NOVA EJA MODERNA

Organizadora: Editora Moderna
Obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna.

Editoras responsáveis:
Millyane M. Moura Moreira
Mara Regina Garcia Gay

ALFABETIZAÇÃO E MATEMÁTICA

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Área de conhecimento:
Práticas de Alfabetização e de Matemática

VOLUME I

1º segmento
Etapas 1 e 2

MANUAL DO PROFESSOR

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO. VERSÃO SUBMETIDA À AVALIAÇÃO.
PNLD 2026 - EJA
Código da coleção:
0001 P26 01 01 209 000

MODERNA

MODERNA

NOVA EJA MODERNA

ALFABETIZAÇÃO E MATEMÁTICA

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

VOLUME I

1º segmento • Etapas 1 e 2

Área de conhecimento: Práticas de Alfabetização e de Matemática

Organizadora: Editora Moderna

Obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna.

Editoras responsáveis:

Millyane M. Moura Moreira

Mestra em Letras (Filologia e Língua Portuguesa) pela Universidade de São Paulo. Licenciada em Pedagogia pela Universidade de São Paulo. Editora.

Mara Regina Garcia Gay

Especialista em Educação Matemática: Fundamentos Teóricos e Metodológicos pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Licenciada em Pedagogia pela Universidade Iguaçu (RJ). Editora.

MANUAL DO PROFESSOR

1ª edição

São Paulo, 2024

MODERNA

MODERNA

Elaboração dos originais:

Millyane M. Moura Moreira
Mestra em Letras (Filologia e Língua Portuguesa) pela Universidade de São Paulo. Licenciada em Pedagogia pela Universidade de São Paulo. Editora.

Andréia Szcypula
Bacharela em Comunicação Social (Produção Editorial) pela Universidade Anhembi Morumbi (SP). Editora.

Carla Nascimento
Pós-graduada em Humanidades: Educação, Política e Sociedade pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. Editora.

Claudemir Donizeti de Andrade
Licenciado em Letras (Português e Francês) pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho". Editor.

Juliana Madeira
Licenciada em Pedagogia pela Universidade de São Paulo. Editora.

Ligia Ricetto
Licenciada em Pedagogia pela Universidade Paulista. Autora e editora.

Luciana Marques Ferraz
Doutora em Letras (Teoria Literária e Literatura Comparada) pela Universidade de São Paulo. Professora.

Marina Candido
Mestra em Literatura e Crítica Literária pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Autora e editora.

Marina Sandron Lupinetti
Especialista em Formação de Escritores pelo Instituto Superior de Educação Vera Cruz (SP). Editora.

Zilda Rodrigues Ferré
Especialista em Psicopedagogia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Professora.

Carlos Eduardo Marques
Licenciado em Matemática pela Universidade de São Paulo. Editor.

Diana Maia
Doutora em Educação Matemática pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Editora.

Enrico Briese Casentini
Licenciado em Matemática pela Universidade de São Paulo. Editor.

João Alves de Souza Neto
Mestre em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (SP). Editor.

Kátia Tiemy Sido
Licenciada em Matemática pela Universidade de São Paulo. Editora.

Maria Cecília da Silva Veridiano
Especialista em Educação Matemática: Fundamentos Teóricos e Metodológicos pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Editora.

Marilu Maranho Tassetto
Bacharela em Letras pela Universidade de São Paulo. Editora.

Mateus Coqueiro Daniel de Souza
Mestre em Ciências, no Programa: Mestrado Profissional em Ensino de Matemática, pela Universidade de São Paulo. Editor.

Paulo César Rodrigues dos Santos
Bacharel em Sistemas de Informação pela Universidade de São Paulo. Editor.

Tatiana Aleixo Bologna
Especialista em Educação Matemática pela Universidade Estadual de Londrina (PR). Editora e professora.

Tatiana Sousa Paim
Mestra em Matemática pela Universidade Federal do ABC (SP). Editora.

Ana Carolina dos Santos
Mestra em Ciências, no Programa: História Social, pela Universidade de São Paulo. Professora.

Gabriel Rath Kolyniak
Licenciado em Letras pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Editor.

Henrique Pavan Beiro de Souza
Doutor em Ciências Humanas e Sociais pela Universidade Federal do ABC (SP). Professor.

Rafael da Ponta Vicente
Mestre em Geografia pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho". Professor.

Raphael Macedo de Oliveira
Licenciado em Sociologia pela Faculdade Alfa (SP). Professor.

Organizadoras dos objetos digitais: Millyane M. Moura Moreira, Mara Regina Garcia Gay

Elaboradores dos objetos digitais: João Alves de Souza Neto, Maria Cecília da Silva Veridiano, Marilu Maranho Tassetto, Millyane M. Moura Moreira, Simone D'Alevedo

Edição executiva: Mara Regina Garcia Gay, Maria Cecília da Silva Veridiano, Marina Sandron Lupinetti, Millyane M. Moura Moreira
Edição de texto: Andréia Szcypula, Carlos Eduardo Marques, Enrico Briese Casentini, João Alves de Souza Neto, Kátia Tiemy Sido, Marilu Maranho Tassetto, Marina Candido, Mariane Braz Brandão, Mateus Coqueiro Daniel de Souza, Paulo César Rodrigues dos Santos, Simone D'Alevedo, Tatiana Sousa Paim
Assistência editorial: Ivan Kuvasney Lima, Magda Reis, Tadashi Horita
Preparação de texto: Ana Maria Alves Curci, Geuid Dib Jardim
Gerência de planejamento editorial e revisão: Maria de Lourdes Rodrigues
Coordenação de revisão: Elaine C. del Nero, Mônica Rodrigues de Lima
Revisão: Ana Cortazzo, Giovanna Maria Navarro Liberal, Sirlene Prignolato, Tatiana Malheiro
Gerência de *design*, produção gráfica e digital: Patricia Costa
Coordenação de *design* e projetos visuais: Marta Cerqueira Leite
Projeto gráfico: Everson de Paula, Mariza de Souza Porto
Capa: Mariza de Souza Porto, Everson de Paula, Bruno Tonel
Foto: andreswd/E+/Getty Images
Coordenação de produção gráfica: Aderson Oliveira
Coordenação de arte: Alexandre Lugó, Wilson Gazzoni Agostinho
Edição de arte: Felipe Frade
Editoração eletrônica: Setup Bureau Editoração Eletrônica
Coordenação de pesquisa iconográfica: Sônia Oddi
Pesquisa iconográfica: Joanna Heliszkowski
Coordenação de *bureau*: Rubens M. Rodrigues
Tratamento de imagens: Ana Isabela Pithan Maraschin, Vânia Maia, Ademir Baptista
Pré-impressão: Alexandre Petreca, Marcio H. Kamoto
Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro
Impressão e acabamento:

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Nova EJA Moderna alfabetização e matemática : volume I / organizadora Editora Moderna ; obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna ; editoras responsáveis Millyane M. Moura Moreira ; Mara Regina Garcia Gay. -- 1. ed. -- São Paulo : Moderna, 2024.

Área de conhecimento: Práticas de alfabetização e de matemática.
ISBN 978-85-16-13898-1 (aluno)
ISBN 978-85-16-13900-1 (professor)

1. Alfabetização (Ensino fundamental)
2. Educação de Jovens e Adultos (Ensino fundamental)
3. Matemática (Ensino fundamental) I. Moreira, Millyane M. Moura. II. Gay, Mara Regina Garcia.

24-206269 CDD-372.7

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação de Jovens e Adultos : Matemática : Ensino fundamental 372.7

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.
Todos os direitos reservados

EDITORA MODERNA LTDA.
Rua Padre Adelino, 758 – Belenzinho
São Paulo – SP – Brasil – CEP 03303-904
Canal de atendimento: 0303 663 3762
www.moderna.com.br
2024
Impresso no Brasil

1 3 5 7 9 10 8 6 4 2

MODERNA

APRESENTAÇÃO

Esta coleção apresenta amplo material para consulta do professor com o objetivo de apoiar seu trabalho com as turmas de EJA, que são caracterizadas pela diversidade e heterogeneidade. Os estudantes de EJA estão retomando os estudos e é provável que sua expectativa em relação à escola seja alta, uma vez que estão investindo tempo e esforço para dar continuidade à sua formação.

Tendo em vista as características dessas turmas, o Manual do Professor desta coleção está organizado de maneira a oferecer ao docente subsídios atuais para o desempenho de sua prática. Para atender a esse objetivo, este manual é composto de orientações gerais e orientações específicas com encaminhamentos para o trabalho com a Alfabetização e a Matemática, além das referências bibliográficas que embasaram a elaboração da coleção e as referências bibliográficas complementares, para que o professor possa aprofundar seus conhecimentos. A reprodução completa das páginas do Livro do Estudante é apresentada com orientações em suas laterais.

Assim, este Manual foi elaborado para contribuir com reflexões e sugestões de trabalho; no entanto, as orientações não devem ser entendidas como um modelo a ser seguido, mas como um complemento à experiência e à formação do professor.

Bom trabalho!

MODERNA

SUMÁRIO

Orientações gerais MP006

A construção da Educação de Jovens e Adultos MP006

Histórico da EJA no Brasil MP007

Os estudantes da EJA MP012

O papel do professor e da comunidade MP013

Os professores como mediadores e a assembleia de classe MP015

Abordagens da violência no contexto da educação MP016

Mediação de conflitos e *bullying* MP017

Violência de gênero e por orientação sexual MP019

Educação e saúde mental MP024

Práticas pedagógicas da Educação de Jovens e Adultos MP026

Propostas de trabalho interdisciplinar MP027

Estratégias de trabalho com estudantes-trabalhadores MP028

Construção do pensamento científico MP029

Análise, argumentação e inferência MP030

Estudantes com dificuldade de aprendizagem MP032

Avaliação e planejamento MP035

Avaliação em Práticas de Alfabetização e de Matemática dos estudantes da EJA: Anos Iniciais MP037

Orientações específicas: Alfabetização e Matemática MP041

Propostas da coleção MP041

Organização da coleção MP043

Sugestões de cronogramas MP045

Volume I – Etapas 1 e 2 ..... MP045

Volume II – Etapas 3 e 4 ..... MP047

Outros modos de apresentar e ordenar os conteúdos MP049

Planejamento e avaliação em Alfabetização e em Matemática MP049

Avaliação diagnóstica MP050

Avaliação contínua MP050

Avaliações em larga escala MP051

Autoavaliação dos estudantes MP051

Avaliação do trabalho docente MP052

Orientações específicas: Alfabetização MP053

A alfabetização na Educação de Jovens e Adultos MP053

Concepção dos processos de ensino e de aprendizagem MP055

O trabalho com a escrita MP056

O trabalho com a leitura MP057

MODERNA

Lendo para estudar MP063
O trabalho com gêneros MP065
O trabalho com a linguagem oral MP067
O trabalho com o vocabulário MP068
O trabalho com a apropriação do sistema alfabético-ortográfico MP070

Orientações específicas: Matemática MP072

O ensino de Matemática MP072
Numeramento MP073
Levantamento dos conhecimentos prévios dos estudantes MP075

Orientações para o desenvolvimento dos capítulos de Matemática MP076
Capítulo 3 – Números MP076
Capítulo 4 – Geometria MP080
Capítulo 7 – Números e operações MP082
Capítulo 8 – Grandezas e medidas MP083
Prática integradora: Mulheres e o mundo do trabalho MP085
Capítulo 11 – O milhar e os outros números MP086
Capítulo 12 – Divisão e porcentagem MP089
Capítulo 13 – Representações no plano, simetrias e mosaicos MP092
Capítulo 16 – Adição e subtração MP093
Capítulo 17 – Medidas de massa, capacidade e tempo MP098

Referências bibliográficas comentadas MP101

Referências bibliográficas complementares comentadas MP109

Reprodução do Livro do Estudante 1

Orientações – Unidade 1 10
Orientações – Capítulo 1 11
Orientações – Capítulo 2 22
Orientações – Capítulo 3 34
Orientações – Capítulo 4 43

Orientações – Unidade 2 51
Orientações – Capítulo 5 52
Orientações – Capítulo 6 63
Orientações – Capítulo 7 75
Orientações – Capítulo 8 88

Orientações – Unidade 3 99
Orientações – Capítulo 9 100
Orientações – Capítulo 10 110
Orientações – Capítulo 11 123
Orientações – Capítulo 12 133
Orientações – Capítulo 13 145

Orientações – Unidade 4 152
Orientações – Capítulo 14 153
Orientações – Capítulo 15 164
Orientações – Capítulo 16 176
Orientações – Capítulo 17 188

MODERNA

Orientações gerais

A construção da Educação de Jovens e Adultos

Desde 1949, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) organiza, aproximadamente de 12 em 12 anos, a Conferência Internacional de Educação de Adultos (Confintea), que dá visibilidade internacional às iniciativas voltadas à educação de adultos. Edições dessa conferência foram realizadas na Dinamarca (1949), no Canadá (1963), no Japão (1972), na França (1985), na Alemanha (1997), no Brasil (2009) e no Marrocos (2022).

A sexta edição da Confintea, realizada no Brasil, em Belém (PA), em dezembro de 2009, foi a primeira em um país do hemisfério Sul. No documento resultante do encontro de delegações de 144 países, lê-se:

> [...] estamos convictos de que aprendizagem e educação de adultos preparam as pessoas com conhecimentos, capacidades, habilidades, competências e valores necessários para que exerçam e ampliem seus direitos e assumam o controle de seus destinos. Aprendizagem e educação de adultos são também imperativas para o alcance da equidade e da inclusão social, para a redução da pobreza e para a construção de sociedades justas, solidárias, sustentáveis e baseadas no conhecimento.

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO DE ADULTOS. **Marco de Ação de Belém**. Brasília, DF: Unesco; Confintea VI; Ministério da Educação, 2010. p. 7.

Essa declaração expressa os princípios norteadores da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e sua importância para a construção de uma sociedade mais justa, que ofereça a todos, sobretudo àquelas pessoas que, por diferentes motivos, abandonaram ou não frequentaram a escola, a oportunidade de retomar ou iniciar seus estudos, independentemente da fase da vida em que se encontram, para que atinjam seus objetivos.

Em junho de 2022, a sétima edição da Confintea, realizada em Marrakech, no Marrocos, referendou os princípios da Conferência Internacional de 2009, ratificando o conceito de aprendizagem ao longo da vida, visto como parte essencial da garantia do direito à educação. O documento **Confintea VII Marco de Ação de Marrakech: aproveitar o poder transformador da aprendizagem e educação de adultos**, assinado pelos 142 países participantes da Confintea VII, deve atender a três áreas fundamentais de aprendizagem:

MODERNA

- alfabetização e habilidades básicas;
- educação continuada e habilidades profissionais;
- habilidades para a cidadania.

O documento ressalta a importância da aprendizagem ao longo da vida como um caminho para a transformação da sociedade e a manutenção da democracia.

De acordo com o Marco de Ação de Marrakech, a educação de jovens e adultos, que no Brasil é ofertada pela EJA, é essencial para a promoção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas. Abrem-se, assim, novas perspectivas para a continuidade da construção da EJA, envolvendo a sociedade em um esforço de promoção da sustentabilidade social, econômica e ambiental.

Histórico da EJA no Brasil

A história da Educação de Jovens e Adultos no Brasil perpassa por diferentes concepções pedagógicas e políticas públicas que, ao longo dos anos, foram aplicadas na prática educativa.

As primeiras escolas brasileiras para adultos datam dos anos 1920. Foram criadas com o objetivo de formar mão de obra que atendesse aos imperativos da urbanização e da industrialização crescentes. Com a Constituição Federal de 1934, o ensino primário de adultos tornou-se dever do Estado, ao qual cabia assegurar a educação de adultos no sistema público.

De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgados no Anuário estatístico do Brasil 1979, o índice de analfabetismo da população do Brasil, nos anos 1940, era de 54,5%, ou seja, mais da metade da população brasileira era analfabeta.

Em resposta aos altos índices de analfabetismo, o Governo Federal lançou, em 1947, a primeira Campanha Nacional de Educação de Adultos, cujas metas eram ambiciosas. Esperava-se alfabetizar os estudantes em um tempo médio de três meses, por meio de uma cartilha que foi o primeiro material didático para adultos produzido no país.

UTCON COLLECTION/ALAMY/ FOTOARENA

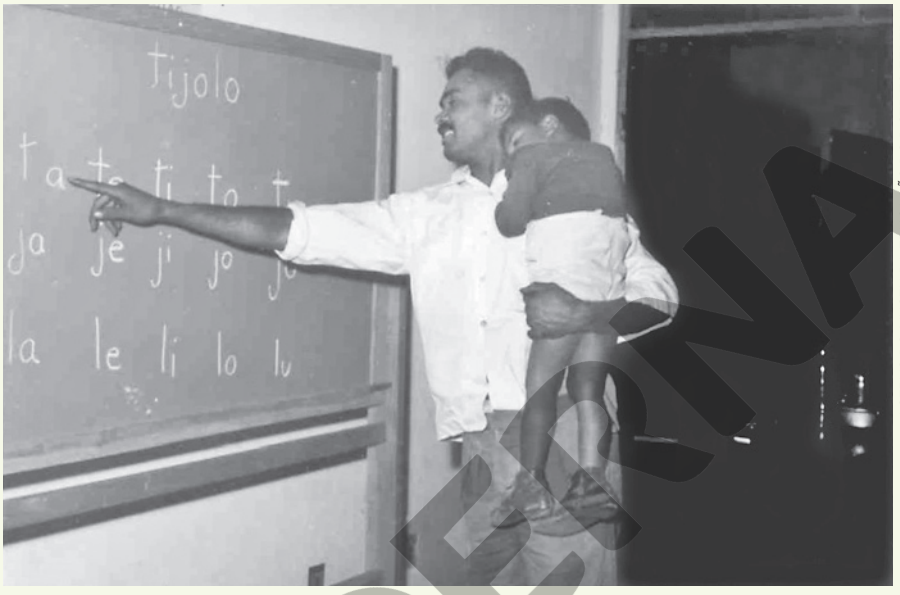
Selo comemorativo, de 1949, da Campanha Nacional de Educação de Adultos.

Apesar da sua importância histórica, principalmente pelo esforço inédito de promover a alfabetização em massa, a Campanha foi extinta no final dos anos 1950. As críticas apontavam, entre outros aspectos, o fato de não levar em consideração a diversidade cultural brasileira e de suas propostas se mostrarem inadequadas ao público adulto.

Na época em que a Campanha foi posta em prática, o analfabetismo era visto como fator decorrente de uma suposta "incapacidade" do adulto, que o levaria à condição de pobreza. Nesse contexto, o objetivo da alfabetização e da escolarização de adultos era a ampliação do contingente supostamente apto ao trabalho e à vida cívica.

MODERNA

O trabalho do professor e educador Paulo Freire apresentou uma nova visão sobre a abordagem da alfabetização de adultos. Seu método de alfabetização presumia que o professor estabelecesse um diálogo inicial com os estudantes, a fim de conhecer sua realidade cultural e de identificar os vocábulos que empregavam para expressá-la. O professor deveria então selecionar palavras que seriam a base de um exame crítico da realidade dessas pessoas e do estudo da escrita e da leitura. Essas palavras eram designadas como **palavras geradoras**.



ACERVO DO MUSEU DA EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL

Alfabetização de trabalhador que participou da construção de Brasília, no Círculo de Cultura de Gama (DF), em 1963, durante o programa de alfabetização de Paulo Freire. Na lousa, lê-se a palavra geradora "tijolo".

Em 1963, a Secretaria de Educação do Rio Grande do Norte convidou Paulo Freire para testar suas ideias sobre alfabetização de adultos em um programa de larga escala (Lyra, 1996). A cidade escolhida para a primeira experiência foi Angicos. Ali, Paulo Freire coordenou um grupo de professores para aplicar na prática o método que prometia, por meio de um curso de 40 horas de duração, alfabetizar adultos e promover discussões sobre sua realidade social.

Nas experiências iniciais feitas pelo grupo de professores, as palavras geradoras eram apresentadas com a projeção de *slides* e elementos visuais relacionados ao local em que os estudantes viviam. Durante a análise das palavras escritas, as palavras geradoras eram decompostas em sílabas, e as sílabas eram apresentadas agrupadas, associadas às diferentes vogais, com a solicitação de que os estudantes apontassem a forma empregada em cada palavra.

A ideia de que a leitura do mundo deveria preceder a leitura da palavra atribuía um lugar central à ação educativa, à produção cultural e aos recursos expressivos de grupos sociais não letrados, até então marginalizados. Por meio desse exame crítico da realidade dos estudantes, a educação se converteria em instrumento formador de consciência e contribuiria para transformar a estrutura social que produzia o analfabetismo. A partir da obra de Paulo Freire, o analfabetismo passou a ser compreendido como consequência, e não como causa, da pobreza e da desigualdade social.

Dos anos 1960 aos dias atuais, o modelo pedagógico freiriano tem inspirado professores e especialistas em Educação de Jovens e Adultos, afirmando o ideal de transformação de sua condição de vida.

MODERNA

Com a repercussão das experiências iniciais e da nova comprovação da eficácia, dessa vez no Distrito Federal, o método Paulo Freire seria adotado no Programa Nacional de Alfabetização, de acordo com o Decreto nº 53.465, de 21 de janeiro de 1964, assinado pelo então presidente João Goulart. É importante ressaltar o modo como os grupos de alfabetização seriam criados, com intensa participação de diversos setores da sociedade, abrangendo desde grêmios estudantis até as Forças Armadas. De acordo com o artigo 4º do Decreto:

> Art. 4º A Comissão do Programa Nacional de Alfabetização convocará e utilizará a cooperação e os serviços de: agremiações estudantis e profissionais, associações esportivas, sociedades de bairro e municipalistas, entidades religiosas, organizações governamentais, civis e militares, associações patronais, empresas privadas, órgãos de difusão, o magistério e todos os setores mobilizáveis.

BRASIL. **Decreto nº 53.465, de 21 de janeiro de 1964**. Institui o Programa Nacional de Alfabetização do Ministério da Educação e Cultura e dá outras providências. Brasília, DF: Senado Federal, [1964]. Disponível em: https://legis.senado.leg.br/norma/476127/publicacao/15666486. Acesso em: 6 mar. 2024.

Após a deposição do governo João Goulart e a instauração do regime civil-militar, o Decreto que instituía esse programa foi totalmente revogado pelo Decreto nº 53.886, de 14 de abril de 1964. Posteriormente, o regime civil-militar instituiu o Movimento Brasileiro de Alfabetização (Mobral), por meio da Lei nº 5.379, de 15 de dezembro de 1967, cujo artigo 2º dispõe o seguinte:

> Art. 2º Nos programas de alfabetização funcional e educação continuada de adolescentes e adultos, cooperarão as autoridades e órgãos civis e militares de todas as áreas administrativas, nos termos que forem fixados em decreto, bem como, em caráter voluntário, os estudantes de níveis universitário e secundário que possam fazê-lo sem prejuízo de sua própria formação.

BRASIL. **Lei nº 5.379, de 15 de dezembro de 1967**. Provê sobre a alfabetização funcional e a educação continuada a adolescentes e adultos. Brasília, DF: Presidência da República, [1969]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/l5379.htm. Acesso em: 6 mar. 2024.

Dessa forma, as organizações sociais e religiosas, cuja participação no Programa Nacional de Alfabetização era prevista pelo Decreto nº 53.465, não tinham participação prevista no Sistema Mobral.

Nesse mesmo cenário, em 1971, ocorreu a regulamentação do chamado Ensino Supletivo, cujo objetivo era repor a escolaridade que não havia acontecido na faixa etária considerada, na época, "apropriada à aprendizagem", um ponto de vista defendido pela psicologia evolucionista, que era um dos paradigmas da área educacional nesse período.

Com o fim do regime civil-militar em 1985, o Mobral foi extinto, e os princípios da educação popular voltaram a pautar propostas para a Educação de Jovens e Adultos. A participação dos movimentos sociais no debate sobre as políticas públicas para a educação de adultos foi decisiva para que a Constituição Federal de 1988 garantisse o ensino gratuito a todos os brasileiros, inclusive aos jovens e adultos. Com esse propósito, o atendimento da rede pública foi ampliado, embora a questão dos recursos destinados ao setor jamais tenha abandonado a pauta dos debates.

MODERNA

Nos anos 1990, o conceito de reposição, no que se refere ao ensino de adultos, seria superado pela perspectiva da educação continuada. O marco histórico dessa tendência foi a Confintea V, realizada em Hamburgo (Alemanha), em 1997, que proclamou o direito de acesso à educação ao longo da vida para todos os seres humanos. Desde os anos 1970, os estudos em psicologia evolutiva já demonstravam que a aprendizagem poderia ocorrer em qualquer idade (Baltes, 1979).

A importância da oferta da educação permanente viria a ser reforçada pelo fato de que a escolarização na infância e na juventude deixara de garantir uma participação social plena, diante da aceleração das transformações no mundo do trabalho, da ciência e da tecnologia. A aprendizagem ao longo da vida passou a constituir fator de desenvolvimento pessoal e condição para a participação dos sujeitos na construção social. Como afirma Maria Clara Di Pierro:

> A educação capaz de responder a esse desafio não é aquela voltada para as carências e o passado (tal qual a tradição do ensino supletivo), mas aquela que, reconhecendo nos jovens e adultos sujeitos plenos de direito e de cultura, pergunta quais são suas necessidades de aprendizagem no presente, para que possam transformá-lo coletivamente.
>
> DI PIERRO, Maria Clara. Notas sobre a redefinição da identidade e das políticas públicas de Educação de Jovens e Adultos no Brasil. **Educação e Sociedade**, Campinas, SP, v. 26, n. 92, p. 1.115-1.139, 2005.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), de 1996, adotou a denominação Educação de Jovens e Adultos, estabelecendo a EJA como modalidade da Educação Básica do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Desde então, o reconhecimento da EJA como modalidade de ensino, com suas especificidades, vem se traduzindo em documentos que orientam as ações educativas no setor, como as Diretrizes Curriculares Nacionais e a Proposta Curricular para o primeiro e o segundo segmentos do Ensino Fundamental.

Além disso, ampliaram-se as políticas públicas voltadas para a Educação de Jovens e Adultos, frequentemente produto de debates entre o Estado e a sociedade civil. Essas discussões ocorrem, por exemplo, nos fóruns de EJA, que reúnem gestores, pesquisadores, professores e estudantes de estados e diversos municípios brasileiros e se articulam nos Encontros Nacionais de EJA (Enejas).

O Parecer CNE/CBE nº 11/2000 – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, do Conselho Nacional de Educação, aprovado em 10 de maio de 2000, é um importante marco legal para a função desempenhada pela Educação de Jovens e Adultos no Brasil.

O documento foi elaborado em um contexto de debate sobre as políticas educacionais brasileiras, em função da necessidade de cumprimento da Constituição Federal de 1988 e, mais especificamente, de implementação da LDB. Nesse sentido, o Parecer aprofunda alguns direcionamentos orientados para a EJA, trazendo à tona suas principais funções: **função permanente** ou **qualificadora**, **função reparadora** e **função equalizadora**.

MODERNA

Funções da Educação de Jovens e Adultos (EJA)

Função permanente ou qualificadora	Função reparadora	Função equalizadora
"Tem como base o caráter incompleto do ser humano cujo potencial de desenvolvimento e de adequação pode se atualizar em quadros escolares ou não escolares. Mais do que nunca, ela é um apelo para a educação permanente e criação de uma sociedade educada para o universalismo, a solidariedade, a igualdade e a diversidade."	"Significa [para o estudante da EJA] não só a entrada no circuito dos direitos civis pela restauração de um direito negado: o direito a uma escola de qualidade, mas também o reconhecimento daquela igualdade ontológica de todo e qualquer ser humano. Desta negação, evidente na história brasileira, resulta uma perda: o acesso a um bem real, social e simbolicamente importante. Logo, não se deve confundir a noção de reparação com a de suprimento."	Visa "dar cobertura a trabalhadores e a tantos outros segmentos sociais como donas de casa, migrantes, aposentados e encarcerados. A reentrada no sistema educacional dos que tiveram uma interrupção forçada seja pela repetência ou pela evasão, seja pelas desiguais oportunidades de permanência ou outras condições adversas, deve ser saudada como uma reparação corretiva, ainda que tardia, de estruturas arcaicas, possibilitando aos indivíduos novas inserções no mundo do trabalho, na vida social, nos espaços da estética e na abertura dos canais de participação".

Fonte: BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Parecer CNE/CEB 11/2000**. Brasília, DF: MEC; CNE; CEB, 2000.

Em 2003, o Brasil lançou o Programa Brasil Alfabetizado (PBA). Seu objetivo, assim como outras campanhas e programas anteriores, era superar as desigualdades na educação e oferecer a alfabetização como porta de entrada para a promoção social, priorizando regiões com altos índices de analfabetismo.

Sua criação foi uma resposta à alta taxa de analfabetismo no Brasil, inferior àquela verificada nos anos de 1940, mas ainda alta. Em 2001, de acordo com o IBGE, 13% da população economicamente ativa era analfabeta. Portanto, o objetivo era alfabetizar essa população, oferecendo-lhe a oportunidade de continuar seus estudos na rede pública de ensino. Projetado de forma flexível, o programa oferece bolsas para voluntários que querem se dedicar à alfabetização de jovens e adultos (Biondi, 2018).

No entanto, ainda há muito a ser feito. A lenta redução dos índices de analfabetismo, a pouca articulação com o Ensino Fundamental e a queda nas matrículas na EJA exigem que as estratégias sejam repensadas. O analfabetismo ainda é um problema persistente, que gera exclusão social e impede o desenvolvimento individual e coletivo.

Atualmente, a articulação entre políticas de alfabetização e outras dimensões estruturantes da EJA se faz necessária, tendo sido objeto de constantes reflexões e proposições de políticas.

MODERNA

Neste ponto, cumpre resgatar o Parecer CNE/CEB nº 1/2021, aprovado pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) em 18 de março de 2021, que dialoga com os desdobramentos relacionados às transformações socioeconômicas, culturais e tecnológicas ocorridas nos últimos anos, propondo uma atualização da política da EJA, ainda que embasada na LDB de 1996.

O Parecer reforça o conceito de educação e aprendizagem ao longo da vida, o qual ocupa espaço central na EJA, enfatizando a obrigação que o poder público tem de garantir a aprendizagem continuada sem se prender a marcos etários relacionados ao Ensino Fundamental e ao Ensino Médio. Isso converge para as propostas de flexibilização da oferta educacional, viabilizando as modalidades semipresencial e a distância, com opções de horários alternativos.

O documento abre caminhos para a viabilização de novas formas de certificação que considerem o conjunto das competências e habilidades adquiridas pelos estudantes em suas trajetórias de vida. Isso significa que o currículo da EJA deve ser flexível e adaptável às necessidades individuais dos estudantes, considerando fatores como acesso aos recursos educacionais, locomoção e condições materiais.

Os estudantes da EJA

Muitos jovens e adultos encontram na escola não apenas um espaço de educação formal, mas também de socialização. Esse aspecto deve ser considerado no planejamento pedagógico, pois a função da escola como espaço de convivência, de formação de vínculos afetivos e de lazer está relacionada a uma de suas funções essenciais: a educação para o exercício da cidadania. Assim, a escola deve manter seu propósito educativo por meio do planejamento de atividades de cultura e lazer que promovam a convivência amistosa, e da articulação dos projetos pedagógicos à vida comunitária.

Essa dimensão do trabalho pedagógico é essencial e não pode ser desvinculada do ensino propriamente dito, pois é preciso considerar que a convivência saudável entre estudantes, professores e funcionários favorece o aprendizado, na medida em que contribui para elevar a autoestima, a autoconfiança dos estudantes, a criação de laços afetivos e o prazer de estar no ambiente escolar. Na Educação de Jovens e Adultos, esse aspecto é fundamental, pois os índices de evasão e abandono da escola nessa modalidade são bem maiores do que no ensino regular.

Muitos estudantes da EJA já estão no mercado de trabalho, e não é fácil para eles trabalhar e frequentar a escola diariamente. A pesquisa IBGE Educação 2023 divulgou que, em 2022, jovens de 15 a 29 anos que não haviam concluído o Ensino Médio relataram ter desistido de frequentar a escola por diversas razões, entre elas necessidade de trabalhar para se sustentar ou contribuir com a renda familiar (40,3%) e falta de interesse em estudar (24,8%). Considerando apenas as respostas de mulheres, a gravidez é mencionada por 22,5% das entrevistadas como motivo para desistir de estudar.

De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD), do IBGE, a média de anos de estudo entre adultos de 18 a 39 anos no Brasil era de 11,7 anos em 2022, indicando que muitos não chegaram a concluir o Ensino Médio. Esses números eram menores para as faixas etárias entre 40 e 59 anos e 60 anos ou mais, com 9,8 e 7 anos, respectivamente.

MODERNA

Dados da PNAD Contínua 2022 citados pelo Censo Escolar 2023 indicam que, em 2023, a população de 18 anos ou mais que não frequentava a escola e não concluiu a Educação Básica estava dividida da seguinte maneira:

População de 18 anos ou mais que não frequenta a escola e não concluiu a Educação Básica

Faixa etária	Número de pessoas
18 a 24 anos	4.636.176
25 a 29 anos	4.259.251
30 a 49 anos	22.435.225
Acima de 50 anos	36.705.678
Total	68.036.330

Fonte: INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Censo Escolar 2023**: divulgação dos resultados. Brasília, DF: Inep, 2023.

Os dados mostram que, entre os adultos, mais de 68 milhões de pessoas não concluíram a Educação Básica e poderiam frequentar a EJA. Além disso, a desigualdade entre brancos e negros (grupo formado por pessoas que se autodeclaram pretas ou pardas) é acentuada no Brasil, como evidenciam os resultados da PNAD Contínua 2022. A dificuldade de acesso à escolarização é um dos componentes dessa desigualdade.

De acordo com os dados do Censo Escolar 2023, de 2020 a 2021, 107,4 mil estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental e 90 mil do Ensino Médio deixaram o ensino regular e passaram a frequentar a EJA. Eles contavam com retenções em seu histórico escolar e, por isso, atingiam a idade mínima requerida para se matricularem na EJA, ou seja, 15 anos para o Ensino Fundamental e 18 anos para o Ensino Médio. Esse fato mostra que algumas características do público-alvo da EJA estão se transformando, pois as turmas podem ser compostas de estudantes de diversas faixas etárias, dos mais jovens aos mais idosos, com diferentes vivências, objetivos e expectativas em relação à retomada dos estudos. Enquanto muitos pretendem avançar nos estudos para promover uma mudança em sua vida, outros voltam à escola por exigência da família ou por outras razões. Independentemente da situação, todos devem ser igualmente acolhidos e valorizados pelo retorno aos estudos. Ao receber esses estudantes, atitudes acolhedoras por parte da equipe escolar e, principalmente, dos professores, fará diferença na maneira como eles enfrentarão a rotina de estudos.

O papel do professor e da comunidade

Na EJA, o desafio de professores, gestores e funcionários consiste em procurar refazer o vínculo desses estudantes com a escola, oferecendo a eles um espaço de convivência, de escuta e de expressão favorável à aprendizagem. A condição para o exercício de uma ação educativa dessa natureza deve ser a consciência de que a escola atende a um direito que só será cumprido com um planejamento coerente com a responsabilidade social. É fundamental que todos os estudantes da EJA sejam continuamente incentivados e valorizados por retornar à escola. Cabe aos

MODERNA

professores enfatizar aos estudantes a importância de retomar os estudos, pois, por meio da aprendizagem, eles terão a oportunidade de resgatar a autoestima; de desenvolver habilidades intelectuais pelo acesso à cultura letrada; e de cultivar a consciência de si mesmos e de seu papel na sociedade, ampliando sua participação no mundo do trabalho e em outras esferas, como seres políticos inclusive.

A importância de promover a adesão aos estudos para esse público também tem finalidade econômica, pois a taxa de fecundidade por mulher vem diminuindo ano a ano: o país precisa de mão de obra especializada, e essas pessoas precisam de trabalho digno. A par disso, a pirâmide populacional também vem se alterando, pois o Censo 2022, do IBGE, projeta para as próximas décadas o aumento da população idosa no topo da pirâmide e a redução de nascimentos e da população jovem na base. Isso significa que o atual cenário traz desafios para a economia, já que a parcela da população em idade de trabalhar tende a diminuir, enquanto a de aposentados aumenta, resultando em diminuição dos recursos financeiros para que os jovens de hoje possam usufruir de benefícios e de aposentadoria e pensões no futuro.

Nesse contexto, é papel dos professores e da comunidade escolar o combate à evasão escolar e a busca ativa para a formação de turmas na EJA. Todos os membros da comunidade escolar e até mesmo familiares e estudantes podem se mobilizar para comunicar à população do entorno da escola a possibilidade de formação de novas turmas de EJA. Isso pode ser feito por meio da distribuição de panfletos e fôlderes, da afixação de faixas ou cartazes nos arredores da escola ou do compartilhamento de publicações em redes sociais, entre outras maneiras. Essas são ações importantes porque, muitas vezes, pessoas que seriam beneficiadas pelas turmas de EJA desconhecem a oferta dessa oportunidade de retorno aos estudos.

JOÃO PRUDENTE/PULSAR IMAGENS

Faixa anunciando a abertura de matrículas na EJA na Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Iracema de Souza Freitas, em Lindóia (SP). Foto de 2023.

O trabalho dos professores em qualquer segmento de ensino é desafiador, e na EJA não é diferente. Os docentes precisam lidar com turmas heterogêneas, compostas de estudantes de diversas origens, credos, etnias, gêneros e faixas etárias, com diferentes vivências, saberes e expectativas em relação aos estudos. O convívio com a diversidade é importante para o aprendizado e a formação para a cidadania, pois leva à compreensão de que há diferentes maneiras de ser e de estar no mundo. Esse entendimento é essencial para a formação de indivíduos mais empáticos e, consequentemente, para a construção de uma sociedade mais democrática e menos violenta.

MODERNA

Os professores como mediadores e a assembleia de classe

Na EJA, assim como em qualquer espaço social, há conflitos que podem se transformar em atitudes agressivas se não houver uma mediação efetiva da equipe escolar. São situações que precisam ser enfrentadas em razão da convivência entre grupos de diferentes idades e interesses, com expectativas diversas em relação à escola.

Note-se que um conflito não é, necessariamente, sinônimo de agressividade, mas, sim, uma divergência de posturas ou de opiniões que, se não trabalhada por meio do diálogo, para gerar respeito mútuo às diferenças, pode acabar em violência, envolvendo o uso da força ou ameaça e resultando em dano físico ou psicológico (Assis, 2010).

É papel dos professores, como mediadores do aprendizado, convidar os estudantes a refletir sobre as diferenças presentes no ambiente escolar, de modo a promover o bom convívio e desenvolver a empatia entre os diferentes grupos que compõem cada turma. Por esse motivo, tanto a equipe gestora quanto os professores precisam estar preparados para tratar de preconceito e discriminação racial, de gênero, etária, entre outras, pois essas manifestações contribuem para a evasão escolar em razão de danos emocionais e psicológicos e estão presentes nas relações de violência e desigualdade no Brasil.

Há outras medidas essenciais para garantir a inclusão e o aprendizado de grupos frequentemente excluídos, como a promoção do sentimento de pertencer ao universo escolar por meio de ações de integração entre estudantes e membros da comunidade escolar, ações de valorização das culturas juvenis, dos saberes que todos trazem de suas vivências, especialmente os mais idosos, e das identidades culturais negras e indígenas. Assim, é importante que a escola promova o resgate das experiências de vida dos estudantes, das suas origens e memórias, ou seja, da diversidade da população brasileira. A construção de relações de respeito, de empatia e de cultura de paz é um dos caminhos para que diferenças culturais, religiosas, étnicas e regionais possam conviver igualmente no ambiente escolar e na sociedade.

Mediar os conflitos em sala de aula a fim de viabilizar o diálogo entre os diferentes grupos faz parte das atribuições do professor, embora não caiba a ele tentar resolver todos os conflitos que ocorrem na sala de aula, uma vez que o nível de violência pode escalar, exigindo outro tipo de interferência. Porém, como a educação acontece, na prática, por meio da relação professor-estudante, uma ação factível para trabalhar a mediação de conflitos e rever atitudes que melhorem a dinâmica das aulas é a realização de assembleias de classe periódicas, por exemplo, a cada semana ou quinzena. De acordo com Tordin e Mendonça (2022, p. 3):

> O desenvolvimento do trabalho pedagógico por meio das assembleias de classe tem por finalidade, em primeiro lugar, proporcionar aos discentes e aos docentes a construção de um ambiente escolar dialógico e democrático; em segundo, promover um olhar para si mesmo e para o outro; e, em terceiro, fortalecer as relações entre os sujeitos no âmbito escolar, refletindo sobre as tomadas de decisão em situações de conflito.

MODERNA

Assim, para preparar os estudantes para as assembleias de classe, é preciso explicar a eles que o objetivo da assembleia é tratar de questões de convivência, de respeito, de reivindicações e de atitudes que devem ser discutidas para que as aulas sejam proveitosas tanto para os estudantes quanto para o professor. É importante enfatizar que a discussão envolve apenas situações e atitudes, sem citar o nome de ninguém, pois a ação visa ao grupo, não aos indivíduos em si, apesar de ser esperado que as reflexões pessoais também ocorram por meio do colocar-se no lugar do outro e de exercitar a compreensão. Por exemplo, um estudante pode apontar a seguinte situação: "gostaria que os colegas que não participam dos trabalhos em grupo e ficam atrapalhando quem trabalha passassem a contribuir e a se comprometer com o trabalho, para ninguém fazer o trabalho sozinho e o grupo ficar prejudicado". Nesse caso, o professor poderá propor uma discussão para a turma e solicitar aos estudantes que opinem sobre como resolver a situação. Se achar conveniente, pode sugerir uma votação e pedir a um dos estudantes que conte os votos de quem concorda com a reivindicação e registrar a quantidade de votos na ata da assembleia, uma vez que esse será um compromisso assumido por todos, ou pela maioria. Para definir as pautas da assembleia, os estudantes podem registrar as questões que pretendem discutir em um cartaz na sala de aula ou levá-las por escrito ao professor. Se julgar pertinente, pode-se formar um grupo composto pelo professor e pelos estudantes em um aplicativo de mensagens de celular para o registro das reivindicações. É importante enfatizar aos estudantes que não é para mencionar nomes, mas situações.

A assembleia deve ter um tempo de duração predeterminado, por exemplo, 40 minutos. Para ser produtiva, quem quiser falar deve levantar a mão e esperar a vez, respeitar a fala dos colegas e se ater às pautas predefinidas.

O artigo indicado a seguir pode auxiliar o professor na realização de assembleias de classe: TORDIN, Denise C.; MENDONÇA, Samuel. Assembleias de classe e a autoética pela perspectiva de Edgar Morin. **Pro-Posições**, Campinas, SP, v. 33, 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pp/a/WrvpHn8F6nQZ7mnNK5Wyj8K/. Acesso em: 13 maio 2024.

Abordagens da violência no contexto da educação

Os casos de violência no ambiente escolar vêm ocorrendo com frequência no Brasil. São situações que envolvem agressões verbais, físicas, *bullying*, *cyberbullying*, ataques com armas que vitimam profissionais, estudantes e seus familiares e atingem toda a comunidade escolar. As causas desses eventos são múltiplas e complexas, mas, de maneira geral, estão relacionadas à violência, à desigualdade e à intolerância que existem na sociedade. Construir uma sociedade mais justa, que ofereça oportunidades iguais de estudo, de moradia, de saúde e de emprego para todos, independentemente do local ou do grupo social de origem, é tarefa de todos os segmentos da sociedade e de todas as instâncias governamentais. No entanto, é preciso destacar que a escola também tem uma função social a cumprir, uma vez que deve ser o lugar onde se pratica a

convivência, o respeito e a cultura de paz. Com base nesse princípio, o ambiente escolar deve priorizar o diálogo, a integração entre os estudantes, entre eles e os profissionais que atuam na escola, e a construção de regras coletivas com a participação de todos os envolvidos, para que sejam cumpridas.

O início do semestre letivo é o momento em que acontecem o acolhimento dos estudantes, as atividades iniciais de integração e os contatos com a equipe pedagógica. Por isso, é recomendável que faça parte dessas atividades a elaboração de um **contrato pedagógico** que estabeleça as regras, os direitos e os limites que valem tanto para os estudantes como para os professores e demais membros da equipe escolar. O contrato pedagógico é especialmente indicado aos estudantes da EJA, pois favorece o desenvolvimento da autonomia, oferecendo aos estudantes um canal de comunicação para interagir criticamente com diferentes fontes de informação e conhecimento. Como o próprio nome indica, em um contrato, as regras são construídas pelas partes envolvidas, não impostas. A participação dos estudantes na sua elaboração é fundamental para que o contrato funcione, pois a via democrática reflete respeito pelos estudantes, considerando suas decisões tão importantes quanto as dos demais membros da comunidade escolar. Entretanto, para que o contrato cumpra sua função, é preciso retomá-lo periodicamente, principalmente com aquelas turmas cujos estudantes testam os limites mais pontualmente. Essa retomada implica questionar se o contrato vem sendo ou não cumprido, quem não o está cumprindo e por quê, para resgatar tanto os direitos como o comprometimento de cada um na construção de um ambiente escolar democrático e não violento.

Mediação de conflitos e *bullying*

Situações que envolvem conflitos são comuns tanto na sociedade quanto na escola. Os conflitos, em si, fazem parte do debate de ideias, não representando um problema, mas, quando o descontrole emocional gera agressões, as atitudes devem ser repensadas. Lidar com conflitos e diferenças, sejam quais forem, é condição necessária para o crescimento e o amadurecimento de todos; o fundamental é a forma como a resolução de um conflito é direcionada. As turmas da EJA reúnem grupos de faixas etárias, vivências, interesses e propósitos pessoais diferentes, compondo uma multiplicidade de pensamentos e culturas. Em vista disso, a escola acaba se tornando um lugar propício para as divergências acarretadas pela falta de cooperação, de solidariedade e, principalmente, de diálogo.

O diálogo é a melhor forma de mediar e resolver os conflitos de modo pacífico, mas, para isso, é necessário que os envolvidos adquiram alteridade, ou seja, aprendam a se colocar no lugar do outro para analisar a situação sob diferentes pontos de vista. O exercício de reflexão e de autoconhecimento, o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e os questionamentos pelo professor para que os envolvidos tentem compreender determinadas atitudes podem auxiliar os estudantes na prática diária do convívio, tanto com seus pares quanto com os professores e a comunidade.

MODERNA

Nesse sentido:

A mediação [de conflitos] possibilita a transformação da cultura do conflito em cultura do diálogo na medida em que estimula a resolução dos problemas pelas próprias partes. A valorização das pessoas é um ponto importante, uma vez que são elas os atores principais e responsáveis pela resolução da divergência.

[...]

A mediação de conflitos propicia a retomada do diálogo franco, a escuta e o entendimento do outro. A visão positiva do conflito é considerada um ponto importante. O conflito, normalmente, é compreendido como algo negativo, que coloca as partes umas contra as outras. A mediação tenta mostrar que as divergências são naturais e necessárias, pois possibilitam o crescimento e as mudanças. O que será negativo é a má administração do conflito.

[...]

A mediação escolar se caracteriza por possibilitar, dentro da escola, a educação em valores, a educação para a paz e uma nova visão acerca dos conflitos.

A violência, tão presente no meio escolar na atualidade, acaba destruindo os vínculos existentes entre as pessoas, tornando-as cada vez mais individualistas e indiferentes à existência do próximo. A mediação praticada nas escolas possibilita a todos os seus atores uma educação em valores. Ela desenvolve entre as partes a tolerância, o respeito às diferenças, a solidariedade, colaborando ainda para o surgimento da igualdade, da justiça, do desenvolvimento humano, contribuindo para a construção de uma democracia mais participativa.

[...]

A mediação também possibilita a educação para a paz. A violência geralmente ocorre quando não existem meios para canalizar a agressividade que resulta em conflito mal administrado.

Sobre esse ponto, interessante a colocação de Marcelo Rezende Guimarães (2004, p. 3) quando diz que: "a violência, tanto na educação como no conjunto da sociedade, constitui-se como uma forma de expressão dos que não têm acesso à palavra [...]. Quando a palavra não é possível, a violência se afirma e a condição humana é negada. Neste sentido, a reversão e a alternativa à violência passam pelo resgate e devolução do direito à palavra, pela oportunidade de expressão das necessidades e reivindicações dos sujeitos, pela criação de espaços coletivos de discussão, pela sadia busca do dissenso e da diferença, enfim, pela mudança das relações educacionais, ainda estruturadas no mandar e obedecer, para uma forma mais democrática e dialógica".

SALES, Lilia M. M.; ALENCAR, Emanuela C. O. Mediação de conflitos escolares: uma proposta para a construção de uma nova mentalidade nas escolas. **Pensar**, Fortaleza, v. 9, n. 9, p. 89-96, fev. 2004.

Como as autoras afirmam, o caminho para a resolução dos conflitos é o diálogo. No cotidiano da sala de aula, é provável que o professor tenha de auxiliar na resolução de situações conflituosas. Nesses casos, sugere-se ouvir os

estudantes fora da sala de aula, para evitar que os demais colegas se envolvam. O professor, que deve se mostrar neutro, pode pedir a cada um dos envolvidos que exponha seu ponto de vista, enquanto o outro escuta sem interrompê-lo. Após a exposição do problema, o professor pode propor questões que provoquem a reflexão dos estudantes sobre o conflito e sua solução, tais como: "Vocês pensaram sobre o que cada um expôs?"; "Por que vocês pensam que o colega tomou essa atitude?"; "Qual é a justificativa para vocês tomarem essas atitudes?"; "Agora que cada um ouviu o outro, por que vocês não tentam reavaliar o motivo que desencadeou a discussão. Ele ainda existe?"; "O que vocês sugerem fazer para resolver essa situação, a aula prosseguir em paz e assim todos ganharem?". É fundamental que a mediação tenha como base o respeito, a tolerância e a solidariedade, para que os envolvidos percebam que controlar as emoções e repensar as atitudes são um caminho possível para a resolução dos conflitos.

Já os casos de *bullying* e *cyberbullying*, ou seja, o *bullying* virtual, demandam ações contínuas de esclarecimento e prevenção. A Lei nº 13.185, de 6 de novembro de 2015, classifica o *bullying* como intimidação sistemática, quando há violência física ou psicológica, em atos de humilhação ou discriminação, podendo resultar em ações judiciais, pois é crime.

É comum que as agressões ocorram por racismo, pela orientação sexual, por gênero, por atributos físicos, ou por qualquer outra razão que o agressor escolha para atingir a pessoa, para inferiorizá-la. O *bullying* e o *cyberbullying* podem causar abalo emocional, psicológico e físico, havendo até mesmo casos de suicídio da pessoa agredida.

A observação sistemática pelo professor da dinâmica das turmas, dos grupos formados e das relações entre eles e os demais grupos e estudantes pode auxiliar na identificação de agressores e de vítimas de *bullying*. O estudante que se isola e evita se relacionar com os demais ou reage defensivamente a qualquer contato pode estar sofrendo *bullying*.

As assembleias de classe, propostas rotineiramente, oferecem as condições ideais para que esses casos sejam expostos e discutidos por todos os estudantes, uma vez que, na assembleia, o foco são as situações, e não as pessoas. Trabalhar preventivamente atividades que discutam *bullying* e *cyberbullying* é um ato educativo. Além da assembleia, outros exemplos dessas atividades são leitura e discussão de textos informativos e literários sobre *bullying* e *cyberbullying*, assim como exibição de filmes e documentários sobre esses temas, seguida de roda de conversa sobre o conteúdo visto.

Violência de gênero e por orientação sexual

A violência de gênero ou por orientação sexual é aquela cometida contra uma pessoa em situação de vulnerabilidade em função de seu gênero ou de sua orientação sexual. Entre as vítimas desse tipo de violência, estão as mulheres e as pessoas LGBTQIAPN+ (acrônimo para pessoas lésbicas, *gays*, bissexuais, transgêneros, *queer*, intersexuais, assexuais, pansexuais/polissexuais e não binárias, com um sinal "+" para reconhecer as orientações sexuais ilimitadas e identidades de gênero usadas pelos membros dessa comunidade).

MODERNA

Além da violência e da discriminação que geralmente se perpetuam desde a infância, pessoas LGBTQIAPN+ podem sofrer exclusão da educação, do mercado de trabalho e de diversos outros direitos, como o acesso à saúde pública, já que, muitas vezes, têm atendimento médico negado em razão de seu nome social não corresponder ao sexo biológico que os serviços de saúde consideram para o cadastro, ou ainda pela maneira como se vestem e se portam, em uma reprodução da homofobia e da transfobia de que são vítimas. Essas situações impedem ou dificultam a pessoa LGBTQIAPN+ de usufruir direitos básicos garantidos por lei, potencializando processos de marginalização.

Ao retornar aos estudos e integrar uma turma de EJA, essas pessoas devem ser acolhidas, valorizadas e receber o mesmo respeito que todos os demais. Esse trabalho deve ser sistematizado com os estudantes da EJA, porque só praticando a empatia, o respeito e a solidariedade esses valores serão incorporados. Estudar é um direito garantido por lei, não importando a idade, o gênero ou a orientação sexual com que a pessoa se identifica, a maneira como se veste ou suas características físicas. A escola tem o dever de receber e de tratar todos igualmente, sem distinção e sem discriminação.

Para combater a violência e a intolerância é importante propor aos estudantes textos e atividades que discutam o direito de cada pessoa ser como é sem sofrer preconceito ou discriminação.

Em se tratando de violência, os casos de violência contra a mulher vêm aumentando no Brasil. Suas manifestações envolvem assédio sexual, moral, exploração sexual, estupro, feminicídio, abuso físico, patrimonial e psicológico, entre outras formas de violência. São situações recorrentes que, com frequência, impedem as adolescentes e as mulheres de voltar a estudar e, assim, tentar mudar sua trajetória de vida para ter um futuro melhor. Essas jovens, muitas vezes, são carentes de políticas públicas amplas, de informação sobre seus direitos, de educação sexual e de acesso a meios de contracepção e de acolhimento.

Viver na insegurança dos trabalhos informais e sofrer proibição de pais e companheiros também estão entre as causas de abandono dos estudos pelas adolescentes e mulheres. Para saber mais sobre a violência contra a mulher, consulte: CERQUEIRA, Daniel; BUENO, Samira (org.). **Atlas da violência 2023**. Brasília, DF: Ipea; FBSP, 2023. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/publicacao-item?id=262d546c-1a85-43b2-88f1-8c8f1473e0e6&highlight=WyJhdGxhcyIsIidhdGxhcyIsInZpb2xcdTAwZWFuY2lhIiwiJ3Zpb2xcdTAwZWFuY2lhIl0=. Acesso em: 13 maio 2024.

Propor às turmas da EJA discussões sobre essas questões torna a escola mais inclusiva, na medida em que leva essas reflexões para além dos portões da escola, para a família dos estudantes e para a comunidade em que vivem. Muitas pessoas sequer têm noção de que sofrem algum tipo de violência ou de abuso, pois algumas situações, de tão frequentes e não questionadas pela sociedade, são consideradas normais. Cabe ao professor desenvolver uma cultura de desconstrução desses padrões nocivos de comportamento, apontando qualquer tipo de violência de gênero como inaceitável, dentro ou fora da escola.

MODERNA

O espaço escolar deve ser de acolhimento, proteção e desenvolvimento de habilidades para lidar com esse contexto. Por se tratar de um assunto delicado e doloroso, é preciso manter sigilo se algum estudante procurar a ajuda do professor, que deve ouvi-lo com atenção, sem emitir juízo de valor, e sugerir que procure os centros de atendimento do município ou serviços gratuitos de universidades, ou até mesmo as delegacias da mulher, se for o caso. Dependendo da situação relatada, a escola não pode se omitir. O assunto deve ser tratado coletivamente, mas exemplos de situações não devem ser induzidos nem solicitados diretamente. Perguntar o que é e como acontece é diferente de perguntar se "já aconteceu com você".

Caso o estudante traga voluntariamente sua história, ela deve ser ouvida com muito respeito por todos. Ao professor cabem o acolhimento e a orientação nesses casos; por isso, cuide para que a pessoa não se exponha diante da turma de modo que cause constrangimento para si.

Sugestões de atividades de reflexão

Nestas atividades, a solidariedade e o respeito são continuamente estimulados, encorajando o diálogo e a empatia, para que os estudantes pensem em como seria estar no lugar do outro.

Antes de iniciar cada atividade, explique seu objetivo aos estudantes e sempre faça o fechamento coletivo. Além disso, certifique-se de que as atividades são pertinentes a cada turma. Apesar de não ser solicitada a identificação do estudante, como se trata, em alguns casos, da exposição de histórias pessoais, é necessário ter certeza de que a turma está à vontade para participar.

Atividade: Somos diferentes, somos parecidos

Objetivo

Mediar conflitos e pensar em recursos para enfrentá-los.

Material

- Papel *kraft* ou cartolina
- Material para desenho à escolha dos estudantes
- Revistas para recorte
- Tesoura, cola e fita-crepe (Se considerar pertinente, lembre os estudantes de usar a tesoura com cuidado.)

Orientações

Peça aos estudantes que escrevam situações de constrangimento que tenham vivenciado ou presenciado envolvendo preconceito e discriminação, em locais como o trabalho, o transporte, a família, a escola ou outro local.

Solicite que entreguem as histórias por escrito sem identificação, ou seja, sem o nome do autor. Reúna a turma em uma roda de conversa, escolha algumas dessas histórias aleatoriamente e leia em voz alta para todos. A seguir, proponha aos estudantes que pensem sobre os relatos e discutam como se sentiriam e o que fariam se tivessem vivenciado algumas daquelas situações.

MODERNA

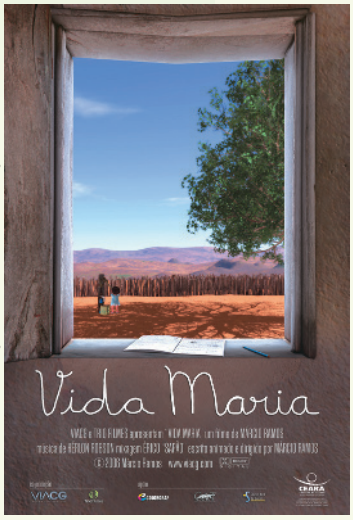
No final, pode-se propor aos estudantes as seguintes reflexões:

1. Como vocês entendem esta frase: "Somos diferentes, somos parecidos"?
2. Qual seria um primeiro passo em direção à transformação das pessoas que provocaram essas situações?
3. O que cada um conclui dessa conversa?

Fechamento

Para concluir a atividade, convide os estudantes a elaborar cartazes em que respondam criativamente à última questão utilizando os materiais indicados. Os cartazes poderão ser afixados na sala de aula, em painéis na escola ou fotografados e trocados nos grupos de mensagens da turma.

REPRODUÇÃO/TRIO FILMES PRODUÇÕES ARTÍSTICAS LTDA



Cartaz de divulgação do filme **Vida Maria**, de Márcio Ramos.

Atividade: Vidas Marias, vida da gente

Objetivo

Sensibilizar os estudantes quanto à violência contra as mulheres.

Material

VIDA Maria. Direção: Márcio Ramos. Produção: Marcio Ramos, Joelma Ramos. Brasil: Trio Filmes, 2006 (8 minutos 35 segundos).

Orientações

O curta-metragem **Vida Maria** se passa no sertão do Ceará, no Nordeste do Brasil. Narra a história de Maria José, uma menina de 5 anos que é obrigada a largar os estudos para trabalhar. Ela cresce, se casa, tem filhos, envelhece, e, posteriormente, o ciclo se reproduz com as suas filhas, netas e bisnetas. Peça aos estudantes que pesquisem e assistam ao filme em casa ou, se possível, exiba-o para eles na sala de aula. O filme está disponível gratuitamente e é localizável pesquisando na internet.

Reúna os estudantes em uma roda de conversa e apresente as seguintes questões para que reflitam e discutam sobre a história de Maria.

1. Por que Maria teve de parar de estudar?
2. De que forma a violência está presente na história de Maria?
3. Você conhece pessoas com histórias parecidas com a de Maria?

Acompanhe a discussão e complemente propondo outras questões: "Vocês conhecem mulheres que, além de trabalhar para obter o sustento da família, acumulam as tarefas domésticas, o cuidado com os filhos e/ou familiares idosos?"; "Vocês acham natural as tarefas domésticas e o trabalho de cuidar serem obrigações femininas? Por quê?". É importante solicitar o posicionamento dos estudantes sobre esse tema, principalmente dos homens, e observar como as mulheres reagem, uma vez que a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua 2022 (PNAD) apontou que, em média, as mulheres dedicaram 21,3 horas por semana aos cuidados domésticos e familiares contra 11,7 horas dos homens. Essas questões têm o propósito de provocar reflexões e desconstruir ideias que normalizam o trabalho doméstico e de cuidar como responsabilidade exclusiva das mulheres.

MODERNA

Após a discussão, oriente os estudantes a escrever um texto coletivo sobre as situações elencadas. Auxilie-os, se for preciso. O texto finalizado poderá ser afixado no mural da escola ou compartilhado pelo aplicativo de mensagens da turma.

Fechamento

Para concluir a atividade, proponha a leitura compartilhada do texto pela turma e solicite aos estudantes que sugiram como poderiam agir para apoiar Maria ou uma mulher do seu convívio que gostaria de voltar a estudar.

Atividade: É uma escolha?

Objetivo

Sensibilizar os estudantes quanto à violência contra homossexuais, pessoas transgêneros, entre outros.

Material

Notícia sobre casos envolvendo discriminação e agressões contra homossexuais, pessoas transgêneros, entre outros.

Orientações

Reúna os estudantes em uma roda de conversa e leia para eles o seguinte trecho de uma notícia:

> O Brasil teve 257 mortes violentas de pessoas LGBTQIA+ no ano de 2023, uma a mais que o registrado em 2022. O dado é de um levantamento feito pelo Grupo Gay Bahia (GGB), a mais antiga Organização Não Governamental (ONG) LGBT da América Latina. O número mantém o país no posto do mais homotransfóbico em todo o mundo.
>
> As conclusões são baseadas em informações coletadas na mídia, nos *sites* de pesquisa da internet e correspondências enviadas ao GGB, "já que não existem estatísticas governamentais sobre esses crimes de ódio contra a população LGBT". O trabalho é realizado sem recursos governamentais, por voluntários.
>
> [...]
>
> Com relação à faixa etária, o estudo informa que 67% das vítimas tinham entre 19-45 anos. O mais jovem tinha apenas 13 anos [...].
>
> BRASIL registra 257 mortes violentas de pessoas LGBTQIA+ em 2023, uma a mais que 2022, e segue como país mais homotransfóbico do mundo. **G1**, 20 jan. 2024. Disponível em: https://g1.globo.com/ba/bahia/noticia/2024/01/20/mortes-violentas-de-pessoas-lgbtqia-na-ba-2023.ghtml. Acesso em: 13 maio 2024.

Depois de ler a notícia, você pode propor questões como: "O que significa homotransfobia?"; "Por que essas pessoas são tão discriminadas?"; "Por que é negligenciado o direito de existir dessas pessoas tornando-as vítimas de crimes violentos?"; "É possível mudar essa situação? Como?". Esse tema pode dar origem a um conflito de opiniões e até mesmo de posicionamentos religiosos. Nesse caso, é preciso dirigir a discussão para o direito à vida, que é garantido por lei: as questões religiosas são de foro pessoal e devem ficar fora do debate, mesmo

MODERNA

porque, de acordo com a Constituição Federal de 1988, o Brasil não tem religião oficial, é um país laico.

Acompanhe a discussão e, sempre que necessário, retome com os estudantes os valores da educação e da cultura de paz: respeito, tolerância e solidariedade. Solicite que pensem como é possível reduzir a violência contra homossexuais e pessoas trans, entre outros grupos, e se há ações individuais e coletivas que podem contribuir para essa mudança.

A seguir, peça aos estudantes que escrevam, individualmente, uma frase que possa ser usada no combate a todos os tipos de discriminação. Solicite a eles que escrevam as frases na lousa, uma abaixo da outra, e votem naquela que considerarem mais significativa. A frase escolhida será o tema de uma redação que cada estudante vai escrever em uma folha avulsa. A atividade de escrita permite a reflexão sobre as próprias ideias.

Fechamento

Para concluir a atividade, proponha aos estudantes que leiam os textos produzidos pelos colegas. A seguir, reúna-os em uma roda de conversa e convide-os a opinar sobre como se sentiram ao elaborar as redações e ao ler as redações dos colegas, se essa atividade causou alguma mudança em sua maneira de pensar e por quê.

Educação e saúde mental

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), "saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença". O ideal é que as pessoas se mantenham nesse estado; no entanto, isso nem sempre é possível, principalmente porque situações que causam estresse são comuns no dia a dia, e esse é um dos fatores que interferem na saúde mental.

Os problemas que muitos estudantes da EJA enfrentam no seu cotidiano e aqueles decorrentes de suas condições de vida podem abalar a saúde mental e dificultar a reorganização da própria vida na nova rotina de estudar. Além disso, pode haver casos de uso de álcool e de drogas, que comprometem a saúde física e também a mental. Entretanto, o fato de retomarem os estudos é positivo e empoderador para essas pessoas, contribuindo para o resgate da autoestima e da autoconfiança e para a melhora da saúde mental, à medida que avançam em suas conquistas escolares.

A influência da educação na saúde mental dos estudantes da EJA é relevante na medida em que reduz a condição de vulnerabilidade a doenças mentais, desenvolvendo a autoestima e fortalecendo as relações com a comunidade. Voltar à escola oferece benefícios que vão além da aquisição de conhecimentos e da busca de melhores oportunidades de trabalho, pois promove a convivência e as trocas entre estudantes que frequentemente têm em seu histórico situações relativas a preconceito, vergonha, marginalização e estigmatização, tanto na vida em sociedade como na vida familiar. Portanto, ao falar em saúde mental na EJA, devemos ter em vista o contexto desses estudantes, que têm necessidades próprias.

MODERNA

Criar oportunidades para que os estudantes desenvolvam habilidades ligadas a competências socioemocionais facilita o trabalho com questões relacionadas à saúde mental e o encaminhamento da resolução de conflitos. Alguns exemplos de competências socioemocionais são a inteligência emocional, para compreender as diferentes emoções, a capacidade de resolução de conflitos, a comunicação eficaz e a empatia.

A observação das relações entre os estudantes na sala de aula e dos tipos de conflito que ocorrem pode auxiliar o professor a identificar aqueles que talvez precisem de ajuda especializada. Esses casos podem exigir uma conversa privada entre o estudante, o professor e a equipe de coordenação. Nessa conversa, pode-se convidar o estudante a, voluntariamente, abordar suas dificuldades de relacionamento e sugerir que procure atendimento em um dos Centros de Atenção Psicossocial (Caps). Para isso, a escola pode fornecer o endereço desses centros ou de outras instituições que ofereçam esse tipo de atendimento gratuitamente.

Uma iniciativa interessante é promover alguns eventos sobre o tema *saúde mental* durante o semestre letivo. A equipe pedagógica, com a participação dos estudantes, pode propor a organização desses eventos convidando especialistas, como psicólogos, terapeutas físicos, entre outros, para dar palestras para a comunidade escolar, familiares e amigos dos estudantes que quiserem participar. Os estudantes podem pesquisar sobre o assunto e criar apresentações para o público. O envolvimento de toda a comunidade escolar pode ser muito enriquecedor e proveitoso ao abordar um tema fundamental para a melhora da qualidade de vida de todos.

Sugestão de atividade

Atividade: Fale com música

Objetivo

Abordar a expressão de emoções por meio das músicas escolhidas pelos estudantes.

Material

Músicas que os estudantes selecionarem.

Tinta guache de cores variadas, aquarelas, lápis de cor, argila, recortes de revista para colagem, folhas de papel em branco, cartolina ou qualquer outro material à escolha dos estudantes.

Orientações

Explique aos estudantes que eles farão uma atividade envolvendo músicas escolhidas por eles e, caso queiram, uma produção artística que represente em imagens as emoções despertadas pelas músicas. Solicite que selecionem músicas que, para eles, expressem emoções como alegria, tristeza, lembranças de momentos da vida ou de pessoas e/ou de situações que vivenciaram e que foram significativas, ou ainda de lugares onde viveram ou que conheceram. Enfatize que músicas com letras que inferiorizem as mulheres ou que contenham termos que discriminem determinados grupos não poderão fazer parte da ativi-

MODERNA

dade. Se houver estudantes que toquem algum instrumento musical, peça que, se quiserem, apresentem algumas músicas, se for possível transportar o instrumento para a sala de aula. Da mesma maneira, se houver estudantes que queiram cantar, deixe-os à vontade. Se eles desejarem formar grupos para cantar ou tocar, incentive-os nessa iniciativa.

Na aula agendada, solicite aos estudantes que indiquem quais músicas escolheram e por que eles as associam com determinada emoção ou lembrança. Promova a escuta das músicas escolhidas. Os estudantes podem reproduzi-las no celular ou apresentá-las tocando algum instrumento ou cantando. Se eles quiserem acompanhar as músicas dançando ou batendo palmas, deixe que se expressem como quiserem, desde que o som não atrapalhe as aulas de outras turmas. Se houver um espaço na escola onde a atividade possa ser realizada sem a interferência de outras pessoas, os estudantes poderão se sentir mais à vontade.

Após a realização da atividade, você pode propor aos estudantes as questões a seguir.

1. Durante a audição das músicas, que emoção ou lembrança veio à mente de vocês? Vocês associariam essa emoção ou lembrança a uma imagem? Se quiserem, representem a imagem gerada por meio de um desenho, de uma pintura, de uma colagem ou de uma escultura.
2. É mais fácil expressar as emoções por meio da música, da arte ou conversando? Por quê?
3. Para vocês, a música pode ajudar a melhorar a saúde mental? Se sim, como?
4. Quais outras atividades podem contribuir para melhorar a saúde mental?

Fechamento

Para concluir a atividade, reúna a turma em uma roda de conversa e convide os estudantes a falarem sobre o que acharam da atividade e indicarem quais ações e atitudes podem auxiliar na expressão das emoções, no controle do estresse e a melhorar a saúde mental. Incentive a participação de todos os estudantes na conversa, pois esse momento de reflexão é importante para o autoconhecimento.

Práticas pedagógicas da Educação de Jovens e Adultos

Como já mencionado, as turmas de EJA compõem um grupo diversificado, reunindo pessoas que diferem entre si quanto ao lugar de origem, à faixa etária, à experiência escolar e ao tipo de trabalho que exercem, entre outros aspectos. Essa diversidade de histórias de vida representa a riqueza de conhecimentos e habilidades que caracteriza as turmas de EJA e precisa ser aproveitada pedagogicamente em suas potencialidades. Desse ponto de vista, conforme Arroyo:

MODERNA

> Os adolescentes, jovens, adultos trabalhadores que vêm do trabalho para a educação não carregam apenas os valores, saberes, identidades de suas vivências pessoais de lutas por trabalho. Desde crianças são herdeiros dos valores, da consciência, das identidades da classe trabalhadora. Das famílias trabalhadoras.
>
> ARROYO, Miguel G. **Passageiros da noite**: do trabalho para a EJA, itinerário pelo direito a uma vida justa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017. p. 69.

A base do projeto de ampliação da escolaridade assume, assim, uma dimensão sociocultural e econômica. Nesse cenário, a EJA tem um papel importante na formação de um estudante que, já independente e autônomo na vida social, busca o espaço escolar para seu aprimoramento, sua educação e sua atualização. Para isso, entretanto, é necessário reimaginar o espaço e a prática escolar.

A organização espacial da sala de aula pode apresentar diferentes configurações. Por exemplo, no lugar do arranjo enfileirado de estudantes, há outras possibilidades de organização, que podem ser associadas a diferentes objetivos pedagógicos.

A disposição da sala em semicírculo proporciona aos estudantes um espaço adequado para o debate de opiniões, o compartilhamento de experiências, de visões de mundo e de hipóteses sobre um problema, ao mesmo tempo que favorece a escuta ativa do outro.

O trabalho em pequenos grupos possibilita as trocas de conhecimento e a experiência de trabalhar em equipe, cujo resultado depende do comprometimento e da participação de todos.

Propostas de trabalho interdisciplinar

As propostas de trabalho interdisciplinar permitem relacionar diferentes componentes curriculares e áreas do conhecimento "com o objetivo de proporcionar olhares distintos sobre o mesmo problema, visando criar soluções que integrem teoria e prática, de modo a romper com a fragmentação no processo de construção do conhecimento" (Inep, 2017).

Nesta coleção, as propostas interdisciplinares estão presentes nas aberturas de unidades; nas aberturas de capítulos; nas abordagens que favorecem o trabalho com temas diversificados presentes em textos, boxes e atividades; e nas seções criadas especificamente com esse objetivo, como os textos complementares e as práticas integradoras.

As propostas de trabalho interdisciplinar têm o propósito de relacionar os conhecimentos de mundo que compõem o repertório dos estudantes aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e a outros assuntos a fim de provocar a compreensão de que os conhecimentos escolares podem ser integrados aos conhecimentos obtidos pelas experiências vividas. Esse trabalho não só valoriza a capacidade de articulação de conhecimentos dos estudantes como os aproxima dos conhecimentos obtidos na escola, integrando prática e teoria, como preconizado pelo Inep.

MODERNA

A coleção também favorece o trabalho com os ODS ao indicar no Livro do Estudante e no Manual do Professor os textos e as atividades em que essas temáticas podem ser abordadas. Isso favorece o contato dos estudantes com os diversos aspectos relacionados ao desenvolvimento sustentável, que são fundamentais tanto para o momento atual quanto para as gerações futuras. Já estamos sofrendo as consequências das mudanças climáticas, e a preservação do meio ambiente é cada vez mais necessária, assim como o investimento em fontes de energia limpa e renovável e o combate à fome, entre outros objetivos.

Também como proposta de trabalho interdisciplinar, a coleção oferece textos complementares sobre assuntos diversificados, como a dupla jornada das mulheres, registros da cultura imaterial, organização do orçamento pessoal, entre outros.

Para concluir cada etapa, a cada duas unidades, há uma prática integradora, que propõe um trabalho integrado com outros componentes curriculares, a fim de aprofundar os conhecimentos dos estudantes, favorecer a competência leitora e promover a reflexão sobre as inter-relações entre conteúdos das diferentes áreas.

Estratégias de trabalho com estudantes-trabalhadores

Os estudantes em geral têm diferentes relações com o tempo de aprendizagem, sendo importante adotar abordagens flexíveis que permitam adaptar o ritmo e o nível de complexidade das atividades de acordo com as necessidades individuais, e na EJA também deve ser assim. A autonomia dos estudantes deve ser desenvolvida com atividades que os convidem a expressar opiniões, fazer escolhas e assumir responsabilidades.

Muitas vezes, os estudantes da EJA que ingressam ou voltam para a escola esperam encontrar um modelo de escola tradicional, em que o professor detém o saber e o transfere à turma por meio de exposições orais e cópias da lousa. Espera-se que o professor desconstrua essa representação, fazendo os estudantes perceberem que a aprendizagem requer a participação ativa deles. Situações em que eles são convidados a interpretar, investigar e refletir, entre outras, podem colaborar para que compreendam que o conhecimento é uma construção coletiva.

Vale reforçar que a valorização das experiências prévias precisa permear todo o processo de ensino e aprendizagem, incentivando a troca de experiências e saberes entre os estudantes e promovendo um ambiente de aprendizagem colaborativo. Essas trocas instigam também o pensamento crítico e a reflexão a partir do debate de ideias, colaborando com a promoção do respeito à diversidade e auxiliando a formação de um ambiente inclusivo e amistoso.

É importante relembrar que o estudante-trabalhador da EJA se propõe ao desafio de frequentar a escola, apesar de inúmeras barreiras. É fundamental que a escola e o corpo docente reconheçam o desafio assumido por aqueles que optam por se educar e se aprimorar em uma sociedade que estigmatiza as pessoas que não estão na escola "na idade correta". Há, ainda, um elemento da vida prática e cotidiana que precisa ser valorizado: os deslocamentos diários realizados por um indivíduo que interrompe, na escola, seu trajeto de volta do trabalho para casa; nesse sentido, o acolhimento das histórias de vida e dos obstáculos que os estudantes enfrentam pode proporcionar um enriquecimento para o aprendizado do grupo por meio da identificação com os pares.

MODERNA

Começar o período letivo com uma ação coletiva de acolhimento, apresentação e diálogo que envolva o corpo docente e os gestores pode ajudar a formar vínculos e a criar o sentido de pertencimento ao lugar e ao grupo de estudantes.

As primeiras etapas do trabalho de acolhimento do estudante podem explicitar as regras de funcionamento da instituição de ensino e abordar as normas que permitem a construção de combinados adultos e maduros, como mencionado quando tratamos do contrato pedagógico. O objetivo, além de construir um ambiente de segurança e respeito, é envolver o estudante-trabalhador na dinâmica da rotina da sala de aula.

Construção do pensamento científico

A promoção de uma cultura de pensamento científico é um desafio na sociedade. Estimular os estudantes ao questionamento, à investigação, à aproximação sistemática e metódica do objeto e ao pensamento crítico não é um objetivo trivial diante da fluidez das informações e do imediatismo das formulações que, em lugar de compreenderem os eventos do mundo, reproduzem lugares-comuns e até mesmo preconceitos.

Desenvolver o pensamento crítico a fim de construir o pensamento científico pode exigir, em primeiro lugar, a identificação das trajetórias de vida dos estudantes. Alguns podem, por exemplo, apresentar maior familiaridade com a formulação de questões de pesquisa relacionadas às suas vivências no mundo do trabalho, como as contradições relativas à produção e à economia de forma geral, mas podem ter dificuldade de apreensão de conceitos que expliquem essas problematizações.

Outros estudantes podem ser mais familiarizados com a leitura, o que exige atenção especial na formulação de problemáticas e na identificação de questões de pesquisa. Pode ocorrer, por exemplo, que estudantes menos familiarizados com os propósitos teóricos da pesquisa científica não compreendam a falta de aplicação prática dos resultados obtidos. Um bom exemplo para abordar essa ideia são os estudos para desenvolver vacinas, que têm uma base científica consolidada há décadas, mas ainda são motivo de dúvida de muitas pessoas, que, ao não aderirem ao Programa Nacional de Imunização, colocam em risco a própria vida, a dos filhos e familiares e das pessoas com quem têm contato no dia a dia, uma vez que as vacinas só atuam como prevenção se aplicadas ao maior número de pessoas possível, geralmente acima de 90% da população-alvo. Apresentar aos estudantes artigos científicos e reportagens de órgãos da mídia confiáveis poderá desencadear discussões sobre o assunto e a reflexão sobre a importância da ciência na vida das pessoas, incentivando os estudantes a desconstruir ideias preconcebidas baseadas em fontes suspeitas que divulgam *fake news*, como certos grupos de mensagem e redes sociais.

Para trabalhar com essa multiplicidade de posturas em relação ao conhecimento científico, a turma pode ser dividida em grupos de trabalho que reúnam estudantes de diferentes perfis e organizar um debate entre sujeitos que apresentam diferentes experiências de vida e visões de mundo. Para mediar o debate, o professor pode convidar dois estudantes, ou ele mesmo atuar como mediador. É possível pedir aos estudantes que ilustrem conceitos, teorias e formulações com base em seu próprio repertório cultural, mas orientá-los a buscar outras fontes é fundamental.

MODERNA

Quando o estudante apresenta uma referência e explica o porquê de sua escolha, o professor dispõe de um instrumento que permite verificar a compreensão e o aprendizado de conceitos que, de outra forma, dependeriam de uma conversa baseada em abstrações e formulações teóricas, o que pode representar um obstáculo mais atrelado à comunicação do que ao aprendizado.

As avaliações formativas podem colaborar para o desenvolvimento do raciocínio científico. Nessa modalidade de avaliação, o estudante também aprende. Fornecer materiais diversos, como reportagens, representações gráficas e cartográficas, fotografias, trechos de textos, materiais audiovisuais e *links* de pesquisa de instituições confiáveis permite que o estudante avalie as melhores formas de entrada nos temas e nas análises.

Quando o professor propõe que as atividades sejam elaboradas, corrigidas e reelaboradas, o estudante consegue avaliar sua produção e escolher novos caminhos para sua formulação. A revisão e o aprimoramento são parte do pensamento científico e precisam ser postos em prática com a turma.

Fornecer *feedbacks* durante as etapas de elaboração da atividade também é parte do processo de pesquisa acadêmica e precisa estar presente no cotidiano escolar, se o objetivo é desenvolver as habilidades de raciocínio científico. Agendar pontos de verificação, criar momentos de diálogo com os sujeitos ou com os grupos e promover a reelaboração das atividades são estratégias fundamentais que permitem o aguçamento do senso crítico e da autoavaliação.

Análise, argumentação e inferência

Um dos atributos da linguagem é promover a interação entre os sujeitos. Por meio da linguagem, os seres humanos comunicam-se, transmitem e buscam informações, expressam seus pensamentos e sentimentos, argumentam e produzem conhecimento. O desenvolvimento da linguagem é fundamental para ampliar o acesso à cidadania plena e à construção de uma sociedade democrática.

A compreensão atual, alinhada às práticas de letramento, é de que a aprendizagem da escrita alfabética deve ocorrer conjuntamente com a leitura e a produção de textos. A formação de leitores autônomos depende da capacidade de análise crítica e interpretação do texto escrito. Entretanto, embora a alfabetização seja a base para situações continuadas de aprendizagem formal e informal, a apropriação da língua escrita pelo estudante integra um processo mais amplo de convívio com textos orais e escritos que circulam em situações sociais, culturais e políticas.

As capacidades de leitura e de escrita envolvem compreender o texto como um sistema simbólico que permite atribuir significado a diferentes contextos. Assim, todos os componentes curriculares devem contribuir para o desenvolvimento do trabalho com leitura e escrita. Esse processo deve abranger diversidade de textos e de situações em que os estudantes também interajam com fotos, diagramas, mapas, tabelas e gráficos, entre outros recursos didáticos.

Como sujeitos inseridos na sociedade da informação, é possível que os estudantes da EJA já tenham uma relação estabelecida com várias mídias, inclusive as jornalísticas, o que pode oferecer oportunidades para o trabalho escolar.

MODERNA

A escola tem o papel de promover o pensamento crítico e a investigação científica na avaliação e análise dos produtos midiáticos, de forma a valorizar a informação e o pluralismo de ideias. Propor estratégias que utilizam informações de mídias diversas auxilia tanto o estudante que lê notícias como um grupo que produz informação.

No primeiro caso, os debates estruturados em torno de produtos midiáticos podem exigir que o estudante passe por pontos obrigatórios de conversa para que ele próprio avalie a qualidade daquele veículo ou daquela notícia, da mesma forma que a análise crítica de reportagens e outros textos jornalísticos proporciona a investigação da informação a partir de dados e estatísticas que coloquem em perspectiva o material apresentado.

Considera-se, ainda, que a formação de leitores ativos pressupõe atividades de interpretação, questionamento, reflexão e discussão que contribuam para uma postura crítica diante do texto.

Nesse sentido, algumas estratégias de ensino e aprendizagem podem contribuir para o desenvolvimento da capacidade crítica do estudante. As propostas de trabalho que utilizam fontes diversas, como textos, vídeos, artigos científicos e notícias, estimulam os estudantes a identificarem os vieses e a credibilidade dessas fontes, promovendo criticidade.

Comparar notícias de veículos distintos, por exemplo, que portem diferentes discursos, colabora para a formação de um leitor que deve selecionar suas fontes de informação. Somam-se a essa estratégia atividades que comparem dados e informações de fontes oficiais ao discurso jornalístico, pois colaboram para a capacidade de argumentação e de leitura crítica.

O trabalho com a argumentação envolve diferentes dimensões, uma delas é a construção de ideias coerentes que lhe darão sustentação, para não haver contradição. Esse trabalho envolve exercícios orais e escritos, para que os estudantes se habituem a construir argumentos, a refletir sobre eles e a expô-los oralmente ou por escrito ao grupo, para que sejam analisados pelos colegas. Esses momentos devem ser mediados pelo professor, que poderá auxiliar os estudantes a refletirem por meio de questionamentos, enfatizando que a riqueza dessas discussões está na construção e na reconstrução da argumentação para torná-la válida e coerente, e que todos devem seguir as regras de aguardar a vez de falar e respeitar os colegas. Em discussões em sala de aula, é comum que os argumentos expostos pelos estudantes para defender seus pontos de vista entrem em contradição entre si. Incentive-os a anotarem seus argumentos quando se prepararem para uma atividade que envolva debates e exposições orais, para que analisem a consistência da sequência argumentativa que vão apresentar.

A repetição dessa prática favorecerá a análise de sua argumentação ao escrever, pois, com base nessa experiência, os estudantes poderão verificar se seus argumentos se contradizem.

O estímulo à análise crítica pode ser complementado com a formulação criativa de formas de se expressar. Para isso, é fundamental trabalhar linguagens diversas por meio de vídeos, *podcasts* ou painéis. A escrita pode estar presente na forma de roteiros ou textos dissertativos, mas a utilização de novas ferramentas proporciona desafios à criação do próprio estudante.

MODERNA

Com o objetivo de produzir informação e conteúdo, pode-se propor aos estudantes a criação de campanhas sobre temas relevantes para a comunidade escolar, como o combate às *fake news*, o uso responsável das redes sociais, a desconstrução de discriminações e de todas as formas de preconceito e a promoção da diversidade. Essas estratégias incentivam a análise criativa e a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos pelo estudante.

A capacidade de realizar inferências a partir de informações e de contextos diversos é parte importante do desenvolvimento de qualquer estudante. Explorar o trabalho com textos de várias fontes, dados e gráficos é uma estratégia que permite que o estudante compreenda as possibilidades e os limites dessas inferências.

Entretanto, é relevante avançar para a análise e avaliação da linguagem oral ou escrita utilizando textos narrativos para que o estudante se habitue a inferir sentimentos, desejos e conflitos das personagens. Essa prática permite realizar uma transição interessante entre a objetividade dos dados numéricos e a subjetividade do texto autoral. Esse tipo de atividade pedagógica possibilita criar discussões em grupo em que o lugar de fala de cada estudante é confrontado com o do autor, levando à distinção entre as inferências possíveis e as projeções que o leitor realiza sobre a obra.

Outros trabalhos podem dar sequência ao desenvolvimento dessa capacidade. A leitura de um texto em que o estudante dirige sua atenção a elementos preestabelecidos pelo professor, como a identidade do autor, sua formação ou o viés político-ideológico do veículo para o qual escreve, permite que os estudantes façam inferências quanto à menor ou maior parcialidade dos argumentos apresentados.

Estudantes com dificuldade de aprendizagem

Em qualquer sala de aula, os sujeitos apresentam diferentes formas e ritmos de aprendizado. A expressão "dificuldade de aprendizagem" refere-se a qualquer obstáculo que entrave a aquisição de conhecimento pelos estudantes. Essas dificuldades podem ter como causa bloqueios emocionais que provocam o sentimento de ser incapaz, fatores sociais, afetivos, fisiológicos, intelectuais, econômicos e até mesmo uma inadequação das estratégias e metodologias de ensino para aquele grupo ou indivíduo.

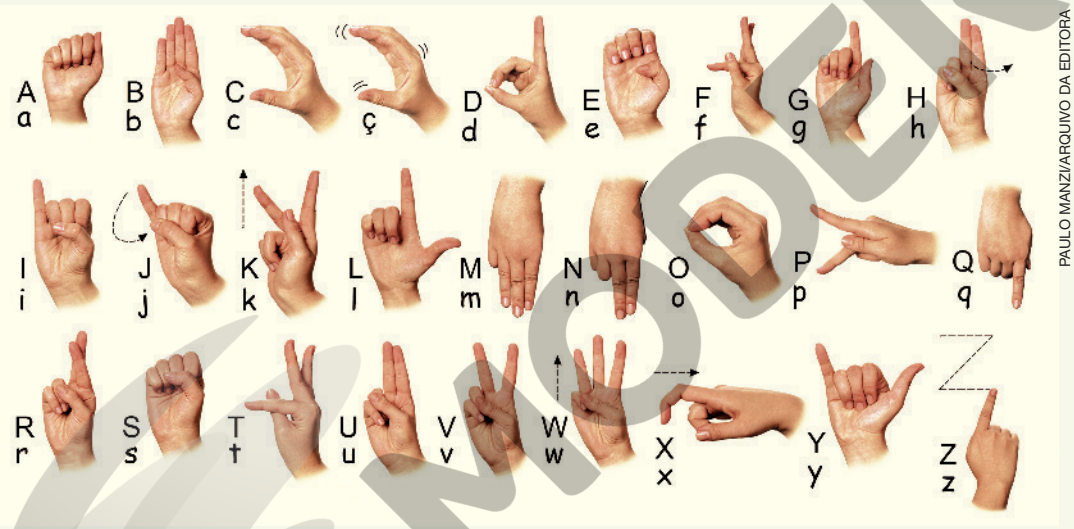
Vale reiterar que, em geral, os estudantes matriculados na Educação de Jovens e Adultos têm trajetórias de vida complexas que os afastaram dos estudos e experiências escolares geralmente descontinuadas, malsucedidas e que geraram frustração em vez de satisfação.

Por essas razões, para garantir um ambiente de aprendizado acolhedor e inclusivo, é essencial adotar práticas pedagógicas que valorizem a singularidade de cada estudante e promovam seu progresso escolar e pessoal. Para isso, é recomendável manter a sala de aula como um espaço de escuta e de trocas de conhecimento, para que o estudante se sinta seguro ao expor suas dúvidas e incertezas. Nesse contexto, a observação atenta do professor no dia a dia, o incentivo à participação dos estudantes nas correções coletivas, as atividades em grupo reunindo estudantes com diferentes níveis de aprendizagem, a utilização de monitorias com estudantes sob a supervisão do professor e o atendimento individualizado, quando necessário, podem contribuir para que o estudante supere suas dificuldades e avance na aquisição de conhecimentos.

MODERNA

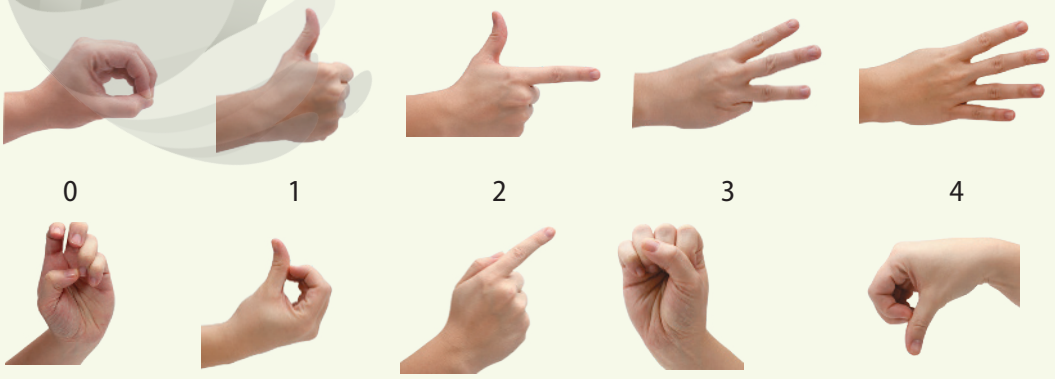
No entanto, pode haver estudantes que apresentam deficiências específicas, demandando atendimento especializado. Nesse caso, as dificuldades de aprendizagem podem ser consequência direta de deficiências intelectuais, físicas, de mobilidade, ou de transtornos, como o déficit de atenção com hiperatividade estimulante (TDAH) e o espectro autista (TEA), entre outras. Nesse cenário, a adaptação dos materiais, das aulas, das estratégias e metodologias de ensino precisa ser acompanhada por profissionais especializados, como psicopedagogos ou outros terapeutas. As entrevistas com familiares do estudante também podem auxiliar o professor a ajustar suas estratégias. O desenvolvimento de planos individualizados de aprendizagem para esses estudantes deve ter como ponto de partida diagnósticos especializados. Em um trabalho conjunto, a comunidade escolar deve estabelecer as expectativas de aprendizagem reais para esses estudantes.

Em se tratando de deficiência auditiva, é possível utilizar a representação gestual das letras e dos números, que é um dos recursos da Língua Brasileira de Sinais (Libras), instituída pela Lei nº 10.436/2002. Esse recurso pode ser usado, por exemplo, para soletrar nomes próprios ou palavras que não existem na Libras, como indicado a seguir.



PAULO MANZI/ARQUIVO DA EDITORA

Representação gestual das letras maiúsculas e minúsculas do alfabeto na Língua Brasileira de Sinais (Libras).



RICARDO SIWIEC/ARQUIVO DA EDITORA

Representação gestual dos números de 0 a 9 na Língua Brasileira de Sinais (Libras).

MODERNA

De acordo com a lei, os deficientes auditivos deveriam poder contar com assistência especializada na escola, mas isso ainda não ocorre. Um recurso que pode auxiliá-los é fazer leitura labial, nem sempre possível; outro recurso seria haver um intérprete de Libras que pudesse traduzir as aulas. Uma sugestão para incluir esses estudantes é a utilização de vídeos relativos aos conteúdos que contenham legendas ou um intérprete de Libras.

Quando se trata de deficiência visual, pode-se utilizar o Braille: sistema de sinalização ou de comunicação tátil que é obrigatório por lei em vários estabelecimentos, no transporte público, em elevadores, entre outros locais. Esse sistema possibilita escrever as atividades e complementar as explicações. Para tanto, é necessário o uso da máquina de escrever em Braille, inacessível para a maioria dos estudantes. Mas vale lembrar que atualmente, com os celulares, *notebooks* e *tablets*, as pessoas com deficiência visual podem utilizar caracteres ampliados, programas específicos de leitura e os meios de voz digitalizados por computador.

Considerando as dificuldades de aprendizado relativas à escrita, à leitura e ao raciocínio matemático, é possível promover algumas estratégias pedagógicas integradas. Desenvolver atividades que exigem que o estudante transite entre o texto, tal como trabalhado em Alfabetização, e a representação matemática desses textos, como no caso dos problemas matemáticos, pode favorecer o aprendizado de uma dessas frentes e auxiliar o aprendizado em outra. Outra sugestão é propor atividades coletivas, como a elaboração de sequências coerentes de uma história iniciada pelo professor ou por um dos estudantes, e convidá-los a participar com suas ideias, para que a história tenha continuação e final. Durante a atividade, o professor pode questionar se a ideia proposta é coerente com o início da história ou com a sequência anterior. Essa prática também pode ser aplicada à construção de situações-problema de Matemática e de sua resolução. Essas atividades de construção, reflexão e retomada contribuem para o desenvolvimento da competência leitora e da interpretação de textos de problemas matemáticos, favorecendo a construção de estratégias de resolução.

É possível, ainda, realizar leituras guiadas com os estudantes, em momentos em que o professor lê e decodifica termos, expressões e palavras menos conhecidas pelos estudantes. Exercícios de transcrição também permitem que o estudante amplie seu vocabulário e crie um repertório próprio de palavras.

Para o trabalho com estudantes com dificuldades de aprendizagem ligadas ao raciocínio matemático, a concretização dos conceitos é importante. Utilizar materiais que possam ser manipulados, criar situações concretas que demandem raciocínio lógico e abstrato e apresentar recursos visuais que ilustrem procedimentos próprios da Matemática auxilia os estudantes a superar limitações nessa área do conhecimento.

Da mesma forma, a abordagem que evolui gradualmente para níveis de complexidade maiores precisa estar entre as estratégias que o professor assume com sua turma. Essa evolução de complexidade pode, inclusive, ser pactuada e discutida com o grupo de estudantes, em um processo de autoavaliação dialógico. Exercícios que possibilitam que o professor seja o guia na resolução de problemas matemáticos também colaboram para que o estudante com dificuldade encontre orientação e ajuda antes de resolver os problemas de forma independente.

MODERNA

Outra sugestão relevante para encaminhar a compreensão dos conteúdos é trabalhar o passo a passo das atividades, desmembrando-as em etapas menores e mais acessíveis. Isso permite que os estudantes processem as informações de forma gradual e construtiva, aumentando sua confiança e autonomia no processo de aprendizado.

Avaliação e planejamento

Avaliar é prática constitutiva do trabalho pedagógico. No entanto, sua efetivação nem sempre se dá sem insegurança e incerteza. Por essa razão, é preciso ter em vista que a avaliação da aprendizagem está intrinsecamente associada ao processo pedagógico como um todo; assim, as práticas de avaliação devem ser diversificadas e frequentes para que os estudantes tenham oportunidade de mostrar o que já sabem, o que ainda precisa ser atingido e se estão aptos a avançar para a próxima etapa.

É por meio das avaliações que o professor obterá informações sobre o desenvolvimento dos estudantes, diagnosticará problemas e dificuldades de aprendizagem e, com base nisso, poderá repensar sua ação sobre o planejamento e os encaminhamentos pedagógicos.

A avaliação deve, por isso, fornecer informações relevantes e essenciais sobre os distintos momentos de aprendizagem dos estudantes, a fim de auxiliar o professor a organizar e reorganizar o processo de ensino-aprendizagem. Portanto, a avaliação tem de se integrar a esse processo em uma perspectiva contínua e dinâmica, abrangendo situações formais e informais e conteúdos procedimentais e atitudinais por meio de instrumentos diversificados.

Durante muito tempo, a avaliação escolar foi considerada apenas uma ferramenta para medir acertos e erros dos estudantes e para quantificar, a partir de notas e conceitos, seu nível de conhecimento. Diversas pesquisas nas áreas de psicolinguística e sociolinguística, especialmente as de Emilia Ferreiro e Ana Teberosky (1986), trouxeram novas perspectivas ao estudo e entendimento da avaliação. Hoje, sabemos que, no processo da aprendizagem, é por meio da análise do erro que o professor pode compreender o percurso e as estratégias de pensamento do estudante e, com isso, estimulá-lo a refletir e a criar hipóteses, possibilitando a revisão de metas e a correção de rumos.

A análise sistemática e coletiva dos erros propicia momentos importantes de aprendizagem, pois auxilia o professor na retomada de conteúdos e ajuda o estudante a refletir sobre suas dúvidas e a esclarecê-las, inclusive ao perceber que tem o apoio do grupo e não está sozinho em suas dificuldades. As correções coletivas ou em pequenos grupos favorecem esse trabalho.

As formas de avaliar os estudantes são diversas, incluindo a observação atenta do professor das atitudes em sala de aula, tanto no interesse pelas explicações e na realização de atividades e tarefas quanto na participação durante as aulas e na colaboração nos trabalhos em grupo, que demandam organização e comprometimento. Essas observações são fundamentais para o professor conhecer o estudante e traçar seu perfil, possibilitando uma atenção mais pontual àqueles estudantes mais dispersos e que demonstram falta de interesse e de participação. Muitas vezes, conversas individuais podem ajudar esse estudante a compreender que sua atuação é essencial à aprendizagem e a manter o foco nos estudos.

MODERNA

Modalidades, funções e objetivos das avaliações

Modalidade (tipo)	Função	Propósito (para que usar)	Época (quando aplicar)
Diagnóstica	Mobilizar conhecimentos prévios	Levantar os conhecimentos prévios dos estudantes no início do período letivo; determinar se adquiriram os requisitos necessários para alcançar os objetivos de um novo conteúdo a ser estudado; aferir o entendimento dos estudantes logo após estudarem um novo conteúdo.	Início do período letivo, quando os estudantes vão começar seus estudos e, no decorrer do processo de aprendizagem, sempre que for necessário aferir os pré-requisitos para alcançar um novo objetivo. Permite adequar o planejamento pedagógico com foco na preparação dos estudantes para o objetivo almejado.
Formativa ou de processo	Controlar e interagir	Fornecer informações sobre a evolução do estudante e suas dificuldades nas etapas de estudo dos conteúdos considerados fundamentais na unidade de aprendizagem. Auxiliar os envolvidos com informações acerca dos objetivos alcançados e os esforços necessários para desenvolver o que ainda não foi atingido.	Durante o processo de aprendizagem, após uma sequência de conteúdos correlacionados, para acompanhar a evolução dos estudantes e identificar suas dificuldades. Por meio da comunicação entre professor e estudantes, permite a redefinição de estratégias didáticas e de outras decisões que apoiem a turma em suas necessidades.
Somativa ou de resultado	Classificar	Julgar o programa de conteúdos desenvolvido durante determinado período. Avaliar de modo geral em que grau os objetivos preestabelecidos foram atingidos pelos estudantes.	As notas, indicadas por letras, números ou conceitos, demonstram o resultado obtido pelo estudante ao término de um ciclo de ensino, classificando-o em termos de quantidade ou nível de aprendizagem atingido em relação aos demais estudantes e em relação a ele mesmo.

Além dessas, há as avaliações voltadas aos conteúdos, como exemplificado a seguir, mas, seja qual for o tipo de avaliação aplicado, o objetivo é sempre orientar o trabalho docente na perspectiva de favorecer a aprendizagem, situando o estudante no estágio de desenvolvimento em que ele está, as mudanças que precisam ocorrer e o que pode ser alcançado por ele.

MODERNA

Avaliação em Práticas de Alfabetização e de Matemática dos estudantes da EJA: Anos Iniciais

Desenvolvido pelo Instituto Paulo Montenegro em parceria com a organização da sociedade civil Ação Educativa, o **Indicador de Alfabetismo Funcional** (Inaf) é aplicado, trienalmente, a 2.002 brasileiros com idade entre 15 e 64 anos, residentes em zonas urbanas e rurais de todas as regiões do país, por meio de um teste que analisa habilidades e práticas de leitura, de escrita e de Matemática voltadas ao cotidiano.

De acordo com o Relatório Inaf 2018:

> O Indicador de Alfabetismo Funcional (Inaf) permite acompanhar a evolução da série histórica e, ao mesmo tempo, trazer dados inéditos e complementares que evidenciam cada vez mais a necessidade de implementar e fortalecer estratégias que combinem políticas públicas e iniciativas da sociedade civil capazes de assegurar a incorporação de crescentes parcelas de brasileiros à cultura letrada, à sociedade da informação, à cidadania plena, à participação social e política e ao leque de oportunidades de trabalho digno, responsável e criativo.
>
> Os resultados obtidos ao longo de mais de uma década mostram uma significativa redução do número de Analfabetos, caindo de 12%, em 2001-2002, para 4% em 2015, embora os dados desta última edição sinalizem uma inflexão nessa tendência, indicada por um novo aumento desse patamar em 2018. Ao longo dos anos, houve ainda uma redução da proporção de brasileiros que conseguem fazer uso da leitura da escrita e das operações matemáticas em suas tarefas do cotidiano apenas em nível Rudimentar (de 27% em 2001-2002 para um patamar estabilizado de pouco mais de 20% desde 2009). Indivíduos classificados nesses dois níveis de Alfabetismo compõem um grupo denominado pelo Inaf como Analfabetos Funcionais. Os Analfabetos Funcionais – equivalentes, em 2018, a cerca de 3 em cada 10 brasileiros – têm muita dificuldade para fazer uso da leitura e da escrita e das operações matemáticas em situações da vida cotidiana, como reconhecer informações em um cartaz ou folheto ou ainda fazer operações aritméticas simples com valores de grandeza superior às centenas.
>
> [...]
>
> Para o Inaf, Alfabetismo é a capacidade de compreender e utilizar a informação escrita e refletir sobre ela, um contínuo que abrange desde o simples reconhecimento de elementos da linguagem escrita e dos números até operações cognitivas mais complexas, que envolvem a integração de informações textuais e dessas com os conhecimentos e as visões de mundo aportados pelo leitor. Dentro desse campo, distinguem-se dois domínios: o das capacidades de processamento de informações verbais, que envolvem uma série de conexões lógicas e narrativas, denominada pelo Inaf como *letramento*, e **as capacidades de processamento de informações quantitativas, que envolvem noções e operações matemáticas, chamada *numeramento***. (grifo nosso em negrito).

AÇÃO EDUCATIVA; INSTITUTO PAULO MONTENEGRO. **Inaf Brasil 2018**: resultados preliminares. 2018. Disponível em: https://alfabetismofuncional.org.br/wp-content/uploads/2020/03/Inaf2018_Relato%CC%81rio-Resultados-Preliminares_v08Ago2018.pdf. Acesso em: 28 abr. 2024.

MODERNA

Pelos resultados do teste, a classe de analfabetos funcionais é dividida em dois grupos: os absolutos, 8%, que não conseguem ler palavras ou frases e números telefônicos, por exemplo; e os rudimentares, 21%, que têm dificuldade para identificar ironias e sarcasmos em textos curtos e realizar operações simples, como cálculo de dinheiro.

De acordo com o estudo, os níveis de alfabetismo, considerando letramento e numeramento, são organizados em cinco grupos, que retratam distintas condições de alfabetismo: analfabeto, rudimentar, elementar, intermediário e proficiente, explicitados a seguir.

I. Analfabeto

Corresponde à condição dos que não conseguem realizar tarefas simples que envolvem a leitura de palavras e frases, ainda que uma parcela consiga ler números familiares (de telefone, preços etc.).

II. Rudimentar

a) Localiza uma ou mais informações explícitas, expressas de forma literal, em textos muito simples (calendários, tabelas simples, cartazes informativos), compostos de sentenças ou palavras que exploram situações familiares do cotidiano doméstico.

b) Compara, lê e escreve números familiares (horários, preços, cédulas/moedas, telefone), identificando o maior ou menor valor.

c) Resolve problemas simples do cotidiano envolvendo operações matemáticas elementares (com ou sem uso da calculadora) ou estabelecendo relações entre grandezas e unidades de medida.

d) Reconhece sinais de pontuação (vírgula, exclamação, interrogação etc.) pelo nome ou função.

III. Elementar

a) Seleciona uma ou mais unidades de informação, observando certas condições, em textos diversos de extensão média, realizando pequenas inferências.

b) Resolve problemas envolvendo operações básicas com números da ordem do milhar, que exigem certo grau de planejamento e controle (total de uma compra, troco, valor de prestações sem juros).

c) Compara ou relaciona informações numéricas ou textuais expressas em gráficos ou tabelas simples, envolvendo situações de contexto cotidiano doméstico ou social.

d) Reconhece o significado de representação gráfica de direção e/ou sentido de uma grandeza (valores negativos, valores anteriores ou abaixo daquele tomado como referência).

IV. Intermediário

a) Localiza informação expressa de forma literal em textos diversos (jornalístico e/ou científico), realizando pequenas inferências.

MODERNA

b) Resolve problemas envolvendo operações matemáticas mais complexas (cálculo de porcentagens e proporções) da ordem dos milhões, que exigem critérios de seleção de informações, elaboração e controle em situações diversas (valor total de compras, cálculos de juros simples, medidas de área e escalas).

c) Interpreta e elabora síntese de textos diversos (narrativos, jornalísticos, científicos), relacionando regras com casos particulares por meio do reconhecimento de evidências e argumentos e confrontando a moral da história com sua própria opinião ou senso comum.

d) Reconhece o efeito de sentido ou estético de escolhas lexicais ou sintáticas, de figuras de linguagem ou sinais de pontuação.

V. Proficiente

a) Elabora textos de maior complexidade (mensagem, descrição, exposição ou argumentação) com base em elementos de um contexto dado e opina sobre o posicionamento ou estilo do autor do texto.

b) Interpreta tabelas e gráficos envolvendo mais de duas variáveis, compreendendo elementos que caracterizam certos modos de representação de informação quantitativa (escolha do intervalo, escala, sistema de medidas ou padrões de comparação), reconhecendo efeitos de sentido (ênfases, distorções, tendências, projeções).

c) Resolve situações-problema relativas a tarefas de contextos diversos, que envolvem diversas etapas de planejamento, controle e elaboração, exigindo retomada de resultados parciais e uso de inferências.

Fonte: elaborado com base em AÇÃO EDUCATIVA; INSTITUTO PAULO MONTENEGRO. **Inaf Brasil 2018**: resultados preliminares. 2018. Disponível em: https://alfabetismofuncional.org.br/wp-content/uploads/2020/03/Inaf2018_Relato%CC%81rio-Resultados-Preliminares_v08Ago2018.pdf. Acesso em: 25 abr. 2024.

O professor pode utilizar a classificação dos níveis de Alfabetismo do Inaf para fazer um levantamento dos conhecimentos dos estudantes que iniciam a etapa 1, referente aos Anos Iniciais, e adequar seu planejamento de acordo com as informações obtidas, priorizando determinados conteúdos, caso seja necessário.

Recomenda-se que, durante o desenvolvimento dos conteúdos, a avaliação formativa seja constante e permeie todo o ciclo de aprendizagem, servindo como orientação para as revisões de conteúdo e ajustes no planejamento. Aplicá-las ora individualmente ora em grupos, tanto por escrito quanto oralmente, pode ser bastante produtivo. As propostas de autoavaliação, de trabalhos em grupo, com apresentação pelos estudantes, e as abordagens que ajudem a entender o perfil de cada um e de que forma ele aprende podem ser utilizadas como avaliações formativas.

No que diz respeito à avaliação do processo de alfabetização dos estudantes, alguns tipos de atividades – como ditados, elaboração de bilhetes, participação em jogos etc. – podem fornecer informações sobre seu aprendizado e sobre

MODERNA

a prática do professor. O mais importante é garantir a utilização de atividades diversificadas, que abordem diferentes linguagens e empreguem estratégias variadas.

Por isso, as atividades propostas para avaliação devem:

- dar preferência ao ato de refletir em vez de apenas memorizar;
- considerar diferentes formas de resposta, acolhendo e valorizando as ideias, opiniões e vivências do estudante;
- mobilizar diferentes linguagens, como oral, escrita, teatral, musical, imagética, e formas de representação, como mapas, gráficos e croquis.

Para o acompanhamento das aprendizagens, esta coleção traz seções de atividades diversificadas, ficando a critério do professor utilizá-las como avaliação formativa e de comparação do estudante com ele mesmo, a fim de verificar sua evolução, permitindo obter informações sobre o entendimento e o avanço dos estudantes. A comunicação é parte fundamental dessa modalidade de avaliação, pois, por meio de correções individuais e coletivas, o professor poderá identificar estudantes com dificuldades pontuais ou, até mesmo, se são vários estudantes que as apresentam, indicando a necessidade de propor novas estratégias, a fim de que todos aprendam o conteúdo em questão e superem os obstáculos.

O efetivo preparo e a realização dos diversos momentos e instrumentos de avaliação diagnóstica e formativa se entrelaçam com as características da avaliação somativa ou de resultado.

A avaliação somativa entra em cena principalmente pelas necessidades de organização e sequenciamento do sistema escolar. Nesse caso, as situações e instrumentos sugeridos para os outros tipos de avaliação também podem ser utilizados para a avaliação somativa, pois ela resulta do caminho percorrido. Cumpre ressaltar que, uma vez bem realizado o trajeto das avaliações diagnóstica e formativa, o professor pode identificar pontos específicos que possam ser considerados nesse "momento final". Eventuais falhas no processo avaliativo ou lacunas de aprendizagem que tenham sido percebidas ao longo do desenvolvimento dos conteúdos podem ser corrigidas e retomadas.

MODERNA

Orientações específicas: Alfabetização e Matemática

Propostas da coleção

Esta coleção é composta de dois volumes que se destinam às etapas de Alfabetização e de Matemática, apresentando de forma interdisciplinar conteúdos de letramento e de alfabetização linguística, de numeramento e de práticas em matemática. Cada volume está organizado em quatro unidades, geralmente organizadas em quatro capítulos cada uma. O **volume I** destina-se às etapas 1 e 2, e o **volume II** destina-se às etapas 3 e 4 da Educação de Jovens e Adultos, que são associadas aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Sua concepção se baseia em ações educativas afinadas com o papel inclusivo da EJA e está pautada nos documentos oficiais que orientam a prática docente, especialmente o Parecer CNE/CEB nº 11/2000, relatado por Carlos Roberto Jamil Cury, que trata das Diretrizes Nacionais Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos. Documentos como a Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei nº 9.394/1996) também nortearam a elaboração da coleção. Destaca-se que esta coleção se fundamenta em princípios éticos e democráticos, bem como na promoção e valorização das diversidades (étnica, racial, de gênero etc.); dos direitos humanos; da cultura de paz; dos direitos da pessoa idosa, da criança e do adolescente; do conhecimento científico; da autonomia do estudante e do professor; e do pensamento crítico. A coleção foi desenvolvida com atenção aos recentes debates no cenário brasileiro sobre a alfabetização de jovens e adultos, às contribuições dos Estudos do Letramento e do Numeramento, bem como aos subsídios fornecidos pelas análises do Ministério da Educação (MEC).

Como vivemos em uma sociedade em que a leitura e a escrita são instrumentos de inserção e participação sociais, bem como de exercício da cidadania, cabe à escola propiciar ao estudante convívio constante e progressivo com textos orais e escritos que ampliem seu universo de referências e o familiarizem com diferentes usos da linguagem. Assim, para tornar o aprendizado mais significativo para os estudantes, esta obra trabalha com diversidade textual e intertextualidade, relacionando textos orais e escritos de diferentes gêneros. Esse também é o objetivo da Matemática desenvolvida nesta obra, ao trabalhar com diferentes temáticas, atividades diversificadas e situações que envolvem o cotidiano.

As atividades propostas visam à formação de estudantes reflexivos e críticos, capazes de construir hipóteses, fazer inferências, argumentar e recorrer a conhecimentos prévios, sendo papel do professor oferecer espaço para que eles compartilhem suas ideias e opiniões.

MODERNA

A coleção apresenta indicações de leitura, vídeos e *sites* que permitem ao professor ampliar seu trabalho de acordo com o interesse e as possibilidades da turma. Há também sugestões para o encaminhamento das atividades.

O trabalho de alfabetização de jovens e adultos deve contribuir para que os estudantes aprimorem suas capacidades e seus conhecimentos para solucionar problemas do cotidiano e tenham acesso, com mais segurança e confiança, aos bens culturais criados pela sociedade. Assim, são oferecidas diversas oportunidades para o desenvolvimento da oralidade, da escrita, da leitura e da escuta, em contextos que propiciam a reflexão conjunta do professor e dos estudantes.

Partindo desses princípios, são propostos nesta coleção, entre outros elementos:

- temas que podem dialogar com a realidade dos estudantes, por meio de diferentes linguagens (verbal, não verbal, digital) e gêneros textuais (notícia, conto, texto teatral etc.);
- atividades que estimulam a imaginação, desenvolvem o raciocínio e ajudam na organização do pensamento e na exposição de ideias com coerência e lógica;
- atividades que despertam no estudante o interesse por ouvir e manifestar ideias, opiniões, argumentos, experiências e sentimentos, e que os incentivam a refletir e a se posicionar criticamente diante da realidade;
- atividades que levam em conta os conhecimentos prévios e as experiências dos estudantes.

Em Matemática, essa diversidade está contemplada nas abordagens dos conteúdos e nas propostas de atividades, entre outros momentos, na medida em que a prática sociocultural da escrita permeia as relações e práticas matemáticas presentes na sociedade.

O professor tem autonomia para utilizar este material conforme seu planejamento, seus objetivos e as características da turma, de modo a contribuir para a dinâmica das aulas e favorecer o aprendizado. As propostas de trabalho apresentadas são sugestões que podem ser adaptadas para cada contexto. A adoção de um livro didático não altera o fato de que o professor é o autor de seu projeto pedagógico. A coleção oferece elementos para facilitar e enriquecer essa tarefa.

Além do livro didático, outros recursos podem contribuir com o processo de ensino-aprendizagem. Sempre que houver oportunidade, os estudantes devem ser instigados a utilizar computadores e *smartphones*, entre outros dispositivos tecnológicos. Em um mundo cada vez mais informatizado, o letramento digital (que diz respeito à capacidade de utilizar as tecnologias digitais de modo eficaz e consciente) é imprescindível para o acesso a diversas instâncias sociais. Entretanto, é importante considerar a heterogeneidade de perfis da EJA ao propor práticas do universo digital, buscando abranger as diferentes expectativas, dificuldades e necessidades dos estudantes. Em uma turma de EJA, alguns estudantes poderão ter familiaridade com o *notebook*, outros talvez tenham dificuldade para manusear o *mouse* ou mesmo para ligar o aparelho. Cabe ao professor acolher e valorizar os saberes dos estudantes e encorajá-los a superar dificuldades, respeitando seus limites. O objetivo é conseguirem utilizar as tecnologias digitais para solucionar problemas do cotidiano ou atender a outras demandas que possam ter.

MODERNA

Sugerimos, por exemplo, fazer uso de *smartphones*, cada vez mais presentes na vida dos estudantes, pois eles, mesmo quando não são alfabetizados, muitas vezes utilizam esses aparelhos apoiando-se em recursos como ícones e assistentes de voz, que possibilitam enviar e receber áudios em redes sociais, ver fotos, assistir a vídeos etc. Levando isso em conta, sempre que possível, inserimos possibilidades de trabalho com tecnologias digitais na obra.

Organização da coleção

A coleção propõe atividades que trabalham a alfabetização e as situações matemáticas sob diferentes perspectivas. Para isso, sugere a produção de textos orais e escritos adequados a seus destinatários e à situação comunicativa, respeitando as variedades linguísticas.

Em Matemática, o trabalho com a competência leitora é desenvolvido em textos que abordam situações do cotidiano para apresentar os conceitos, de maneira a familiarizar os estudantes com os conhecimentos escolares. Esse trabalho também é explorado nas múltiplas atividades, em textos interdisciplinares, apresentados em boxes, e em textos complementares sobre diversos assuntos envolvendo o mundo do trabalho e a diversidade cultural do Brasil, entre outros temas relacionados à realidade.

Como mencionado anteriormente, a coleção é composta de dois volumes. Cada volume é organizado em quatro unidades, cada uma estruturada em torno de um eixo temático diretamente relacionado com as práticas sociais dos estudantes. O objetivo é promover a alfabetização e a aproximação com as situações matemáticas por meio de textos e práticas significativas, que incentivem a autonomia e o protagonismo social dos estudantes. Na abertura de cada unidade, é apresentado o tema e uma breve explanação do que será abordado ao longo dos quatro capítulos que a compõem.

Cada capítulo é norteado por um tema, que se relaciona à temática da unidade em que ele está inserido. Na abertura de cada capítulo, há um texto de apresentação e uma imagem que funcionam como disparadores da discussão por meio da qual os estudantes terão a oportunidade de refletir sobre aspectos diversos que se relacionam ao tema. Nesse momento, os estudantes são estimulados a compartilhar conhecimentos prévios, elaborar perguntas, criar hipóteses e verbalizar expectativas.

A seguir, são apresentadas as seções que compõem cada capítulo de Alfabetização, bem como o objetivo de cada uma delas.

Para ler: propõe a leitura e análise de um gênero textual que trata de um assunto relacionado ao tema do capítulo.

Para estudar o gênero: conduz os estudantes na identificação das principais características do gênero textual em foco na seção anterior.

Para refletir sobre a língua: aborda conhecimentos linguísticos por meio de explicações e de atividades contextualizadas.

Para colocar em prática: orienta os estudantes na produção de textos escritos de variados gêneros.

Para falar em público: propõe práticas de oralidade, a fim de desenvolver a comunicação oral em diferentes contextos.

MODERNA

Para organizar o que aprendemos no capítulo: auxilia os estudantes a sistematizar o que estudaram e a sanar possíveis dúvidas.

Em Matemática, os capítulos são organizados de acordo com a distribuição didático-pedagógica dos conteúdos selecionada para cada volume, com o objetivo de aproximar o estudante dos conceitos matemáticos, favorecendo o desenvolvimento gradativo da aprendizagem. Os conteúdos são trabalhados por meio de situações-problema contextualizadas que abordam o mundo do trabalho, tradições culturais, cuidados com a saúde, sustentabilidade, entre outras que favorecem a identificação dos estudantes com a sua realidade. Na sequência dos conteúdos, são propostas atividades integradas ao que está sendo estudado. Para que os estudantes retomem o que aprenderam, os capítulos são concluídos com a seção **Atividades finais do capítulo** e o item **Para organizar o que aprendemos**, a fim de que reflitam sobre suas dúvidas e as esclareçam.

Há ainda a seção **Texto complementar**, que está presente tanto em alguns capítulos de Alfabetização quanto de Matemática, com o objetivo de apresentar aos estudantes assuntos voltados a direitos sociais, mundo do trabalho, cultura, entre outros, acompanhados de atividades de interpretação de texto e de reflexão.

Tanto em Alfabetização quanto em Matemática, os capítulos também trazem boxes, como **Neste capítulo você vai**, que apresenta os principais objetivos do capítulo.

Prática integradora: faz parte de Alfabetização e de Matemática, ocorrendo duas vezes em cada volume, após a segunda e a quarta unidades. Tem por objetivo propor um projeto interdisciplinar em que os estudantes devem pesquisar um assunto que integra os temas trabalhados nas duas unidades que antecedem a seção e organizar uma produção final coletiva. As propostas envolvem a aplicação dos saberes prévios e das aprendizagens para que os estudantes pensem em soluções para problemas reais.

No decorrer de todos os capítulos, há ícones indicando os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, que apresentam situações contextualizadas, possibilitando um trabalho com diferentes áreas de conhecimento e despertando reflexões sobre situações sociais, contribuindo para a formação dos estudantes. Há também o ícone **objeto digital**, que remete a vídeos, infográficos, *podcasts* ou carrosséis de imagens relacionados ao conteúdo e que pode ser explorado pelo estudante e pelo professor.

Reiteramos que cabe ao professor a decisão sobre como trabalhar os conteúdos propostos na coleção. A ordenação dos conteúdos, por exemplo, pode ser reorganizada, permitindo que cada unidade seja estudada na ordem mais adequada ao contexto dos estudantes, com base no levantamento dos conhecimentos prévios deles e na análise do contexto escolar como um todo. Além de trabalhar os capítulos em outra ordem, pode-se optar por não desenvolver uma ou outra atividade ou acrescentar outras. Destacamos que algumas das atividades propostas devem ser desenvolvidas durante as aulas – individualmente, em duplas ou em grupos –; outras podem ser indicadas para serem feitas em casa.

MODERNA

Sugestões de cronogramas

Foram considerados três tipos de organização para as sugestões de cronogramas: bimestral, trimestral e semestral.

Nos **cronogramas bimestrais**, sugerimos que seja trabalhada uma unidade, composta de capítulos de Alfabetização e capítulos de Matemática, em cada bimestre.

Para **cronogramas trimestrais**, os capítulos que integram as unidades podem ser distribuídos em cada trimestre de maneira a contemplar uma unidade e alguns capítulos de outra.

Já na proposta de organização de **cronogramas semestrais**, os capítulos das duas primeiras unidades são distribuídos em um semestre, e os das demais unidades, em outro, de maneira a contemplar um ou dois capítulos a cada mês, de acordo com o ritmo da turma.

É importante lembrar que é preciso organizar o tempo para o trabalho com as seções **Prática integradora**, que ocorrem ao final das unidades 2 e 4. Você pode desenvolvê-la ao longo de um bimestre, de um trimestre ou de um semestre ou trabalhá-la com o último capítulo da unidade.

A seguir, são apresentadas sugestões de cronogramas para a organização do trabalho com os conteúdos dos volumes I e II da coleção.

Volume I – Etapas 1 e 2

Sugestão de cronograma bimestral

Período	Conteúdos
1º bimestre	**Unidade 1: Identidade** • Capítulo 1: Meu nome com todas as letras • Capítulo 2: Documentos, por favor • Capítulo 3: Números • Capítulo 4: Geometria
2º bimestre	**Unidade 2: Mundo do trabalho** • Capítulo 5: Nós, trabalhadores • Capítulo 6: Vagas abertas • Capítulo 7: Números e operações • Capítulo 8: Grandezas e medidas **Prática Integradora: Mulheres e o mundo do trabalho**
3º bimestre	**Unidade 3: Convívio** • Capítulo 9: No dia a dia • Capítulo 10: Misturando sabores • Capítulo 11: O milhar e outros números • Capítulo 12: Divisão e porcentagem • Capítulo 13: Representações no plano, simetrias e mosaicos
4º bimestre	**Unidade 4: Pertencimento** • Capítulo 14: Ações que nos definem • Capítulo 15: Educação para a vida • Capítulo 16: Adição e subtração • Capítulo 17: Medidas de massa, capacidade e tempo **Prática Integradora: Nossa cultura**

MODERNA

Sugestão de cronograma trimestral

Período	Conteúdos
1º trimestre	**Unidade 1: Identidade** • Capítulo 1: Meu nome com todas as letras • Capítulo 2: Documentos, por favor • Capítulo 3: Números • Capítulo 4: Geometria **Unidade 2: Mundo do trabalho** • Capítulo 5: Nós, trabalhadores • Capítulo 6: Vagas abertas
2º trimestre	**Unidade 2: Mundo do trabalho** • Capítulo 7: Números e operações • Capítulo 8: Grandezas e medidas **Prática Integradora: Mulheres e o mundo do trabalho** **Unidade 3: Convívio** • Capítulo 9: No dia a dia • Capítulo 10: Misturando sabores • Capítulo 11: O milhar e outros números
3º trimestre	**Unidade 3: Convívio** • Capítulo 12: Divisão e porcentagem • Capítulo 13: Representações no plano, simetrias e mosaicos **Unidade 4: Pertencimento** • Capítulo 14: Ações que nos definem • Capítulo 15: Educação para a vida • Capítulo 16: Adição e subtração • Capítulo 17: Medidas de massa, capacidade e tempo **Prática Integradora: Nossa cultura**

Sugestão de cronograma semestral

Período	Conteúdos
1º semestre	**Unidade 1: Identidade** • Capítulo 1: Meu nome com todas as letras • Capítulo 2: Documentos, por favor • Capítulo 3: Números • Capítulo 4: Geometria **Unidade 2: Mundo do trabalho** • Capítulo 5: Nós, trabalhadores • Capítulo 6: Vagas abertas • Capítulo 7: Números e operações • Capítulo 8: Grandezas e medidas **Prática Integradora: Mulheres e o mundo do trabalho**

continua

Sugestão de cronograma semestral

continuação

Período	Conteúdos
2º semestre	**Unidade 3: Convívio** • Capítulo 9: No dia a dia • Capítulo 10: Misturando sabores • Capítulo 11: O milhar e outros números • Capítulo 12: Divisão e porcentagem • Capítulo 13: Representações no plano, simetrias e mosaicos **Unidade 4: Pertencimento** • Capítulo 14: Ações que nos definem • Capítulo 15: Educação para a vida • Capítulo 16: Adição e subtração • Capítulo 17: Medidas de massa, capacidade e tempo **Prática Integradora: Nossa cultura**

Volume II – Etapas 3 e 4

Sugestão de cronograma bimestral

Período	Conteúdos
1º bimestre	**Unidade 1: Cotidiano** • Capítulo 1: Registros do dia a dia • Capítulo 2: Cenas da vida • Capítulo 3: Sistema de numeração decimal e números naturais • Capítulo 4: Adição e subtração com números naturais
2º bimestre	**Unidade 2: Comunidade** • Capítulo 5: Versos sobre nós • Capítulo 6: Comunicar e compartilhar • Capítulo 7: Multiplicação e divisão • Capítulo 8: Geometria **Prática Integradora: Turismo**
3º bimestre	**Unidade 3: Meio Ambiente** • Capítulo 9: Resgatando histórias • Capítulo 10: Direito à cidade e ao verde • Capítulo 11: Números na forma de fração • Capítulo 12: Números na forma decimal
4º bimestre	**Unidade 4: Ciência e tecnologia** • Capítulo 13: Ler para saber • Capítulo 14: Verdadeiro ou falso? • Capítulo 15: Unidades de medida e probabilidade • Capítulo 16: Escala e medidas de perímetro, área e volume **Prática Integradora: Campanha "Meu bairro sustentável"**

MODERNA

Sugestão de cronograma trimestral

Período	Conteúdos
1º trimestre	**Unidade 1: Cotidiano** • Capítulo 1: Registros do dia a dia • Capítulo 2: Cenas da vida • Capítulo 3: Sistema de numeração decimal e números naturais • Capítulo 4: Adição e subtração com números naturais **Unidade 2: Comunidade** • Capítulo 5: Versos sobre nós • Capítulo 6: Comunicar e compartilhar
2º trimestre	**Unidade 2: Comunidade** • Capítulo 7: Multiplicação e divisão • Capítulo 8: Geometria **Prática Integradora: Turismo** **Unidade 3: Meio Ambiente** • Capítulo 9: Resgatando histórias • Capítulo 10: Direito à cidade e ao verde • Capítulo 11: Números na forma de fração • Capítulo 12: Números na forma decimal
3º trimestre	**Unidade 4: Ciência e tecnologia** • Capítulo 13: Ler para saber • Capítulo 14: Verdadeiro ou falso? • Capítulo 15: Unidades de medida e probabilidade • Capítulo 16: Escala e medidas de perímetro, área e volume **Prática Integradora: Campanha "Meu bairro sustentável"**

Sugestão de cronograma semestral

Período	Conteúdos
1º semestre	**Unidade 1: Cotidiano** • Capítulo 1: Registros do dia a dia • Capítulo 2: Cenas da vida • Capítulo 3: Sistema de numeração decimal e números naturais • Capítulo 4: Adição e subtração com números naturais **Unidade 2: Comunidade** • Capítulo 5: Versos sobre nós • Capítulo 6: Comunicar e compartilhar • Capítulo 7: Multiplicação e divisão • Capítulo 8: Geometria **Prática Integradora: Turismo**

continua

MODERNA

Sugestão de cronograma semestral

continuação

Período	Conteúdos
2º semestre	**Unidade 3: Meio Ambiente** • Capítulo 9: Resgatando histórias • Capítulo 10: Direito à cidade e ao verde • Capítulo 11: Números na forma de fração • Capítulo 12: Números na forma decimal **Unidade 4: Ciência e tecnologia** • Capítulo 13: Ler para saber • Capítulo 14: Verdadeiro ou falso? • Capítulo 15: Unidades de medida e probabilidade • Capítulo 16: Escala e medidas de perímetro, área e volume **Prática Integradora: Campanha "Meu bairro sustentável"**

Outros modos de apresentar e ordenar os conteúdos

Conforme já explicitamos em outros momentos deste Manual do Professor, é essencial que você se aproprie desta coleção, adaptando-a às necessidades específicas da turma. A própria estruturação dos capítulos contribui para flexibilização das propostas apresentadas, favorecendo sua reorganização. Desse modo, você tem autonomia para apresentar e ordenar os conteúdos tendo em vista seus objetivos. É possível, ainda, manter a ordem dos capítulos, mas adaptar as atividades que os compõem. As propostas podem, também, ser transformadas ou ampliadas de acordo com a necessidade e os interesses da turma.

Planejamento e avaliação em Alfabetização e em Matemática

O ato de planejar envolve fazer escolhas, definir metas e traçar as estratégias necessárias para atingi-las. É preciso examinar e reexaminar a realidade, de modo a assegurar que as metas estabelecidas sejam exequíveis e que as estratégias adotadas sejam as mais adequadas.

Para realizar o planejamento do curso, devemos, inicialmente, diagnosticar os conhecimentos prévios de cada estudante, especialmente no que diz respeito à leitura e à escrita, determinando o ponto de partida do trabalho. Esse diagnóstico acontece e se concretiza por meio de uma avaliação ou sondagem do que o estudante já sabe. Nesse sentido, avaliação e planejamento não caminham de forma dissociada, mas estabelecem uma relação contínua.

A avaliação não deve ser um instrumento cujo resultado é emitido por alguém "que sabe" acerca de alguém "que não sabe". No processo de ensino-aprendizagem, ela deve ser um instrumento que fornece subsídios importantes para o planejamento das práticas pedagógicas.

MODERNA

Avaliar a situação inicial dos estudantes, preparar o planejamento, desenvolver o que foi planejado, avaliar os resultados obtidos e tornar a planejar é um fazer contínuo, que exige disposição, disciplina e perseverança.

Além do planejamento, a avaliação é um procedimento indispensável no processo de ensino-aprendizagem. A avaliação deve propiciar as informações necessárias para que o professor possa criar condições que levem os estudantes a atingirem os objetivos e a superarem as dificuldades individuais, fomentando o envolvimento e readequando o ritmo do curso de acordo com as características da turma.

A realização de avaliações por estudantes que têm experiências anteriores de insucesso exige a atenção do professor, a quem cabe ajudá-los a livrar-se desse temor, mostrando o sentido delas no planejamento e replanejamento do trabalho em sala de aula. Destacamos a importância da avaliação diagnóstica e da formativa ou contínua por meio do uso de instrumentos diversificados.

Avaliação diagnóstica

É possível fazer uma avaliação diagnóstica que ajude a obter informações sobre quem são os estudantes, sobre o que sabem e sobre o contexto sociocultural e econômico em que estão inseridos. Isso pode ser feito por meio de estratégias variadas, como entrevistas e observações, entre outras. Com base nos resultados da avaliação, o professor pode planejar ou replanejar suas práticas, de modo a atender às necessidades dos estudantes.

Sugere-se que essa avaliação seja feita logo no início do trabalho para identificar, entre outros aspectos, o nível de apropriação da linguagem escrita pelos estudantes.

A intenção é que o diagnóstico inicial forneça dados básicos para um primeiro planejamento de estratégias personalizadas, considerando os saberes e as dificuldades da turma.

Vale reforçar o fato de que os estudantes estão em contato com o mundo da escrita mesmo que não saibam ler convencionalmente. Assim, já possuem hipóteses sobre o sistema de escrita. Essas hipóteses devem ser consideradas e valorizadas pelo professor, contribuindo para a construção de conhecimentos.

Nesta coleção, a seção **Para começar**, nas orientações laterais do Manual do Professor a cada abertura de capítulo, oportuniza momentos de avaliação diagnóstica.

Avaliação contínua

Verificar os conhecimentos dos estudantes não deve ser uma tarefa restrita às primeiras semanas de aula, mas uma preocupação permanente do professor em todas as atividades propostas.

É sempre importante ficar atento à turma, identificando aspectos dos campos cognitivo, atitudinal, social e cultural. Com base nessas observações, o professor pode buscar mecanismos que favoreçam o aprendizado (por exemplo, reagrupando os estudantes em função de interesses, ritmos, faixas etárias e níveis de domínio do sistema alfabético de escrita).

MODERNA

É preciso ter em mente que o processo avaliativo nunca termina, pois todas as situações de ensino-aprendizagem envolvem intencionalidade, planejamento, execução e avaliação. Dessa forma, a avaliação contínua indica caminhos para consolidar o trabalho e para que tanto os estudantes como o professor possam se orientar.

Avaliação contínua pressupõe atenção e registros frequentes do que acontece na turma, seja do ponto de vista pedagógico ou das relações entre os estudantes e entre eles e o professor.

Se possível, é oportuno que o professor produza registros mais detalhados sobre as produções dos estudantes em uma espécie de diário em que anote os avanços e entraves percebidos no dia a dia da turma. Caso não seja viável, devido à grande quantidade de estudantes na turma, pode-se elaborar os registros em uma tabela simplificada. Destacamos que a avaliação pode ser realizada por meio de diferentes instrumentos, cabendo ao professor escolher aqueles que julgar mais adequados à turma.

Avaliações em larga escala

Como avaliar estudantes que estão no início do processo de alfabetização? De que maneira participar de avaliações que os ajudem a avançar no processo escolar? Como ajudar os estudantes da EJA a participar de avaliações em larga escala? Quando podemos lançar mão desses recursos?

É bastante comum que os estudantes da EJA, ao iniciarem ou reiniciarem seus estudos, considerem que não possuem conhecimento algum ou que não têm condições de seguir com os estudos. Entretanto, à medida que o processo escolar avança, o acolhimento pelo professor contribui para que os estudantes se sintam mais seguros e capazes de se arriscar. Muitos deles passam a reconhecer que possuem conhecimentos ou mesmo a recordar saberes que julgavam ter esquecido, apresentando avanços surpreendentes, especialmente em relação às habilidades de ler e escrever. Esses podem ser bons momentos para encorajar os estudantes a participar de avaliações como o Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Encceja), prova aplicada pelo Inep para fornecer certificado de conclusão de curso do Ensino Fundamental (para pessoas a partir de 15 anos) e do Ensino Médio (para pessoas a partir de 18 anos).

É importante que os estudantes da EJA sejam informados sobre recursos como o Encceja, pois a conclusão de um segmento como o Ensino Fundamental facilita a inserção no mercado de trabalho, que pode ser o objetivo de alguns deles.

Autoavaliação dos estudantes

O estudante também pode avaliar o próprio desempenho e pensar sobre o que e como aprende. Essas reflexões sobre si mesmo e sobre seu percurso contribuem para a aprendizagem.

A coleção apresenta propostas de autoavaliação nas seções **Práticas integradoras**, que fazem parte de Alfabetização e de Matemática. Especificamente em Alfabetização, essa proposta está presente na seção **Para organizar o que aprendemos no capítulo**.

MODERNA

Em Matemática, a seção **Atividades finais do capítulo** é complementada pelo item **Para organizar o que aprendemos**, que apresenta orientações para os estudantes retomarem o que aprenderam, identificarem suas dúvidas e esclarecê-las.

Além delas, você pode promover situações que ajudem o estudante a tomar consciência do que aprendeu ao longo do trabalho. Uma possibilidade é propor a ele que compare registros feitos em momentos diferentes e observe se houve avanços na aquisição do domínio da escrita, se nessa observação surgiram dúvidas a respeito de algum conteúdo etc.

Avaliação do trabalho docente

Avaliar-se continuamente como professor é também uma atividade fundamental para o aprimoramento do trabalho docente. Ler textos de ampliação e de aprofundamento sobre educação na EJA, aperfeiçoar-se em cursos de formação, envolver-se com as demais instâncias da escola são ações que aprimoram o fazer pedagógico. A observação pelo professor da dinâmica da sala de aula, das atitudes dos estudantes diante das atividades pedagógicas e da sua participação nos momentos de correção coletiva pode ser de grande ajuda para identificar as dificuldades apresentadas por eles.

A seguir, sugerimos outras estratégias que podem nortear o trabalho docente.

- Ouvir e questionar os estudantes para identificar as dificuldades de compreensão de novos conteúdos, buscando novas estratégias para promover a aprendizagem.
- Solicitar aos estudantes que organizem em portfólios suas produções individuais, como as atividades elaboradas em folhas avulsas. Essa é uma boa maneira de acompanhar o desenvolvimento de cada estudante, verificando progressos individuais e coletivos, e de realizar o registro histórico do processo de ensino-aprendizagem da turma.
- Consultar rotineiramente o planejamento, documento que deve estar em constante mudança e adequação em função do ritmo e dos avanços da turma. Esse procedimento também é essencial para o professor verificar se está atingindo os objetivos e ajustar as aulas planejadas.
- Observar se as propostas trabalhadas em sala de aula são significativas e se ajudam os estudantes a atuarem no mundo, por exemplo, auxiliando-os a solucionar problemas do cotidiano. A título de exemplo: propor atividades de conscientização sobre a escassez de água potável pode gerar mudanças em hábitos domiciliares e contribuir para o não desperdício; elaborar um currículo ou escrever e enviar reivindicações para instituições são práticas contextualizadas, que podem auxiliar o estudante a agir sobre a realidade, a solucionar problemas, a conquistar objetivos.
- Solicitar aos estudantes que se autoavaliem. Essa é uma forma eficaz de verificar o alcance do trabalho pedagógico e de reorientar o planejamento com base nos apontamentos da turma.

MODERNA

Orientações específicas: Alfabetização

A alfabetização na Educação de Jovens e Adultos

O trabalho de alfabetização na EJA traz ao professor uma série de desafios, entre os quais estão conhecer os estudantes, considerando a heterogeneidade que caracteriza as turmas de EJA; identificar os diferentes anseios que movem os estudantes e ajudá-los a alcançar seus objetivos; mapear os conhecimentos prévios dos estudantes; e auxiliá-los a reconhecer a si mesmos como seres competentes, capazes de aprender, independentemente de idade, gênero ou outros aspectos, garantindo sua inserção na sociedade letrada.

No Brasil, até 1950, de acordo com dados do IBGE, mais de 50% da população de 15 anos ou mais vivia em situação de analfabetismo. Note-se que o critério para definir que uma pessoa estava alfabetizada era que ela fosse capaz de assinar o próprio nome. Com o aumento da industrialização e a sociedade centrada na escrita (Soares, 1998), já não era mais suficiente saber assinar o nome ou conhecer as atividades básicas que envolviam a leitura e a escrita. Era preciso desenvolver habilidades necessárias à participação nas práticas sociais do mundo letrado, como a capacidade de ler e interpretar criticamente textos de variados gêneros e extensões; de comunicar ideias oralmente ou por escrito de modo claro e coerente; de pesquisar em fontes seguras, avaliar e utilizar informações; de produzir e compartilhar conteúdos nas diferentes linguagens e mídias, dentre muitas outras.

Em **Recomendações para a estandardização das estatísticas educacionais**, do final dos anos 1950, a Unesco descreve a pessoa alfabetizada como aquela capaz de "ler e escrever com compreensão um enunciado curto de sua vida cotidiana" (Unesco, 1958 *apud* Ribeiro, 1997, p. 155). Já em 1978, nas **Recomendações revistas**, a Unesco define a pessoa alfabetizada como aquela que é capaz de se "engajar em todas as atividades nas quais a alfabetização é requerida para o efetivo funcionamento do grupo e da comunidade e também para capacitá-la a continuar a usar leitura, escrita e cálculo para seu próprio desenvolvimento e o da comunidade" (Unesco, 1978 *apud* Ribeiro, 1997, p. 155).

Na década de 1970, a Unesco passou a difundir o uso do conceito de alfabetismo funcional para referir-se à capacidade de participar de atividades letradas em práticas sociais. O conceito de letramento foi usado pela primeira vez no Brasil somente nos anos 1980. Nessa perspectiva, os estudantes devem

MODERNA

ser levados a desenvolver as habilidades que lhes permitam ler e escrever de modo crítico e eficiente os diferentes gêneros textuais, em diferentes suportes e com variados objetivos, nos diversos contextos sociais. Desse modo, o conceito de letramento diz respeito à capacidade mais ampla, crítica e contextualizada de compreensão da língua. Considerando que há diversos contextos de uso da linguagem escrita nas sociedades, mais recentemente, também foi adotado o conceito de letramentos, no plural. Novas tecnologias de informação e comunicação (computadores, celulares, Inteligência Artificial etc.) têm se difundido cada vez mais na vida social, transformando os suportes e os meios de produção e circulação dos textos. Tais mudanças exigiram novas práticas de alfabetização, que agora englobam tanto a multiplicidade de linguagens e mídias do mundo atual como a multiculturalidade e a diversidade de textos produzidos e divulgados nas sociedades. Falamos, assim, do conceito de multiletramentos, que, entre outros aspectos, diz respeito à capacidade de criar, interpretar e comunicar por meio de diversas linguagens, como a alfabética, a oral, a musical, a corporal, entre outras. Além disso, o conceito de multiletramentos engloba a concepção de que as práticas de letramento se dão em contextos sociais, econômicos e políticos específicos e são influenciadas por esses contextos.

Como vivemos em uma sociedade em que a leitura e a escrita são instrumentos de inserção e participação sociais, bem como de exercício da cidadania, cabe à escola propiciar ao estudante convívio constante e progressivo com textos orais e escritos que ampliem seu universo de referências e o familiarizem com diferentes usos da linguagem. Tendo em vista esse breve panorama, como devem ser as práticas de alfabetização na EJA? Uma primeira reflexão é que essas práticas devem ser formuladas sob uma perspectiva didático-pedagógica e sob concepções e diretrizes educacionais voltadas à EJA, ou seja, pensadas para atender às especificidades do público jovem, adulto e idoso que ela atende. Além disso, é preciso que as propostas não sejam estanques e descoladas das práticas sociais de leitura e escrita, mas que considerem a língua em sua manifestação viva, de uso real e contextualizado. Do mesmo modo, essas práticas devem propiciar ao estudante jovem trabalhador, adulto ou idoso, a elaboração de produções e interpretações nas múltiplas linguagens, de modo reflexivo, com protagonismo e autonomia, atendendo às suas necessidades. Nesse contexto, o estudante deve ser reconhecido sujeito ativo portador de conhecimentos e experiências, e não um mero receptor de conteúdos. Por outro lado, a alfabetização não deve ser compreendida como um processo mecânico de apropriação do sistema alfabético-ortográfico, mas sim como recurso de apropriação da cultura escrita, considerando suas dimensões política, econômica, sociocultural, cognitiva. Nessa perspectiva, no contexto da EJA, a alfabetização deve contribuir para a formação de sujeitos críticos, capazes de exercer sua cidadania; de realizar projetos pessoais, profissionais, escolares etc.; e de atuar no mundo com protagonismo e autonomia.

O processo de aquisição do domínio da língua escrita envolve o uso e a reflexão sobre o uso. Por isso, o ensino deve partir de situações contextualizadas para que, com base no que sabe e em seus vínculos sociais, o estudante desenvolva

MODERNA

suas habilidades linguísticas. As práticas de alfabetização devem possibilitar que, em um processo contínuo de reflexão, o estudante conheça as regras de funcionamento do sistema alfabético, perceba as estruturas da língua e tome consciência dos diferentes usos dela, podendo, assim, fazer uso autônomo e crítico da língua. Tendo em vista todas essas reflexões apresentadas até este ponto sobre alfabetização na EJA é que esta coleção foi elaborada.

Concepção dos processos de ensino e de aprendizagem

A concepção de ensino que fundamenta esta coleção e que será abordada neste tópico reflete os objetivos listados a seguir.

- Contribuir para formar estudante que não seja mero repetidor de conceitos, mas alguém que reflita sobre o mundo, sobre a língua, para poder compreendê-la e utilizá-la apropriadamente em diferentes situações, com consciência e autonomia.
- Levar o estudante a produzir textos – tanto orais como escritos – coerentes, coesos e adequados a seus destinatários, aos objetivos a que se propõem e aos assuntos tratados.
- Utilizar diferentes registros, inclusive os mais formais da variedade linguística valorizada socialmente, sabendo adequá-los às circunstâncias da situação comunicativa de que participam.
- Conhecer e respeitar as variedades linguísticas do português falado.
- Instrumentalizar os estudantes para que possam compreender os textos orais e escritos com os quais se defrontam em diferentes situações de participação social, interpretando-os adequadamente e inferindo as intenções de quem os produz.
- Valorizar a leitura como fonte de informação, via de acesso aos mundos criados pela literatura e possibilidade de fruição estética, recorrendo a diferentes materiais escritos.
- Orientar os estudantes para que possam utilizar a linguagem como instrumento de aprendizagem, sabendo como devem proceder para terem acesso, compreender e fazer uso das informações contidas nos textos, identificar aspectos relevantes, organizar notas, elaborar roteiros, compor textos coerentes a partir de trechos oriundos de diferentes fontes, fazer resumos, índices, esquemas etc.
- Levar os estudantes a utilizar a linguagem para melhorar a qualidade das relações pessoais, para serem capazes de expressar sentimentos, experiências, ideias e opiniões próprias e alheias, contrapondo-as quando necessário.
- Conduzir os estudantes a utilizar os conhecimentos adquiridos por meio da prática de reflexão sobre a língua para expandir as possibilidades de uso da linguagem e a capacidade de análise crítica.

MODERNA

- Contribuir para que os estudantes reconheçam e analisem criticamente os usos das linguagens como possíveis veículos de valores e preconceitos de classe, credo e gênero.
- Considerar a linguagem, oral e escrita, como forma de interação. Segundo essa concepção:

> [...] o que o indivíduo faz ao usar a língua não é tão somente traduzir e exteriorizar um pensamento, ou transmitir informações a outras pessoas, mas sim realizar ações, agir e atuar sobre o interlocutor (ouvinte/leitor). A linguagem é, na sua mais íntima intenção, um lugar [*sic*] de interação humana, de interação comunicativa pela produção de efeitos de sentido entre interlocutores, em uma dada situação de comunicação e em um contexto sócio-histórico e ideológico. Os usuários da língua ou interlocutores ouvem, desses lugares, de acordo com formações imaginárias (imagens) que a sociedade estabeleceu para tais lugares sociais.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática**: ensino plural. São Paulo: Cortez, 2003. p. 23.

O trabalho com a escrita

As propostas de escrita desta coleção estão associadas à perspectiva do letramento e estimulam os estudantes a confrontar o desafio de produzir textos para um leitor presumido, isto é, escrever pensando na mensagem a ser comunicada e nas expectativas e intenções do leitor, escolhendo a linguagem e a forma de apresentação mais adequadas, além de buscar uma escrita significativa que dialogue com a realidade. Nas atividades de produção de texto, levamos em conta:

- os gêneros estudados: o estudante é desafiado a produzir um texto de determinado gênero após a leitura e análise de um ou mais exemplos de texto desse gênero;
- a necessidade de apresentar modelos de texto e refletir sobre suas características e sobre os recursos usados pelo autor para criar determinados efeitos de sentido, motivo pelo qual o trabalho de leitura e de interpretação está relacionado ao de produção escrita;
- a condição de produção de cada gênero, isto é, o que, como e para quem se vai escrever e por quais meios de circulação será publicado;
- a necessidade de orientar o estudante para que planeje e revise o texto.

O trabalho sistematizado com os gêneros textuais permite aos estudantes saber para que e por que estão produzindo um texto. Trata-se de atribuir significado às situações de produção textual, distanciando-se de atividades mecânicas de escrita. A preocupação deve ser a de trabalhar a escrita que seja efetivamente construída pelo estudante e que se torne de fato conhecimento útil para o domínio e expressão da sua própria palavra.

Após a atividade de escrita, trabalhamos a revisão e a correção do texto, mas não como atividades independentes. Durante o processo de revisão, espera-se que o estudante possa:

MODERNA

- usar o conhecimento sobre os gêneros e sobre as convenções linguísticas para identificar inadequações e solucioná-las;
- ler o próprio texto e, eventualmente, os dos colegas com olhar crítico sobre o que foi produzido, com o objetivo de aprimorá-los;
- avaliar a adequação do texto ao contexto de produção e ao gênero, além de sua adequação quanto aos aspectos gramaticais, discursivos e notacionais.

O trabalho com a leitura

A necessidade de ler é uma experiência vivida inúmeras vezes por estudantes jovens, adultos e idosos, quer quando andam nas ruas – vendo *outdoors*, placas de ônibus, revistas e jornais expostos etc. –, quer quando precisam preencher uma ficha de emprego ou entender manuais de instrução, cartas de parentes, mensagens recebidas por meio de aplicativos de troca de mensagens instantâneas e pelas redes sociais.

Desse modo, mesmo antes de iniciar ou retomar os estudos, os estudantes da EJA certamente já tiveram algum contato com textos verbais e com os usos, as regularidades e os padrões da língua escrita. Muitos conseguem distinguir letras de números; alguns identificam o nome de certas letras, reconhecem uma palavra ou identificam o próprio nome.

Esses saberes devem ser valorizados, porém precisam ser ampliados para que os estudantes adquiram domínio da leitura; daí a necessidade de um processo intencional e sistemático de organização da aprendizagem do sistema alfabético.

A palavra "texto" vem do latim *textum*, que significa "tecido". A analogia com o tecido é a trama de palavras, que, organizadas por um escriba, sempre têm uma intenção: informar, emocionar, fazer pensar, entre outras. A leitura, portanto, envolve não só a decodificação dos sinais gráficos, mas a percepção dos sentidos, da intenção com que a trama foi construída. Em outras palavras, ler é atribuir sentidos, interpretar e buscar resposta à questão: o que o texto quer dizer?

Ler é compreender. Podemos ler uma expressão facial, uma paisagem, uma cena, um quadro abstrato, uma música. Ler é dar sentido. Sendo assim, um dos temas iniciais a serem retomados com os estudantes é que, embora possam ainda não dominar completamente a "leitura da palavra", como propõe o educador Paulo Freire, há muitas outras leituras que já conhecem e dominam. Assim, precisamos mostrar que é possível ler quando ainda não se sabe decodificar. Por que tal preocupação?

Dado o reconhecimento do valor social da leitura e da escrita, frequentemente os estudantes da EJA trazem uma imagem de si inferiorizada: "não sei", "não posso", "não conheço" e "não entra na minha cabeça" são expressões correntes entre esses sujeitos pouco escolarizados. Ao recuperar os saberes de leitura do mundo que eles já possuem, ao mesmo tempo em que eles se instrumentalizam para a leitura, o professor pode auxiliá-los a construir uma imagem de si mais positiva: embora talvez ainda não possam "ler" em sentido estrito, são capazes de ler o mundo e podem, inclusive, ser mais hábeis na interpretação dele do que leitores mais proficientes.

MODERNA

A escola, sem dúvida, é o lugar privilegiado para o estudante aprender a dialogar com textos. É no exercício diário de "dar sentido" ao que vemos que nossa capacidade de ler se aprimora e se amplia. Assim, torna-se necessário trabalhar diversos gêneros: bilhetes, diários, contos, crônicas, poemas, anúncios, notícias etc.

É fundamental ter em conta que a essência do ato de ler ultrapassa o mero reconhecimento ou a decodificação das palavras escritas. O que normalmente se entende como aprender a ler, alcançar fluência na leitura e ter habilidade para dominar vários gêneros textuais diz respeito apenas a um nível de atividade do código escrito. Para alcançar o objetivo maior da leitura, devem ser exercitados procedimentos que estimulem a reflexão sobre a realidade, que animem a vontade de entendê-la, criticá-la e transformá-la. Assim, os exercícios que cercam o ato de ler não podem ficar reduzidos a atividades mecânicas e funcionais. Têm de estar inseridos em um contexto maior, que contemple a leitura para estudar, a leitura por prazer, a leitura como busca de informações: os textos podem informar, mas também nos colocam em contato com experiências que talvez jamais viveremos; possibilitam traduzir sentimentos que nos afligem e não podemos expressar com clareza. Oferecem, assim, prazer estético.

Se o ato de ler envolve uma necessidade objetiva, pragmática, da vida cotidiana, envolve também a necessidade de ler para sentir prazer, vivenciar outras vidas e participar do mundo da ficção. Desse modo, as práticas de leitura e escrita não somente facilitam as vivências cotidianas e concretas, mas também ampliam a compreensão do modo de organização do mundo e de si mesmo, ampliam a capacidade de buscar alternativas para intervir e solucionar problemas do grupo social do qual se faz parte e, especialmente, ampliam a capacidade de se reconhecer como sujeito que tem direitos e responsabilidades como cidadão.

Tornar-se um bom leitor significa, em grande parte, ter vivenciado uma imersão no mundo das letras a partir de diversas práticas de leitura e de escrita. Para isso, cabe ao professor atuar como mediador entre o estudante e o mundo letrado e ter consciência de seu papel como modelo de leitor. O que isso significa?

Inicialmente, o professor dá suporte à leitura. Como? Lendo, explicando em voz alta, explicitando os modos de funcionamento dos textos, seus objetivos, as condições em que foram produzidos, o modo como circulam entre outros leitores. É nesse sentido que o professor atua como "modelo" de leitor eficiente.

O entusiasmo pela leitura do professor é o motor de inspiração para que o estudante se torne um leitor também. Da mesma forma, é preciso ajudar os estudantes a assumirem uma postura crítica diante dos textos.

É preciso estimulá-los a perceber que tomamos consciência do mundo a partir de duas fontes: a observação direta, por meio dos próprios sentidos, e com as referências vindas de livros, revistas, cinema, televisão e informações já preparadas por outros. É importante mostrar que as informações que nos chegam pelo mundo da escrita precisam ser investigadas e lidas com espírito crítico, pois trazem intenções e pontos de vista. O trabalho com *fake news* que circulam pelos meios digitais é fundamental nesse sentido.

MODERNA

É comum que jovens, adultos e idosos tenham contato com materiais variados de leitura em suas casas, nas ruas por onde andam, no trabalho, nas práticas religiosas das quais participam, nas atividades de lazer. Nesse universo, estão incluídos folhinhas ou calendários, cartazes e anúncios, cadernos de música e receitas, álbuns de família, documentos, certidões, folhetos, livros religiosos etc., que nem sempre são reconhecidos como materiais para ler. Mesmo *emojis*, *memes* e imagens de celular para muitos não são considerados passíveis de serem lidos.

Apresentar esses e outros materiais variados para as turmas e promover a sua leitura coletiva pode ajudar a ampliar esse universo e o reconhecimento de outros materiais como fontes de informação, entretenimento, diversão e conhecimento. Também é preciso dar espaço para que os estudantes tragam para a sala de aula materiais de que gostam e com os quais costumam conviver. Uma boa estratégia é organizar acervos de leitura na sala, mobilizando também a comunidade local.

É importante que o estudante, ao longo de sua vida escolar, tome consciência e se aproprie de estratégias de leitura. Como o professor pode promover essa apropriação?

Uma estratégia é, ao iniciar uma atividade de leitura, o professor falar sobre o gênero a que corresponde o texto que será lido – um poema, um conto, uma notícia, por exemplo – e apresentar informações sobre o autor, a data e o local de publicação, criando expectativas sobre a leitura e estimulando a reflexão com questões como: o que este título sugere sobre o texto que vamos ler? O que pode ser esperado de um texto desse gênero?

Tomamos ciência da importância do ensino de estratégias de leitura quando percebemos que, por exemplo, muitos estudantes se desinteressam pela leitura de um jornal ou de um texto mais longo por acreditarem que são incapazes de ler "tudo" o que nele está escrito. Muitos de fato acreditam que atividades como ler jornal ou pesquisar um assunto em um livro significam ler o jornal ou o livro inteiro. Então, a empreitada torna-se "grande demais" e pode intimidá-los. Poucos conhecem as estratégias que leitores proficientes adotam normalmente quando leem o jornal, escrito ou digital, selecionando o que vão ler e escolhendo alguns artigos movidos por curiosidade, necessidade ou interesse originado pelas manchetes. Ou, ainda, ao pesquisar algum tema em um livro, ignoram estratégias como observar a organização do sumário ou localizar as informações buscadas com base na identificação de subtítulos.

Essas práticas de acionar conhecimentos anteriores, vivências e experiências para que o leitor intua o significado de uma palavra ou de um texto são estratégias de leitura importantes para a compreensão de textos. É preciso instrumentalizar os estudantes para que possam identificar no texto a ideia principal, a intencionalidade do autor e, conforme progridem em seus conhecimentos, ler as entrelinhas, compreender as ideias implícitas no texto, julgar os fatos e situações para além do senso comum, opinar sobre as marcas linguísticas do texto e construir opiniões a respeito do que leram.

MODERNA

Também é importante que o ensino da leitura conduza os estudantes a, progressivamente, serem capazes de fazer sondagem inicial dos recursos visuais do texto, como tamanho e estilo tipográfico, disposição na página, notas de rodapé etc.); ler o título e o subtítulo (quando houver) e levantar hipóteses sobre o texto com base nesses elementos; deduzir o significado de palavras desconhecidas pelo contexto; ativar conhecimentos anteriores relacionados ao texto; fazer previsões sobre a continuação do que se está lendo; fazer extrapolações para seu dia a dia; concordar ou discordar do que está escrito, justificando sua opinião.

Como dissemos, ler não é decifrar. Entretanto, para que a leitura se faça de maneira efetiva, é necessário conhecer o funcionamento da língua, daí a necessidade das atividades de sistematização da escrita sugeridas na seção **Para refletir sobre a língua**.

Devemos lembrar também que há muitas maneiras de ler, porque cada ato de leitura implica um objetivo que o orienta, como, por exemplo, informar-se a respeito de um assunto geral, localizar uma informação pontual como um endereço, orientar-se diante de algum procedimento, como cozinhar, tomar remédio, fazer funcionar um aparelho, ler uma placa, pegar um ônibus etc. Cada uma dessas finalidades exige do leitor uma postura diferente, um modo de ler específico: ao ler para estudar, por exemplo, é comum o estudante colocar-se diante de uma mesa, grifar o texto para assinalar determinadas informações, anotar as ideias importantes para recuperá-las mais facilmente adiante. Ao ler para orientar-se para a realização de um procedimento, o leitor talvez precise rodear-se de outros materiais e agir imediatamente, como no caso de preparar uma receita. Assim, é preciso estabelecer objetivos para a leitura e deixar claro, a cada nova atividade, o motivo e a finalidade: buscar informações, divertir-se ou estudar.

O ato de ler envolve conhecimentos do mundo, pois mobilizamos experiências passadas a cada nova leitura: conhecimentos linguísticos, de vocabulário, de estilo, de suportes. Ao lermos, antevemos o que poderemos encontrar, criamos hipóteses, antecipamos palavras, inferimos o final de uma história. Quanto mais familiarizados com a leitura e a escrita, maior a possibilidade de compreendermos o que lemos, e, consequentemente, mais fluente será a leitura. Quanto mais o leitor estabelecer relações entre o que está escrito e sua história de vida, mais significativa será a leitura.

Todo texto, além do conteúdo, apresenta elementos estruturais escolhidos para transmitir a mensagem. Em um conto ou um romance, por exemplo, é comum haver narrador, descrição do espaço e do tempo, entre outros elementos. Em um texto jornalístico, por sua vez, geralmente há informações sobre onde, quando, como, por que e com quem um fato aconteceu.

É essencial que o estudante conheça as características e estruturas de gêneros textuais. Para isso, é preciso garantir um repertório mínimo de textos e levar o estudante a perceber essas características e estruturas; mostrar como esses textos se organizam e chamar a atenção para sua forma, a seleção e a ordem das palavras, o ritmo, enfim, todo o cuidado que o autor empreendeu ao escrever.

MODERNA

Sem esse repertório, ficará mais difícil para o estudante antecipar hipóteses e preparar-se para a leitura. Vale frisar ainda que esse tipo de conhecimento é uma aquisição que se dá de modo gradual e, portanto, requer tempo.

Outro aspecto importante e que merece atenção diz respeito à leitura do texto literário. A leitura de gêneros literários implica compreender metáforas, adentrar o mundo do fantástico, do maravilhoso, dos seres imaginários. O convívio com a literatura é a possibilidade que os estudantes têm de descobrir um uso muito particular da palavra: o de ressignificar o mundo concreto. Graças à possibilidade de "viver outras vidas", a literatura pode ampliar ou mesmo transformar o modo como eles veem o mundo e a si mesmos.

Para que o estudante se torne um leitor literário, é fundamental que o professor atue como mediador da leitura. A intervenção do professor é essencial para aproximar o estudante dos textos literários, levando-o a apreciar as palavras e as escolhas de construção linguística, o que promove situações de verdadeiro encantamento pela literatura. Mas de que modo mediar tal aproximação? De quais estratégias o professor pode lançar mão?

Inicialmente, devemos prever tempos e espaços no planejamento das aulas para que a leitura ocorra, por exemplo, com a organização de rodas de leitura em que lemos em voz alta o texto escolhido pelo estudante. É possível, ainda, realizar eventos de narração de histórias, em que cada um relata o que leu ou percebeu nas ilustrações de um livro; garantir tempo de leitura livre na sala de aula, na biblioteca ou em salas de leitura e tempo para conversar sobre livros. Propiciar situações de interação como essas permite que se constitua, na turma, uma comunidade de leitores que se interessam por literatura.

Mas em que aspectos a leitura literária difere de outras leituras? Quais são suas especificidades? O que significa vivenciar uma experiência estética com o texto literário?

É importante que textos literários sejam lidos na sala de aula com frequência e que sua leitura não seja resultado ou ponto de partida de propostas mecanicistas e descontextualizadas. Faz-se necessário, junto com o estudante, reconhecer e descobrir as "pistas", interpretar figuras de linguagem, perceber as imagens construídas por meios das palavras, observando os sentidos que resultam dessas escolhas; por exemplo, percebendo os efeitos novos e inesperados causados pela mudança da posição de uma palavra no verso de um poema.

Aqueles que vivem a experiência de ouvir histórias e de brincar com a palavra poética ou ainda que convivem com leitores de literatura passam com mais facilidade a gostar de textos literários. Podem perceber com mais naturalidade, por exemplo, os sentidos de uma metáfora ou uma ironia. Entretanto, é bastante comum que jovens, adultos e idosos poucos escolarizados também provenham de ambientes com pouco espaço para a literatura. Assim, é função da escola proporcionar experiências com literatura.

Uma estratégia que pode estimular e tornar prazerosa a leitura literária é partir de textos que abordem o universo de saberes do estudante. Ele pode, por exemplo, ler cordéis, ouvir canções e causos e estabelecer diálogo entre esses textos e suas experiências, ler um poema que fale sobre um tema de

MODERNA

interesse ou uma crônica que ironize uma situação cotidiana que tenha vivido. A partir dessas identificações, o estudante pode se sentir estimulado a realizar outras leituras.

Cada gênero mobiliza um conjunto específico de capacidades e pede uma leitura diferente. Uma notícia não é lida da mesma maneira que um poema ou uma crônica. Desse modo, o estudo de um texto literário exige do professor diferentes estratégias. Feita a leitura do texto literário, um possível ponto de partida para o trabalho é observar como são construídos os elementos fundamentais da narrativa, isto é, personagens, narrador, tempo, espaço, enredo, por meio de perguntas como "o que aconteceu? Quais são as personagens? Onde aconteceu?", que podem ser respondidas oralmente ou por escrito. Depois, os estudantes podem ser estimulados a fazer inferências sobre o desfecho de uma cena e a estabelecer relações de causa, consequência e finalidade. O professor também deve ajudá-los a compreender uma crítica ou a força argumentativa de determinados recursos linguísticos, fazendo-os perceber ironia ou humor.

Além disso, durante a leitura coletiva, o professor pode pontuar alguns trechos e levantar questões para os estudantes refletirem sobre o que já foi apresentado, estimulando-os a fazer previsões e a levantar e verificar hipóteses. O momento da leitura coletiva é oportuno para chamar atenção para a função de recursos como aspas, negritos e itálicos, fazendo perguntas orais que orientem o olhar para essas marcas. As nuances do uso de articuladores (*porque*, *portanto*, *por isso*, *entretanto*, *mas* etc.) também devem ser destacadas.

Ainda durante a realização da leitura coletiva, também podem ser apontados os detalhes do texto que podem levar ao riso, que provocam o humor – o inesperado, o inusitado, a palavra de duplo sentido. É importante explorar os efeitos de sentido que o uso de uma palavra, e não de outra, pode gerar, além de propor diferentes formas de interpretar um mesmo texto, com base no contexto, na entonação, na expressão facial, nos gestos, na apresentação gráfica etc. Após a leitura, pode-se sugerir a elaboração de dramatizações, produções audiovisuais, paródias, entre outras produções inspiradas no que foi lido.

Para que se tornem leitores autônomos, é preciso que os estudantes conheçam os diversos gêneros literários. Quanto mais contato tiverem com fábulas, mais aptos estarão para ler e interpretar outras fábulas. Isso também vale para os demais gêneros. Cabe principalmente ao professor apresentar os diversos gêneros literários.

Gêneros que exigem leitura de maior fôlego, como os romances, precisam também ter espaço garantido na sala de aula. Pode-se, por exemplo, ler o mesmo livro em voz alta ao longo de várias aulas ou, conforme se avançar na leitura, alternar a leitura compartilhada e a leitura individual.

Para a leitura de livros fora do ambiente escolar, o professor pode combinar com a turma datas para atividades de socialização das leituras e também sugerir escritas reflexivas, como a elaboração de resenhas. É importante garantir espaço e tempo para que as escolhas de leitura pessoais dos estudantes também sejam tratadas em sala de aula.

MODERNA

Lendo para estudar

Criar as condições para que os estudantes aprendam a estudar de modo autônomo é uma das metas que devem orientar o trabalho com leitura de textos.

Quando lê para estudar, o estudante precisa aprender a selecionar a informação em função do objetivo proposto, ativar mecanismos para retê-la, reutilizá-la depois da leitura e confrontá-la com informações obtidas em outras fontes. Nesse sentido, ler para estudar implica intercambiar ideias, confrontar interpretações e, por vezes, argumentar para convencer o outro sobre determinada interpretação.

Quando se lê para estudar, a leitura pode assumir um ritmo mais lento. O leitor se interroga sobre o que vai lendo e costuma fazer uso de procedimentos adicionais, como tomar notas, sublinhar, elaborar esquemas, anotar dúvidas, reler ou buscar outro texto que ajude na compreensão. Esses procedimentos podem constituir um passo prévio à confecção de um resumo, por exemplo.

A leitura com a finalidade de estudar pode exigir do estudante os seguintes comportamentos de leitor:

- buscar informações a partir de uma pergunta sobre um tema e selecionar textos e livros com material pertinente;
- localizar as informações nas obras selecionadas, consultando o índice, títulos e subtítulos;
- ler cuidadosamente o texto escolhido;
- reler os fragmentos que geram dúvidas ou nos quais crê descobrir uma contradição. As situações de leitura em pares ou grupos e a confrontação da informação entre os companheiros favorecem esse controle;
- diante de uma dificuldade, avançar no texto, buscando elementos que permitam compreender melhor, ou voltar atrás quando se perdeu uma informação relevante;
- resolver dúvidas sobre o significado de uma palavra ou expressão, formulando hipóteses baseadas no contexto, estabelecendo relações lexicais com palavras conhecidas e procurando no dicionário e escolhendo o significado mais consistente com o sentido do texto;
- anotar para entender melhor, reter informações importantes ou poder retomar uma informação relevante;
- destacar o que se considera relevante por meio de marcas ou sublinhados;
- discutir, quando houver discrepâncias entre o que outros estudantes consideraram relevante no texto, e explicar as razões de uma seleção, confrontá-la com a dos colegas e revisá-la à luz dessa confrontação.

Vale lembrar que ler para estudar é apenas um dos propósitos da leitura, conforme mostra o quadro a seguir.

MODERNA

Propósitos da leitura e exemplos

Propósito da leitura	Exemplos
Ler para obter uma informação precisa.	Procurar o número de telefone de alguém em uma lista ou o horário de um programa de TV em um jornal.
Ler para obter uma informação de caráter geral.	Ler notícias de jornal ou um artigo sobre um assunto que nos interessa no momento.
Ler para aprender.	Ler um texto para conhecer um novo tema ou assunto.
Ler para revisar um escrito próprio.	Ler para encontrar inadequações e propor soluções a um texto que escrevemos.
Ler por prazer.	Ler um gibi, um conto ou um romance.
Ler para comunicar a um auditório.	Ler um discurso, um sermão etc.
Ler para praticar a leitura em voz alta.	Ler diferentes textos (jornalísticos, literários etc.).
Ler para estudar.	Rever conteúdos para um concurso ou para uma prova.

Quadro organizado a partir de: SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Tradução de Cláudia Schilling. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Para tanto, é necessário desenvolver uma série de atividades condizentes com as capacidades de leitura a que se visa promover em cada momento da aprendizagem:

- contextualizar os textos (o contexto sócio-histórico, o meio de circulação, o autor, os interlocutores etc.);
- localizar informações explícitas em um texto, procurando refletir sobre as características dele;
- identificar o tema ou as ideias centrais do texto, de forma a apreender seus sentidos gerais;
- recorrer a estratégias de ativação de conhecimentos prévios que colaborem para a compreensão do que se lê;
- trabalhar a elaboração e a confirmação de hipóteses de leitura a partir de indicadores do texto;
- inferir informações implícitas no texto;
- estabelecer relações entre o todo e as partes de um texto;
- estabelecer relações entre diferentes textos, comparando suas estruturas e os conteúdos apresentados;
- interpretar o significado de expressões e palavras, levando em conta o contexto em que foram usadas;
- interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso;

MODERNA

- resumir ideias principais;
- identificar características e funções de diferentes gêneros;
- relacionar o texto lido a outros textos e discursos.

Para garantir ao estudante essas capacidades, a coleção propõe uma metodologia de organização das atividades na seguinte ordem.

- **Pré-leitura**: questionamentos anteriores à leitura que incentivem o estudante a formular hipóteses sobre o conteúdo do texto, seja pela familiaridade com o gênero, pelas informações do contexto, pela previsão de conteúdo com base nos títulos, subtítulos e fontes de onde foi extraído ou outros elementos. Nessa etapa, é igualmente importante apresentar os objetivos de leitura, ou seja, por que determinado texto será lido, pois isso auxilia o estudante a atribuir sentidos ao texto e, ao mesmo tempo, refletir sobre razões pelas quais lemos.
- **Durante a leitura**: nessa etapa, é fundamental reconhecer os momentos em que é relevante interromper a leitura, seja para garantir a compreensão do texto ou para retomar alguma hipótese levantada nas atividades de pré-leitura. Mais uma vez, a mediação do professor é importante para formar esse estudante leitor, pois suas intervenções servirão de modelo para mostrar o uso das diversas estratégias de leitura na abordagem dos diferentes gêneros.
- **Pós-leitura**: esse é o momento de retomar todas as hipóteses levantadas antes da leitura e verificar se elas se confirmaram ou não, com o objetivo de garantir a compreensão do texto. Por isso, muitas vezes se torna necessário voltar a determinados trechos que não tenham ficado suficientemente claros para os estudantes.

Sintetizando, podemos dizer que os atos de ler e escrever envolvem conhecimentos de mundo: mobilizamos experiências de vida e saberes linguísticos, de vocabulário, de estilo, de suportes. Durante a leitura, o leitor antecipa o que pode ser encontrado, cria hipóteses, prediz palavras, infere o final de uma história. Quanto mais familiarizado com a leitura e a escrita, maior a possibilidade de compreender o mundo e consolidar a participação social. O estudante precisa desenvolver, junto com o aprendizado da leitura e da escrita, novas habilidades e motivações para transformar a si mesmo, interessar-se por questões que afetam todos e intervir na realidade. Esses princípios orientam os dois volumes desta coleção.

O trabalho com gêneros

A atividade com a linguagem, nas modalidades oral e escrita, produz textos que assumem contornos diferentes em função das exigências impostas pelos diversos contextos de produção e pelas diferentes situações comunicativas. Se as práticas de linguagem produzem textos, refletir a respeito da linguagem é, necessariamente, debruçar-se sobre as características desses textos, conforme o gênero a que se filiam, e compreender de que maneira tais gêneros cristalizam certas práticas linguísticas. A extensão de um texto pode mudar muito em função das

MODERNA

características de seu gênero e do suporte em que circula, variando de uma ou poucas palavras em um cartaz publicitário a sucessivos capítulos em um romance.

O pensador russo Mikhail Bakhtin (2011) cunhou o conceito de gêneros do discurso, que está relacionado com todas as manifestações orais e escritas.

> Todos os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem. Compreende-se perfeitamente que o caráter e as formas desse uso sejam tão multiformes quanto os campos da atividade humana, o que, é claro, não contradiz a unidade nacional de uma língua. O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana. Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua, mas, acima de tudo, por sua construção composicional. Todos esses três elementos – o conteúdo, o estilo, a construção composicional – estão indissoluvelmente ligados no todo do enunciado e são igualmente determinados pela especificidade de um determinado campo da comunicação. Evidentemente, cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, os quais denominamos gêneros do discurso.
>
> BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011. p. 261-262.

Considerando o excerto acima, é preciso que o professor promova em sala de aula diferentes situações de interação verbal, visto que a escolha deste ou daquele gênero não é espontânea e depende de uma série de coerções dadas pelo contexto de produção: quem fala, o que se fala, para quem se fala, com que objetivo e em que contexto etc. Todos esses aspectos condicionam a escolha do usuário da língua, que precisará fazer uso de um gênero mais adequado a cada situação de comunicação. Se desejamos, por exemplo, vender um produto, podemos fazer uso de um anúncio, de um cartaz ou de outro gênero da esfera publicitária; se um jornal pretende trazer informações sobre um fato aos leitores, publica uma notícia ou uma reportagem; se a população deseja fazer uma reivindicação, recorre a um abaixo-assinado; e assim por diante.

Os gêneros são, portanto, ferramentas que permitem agir sobre a realidade, por meio de práticas de letramento. Possibilitam ampliar a competência linguística e discursiva dos estudantes e possibilitar inúmeras formas de compreender a realidade e se inserir socialmente. O domínio da língua, oral e escrita, é fundamental para a participação social efetiva, para o exercício da cidadania, assim como para a resolução de problemas cotidianos, pois é por meio dela que o ser humano se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento. Por isso, ao ensiná-la, a escola tem a responsabilidade de garantir a todos os estudantes o acesso aos saberes linguísticos.

Para Bakhtin, os gêneros do discurso são formas de comunicação que refletem os contextos sociais e culturais dos falantes. Trata-se de uma categoria ampla,

cujo estudo aborda as "relações de poder" nas interações linguísticas. Já os gêneros textuais são as manifestações concretas desses gêneros de discurso.

Para o trabalho com os gêneros textuais, algumas condições são muito importantes.

1. O conhecimento das características dos gêneros para a construção dos sentidos dos textos. A leitura de vários exemplos do gênero em estudo oferece familiaridade e proximidade que ajudarão o professor a fazer boas intervenções com os estudantes.
2. Os gêneros textuais não são pretexto para o ensino das convenções da língua, pois são práticas sociais de comunicação, e, como tal, suas condições de produção devem ser garantidas. Quanto mais contato com textos do gênero estudado o estudante tiver, mais facilmente ele identificará as características daquele gênero. É por isso que, além dos textos apresentados na coleção, é fundamental complementar o trabalho com outros modelos.
3. É necessário ter claro que o trabalho com uma diversidade de gêneros se dá ao longo da escolaridade, e não apenas em determinado ano ou período escolar.
4. É importante dispor de um acervo ou buscar construí-lo. Caso a escola disponha de biblioteca, deve-se fazer uma pesquisa sobre os exemplares de gêneros disponíveis. Em especial para os estudantes de EJA, o acesso a diferentes materiais enriquecerá a aprendizagem.

A linguagem é resultado da atividade humana coletiva, cuja criação e representação são de natureza social. Sua constituição ocorre pela interação verbal, que se concretiza por meio de enunciações. Essas, por sua vez, são o "produto" das interações verbais dentro de contextos socialmente organizados. O enunciado também traz, em sua natureza, a dialogia, pois responde a outros enunciados no interior da cadeia da comunicação e é sempre destinado a alguém, um outro, sem o qual não existiria. São as formas típicas de se dirigir a esse outro que traçarão as particularidades da composição dos enunciados, materializados em gêneros do discurso.

A seleção de textos desta coleção está orientada por três princípios básicos: a variedade, a qualidade e o gênero em foco, lembrando que, quando falamos em variedade, pensamos em colocar o estudante em contato com o maior número possível de gêneros textuais para que vá formando um repertório de leitura que o habilite a dialogar com qualquer tipo de texto.

Além do trabalho com textos dos estudantes, consideramos todo texto, impresso ou oral, material de análise: letras de música, cartazes, anúncios, fichas de inscrição etc. É apenas expondo os estudantes ao universo da literatura e da informação que poderemos esperar de nossos estudantes produções escritas de qualidade e o desenvolvimento do gosto pela leitura.

O trabalho com a linguagem oral

A produção oral do estudante nem sempre é trabalhada de forma sistemática nas escolas. A razão dessa postura talvez seja a visão de que o estudante adquire essa habilidade espontaneamente, sem a ajuda do professor, no simples contato com os outros.

MODERNA

No entanto, essa visão não considera que há outras formas de oralidade além da "possibilidade de sentir-se solto na turma para expor suas ideias" ou ainda de "ler oralmente bem um texto". É possível, por exemplo, ensinar o estudante a colocar-se diante de um seminário, uma palestra, uma roda de história. Ou, ainda, mostrar a diferença entre uma declamação e uma leitura dramática, uma leitura dramática e uma peça de teatro.

Na leitura e produção de textos orais, o professor deve abrir espaço para conversas, formular perguntas que exijam do estudante a manifestação de opinião ou a compreensão do conteúdo, convidar o estudante a expressar suas dúvidas oralmente, a fazer intervenções nas falas dos colegas, complementando ou contrapondo posições. Pode, ainda, organizar debates sobre um tema estudado, entre outras atividades. O professor também pode escrever textos coletivos orais para ajudar na construção de unidade do grupo.

Do ponto de vista do trabalho com textos literários, diversas propostas podem ser apresentadas para o desenvolvimento da oralidade, como recitais de poesia, repentes e canções, bem como atividades que solicitem aos estudantes que compartilhem suas impressões sobre o que leram.

Além disso, pode-se sugerir que acompanhem a leitura em voz alta feita pelo professor, que expandam o uso da linguagem em instâncias privadas e públicas, construindo textos orais coerentes, coesos, adequados a seus destinatários, aos objetivos propostos e aos assuntos tratados. Por meio dessas e de outras atividades, busca-se que o estudante seja capaz de adequar a fala às circunstâncias da situação comunicativa de que participa, conheça e respeite as variedades linguísticas do português falado, compreenda textos orais e escritos com os quais se defronta em diferentes situações, interpretando-os corretamente e inferindo as intenções de quem os produz. Nesse sentido, reiteramos o papel fundamental da alfabetização na resolução de problemas cotidianos. Por exemplo, ela permite a compreensão de uma receita culinária ou de uma prescrição médica (no âmbito da linguagem escrita), assim como a realização de um agendamento por telefone ou a comunicação clara e precisa de sintomas e dúvidas em uma consulta médica (no âmbito da linguagem oral).

O trabalho com o vocabulário

Como falantes de português, os estudantes utilizam a língua em todas as situações da vida. Por isso, é fundamental reconhecer os saberes que já têm sobre a língua e seus contextos de uso. Compete à escola ampliar seus recursos linguísticos, o que inclui seu conhecimento sobre as múltiplas variedades do português falado no Brasil, a fim de se discutir e combater o preconceito cultural e linguístico.

No que diz respeito ao uso público da linguagem oral, faz-se necessário o ensino-aprendizagem das práticas de interação necessárias à participação efetiva nas diversas esferas sociais – escolar, acadêmica, profissional, entre outras. Desse modo, esta coleção propõe situações de uso da linguagem oral que envolvem falar em público e o aprendizado formal de gêneros orais, como depoimento oral e *podcast*, em que a fala é planejada. Para isso, os estudantes serão convocados a realizar variadas atividades em duplas e em grupo, de forma a debater temas, defender pontos de vista, expor conclusões etc.

Propomos o estudo das diferenças entre as linguagens oral e escrita, formal e informal, e aquelas determinadas pela origem social, cultural ou regional dos estudantes. O objetivo é que possam fazer uso da variante padrão por meio de um paralelo contínuo com a língua que utilizam no dia a dia, considerada não incorreta, mas outra possibilidade expressiva.

Uma questão importante no trabalho com estudantes que estão em processo de alfabetização é deixar claro que "decifrar as letras" não significa "saber ler". Há muitos estudantes que decodificam os sinais, mas não compreendem o que leem. E como ajudá-los a percorrer o caminho de leitura de forma cada vez mais independente?

Uma das propostas que podem nortear as práticas pedagógicas é tornar o estudante consciente das estratégias de leitura que todo leitor utiliza quando lê um texto, especialmente quando trabalha com o vocabulário e com palavras de sentido desconhecido. Que mecanismos ele utiliza?

Uma estratégia de leitura que por vezes é recomendada aos estudantes é, por exemplo, parar a leitura ao encontrar uma palavra cujo significado desconhece e, em seguida, descobrir seu significado usando um dicionário. Esse procedimento, no entanto, pode prejudicar a compreensão do texto.

Com textos literários, a situação se torna ainda mais complicada: além de perder o ritmo da leitura na consulta ao dicionário, há a decepção de perceber que, por si só, não se consegue resolver o problema da significação geral do texto. Coloca-se um paradoxo interessante: ensina-se que o uso do dicionário é imprescindível, fundamental na escola, mas o estudante vai perceber sozinho que, mesmo com todas as palavras "decifradas", nem sempre terá a chave para compreender o sentido. O dicionário não é o único recurso para solucionar a incompreensão. Ele, assim como o glossário, recurso utilizado frequentemente nesta coleção, é um instrumento importante, mas não deve ser o primeiro recurso a ser utilizado.

Na maioria das atividades que envolvem trabalho com vocabulário, propomos um jogo de criação de hipóteses: o estudante precisa aprender a inferir antes de recorrer ao dicionário. Essa aprendizagem se dá por meio do exercício da leitura das marcas do texto, das dicas implícitas. O estudante precisa ser estimulado a criar hipóteses, a antecipar. De nada adianta um dicionário se ele não souber identificar o significado de uma palavra adequado ao contexto entre tantos que pode encontrar.

O sentido das palavras se constrói no contexto, e, por isso, não há necessidade de parar a leitura todas as vezes que se encontra uma palavra desconhecida. Leitura de textos informativos ou literários com linguagens "mais distantes" da usual pode ser uma boa estratégia. A leitura de um conto em voz alta de maneira bem expressiva pelo professor pode levar o estudante a perceber o todo, a viver a história, mesmo quando escrita em um "universo linguístico" bem diferente daquele com o qual está habituado. É importante mostrar ao estudante que não foi preciso se preocupar com o sentido das palavras, uma a uma, para que compreendesse e apreciasse a história como um todo.

MODERNA

A prática de acionar conhecimentos anteriores, vivências e experiências como leitor para intuir o significado de uma palavra antes de consultar o dicionário é uma estratégia de leitura importante para a compreensão não só de palavras, mas também de textos. É importante orientar o estudante para que, antes de iniciar a leitura, faça questionamentos sobre o texto: a que eu imagino que este texto possa estar se referindo? Ele é longo ou curto? Vai exigir de mim que tipo de ritmo na leitura? Tem título? O que ele me sugere? De que modo se apresentam as palavras no papel? Quem é o autor?

Ensinar autonomia ao estudante é oferecer a ele os recursos de que pode lançar mão diante do desafio de ler um texto.

Por essas razões, nesta coleção, os estudantes serão convocados a observar os significados das palavras dentro dos contextos de uso, com base na leitura de textos e na utilização de novas palavras em outros contextos.

O trabalho com a apropriação do sistema alfabético-ortográfico

No início da alfabetização, os estudantes podem produzir textos que não seguem os padrões convencionais: omitem letras, não usam pontuação, ocupam o papel de modo variado. Essas escritas são fruto das reflexões que eles fazem em seu contato com a escrita e suas hipóteses de funcionamento e, portanto, revelam o que já sabem sobre a escrita.

Para os estudantes que ainda não se apropriaram do sistema alfabético-ortográfico, sugerimos fazer uma sondagem pedindo que escrevam o próprio nome. Iniciar o trabalho com o nome é um caminho bastante proveitoso para quem trabalha com jovens e adultos. Em geral, muitos já sabem escrevê-lo, mesmo que possam não compreender a relação entre as letras e os sons que elas representam. No início, vários jogos podem ser realizados com os nomes dos colegas da classe, que servirão como referência para a escrita de outras palavras.

A organização do alfabeto, os jogos de memorização com letras, a construção de um alfabeto com letras móveis desenhadas em cartolina, como cartas de baralho, os jogos de forca, o bingo de letras ou de nomes da turma, entre outras atividades, podem fazer parte das práticas de alfabetização.

O trabalho entre pares é uma abordagem valiosa e enriquecedora. Os estudantes se sentem mais à vontade para dar sugestões, e o professor pode intervir de modo a não expor para a turma dificuldades individuais. O trabalho com grupos homogêneos também é uma oportunidade para que estudantes com competências muito parecidas possam problematizar suas hipóteses e avançar. Por outro lado, o trabalho com grupos cujos integrantes possuem diferentes níveis de apropriação da escrita favorece o aprendizado colaborativo por meio da troca de experiências.

Conforme os estudantes começam a se apropriar do sistema alfabético de escrita, logo surgem dúvidas sobre a ortografia das palavras. Esse é um trabalho que leva tempo, mas não se trata de propor memorizações de regras, e, sim, de procurar reconstruí-las por meio da observação das regularidades e irregularidades.

MODERNA

CESAR DINIZ/PULSAR IMAGENS

O professor pode auxiliar o estudante a se apropriar das regularidades ortográficas da Língua Portuguesa. Sala de aula da EJA no Quilombo Mata Cavalo, em Nossa Senhora do Livramento, Mato Grosso. Foto de 2020.

A análise das palavras deve estar subordinada e atrelada aos sentidos dos textos. Espera-se que o estudante consiga, paulatinamente:

- desenvolver as capacidades de refletir, analisar, pensar sobre os fatos linguísticos e os fenômenos da linguagem;
- identificar e analisar a flexão das palavras, refletindo sobre sua aplicabilidade;
- identificar, analisar e compreender as convenções externas ao sistema de representação da língua escrita;
- observar, refletir e reconhecer as marcas linguísticas que compõem os diferentes gêneros;
- construir um conjunto de conhecimentos sobre o funcionamento da linguagem e sobre o sistema linguístico, relacionando-o com as práticas de escuta, leitura e produção de textos;
- apropriar-se de instrumentos de natureza procedimental e conceitual necessários para a análise e a reflexão linguística;
- identificar as regularidades das diferentes variedades do português, reconhecendo os valores culturais, sociais e históricos.

Esses conhecimentos são desenvolvidos à medida que os estudantes têm contato, interagem e produzem textos do mais diversos gêneros, extensões e níveis de complexidade linguística.

MODERNA

Orientações específicas: Matemática

O ensino de Matemática

Os estudantes da EJA que iniciam os estudos nos anos iniciais do Ensino Fundamental já têm uma bagagem de experiências pessoais, interpretações e conhecimentos acumulados pela sua vivência ou pelo aprendizado de conteúdos de períodos em que frequentaram a escola, mesmo por pouco tempo.

Para o desenvolvimento das habilidades de Matemática previstas para os anos iniciais da EJA, é necessário considerar as experiências e os conhecimentos matemáticos que os estudantes aplicam em suas atividades do cotidiano, no trabalho, formal ou informal, e no convívio social. Por exemplo, é provável que eles utilizem práticas de cálculo mental ao fazer compras e conferir o troco, ao calcular o valor a ser cobrado por um trabalho, ao utilizar cartões de débito, de crédito ou de benefícios sociais, ao organizar os gastos pessoais e familiares de acordo com a quantia de que dispõem, entre outras. Assim, é preciso propor situações em que os estudantes possam utilizar seu repertório para que, aos poucos, façam a transposição do conhecimento empírico para as abstrações matemáticas.

Freire (1996) evidencia que os conhecimentos prévios são a base inicial para a progressão, sendo as interpretações e representações do senso comum motores da curiosidade ingênua que poderá vir a ser curiosidade gnosiológica (relativa à teoria geral do conhecimento humano) e a base de sustentação e progressão para o conhecimento apurado, escolar. Embora a ideia de identificar os conhecimentos prévios dos estudantes possa parecer simples, suas implicações são complexas. O que uma pessoa sabe pertence à sua estrutura cognitiva e é de natureza idiossincrática. Isso significa que não é um processo simples descobrir as percepções dos estudantes e aproveitá-las. No entanto, é possível encontrar indícios. Para isso, faz-se necessário buscar os conhecimentos prévios em forma de linguagem falada, escrita ou por meio do reconhecimento de símbolos ou imagens. O fato é que subestimar as experiências pessoais dos estudantes é um erro, uma vez que a educação ocorre a partir e através da própria experiência (Ujiie, 2020).

Uma das dificuldades dos estudantes que iniciam os estudos está ligada à ausência de um trabalho específico com os enunciados de atividades e de problemas. Nesse sentido, dar ênfase à oralidade e à compreensão do que foi lido é de grande ajuda para que os estudantes se habituem a refletir sobre as ideias matemáticas. Outra dificuldade está relacionada à linguagem utilizada na redação dos problemas de Matemática, como a falta de compreensão de um conceito envolvido no problema, o uso de termos específicos da Matemática, que,

MODERNA

portanto, não fazem parte do cotidiano do estudante, e até mesmo de palavras que têm significados distintos na Matemática e fora dela – como "total", "diferença", "ímpar", "fração", "média", "volume", "produto". Esses casos podem constituir obstáculos à aprendizagem. É fundamental que o professor esteja atento a isso e ciente de que uma importante tarefa docente é ajudar os estudantes a compreender e a resolver um problema, o que demanda tempo e dedicação.

Os professores que atuam na EJA precisam estar cientes de que "saber ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção" (Freire, 2000, p. 52). Com base nessa premissa, sugere-se que o trabalho em sala de aula, nos anos iniciais, desenvolva-se por meio da apresentação oral pelo professor das situações matemáticas, da leitura compartilhada pelos estudantes na língua materna, na medida do seu nível de letramento, seguida da interpretação dos conceitos apresentados com base no próprio repertório de saberes dos estudantes, do levantamento de suas ideias para a transposição da proposta em simbolização matemática, passando à argumentação matemática para justificar suas interpretações e, em seguida, à conclusão para a sistematização dos conhecimentos. Esse processo não é imediato, uma vez que a transição da linguagem materna para a simbólica é um percurso longo e repleto de dificuldades e limitações, que envolvem obstáculos culturais e da rotina escolar. Por essa razão, deve ser um trabalho sistemático na sala de aula.

Os conhecimentos dos estudantes, embora pouco elaborados cientificamente, são construídos desde o nascimento, acompanhando-os na vida escolar, na qual os conceitos científicos são inseridos sistematicamente em sala de aula. Ausubel (2003) refere-se aos conhecimentos prévios como aquelas ideias, percepções ou explicações funcionais para os objetos e fenômenos, muitas vezes pouco elaboradas, que diferem dos saberes científicos estudados na escola. No entanto, apesar da dificuldade que os estudantes possam apresentar em assimilar os conteúdos matemáticos dentro da sala de aula, a aplicação prática da Matemática na rotina diária da maioria das pessoas que estão no mercado de trabalho, formal ou informalmente, é realizada de maneira correta, racional, pois se dá pelo desenvolvimento de métodos próprios para a resolução das diversas situações cotidianas, porém, para o estudante, esse conhecimento e essa habilidade podem parecer totalmente dissociados do conhecimento transmitido na sala de aula (Pardim; Calado, 2016, p. 108).

Numeramento

A ideia de numeramento está presente nas questões do cotidiano, pois as pessoas utilizam registros matemáticos em diversas atividades de seu contexto social, das mais simples tarefas do dia a dia, como utilizar o cálculo mental para conferir o troco recebido em uma compra, até as mais complexas, como as que envolvem números e dados quantitativos ou quantificáveis, que exigem determinado conjunto de habilidades. Há autores que consideram o numeramento como uma das dimensões do letramento, pois, em uma sociedade grafocêntrica como a nossa, isto é, em que a escrita exerce um papel central na vida diária dos indivíduos, as situações que envolvem conhecimentos matemáticos, geralmente, estão inseridas em contextos de leitura e escrita.

MODERNA

Nas discussões sobre a inserção no mundo da leitura e da escrita, gerou-se a necessidade de se distinguir o termo Letramento (usado para caracterizar leitura e escrita como práticas sociais) do termo Alfabetização (reservado para falar da aquisição do sistema alfabético). Da mesma forma, na Educação Matemática surgem termos como numeramento, numeracia, ou Letramento Matemático, para tratar das relações com conhecimentos matemáticos como práticas sociais, deixando-se as expressões Ensino de Matemática, ou mesmo Alfabetização Matemática, associadas a uma abordagem voltada para os aspectos mais técnicos do aprendizado matemático.

Assim, muitas vezes vemos o termo numeramento ser utilizado em analogia ao termo Letramento, transferindo as considerações sobre a apropriação da cultura escrita para a discussão sobre o acesso ao conhecimento matemático. Esse paralelismo tem sido relevante na busca de se destacar tanto a preocupação com o ensino da Matemática formal (a Alfabetização Matemática) quanto os esforços para compreender e fomentar os modos culturais de se "matematicar" (Letramento Matemático ou numeramento) em diversos campos da vida social (até mesmo na escola).

FONSECA, Maria da Conceição Ferreira Reis. Numeramento. *In*: FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva; VAL, Maria da Graça Costa; BREGUNCI, Maria das Graças de Castro (org.). **Glossário Ceale***: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Belo Horizonte: UFMG, 2014. Disponível em: https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/numeramento. Acesso em: 10 maio 2024.

O conceito de numeramento pode ser associado ao de letramento, uma vez que se inter-relacionam. Podemos pensar em numeramento como uma linguagem que busca estabelecer relações entre práticas matemáticas e letramento. Fazendo um paralelo entre esses dois termos, percebemos que o numeramento inclui "um amplo conjunto de habilidades, estratégias, crenças e disposições que o sujeito necessita para manejar efetivamente e engajar-se autonomamente em situações que envolvem números e dados quantitativos ou quantificáveis" (Toledo, 2003, p. 55).

No entanto, todas as pessoas, mesmo aquelas que estão em níveis iniciais de alfabetismo, ao vivenciarem essas situações desde a infância, acumulam saberes e conseguem realizar suas atividades sociais e profissionais durante sua vida. Para essas pessoas, o retorno aos estudos é uma oportunidade de conquistar conhecimentos para conseguir alcançar seus objetivos.

Assim, ao se apropriarem da cultura escrita, os estudantes têm a oportunidade de adquirirem as habilidades de numeramento necessárias para lidarem com um agregado de conhecimentos gerais, para manejarem situações do mundo real e interpretarem problemas matemáticos ou quantificáveis envolvidos em diversas atividades.

Ainda sobre isso, Fonseca indica que o numeramento

> [...] aponta para uma compreensão mais ampla do fenômeno educativo como ampliação das possibilidades de leitura do mundo e de inserção crítica na cultura letrada, de modo a que o sujeito possa identificar as intenções, as estratégias, as possibilidades de adaptação, resistência e transgressão colocadas por uma sociedade regida pelo domínio da palavra escrita. (Fonseca, 2007, p. 7)

Desse modo, não se trata apenas de desenvolver nos estudantes habilidades para fazer cálculos, ler tabelas e gráficos, resolver problemas, mas de eles adquirirem uma nova leitura do mundo, constituindo-se como cidadãos conscientes, responsáveis, atuantes social, cultural e politicamente, como exigido nos vários campos da vida social.

Levantamento dos conhecimentos prévios dos estudantes

Ao iniciar o trabalho com a EJA na etapa referente aos anos iniciais, sugere-se que, com base nos níveis de alfabetismo do Indicador de Alfabetismo Funcional (Inaf), o professor avalie as habilidades de numeramento que os estudantes adquiriram por meio de suas experiências de vida, a fim de levantar seus conhecimentos prévios e alguns parâmetros para orientar o planejamento e o desenvolvimento dos estudos.

Nesse sentido, consideramos que

> Ao focalizarmos o numeramento, podemos nos reportar às diversas práticas sociais, presentes na sociedade, que moldam os eventos de numeramento em contextos diversos. Na verdade, [...] talvez, não seja possível identificar um evento exclusivamente de numeramento, pois, de algum modo, a escrita e a leitura podem estar associadas à realização desses eventos. [...] as formas de representação escrita nos diversos eventos de numeramento podem ir além da escrita numérica, abarcando outras formas de representação como, por exemplo, a visual (leitura de gráficos, representações geométricas, representações de espaço etc.). (Mendes, 2007, p. 25)

Para Fonseca,

> [...] mesmo um leitor iniciante vai se deparar com textos em que aparecem preços, medidas, quantidades, gráficos ou tabelas. São folhetos de promoções em supermercados ou tabelas de preços de lanchonetes, rótulos de produtos, fichas de acompanhamento médico de crianças ou adultos, matérias no jornal ou na TV, divulgando fenômenos e pesquisas, e tantos outros textos que já devem aparecer nas classes de alfabetização. Eles trazem números, tabelas, gráficos, diagramas – que um leitor também precisa aprender a ler, pois é com base nessa leitura que muitas decisões são tomadas, tais como consumir ou não um produto, escolher o que e onde se vai comprar, alterar um tratamento de saúde, escolher um candidato. A preocupação em entender os papéis dessa informação quantificada ou os efeitos de sentido que conferem aos textos é o que nos faz compreender o Numeramento como uma dimensão do Letramento.
>
> FONSECA, Maria da Conceição Ferreira Reis. Numeramento. *In*: FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva; VAL, Maria da Graça Costa; BREGUNCI, Maria das Graças de Castro (org.). **Glossário Ceale***: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Belo Horizonte: UFMG, 2014. Disponível em: https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/numeramento. Acesso em: 10 maio 2024.

Assim, partindo do pressuposto de que letramento e numeramento estão intrinsecamente relacionados, consideramos que, ao iniciar o trabalho com a

MODERNA

EJA na etapa 1, principalmente, é recomendável que o professor elabore algumas propostas para avaliar as habilidades de numeramento que os estudantes adquiriram por meio de suas experiências de vida.

Essa aproximação pode ser realizada em uma sondagem promovida em uma roda de conversa sobre os conhecimentos de Matemática que os estudantes utilizam no dia a dia, em sua atividade profissional e em outras situações, conduzindo o momento de maneira interativa e dialogada, incentivando a participação de todos. Uma possibilidade é convidar os estudantes a apontarem a atividade profissional que desempenham e se utilizam conhecimentos matemáticos em sua profissão; por exemplo, se houver pedreiros e costureiras na turma, eles poderão, respectivamente, expor como fazem cálculos e medições ao misturarem areia e cimento para o reboco e para costurarem ou ajustarem uma peça de roupa, ou seja, como lidam com unidades de medida em seu dia a dia profissional. Essas trocas podem facilitar o reconhecimento pelos estudantes de que sabem matemática e a utilizam no dia a dia com base em suas experiências, que sempre devem ser valorizadas.

Você também pode propor aos estudantes questões simples de cálculo mental envolvendo números até 100 sobre a data, com dia, mês e ano e os dias e os meses em que eles fazem aniversário; outras sobre compras e conferência de troco, envolvendo as ideias de adição e de subtração; entre outras que considerar adequadas.

Algumas atividades escritas, em folhas avulsas, identificadas com o nome de cada estudante, também podem fazer parte desses momentos; por exemplo, atividades de reconhecimento e escrita de números de documentos; de identificação de valores de cédulas e moedas de real; outras envolvendo contagens e sequências numéricas até 100 ou 200; e algumas situações-problema com operações de adição ou de subtração que solicitem a leitura e a interpretação de enunciados simples.

Com base na análise dos resultados desse levantamento, o professor poderá readequar seu planejamento, optando por priorizar determinados conteúdos, em vez de seguir a ordem apresentada no livro, de maneira a atender às necessidades dos estudantes. O trabalho com essas propostas fornece informações que auxiliam a construção do perfil da turma, possibilitando a formação de grupos de estudo com estudantes de diferentes perfis, para que as trocas aconteçam e sejam produtivas para todos.

Orientações para o desenvolvimento dos capítulos de Matemática

Capítulo 3 – Números

Neste capítulo, a intenção é contribuir para que os estudantes reconheçam os números em situações cotidianas, compreendam os agrupamentos e assimilem as ideias associadas à adição e à subtração. Os números são utilizados no dia a dia em diferentes contextos e compreendê-los é essencial para a autonomia e para a vida em sociedade.

MODERNA

Orientações e resoluções de atividades

Página 37

Para a resolução das atividades, é importante ler cada uma delas para os estudantes ou verificar a quantidade de estudantes que já sabem ler e organizá-los em grupos em que pelo menos um dos integrantes tenha a competência leitora. Incentivar os estudantes a praticarem a leitura é fundamental para desenvolver competências matemáticas e a autonomia para resolver problemas.

Na **atividade 1**, a cédula que equivale a 10 moedas de 1 real é a de 10 reais; incentive os estudantes a comporem esse valor por meio de outras cédulas, a fim de explorar ideias da adição. Por exemplo: 5 cédulas de 2 reais, ou 2 cédulas de 5 reais.

Página 38

Na **atividade 3**, alternativamente ao uso dos cubinhos do material dourado, e sempre que julgar necessário, por ser mais próximo do contexto dos estudantes da EJA e, portanto, mais significativo, utilize os valores monetários e moedas de 1 real e cédulas de 10 reais para trabalhar unidades e dezenas, associando esses valores, respectivamente, a 1 unidade e a 1 dezena. Se necessário, organize um quadro na lousa indicando a contagem de 10 em 10 e relacionando-a às dezenas:

Relação entre dezenas de pessoas e quantidade de pessoas

Dezenas de pessoas	Quantidade de pessoas
1	10
2	20
3	30
4	40
5	50
6	60
7	70
8	80

A **atividade 4** remete ao agrupamento de 12 em 12 associado à dúzia e ao de 6 em 6, à meia dúzia e pode favorecer a assimilação das ideias de metade e dobro, que serão trabalhadas formalmente em outro capítulo. Como uma dúzia corresponde a 12 unidades, meia dúzia corresponde a 6 unidades. Assim, na **atividade 4a**, meia dúzia de ovos corresponde a 6 ovos; na **atividade 4b**, 2 dúzias de bananas correspondem a 24 bananas ($12 + 12 = 24$); na **atividade 4c**, 5 dúzias de laranjas correspondem a 60 laranjas ($12 + 12 + 12 + 12 + 12 = 60$ ou $5 \times 12 = 60$).

Na **atividade 5**, incentive os estudantes a falarem de contextos do dia a dia deles. Eles podem mencionar a contagem de produtos ou elementos em grandes quantidades, a contagem de valores monetários etc.

MODERNA

A **atividade 6** apresenta um problema que pode ser resolvido por diferentes estratégias e aponta várias soluções. É importante que os estudantes compreendam o significado de "no máximo 10 latas" para conseguirem resolvê-la. Explique que essa expressão significa que podem caber 1, 2, 3, 4, ... ou 10 latas na caixa. Compartilhe as diferentes soluções e estratégias adotadas pelos estudantes e valide-as com eles. Os estudantes podem fazer agrupamentos de 5 em 5 e responder que precisariam de 19 caixas; converse com eles sobre ser possível colocar mais latas nas caixas, de modo que elas fiquem totalmente cheias e seja utilizada a menor quantidade de caixas possível: 10 caixas, sendo 9 com 10 latas de leite em pó e 1 com 5.

Na **atividade 7**, os estudantes precisam analisar a sequência numérica 8, 18, 28, 38, 48, 58, ...; incentive-os a comentarem o que acontece de um termo para o seguinte. Questione-os se há um padrão na mudança de um termo e o seguinte e como esse padrão pode ser expresso por meio de uma adição. Se necessário, registre os números na lousa e, coletivamente, evidencie que, de um número para o próximo, sempre aumenta 10 unidades, por isso os três próximos números seriam: 68, 78 e 88.

Página 40

Na **atividade 3**, solicite aos estudantes que compartilhem com os demais como resolveram a **atividade 2**. Esse é um momento de ouvir e avaliar o conhecimento deles e compreender as ideias e pensamentos matemáticos da turma. É possível que alguns estudantes tenham a noção de dobro e respondam que multiplicaram o resultado obtido na **atividade 1a** por 2. Outros podem ter efetuado a adição $3 + 3 + 6 + 6 = 18$, entre outras resoluções possíveis.

A **atividade 4** pode ser utilizada como uma verificação da compreensão da escrita matemática por meio de símbolos. Explique aos estudantes que eles deverão registrar a resolução dos problemas **A** e **B** da **atividade 2** utilizando a adição ou a subtração. Para essa atividade, há diferentes possibilidades de resposta, de acordo com as estratégias de cada estudante. Se possível, registre na lousa algumas delas.

A **atividade 5** pode ser realizada por meio de cálculo mental e, depois, por estratégias pessoais representadas no caderno. Verifique as anotações dos estudantes a fim de avaliar em que etapa cada um se encontra e que tipos de recurso eles utilizam; por exemplo, se registram as quantidades com riscos ou outras marcações no papel, se conseguem associar os números a valores ou quantidades de contextos significativos.

A **atividade 6** pode ser realizada em duplas ou trios. A troca de ideias entre os pares auxilia na compreensão e no desenvolvimento de estratégias pessoais para resolver problemas. Como o valor gasto na compra foi 38 reais e o valor na promoção é 23 reais, João pagou a mais 15 reais ($38 - 23 = 15$).

Página 41

Na **atividade 2**, como uma dúzia corresponde a 12 e meia dúzia a 6, temos que uma dúzia e meia equivale a 18 (ou $12 + 6$). E, como uma dezena equivale a 10 e meia dezena a 5, uma dezena e meia corresponde a 15 (ou $10 + 5$).

A **atividade 3a** explora a propriedade comutativa da adição. Compreender essa propriedade auxilia os estudantes no desenvolvimento de estratégias de cálculo mental. Como $5 + 3 = 8$ e $3 + 5 = 8$, temos que $5 + 3 = 3 + 5$.

MODERNA

Já a **atividade 3b** explora subtrações envolvendo números de um algarismo, o que chamamos de fatos básicos da subtração: $10 - 6 = 4$ e $7 - 3 = 4$.

Apresente outros exemplos de fatos básicos da subtração e da adição para os estudantes se familiarizarem a fim de que consigam investigar regularidades.

Na **atividade 3c**, como $10 + 5 = 15$ e $20 - 4 = 16$, temos que $10 + 5$ tem menor resultado que $20 - 4$.

Atividade complementar

Providencie folhetos de mercado para que os estudantes possam consultar preços. Peça que procurem pelos preços por quilograma (ou por pacote) de feijão, do açúcar e da farinha de trigo, por exemplo. Depois, faça perguntas como: Qual é o valor aproximado da compra de 1 kg de feijão e 1 kg de açúcar? Qual é o valor aproximado da compra de 1 kg de farinha de trigo e 1 kg de açúcar? Comprando 1 kg de cada um dos produtos (feijão, açúcar e farinha de trigo), é possível pagar utilizando apenas uma cédula de 10 reais e duas de 5 reais? Sobra troco? Essa atividade permite que sejam avaliadas as habilidades de realizar estimativas mentais ou escritas, avaliar resultados possíveis e realizar cálculos aproximados, uma vez que os preços apresentam centavos. Amplie a atividade pedindo que realizem cálculos exatos com a calculadora e confirmem suas estimativas.

Sugestões ao professor

JESUS, Thamires Belo de *et al*. O uso da história da matemática na apropriação do conceito de número: um estudo com estudantes surdos da EJA. **Revista Eletrônica Debates em Educação Científica e Tecnológica**, Vila Velha, v. 6, n. 1, p. 157-168, 2016.

Este artigo apresenta uma estratégia para potencializar as habilidades e experiências de pessoas surdas no ensino da Matemática, dando suporte ao professor para pensar em práticas pedagógicas que possibilitem o acesso de todos, em um contexto de diversidade, ao conhecimento matemático.

CAMPOS, Elda Lúcia Freitas. A relevância do letramento matemático na Educação de Jovens e Adultos (EJA): um estudo de caso. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, Criciúma, v. 9, n. 5, p. 1742-1768, 2023.

Este estudo apresenta uma investigação em escolas públicas cearenses com o objetivo de mostrar a importância da Matemática na vida dos educandos da EJA e que, por meio do seu domínio, os sujeitos são capazes de enfrentar desafios pertinentes às suas necessidades ao longo da vida.

GUIA ALIMENTAR para a População Brasileira ensina 10 simples passos para uma alimentação saudável, 30 mar. 2017. 1 vídeo (2min34s). Publicado pelo canal PAHO TV. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=x5EwVBmVk8o. Acesso em: 22 abr. 2024.

PEREIRA, Mariana Xavier. **Construção do número em situações de resolução de problemas**: diálogo na sala de aula. Monografia (Especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional) – Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

Este trabalho apresenta atividades psicopedagógicas que priorizam as situações de resolução de problemas envolvendo a lógica do sistema numérico decimal e sua notação.

MODERNA

Capítulo 4 – Geometria

O objetivo deste capítulo é levar os estudantes a reconhecer e identificar em objetos ou edificações algumas de suas partes que se parecem com figuras geométricas planas ou não planas. Já na abertura do capítulo, os estudantes relacionam o conteúdo que será estudado acerca das figuras geométricas de maneira contextualizada com uma técnica artesanal: a marchetaria.

Orientações e resoluções de atividades

Página 43

Ao término do estudo dos conteúdos desta página, retome a fotografia da caixa em marchetaria, a fim de possibilitar que os estudantes se expressem mais uma vez a respeito dela, comentem como imaginam como ela pode ter sido feita etc. Incentive-os a dizer que figuras eles usariam para compor o tampo da caixa e verifique se eles comentam o nome de outras figuras geométricas planas e se as reconhecem.

Página 47

Os estudantes da EJA representam uma grande diversidade de pessoas, com experiências e especificidades próprias. A possibilidade de compartilhamento e trocas dessas diversas vivências favorece a percepção por parte dos estudantes de quão relevante é a necessidade do respeito às diferenças para uma convivência saudável.

O trabalho com esta página contempla, ainda, o tema Diversidade cultural, ao abordar aspectos da cultura dos povos indígenas, valorizando seus costumes no dia a dia. Além disso, o tema Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras é desenvolvido ao abordar o grafismo indígena e relacioná-lo com o conteúdo estudado, valorizando a riqueza dessa cultura.

Se possível, desenvolva um trabalho interdisciplinar com a área de Humanas. Peça auxílio para o professor responsável por essa área a fim de orientar os estudantes a buscarem mais informações e imagens, em fontes como livros, revistas ou textos da internet, sobre o grafismo indígena e outros aspectos dessa cultura. Por fim, reserve um momento no qual os estudantes possam compartilhar as pesquisas com os demais colegas. Se possível, organize uma visitação a museus ou exposições culturais que apresentem a arte e o artesanato. Caso não seja viável, sugira aos estudantes visitarem esses espaços.

Página 49

Oriente os estudantes quanto ao uso correto da régua na **atividade 9**. Ressalte que é preciso iniciar a medição na marca da régua em que se encontra o zero. Verifique se há régua em quantidade suficiente para todos os estudantes. Caso julgue necessário, organize-os em duplas ou trios para que compartilhem esse instrumento de medida.

MODERNA

Durante o trabalho com todas as atividades, é importante circular pela sala de aula e verificar se algum dos estudantes está apresentando dificuldades, pois há possibilidade de esse estudante, por motivos pessoais, não querer expor suas dúvidas frente aos colegas, sendo necessário atendê-lo individualmente. Além disso, é importante motivar os estudantes a exporem suas ideias e opiniões sobre o assunto estudado e desmistificar o erro apresentando-o como uma etapa do processo de aprendizagem.

Atividade complementar

Aproveite o conteúdo estudado acerca das figuras geométricas planas e comente com os estudantes que alguns artistas usaram figuras geométricas como inspiração para comporem diversas de suas obras. Wassily Kandinsky (1866-1944), por exemplo, criou composições usando círculos, triângulos e outras figuras. Já o artista Piet Mondrian (1872-1944) se destacou com obras abstratas formadas por figuras geométricas, principalmente com formatos retangulares. Oriente os estudantes a pesquisarem outros artistas que usam figuras geométricas em suas obras de arte. Caso julgue conveniente, essas obras podem servir de inspiração para os estudantes criarem suas próprias obras.

Página 50

Na **atividade 1a**, a face apoiada sobre a mesa é a de cor verde, pois é a face oposta à que está voltada para cima. Na **atividade 1b**, a cor da face oposta à azul é azul também, pois da planificação apresentada, observamos que faces opostas têm a mesma cor. Na **atividade 1c**, a outra face escondida é oposta à cor-de-rosa; portanto, também é cor-de-rosa.

Na **atividade 2**, é necessário reconhecer que a figura representa uma pirâmide de base quadrada e identificar que figuras geométricas planas podem ser associadas às faces dessa pirâmide.

Na **atividade 3**, é preciso reconhecer que a figura representada tem faces retangulares e triangulares apenas.

Sugestões ao professor

GERDES, Paulus. **Geometria dos traçados Bora na Amazônia peruana**. São Paulo: Livraria da Física, 2011.

O livro apresenta um diálogo criativo entre três áreas distintas e complementares do conhecimento humano: Matemática, Educação Matemática e Saberes tradicionais, ao analisar e discutir padrões e aspectos geométricos dos cestos dos povos Bora, que vivem na Amazônia peruana. O autor é referência em Etnomatemática e nos estudos das culturas de povos originários, como os Bora.

MUSEU DA ARTE INDÍGENA. **Tour virtual 360**, maio 2024. Disponível em: https://www.tourvirtual360.com.br/mai/mai.html. Acesso em: 19 abr. 2024.

Alternativas como o Tour virtual 360 do Museu da Arte Indígena em Curitiba (PR) permitem visitar virtualmente algumas exposições.

MODERNA

Capítulo 7 – Números e operações

Este capítulo tem como objetivo apresentar a composição dos números que envolvem até a ordem das centenas e retomar as operações de adição e subtração. Além disso, explora termos relacionados à multiplicação, como dobro, triplo e quádruplo. A multiplicação é estudada aqui como a adição de parcelas iguais.

Orientações e resoluções de atividades

Página 75

Faça perguntas destacando a razão "a cada 100 postos de trabalho no campo, 67 eram gerados pela agricultura familiar"; a fim de trabalhar a ideia de dobro e de triplo de maneira intuitiva, questione quantos seriam (mantida a mesma razão) os postos de trabalho provenientes da agricultura familiar se fossem considerados 200 ou 300 postos de trabalho no campo (respostas: respectivamente, 134 e 201 postos de trabalho provenientes da agricultura familiar) .

Neste momento, é possível que nem todos os estudantes cheguem à resposta esperada, o que será mais bem desenvolvido no decorrer do capítulo. Por ora, é interessante observar quais deles têm maior dificuldade e quais estratégias utilizam para chegar às respostas. Pode-se perguntar aos estudantes se conhecem espaços de agricultura familiar no município e pedir que compartilhem seus conhecimentos.

A Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006, conhecida como Lei da Agricultura Familiar, define agricultor familiar como a pessoa que pratica atividades no meio rural e que não detém área maior do que quatro módulos fiscais, utilizando mão de obra predominantemente da família, com renda familiar majoritariamente originada dos recursos do empreendimento e com a família administrando o empreendimento.

São agricultores familiares os pequenos produtores rurais, povos e comunidades tradicionais, assentados da reforma agrária, silvicultores, aquicultores, extrativistas e pescadores.

Página 81

Leia a **situação 1** com os estudantes e pergunte qual é o significado das palavras "dobro" e "triplo". Por serem termos comuns do cotidiano, é provável que os estudantes tenham algum conhecimento sobre tais conceitos. Deixe que comentem o significado e, após os esclarecimentos sobre os termos, leia a **atividade 1**. Explique o significado do termo "estime", mostrando que se trata de realizar um cálculo que chegue próximo do valor correto. Para isso, deve-se considerar as informações disponíveis. Na situação proposta, para calcular o dobro de 54, convém aproximá-lo de 50. Assim, o dobro de 50 é 100, uma boa estimativa para a pergunta.

Como o arredondamento foi feito para baixo, tem-se que o valor correto é maior que 100. Outra estimativa seria aproximar 54 de 55 e obter que o dobro de 55 é 110. Assim, o valor está entre 100 e 110 reais.

MODERNA

Página 87

Na **atividade 1c**, converse com os estudantes a respeito das dificuldades por quais passam as comunidades quilombolas e como a luta por território ainda é muito presente na atualidade, pois muitas dessas comunidades ainda não têm seu território reconhecido oficialmente. O reconhecimento é fundamental para a preservação do espaço e para garantir que as terras não sejam retiradas da população quilombola que vive nelas.

Na **atividade 2**, há duas multiplicações para resolver, mas primeiro é necessário relembrar expressões estudadas no capítulo. Na **atividade 2a**, destaque que calcular o dobro de um número é o mesmo que multiplicá-lo por 2; assim o dobro de 20 é dado por $2 \times 20 = 40$. Na **atividade 2b**, para calcular o quádruplo, deve-se multiplicar por 4; sabendo que uma dúzia equivale a 12, o quádruplo de uma dúzia é dado por $4 \times 12 = 48$.

Na **atividade 3a**, tem-se uma centena e três unidades, logo $100 + 3$, ou seja, 103; na **atividade 3b**, três centenas, uma dezena e quatro unidades, ou seja, $300 + 10 + 4$ e, portanto, 314.

Sugestões ao professor

ARRUDA, Kelly. Todos os sentidos de Militão dos Santos. **Artes do Imaginário Brasileiro**, 15 fev. 2020. Disponível em: https://imaginariobrasileiro.com.br/blogs/news/todos-os-sentidos-de-militao-dos-santostodos-os-sentidos-de-militao-dos-santos. Acesso em: 25 abr. 2024.

Artigo que apresenta um breve panorama da vida e obra de Militão dos Santos.

GOMES, Edlaine de C. *et al.* A boneca Abayomi: entre retalhos, saberes e memórias. **Iluminuras**, Porto Alegre, v. 18, n. 44, p. 251-264, jan./jul. 2017. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/iluminuras/article/view/75745/43150. Acesso em: 7 maio 2024.

Este artigo traz curiosidades sobre as bonecas Abayomi, confeccionadas por artesãs africanas utilizando retalhos, tidos como restos, descartes de fábricas e confecções.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. Agricultura familiar. **Embrapa**, [*s. d.*]. Disponível em: https://www.embrapa.br/tema-agricultura-familiar. Acesso em: 24 abr. 2024.

Portal com informações a respeito da agricultura familiar, apresentando projetos, políticas públicas, vídeos e outras informações acerca do tema.

SOUZA, Barbara Oliveira. A luta quilombola em movimento. **Teoria e Debate**, São Paulo, edição 214, 12 nov. 2021. Disponível em: https://teoriaedebate.org.br/2021/11/12/a-luta-quilombola-em-movimento/. Acesso em: 24 abr. 2024.

Artigo de pesquisadora e antropóloga que trata do processo de mobilização e organização de comunidades quilombolas com a finalidade de efetivar seus direitos à terra.

Capítulo 8 – Grandezas e medidas

O capítulo tem como objetivo estudar o conceito de grandezas e como elas podem ser medidas. Para isso, serão estudadas unidades de medida padronizadas e unidades de medidas não padronizadas no que se refere à grandeza comprimento. Além disso, aprofunda-se o estudo em medidas convencionais de tempo.

MODERNA

Orientações e resoluções de atividades

Página 88

Por meio da abertura do capítulo, é realizada a contextualização da grandeza tempo, fazendo uma relação com o tema trabalho ao tratar da carga horária dedicada a atividades remuneradas. Converse com os estudantes a respeito do tempo dedicado ao trabalho e do tempo dedicado à vida familiar e social propondo uma reflexão acerca do tempo disponível para ambas as vivências. Além disso, o tema possibilita desenvolver atividades interdisciplinares em conexão com a área de Humanas.

Página 90

Na **atividade 4**, auxilie os estudantes no reconhecimento dos instrumentos de medida. Depois, pergunte qual é a grandeza que cada um deles afere – massa, comprimento e temperatura – e, em particular no caso da balança de dois pratos, que ela mede comparando duas massas dispostas em seus pratos.

Na **atividade 5a**, espera-se que os estudantes percebam que pode ou não ser um palmo de mesma medida, dependendo se os palmos de cada pessoa são de mesma medida ou não. Na **atividade 5b**, os estudantes podem responder instrumentos de medidas padronizadas, como trena ou metro de carpinteiro ou outros. O importante é verificar se os instrumentos citados medem comprimento e não outra grandeza.

A **atividade 3** pode propiciar um momento de compartilhar experiências, com respostas como fita de costura, canos de PVC, fios para instalação elétrica, corda etc.

Na **atividade 4**, incentive os estudantes a realizarem estimativas em um primeiro momento. Para a **atividade 4a**, eles podem mencionar a largura da lousa, ou a altura da porta, enquanto para a **atividade 4b** podem mencionar a medida da altura da lata de lixo ou as dimensões do tampo das mesas. Depois, pode-se utilizar fita métrica, especialmente para verificar as respostas dadas na **atividade 4c**.

Na **atividade 5**, converse com os estudantes sobre o termo "meio metro". Verifique se eles associam a medida a 50 cm. Se não, auxilie-os a chegarem a essa conclusão por meio da relação de 1 m com 100 cm: metade de 100 cm é 50 cm.

Página 94

Na **atividade 7**, os estudantes precisam converter as unidades de medida. Na **atividade 7a**, 800 cm equivalem a 8 m, pois $800 \div 100 = 8$. Outra maneira de pensar é refletir sobre as questões: São necessárias quantas vezes o 100 cm para obter 800 cm? Como cada 100 cm equivalem a 1 m, então 800 cm são 8 m. Na **atividade 7b**, $5 \times 1.000 = 5.000$, ou seja, 5 km equivalem a 5.000 m, o que pode ser obtido pela adição de 5 parcelas iguais a 1.000. Nas **atividades 7c** e **7d**, utiliza-se novamente a ideia de divisão (quantas vezes o 1.000 para obter 2.000? E quantas vezes o 100 para obter 5.800?). Esse último item pode ser separado em duas partes: Quantos 100 para obter 5.000? E quantos 100 para obter 800? Obtém-se então 50 mais 8, resultando em 58.

MODERNA

Para a **atividade 8**, recomenda-se utilizar uma fita métrica para fazer as medições da altura de cada estudante. Para isso, cada um deve se posicionar de forma ereta próximo à lousa, enquanto o colega faz uma marcação na lousa na altura do topo da cabeça. Depois, estica-se a fita métrica desse ponto até o chão, formando uma linha perpendicular ao solo. Após todas as medições realizadas, completem o quadro coletivamente. Pode-se perguntar: Quem tem menos de 1 m e 50 cm? Os estudantes levantam as mãos e realiza-se a contagem. E assim sucessivamente. Após o quadro preenchido, é oportuno construir um gráfico de barras para representar as informações obtidas. Na **atividade 8a**, basta considerar o valor anotado na primeira linha da tabela e na **atividade 8b**, é necessário adicionar os valores obtidos na segunda e na terceira linhas da tabela. Na **atividade 8c**, espera-se que os estudantes respondam que não é possível; afinal só sabemos a quantidade de estudantes com medida de altura entre 1,51 m e 1,70 m.

Sugestões ao professor

CREASE, Robert. **A medida do mundo**: a busca por um sistema universal de pesos e medidas. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

O livro conta a história dos sistemas de medidas e aparelhos de medição até chegar ao Sistema Internacional de Unidades (SI), adotado hoje pela maioria dos países.

PEREIRA, Valesca Corrêa. **A representação do tempo vivido e praticado na vida dos estudantes na alfabetização/EJA**: um estudo etnomatemático. 2020. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2020.

Dissertação que aborda a noção da grandeza tempo na Educação de Jovens e Adultos como possibilidade de valorização das experiências dos estudantes.

Prática integradora: Mulheres e o mundo do trabalho

Para a montagem das apresentações, auxilie cada grupo a pensar no planejamento e no passo a passo de cada produção, a depender do que desejar realizar. Se possível e necessário, peça ajuda aos professores de outras áreas que se relacionem com a atividade que será realizada.

Auxilie os estudantes no preparo da feira cultural. Combine com a turma e a direção da escola o local e o período para que ela seja realizada e mobilize a turma na divisão de tarefas para organizar o evento.

Durante a avaliação, os estudantes podem ficar organizados em uma roda de conversa. Procure garantir um ambiente em que todos se sintam à vontade para se expressar oralmente.

Verifique o interesse dos estudantes em avaliar as contribuições para a execução do trabalho e como a prática ajudou a aproximar as temáticas estudadas da realidade deles, respeitando os diferentes perfis e as experiências de cada um.

Oriente a turma no passo a passo da organização da feira cultural, conforme as sugestões a seguir.

MODERNA

- Solicitar autorização e apoio da direção da escola para promover a feira cultural e agendar uma data para ela.
- Verificar qual espaço da escola é o mais adequado para receber o evento.
- Organizar o cronograma da feira, detalhando os espaços e os horários em que as apresentações vão ocorrer.
- Providenciar com antecedência os recursos necessários para o funcionamento da feira.
- Garantir que os grupos tenham tudo o que for necessário no dia do evento e que ensaiem previamente as apresentações.
- Produzir material de divulgação para convidar as pessoas para a feira (panfletos, cartazes, *posts* em redes sociais e outras estratégias).

Sugestões ao professor

NAÇÕES UNIDAS. OIT: desigualdades de gênero no emprego são maiores do que se pensava. **ONU News**, 6 mar. 2023. Disponível em: https://news.un.org/pt/story/2023/03/1810927. Acesso em: 16 mar. 2024.

O artigo aponta que, segundo relatório da Organização Internacional do Trabalho, a desigualdade de gênero no mercado de trabalho ainda é grande. O acesso das mulheres a ofertas e boas condições de emprego, bem como a bons salários e benefícios, apresentou pouca melhora desde o início dos anos 2000.

REGO, Julyana Macedo; FERNANDES, Sabrinna Orlando; PAULA, Helga Maria Martins de. Maternidade e trabalho doméstico: quanto vale o cuidado? Análise a partir da teoria feminista do direito. **Atâtôt – Revista Interdisciplinar de Direitos Humanos da UEG**, Anápolis, v. 3, n. 1, p. 7-15, 3 ago. 2022.

As pesquisadoras apresentam questionamentos a respeito da maternidade e do fato de atividades desenvolvidas pelas mães não serem devidamente quantificadas em processos que visam calcular o valor devido pelo outro genitor da criança.

Capítulo 11 – O milhar e os outros números

Este capítulo tem como objetivo apresentar a composição do milhar e de outros números naturais maiores que o mil. Além disso, explora as características do sistema de numeração decimal, bem como a leitura e interpretação de dados representados em tabelas e gráficos.

Orientações e resoluções de atividades

Página 123

O trabalho da abertura favorece a discussão do tema Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras. Organize os estudantes em pequenos grupos e solicite que façam uma pesquisa para aprofundar o tema e possibilitar que apreciem o Marabaixo. Indique que pesquisem a respeito da história da tradição dos povos afro-amapaenses.

MODERNA

Página 125

Na **atividade 5**, os estudantes são levados a descobrir quantas cédulas de 100 reais, 10 reais e moedas de 1 real são necessárias para formar os valores apresentados. Se necessário, auxilie-os a fazer decomposições parciais; por exemplo, na **atividade 5a**, o número 2.512 pode ser escrito como 1.000 + 1.000 + 500 + + 10 + 2. A partir disso, incentive os estudantes a argumentarem quantas cédulas de 100 reais seriam necessárias para compor 1.000 reais (resposta: 10 cédulas) e quantas seriam necessárias para compor 2.000 reais (resposta: 20 cédulas). Assim, a decomposição seria 2.000 + 500 + 10 + 2, e cada parcela corresponde, respectivamente, a 20 cédulas de 100 reais, 5 cédulas de 100 reais, 1 cédula de 10 reais e 2 moedas de 1 real, ou seja, 25 cédulas de 100 reais, 1 cédula de 10 reais e 2 moedas de 1 real.

Na **atividade 5b**, temos que 3.082 = 3.000 + 80 + 2; como cada 1.000 reais equivalem a 10 cédulas de 100 reais, então são necessárias 30 cédulas de 100 reais, 8 cédulas de 10 reais e 2 moedas de 1 real. Já na **atividade 5c**, temos que 2.400 = 2.000 + 400; como cada 1.000 reais equivalem a 10 cédulas de 100 reais, então são necessárias 20 cédulas de 100 reais e outras 4 de 100 reais, ou seja, 24 cédulas de 100 reais.

Página 126

Na **atividade 3**, os números de 3 algarismos distintos que podem ser obtidos com os algarismos 2, 7 e 9 são o 279 e 297 (com o 2 na ordem das centenas), 729 e 792 (com o 7 na ordem das centenas) e 927 e 972 (com o 9 na ordem das centenas). O maior deles é o que tem o 9 na ordem das centenas e o 7 na ordem das dezenas: 972.

Na **atividade 4**, como se pretende obter o menor número usando cada um dos algarismos 4, 7 e 8, deve-se colocar o menor deles na ordem das centenas, depois o menor dos restantes na ordem das dezenas e, por fim, o outro algarismo na ordem das unidades. Ordenando os algarismos pelo valor absoluto deles, temos: 4, 7 e 8. Assim, o número pedido é o 478.

Na **atividade 5**, o algarismo 0 só não poderá ocupar a ordem do milhar; assim, temos: 1.023, 1.032, 1.203, 1.302, 1.230 e 1.320 (para o 1 na ordem dos milhares); 2.013, 2.031, 2.103, 2.301, 2.130 e 2.310 (para o 2 na ordem dos milhares) e 3.021, 3.012, 3.201, 3.102, 3.210 e 3.120 (para o 3 na ordem dos milhares). O maior é 3.210, e o menor, 1.023.

A resolução da **atividade 6** decorre da leitura do texto. Para resolvê-la, promova, se necessário, uma nova leitura coletiva do texto.

Página 129

Nas **atividades 5a** e **5b**, como estão representadas 5 cédulas de 100 reais, 8 cédulas de 10 reais e 3 moedas de 1 real, tem-se 500 + 80 + 3 = 583, ou seja, 583 reais.

Para decompor os números da **atividade 6**, pode-se considerar o valor posicional dos algarismos ou escrevê-los em um quadro de ordens.

MODERNA

Página 130

Se julgar oportuno e se os estudantes demonstrarem interesse, faça uma pesquisa com eles sobre as razões que os levaram a deixar a escola em algum momento passado. Depois, reúna os dados e construa com eles um gráfico de barras.

Na **atividade 1**, é necessário considerar os dois motivos mais citados, percentualmente, que são trabalhar para manter a família (47%) e trabalhar para ter o próprio dinheiro (12%).

Para resolver a **atividade 2**, deve-se observar a altura das colunas do gráfico, pois as de maior altura (2017 e 2018) indicam os anos com maior quantidade de mortes.

Página 132

Na **atividade 1c**, deve-se comparar os números das **atividades 1a** e **1b** a fim de perceber que o valor posicional dos algarismos mudou. Incentive os estudantes a compartilharem as respostas e a conversarem sobre elas na **atividade 1d**.

A resolução da **atividade 2** é imediata, pois os números estão apresentados na ordem. Se necessário, escreva cada número no quadro de ordens.

Quadro de ordens – atividade 2a

Unidade de milhar	Centena	Dezena	Unidade
2	5	9	5

Quadro de ordens – atividade 2b

Unidade de milhar	Centena	Dezena	Unidade
3	7	8	8

Quadro de ordens – atividade 2c

Unidade de milhar	Centena	Dezena	Unidade
9	0	4	2

Para compor todas as possibilidades na **atividade 3**, deve-se considerar que cada algarismo pode estar em qualquer ordem: das centenas, dezenas ou unidades. Assim, tem-se: 139, 193, 319, 391, 913 e 931.

Antecipadamente, solicite aos estudantes que resolvam a **atividade 4** como tarefa de casa, pois eles devem perguntar para 10 pessoas sobre o tempo que cada uma dedica semanalmente ao lazer e aos afazeres domésticos. Uma sugestão, caso tenham dificuldades, seria solicitar aos estudantes que registrem no caderno as respostas obtidas e, no dia combinado, pedir que construam a tabela na sala de aula. Por fim, solicite que compartilhem as respostas obtidas com a turma e reflitam sobre o resultado.

MODERNA

Sugestões ao professor

AGÊNCIA GOV. Ministério do trabalho e emprego. Países relatam prioridade em suas políticas para acabar com a desigualdade salarial. **Agência Gov**, 28 mar. 2024. Disponível em: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/noticias-e-conteudo/2024/Marco/paises-relatam-prioridade-em-suas-politicas-para-acabar-com-a-desigualdade-salarial. Acesso em: 8 maio 2024.

A matéria trata da atuação do Brasil no G20, principalmente sobre a desigualdade salarial por questões de gênero e da necessidade de políticas públicas que efetivem a redução dessas diferenças.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. Dossiê de Registro – Marabaixo. **Iphan**, Brasília, DF, 2018. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/DOSSIE_MARABAIXO.pdf. Acesso em: 19 abr. 2024.

Documento disponibilizado no *site* oficial do Iphan em que é possível encontrar mais informações sobre a expressão cultural Marabaixo.

SILVA, J. P. da; LIMA, I. M. da S. Recursos de um professor da EJA-Campo para ensinar matemática em aulas remotas e presenciais. **Μαθηματικά: Epistemologia e Educação**, Caruaru, v. 1, n. 1, 2023. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistamatematica/article/view/255729. Acesso em: 24 abr. 2024.

Pesquisa de doutorado que apresenta recursos utilizados por um professor para ensinar Matemática, entre os quais estão o ábaco, o dominó e o material dourado.

Capítulo 12 – Divisão e porcentagem

Este capítulo tem como objetivo estudar a operação de divisão e noções de metade, terça parte e quarta parte. Além disso, será revisitada a ideia de porcentagem, entendendo como ela é aplicada em diferentes contextos. Por fim, o foco será a leitura e interpretação de gráficos de setores.

Orientações e resoluções de atividades

Página 133

Ao trabalhar a abertura, comente com os estudantes que o Iphan é um órgão responsável por realizar registros de monumentos artísticos, históricos materiais e imateriais que necessitam de preservação e cuidados, garantindo que a atual geração e também as gerações futuras tenham acesso e conheçam esses patrimônios que são das mais diversas categorias: histórico, artístico, móvel, imóvel, material, imaterial, paisagístico, tesouro vivo etc. Alguns exemplos desses patrimônios são: o Cristo Redentor, que é considerado um patrimônio cultural e histórico; a festa junina de São João, patrimônio cultural imaterial; o Parque Nacional Serra da Capivara, no Piauí, que é um patrimônio paisagístico, entre outros.

O assunto abordado na abertura contempla o tema Diversidade cultural, ao abordar a importância de proteger e promover bens culturais, levando os estudantes a conhecerem mais aspectos relevantes sobre a cultura brasileira. Além disso, permite desenvolver um trabalho interdisciplinar com o componente curricular de História. Organize os estudantes em duplas ou trios e oriente-os a

MODERNA

buscar outras informações e imagens, em fontes como livros, revistas ou textos da internet, a respeito de patrimônios culturais e aspectos interessantes acerca desse assunto. Por fim, reserve um momento no qual os estudantes possam compartilhar suas pesquisas com os demais colegas.

Página 135

Na **atividade 5**, é possível verificar o desempenho dos estudantes nas estimativas que deverão realizar nas situações apresentadas. Comente com eles que estimar é apresentar um valor que se aproxime do valor correto. É uma habilidade que também contribui para a sistematização de estratégias. Pergunte aos estudantes se já precisaram fazer estimativas no cotidiano e peça para comentarem suas experiências. Eles poderão responder que estimaram para determinar o preço de uma compra de supermercado, prever a medida de tempo necessária para percorrer certo trajeto; supor a medida da massa de um recém-nascido etc.

Na **atividade 5a**, como $1.500 \div 10 = 150$, então, $1.500 \div 12$ é menor do que 150 reais. Na **atividade 5b**, como $450 \div 10 = 45$, então $450 \div 5$ é maior que 45. Na **atividade 5c**, pode-se utilizar a multiplicação: como $100 \times 7 = 700$ e como $20 \times 7 = 140$, então $120 \times 7 = 840$ é menor que 950; logo, $950 \div 7$ é maior que 120.

Página 136

Na **atividade 8a**, fazendo $1.800 \div 3 = 600$, obtemos que um terço de 1.800 reais equivale a 600 reais. O mesmo pode ser feito para os demais itens: **atividade 8b**, $1.830 \div 3 = 610$; **atividade 8c**, $1.860 \div 3 = 620$; **atividade 8d**, $1.890 \div 3 = 630$; **atividade 8e**, $1.920 \div 3 = 640$; **atividade 8f**, $1.950 \div 3 = 650$.

Caso os estudantes apresentem dificuldade no trabalho com a **atividade 9**, por meio de questionamentos, leve-os a perceber o que ocorre de um item para o seguinte, ou seja, a remuneração está aumentando de 30 em 30 reais e a quantia correspondente a um terço está aumentando de 10 em 10 reais.

Página 139

Após os estudantes terem resolvido as **atividades** de **5** a **8**, uma sugestão para complementar os estudos acerca desses conceitos é organizar a turma em grupos de quatro estudantes. Cada grupo ficará responsável pela elaboração de um problema que envolva o cálculo de metade, da terça ou da quarta partes.

Durante esse processo, verifique se os estudantes têm alguma dificuldade. Por exemplo, eles podem apresentar dúvidas para iniciar o problema, podem ter dificuldades em escolher o cálculo envolvido, na elaboração da pergunta, entre outros; portanto, auxilie-os de modo que consigam cumprir essa tarefa. Converse com eles sobre a importância de manter um ambiente de harmonia, sempre respeitando as ideias e sugestões dos colegas. Assim, é possível evitar situações de conflito e violência e ainda incentivar o sentimento de empatia e de respeito entre eles.

Ao final, solicite que troquem os problemas com os de outro grupo e, em seguida, resolvam o problema elaborado. Por fim, faça um sorteio para organizar a ordem em que os estudantes apresentarão as resoluções problemas. No momento das apresentações, os estudantes deverão ler e resolver a situação-problema para os demais colegas.

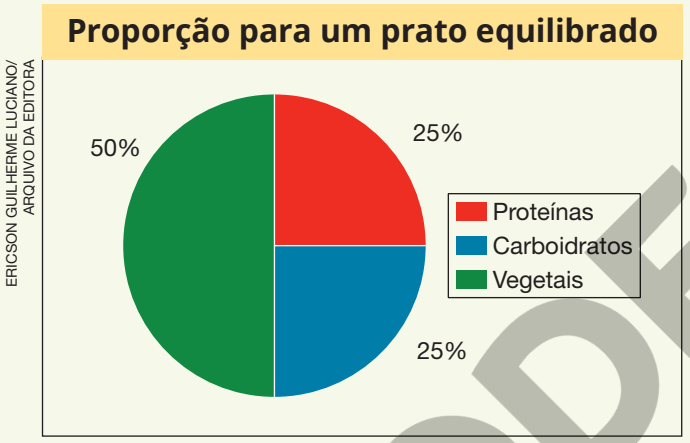
MODERNA

Página 141

Na **atividade 2**, certifique-se de que os estudantes relacionam a porcentagem 50% com a metade do valor do produto, ou seja, eles podem dividir por 2 o preço de cada produto que está com desconto de 50% no pagamento à vista. Assim, na **atividade 2a**, a camiseta custará 24 reais (pois $48 \div 2 = 24$) e a bermuda, 30 reais (pois $60 \div 2 = 30$). Na **atividade 2b**, o valor da compra é dado por $24 + 24 + 30 + 30 + 30 = 48 + 90$, ou seja, 138 reais.

Página 143

Na **atividade 3a**, duas partes de quatro partes equivalem à metade, ou seja, 50%; uma parte de quatro partes equivale a um quarto, ou seja, 25%. Na **atividade 3b**, o gráfico deverá ter 3 setores, um correspondendo a um quarto do círculo, o outro a um quarto do círculo e o terceiro à metade do círculo. Destaque a necessidade de indicar um título e a fonte, como a seguir.



Fonte: elaborado com base em SOUZA, Edilberto. Equilíbrio: nutricionista ensina como montar um prato saudável. **Folha de Pernambuco**, 19 fev. 2022.

Ao realizar a **atividade 3**, é possível desenvolver um trabalho abordando o tema Educação alimentar e nutricional, pois sugere um referencial de como obter um prato equilibrado, motivando os estudantes a ingerirem a quantidade ideal de carboidratos, minerais, fibras, vitaminas e proteínas, o que se relaciona diretamente com uma alimentação saudável, promovendo hábitos saudáveis que influenciem na qualidade de vida dos estudantes e da coletividade.

Organize os estudantes em pequenos grupos para resolverem a proposta da seção **Para organizar o que aprendemos**. Caso os estudantes apresentem dificuldades, novas abordagens podem ser pensadas, como apresentar um novo exemplo sobre os conceitos, rever as atividades mais complexas, a fim de analisar onde está a dificuldade, e aplicar novas estratégias, como jogos, atividades práticas, propor uma nova leitura, vídeo, pesquisas, entre outras.

Sugestão ao professor

BRASIL. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Gov.br**, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/iphan/pt-br. Acesso em: 23 abr. 2024.

Portal eletrônico do Iphan, com diversas notícias e materiais a respeito de patrimônios históricos e artísticos do Brasil.

MODERNA

Capítulo 13 – Representações no plano, simetrias e mosaicos

Este capítulo aborda diferentes representações no plano e apresenta, por exemplo, a planta baixa para representar uma residência e um desenho técnico para representar uma peça fabricada em metalúrgica. O conceito de simetria é trabalhado tendo como ponto de partida os desenhos de uma renda bordada por artesãs do estado de Alagoas. Já o estudo de mosaicos é desenvolvido tendo como referência padrões em calçadas e pisos.

Orientações e resoluções de atividades

Página 145

O contexto da abertura permite estabelecer relação com o tema Diversidade cultural ao destacar uma festa com influência das culturas indígenas e africanas. Faça uma roda de conversa e leve os estudantes a refletirem sobre a importância de respeitar e valorizar as diferenças étnicas, promovendo um espaço para a construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e harmoniosa, que enriquece a cultura e fortalece a identidade do país.

Página 146

Converse com os estudantes sobre a presença da Matemática nas profissões, como arquitetura, engenharia, física, ciências contábeis, automação industrial, entre outras. Pergunte se alguns deles a utilizam em suas profissões. Verifique se os estudantes percebem o que há de diferente entre as representações apresentadas e que conhecimentos são mobilizados para realizá-las.

Pergunte a eles quais conhecimentos matemáticos são necessários para representar, por exemplo, uma residência por meio de uma planta baixa. Alguns estudantes podem perceber que, antes de fazer a planta, é necessário definir a escala e para isso é necessário fazer cálculos matemáticos.

Na **atividade 1**, é importante que haja uma conversa e que os estudantes possam trazer suas experiências. Uma resposta que pode ser levantada é que a representação de um objeto no plano pode ser útil para confeccionar objetos que partem de modelos indicados em uma folha de papel. Para a **atividade 2**, há alguns desenhos possíveis de serem feitos. Um deles é a representação da parte superior do objeto, como indicado na resposta.

Página 147

Para enriquecer o trabalho com simetria, peça aos estudantes que desenhem e recortem algumas figuras geométricas, como quadrados, retângulos, pentágonos, entre outras; depois, peça para dobrá-las de modo que encontrem um eixo de simetria nas figuras, analisando também se há figuras que possuem mais de um eixo de simetria ou nenhum eixo de simetria.

Página 149

Verifique a possibilidade de levar os estudantes a um museu, uma praça ou uma loja de artesanato, em que possam identificar composições que formam mosaicos, a fim de que identifiquem as composições geométricas. Peça a eles que analisem os padrões formados em cada situação.

MODERNA

Capítulo 16 – Adição e subtração

Este capítulo aborda o estudo da adição e da subtração a fim de apresentar o algoritmo usual dessas operações. Também explora situações-problema com o intuito de propiciar aos estudantes a atribuição de significados aos algoritmos.

Proponha aos estudantes uma discussão sobre as situações cotidianas nas quais eles costumam fazer cálculos. Explique que pode haver cálculos exatos (como um troco) e cálculos aproximados (como a previsão de gastos em um supermercado). Peça que compartilhem as estratégias utilizadas para a realização desses cálculos cotidianos.

Ao longo deste capítulo, é importante romper com a concepção de que fazer cálculo mental significa aplicar o algoritmo "de cabeça". Além disso, é necessário reconhecer a importância de usar papel e lápis para registrar as estratégias e os procedimentos de cálculo mental, bem como o registro de cálculos parciais que auxiliam no cálculo mental. Assim, ao propor aos alunos um cálculo, como 35 + + 24, é importante dizer que muitas estratégias podem ser usadas, por exemplo:

- $30 + 20 = 50$ e $5 + 4 = 9$, fazendo $50 + 9 = 59$
- $35 + 25 = 60$ e $60 - 1 = 59$
- $20 + 20 = 40$ e $40 + 15 = 55$ e $55 + 4 = 59$

Cada uma das estratégias deve ser considerada pelo professor não como a melhor delas, mas como uma possibilidade. É comum que os estudantes jovens e adultos já tenham desenvolvido várias estratégias de cálculo mental, mas não saibam explicitar como efetuam o cálculo. Estimule-os a pensar no modo como o fazem, a relatar aos colegas como raciocinaram e, em seguida, a registrar como efetuaram o cálculo.

Para aproveitar o tema da abertura, uma sugestão é propor aos estudantes que se preparem, antecipadamente e em casa, orientando-os a fazer uma pesquisa sobre moedas sociais. Peça aos estudantes que realizem a pesquisa e respondam às seguintes questões no caderno.

1. O que significa moeda social?

2. Qual foi a primeira moeda social usada no Brasil?

3. Dê exemplos de algumas moedas sociais usadas no Brasil.

4. O que difere uma moeda social de uma moeda oficial?

Solicite que façam anotações no caderno para que, depois, sejam retomadas em sala de aula. No dia combinado, organize-os em uma roda de conversa e leia o texto apresentado na página de abertura, orientando-os para que apresentem suas pesquisas e reflitam sobre o tema proposto. É importante motivar a participação de todos e solicitar que compartilhem suas experiências relacionadas ao tema. Pergunte a eles se já tinham conhecimentos sobre moedas sociais antes de fazerem suas pesquisas.

Moedas sociais são maneiras monetárias alternativas, ligadas às experiências de economia solidária e não oficiais. Elas são encontradas em bancos comunitários, clubes de troca e algumas feiras. São criadas pelo próprio grupo ou por uma comunidade. A primeira moeda social criada no Brasil foi a Palmas, em 1998.

MODERNA

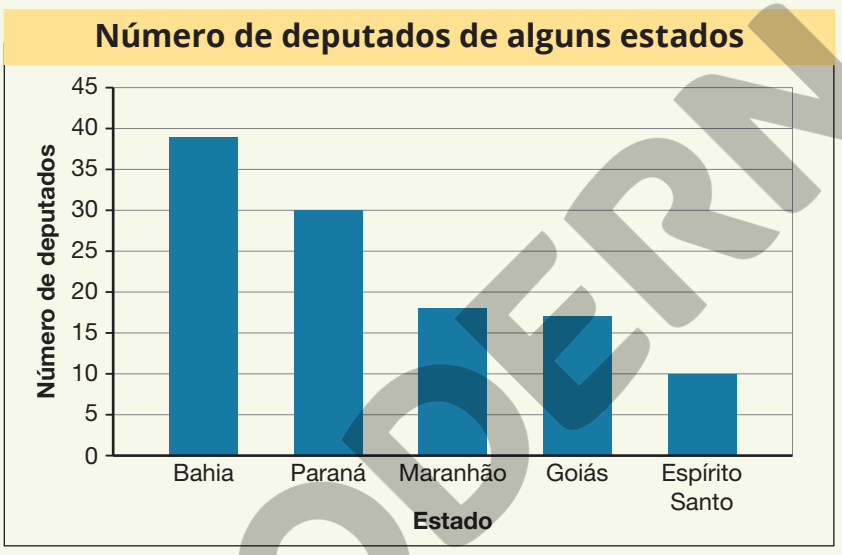
A principal diferença entre uma moeda social e a moeda oficial é que moedas sociais são utilizadas apenas em uma comunidade específica com a intenção de fortalecer a economia local, enquanto a moeda oficial de um país é utilizada em qualquer território nacional.

Essa proposta de abordagem tem como objetivo motivar a participação de todos os estudantes em sala de aula, possibilitando que reflitam e se expressem para compartilhar suas ideias, o que contribui para o desenvolvimento da argumentação, da autonomia e da tomada de decisão.

Orientações e resoluções de atividades

Página 178

A seguir, apresentamos a resposta para a **atividade 3b**.



Fonte: elaborado com base em BRASIL. **Papel e história da Câmara**. Câmara dos Deputados, 2024. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/a-camara/conheca/numero-de-deputados-por-estado. Acesso em: 15 mar. 2024.

Para a **atividade 4**, organize os estudantes em duplas, a fim de que possam trocar os cadernos para resolverem o problema elaborado pelo colega. O problema pode até conter a adição de mais parcelas, mas é importante em algum momento ter a adição $124 + 36 = 160$.

Página 179

As **atividades 6** e **7** são situações-problema contextualizadas envolvendo adições. Na **atividade 6**, é necessário efetuar $426 + 320 = 746$, obtendo esse número como o total de peças a serem confeccionadas.

Na **atividade 7**, efetuando $525 + 310 = 835$, conclui-se que o restaurante serve 835 refeições por dia.

Na **atividade 8**, verifique as estratégias usadas pelos estudantes. A maioria talvez realize o algoritmo da adição para adicionar $330 + 330 + 330 = 990$, chegando ao total de 990 reais, mas alguns estudantes podem tentar outros meios. Caso algum deles use um procedimento que não seja o algoritmo da adição, peça a ele que compartilhe com a turma. Relembre os estudantes como escrever essa adição como uma multiplicação: 3×330 (ou 330×3) $= 990$.

MODERNA

Página 181

A **atividade 12** propõe o uso da calculadora, apresentando aos estudantes a sequência de teclas que devem digitar para efetuar uma adição. Para complementar esta atividade, solicite que resolvam outras adições e comparem seus resultados. Na **atividade 12a**, espera-se que os estudantes percebam que, ao efetuar 68 + 20, se obtém 88. Na **atividade 12b**, caso os estudantes manifestem dúvidas em relação ao número que eles devem usar, pergunte a eles: 85 mais qual número resulta em 100?

Assim, eles deverão encontrar o valor 15, possivelmente realizando 100 − 85 = 15.

Para a **atividade 14**, organize os estudantes em duplas, a fim de que possam trocar os cadernos para resolverem o problema elaborado pelo colega. Ao final, peça a eles que compartilhem oralmente os problemas elaborados e que exponham suas estratégias de resolução, além de possíveis dúvidas, caso tenham.

Página 183

A **atividade 1** pede aos estudantes que expliquem outras estratégias para resolver o problema apresentado na página anterior. É importante valorizar as estratégias pessoais apresentadas. Incentive-os a compartilhar os diferentes procedimentos com os demais colegas; assim, eles têm possibilidades de ampliar seus repertórios de cálculos e as novas estratégias possibilitarão que escolham o melhor procedimento na resolução de uma situação-problema que lhes seja apresentada.

Organize os estudantes em duplas para resolverem as **atividades 2** e **3**. Para a **atividade 2**, os estudantes podem resolver de uma maneira parecida com o exemplo da página anterior, mas o importante é efetuar a subtração 280 − 160 = =120, para concluir que ainda há 120 ingressos à venda.

Ao propor aos estudantes que participem da aula compartilhando os problemas elaborados por eles e suas estratégias na **atividade 3**, explique que não é preciso que sintam medo, vergonha ou que fiquem inseguros ao participar, pois todos têm algo a aprender e a ensinar e que, errar, se for o caso, também faz parte do processo de aprendizagem.

Página 184

Acompanhe como efetuar as subtrações utilizando o algoritmo usual.

Atividade 4a:

	C	D	U
	(3)		
	4	12	5
−	2	5	4
	1	**7**	**1**

Atividade 4b:

	C	D	U
	3	7	5
−	2	3	0
	1	**4**	**5**

Atividade 4c:

	C	D	U
	(6)	(15)	
	7	6	15
−	4	8	9
	2	**7**	**6**

Atividade 4d:

	C	D	U
	7	2	4
−	4	0	3
	3	**2**	**1**

Atividade 4e:

	C	D	U
	(5)	(12)	
	6	3	15
−	4	7	8
	1	**5**	**7**

Atividade 4f:

	C	D	U
	8	3	4
−	5	3	3
	3	**0**	**1**

Atividade 4g:

	C	D	U
	5	4	1
−	2	2	1
	3	**2**	**0**

Atividade 4h:

	C	D	U
	(8)	(10)	
	9	1	17
−	4	1	9
	4	**9**	**8**

MODERNA

Página 185

Acompanhe como efetuar as operações utilizando o algoritmo usual.

Atividade 6:

	C	D	U
	①~~2~~	15	4
−	1	8	2
		7	**2**

Atividade 7:

	C	D	U
	①~~2~~	⑯~~7~~	12
−		8	3
	1	**8**	**9**

	C	D	U
	⓪~~1~~	18	9
−		9	6
		9	**3**

Atividade 8a:

	C	D	U
	1	2	
	2	1	5
		8	9
+		6	7
	1	2	6
	4	**9**	**7**

Atividade 8b:

	C	D	U
		1	
	1	~~2~~	16
−	1	0	8
		1	**8**

Atividade 8c:

	C	D	U
		⑧~~9~~	17
−		1	8
	4	**7**	**9**

Atividade 9:

	C	D	U
	③~~4~~	⑭~~5~~	10
−	2	8	5
	1	**6**	**5**

Página 186

Na **atividade 1**, os estudantes devem resolver as operações usando o algoritmo. Na **atividade 1a**, eles devem obter: 548 − 267 = 281.

	C	D	U
	④~~5~~	14	8
−	2	6	7
	2	**8**	**1**

Na **atividade 1b**, devem obter: 183 + 242 = 425.

	C	D	U
	1		
	1	8	3
+	2	4	2
	4	**2**	**5**

E, na **atividade 1c**, devem obter: 432 − 152 = 280.

	C	D	U
	③~~4~~	13	2
−	1	5	2
	2	**8**	**0**

MODERNA

Caso julgue conveniente, solicite a eles que resolvam as operações usando outra estratégia e, depois, que compartilhem com a turma. É interessante que confiram os cálculos em uma calculadora, o que possibilita analisar e identificar o erro e rever a estratégia utilizada.

Na **atividade 2**, verifique se os estudantes compreenderam que devem calcular 835 − 558 para determinar que foram percorridos 277 quilômetros de Barra do Garças até Primavera do Leste.

	C	D	U
	⑦	⑫	
	~~8~~	~~3~~	15
−	5	5	8
	2	**7**	**7**

A **atividade 3** apresenta um gráfico de colunas. Verifique se os estudantes interpretam corretamente os dados apresentados nesse gráfico. Na **atividade 3a**, os estudantes devem subtrair 880 de 1.412, obtendo 532, que foi a variação, em real, do salário mínimo de 2016 a 2024.

	UM	C	D	U
	⓪	⑬		
	~~1~~	~~4~~	11	2
−		8	8	0
		5	**3**	**2**

Para realizar a **atividade 3b**, os estudantes podem optar por somente comparar o comprimento das barras, mas, para garantir que têm o resultado correto, eles devem realizar as subtrações possíveis entre anos consecutivos, e assim verificar que o aumento de 2022 para 2023, de 108 reais, foi o maior do período, e o aumento de 17 reais de 2017 para 2018 foi o menor. Explore com eles os elementos do gráfico: título, quais são as variáveis do eixo horizontal e quais são as do eixo vertical, assim como a fonte dos dados.

Página 187

Na **questão 1**, os estudantes podem mencionar que a organização dos gastos e receitas mensais possibilita maior controle financeiro. Na **questão 2**, espera-se que eles mencionem, por exemplo, o controle financeiro, saber quais gastos são evitáveis ou que podem ser reduzidos etc. Na **questão 3**, apesar de o valor da despesa fixa mensal ser menor que a renda familiar, espera-se que eles percebam que essa despesa é muito expressiva e, portanto, se for um gasto evitável, a despesa fixa mensal não deve ser assumida.

Sugestão ao professor

MELO, Liana. Muito além do Real. **Projeto Colabora**, 21 nov. 2022. Disponível em: https://projetocolabora.com.br/ods1/muito-alem-do-real/. Acesso em: 25 abr. 2024.

O artigo apresenta informações a respeito das moedas sociais que existem no Brasil.

MODERNA

Capítulo 17 – Medidas de massa, capacidade e tempo

Este capítulo tem como objetivos propiciar aos estudantes aprender a respeito das unidades de medida de massa, reconhecer unidades de medida de capacidade e reconhecer unidades de medida de tempo. Instigue a curiosidade deles e avalie o conhecimento prévio iniciando uma conversa sobre as unidades de medida não padronizadas. Para isso, aborde contextos do cotidiano, tornando mais fácil reconhecerem e exporem o que já conhecem sobre grandezas e medidas.

Orientações e resoluções de atividades

Página 191

As relações entre as unidades de medida para cada item da **atividade 2** são: **atividade 2a**: 3 kg equivalem a 3.000 gramas, pois cada 1 kg equivale a 1.000 g; **atividade 2b**: 6 t equivalem a 6.000 quilogramas, pois cada 1.000 kg equivalem a 1 t; **atividade 2c**: 64.000 kg equivalem a 64 toneladas, pois cada 1.000 kg equivalem a 1 t; **atividade 2d**: 16.000 g equivalem a 16 quilogramas, pois cada 1.000 g equivalem a 1 kg; **atividade 2e**: 1.369 g, pois 1,369 kg equivale a 1.000 g e 369 g; **atividade 2f**: 4.870 kg, pois 4,870 t equivalem a 4.870 quilogramas.

Na **atividade 3a**, a unidade mais adequada para representar a medida de massa de um animal grande como a baleia é a tonelada, pois 8 quilogramas seria a medida de massa, por exemplo, de uma criança. Em **atividade 3b**, a unidade de medida mais adequada para comprar salame fatiado na padaria é o grama, afinal 200 quilogramas seria uma quantidade muito grande para ser comprada em padaria, embora poderia fazer sentido para a compra em estabelecimento de venda no atacado, por exemplo. E, na **atividade 3c**, a unidade mais adequada para representar a medida de massa de carne preparada é o quilograma, pois 3 gramas seria pouco e 3 toneladas, muito. Para tirar melhor proveito desta atividade, solicite aos estudantes que digam nomes de objetos, alimentos, animais ou produtos e que indiquem qual é a unidade mais adequada para expressar a medida de massa de cada um.

Página 192

A **atividade 1** propõe aos estudantes que indiquem a unidade de medida adequada para medir capacidade em diferentes situações. Na **atividade 1a**, tem-se um recipiente de remédio, no qual a unidade mais adequada é o mililitro, pois os frascos de remédio como o da foto comportam uma quantidade pequena de conteúdo. Nas **atividades 1b** e **1c**, tem-se uma piscina e um balde nos quais está sendo colocado leite, e, em ambos os casos, a unidade mais adequada para medir essas quantidades é o litro, pois se tratam de quantidades maiores do que 1 L. Para o balde de leite, alguns estudantes podem considerar que o mililitro seja mais adequado. Ouça e incentive os estudantes a argumentarem sobre essa resposta e conduza-os a perceber que falar 1.500 mL é correto, mas pode não ser tão usual quanto "um litro e meio", por exemplo.

MODERNA

Com a **atividade 2**, espera-se que os estudantes percebam que 4 copos de 200 mL não equivalem a 1L, pois $4 \times 200 = 800$, ou seja, 800 mL, e são necessários 1.000 mL para obter 1 litro.

Para a **atividade 3**, os estudantes devem perceber que, como o cozinheiro vai fazer 3 receitas de bolo, e em cada uma ele utilizará 3 xícaras de chá de leite, no total ele utilizará 9 xícaras de chá, pois $3 \times 3 = 9$. Como cada xícara de chá equivale a 240 mL, ele necessita de 2.160 mL de leite (pois $9 \times 240 = 2.160$), e ele comprou 3 litros, ou seja 3.000 mL de leite, o que é suficiente para preparar as receitas e ainda sobrar 840 mL de leite (pois $3.000 - 2.160 = 840$).

Na **atividade 4**, verifique se os estudantes consultaram o quadro **Relação entre recipiente-padrão e medida de capacidade** para obter a capacidade dos recipientes citados nessa situação. Certifique-se de que eles perceberam que 2 colheres de sopa equivalem a 30 mL de essência de baunilha; portanto, como a pessoa não tem uma colher de sopa, e sim a colher de chá, será necessário ela calcular $30 \div 5 = 6$. Portanto, ela deverá usar 6 colheres de chá com essência de baunilha, pois também equivalem a 30 mL.

Página 194

Na **atividade 3a**, os estudantes devem perceber, do texto, que 1 ano tem 365 dias, ou 366, se o ano for bissexto. Para a **atividade 3b**, é esperado que eles respondam que há meses com 30 e meses com 31 dias, além de fevereiro, que tem 28 ou 29 dias, dependendo se o ano for bissexto. Na **atividade 3c**, é esperado que eles respondam que um ano bissexto é um ano com 366 dias e que nesses anos o mês de fevereiro tem um dia a mais, ficando com 29 dias.

Página 195

Na **atividade 4**, podem ocorrer diversos tipos de resposta: na **atividade 4a**, eles podem responder que correm um quarteirão, ou que escovam os dentes em 1 minuto; na **atividade 4b**, podem responder que piscam os olhos ou abrem uma mensagem em 1 segundo; nas **atividades 4c** e **4d**, podem responder sobre trajetos, assistir a séries ou praticar exercícios em meia hora ou 1 hora.

Na **atividade 5**, verifique as estratégias utilizadas pelos estudantes e interfira com as devidas explicações, caso apresentem dúvidas. Na **atividade 5a**, uma estratégia utilizada pode ser multiplicar 15 segundos por 4, obtendo 60 segundos, ou 1 minuto, como resposta. Já na **atividade 5b**, utilizando o resultado obtido na **atividade 5a**, os estudantes podem multiplicar os 4 litros por 3, obtendo o total de 12 litros desperdiçados em 3 minutos.

A **atividade 6** explora a medida do tempo, em hora, de duração de uma viagem. Situações como essa são bastante comuns. É importante chamar a atenção dos estudantes para o fato de que a saída de Salvador ocorreu em 23 de fevereiro, e a chegada, em 25 de fevereiro. Esse dado também é importante para a estimativa de que a viagem durou mais de 24 horas. Assim, deverão considerar que no dia 23 a viagem durou 11 horas, pois $24 - 13 = 11$. Já no dia 24, a viagem durou todas as 24 horas. No dia 25, como a pessoa chegou às 10 horas, consideramos a duração de 10 horas. Logo, o tempo total de viagem foi 45 horas ($11 + 24 + 10 = 45$).

MODERNA

Página 196

Na **atividade 1**, os estudantes deverão fazer conversão entre unidades de medida; assim, na **atividade 1a**, tem-se que 4 quilogramas equivalem a 4.000 gramas ($4 \times 1.000 = 4.000$); na **atividade 1b**, tem-se que 2 t equivalem a 2.000 quilogramas ($2 \times 1.000 = 2.000$); na **atividade 1c**, tem-se que 1.500 kg equivalem a 1 tonelada e 500 g; e, na **atividade 1d**, tem-se que 3.500 gramas equivalem a 3 quilogramas e 500 g.

A **atividade 2** apresenta algumas situações-problema que exploram a conversão de unidades de medida. Na **atividade 2a**, é preciso entender, inicialmente, que 3 L equivalem a 3.000 mL, para efetuar a divisão $3.000 \div 500 = 6$ e perceber que são necessárias 6 garrafas. A divisão pode ser realizada de maneira intuitiva, formando, por exemplo, grupos de 500 mL. Na **atividade 2b**, tem-se que 2 vezes 1 h 30 min correspondem a 2 h 60 min, ou convertendo 60 min em hora, tem-se 3 horas, que é a resposta esperada. Para a **atividade 2c**, é preciso fazer $2 \times 60 = 120$, ou seja, 120 minutos; como $120 + 45 = 165$, tem-se que 2 h 45 min é equivalente a 165 minutos. Na **atividade 2d**, espera-se que os estudantes percebam que, como 1 L equivale a 1.000 mL, 750 mL de uma bebida não é suficiente para encher uma garrafa de 1 L de capacidade.

Na **atividade 3**, após ler o texto sobre outras unidades de medida utilizadas em uma comunidade quilombola, os estudantes devem realizar algumas operações sobre essas unidades. Na **atividade 3a**, eles devem perceber que, como uma quarta equivale a 10 pratos, e um prato equivale a 1 kg de fubá, então uma quarta equivale a 10 kg de fubá. De maneira análoga, na **atividade 3b**, como um prato cheio equivale a 1 kg de fubá, meio prato equivale a meio quilograma, ou 500 g de fubá. Na sequência, para a **atividade 3c**, faça a mediação da conversa dos estudantes sobre as unidades e instrumentos de medida apresentados no texto e oriente-os, conforme necessário, para a elaboração dos problemas.

Sugestão ao professor

MIGUEL, José Carlos. Abordagem metodológica da temática grandezas e medidas na EJA: uma perspectiva de aprendizagem desenvolvimental. *In*: MIGUEL, José Carlos (org.). **Educação de Jovens e Adultos**: teoria, práticas e políticas. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2022. p. 441-470. Disponível em: https://doi.org/10.36311/2022.978-65-5954-310-6. Acesso em: 10 maio 2024.

O texto discute fundamentos de uma ação pedagógica voltada para a apropriação de ideias e conceitos matemáticos relativos à temática Grandezas e Medidas.

MODERNA

Referências bibliográficas comentadas

AMARAL, D. E. L.; RAMOS, J. F. P. Mediação de conflitos no ambiente escolar para promover a cultura de paz. Conhecer: debate entre o público e o privado, Fortaleza, v. 8, n. 21, 2018. Disponível em: https://revistas.uece.br/index.php/revistaconhecer/article/view/1072/969. Acesso em: 13 maio 2024.

O artigo aborda a aplicação de técnicas de mediação para resolver conflitos e promover a cultura de paz em uma Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio que está situada em uma região considerada violenta.

AQUINO, Julio G. (org.). Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas. 17. ed. São Paulo: Summus, 1996.

A obra reúne artigos de pesquisadores de diversas áreas, oferecendo um panorama complexo e abrangente sobre a indisciplina e sua relação com o sentimento de vergonha, as relações de poder e a violência, entre outros.

ARROYO, Miguel G. Formar educadoras e educadores de jovens e adultos. *In*: SOARES, Leôncio (org.). Formação de educadores de jovens e adultos. Belo Horizonte: Autêntica; Brasília, DF: Secad; MEC; Unesco, 2006.

A obra aborda exigências da EJA para a formação do professor, que deve estar preparado para enfrentar situações novas, impasses e especificidades dos estudantes.

ASSIS, Simone G. (org.). Impactos da violência na escola: um diálogo com professores. 2. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2010.

A obra analisa a violência na escola sob diversos olhares e suas consequências sobre os direitos e a saúde de professores e estudantes.

AUSUBEL, D. P. Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva. Lisboa: Plátano, 2003.

Os estudos de Ausubel estão entre as primeiras propostas voltadas à psicopedagogia com o objetivo de explicar o processo de aprendizagem significativa, que está relacionado ao contexto social, cultural e econômico em que o sujeito está inserido.

BALTES, P. B.; BRIM JR., O. G. Life-span: development and behavior. Nova York: Academic, 1979. v. 2.

Os autores são referência no estudo da psicologia cognitiva e dinâmica do envelhecimento. Seus estudos se contrapõem à ideia de que há uma idade limite para a aprendizagem.

BIONDI, Silvana O. Programas Brasil Alfabetizado e Encuentro: princípios teóricos metodológicos para alfabetização de jovens e adultos. 2018. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018.

O texto apresenta um estudo qualitativo, rigoroso e amparado em análise documental. Faz ainda um balanço crítico e propositivo dos principais programas de alfabetização de jovens e adultos no Brasil e na Argentina.

MODERNA

BOALER, Jo. Mentalidades matemáticas: estimulando o potencial dos estudantes por meio da matemática criativa, das mensagens inspiradoras e do ensino inovador. Porto Alegre: Penso, 2018.

Os textos desse livro contribuem para a aplicação em sala de aula de uma matemática mais significativa e conectada com o cotidiano dos estudantes, tornando-a mais acessível.

BRANCO, A. M. C. U. A.; MANZINI, R. G. P.; PALMIERI, M. W. A. R. Cooperação e promoção da paz: valores e práticas sociais em contextos educativos. *In*: BRANCO, A. M. C. U. A.; OLIVEIRA, M. C. S. L. (org.). Diversidade e cultura da paz na escola: contribuições da perspectiva sociocultural. Porto Alegre: Mediação, 2012.

O livro contempla temas como preconceito e discriminação, questões de gênero e sexualidade, atendimento educacional a adolescentes em conflito com a lei, *bullying*, entre outros. Salienta a importância do desenvolvimento de uma cultura de paz nas escolas.

BRASIL. Decreto nº 53.465, de 21 de janeiro de 1964. Institui o Programa Nacional de Alfabetização do Ministério da Educação e Cultura e dá outras providências. Brasília, DF: Senado Federal, [1964]. Disponível em: https://legis.senado.leg.br/norma/476127/publicacao/15666486. Acesso em: 6 mar. 2024.

O decreto apresenta as principais diretrizes do programa de alfabetização para aquele momento, mas que não chegou a se materializar, devido à sua revogação após a instauração do regime civil-militar no Brasil.

BRASIL. Lei nº 5.379, de 15 de dezembro de 1967. Provê sobre a alfabetização funcional e a educação continuada a adolescentes e adultos. Brasília, DF: Presidência da República, [1969]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/l5379.htm. Acesso em: 6 mar. 2024.

Lei que estabelece o Sistema Mobral, que oferecia alfabetização e educação continuada para um público de adolescentes e adultos durante o regime civil-militar no Brasil.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Parecer CNE/CEB 11/2000. Brasília, DF: MEC; CNE; CEB, 2000.

O Parecer apresenta e aprofunda orientações voltadas à EJA, apontando suas principais funções: função permanente ou qualificadora, função reparadora e função equalizadora.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB nº 1, de 5 de julho de 2000. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília, DF: Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica, 2000.

O documento estabelece as diretrizes a serem obrigatoriamente observadas na oferta e na estrutura dos componentes curriculares de Ensino Fundamental e Médio dos cursos que se desenvolvem por meio do ensino, em instituições próprias e integrantes da organização da educação nacional nos diversos sistemas de ensino, à luz do caráter próprio dessa modalidade de educação.

CERQUEIRA, Daniel; BUENO, Samira. (org.). Atlas da violência 2023. Brasília, DF: Ipea; FBSP, 2023. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/arquivos/artigos/9350-223443riatlasdaviolencia2023-final.pdf. Acesso em: 8 abr. 2024.

A obra apresenta os resultados da pesquisa feita pelo Ipea sobre a violência no Brasil, complementando o tema sob diversos aspectos (gênero, raça, região etc.) e suas consequências.

MODERNA

CHARRET, Heloize C.; CONCEIÇÃO, Welton M. N. A sala de aula, uma arena argumentativa: o debate entre alunos como veículo da construção coletiva de conhecimentos. ***In*****: VII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, Florianópolis, 2009. Disponível em: http://www.fep.if.usp.br/~profis/arquivos/viienpec/VII%20ENPEC%20-%202009/www.foco.fae.ufmg.br/cd/pdfs/929.pdf. Acesso em: 13 maio 2024.**

O trabalho aborda as interações discursivas e o engajamento dos estudantes em atividades que despertem seu interesse e os desafiam a solucioná-las. Os autores explanam sobre o papel das interações discursivas no processo de construção de significados nas salas de aula.

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO DE ADULTOS (Confintea). Marco de Ação de Belém. Documento da Confintea VI. Brasília, DF: Unesco; Confintea VI; Ministério da Educação, 2010.

O documento é assinado pelos 144 Estados-membros da Unesco reunidos em 2009, na Confintea de Belém (Pará), e identifica os principais desafios a serem enfrentados naquele momento, entre eles, as dificuldades em superar a permanência de altos índices de analfabetismo, apesar da oferta de políticas públicas para reduzi-lo.

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO DE ADULTOS (Confintea). Marco de Ação de Marrakech: aproveitar o poder transformador da aprendizagem e educação de adultos. Documento da Confintea VII. Hamburgo: Instituto da Unesco para a Aprendizagem ao Longo da Vida, 2022.

O documento, assinado pelos 142 Estados-membros da Unesco reunidos em 2022, na Confintea de Marrakech (Marrocos), é marcado pela reflexão sobre o impacto da pandemia da covid-19 na educação de adultos e sobre o papel político da modalidade para a proteção da democracia e a promoção de um futuro sustentável em nível mundial.

DI PIERRO, Maria Clara. Notas sobre a redefinição da identidade e das políticas públicas de Educação de Jovens e Adultos no Brasil. Educação e Sociedade, Campinas, v. 26, n. 92, p. 1115-1139, 2005.

O artigo busca identificar temas emergentes e mapear as principais polêmicas relacionadas às políticas públicas da Educação de Jovens e Adultos no Brasil, tomando por base, de um lado, os resultados de pesquisas sobre o assunto e, de outro, as pautas prioritárias da interlocução entre as redes e organizações da sociedade civil e as instâncias governamentais nesse campo de ação educativa.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

Texto fundamental para o estudo da aquisição da leitura e da escrita. Nessa obra, as autoras apresentam a hipótese sobre a língua escrita que os estudantes elaboram com base na interação que estabelecem com o meio social letrado.

FIORESE, Sabrina *et al*. A musicoterapia no ensino regular: uma revisão integrativa. Criar Educação, Criciúma, v. 9, n. 2, Edição Especial, 2020.

Os autores abordam a musicoterapia como uma ferramenta que pode ser utilizada em diversas faixas etárias. A música, com seus elementos e possibilidades, pode favorecer o desenvolvimento do raciocínio, da criatividade e potenciais e aptidões dos estudantes. Por se tratar de uma experiência universal, pode auxiliar na atividade educacional dentro das salas de aula.

FONSECA, Maria da Conceição F. R. Numeramento. Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Disponível em: https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/numeramento. Acesso em: 13 maio 2024.

Nesse texto, há um breve resumo acerca do numeramento com base em uma concepção de ensino voltada à leitura crítica do mundo.

MODERNA

FONSECA, Maria da Conceição F. R.; GROSSI, Flávia. Práticas de numeramento como práticas discursivas: desdobramentos dos estudos do letramento na Educação Matemática. Revista Brasileira de Alfabetização, Florianópolis, n. 20, 2023.

As autoras abordam como os estudos que operam com o conceito de numeramento no Brasil se assumem como desdobramentos da perspectiva analítica e pedagógica que Magda Soares confere ao conceito de letramento.

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 53. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

O autor discorre sobre a educação como questão emancipatória na transformação de seres humanos em cidadãos agentes de transformação social. Cita exemplos de situações nas quais se dá a apreensão do conceito de cultura.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido. 26. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2012.

O autor faz uma reflexão sobre a Pedagogia do oprimido e enaltece uma pedagogia que promova uma nova forma da relação entre professor, aluno e sociedade.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 56. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

O autor considera a educação libertadora e problematizadora, cuja finalidade é construir uma sociedade mais crítica, mais igualitária e menos opressora, em oposição à educação bancária, que objetiva manter a hegemonia de determinada classe.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 4. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

Nesse livro, os textos sintetizam os princípios éticos fundamentais da visão de mundo de Paulo Freire para a formação de professores, com base nos valores de uma educação emancipadora e promotora da liberdade.

HERNÁNDEZ, Fernando. Transgressão e mudança: os projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 2007.

O livro convida à transgressão das amarras que impossibilitam o sujeito de pensar por si mesmo e de construir uma nova relação educativa pautada na colaboração na escola e na comunidade.

INAF BRASIL 2018. Resultados preliminares. Ação Educativa; Instituto Paulo Montenegro. Disponível em: https://alfabetismofuncional.org.br/wp-content/uploads/2020/03/Inaf2018_Relato%CC%81rio-Resultados-Preliminares_v08Ago2018.pdf. Acesso em: 28 abr. 2024.

O documento apresenta os resultados preliminares do Indicador de Alfabetismo Funcional (Inaf), estudo realizado com o objetivo de mensurar os níveis de alfabetismo dos brasileiros de 15 a 64 anos.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Anuário Estatístico do Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 1916 [ano 1, 1908/1912]. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/20/aeb_1979.pdf. Acesso em: 30 abr. 2024.

O documento é o quadragésimo volume da série Anuário Estatístico do Brasil, que divulga estatísticas brasileiras, apresentando uma visão geral do país no que diz respeito a seus aspectos demográficos, territoriais, ambientais e socioeconômicos.

MODERNA

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/17270-pnad-continua.html. Acesso em: 27 mar. 2024.

Nesse portal, é possível acessar informações sobre educação, renda, violência, gênero, além de estatísticas experimentais sobre trabalho infantil.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Instrumento de avaliação de cursos de graduação presencial e a distância. Brasília, DF: MEC; Inep, 2017.**

O documento apresenta diversos indicadores e abordagens pedagógicas, além de um glossário sobre temas tratados em educação, como a interdisciplinaridade.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Censo Escolar 2023: divulgação dos resultados. Brasília, DF: Inep, 2023.**

O documento traz os resultados do Censo Escolar 2023, pesquisa que apresenta dados sobre escolas, gestores, professores, turmas e estudantes da Educação Básica.

KLEIMAN, Angela B. **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 1995.**

A obra é destinada especialmente às pessoas que trabalham com o ensino da escrita e com situações comunicativas por meio de programas de difusão de tecnologias, como técnicos agrícolas, de habitação e de saúde pública, e trata de mitos e fatos que envolvem o letramento.

KRUG, Etienne G. *et al.* (org.). **Relatório mundial sobre violência e saúde. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2002. Disponível em: https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/biblioteca/relatorio-mundial-sobre-violencia-e-saude/. Acesso em: 7 mar. 2024.**

O relatório da OMS sobre violência apresenta dados sobre o tema em nível mundial, aborda fatores de risco e apresenta propostas de ações e intervenções em termos de políticas públicas.

LYRA, Carlos. **As quarenta horas de Angicos: uma experiência pioneira de educação. São Paulo: Cortez, 1996.**

Carlos Lyra foi um dos professores alfabetizadores do grupo coordenado por Paulo Freire no começo dos anos 1960. A obra apresenta, entre outros documentos, a compilação das suas anotações durante a execução do projeto experimental de alfabetização de adultos na cidade de Angicos (RN).

MANZINI, Eduardo J. (org.). **Inclusão do aluno com deficiência na escola: os desafios continuam. Marília: ABPEE/Fapesp,** 2007.

As pesquisas relatadas pelo autor indicam que a escola ainda carece de uma prática pedagógica para que a inclusão dos estudantes com deficiência possa se concretizar. A obra pode auxiliar o trabalho de professores e demais integrantes da comunidade escolar a acolher estudantes com deficiência e a encaminhá-los para um bom processo de aprendizagem e socialização.

MODERNA

MENDES, J. R. Matemática e práticas sociais: uma discussão na perspectiva do numeramento. *In*: MENDES, Jackeline R.; GRANDO, Regina C. (org.). Múltiplos olhares: Matemática e produção de conhecimento. São Paulo: Musa, 2007. p. 11-29.

O livro estabelece um diálogo cultural, didático-pedagógico e científico entre a natureza e as diferenças entre as matemáticas produzidas e/ou mobilizadas nas práticas cotidianas, no currículo escolar e nos estudos acadêmicos e a veiculação de conhecimentos matemáticos. A obra traz contribuições importantes à área, sobretudo novas compreensões sobre o processo de produção e significação de saberes matemáticos em contextos escolarizados e não escolarizados.

MIDDELTON-MOZ, Jane; ZAWADSKI, Mary L. *Bullying*: estratégias de sobrevivência para crianças e adultos. Porto Alegre: Artmed, 2007.

O livro fala do fenômeno do *bullying* da infância até a vida adulta por meio de estudos de caso que narram situações de violência do ponto de vista das vítimas, as consequências em suas vidas e estratégias de sobrevivência.

MIQUELANTE, Marileuza A. *et al*. As modalidades da avaliação e as etapas da sequência didática: articulações possíveis. Trabalhos em Linguística Aplicada, Campinas, v. 56, n. 1, p. 259-299, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/j/tla/a/yK3TRnr6jh4Zcn7vDgVsZvJ/?lang=pt. Acesso em: 5 abr. 2024.

As autoras apresentam um estudo sobre as várias formas de avaliar os estudantes e sua articulação ao processo de aprendizagem, uma vez que são indissociáveis.

NASCIMENTO, Sandra R. A musicoterapia no contexto escolar: uma "escuta diferenciada". *In*: XVII CONGRESSO DA ANPPOM, 2007, São Paulo. Anais eletrônicos [...]. Belo Horizonte: ANPPOM, 2007. Disponível em: https://anppom.org.br/anais/anaiscongresso_anppom_2007/musicoterapia/musicoterap_SRNascimento.pdf. Acesso em: 5 abr. 2024.

Apesar de o artigo não ser voltado especificamente para o público da EJA, as atividades que envolvem musicoterapia podem favorecer o autoconhecimento, a reflexão sobre atitudes que geram conflitos e momentos de interação e de identificação por meio da música.

OLIVEIRA, Ricardo G.; MOTA, Amôna A.; SOUSA, Jayne A. Avaliação educacional: uma breve análise das modalidades diagnóstica, formativa e somativa. Cadernos da Pedagogia, São Carlos, v. 16, n. 34, p. 21-28, jan./abr. 2022. Disponível em: https://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/view/1814/745. Acesso em: 4 abr. 2024.

O objetivo dos autores é analisar as práticas pedagógicas de avaliação tanto para os discentes como para os docentes, pois isso ajuda a rever se os conteúdos e as metodologias empregados estão de fato colaborando para uma aprendizagem significativa dos estudantes e se os métodos são eficazes e estão auxiliando nesse processo.

PALACIOS, Jesús. O desenvolvimento após a adolescência. *In*: COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALÁCIOS, Jesús. Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. v. 1.

O artigo apresenta pesquisas da área da psicologia sobre a capacidade de desenvolvimento e aprendizagem na fase adulta.

MODERNA

PARDIM, Cristiane M. C.; CALADO, Moacyr C. O ensino da Matemática na EJA: um estudo sobre as dificuldades e desafios do professor. Revista Ifes Ciência, Vitória, v. 2, n. 1, 2016.

Os autores abordam as dificuldades inerentes ao ensino de estudantes da EJA com foco na questão específica do ensino da Matemática e a necessidade de ampliar o apoio aos professores que se dedicam a esse componente curricular.

PIVA, Anderson; BORGES, Pedro A. P. Construção, sistematização e contextualização do conhecimento matemático na educação básica. IX Jornada de Iniciação Científica e Tecnológica da UFFS, v. 1, n. 9, 2019.

Os autores tratam da importância da pesquisa sobre as formas de construção do conhecimento e da elaboração de materiais e métodos de ensino adequados para o desenvolvimento do pensamento matemático.

PUIG, Josep M. *et al*. Democracia e participação escolar: propostas de atividades. São Paulo: Moderna, 2000.

O livro pretende atingir dois objetivos: refletir sobre a participação de estudantes na vida escolar e propor aos educadores ideias e recursos para atingir essa finalidade. A participação do estudante é um dos pilares da formação humana. Por meio dela, eles trabalham atitudes e valores como autonomia, cooperação, sentimento de justiça e diálogo.

ROSENBERG, Marshall B. Comunicação não violenta: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais. 5. ed. São Paulo: Ágora, 2021.

A obra apresenta recomendações práticas para a mediação de conflitos que podem ser aproveitadas em diferentes contextos, inclusive o da educação.

SALES, Lilia M. M.; ALENCAR, Emanuela C. O. Mediação de conflitos escolares: uma proposta para a construção de uma nova mentalidade nas escolas. Pensar, Fortaleza, v. 9, n. 9, p. 89-96, fev. 2004.

O trabalho aborda pontos relevantes da mediação de conflitos escolares como instrumento de construção da cultura de paz, discorrendo sobre seus objetivos e benefícios. Apresenta também um breve histórico da mediação nas escolas e algumas experiências realizadas no exterior e no Brasil.

SALLES FILHO, N. A. Cultura de paz e educação para a paz: olhares a partir da teoria de Edgar Morin. 2016. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2016.

O trabalho apresenta como objeto de pesquisa a Educação para a Paz como componente educacional de uma Cultura de Paz, sob a perspectiva da Teoria da Complexidade de Edgar Morin. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória, de caráter teórico, baseada em procedimentos bibliográficos.

SANCHES, Teresa. Saúde cerebral ainda que tardia. Boletim UFMG, Belo Horizonte, v. 45, n. 2.061, 3 jun. 2019. Disponível em: https://ufmg.br/comunicacao/publicacoes/boletim/edicao/2061/saude-cerebral-ainda-que-tardia. Acesso em: 8 abr. 2024.

O artigo apresenta informações sobre pesquisa neurológica realizada com pessoas idosas que estão cursando a Educação de Jovens e Adultos, indicando que a alfabetização nessa fase da vida é capaz de propiciar ganhos cognitivos para esse público.

MODERNA

SANTOS, Carlos C. R. **Andragogia**: aprendendo a ensinar adultos. Disponível em: https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos10/402_ArtigoAndragogia.pdf. Acesso em: 8 abr. 2024.

Nesse artigo, o autor discorre sobre as diferenças de enfoque entre o ensino de crianças e o de adultos, abordando como o estudante adulto deve ser tratado para não se sentir infantilizado.

SILVA NETO, Claudio M. Como construir a disciplina e o clima de paz na escola. **Nova Escola**: Gestão, 14 mar. 2018.

O autor trata como entender a indisciplina e estabelecer um pacto entre estudantes e professores para conduzir à paz.

SMOLKA, Ana Luiza B. Múltiplas vozes em sala de aula: aspecto da construção coletiva do conhecimento na escola. **Trabalhos de Linguística Aplicada**, Campinas, n. 18, p. 15-28, jul./dez. 1991.

A autora enfatiza o diálogo em sala de aula como constitutivo para o conhecimento e fala de mediação pelo diálogo como situação na qual há presença de um outro no discurso.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

O livro trata do letramento, da alfabetização e das habilidades e práticas sociais de leitura e de escrita.

TORDIN, Denise C.; MENDONÇA, Samuel. Assembleias de classe e a autoética pela perspectiva de Edgar Morin. **Pro-Posições**, v. 33, 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pp/a/WrvpHn8F6nQZ7mnNK5Wyj8K/. Acesso em: 24 abr. 2024.

Os autores destacam que, no âmbito escolar, dialogar sobre um conflito, negligenciá-lo ou reprimi-lo, pode determinar consequências futuras de naturezas diversas, tais como evoluir para situações mais violentas ou para o aprendizado e o amadurecimento das relações humanas.

TORREMORELL, Maria Carme B. **Mediação de conflitos na escola**: modelos, estratégias e práticas. São Paulo: Summus, 2021.

A autora, que também é professora, trata do papel do mediador e como ele deve atuar diante dos conflitos na educação, dando orientações claras e exemplos diretos das ações.

TRINDADE, Laís dos Santos P.; TRINDADE, Diamantino F. **Os caminhos da ciência e os caminhos da educação**: ciência, história e educação na sala de aula. São Paulo: Madras, 2007.

Nesse livro, há vários artigos com a finalidade de contribuir para o desenvolvimento de uma abordagem no ensino voltada à pesquisa e à ciência.

UJIIE, Nájela T. (org.). **Psicopedagogia clínica e institucional**: nuances, nexos e reflexos. Curitiba: CRV, 2020.

A obra apresenta múltiplos contextos e olhares sobre a psicopedagogia e a aprendizagem humana com rigor metódico e científico, ao mesmo tempo que assume uma preocupação didática.

ZABALA, Antoni. **Enfoque globalizador e pensamento complexo**: uma proposta para o currículo escolar. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Antoni Zabala é um importante pensador da Educação contemporânea. Nesse livro, ele aborda como tornar a prática educativa um instrumento eficaz para dotar os estudantes de estratégias e atitudes que lhes possibilitem enfrentar problemas e encontrar soluções para eles.

MODERNA

Referências bibliográficas complementares comentadas

ARROYO, Miguel G. **Passageiros da noite**: do trabalho para a EJA, itinerário pelo direito a uma vida justa. Petrópolis: Vozes, 2017.

A obra se propõe a lançar um novo olhar para o estudante-trabalhador que busca aprimorar seus conhecimentos na escola, considerando a interrupção do deslocamento casa-trabalho por aqueles que decidem frequentar a EJA.

BARRETO, Maria Cláudia M. S. **Trajetórias de mulheres da e na EJA e seus enfrentamentos às situações de violências**. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2021. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/33765/1/Disserta%c3%a7%c3%a3o_Maria%20Cl%c3%a1udia%20Mota%20dos%20Santos%20Barreto.pdf. Acesso em: 3 mar. 2024.

A pesquisadora aborda as trajetórias de mulheres da EJA e suas repercussões nos enfrentamentos às situações de violências, considerando a desigualdade nas relações entre homens e mulheres, dentro e fora da escola, buscando apreender a importância da instituição escolar para as estudantes, que vai além do processo de escolarização.

BAZZONI, Cláudio; FROCHTENGARTEN, Fernando (org.). **Rede de saberes**: a educação de jovens e adultos no Colégio Santa Cruz. São Paulo: Colégio Santa Cruz, 2021.

O livro traz um compilado de capítulos diversos e ricos sobre a Educação de Jovens e Adultos, abrangendo desde as primeiras etapas do Ensino Fundamental até a educação profissional. Elaborado por educadores do campo da EJA, a obra apresenta relatos de experiência permeados por importantes reflexões analíticas e teóricas.

CARVALHO, José Sérgio F. Autoridade e educação: o desafio em face do ocaso da tradição. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 63, p. 975-993, out./dez. 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbedu/a/zX7W9xGBmt6BdkPt9JXXGYC/abstract/?lang=pt#. Acesso em: 19 fev. 2024.

Nesse artigo, o autor explana sobre a autoridade do professor, conceito que tem sido bastante debatido em especial na sua relação com um mundo em transformação.

CATELLI Jr., Roberto (org.). **Formação e práticas na Educação de Jovens e Adultos**. São Paulo: Ação Educativa, 2017.

O livro aborda temas como as concepções da educação de adultos, tanto no passado como no presente, os conceitos, práticas e experiências de letramento e de alfabetização matemática, a educação popular, as questões de gênero e as relações étnico-raciais na EJA.

CHAUÍ, Marilena. **Manifestações ideológicas do autoritarismo brasileiro**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

A obra reúne diversos escritos da autora, com destaque para "Mito fundador e sociedade autoritária", no qual ela investiga as raízes da ambiguidade fundadora da identidade nacional brasileira: um povo "pacífico", mas autoritário.

MODERNA

COSTA, Jurandir F. Saúde mental: produto da educação? *In*: COSTA, Jurandir F. Violência e psicanálise. 4. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2021.

No livro, são abordados os impactos das violências que sofremos no mundo atual no nosso psiquismo sob o ponto de vista da Psicanálise. No capítulo indicado, o autor afirma que a educação não produz saúde mental, mas sim reproduz a ordem social.

DAVID, Célia M. *et al*. Desafios contemporâneos da educação. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015. Disponível em: https://static.scielo.org/scielobooks/zt9xy/pdf/david-9788579836220.pdf. Acesso em: 2 mar. 2024.

Os autores apresentam alguns dos principais desafios enfrentados pela educação no Brasil, analisando seu contexto cultural e social, as políticas educacionais e as questões específicas do espaço escolar.

DAVIS, Angela. Educação e libertação: a perspectiva das mulheres negras. São Paulo: Boitempo, 2018.

Nesse texto, a autora investiga como o fim da escravidão nos Estados Unidos fomentou a busca por educação entre as pessoas negras como forma de garantir seu acesso à cidadania.

DEBARBIEUX, Eric; BLAYA, Catherine. Violência nas escolas e políticas públicas. Brasília, DF: Unesco, 2002. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000128720. Acesso em: 19 fev. 2024.

Nesse livro, os autores questionam o conceito de violência e suas implicações no ambiente escolar em diversos países, além de analisar algumas propostas e políticas que tentam solucionar esse problema.

ESTANISLAU, Gustavo M.; BRESSAN, Rodrigo A. (org.). Saúde mental na escola: o que os educadores devem saber. Porto Alegre: Artmed, 2014.

O livro aborda como o professor pode atuar para promover a saúde mental no contexto escolar, definindo alguns conceitos sobre o assunto, como o que o professor precisa saber sobre saúde mental para tratar o assunto em sala de aula.

FREIRE, Paulo. Ação cultural para a liberdade e outros escritos. 16. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

A obra reúne vários escritos de Paulo Freire sobre a alfabetização de adultos e seus significados políticos e sociais na conscientização dos estudantes sobre a própria cidadania a que a educação lhes dá acesso.

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. Medo e ousadia: o cotidiano do professor. 15. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2021.

O livro é desenvolvido com base no diálogo entre Paulo Freire e o estadunidense Ira Shor sobre a educação libertadora e como o professor se transforma em um educador libertador.

GADOTTI, Moacir. A educação contra a educação. 6. ed. São Paulo: Global, 2024.

A obra apresenta uma análise crítica voltando ao passado para entender a educação de hoje, analisando as origens de uma concepção instrumental da educação que se dizia neutra, com promessas de um futuro melhor, de maior equidade, justiça social e democracia.

GADOTTI, Moacir. Economia solidária como práxis pedagógica. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2009.

Nessa obra, aborda-se a materialidade do mundo socioeconômico e os processos educacionais. Trata-se, portanto, de um tema central para os educadores da EJA. O autor defende que os princípios de economia solidária devem guiar o projeto pedagógico de uma educação que se propõe a ser democrática, cidadã e emancipadora.

GALVÃO, Ana M. O.; DI PIERRO, Maria C. Preconceito contra o analfabeto. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

A obra traz uma análise sobre o preconceito contra o analfabeto, buscando valorizar a cultura e o saber desses indivíduos, discutindo como a educação no Brasil ainda precisa ser aperfeiçoada, fazendo com que estas pessoas tenham mais acesso ao conhecimento e as oportunidades da vida.

MODERNA

IRELAND, Timothy D.; SPEZIA, Carlos H. (org.). Educação de adultos em retrospectiva: 60 anos de Confintea. Brasília: Unesco; MEC, 2014.

O volume apresenta informações sobre a história das Conferências Internacionais da Unesco sobre a Educação de Adultos e compila os documentos resultantes das conferências de 1949 a 2009.

MUNANGA, Kabengele. Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia. Palestra proferida no 3º Seminário Nacional Relações Raciais e Educação. Programa de Educação sobre o Negro na Sociedade Brasileira (PENESB – UFF), Rio de Janeiro, 5 nov. 2003.

Nesse breve artigo, o autor apresenta as raízes históricas dos conceitos de raça, etnia e identidade, apontando as contradições e apropriações ideológicas que os termos sofreram ao longo do tempo.

MUNANGA, Kabengele; GOMES, Nilma L. O negro no Brasil de hoje. 2. ed. São Paulo: Global, 2016.

Um livro abrangente, que traça um panorama da população negra no Brasil, suas origens históricas, culturas, a luta contra o racismo e suas conquistas. Traz ainda uma lista de personalidades negras que marcaram nossa história.

PINTO, Álvaro V. Sete lições sobre educação de adultos. São Paulo: Cortez, 1982.

Baseado nas aulas que o autor ministrou no Chile no final da década de 1960, esse livro reúne textos que buscam problematizar concepções antiquadas de educação tanto quanto suas formas e práticas, construindo novas propostas teóricas para a Educação de Jovens e Adultos.

RODRIGUES, Maria E. C.; MACHADO, Maria M. (org.). Educação de jovens e adultos trabalhadores: produção de conhecimentos em rede. 1. ed. Curitiba: Appris, 2018.

A obra traz reflexões para repensar a realidade da Educação de Jovens e Adultos integrada à Educação Profissional, com compromisso pela formação integral dos trabalhadores e das trabalhadoras do nosso país.

SCHWARCZ, Lilia M. Sobre o autoritarismo brasileiro. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

Nessa obra, a autora analisa as origens históricas do autoritarismo, ainda bastante presente na cultura e nas relações políticas e sociais no Brasil, com consequências como a violência, as desigualdades e a corrupção.

STRECK, Danilo R.; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime J. (org.). Dicionário Paulo Freire. 4. ed. São Paulo: Autêntica, 2018.

Reunindo mais de 250 verbetes utilizados por Paulo Freire, a obra apresenta a contribuição de mais de 100 autores para reunir, interpretar e explicar as expressões usadas pelo patrono da educação brasileira, dando a elas significado conceitual.

VENTOSA, Victor. Didática da participação: teoria, metodologia e prática. São Paulo: Sesc, 2016.

Esse livro se baseia no conceito de Animação Sociocultural (ASC) e parte de sua conceituação para alcançar propostas de práticas de ensino-aprendizagem baseadas na horizontalidade, na participação e na colaboração.

VIGANO, Samira M. M.; LAFFIN, Maria Hermínia L. F. A Educação de Jovens e Adultos como um espaço de empoderamento das mulheres. Revista EJA em Debate, Florianópolis, ano 5, n. 7, 2016.

O artigo analisa processos de exclusão vivenciados por mulheres que frequentam a Educação de Jovens e Adultos e se percebem obrigadas a abandonar os estudos devido aos fortes marcadores de gênero culturalmente perpetuados pela sociedade.

MODERNA

Sugestões para consulta

Saúde mental de A a Z. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z. Acesso em: 27 mar. 2024.

Glossário de temas, políticas públicas e ações do Ministério da Saúde voltadas à promoção da saúde no Brasil.

Observatório trans. Disponível em: https://observatoriotrans.org. Acesso em: 21 fev. 2024.

Site de pesquisa, análise e monitoramento sobre a população trans no Brasil, com apresentação de legislação, sugestão de materiais, fontes e dados para consulta e *downloads*.

Fóruns EJA Brasil. Disponível em: http://forumeja.org.br/brasil. Acesso em: 23 maio 2024.

Nesse portal, o conteúdo é administrado coletivamente pelos integrantes dos Fóruns de EJA e há materiais envolvendo esse segmento de ensino a temáticas como Educação Ambiental, Educação Indígena, Educação Profissional, Educação do Campo, Educação nas Prisões e Educação Étnico-racial, entre outros temas.

Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos. Disponível em: https://www.revistas.uneb.br/index.php/educajovenseadultos. Acesso em: 23 maio 2024.

Revista editada pela Universidade do Estado da Bahia (Uneb) em colaboração com a Universidade Federal de Alagoas (Ufal) e a Universidade Federal de Recôncavo da Bahia (UFRB). Apresentam-se textos e artigos com diferentes temáticas, ensaios, resenhas e entrevistas.

EJA em Debate. Disponível em: https://periodicos.ifsc.edu.br/index.php/EJA#.WKWbcW_yvct. Acesso em: 23 maio 2024.

A revista é um periódico científico cujo objetivo é disponibilizar conteúdos acerca da EJA.

MODERNA

Orientações específicas do Livro do Estudante

NOVA EJA MODERNA

ALFABETIZAÇÃO E MATEMÁTICA

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

VOLUME I

1º segmento • Etapas 1 e 2

Área de conhecimento: Práticas de Alfabetização e de Matemática

Organizadora: Editora Moderna

Obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna.

Editoras responsáveis:

Millyane M. Moura Moreira

Mestra em Letras (Filologia e Língua Portuguesa) pela Universidade de São Paulo. Licenciada em Pedagogia pela Universidade de São Paulo. Editora.

Mara Regina Garcia Gay

Especialista em Educação Matemática: Fundamentos Teóricos e Metodológicos pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Licenciada em Pedagogia pela Universidade Iguaçu (RJ). Editora.

1ª edição

São Paulo, 2024

MODERNA

MODERNA

Elaboração dos originais:

Millyane M. Moura Moreira
Mestra em Letras (Filologia e Língua Portuguesa) pela Universidade de São Paulo. Licenciada em Pedagogia pela Universidade de São Paulo. Editora.

Andréia Szcypula
Bacharela em Comunicação Social (Produção Editorial) pela Universidade Anhembi Morumbi (SP). Editora.

Carla Nascimento
Pós-graduada em Humanidades: Educação, Política e Sociedade pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. Editora.

Claudemir Donizeti de Andrade
Licenciado em Letras (Português e Francês) pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho". Editor.

Juliana Madeira
Licenciada em Pedagogia pela Universidade de São Paulo. Editora.

Ligia Ricetto
Licenciada em Pedagogia pela Universidade Paulista. Autora e editora.

Luciana Marques Ferraz
Doutora em Letras (Teoria Literária e Literatura Comparada) pela Universidade de São Paulo. Professora.

Marina Candido
Mestra em Literatura e Crítica Literária pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Autora e editora.

Marina Sandron Lupinetti
Especialista em Formação de Escritores pelo Instituto Superior de Educação Vera Cruz (SP). Editora.

Zilda Rodrigues Ferré
Especialista em Psicopedagogia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Professora.

Carlos Eduardo Marques
Licenciado em Matemática pela Universidade de São Paulo. Editor.

Diana Maia
Doutora em Educação Matemática pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Editora.

Enrico Briese Casentini
Licenciado em Matemática pela Universidade de São Paulo. Editor.

João Alves de Souza Neto
Mestre em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (SP). Editor.

Kátia Tiemy Sido
Licenciada em Matemática pela Universidade de São Paulo. Editora.

Maria Cecília da Silva Veridiano
Especialista em Educação Matemática: Fundamentos Teóricos e Metodológicos pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Editora.

Marilu Maranho Tassetto
Bacharela em Letras pela Universidade de São Paulo. Editora.

Mateus Coqueiro Daniel de Souza
Mestre em Ciências, no Programa: Mestrado Profissional em Ensino de Matemática, pela Universidade de São Paulo. Editor.

Paulo César Rodrigues dos Santos
Bacharel em Sistemas de Informação pela Universidade de São Paulo. Editor.

Tatiana Aleixo Bologna
Especialista em Educação Matemática pela Universidade Estadual de Londrina (PR). Editora e professora.

Tatiana Sousa Paim
Mestra em Matemática pela Universidade Federal do ABC (SP). Editora.

Ana Carolina dos Santos
Mestra em Ciências, no Programa: História Social, pela Universidade de São Paulo. Professora.

Gabriel Rath Kolyniak
Licenciado em Letras pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Editor.

Henrique Pavan Beiro de Souza
Doutor em Ciências Humanas e Sociais pela Universidade Federal do ABC (SP). Professor.

Rafael da Ponta Vicente
Mestre em Geografia pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho". Professor.

Raphael Macedo de Oliveira
Licenciado em Sociologia pela Faculdade Alfa (SP). Professor.

Organizadoras dos objetos digitais: Millyane M. Moura Moreira, Mara Regina Garcia Gay

Elaboradores dos objetos digitais: João Alves de Souza Neto, Maria Cecília da Silva Veridiano, Marilu Maranho Tassetto, Millyane M. Moura Moreira, Simone D'Alevedo

Edição executiva: Mara Regina Garcia Gay, Maria Cecília da Silva Veridiano, Marina Sandron Lupinetti, Millyane M. Moura Moreira
Edição de texto: Andréia Szcypula, Carlos Eduardo Marques, Enrico Briese Casentini, João Alves de Souza Neto, Kátia Tiemy Sido, Marilu Maranho Tassetto, Marina Candido, Mariane Braz Brandão, Mateus Coqueiro Daniel de Souza, Paulo César Rodrigues dos Santos, Simone D'Alevedo, Tatiana Sousa Paim
Assistência editorial: Ivan Kuvasney Lima, Magda Reis, Tadashi Horita
Preparação de texto: Ana Maria Alves Curci, Geuid Dib Jardim
Gerência de planejamento editorial e revisão: Maria de Lourdes Rodrigues
Coordenação de revisão: Elaine C. del Nero, Mônica Rodrigues de Lima
Revisão: Ana Cortazzo, Caroline Seco, Cecília Kinker, Sirlene Prignolato, Tatiana Malheiro
Gerência de *design*, produção gráfica e digital: Patricia Costa
Coordenação de *design* e projetos visuais: Marta Cerqueira Leite
Projeto gráfico: Everson de Paula, Mariza de Souza Porto
Capa: Mariza de Souza Porto, Everson de Paula, Bruno Tonel
Foto: andreswd/E+/Getty Images
Coordenação de produção gráfica: Aderson Oliveira
Coordenação de arte: Alexandre Lugó, Wilson Gazzoni Agostinho
Edição de arte: Felipe Frade
Editoração eletrônica: Setup Bureau Editoração Eletrônica
Coordenação de pesquisa iconográfica: Sônia Oddi
Pesquisa iconográfica: Joanna Heliszkowski
Coordenação de *bureau*: Rubens M. Rodrigues
Tratamento de imagens: Ana Isabela Pithan Maraschin, Vânia Maia, Ademir Baptista
Pré-impressão: Alexandre Petreca, Marcio H. Kamoto
Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro
Impressão e acabamento:

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Nova EJA Moderna alfabetização e matemática : volume I / organizadora Editora Moderna ; obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna ; editoras responsáveis Millyane M. Moura Moreira ; Mara Regina Garcia Gay. -- 1. ed. -- São Paulo : Moderna, 2024.

Área de conhecimento: Práticas de alfabetização e de matemática.
ISBN 978-85-16-13898-1 (aluno)
ISBN 978-85-16-13900-1 (professor)

1. Alfabetização (Ensino fundamental)
2. Educação de Jovens e Adultos (Ensino fundamental)
3. Matemática (Ensino fundamental) I. Moreira, Millyane M. Moura. II. Gay, Mara Regina Garcia.

24-206269 CDD-372.7

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação de Jovens e Adultos : Matemática : Ensino fundamental 372.7

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados

EDITORA MODERNA LTDA.
Rua Padre Adelino, 758 – Belenzinho
São Paulo – SP – Brasil – CEP 03303-904
Canal de atendimento: 0303 663 3762
www.moderna.com.br
2024
Impresso no Brasil

1 3 5 7 9 10 8 6 4 2

APRESENTAÇÃO

Prezados estudantes,

Gostaríamos de parabenizá-los pela decisão de retomar os estudos. Voltar a estudar significa trabalhar por vocês, por pessoas queridas de seu convívio e por um mundo melhor.

Este livro foi feito especialmente para vocês, que já aprenderam muito com as experiências da vida fora da escola. Em outras palavras, ele foi elaborado para ajudá-los na vida pessoal, no trabalho, na comunidade e nas decisões que poderão mudar o futuro de vocês.

Esperamos que este material desperte em vocês o desejo de continuar sempre aprendendo. Assim, vocês se sentirão cidadãos participativos da vida em sociedade, com mais autonomia e autoconfiança.

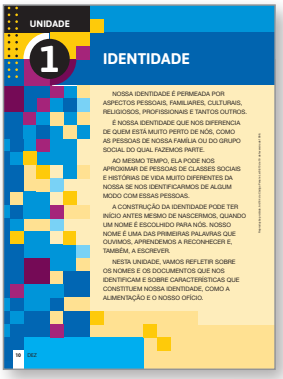
Para conquistar tudo isso, vocês contam com fortes aliados: os colegas e os professores. E tenham certeza de que eles também querem aprender o que vocês têm para lhes oferecer.

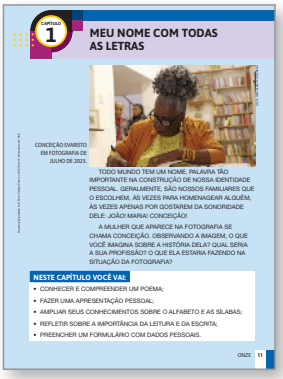
Bons estudos!

MODERNA

CONHEÇA SEU LIVRO

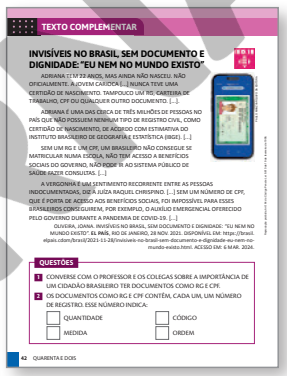
A coleção está dividida em 4 unidades. Cada unidade apresenta capítulos de Alfabetização e de Matemática.

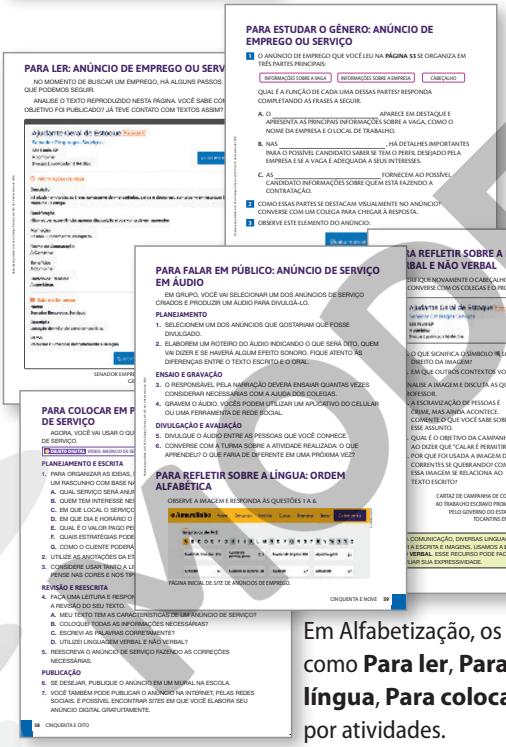




A abertura de capítulo faz referência ao tema que será trabalhado.

No boxe **Neste capítulo você vai**, são indicados os tópicos que serão estudados.



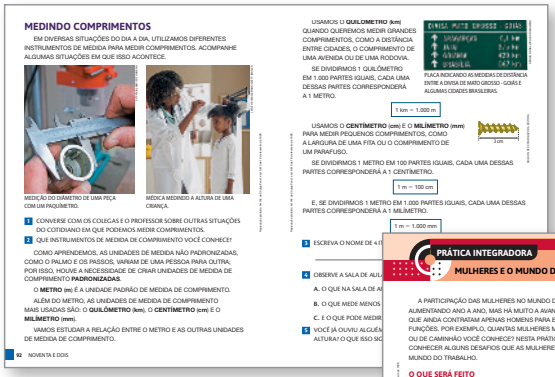


A seção **Texto complementar** apresenta textos que vão enriquecer os conhecimentos sobre diferentes assuntos.

Em Alfabetização, os conteúdos são organizados por seções, como **Para ler**, **Para estudar o gênero**, **Para refletir sobre a língua**, **Para colocar em prática** e **Para falar em público**, e por atividades.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

COPERNA



MEDINDO COMPRIMENTOS

EM DIVERSAS SITUAÇÕES DO DIA A DIA, UTILIZAMOS DIFERENTES INSTRUMENTOS DE MEDIDA PARA MEDIR COMPRIMENTOS. ACOMPANHE ALGUMAS SITUAÇÕES EM QUE ISSO ACONTECE.

MEDIÇÃO DO DIÂMETRO DE UMA PEÇA COM UM PAQUÍMETRO.

MÉDICA MEDINDO A ALTURA DE UMA CRIANÇA.

1 CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR SOBRE OUTRAS SITUAÇÕES DO COTIDIANO EM QUE PODEMOS MEDIR COMPRIMENTOS.

2 QUE INSTRUMENTOS DE MEDIDA DE COMPRIMENTO VOCÊ CONHECE?

COMO APRENDEMOS, AS UNIDADES DE MEDIDA NÃO PADRONIZADAS, COMO O PALMO E OS PASSOS, VARIAM DE UMA PESSOA PARA OUTRA; POR ISSO, HOUVE A NECESSIDADE DE CRIAR UNIDADES DE MEDIDA DE COMPRIMENTO **PADRONIZADAS**.

O **METRO (m)** É A UNIDADE PADRÃO DE MEDIDA DE COMPRIMENTO.

ALÉM DO METRO, AS UNIDADES DE MEDIDA DE COMPRIMENTO MAIS USADAS SÃO: O **QUILÔMETRO (km)**, O **CENTÍMETRO (cm)** E O **MILÍMETRO (mm)**.

VAMOS ESTUDAR A RELAÇÃO ENTRE O METRO E AS OUTRAS UNIDADES DE MEDIDA DE COMPRIMENTO.

USAMOS O **QUILOMETRO (km)** QUANDO QUEREMOS MEDIR GRANDES COMPRIMENTOS, COMO A DISTÂNCIA ENTRE CIDADES, O COMPRIMENTO DE UMA AVENIDA OU DE UMA RODOVIA.

PLACA INDICANDO AS MEDIDAS DE DISTÂNCIA ENTRE A DIVISA DO MATO GROSSO - GOIÁS E ALGUMAS CIDADES BRASILEIRAS.

SE DIVIDIRMOS 1 QUILÔMETRO EM 1 000 PARTES IGUAIS, CADA UMA DESSAS PARTES CORRESPONDERÁ A 1 METRO.

1 km = 1 000 m

USAMOS O **CENTÍMETRO (cm)** E O **MILÍMETRO (mm)** PARA MEDIR PEQUENOS COMPRIMENTOS, COMO A LARGURA DE UMA FITA OU O COMPRIMENTO DE UM PARAFUSO.

1 cm

SE DIVIDIRMOS 1 METRO EM 100 PARTES IGUAIS, CADA UMA DESSAS PARTES CORRESPONDERÁ A 1 CENTÍMETRO.

1 m = 100 cm

E, SE DIVIDIRMOS 1 METRO EM 1 000 PARTES IGUAIS, CADA UMA DESSAS PARTES CORRESPONDERÁ A 1 MILÍMETRO.

1 m = 1 000 mm

3 ESCREVA O NOME DE A

4 OBSERVE A SALA DE AU

A. O QUE NA SALA DE A

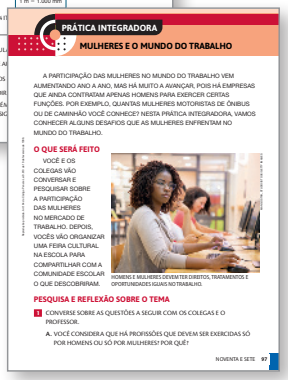
B. O QUE MEDE MENOS

C. E O QUE PODE MEDIR

5 VOCÊ JÁ OUVIU ALGUÉ ALTURA? O QUE ISSO SIG

92 NOVENTA E DOIS

Em Matemática, os conteúdos são organizados por temas e por atividades.



PRÁTICA INTEGRADORA

MULHERES E O MUNDO DO TRABALHO

A PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES NO MUNDO DO TRABALHO VEM AUMENTANDO ANO A ANO, MAS HÁ MUITO A AVANÇAR, POIS HÁ EMPRESAS QUE AINDA CONTRATAM APENAS HOMENS PARA EXERCER CERTAS FUNÇÕES. POR EXEMPLO, QUANTAS MULHERES MOTORISTAS DE ÔNIBUS OU DE CAMINHÃO VOCÊ CONHECE? NESTA PRÁTICA INTEGRADORA, VAMOS CONHECER ALGUNS DESAFIOS QUE AS MULHERES ENFRENTAM NO MUNDO DO TRABALHO.

O QUE SERÁ FEITO

VOCÊ E OS COLEGAS VÃO CONVERSAR E PESQUISAR SOBRE A PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES NO MERCADO DE TRABALHO. DEPOIS, VOCÊS VÃO ORGANIZAR UMA FEIRA CULTURAL NA ESCOLA PARA COMPARTILHAR COM A COMUNIDADE ESCOLAR O QUE DESCOBRIRAM.

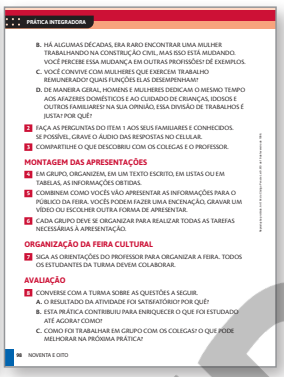
HOMENS E MULHERES DEVEM TER DIREITOS, TRATAMENTOS E OPORTUNIDADES IGUAIS NO TRABALHO.

PESQUISA E REFLEXÃO SOBRE O TEMA

1 CONVERSE SOBRE AS QUESTÕES A SEGUIR COM OS COLEGAS E O PROFESSOR.

A. VOCÊ CONSIDERA QUE HÁ PROFISSÕES QUE DEVEM SER EXERCIDAS SÓ POR HOMENS OU SÓ POR MULHERES? POR QUÊ?

NOVENTA E SETE 97



PRÁTICA INTEGRADORA

B. HÁ ALGUMAS DÉCADAS, ERA RARO ENCONTRAR UMA MULHER TRABALHANDO NA CONSTRUÇÃO CIVIL, MAS ISSO ESTÁ MUDANDO. VOCÊ PERCEBE ESSA MUDANÇA EM OUTRAS PROFISSÕES? DÊ EXEMPLOS.

C. VOCÊ CONVIVE COM MULHERES QUE EXERCEM TRABALHO REMUNERADO? QUAIS FUNÇÕES ELAS DESEMPENHAM?

D. DE MANEIRA GERAL, HOMENS E MULHERES DEDICAM O MESMO TEMPO AOS AFAZERES DOMÉSTICOS E AO CUIDADO DE CRIANÇAS, IDOSOS E OUTROS FAMILIARES? NA SUA OPINIÃO, ESSA DIVISÃO DE TRABALHOS É JUSTA? POR QUÊ?

2 FAÇA AS PERGUNTAS DO ITEM 1 AOS SEUS FAMILIARES E CONHECIDOS. SE POSSÍVEL, GRAVE O ÁUDIO DAS RESPOSTAS NO CELULAR.

3 COMPARTILHE O QUE DESCOBRIU COM OS COLEGAS E O PROFESSOR.

MONTAGEM DAS APRESENTAÇÕES

4 EM GRUPO, ORGANIZEM, EM UM TEXTO ESCRITO, EM LISTAS OU EM TABELAS, AS INFORMAÇÕES OBTIDAS.

5 COMBINEM COMO VOCÊS VÃO APRESENTAR AS INFORMAÇÕES PARA O PÚBLICO DA FEIRA. VOCÊS PODEM FAZER UMA ENCENAÇÃO, GRAVAR UM VÍDEO OU ESCOLHER OUTRA FORMA DE APRESENTAR.

6 CADA GRUPO DEVE SE ORGANIZAR PARA REALIZAR TODAS AS TAREFAS NECESSÁRIAS À APRESENTAÇÃO.

ORGANIZAÇÃO DA FEIRA CULTURAL

7 SIGA AS ORIENTAÇÕES DO PROFESSOR PARA ORGANIZAR A FEIRA. TODOS OS ESTUDANTES DA TURMA DEVEM COLABORAR.

AVALIAÇÃO

8 CONVERSE COM A TURMA SOBRE AS QUESTÕES A SEGUIR.

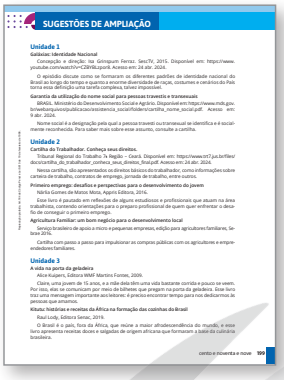
A. O RESULTADO DA ATIVIDADE FOI SATISFATÓRIO? POR QUÊ?

B. ESTA PRÁTICA CONTRIBUIU PARA ENRIQUECER O QUE FOI ESTUDADO ATÉ AGORA? COMO?

C. COMO FOI TRABALHAR EM GRUPO COM OS COLEGAS? O QUE PODE MELHORAR NA PRÓXIMA PRÁTICA?

98 NOVENTA E OITO

Na seção **Prática integradora**, propõe-se o desenvolvimento de projetos de estudo, estabelecendo relações entre os conhecimentos de Alfabetização e Matemática ou de outras áreas.



SUGESTÕES DE AMPLIAÇÃO

Unidade 1

Galáxias: Identidade Nacional

Concepção e direção: Ita Grinspum Ferraz. SescTV, 2015. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=C2RYBLrpon8. Acesso em: 24 abr. 2024.

O episódio discute como se formaram os diferentes padrões de identidade nacional do Brasil ao longo do tempo e quanto a enorme diversidade de raças, costumes e cenários do País torna essa definição uma tarefa complexa, talvez impossível.

Garantia da utilização do nome social para pessoas travestis e transexuais

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário. Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Folders/cartilha_nome_social.pdf. Acesso em: 9 abr. 2024.

Nome social é a designação pela qual a pessoa travesti ou transexual se identifica e é socialmente reconhecida. Para saber mais sobre esse assunto, consulte a cartilha.

Unidade 2

Cartilha do Trabalhador. Conheça seus direitos.

Tribunal Regional do Trabalho 7ª Região – Ceará. Disponível em: https://www.trt7.jus.br/files/doctrcartilha_do_trabalhador_conheca_seus_direitos_final.pdf. Acesso em: 24 abr. 2024.

Nessa cartilha, são apresentados os direitos básicos do trabalhador, como informações sobre carteira de trabalho, contratos de emprego, jornada de trabalho, entre outros.

Primeiro emprego: desafios e perspectivas para o desenvolvimento do jovem

Núrtia Gomes de Morais Mota. Appris Editora, 2016.

Esse livro é pautado em reflexões de alguns estudiosos e profissionais que atuam na área trabalhista, contendo orientações para o preparo profissional de quem quer enfrentar o desafio de conseguir o primeiro emprego.

Agricultura Familiar: um bom negócio para o desenvolvimento local

Serviço brasileiro de apoio a micro e pequenas empresas, edição para agricultores familiares. Sebrae 2016.

Cartilha com passo a passo para impulsionar as compras públicas com os agricultores e empreendedores familiares.

Unidade 3

A vida na porta da geladeira

Alice Kuipers. Editora WMF Martins Fontes, 2009.

Claire, uma jovem de 15 anos, e a mãe dela têm uma vida bastante corrida e pouco se veem. Por isso, elas se comunicam por meio de bilhetes que pregam na porta da geladeira. Esse livro traz uma mensagem importante aos leitores: é preciso encontrar tempo para nos dedicarmos às pessoas que amamos.

Ritalu: histórias e receitas da África na formação das cozinhas do Brasil

Raul Lody. Editora Senac, 2019.

O Brasil é o país, fora da África, que reúne a maior afrodescendência do mundo, e esse livro apresenta receitas doces e salgadas de origem africana que formaram a base da culinária brasileira.

cento e noventa e nove 199

Na seção **Sugestões de ampliação**, são propostas indicações de livros, vídeos e *sites* para ampliar os conhecimentos.

ALFABETO MÓVEL

A A A A B B
C C D D E E
E E F F G G
H H I I J J
J K K L L M
M N N O O O
O P P Q Q R
R S S T T U
U U V V W W
X X Y Y Z Z

duzentos e cinco 205

No final deste volume, há materiais complementares que auxiliarão a realizar as atividades do livro.

ÍCONE OBJETO DIGITAL

Indica um objeto educacional digital para ampliar a aprendizagem.

OBJETO DIGITAL *Podcast*: Financiamentos

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Você sabia que em 2015 foi assinado, na sede da Organização das Nações Unidas (ONU), em Nova York (Estados Unidos), um documento em que 193 países, incluindo o Brasil, se comprometeram a tomar medidas importantes para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e garantir que as pessoas possam desfrutar de paz e de prosperidade? Trata-se da **Agenda 2030**. Nela, são apresentados **17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**, os ODS, que determinam metas transformadoras para promover o desenvolvimento sustentável até 2030, a fim de que possamos cumprir a Agenda no Brasil e no mundo. Vamos conhecê-los?

RELEITURA DOS ÍCONES DA ONU POR VINICIUS ROSSIGNOL FELIPE

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

ODS 9

INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA

Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação.

ODS 10

REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

Reduzir as desigualdades no interior dos países e entre países.

ODS 11

CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS

Tornar as cidades e comunidades mais inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis.

ODS 12

CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS

Garantir padrões de consumo e de produção sustentáveis.

ODS 13

AÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA

Adotar medidas urgentes para combater as alterações climáticas e os seus impactos.

ODS 14

VIDA NA ÁGUA

Conservar e usar de forma sustentável os oceanos, os mares e os recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável.

ODS 15

VIDA TERRESTRE

Proteger, restaurar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, travar e reverter a degradação dos solos e travar a perda da biodiversidade.

ODS 16

PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES

Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas a todos os níveis.

ODS 17

PARCERIAS E MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO

Reforçar os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

Fonte: ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil**. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/sdgs. Acesso em: 27 fev. 2024.

Neste livro, você encontrará ícones dos ODS quando forem trabalhados temas ou conceitos com os quais eles podem ser relacionados.

RELEITURA DOS ÍCONES DA ONU POR VINICIUS ROSSIGNOL FELIPE

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

SUMÁRIO

UNIDADE 1 Identidade 10

CAPÍTULO 1 Meu nome com todas as letras 11
Para ler: Poema 12
Para falar em público: Apresentação pessoal 14
Para refletir sobre a língua: Alfabeto 15
Para colocar em prática: Formulário 18
Para refletir sobre a língua: Sílabas, vogais e consoantes 19
Para organizar o que aprendemos no capítulo 1 21

CAPÍTULO 2 Documentos, por favor 22
Para ler: Documentos pessoais 23
Para falar em público: Agendamento por telefone 25
Para refletir sobre a língua: Palavras 27
Para colocar em prática: Lista 29
Para refletir sobre a língua: Diferentes tipos de letra 31
Para organizar o que aprendemos no capítulo 2 32
TEXTO COMPLEMENTAR Meire 33

CAPÍTULO 3 Números 34
Os números no dia a dia 35
Agrupamentos 37
Adição e subtração 39
Atividades finais do capítulo 3 41
TEXTO COMPLEMENTAR Invisíveis no Brasil, sem documento e dignidade: "Eu nem no mundo existo" 42

CAPÍTULO 4 Geometria 43
Figuras geométricas 44
Figuras geométricas não planas 44
Figuras geométricas planas 47
Atividades finais do capítulo 4 50

UNIDADE 2 Mundo do trabalho 51

CAPÍTULO 5 Nós, trabalhadores 52
Para ler: Anúncio de emprego ou serviço 53
Para estudar o gênero: Anúncio de emprego ou serviço 55
Para refletir sobre a língua: Linguagem verbal e não verbal 57
Para colocar em prática: Anúncio de serviço 58
Para falar em público: Anúncio de serviço em áudio 59
Para refletir sobre a língua: Ordem alfabética 59
Para organizar o que aprendemos no capítulo 5 62

CAPÍTULO 6 Vagas abertas 63
Para ler: Currículo 64
Para estudar o gênero: Currículo 66
Para refletir sobre a língua: Divisão silábica 68
Para colocar em prática: Currículo 71
Para falar em público: Dramatização de entrevista de emprego 72
Para organizar o que aprendemos no capítulo 6 73
TEXTO COMPLEMENTAR A primeira doutora surda da UFMG 74

CAPÍTULO 7 Números e operações 75
Unidade, dezena e centena 76
Adição e subtração 79
Dobro e triplo 81
Multiplicação 84
Atividades finais do capítulo 7 87

CAPÍTULO 8 Grandezas e medidas 88
Comparar para medir 89
Hora de trabalhar 91
Medindo comprimentos 92
Atividades finais do capítulo 8 95
TEXTO COMPLEMENTAR Dupla jornada para mulheres 96

Prática Integradora Mulheres e o mundo do trabalho 97

UNIDADE 3 Convívio 99

CAPÍTULO 9 No dia a dia 100
Para ler: Bilhete 101
Para estudar o gênero: Bilhete e convite 102
Para refletir sobre a língua: Frase e pontuação 106
Para colocar em prática: Bilhete 108
Para falar em público: Convite oral 109
Para organizar o que aprendemos no capítulo 9 109

CAPÍTULO 10 Misturando sabores 110
Para ler: Receita culinária 111
Para estudar o gênero: Receita culinária 113

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

SUMÁRIO

Para refletir sobre a língua: Sons representados por **c**, **ç** e **s** ... 117
Para colocar em prática: Receita culinária ... 119
Para falar em público: *Vlog* ... 120
Para organizar o que aprendemos no capítulo 10 ... 121
TEXTO COMPLEMENTAR Comida do nordestino ... 122

CAPÍTULO 11 O milhar e outros números ... 123
O milhar ... 124
Sistema de numeração indo-arábico ... 126
Sistema de numeração decimal ... 127
Leitura de tabelas e gráficos ... 130
Atividades finais do capítulo 11 ... 132

CAPÍTULO 12 Divisão e porcentagem ... 133
Divisão ... 134
Metade, um terço e um quarto ... 137
Porcentagem ... 140
Gráfico de setores ... 142
Atividades finais do capítulo 12 ... 143
TEXTO COMPLEMENTAR O Registro do Patrimônio Cultural Imaterial ... 144

CAPÍTULO 13 Representações no plano, simetrias e mosaicos ... 145
Representações no plano ... 146
Simetria ... 147
Mosaicos ... 149
Atividades finais do capítulo 13 ... 151

UNIDADE 4 Pertencimento ... 152

CAPÍTULO 14 Ações que nos definem ... 153
Para ler: Conto ... 154
Para estudar o gênero: Conto ... 158
Para refletir sobre a língua: Letra **h** inicial e dígrafos ... 160
Para colocar em prática: Conto ... 162
Para falar em público: Leitura oral ... 163
Para organizar o que aprendemos no capítulo 14 ... 163

CAPÍTULO 15 Educação para a vida ... 164
Para ler: Anúncio de propaganda ... 165
Para estudar o gênero: Anúncio de propaganda ... 167
Para refletir sobre a língua: Vogais nasais ... 169
Para colocar em prática: Anúncio de propaganda ... 171
Para falar em público: Depoimento oral ... 172
Para organizar o que aprendemos no capítulo 15 ... 172
TEXTO COMPLEMENTAR Como é a educação voltada a crianças de povos tradicionais ... 173

CAPÍTULO 16 Adição e subtração ... 176
Situações que envolvem a adição ... 177
Situações que envolvem a subtração ... 182
Atividades finais do capítulo 16 ... 186
TEXTO COMPLEMENTAR Orçamento pessoal ... 187

CAPÍTULO 17 Medidas de massa, capacidade e tempo ... 188
Unidades de medida de massa ... 189
Unidades de medida de capacidade ... 191
Unidades de medida de tempo ... 193
Atividades finais do capítulo 17 ... 196

Prática Integradora Nossa cultura ... 197
Sugestões de ampliação ... 199
Transcrições dos áudios ... 200
Referências bibliográficas comentadas ... 203
Alfabeto móvel ... 205

SUMÁRIO DOS OBJETOS DIGITAIS

Podcast: Identidade segura ... 23
Vídeo: Marchetaria ... 43
Vídeo: Anúncio de serviço ... 58
Infográfico: Agricultura familiar ... 75
Infográfico: Bilhete e mensagem instantânea ... 101
Carrossel de imagens: Composições geométricas em obras de Rubem Valentim ... 148
Carrossel de imagens: Campanhas pelos direitos humanos ... 165
Podcast: Financiamentos ... 187

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

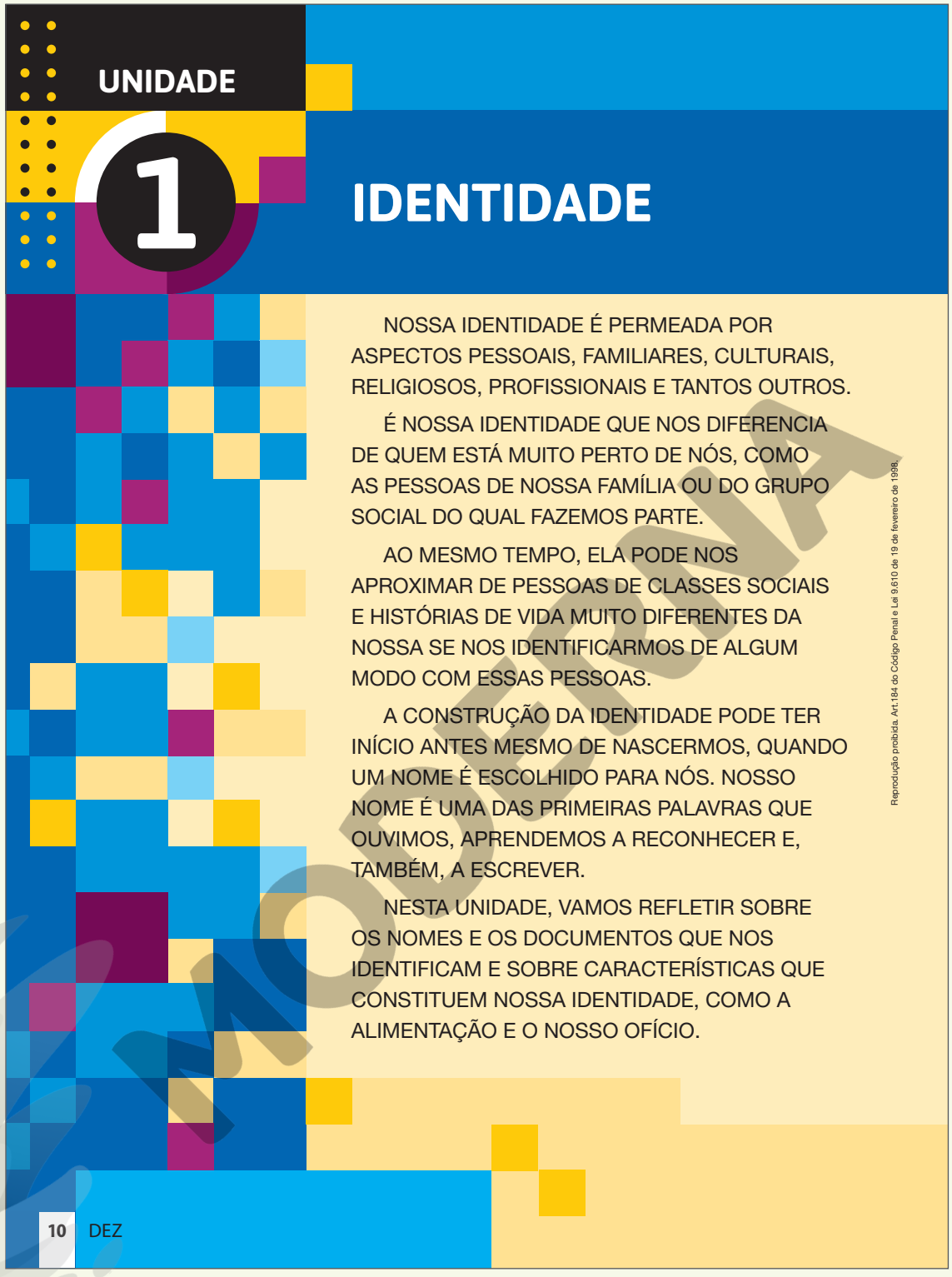
Orientações – Unidade 1

Leia o texto da abertura de unidade para os estudantes, fazendo pausas a cada parágrafo para que eles exponham suas opiniões e pontos de vista sobre o que é lido. Aproveite esse momento para propor alguns questionamentos: *Como cada um de vocês definiria a sua identidade?; Se fosse escolher uma palavra para definir sua identidade, que palavra seria?; Seu nome, seus documentos, sua alimentação e seu trabalho fazem parte da sua identidade?*

Nesta unidade, os estudantes terão a oportunidade de refletir sobre aspectos diversos que se relacionam à identidade.

No **capítulo 1**, os estudantes lerão e analisarão um poema em que os nomes são essenciais, escreverão nomes, preencherão um formulário de dados pessoais e farão uma apresentação pessoal oral para toda a turma.

No **capítulo 2**, analisarão documentos pessoais, aprenderão sobre o uso de letra inicial maiúscula em nomes próprios, escreverão uma lista de documentos pessoais e participarão da dramatização de uma conversa telefônica em que terão que passar seus dados pessoais, refletindo sobre o contexto em que esse tipo de ação é adequado.



No **capítulo 3**, os estudantes refletirão sobre a presença dos números no dia a dia e sobre os aspectos constitutivos da identidade, como a alimentação, os documentos e o direito à acessibilidade. Além disso, aprenderão a representar alguns números, dezenas e dúzias, além das operações de adição e subtração.

No **capítulo 4**, que enfoca figuras geométricas planas e não planas, outro aspecto relacionado à identidade será abordado: o ofício.

MODELO

CAPÍTULO 1

MEU NOME COM TODAS AS LETRAS

SALTY VIEW/ALAMY/FOTOARENA

CONCEIÇÃO EVARISTO EM FOTOGRAFIA DE JULHO DE 2023.

TODO MUNDO TEM UM NOME, PALAVRA TÃO IMPORTANTE NA CONSTRUÇÃO DE NOSSA IDENTIDADE PESSOAL. GERALMENTE, SÃO NOSSOS FAMILIARES QUE O ESCOLHEM, ÀS VEZES PARA HOMENAGEAR ALGUÉM, ÀS VEZES APENAS POR GOSTAREM DA SONORIDADE DELE: JOÃO! MARIA! CONCEIÇÃO!

A MULHER QUE APARECE NA FOTOGRAFIA SE CHAMA CONCEIÇÃO. OBSERVANDO A IMAGEM, O QUE VOCÊ IMAGINA SOBRE A HISTÓRIA DELA? QUAL SERIA A SUA PROFISSÃO? O QUE ELA ESTARIA FAZENDO NA SITUAÇÃO DA FOTOGRAFIA?

NESTE CAPÍTULO VOCÊ VAI:

- CONHECER E COMPREENDER UM POEMA;
- FAZER UMA APRESENTAÇÃO PESSOAL;
- AMPLIAR SEUS CONHECIMENTOS SOBRE O ALFABETO E AS SÍLABAS;
- REFLETIR SOBRE A IMPORTÂNCIA DA LEITURA E DA ESCRITA;
- PREENCHER UM FORMULÁRIO COM DADOS PESSOAIS.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Orientações – Capítulo 1

Objetos do conhecimento

- Poema.
- Apresentação pessoal.
- Múltiplas funções da escrita.
- Letras do alfabeto.
- Formulário.
- Sílaba.
- Vogais e consoantes.

Para começar

Faça para os estudantes as perguntas a seguir, que possibilitam avaliar e valorizar os conhecimentos deles sobre letras do alfabeto e sílabas.

- Você sabe escrever seu primeiro nome? E seu nome completo?
- Você (re)conhece as letras do alfabeto?
- Quantas e quais são as sílabas que compõem o seu nome?

Leia para os estudantes o texto da abertura de capítulo. Explique que, embora um mesmo nome possa pertencer a várias pessoas, atribuímos a ele uma característica individual de nossa identidade, já que ele vem associado a um contexto.

A respeito da imagem, converse com os estudantes sobre os questionamentos e incentive-os a falar livremente, levantando hipóteses sobre a mulher fotografada. Apresente brevemente a escritora. Além da sugestão a seguir, existem outras fontes sobre a escritora na internet. É possível que os estudantes não reconheçam que a fotografia foi realizada em uma sessão de autógrafos. Explique-lhes, então, que se trata de um evento em que o autor de um livro encontra seus leitores e assina o livro das pessoas que o compraram. Aproveite também e fale sobre a representatividade de Conceição Evaristo como escritora negra.

Sugestão ao professor

CONCEIÇÃO Evaristo. **Literafro**, 2024. Disponível em: http://www.letras.ufmg.br/literafro/autoras/188-conceicao-evaristo. Acesso em: 9 fev. 2024.

No *link*, há dois textos: um biográfico e outro autobiográfico de Conceição Evaristo. Um conceito interessante de ser investigado com os estudantes é o de "escrevivência", que, em resumo, se refere a escrever com base nas vivências.

Orientações

Ante da leitura dos parágrafos que antecedem o texto, pergunte aos estudantes se já tiveram contato com algum poema anteriormente. Na sequência, faça a leitura e incentive-os a levantarem hipóteses sobre o assunto de que trata o poema. Chame a atenção deles para o título, "Quadrilha", e convide-os a relacioná-lo à temática dos nomes.

Faça a leitura do poema de Carlos Drummond de Andrade para os estudantes. Se julgar pertinente nesse momento, informe que uma das características do gênero poema é a divisão em versos e estrofes. Comente também que os temas dos poemas lidam com a subjetividade, ou seja, com os sentimentos e as experiências do eu lírico (a voz do poema) e do leitor, que interpreta os versos de acordo com suas próprias vivências. Os estudantes podem questionar o fato de o poema não apresentar rimas. Nesse caso, explique-lhes que os poemas podem ou não conter rimas.

Após a leitura do poema, verifique se os estudantes compreenderam as informações sobre o autor disponíveis no boxe **Para conhecer o contexto** e, se possível, apresente a eles outros poemas de Drummond, propondo-lhes que exponham suas impressões sobre os textos.

PARA LER: POEMA

MUITAS VEZES, NOSSO NOME JÁ VEM RECHEADO DE SIGNIFICADOS: QUEM O ESCOLHEU? COMO O ESCOLHEU? POR QUE O ESCOLHEU? QUAL É A ORIGEM DELE? AS RESPOSTAS A ESSAS PERGUNTAS TORNAM NOSSO NOME ESPECIAL.

NO POEMA A SEGUIR APARECEM VÁRIOS NOMES. O TÍTULO DELE É "QUADRILHA". QUAL SERÁ O ASSUNTO DO POEMA? PRESTE ATENÇÃO À LEITURA QUE O PROFESSOR FARÁ E DESCUBRA.

QUADRILHA

JOÃO AMAVA TERESA QUE AMAVA RAIMUNDO
QUE AMAVA MARIA QUE AMAVA JOAQUIM QUE AMAVA LILI
QUE NÃO AMAVA NINGUÉM.

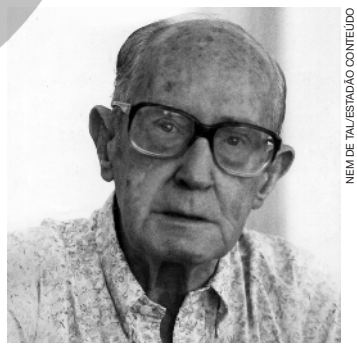
JOÃO FOI PARA OS ESTADOS UNIDOS, TERESA PARA O CONVENTO,
RAIMUNDO MORREU DE DESASTRE, MARIA FICOU PARA TIA,
JOAQUIM SUICIDOU-SE E LILI CASOU COM J. PINTO FERNANDES
QUE NÃO TINHA ENTRADO NA HISTÓRIA.

ANDRADE, CARLOS DRUMMOND DE. **ALGUMA POESIA**. RIO DE JANEIRO: RECORD, 2022. *E-PUB*.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

PARA CONHECER O CONTEXTO

POETA E ESCRITOR, CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE (1902-1987) NASCEU EM ITABIRA, MINAS GERAIS, MAS PASSOU GRANDE PARTE DE SUA VIDA NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO. SUA PRIMEIRA OBRA, **ALGUMA POESIA**, FOI LANÇADA EM 1930. AO LONGO DE SUA CARREIRA, DESTACOU-SE POR OBRAS COMO **SENTIMENTO DO MUNDO** (1940) E **A ROSA DO POVO** (1945) E ABORDOU TEMAS SOCIAIS E REFLEXÕES SOBRE A CONDIÇÃO HUMANA. DRUMMOND TAMBÉM ESCREVEU PARA JORNAIS E REVISTAS.



NEM DE TAL/ESTADÃO CONTEÚDO

CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE EM FOTOGRAFIA DE 1986. BELO HORIZONTE, ESTADO DE MINAS GERAIS.

Sugestão ao professor

DRUMMOND, Pedro. Carlos Drummond de Andrade QUADRILHA. **YouTube**, 10 de junho de 2016. 0min50s. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=3nHuoLFFkik. Acesso em: 9 fev. 2024.

O vídeo traz uma animação cujo áudio é do próprio Drummond recitando o poema "Quadrilha". Se possível, exiba-o aos estudantes.

SILVA, A.; SANTOS, B.; SANTOS, S. **Cartilha de prevenção ao suicídio: como ajudar?** Disponível em: https://www.setembroamarelo.com/_files/ugd/26b667_55036a1a7a524da981f83732745c06fc.pdf. Acesso em: 10 fev. 2024.

Nesse material, você encontrará informações sobre prevenção ao suicídio e orientações sobre buscar e oferecer ajuda.

4. a. "Maria ficou para tia" indica que ela ficou solteira e revela a visão de que a mulher tinha a função social de casar e gerar filhos.

1 VOCÊ CONSEGUIU ADIVINHAR O ASSUNTO DO POEMA? **1.** Resposta pessoal.

2 IDENTIFIQUE AS PALAVRAS DO POEMA QUE SÃO NOMES.
2. João, Teresa, Raimundo, Maria, Joaquim, Lili, J. Pinto Fernandes.

3 OUÇA A LEITURA QUE O PROFESSOR FARÁ DO COMEÇO DO POEMA E RESPONDA: **3.** Releia a primeira estrofe do poema para os estudantes.

A. QUEM AMAVA TERESA? **3. a.** João.

B. QUEM AMAVA RAIMUNDO? **3. b.** Teresa.

C. QUEM AMAVA MARIA? **3. c.** Raimundo.

D. QUEM AMAVA JOAQUIM? **3. d.** Maria.

E. QUEM AMAVA LILI? **3. e.** Joaquim.

F. QUEM AMAVA JOÃO? **3. f.** Aparentemente, ninguém.

4 CONTE O QUE ACONTECEU COM CADA UMA DAS PESSOAS QUE APARECEM NA PRIMEIRA ESTROFE DO POEMA.

4. João: foi para os Estados Unidos. Teresa: foi para o convento. Raimundo: morreu de desastre. Maria: ficou para tia. Joaquim: suicidou-se. Lili: casou-se com J. Pinto Fernandes, que não havia sido mencionado anteriormente.

JOÃO	TERESA	RAIMUNDO
MARIA	JOAQUIM	LILI

A. O POEMA "QUADRILHA" FOI PUBLICADO EM 1930. O QUE O MODO COMO FOI EXPRESSO O DESTINO DE MARIA REVELA SOBRE A VISÃO QUE SE TINHA DA MULHER NAQUELE MOMENTO? HOJE EM DIA, O QUE MUDOU? O QUE VOCÊ PENSA SOBRE ISSO?

B. DUAS PESSOAS MENCIONADAS NO POEMA TIVERAM UM DESTINO TRÁGICO. QUEM SÃO? REFLITA E CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR SOBRE ESSES DESTINOS. **4. b.** Raimundo, que morreu de desastre, e Joaquim, que se suicidou.

5 RELEMBRE O TÍTULO DO POEMA: "QUADRILHA".

A. O QUE É UMA QUADRILHA? **5. a.** Essa palavra tem diversos significados. Espera-se que os estudantes mencionem o de dança popular comum em festas juninas.

B. POR QUE VOCÊ IMAGINA QUE O POEMA TEM ESSE TÍTULO? **5. b.** Resposta pessoal.

6 REFLITA SOBRE OS SENTIMENTOS E DESTINOS DAS PESSOAS MENCIONADAS NO POEMA. **6. b.** Resposta pessoal. Convide os estudantes a refletirem sobre o poema e, caso se sintam à vontade, a compartilharem brevemente a experiência com a turma.

A. VOCÊ ACHA QUE O QUE ACONTECE NO POEMA É ALGO QUE COSTUMA ACONTECER NA REALIDADE? EXPLIQUE. **6. a.** Resposta pessoal.

B. VOCÊ JÁ VIVENCIOU UMA SITUAÇÃO DE AMOR NÃO CORRESPONDIDO? SE DESEJAR, COMPARTILHE COM OS COLEGAS.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

A **atividade 4a** aborda a **ODS 5: Igualdade de gênero**, ao tratar o modo como o comportamento das mulheres é julgado socialmente. Proporcione uma conversa em que a turma exponha sua opinião sobre esse tema. Converse com os estudantes sobre a necessidade de ouvir e respeitar as mulheres como forma de criar uma sociedade mais justa e igualitária.

Na **atividade 5b**, uma possível interpretação é que, ao dançar quadrilha, os pares se alternam, como na vida.

Na **atividade 6a**, espera-se que os estudantes percebam que é bastante comum que o amor não seja correspondido e que as pessoas tenham os mais diversos destinos.

Orientações

A proposta é que nesse primeiro momento a maior parte das atividades seja feita oralmente. No entanto, dependendo do contexto da turma em relação ao processo de alfabetização e ao contato com a leitura e a escrita, pode-se pedir aos estudantes que registrem a resposta também de outras questões ou, ainda, que respondam oralmente a todas elas.

Na **atividade 1**, incentive os estudantes a se expressarem livremente a respeito das hipóteses levantadas antes da leitura do poema.

Na **atividade 4a**, incentive os estudantes a pensarem criticamente sobre o assunto propondo questões como: *O que você acha da expressão "ficar para tia"?; Trata-se de uma expressão que traz uma mensagem positiva ou negativa sobre a mulher?; Você costuma utilizar a expressão "ficar para tia" em seu dia a dia? Se sim, depois dessa reflexão, pretende continuar usando-a? Por quê?*

Na **atividade 4b**, pergunte aos estudantes sobre o que pode significar morrer "de desastre". Espera-se que concluam que se trata de uma morte trágica, ocasionada por algum desastre natural ou acidente. Chame a atenção deles para a temática suicídio; explique que, caso esse tema desperte uma reação emocional intensa como ansiedade, é importante buscar ajuda no serviço de saúde adequado e conversar com um profissional de saúde.

Orientações

Pergunte aos estudantes em que outras ocasiões eles já fizeram uma apresentação pessoal, na qual contaram oralmente a um grupo de pessoas informações sobre si. É possível que mencionem outras situações escolares, cursos, ambientes religiosos, entrevistas de emprego etc. Explique-lhes que as apresentações pessoais costumam acontecer em contextos em que um grupo de pessoas que não se conhecem vai começar a interagir para os mais diversos fins.

Leia para os estudantes os tópicos da etapa de preparação e oriente-os a refletirem sobre as respostas e a selecionarem, individualmente, o que vão compartilhar com o restante da turma.

Se possível, antes das apresentações pessoais, organize os estudantes em duplas para que ensaiem juntos antes de se apresentarem para toda a turma.

Auxilie os estudantes durante as apresentações. Peça a toda a turma que mantenha silêncio enquanto os colegas se apresentam.

Após as apresentações, faça uma breve retomada, auxiliando os estudantes a perceberem as semelhanças e diferenças entre os relatos apresentados, destacando a importância do respeito às diferenças para o bom convívio entre eles.

A avaliação sobre o desempenho dos colegas e os aspectos positivos que podem ser aprendidos com eles pode ser feita individual ou coletivamente.

PARA FALAR EM PÚBLICO: APRESENTAÇÃO PESSOAL

VOCÊ ESTUDOU UM POEMA QUE MENCIONA DIVERSAS PESSOAS E O QUE ACONTECEU COM ELAS. AGORA É A HORA DE VOCÊ E SEUS COLEGAS DE TURMA SE CONHECEREM UM POUCO MELHOR. CADA UM DE VOCÊS VAI SE PREPARAR E FAZER UMA APRESENTAÇÃO PESSOAL.

PREPARAÇÃO

1. PLANEJE SUA APRESENTAÇÃO USANDO AS QUESTÕES A SEGUIR.
   - **A.** QUAL É O SEU NOME?
   - **B.** O QUE VOCÊ SABE SOBRE A HISTÓRIA DO SEU NOME?
   - **C.** QUAL É A SUA IDADE?
   - **D.** COM QUEM VOCÊ MORA? ONDE?
   - **E.** VOCÊ NASCEU NESTA CIDADE OU VEIO DE OUTRO LUGAR? E SUA FAMÍLIA?
   - **F.** POR QUE VOCÊ RESOLVEU VOLTAR A ESTUDAR?
2. PLANEJE SUA FALA LEVANDO EM CONTA SEU PÚBLICO E O TEMPO PARA A APRESENTAÇÃO, QUE DEVE SER BREVE.

APRESENTAÇÃO

3. PRESTE ATENÇÃO NA FALA DE CADA UM DOS COLEGAS.
4. NA SUA VEZ, RESPIRE DEVAGAR E FIQUE EM PÉ, COM O CORPO E A CABEÇA ERETOS. SE POSSÍVEL, OLHE AS PESSOAS NOS OLHOS.
5. COMECE A APRESENTAÇÃO SAUDANDO OS COLEGAS. USE UM VOLUME ADEQUADO PARA QUE TODOS OUÇAM E COMPREENDAM SUA FALA.
6. SE ESQUECER DE ALGO QUE PLANEJOU, CONTINUE MESMO ASSIM. CASO SE LEMBRE DEPOIS, APRESENTE A INFORMAÇÃO FORA DA ORDEM PLANEJADA.
7. AO FINAL, AGRADEÇA A ATENÇÃO DOS COLEGAS E DO PROFESSOR.

AVALIAÇÃO

8. RELEMBRE COMO FOI SUA APRESENTAÇÃO. EM QUE VOCÊ SE SAIU MELHOR DO QUE ESPERAVA? O QUE PODE SER MELHORADO?
9. REFLITA SOBRE AS APRESENTAÇÕES DOS COLEGAS: O QUE VOCÊ PODE APRENDER COM ELES?

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

No **item 1b** da preparação, explique para os estudantes que, se eles não souberem a história do nome deles, podem mencionar algum apelido de que gostem, se conhecem outras pessoas com o mesmo nome, entre outras informações.

No **item 4** da apresentação, se preciso, adapte a atividade de acordo com as necessidades apresentadas pela turma, tornando-a acessível aos estudantes com algum tipo de deficiência.

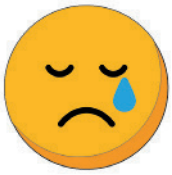
PARA REFLETIR SOBRE A LÍNGUA: ALFABETO

1. Amor, estão apaixonadas. Os estudantes devem indicar a imagem do coração.

1 RELEMBRE O POEMA "QUADRILHA". INDIQUE QUAL É O SENTIMENTO DA MAIOR PARTE DAS PESSOAS NA PRIMEIRA ESTROFE.

HANNA PLONSAK/ISTOCK/GETTY IMAGES

HANNA PLONSAK/ISTOCK/GETTY IMAGES


HANNA PLONSAK/ISTOCK/GETTY IMAGES

A. QUEM É A ÚNICA PESSOA QUE NÃO SE SENTIA DO MESMO JEITO QUE AS DEMAIS? ESCREVA O NOME DESSA PESSOA.

1. a. Lili.

B. O QUE ELA FEZ DE DIFERENTE DAS DEMAIS?

1. b. Ela se casou.

C. QUANTAS LETRAS HÁ NO NOME DESSA PESSOA? **1. c.** 4.

D. QUAIS LETRAS SE REPETEM NO NOME DESSA PESSOA?

1. d. L e I.

E. VOCÊ CONHECE OUTROS NOMES QUE COMEÇAM COM ESSAS LETRAS? ESCREVA DO MODO QUE SOUBER.

1. e. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a escreverem do jeito que souberem, sem inibição.

2 NO POEMA, APENAS UMA PESSOA É MENCIONADA COM NOME E SOBRENOME.

A. POR QUE VOCÊ ACHA QUE ISSO ACONTECE?

2. a. Provavelmente, porque essa pessoa não fazia parte do convívio das demais.

B. ESCREVA O NOME COMPLETO DESSA PESSOA.

2. b. J. Pinto Fernandes.

2. c. Provavelmente, porque Lili só o conheceu mais tarde, em momento posterior à fase da vida em que Joaquim a amava e ela não amava ninguém.

C. POR QUE ESSA PESSOA "NÃO TINHA ENTRADO NA HISTÓRIA"?

D. O QUE PODE SIGNIFICAR O J. NO NOME DESSA PESSOA? POR QUE FOI ESCRITO ASSIM? VOCÊ JÁ VIU NOMES OU SOBRENOMES ESCRITOS DE MANEIRA PARECIDA?

2. d. Sugestões: João, José, Júlio, Jacinto, Jeremias etc. Foi escrito assim, com a primeira letra e o ponto, para indicar a abreviação do nome.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Na **atividade 1c**, os estudantes podem representar a quantidade da maneira que souberem: grafando o numeral, com bolinhas, tracinhos etc.

Na **atividade 2a**, para auxiliar os estudantes a chegarem à resposta, instigue-os a pensarem sobre os contextos em que utilizamos o nome e o sobrenome das pessoas. Em geral, fazemos isso em contextos formais ou para diferenciar pessoas cujo primeiro nome é o mesmo.

Na **atividade 2d**, incentive os estudantes a se lembrarem de outros contextos em que tenham visto nomes e sobrenomes abreviados. É possível que alguns deles, inclusive, abreviem um de seus sobrenomes. Nesse caso, convide-os a compartilharem com a turma e, se considerar pertinente, a irem à lousa e escreverem o nome completo com a abreviação que costumam fazer.

Orientações

Nesta seção, os estudantes serão convidados, em diversos momentos, a escreverem letras e palavras. É possível que alguns se sintam mais seguros que outros nesses momentos. Explique-lhes a importância de escreverem como souberem e que, ao longo do processo de alfabetização, eles se sentirão cada vez mais seguros. Aproveite esses momentos de escrita como oportunidades para avaliar a etapa em que cada estudante se encontra no processo de aquisição da escrita. Utilize esse diagnóstico para planejar atividades adequadas ao grupo e outras específicas aos estudantes que se encontrem em etapas anteriores às dos demais. Esse tipo de sondagem precisa acontecer com frequência para promover eventuais ajustes no planejamento, assim como diferentes estratégias para possibilitar a efetiva alfabetização de cada estudante.

Ao longo deste capítulo, em atividades em que os estudantes são solicitados a representarem quantidades graficamente, trabalhe de forma interdisciplinar com Matemática, auxiliando-os na contagem e representação por escrito por meio de números ou outros símbolos que representem quantidade.

Na **atividade 1**, se necessário, releia para os estudantes o poema "Quadrilha", na página 12. É possível que alguns deles o tenham memorizado ou já consigam lê-lo. Se for o caso, convide-os a recitá-lo ou a fazerem a leitura em voz alta para a turma.

Orientações

Nas páginas 205 a 208, há um alfabeto móvel, que os estudantes podem utilizar em diversos momentos. Oriente-os a recortarem as letras, guardá-las em um envelope ou saquinho e trazê-las sempre consigo. Ao realizar uma atividade que envolva escrita, podem utilizar as letras do alfabeto móvel para formarem as palavras antes de escrevê-las.

Nesse momento de apresentação formal do alfabeto, se possível, produza um cartaz com o alfabeto em letras de imprensa maiúsculas e minúsculas, nos formatos imprensa e cursiva, e mantenha-o exposto na sala de aula como referência para os estudantes.

Atividade complementar

Organize os estudantes em duplas para que joguem um jogo da memória das letras maiúsculas e minúsculas. Para isso, cada dupla deve utilizar o alfabeto móvel de um dos integrantes, separando uma letra minúscula e uma maiúscula de cada. Para jogar, devem colocar as letras viradas para baixo na mesa e embaralhá-las. A cada vez, um jogador deve escolher duas cartas e virá-las. Se forem a mesma letra (uma maiúscula e outra minúscula), o jogador recolhe as cartas para si e joga novamente. Se forem letras diferentes, ele vira novamente as cartas com as letras voltadas para a mesa no mesmo lugar e passa a vez ao colega. Vence o jogo quem terminar com o maior número de cartas na mão.

3 AGORA ESCREVA O SEU PRIMEIRO NOME.

3. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a escreverem o próprio nome da maneira que souberem.

A. QUANTAS LETRAS ELE TEM?

3. a. Resposta pessoal. Os estudantes podem representar a quantidade da maneira que souberem: grafando o numeral, com bolinhas, tracinhos etc.

B. HÁ LETRAS REPETIDAS? SE SIM, QUAIS?

3. b. Resposta pessoal. Oriente os estudantes a procurarem semelhanças entre as letras grafadas e também entre os sons que representam.

C. PROCURE E COPIE DO POEMA "QUADRILHA" UM NOME QUE TENHA UMA LETRA EM COMUM COM O SEU NOME.

3. c. Resposta pessoal. Auxilie os estudantes a encontrarem semelhanças entre as letras que compõem os nomes deles e as dos nomes mencionados no poema "Quadrilha", mesmo que o traçado seja diferente.

4 OBSERVE AS LETRAS DO ALFABETO.

4. a. Resposta pessoal. Os estudantes podem contornar, pintar ou dizer em voz alta as letras que fazem parte do próprio nome.

A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z

A. INDIQUE AS QUE FAZEM PARTE DO SEU NOME.

B. ESCREVA O NOME DE UMA PESSOA DE SUA FAMÍLIA.

4. b. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a escreverem do modo como souberem. Eles podem, antes, formar o nome utilizando as letras do alfabeto móvel.

C. ESCREVA O NOME DE DOIS COLEGAS DA TURMA. ANTES DE ESCREVER, VOCÊ PODE UTILIZAR AS LETRAS DO ALFABETO MÓVEL PARA FORMAR OS NOMES SOBRE A MESA.

4. c. Resposta pessoal. Se oportuno, peça aos estudantes que se organizem em trios, de forma que se auxiliem mutuamente na realização desta atividade.

O **ALFABETO** É O CONJUNTO DE LETRAS DE UM SISTEMA DE ESCRITA.

O ALFABETO EXISTE PARA REPRESENTAR, NA ESCRITA, AS PALAVRAS QUE SÃO UTILIZADAS NA FALA.

O ALFABETO UTILIZADO NA LÍNGUA PORTUGUESA É COMPOSTO POR 26 LETRAS.

- LETRAS MAIÚSCULAS:

A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z

- LETRAS MINÚSCULAS:

a b c d e f g h i j k l m n o p q r s t u v w x y z

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

OBSERVE AS IMAGENS E RESPONDA ÀS QUESTÕES 5 A 8.

WALISO MATOS/SHUTTERSTOCK

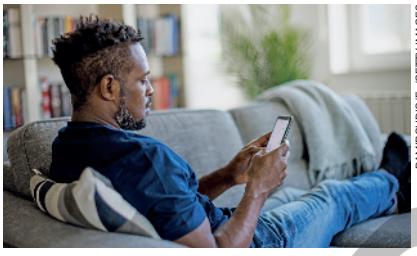
ÔNIBUS CIRCULANDO EM SÃO PAULO, ESTADO DE SÃO PAULO, 2023.

ADRIANO KIRIHARA/PULSAR IMAGENS

CARTAZES EM SUPERMERCADO, PRESIDENTE PRUDENTE, ESTADO DE SÃO PAULO, 2022.

DARIO GAONA/E+/GETTY IMAGES

PESSOA PREENCHENDO FORMULÁRIO, 2023.



DAMIRCUDIC/E+/GETTY IMAGES

PESSOA DIGITANDO MENSAGEM NO CELULAR, 2021.

5 VOCÊ JÁ TEVE CONTATO COM SITUAÇÕES COMO AS REPRESENTADAS NAS IMAGENS? **5.** Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam que sim.

6 QUE ESTRATÉGIAS VOCÊ UTILIZA EM SITUAÇÕES COMO AS REPRESENTADAS NAS IMAGENS? **6.** Resposta pessoal.

7 QUAL É A IMPORTÂNCIA DE SER ALFABETIZADO EM SITUAÇÕES COMO AS REPRESENTADAS NAS IMAGENS? **7.** Resposta pessoal.

8 EM QUE OUTRAS SITUAÇÕES DO DIA A DIA É IMPORTANTE SABER LER E ESCREVER? **8.** Resposta pessoal.

HÁ MUITAS SITUAÇÕES NO DIA A DIA EM QUE PRECISAMOS DA LEITURA E DA ESCRITA.

QUANDO AINDA NÃO SOMOS ALFABETIZADOS, CRIAMOS ESTRATÉGIAS PARA LIDAR COM ESSAS SITUAÇÕES, COMO NOS GUIARMOS POR CORES OU IMAGENS, GRAVARMOS ÁUDIOS E PEDIRMOS AJUDA.

AO NOS TORNARMOS ALFABETIZADOS, PODEMOS TER MAIS AUTONOMIA PARA REALIZARMOS AS MAIS DIVERSAS ATIVIDADES E PARA ACESSARMOS NOVAS OPORTUNIDADES.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Sugestão ao professor

SOUZA, Gilton Sampaio de; JALES, Adriana Morais; LEITE, Francisco Edson Gonçalves. Letramento e alfabetização: impactos da escrita na vida de adultos não alfabetizados. **Revista Intersecções**, v. 3, n. 4, p. 93-106, 2010. Disponível em: https://revistas.anchieta.br/index.php/RevistaInterseccoes/article/view/1052/935. Acesso em: 11 fev. 2024.

Esse artigo traz, entre outras discussões, algumas estratégias utilizadas por pessoas não alfabetizadas ou pouco alfabetizadas para lidar com situações cotidianas que envolvem a necessidade de leitura e escrita.

Orientações

Uma sugestão é promover as atividades desta página com a turma organizada em uma grande roda, de modo a propiciar trocas e incentivar a participação do maior número possível de estudantes.

É provável que, na mesma turma, haja estudantes em diferentes etapas do processo de alfabetização: parte deles iniciando os primeiros contatos com a língua escrita e outra parte já mais familiarizada. Converse com todos sobre como vivem em um mundo letrado, ou seja, permeado pela leitura e pela escrita em todos os âmbitos. Independentemente da etapa da alfabetização em que se encontrem, esse conhecimento de mundo é importante e precisa ser valorizado.

Na **atividade 6**, incentive os estudantes a verbalizarem as estratégias que utilizam no dia a dia em situações em que a leitura e a escrita se fazem necessárias. Acolha e valorize as diferentes experiências.

Na **atividade 8**, os estudantes podem indicar que é importante saber ler e escrever para se localizarem (placas, mapas etc.), para se comunicarem (mensagens de texto no celular, *e-mail*, bilhete, carta etc.), para interagirem em meios digitais (postagens, comentários etc.), para se informarem (notícias, reportagens etc.), entre outras.

Orientações

Retome com os estudantes as discussões que fizeram nas atividades da página anterior, em que foram apresentadas situações cotidianas diversas em que se faz necessário o uso da leitura e da escrita. Uma das situações apresentadas foi a do preenchimento de um formulário. Chame a atenção dos estudantes para o fato de os formulários serem utilizados em diversos contextos (cadastros, inscrições, solicitações, declarações etc.) e poderem ser impressos ou digitais. Pergunte-lhes qual foi a última vez em que estiveram em um contexto em que foi solicitado o preenchimento de um formulário – é possível que mencionem a inscrição na EJA – e qual foi a estratégia que utilizaram para o registro: preenchimento parcial, ditado das informações para a pessoa que solicitou preencher, pedido de ajuda a familiares ou amigos, entre outras. Destaque a relevância de aprender a preencher formulários.

Converse com os estudantes sobre o aspecto formal dos formulários, que apresentam o tipo de informação necessária e fornecem espaço para resposta, seja em meio físico ou digital. Em relação ao conteúdo, os formulários podem pedir diferentes informações, a depender da finalidade, mas algumas costumam ser comuns a todos, como os dados pessoais, que identificam cada indivíduo especificamente, que são os trabalhados nesta seção.

PARA COLOCAR EM PRÁTICA: FORMULÁRIO

NO DIA A DIA, É COMUM TER DE PREENCHER FORMULÁRIOS COM DADOS PESSOAIS. AGORA, VOCÊ VAI APRENDER E PRATICAR ISSO.

PLANEJAMENTO

1. LEIA O FORMULÁRIO DO ITEM **3**. IDENTIFIQUE OS DADOS QUE VOCÊ PRECISA INFORMAR. ESCREVA TODOS ELES NO CADERNO. SE NECESSÁRIO, PEÇA AJUDA PARA UM FAMILIAR OU PARA O PROFESSOR.
2. VERIFIQUE SE VOCÊ ESCREVEU CORRETAMENTE SEUS DADOS PESSOAIS.

ESCRITA E REVISÃO

3. Resposta pessoal.

3. PREENCHA O FORMULÁRIO A SEGUIR COM SEUS DADOS PESSOAIS.

NOME: _____

_____ DATA DE NASCIMENTO: ___ / ___ / ___

ENDEREÇO: _____

NÚMERO: _____ COMPLEMENTO: _____

BAIRRO: _____

MUNICÍPIO: _____ ESTADO: _____

CEP: _____ TELEFONE: _____

4. AGORA, RESPONDA ÀS PERGUNTAS A SEGUIR.
   - **A.** VOCÊ ESCREVEU CORRETAMENTE TODOS OS SEUS DADOS PESSOAIS?
   - **B.** VOCÊ COLOCOU OS DADOS NOS CAMPOS CORRETOS DO FORMULÁRIO?
   - **C.** PREENCHER O FORMULÁRIO FOI FÁCIL OU DIFÍCIL? POR QUÊ?

SOCIALIZAÇÃO E AVALIAÇÃO

5. MOSTRE O FORMULÁRIO PREENCHIDO AO PROFESSOR E A FAMILIARES.
6. COMO VOCÊ FAZIA, ATÉ AGORA, PARA PREENCHER UM FORMULÁRIO? DA PRÓXIMA VEZ, VOCÊ ACHA QUE SERÁ DIFERENTE?

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Após preencher o formulário, incentive os estudantes que desejarem a mostrarem a atividade aos familiares e amigos que os incentivam a continuar os estudos e já os auxiliaram em contextos que envolvem leitura e escrita, como o preenchimento de formulários.

PARA REFLETIR SOBRE A LÍNGUA: SÍLABAS, VOGAIS E CONSOANTES

SE UTILIZARMOS O ALFABETO MÓVEL PARA FORMAR O SOBRENOME DO MARIDO DE LILI, DO POEMA "QUADRILHA", VAI FICAR ASSIM:

P I N T O F E R N A N D E S

1. Resposta pessoal.

1 AGORA, FORME SEU NOME UTILIZANDO O ALFABETO MÓVEL.

2 OBSERVE A FORMA COMO É POSSÍVEL SEPARAR EM PARTES O SOBRENOME DO MARIDO DE LILI.

P I N T O F E R N A N D E S

2. Faça a leitura em voz alta junto com os estudantes.

3 SEPARE SEU NOME EM PARTES, ASSIM COMO FOI FEITO COM O NOME DO MARIDO DE LILI. **DICA**: FALAR SEU NOME EM VOZ ALTA PODE AJUDAR.

3. Resposta pessoal.

CADA PARTE QUE PRONUNCIAMOS EM UMA PALAVRA É UMA **SÍLABA**. NA LÍNGUA PORTUGUESA, CADA PALAVRA PODE TER UMA OU MAIS SÍLABAS.

4 QUANTAS SÍLABAS O SEU NOME TEM? **4.** Resposta pessoal.

A. ESCREVA A PRIMEIRA SÍLABA DO SEU NOME. **4. a.** Resposta pessoal.

B. QUE OUTRAS PALAVRAS COMEÇAM COM A MESMA SÍLABA? CONTE AOS COLEGAS E AO PROFESSOR. **4. b.** Resposta pessoal.

C. ESCREVA ESSAS PALAVRAS DO JEITO QUE SOUBER.

4. c. Resposta pessoal.

D. ESCREVA A ÚLTIMA SÍLABA DO SEU NOME. **4. d.** Resposta pessoal.

E. VOCÊ CONHECE OUTRAS PALAVRAS QUE TERMINAM COM A MESMA SÍLABA? CONTE AOS COLEGAS E AO PROFESSOR. **4. e.** Resposta pessoal.

F. ESCREVA ESSAS PALAVRAS DO JEITO QUE SOUBER.

4. f. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a escreverem do jeito que souberem, sem inibição.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Na **atividade 4b**, auxilie os estudantes que tiverem dificuldade. Caso não seja possível encontrar outras palavras que iniciem com a mesma sílaba, peça ao estudante que faça a atividade considerando a primeira sílaba do nome de algum familiar querido, por exemplo. A mesma orientação pode ser utilizada para a **atividade 4e**.

Na **atividade 4c**, incentive os estudantes a escreverem do jeito que souberem, sem inibição.

Orientações

As atividades desta seção exploram o conceito de sílaba. Se considerar adequado, faça a leitura pausada dos nomes para os estudantes identificarem as partes que os compõem (as sílabas).

Chame a atenção da turma para o fato de que o número de partes pronunciadas de uma palavra não corresponde ao número de letras, por exemplo, o nome Lili tem quatro letras e duas sílabas. Peça a cada estudante que identifique, em seu próprio nome, se a quantidade de letras coincide com a quantidade de sílabas (a resposta provavelmente será negativa).

Na **atividade 2**, oriente os estudantes a utilizarem o alfabeto móvel que recortaram e guardaram. Chame a atenção deles para o fato de cada palavra estar em uma linha diferente e para os espaçamentos entre as letras – há letras mais próximas umas das outras e grupos de letra afastados uns dos outros.

Na **atividade 3**, oriente os estudantes a mover as letras do alfabeto móvel de modo a organizar as partes em que o próprio nome é pronunciado. Se tiverem dificuldade, chame a atenção deles para a dica de pronunciar o nome em voz alta a fim de identificar as partes em que ele se divide.

Orientações

Para ampliar os conhecimentos dos estudantes sobre sílabas, escreva algumas palavras na lousa com as mesmas sílabas em diferentes posições, por exemplo: TAPETE, CANETA, PITADA, BATATA. Chame a atenção deles para a sílaba TA e a posição que ela ocupa em cada palavra. Proponha-lhes que escolham uma das sílabas do nome deles e os desafie a pensarem em palavras em que essa sílaba apareça no começo (inicial), no meio (medial) ou no fim (final) da palavra.

Atividade complementar

Proponha aos estudantes as atividades a seguir para complementar o conteúdo da seção.

- Copie a sílaba mais curta entre os nomes reproduzidos na **atividade 5**.

  Resposta: A (em Maria e em Joaquim).

- Copie a sílaba com a maior quantidade de letras entre os nomes reproduzidos na **atividade 5**.

  Resposta: QUIM (em Joaquim).

- No seu nome, qual é a sílaba mais curta?

  Resposta pessoal.

- No seu nome, qual é a sílaba com a maior quantidade de letras?

  Resposta pessoal.

5. JO-ÃO; TE-RE-SA; MA-RI-A; JO-A-QUIM; LI-LI.

5 INDIQUE A SEPARAÇÃO DAS SÍLABAS DOS NOMES DAS PESSOAS QUE SÃO MENCIONADAS NA PRIMEIRA ESTROFE DO POEMA "QUADRILHA".

J O Ã O T E R E S A

M A R I A J O A Q U I M L I L I

6 OUÇA A LEITURA QUE O PROFESSOR FARÁ DO QUADRO A SEGUIR PARA RESPONDER ÀS PERGUNTAS.

NOSSO ALFABETO É COMPOSTO POR LETRAS QUE PODEM REPRESENTAR O SOM DE VOGAIS E CONSOANTES.

- AS VOGAIS SÃO PRONUNCIADAS COM A LIVRE PASSAGEM DO AR PELA BOCA. PODEM SER REPRESENTADAS PELAS SEGUINTES LETRAS: **A E I O U Y W**.
- AS CONSOANTES SÃO PRONUNCIADAS COM ALGUMA INTERRUPÇÃO DO AR NA BOCA. PODEM SER REPRESENTADAS PELAS SEGUINTES LETRAS: **B C D F G H J K L M N P Q R S T V W X Z**.

A. OS NOMES REPRODUZIDOS NA ATIVIDADE **3** COMEÇAM COM VOGAL OU CONSOANTE? **6. a.** Consoante.

B. E SEU NOME, COMEÇA COM VOGAL OU CONSOANTE? **6. b.** Resposta pessoal.

C. ESCREVA COMO SOUBER DOIS NOMES QUE COMEÇAM COM VOGAL.

6. c. Resposta pessoal.

D. ESCREVA COMO SOUBER DOIS NOMES QUE COMEÇAM COM CONSOANTE. **6. d.** Resposta pessoal.

7 OBSERVE NOVAMENTE OS NOMES REPRODUZIDOS NA ATIVIDADE **3**. INDIQUE A RESPOSTA CORRETA PARA AS PERGUNTAS A SEGUIR.

A. TODAS AS SÍLABAS CONTÊM VOGAL? ☐ SIM. ☐ NÃO. **7. a.** Sim.

7. b. Não.

B. TODAS AS SÍLABAS CONTÊM CONSOANTE? ☐ SIM. ☐ NÃO.

C. TODAS AS SÍLABAS CONTÊM A MESMA QUANTIDADE DE LETRAS? **7. c.** Não.

☐ SIM. ☐ NÃO.

NA LÍNGUA PORTUGUESA, TODAS AS SÍLABAS CONTÊM VOGAL, MAS NEM TODAS CONTÊM CONSOANTES.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Sugestão ao professor

BECHARA, Evanildo. As novas letras K, W e Y. **Academia Brasileira de Letras**, 2012. Disponível em: https://www.academia.org.br/artigos/novas-letras-k-w-e-y. Acesso em: 11 fev. 2024.

Nesse texto, o gramático Evanildo Bechara discorre sobre as questões fonética e fonológicas na classificação de vogais e consoantes na língua portuguesa.

8. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a compartilharem com a turma seus conhecimentos. É possível, por exemplo, que mencionem outros nomes próprios que contêm essas letras.

LEIA OS NOMES A SEGUIR COM A AJUDA DO PROFESSOR E RESPONDA ÀS QUESTÕES 8 E 9.

KARINA	**W**AGNER
WILSON	**Y**ASMIN

8 OBSERVE AS LETRAS INICIAIS DOS NOMES. VOCÊ CONHECE OUTRAS PALAVRAS QUE SÃO ESCRITAS COM ESSAS LETRAS?

9 INDIQUE COMO CADA UMA DESTAS LETRAS É PRONUNCIADA:

K	☐	VOGAL	☐	CONSOANTE
W	☐	VOGAL	☐	CONSOANTE
Y	☐	VOGAL	☐	CONSOANTE

9. K: consoante;
W: vogal ou consoante;
Y: vogal.

AS LETRAS **K**, **W** E **Y** SÃO USADAS PARA ESCREVER NOMES PRÓPRIOS, PALAVRAS DE ORIGEM ESTRANGEIRA E ALGUNS SÍMBOLOS. EXEMPLOS: ARACY, *SKATE*, WANDERLEY, YONÁ, *SOFTWARE*, *YUPPIE*, km (SÍMBOLO DE QUILÔMETRO), kg (SÍMBOLO DE QUILOGRAMA).

A LETRA **K** E A LETRA **Y** SEMPRE REPRESENTAM O MESMO SOM, MAS A LETRA **W** VARIA: PODE REPRESENTAR O MESMO SOM QUE A VOGAL **U** OU O MESMO SOM QUE A CONSOANTE **V**.

PARA ORGANIZAR O QUE APRENDEMOS NO CAPÍTULO 1

NESTE CAPÍTULO, ESTUDAMOS QUE:

- O NOME FAZ PARTE DE NOSSA IDENTIDADE PESSOAL E DE NOSSA IDENTIDADE COLETIVA, QUE NOS CONECTA COM OUTRAS PESSOAS;
- OS NOMES PODEM ESTAR EM POEMAS. OS POEMAS POSSIBILITAM A REFLEXÃO SOBRE TEMAS QUE FAZEM PARTE DA VIDA;
- O ALFABETO É COMPOSTO POR 26 LETRAS, COM AS QUAIS PODEMOS ESCREVER QUALQUER PALAVRA DA NOSSA LÍNGUA;
- AS PALAVRAS PODEM SER SEPARADAS EM SÍLABAS. AS SÍLABAS PODEM TER DIFERENTES QUANTIDADES DE LETRAS, MAS TODAS CONTÊM VOGAL;
- AS LETRAS QUE FORMAM O ALFABETO PODEM REPRESENTAR O SOM DE VOGAIS OU DE CONSOANTES.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Orientações

Se julgar conveniente, explique aos estudantes que, por convenção, os símbolos **km** e **kg** devem ser sempre escritos em letras minúsculas.

Leia o texto da seção **Para organizar o que aprendemos no capítulo 1** para os estudantes e pergunte se eles gostariam de acrescentar mais algum tópico. Aproveite o momento para perguntar se eles têm alguma dúvida que gostariam de esclarecer ou alguma informação para compartilhar. O diálogo com os estudantes é uma ferramenta bastante eficaz para fazer avaliações diagnósticas sobre as áreas e os temas que podem ser mais explorados em sala de aula.

Orientações – Capítulo 2

Objetos do conhecimento

- Documentos pessoais.
- Simulação de ligação telefônica para agendamento.
- Múltiplas funções da escrita.
- Lista.
- Palavras.
- Letras maiúsculas, minúsculas e cursivas.

Para começar

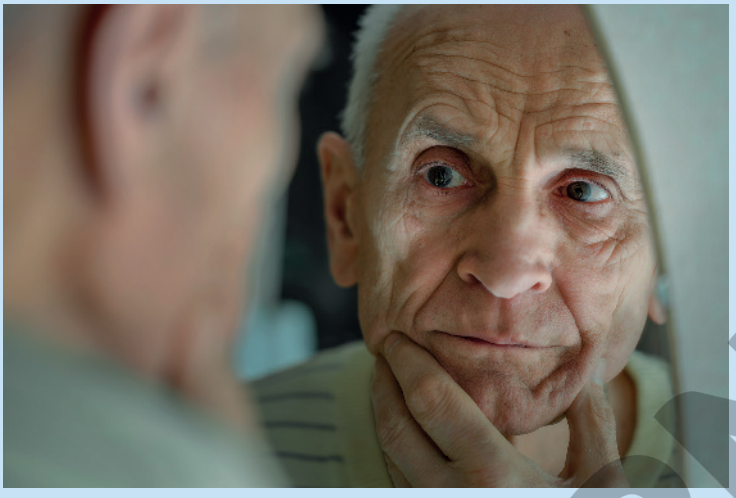
Faça as perguntas a seguir para os estudantes. Elas possibilitam avaliar os conhecimentos deles sobre letras cursivas e o uso da letra maiúscula em nomes próprios, que serão desenvolvidos neste capítulo.

- Você sabe escrever seu nome em letra cursiva?
- Você sabe diferenciar letras maiúsculas de minúsculas?
- Você sabe quando a escrita da primeira letra de uma palavra deve ser em letra maiúscula?

Leia para os estudantes o texto da abertura de capítulo. Relembre-os de que o nome está atrelado à identidade, ou seja, faz parte de um conjunto de características que nos tornam únicos. Na sequência, explique a eles que os documentos costumam registrar algumas de nossas características e nos atribuir um número exclusivo utilizado para identificação individual nos sistemas do governo.

CAPÍTULO 2

DOCUMENTOS, POR FAVOR



BONSALES/SHUTTERSTOCK

OLHAR-SE NO ESPELHO PODE SER REVELADOR. FOTO DE 2021.

NESTE CAPÍTULO VOCÊ VAI:

- LER E COMPREENDER DOCUMENTOS PESSOAIS;
- DRAMATIZAR UM ATENDIMENTO TELEFÔNICO;
- AMPLIAR SEUS CONHECIMENTOS SOBRE AS PALAVRAS, BEM COMO SOBRE O USO DE LETRAS MAIÚSCULAS E MINÚSCULAS, ASSIM COMO DE LETRAS CURSIVAS;
- PRODUZIR LISTA;
- REFLETIR SOBRE A IMPORTÂNCIA DE NOSSA IDENTIDADE.

QUAL É SUA IDENTIDADE? ALGUMAS PESSOAS ASSOCIAM ESSA PERGUNTA À CARTEIRA DE IDENTIDADE NACIONAL, QUE, ASSIM COMO OUTROS DOCUMENTOS, É UTILIZADA PARA IDENTIFICAR UMA PESSOA POR MEIO DO REGISTRO DE CARACTERÍSTICAS FÍSICAS, DO NOME, DA ASSINATURA, DA IMPRESSÃO DIGITAL ETC.

OBSERVE A FOTOGRAFIA. O QUE ELA TRANSMITE A VOCÊ? O HOMEM RETRATADO É UMA PESSOA IDOSA. QUE CARACTERÍSTICAS VOCÊ USARIA PARA DESCREVÊ-LO? QUE INFORMAÇÕES E DOCUMENTOS PODERIAM SER USADOS PARA IDENTIFICÁ-LO?

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Converse com os estudantes a respeito das questões sobre a imagem. Incentive-os a falar da sensação deles ao observar a fotografia. Peça que citem características que possuíam e que hoje não possuem mais e das quais até talvez tenham se esquecido. Aproveite para abordar também aspectos que não mudam e estão registrados em diversos documentos, como a cor da pele. Se oportuno, introduza a questão do uso do nome social e seu entrelaçamento com a identidade pessoal.

PARA LER: DOCUMENTOS PESSOAIS

REGISTRO GERAL (RG), CERTIDÃO DE NASCIMENTO, TÍTULO DE ELEITOR, CADASTRO DE PESSOA FÍSICA (CPF), CARTEIRA DE TRABALHO E CARTEIRA NACIONAL DE HABILITAÇÃO (CNH) SÃO APENAS ALGUNS DOS DOCUMENTOS UTILIZADOS NO BRASIL E TÊM FINALIDADES ESPECÍFICAS. VOCÊ SABE PARA QUE SERVE CADA UM DESSES DOCUMENTOS? VOCÊ TEM OU UTILIZA TODOS ELES? QUAL DOCUMENTO VOCÊ USA COM MAIS FREQUÊNCIA?

O TEXTO QUE SERÁ LIDO APRESENTA ALGUMAS INFORMAÇÕES SOBRE A CARTEIRA DE IDENTIDADE NACIONAL. VOCÊ SABE QUAL DOCUMENTO ESSA CARTEIRA SUBSTITUI? PRESTE ATENÇÃO NA LEITURA QUE O PROFESSOR FARÁ E DESCUBRA.

OBJETO DIGITAL *PODCAST*: IDENTIDADE SEGURA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

NOVA CARTEIRA DE IDENTIDADE COMEÇA A SER EMITIDA HOJE

DOCUMENTO TRARÁ SÓ O NÚMERO DE INSCRIÇÃO NO CADASTRO DE PESSOAS FÍSICAS, VÁLIDO EM TODO O PAÍS; PRAZO PARA TROCA É ATÉ 2032

EVANDRO LEAL/ESTADÃO CONTEÚDO

MODELO DA NOVA CARTEIRA DE IDENTIDADE, VÁLIDA A PARTIR DE 2022.

A NOVA CARTEIRA DE IDENTIDADE NACIONAL (CIN) COMEÇA A SER **EMITIDA** HOJE. O DOCUMENTO NÃO TERÁ MAIS O NÚMERO DE REGISTRO GERAL (RG), QUE DEIXARÁ DE EXISTIR. A NOVA IDENTIDADE TRARÁ APENAS O NÚMERO DE INSCRIÇÃO NO CADASTRO DE PESSOAS FÍSICAS (CPF) COMO REGISTRO GERAL, VÁLIDO PARA TODO O PAÍS.

Orientações

Peça aos estudantes que observem o texto enquanto você lê os parágrafos introdutórios. Leia pausadamente para que eles possam acompanhar a leitura.

Ao ler as perguntas presentes na introdução, peça que reflitam a respeito e ofereçam suas respostas.

Aproveite o momento para perguntar se todos os estudantes possuem documento de identidade. Se alguém responder que não, pergunte se possui certidão de nascimento. Informe que esse documento é o nosso primeiro registro e garante nossa cidadania e diversos direitos. Se algum estudante disser que não tem certidão de nascimento, peça que entre em contato com o cartório de registro civil de sua região para obtê-la.

Antes de ler o trecho do texto de terceiros, convide os estudantes a observarem atentamente a imagem da nova Carteira de Identidade Nacional e levantem hipóteses sobre o que será abordado no texto.

Peça aos estudantes que sinalizem caso não entendam alguma palavra e anote-a na lousa para depois buscarem as definições.

Identidade segura

Acesse com os estudantes o *podcast* **Identidade segura**. Nele, é possível saber mais sobre a importância de ter um documento de identificação pessoal; como a era digital está transformando a emissão de documentos, ajudando na detecção de fraudes; e como proteger os dados pessoais. O convidado para falar sobre o tema é o Marcos Palaia, papiloscopista, profissional especializado em coletar e analisar impressões digitais, da polícia civil. Após o acesso, converse com os estudantes sobre as informações que ouviram, pergunte se já sabiam o que foi dito e se gostariam de acrescentar mais alguma coisa, pergunte também se têm outras dúvidas sobre o tema e busque informá-los com ajuda de fontes confiáveis.

Orientações

Após a leitura dos parágrafos da página anterior, mostre o glossário aos estudantes e explique sua função. Pergunte se ficaram em dúvida sobre o significado de alguma palavra. Anote as palavras que mencionarem na lousa em letra de imprensa. Na sequência, peça que comparem as palavras da lousa com as do glossário e indiquem as que são iguais. Leia a explicação das palavras do glossário. Proponha aos estudantes que tentem inferir o significado das demais palavras que apontaram com base no contexto em que elas aparecem. Depois, se houver alguma palavra cujo significado eles ainda não compreenderam, explique com o auxílio de um dicionário, impresso ou digital.

Leia cada uma das atividades antes de aplicá-las. Dê tempo aos estudantes para que as respondam. É importante que, durante a leitura, todos acompanhem o que está sendo lido.

3. b. Em alguns RGs, não consta a informação de "sexo", e, em outros, não há dados de outros documentos, como o CPF.

[...] A MUDANÇA NÃO EXIGE QUE O CIDADÃO CORRA PARA FAZER A SUBSTITUIÇÃO: OS DOCUMENTOS DO MODELO ATUAL VALEM ATÉ 28 DE FEVEREIRO DE 2032. A SUBSTITUIÇÃO PODERÁ SER FEITA DE FORMA **GRADUAL** E GRATUITA. OS OBJETIVOS DA MEDIDA SÃO DESBUROCRATIZAR O ACESSO E UNIFICAR O NÚMERO DO DOCUMENTO DOS CIDADÃOS NOS ESTADOS, EVITANDO FRAUDES. O NOVO MODELO PREVÊ A **INTEGRAÇÃO** DE DIFERENTES ÓRGÃOS, **VIABILIZANDO** A REALIZAÇÃO DE CONSULTAS EM BASES DE DADOS COM **UNICIDADE**. **3. c.** Permita à turma que converse e levante hipóteses sobre o significado de "desburocratizar". Se necessário, converse com os estudantes sobre contextos em que há muita burocracia e explique a eles que o prefixo **des-** costuma indicar negação ou reversão.

[...] GONÇALO JUNIOR. NOVA CARTEIRA DE IDENTIDADE COMEÇA A SER EMITIDA HOJE. **O ESTADO DE S. PAULO**, SÃO PAULO, 26 JUL. 2022. P. A1.

EMITIDA: PRODUZIDA, FEITA.
GRADUAL: ALGO QUE ACONTECE AOS POUCOS, NÃO MUITO RAPIDAMENTE.
INTEGRAÇÃO: UNIÃO, INCORPORAÇÃO.
VIABILIZANDO: TORNANDO POSSÍVEL.
UNICIDADE: DE FORMA ÚNICA.

CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR SOBRE AS PERGUNTAS A SEGUIR.

1 VOCÊ JÁ SABIA QUAL DOCUMENTO A CARTEIRA DE IDENTIDADE NACIONAL SUBSTITUI? **1.** Resposta pessoal.

2 PRESTE ATENÇÃO NA LEITURA QUE O PROFESSOR FARÁ DAS QUESTÕES A SEGUIR PARA RESPONDÊ-LAS. **2. a.** O número do Cadastro de Pessoa Física (CPF).

A. QUE NÚMERO SERÁ USADO NO LUGAR DO REGISTRO GERAL (RG)?

B. ATÉ QUANDO VALE O RG? **2. b.** Até 28 de fevereiro de 2032.

C. VOCÊ ACHA VANTAJOSO UTILIZAR A CARTEIRA DE IDENTIDADE NACIONAL? POR QUÊ? **2. c.** Resposta pessoal.

3 FORME UMA DUPLA OU UM GRUPO COM OS COLEGAS PARA RESPONDER ÀS QUESTÕES A SEGUIR.

A. QUAIS DADOS PESSOAIS APARECEM NA CARTEIRA DE IDENTIDADE NACIONAL? **3. a.** Nome, nome social, CPF (novo número de registro geral), data de nascimento, nacionalidade e naturalidade.

B. QUAIS INFORMAÇÕES CONSTAM NA CARTEIRA DE IDENTIDADE NACIONAL, MAS NÃO ESTÃO PRESENTES NO RG?

C. O TEXTO INFORMA QUE A CARTEIRA DE IDENTIDADE NACIONAL SERÁ UTILIZADA PARA "DESBUROCRATIZAR" O ACESSO DOS CIDADÃOS. VOCÊ SABE O QUE SIGNIFICA "DESBUROCRATIZAR"?

MODERNA
Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

5. a. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes indiquem que o nome social é usado por pessoas que não se identificam com o sexo biológico designado ao nascerem.

4 QUE INFORMAÇÃO PESSOAL APARECE EM PRIMEIRO LUGAR NA CARTEIRA DE IDENTIDADE NACIONAL? QUAL É A IMPORTÂNCIA DESSA INFORMAÇÃO PARA A IDENTIFICAÇÃO DAS PESSOAS? **4.** O nome.

5 OBSERVE ESTA PARTE DA CARTEIRA DE IDENTIDADE NACIONAL.

NOME SOCIAL

A. VOCÊ SABE O QUE É NOME SOCIAL? QUANDO ELE É UTILIZADO?

B. QUANDO UMA PESSOA TEM TANTO O NOME DE REGISTRO COMO O NOME SOCIAL NA CARTEIRA DE IDENTIDADE, QUAL DEVE SER UTILIZADO PARA SE DIRIGIR A ELA? **5. b.** O nome social.

C. POR QUE É IMPORTANTE QUE O NOME SOCIAL APAREÇA NA CARTEIRA DE IDENTIDADE NACIONAL? **5. c.** Possibilidade de resposta: Para legitimar o uso do nome social pelas pessoas que optarem por ele.

D. VOCÊ CONHECE ALGUÉM QUE UTILIZA UM NOME SOCIAL? COMPARTILHE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR? **5. d.** Resposta pessoal.

E. COMO VOCÊ PODE CONTRIBUIR PARA O COMBATE AO PRECONCEITO ÀS PESSOAS QUE UTILIZAM NOME SOCIAL? **5. e.** Resposta pessoal.

PARA FALAR EM PÚBLICO: AGENDAMENTO POR TELEFONE

VOCÊ ESTUDOU UM DOCUMENTO QUE UTILIZA SOMENTE O NÚMERO DE CADASTRO DE PESSOAS FÍSICAS, ALÉM DE OUTRAS INFORMAÇÕES PESSOAIS, PARA IDENTIFICÁ-LO.

AGORA, FORME DUPLA COM UM COLEGA E FAÇA UMA SIMULAÇÃO DE AGENDAMENTO POR TELEFONE PARA SOLICITAR UM SERVIÇO.

OBSERVE AS ETAPAS A SEREM SEGUIDAS PELAS DUPLAS.

PREPARAÇÃO

1. ESCOLHA O SERVIÇO A SER SOLICITADO PARA SIMULAR O AGENDAMENTO.
2. NA SIMULAÇÃO, VOCÊ LIGARÁ PARA UMA CENTRAL DE ATENDIMENTO DO GOVERNO. O ESTUDANTE QUE DESEMPENHAR O PAPEL DO ATENDENTE DEVERÁ FAZER AS SEGUINTES PERGUNTAS.
   - **A.** COMO POSSO AJUDAR?
   - **B.** QUAL É SEU NOME COMPLETO? GOSTARIA DE SER CHAMADO (OU CHAMADA) POR SEU NOME SOCIAL?
   - **C.** QUAL É O NÚMERO DE SEU RG OU DE SEU CPF?

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Na seção **Para falar em público**, faça a leitura da proposta para os estudantes e simule os papéis que deverão interpretar para ajudá-los nessa construção. Cada estudante representará dois papéis diferentes, o do atendente e o da pessoa que solicita o agendamento. Antes de iniciar a atividade, peça aos estudantes que comentem se já tiveram de realizar algum agendamento por telefone, se para isso precisaram pedir ajuda a outras pessoas e como se sentiram.

Na etapa de preparação, a turma deverá seguir o passo a passo descrito, pensando em suas respostas e treinando antes de começar a simulação.

Orientações

Para a realização das **atividades 4** e **5**, peça aos estudantes que reflitam sobre a relação entre construção da identidade e nome. Não permita que nenhum tipo de preconceito seja reproduzido e levante questões que levem a turma a refletir sobre a não identificação com o nome de registro e o respeito pelo nome social.

É muito comum responder com o nome quando alguém pergunta *Quem é você?*. Isso acontece porque a construção da identidade está diretamente associada ao nome.

Assim que nascemos, recebemos um nome, o nome de registro, aprendemos a andar, a comer, a falar, a nos expressar, entendemos aquilo de que gostamos e aquilo de que não gostamos e, durante todo esse processo, ainda somos identificados pelo mesmo nome. O nome guarda e representa tudo o que somos, então, em vez de falar todas as nossas características, dizemos apenas o nome.

Entretanto, nem sempre o nome de registro representa uma pessoa, pelo contrário, às vezes ele pode negar as características, aprendizados e identidade de alguém. Quando isso acontece, a pessoa pode utilizar, legalmente, um nome que a representa: o nome social.

O nome social costuma ser utilizado por pessoas transgêneros e travestis (trans), cuja identidade de gênero não corresponde ao que foi designado ao nascerem.

Orientações

Na etapa de apresentação, se julgar necessário, organize duas cadeiras no centro da sala, uma de costas para a outra para que as duplas se apresentem. Antes de os estudantes iniciarem a apresentação, peça que mantenham a calma, pois se trata apenas de uma simulação.

Na etapa de avaliação, peça aos estudantes que relembrem tudo o que vivenciaram durante a atividade e reflitam a respeito das questões apresentadas.

D. QUAIS SÃO O MELHOR DIA E O MELHOR HORÁRIO PARA COMPARECER EM NOSSA CENTRAL?

E. O SENHOR (OU A SENHORA) QUER ANOTAR O NÚMERO DO PROTOCOLO DESTA LIGAÇÃO?

F. POSSO AJUDÁ-LO (OU AJUDÁ-LA) EM ALGO MAIS?

3. O ESTUDANTE QUE DESEMPENHAR O PAPEL DE SOLICITANTE DEVERÁ RESPONDER COM BASE NO SERVIÇO QUE ESCOLHEU E NAS PERGUNTAS FEITAS PELO ATENDENTE.

4. NO MOMENTO EM QUE O ESTUDANTE QUE REPRESENTAR O ATENDENTE PERGUNTAR SE PODE AJUDAR EM ALGO MAIS, AQUELE QUE REPRESENTAR O SOLICITANTE DEVERÁ SE SENTIR À VONTADE PARA FAZER OUTRAS PERGUNTAS RELACIONADAS AO TIPO DE AGENDAMENTO ESCOLHIDO.

APRESENTAÇÃO

5. AS DUPLAS DEVERÃO SIMULAR OS AGENDAMENTOS TELEFÔNICOS OBSERVANDO OS PASSOS A SEGUIR.

A. O ESTUDANTE QUE FOR O ATENDENTE DEVERÁ FAZER AS PERGUNTAS.

B. O ESTUDANTE QUE FOR O SOLICITANTE DEVERÁ RESPONDÊ-LAS.

C. DEPOIS, DEVERÃO INVERTER OS PAPÉIS.

6. NO MOMENTO DA APRESENTAÇÃO, RESPIRE CALMAMENTE. SE ESQUECER ALGO, CONTINUE NORMALMENTE. CASO SE LEMBRE DEPOIS, APRESENTE A INFORMAÇÃO FORA DA ORDEM PLANEJADA.

7. O ESTUDANTE QUE DESEMPENHAR O PAPEL DO ATENDENTE DEVERÁ INICIAR A CONVERSA COM UMA SAUDAÇÃO, INFORMANDO O NOME, ANTES DE FAZER AS PERGUNTAS. PARA ISSO, PODERÁ ANOTAR AS PERGUNTAS EM UMA FOLHA PARA SE LEMBRAR.

AVALIAÇÃO

8. O QUE VOCÊ ACHA QUE PODE MELHORAR QUANDO REALIZAR UM AGENDAMENTO REAL?

9. VOCÊ SE SURPREENDEU POSITIVAMENTE COM ALGUM TRECHO DE SUA APRESENTAÇÃO? QUE TRECHO FOI ESSE?

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

PARA REFLETIR SOBRE A LÍNGUA: PALAVRAS

1 COM OS COLEGAS E O PROFESSOR, RELEMBRE QUAIS SÃO AS INFORMAÇÕES QUE CONSTAM NA CARTEIRA DE IDENTIDADE NACIONAL. **1.** Resposta pessoal.

2 OBSERVE O FORMULÁRIO A SEGUIR PARA RESOLVER AS QUESTÕES.

NOME: _____

NOME SOCIAL: _____

SEXO: M

RG: 99.999.999-9

CPF: 999.999.999-99

DATA DE NASCIMENTO: _____ / _____ / _____

NACIONALIDADE: BRASILEIRA

NATURALIDADE: CARUARU/PE

2. a. Nome: José da Silva. Nome social: Maria da Silva. Para responder corretamente, os estudantes precisarão observar a informação "Sexo", na qual consta a letra M, que indica sexo masculino.

A. PREENCHA OS DOIS PRIMEIROS CAMPOS DO FORMULÁRIO COM AS INFORMAÇÕES A SEGUIR. **DICA:** LEIA AS OUTRAS INFORMAÇÕES DO FORMULÁRIO PARA FAZER O PREENCHIMENTO DE FORMA ADEQUADA.

JOSÉ DA SILVA	MARIA DA SILVA

B. QUE NOME DEVE SER UTILIZADO PARA SE REFERIR À PESSOA QUE É DONA DESSA CARTEIRA DE IDENTIDADE NACIONAL?

2. b. O nome social: Maria da Silva.

C. IMAGINE QUE ESSA PESSOA TENHA NASCIDO NO MESMO DIA, MÊS E ANO QUE VOCÊ. PREENCHA O CAMPO QUE INFORMA ESSA DATA DE NASCIMENTO. **2. c.** Resposta pessoal.

D. NO DOCUMENTO, QUE SÍMBOLO FOI UTILIZADO PARA SEPARAR DIA, MÊS E ANO? **2. d.** A barra: /.

3 ESCREVA SEU NOME COMPLETO.

3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes utilizem as ferramentas e os conhecimentos prévios para realizar esta atividade. Se necessário, ajude-os durante a escrita.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Orientações

Na **atividade 2**, peça aos estudantes que observem atentamente o formulário da atividade. Nessa atividade, será abordada novamente a questão do nome social. O intuito é que a turma continue refletindo sobre o tema e entenda a necessidade de respeito ao uso desse nome.

Espera-se que, na **atividade 2d**, os estudantes consigam identificar o elemento que faz a separação entre os números que representam dia, mês e ano de nascimento. Se julgar necessário, anote na lousa diferentes formas de representar a data, como: "Cidade, 3 de fevereiro de 2025", "23 jul. 2025" ou "13/3/2025".

Na **atividade 3**, o intuito é levar os estudantes a refletirem sobre a importância do espaçamento entre palavras.

Orientações

Na **atividade 5**, auxilie os estudantes na leitura das imagens. Se apresentarem dificuldades no momento de formar a mensagem transmitida, escreva na lousa as palavras-chave para cada imagem, de modo a auxiliá-los. É possível que os estudantes não iniciem a observação pela primeira imagem, as fotos da menina e do bebê podem ter chamado mais a atenção; explore as justificativas de cada estudante, acolhendo as respostas pertinentes. Reforce a ideia de que as imagens formam um conjunto que transmite uma mensagem, por isso devem ser lidas da esquerda para a direita.

Atividade complementar

Peça aos estudantes que escrevam o nome completo de familiares e amigos. Verifique se utilizaram espaço para separar uma palavra da outra. Espera-se que eles utilizem as ferramentas e os conhecimentos prévios para realizarem essa atividade. O intuito dela é que os estudantes escrevam um nome diferente do seu e observem que, na escrita, as palavras sempre devem ser separadas uma da outra por um espaço.

A. AO ESCREVER SEU NOME, O QUE VOCÊ FEZ PARA SEPARAR UMA PALAVRA DA OUTRA?

3. a. Inseri espaço.

3. b. Caso os estudantes não tenham utilizado espaço para separar as palavras do próprio nome na escrita, oriente-os a reescrever o nome com a inserção de espaços.

B. SE NECESSÁRIO, FAÇA CORREÇÕES PARA SEPARAR AS PALAVRAS DE FORMA CORRETA NA ESCRITA DE SEU NOME.

4 REÚNA-SE COM UM COLEGA E TENTE LER O NOME ESCRITO POR ELE NA ATIVIDADE ANTERIOR. DEPOIS, COMENTE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR AS QUESTÕES PROPOSTAS.

A. VOCÊ CONSEGUIU IDENTIFICAR TODAS AS PALAVRAS?

4. a. Resposta pessoal.

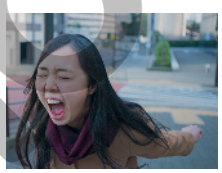
B. O ESPAÇO ENTRE AS PALAVRAS TORNOU A LEITURA MAIS FÁCIL OU MAIS DIFÍCIL? POR QUÊ?

4. b. Mais fácil. Espera-se que os estudantes comentem que com os espaços pode-se identificar cada palavra.

SEJA NA LÍNGUA FALADA, SEJA NA ESCRITA, A **PALAVRA** É O MENOR ELEMENTO UTILIZADO NA COMUNICAÇÃO, PARA TRANSMITIR IDEIAS E FORMAR FRASES. CADA PALAVRA PODE SER UTILIZADA SOZINHA OU EM CONJUNTO COM OUTRAS.

5 OBSERVE O CONJUNTO DE IMAGENS A SEGUIR, BUSCANDO IDENTIFICAR UMA MENSAGEM ÚNICA. DEPOIS, CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR SOBRE AS QUESTÕES PROPOSTAS.

VANREEEL/ISTOCK/GETTY IMAGES



YDL/DIGITALVISION/GETTY IMAGES

DJAVAN RODRIGUEZ/ISTOCK/GETTY IMAGES

JDAWNINK/DIGITALVISION/GETTY IMAGES

5. a. Proibido gritar/fazer barulho. Bebê dormindo.

A. QUAL É A MENSAGEM TRANSMITIDA PELO CONJUNTO DE IMAGENS?

B. QUE IMAGEM VOCÊ LEU PRIMEIRO? POR QUE COMEÇOU SUA LEITURA POR ELA?

5. b. Espera-se que os estudantes respondam que a primeira imagem foi a da placa de "proibido" e que começaram por ela por ser a que estava à esquerda e, em português, normalmente começa-se a ler as palavras e as frases a partir da esquerda.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

6 COM A AJUDA DO PROFESSOR, LEIA AS PALAVRAS A SEGUIR.

DOCUMENTO	**PERDEU**	**BASTANTE**	**ALINE**
O		**QUANDO**	**CHOROU**

A. VOCÊ CONSEGUIU ENTENDER O SIGNIFICADO DA SEQUÊNCIA DE PALAVRAS LIDAS?

6. a. Espera-se que os estudantes respondam negativamente.

B. QUE PALAVRA VOCÊ LEU EM PRIMEIRO LUGAR?

6. b. Espera-se que os estudantes tenham lido primeiro a palavra "documento", que é a palavra que está acima e mais à esquerda dentro do quadro.

C. ALTERE A ORDEM DAS PALAVRAS DE MODO QUE FORMEM UMA FRASE E ESCREVA-A. **DICA:** COMECE PELO NOME ALINE.

6. c. Aline chorou bastante quando perdeu o documento.

A LÍNGUA É UMA DAS FORMAS DE ORGANIZAR O PENSAMENTO E, MESMO QUANDO NÃO SOMOS ALFABETIZADOS, ELA ESTÁ TÃO PRESENTE EM NOSSO DIA A DIA E EM NOSSA CULTURA QUE SEGUIMOS SUAS REGRAS SEM NEM PERCEBER.

AO LER IMAGENS, POR EXEMPLO, NOSSA TENDÊNCIA É NOTAR PRIMEIRO A IMAGEM DA ESQUERDA E SEGUIR PARA A DIREITA. ESTA É A **DIREÇÃO** DE LEITURA E ESCRITA DA LÍNGUA PORTUGUESA: COMEÇAMOS A LER OU ESCREVER DE CIMA PARA BAIXO E DA ESQUERDA PARA A DIREITA. EM RELAÇÃO AO **ALINHAMENTO**, AS LINHAS SÃO ORGANIZADAS DA MESMA FORMA: AO CHEGAR AO FINAL DA LEITURA DE UMA LINHA TEXTO, DEVEMOS CONTINUAR A LEITURA NA LINHA DE BAIXO, PELA ESQUERDA.

PARA COLOCAR EM PRÁTICA: LISTA

QUANDO VAMOS NOS INSCREVER EM ALGUM CURSO, EMITIR UM DOCUMENTO OU FAZER COMPRAS, POR EXEMPLO, É COMUM FAZERMOS UMA LISTA DO QUE PRECISAMOS LEVAR OU COMPRAR. A LISTA AJUDA NA ORGANIZAÇÃO E EVITA QUE ALGO SEJA ESQUECIDO.

AGORA É O MOMENTO DE VOCÊ ESCREVER UMA LISTA DE COMPRAS DE SUPERMERCADO.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Orientações

O gênero lista possui uma estrutura bem simples, tendo dois elementos principais. O primeiro deles é o **título** (opcional), que tem como função estabelecer o assunto que será tratado na lista, sendo possível criar listas sobre qualquer assunto.

Os **itens** são o segundo elemento presente em uma lista. Eles têm a função de organizar o que o autor precisa lembrar, dizer, comprar etc. e devem ser apresentados um embaixo do outro, de forma organizada, e podem ser numerados, ranqueados, organizados por relevância, ordem alfabética e diversas outras formas.

Além da organização, listas também podem ser utilizadas para planejar algo, verificar o progresso de algum plano, priorizar atividades ou comunicar algo de forma concisa.

Orientações

Atividade complementar

Para exemplificar a variedade de assuntos que podem ser abordados em uma lista, sugerimos que mostre aos estudantes pelo menos dois vídeos estilo "*Top* 10", que ranqueiam um assunto conforme algum dado estatístico ou o gosto pessoal do autor.

Alguns exemplos são: "Os 10 melhores filmes de romance", "As 10 músicas mais tocadas em 2025", "Os 10 memes mais engraçados do mês", entre outros.

Em seguida, organize a turma em grupos de até cinco pessoas e explique que deverão conversar sobre um tema, que poderá ser: esportes, música, pratos típicos, entre outros. Durante a conversa, os estudantes poderão comentar, dentro do assunto escolhido, quais são suas preferências, como jogadores, músicas ou pratos preferidos.

Enquanto a turma conversa, escreva o título das listas na lousa, respeitando a escolha dos grupos. Em seguida, peça aos integrantes de cada grupo que citem o que comentaram e, conforme o fazem, anote sob o título cada uma das citações (uma embaixo da outra) elaborando uma lista.

Se julgar oportuno, comente a importância do título para a identificação do que será tratado na lista e como ele também auxilia na organização.

PLANEJAMENTO

1. COM A AJUDA DOS COLEGAS, DO PROFESSOR OU DE FAMILIARES, LEIA A SEGUIR OS NOMES DE ALGUNS PRODUTOS QUE COSTUMAM SER VENDIDOS EM SUPERMERCADOS.

ARROZ	FEIJÃO	SABONETE	BATATA
TOMATE	MACARRÃO	DETERGENTE	CREME DENTAL
SAL	AÇÚCAR	FARINHA DE TRIGO	LEITE

2. VOCÊ ACHA QUE OS NOMES DOS PRODUTOS RELACIONADOS ANTERIORMENTE ESTÃO BEM-ORGANIZADOS? POR QUÊ?
3. NO MOMENTO DE FAZER UMA LISTA DE COMPRAS, PARA NÃO ESQUECER NENHUM ITEM, QUAL SERIA A FORMA MAIS ORGANIZADA DE ESCREVER O NOME DOS PRODUTOS?

ESCRITA E REVISÃO

4. ESCREVA UMA LISTA DE COMPRAS COM PELO MENOS 12 ITENS.
5. AGORA, RESPONDA ÀS PERGUNTAS A SEGUIR PARA FAZER A REVISÃO DE SEU TEXTO.
   - **A.** VOCÊ ESCREVEU CORRETAMENTE TODOS OS ITENS?
   - **B.** VOCÊ OS ESCREVEU DE FORMA ORGANIZADA, COMO UMA LISTA?

SOCIALIZAÇÃO

6. RESPONDA ÀS QUESTÕES A SEGUIR.
   - **A.** QUE FERRAMENTAS VOCÊ COSTUMAVA UTILIZAR PARA SE LEMBRAR DE TODOS OS ITENS QUE PRECISAVA COMPRAR NO SUPERMERCADO, DOS DOCUMENTOS QUE PRECISAVA LEVAR A ALGUM LUGAR OU DAS ATIVIDADES QUE ENVOLVIAM DIVERSAS TAREFAS?
   - **B.** VOCÊ ACHA QUE AS LISTAS PODEM AUXILIÁ-LO MAIS ADEQUADAMENTE A REALIZAR ESSAS TAREFAS NO DIA A DIA?
7. CONVERSE E COMPARTILHE SUAS RESPOSTAS COM OS COLEGAS.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Por fim, peça aos estudantes que reflitam sobre como a identidade de cada um pode ter influenciado no que foi escolhido pelo grupo e se haveria mudanças se a lista fosse individual. Caso dois grupos tenham escolhido o mesmo tema, aproveite para comparar as semelhanças e diferenças entre as listas.

PARA REFLETIR SOBRE A LÍNGUA: DIFERENTES TIPOS DE LETRA

OBSERVE UMA LISTA DE NOMES E RESPONDA ÀS QUESTÕES.

Josefa Pinto Fernandes
Pedro Silva Santos
Vitória Beatriz Paiva

1 OS NOMES FORAM ESCRITOS UTILIZANDO LETRAS MAIÚSCULAS E MINÚSCULAS. EM QUE PARTE ESTÃO AS LETRAS MAIÚSCULAS?

1. No início dos nomes e dos sobrenomes.

2 REESCREVA A LISTA UTILIZANDO APENAS AS INICIAIS DE CADA NOME, CONFORME O EXEMPLO: JOSEFA PINTO FERNANDES: J. P. F.

2. P. S. S.; V. B. A.

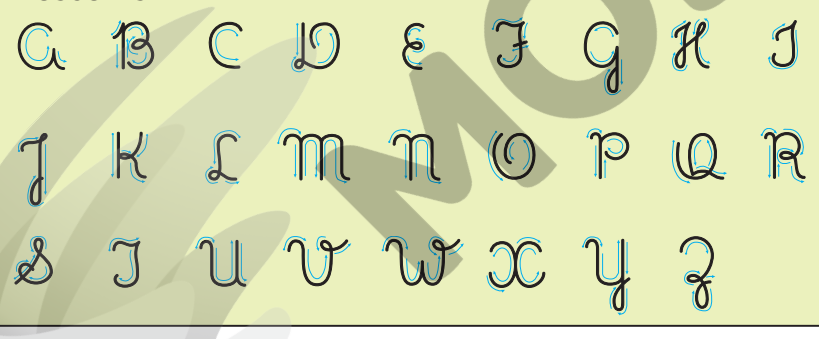
3 ESCREVA AS INICIAIS DE SEU NOME.

3. Resposta pessoal. Explique à turma que a primeira letra de preposições como "de" e "da" não são utilizadas ao escrever as iniciais de um nome.

GRAFAMOS EM MAIÚSCULA A PRIMEIRA LETRA DE PALAVRAS QUE INICIAM UMA FRASE E DE NOMES PRÓPRIOS, QUE SÃO ATRIBUÍDOS A PESSOAS E A LUGARES, INDEPENDENTEMENTE DA POSIÇÃO QUE OCUPAM NA FRASE.

AS LETRAS TAMBÉM PODEM SER **CURSIVAS**. CONFIRA A SEGUIR.

MAIÚSCULAS:



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Orientações

Nesta seção, será possível trabalhar com o uso de letras maiúsculas, minúsculas e cursivas. Ao realizarem as atividades, peça aos estudantes que comentem em que situações, além das citadas, encontram palavras grafadas em letras maiúsculas, minúsculas e cursivas.

Ao falar sobre a letra cursiva, comente com a turma que, antes da invenção da imprensa, a reprodução de textos era manual. Peça a eles que reflitam sobre as mudanças que a invenção da imprensa possibilitou. Se julgar necessário, pergunte se, ao irem ao hospital, já receberam receitas impressas ou em letra cursiva e qual é a diferença entre elas.

MODERNA

Orientações

Sugestão ao professor

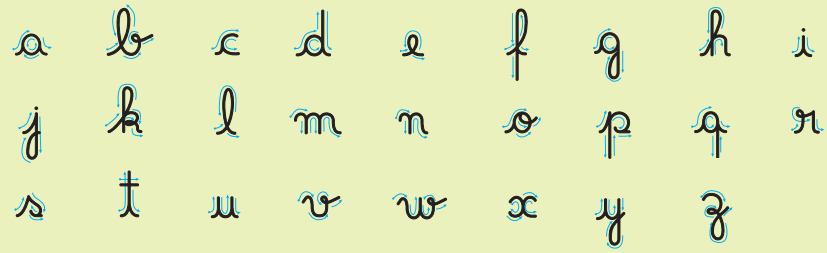
CARGNIN, Vanessa Rafaela Trierweiler; SILVA, Veronice Camargo da. Processos de ensino e aprendizagem (ou não) da letra cursiva no contexto escolar. **Revista de Estudos Acadêmicos de Letras**, [*S. l.*], v. 13, n. 2, p. 33-45, 2021. Disponível em: https://periodicos.unemat.br/index.php/reacl/article/view/4382. Acesso em: 11 abr. 2024.

O artigo busca compreender como os processos de alfabetização e letramento acontecem, especificamente, no uso de todos os tipos de letras no contexto escolar.

GUIMARÃES, Juliana Oliveira; SILVA, Sérgio Antônio. Design na Educação: uma estratégia para a escrita manual cursiva na era dos nativos digitais. **Projética**, Londrina, v. 8, n. 1, p. 45-58, jan./jun. 2017. Disponível em: https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/projetica/article/view/24917/21602. Acesso em: 11 abr. 2024.

O artigo visa investigar como o *design* pode contribuir com o ensino da escrita manual cursiva para os nativos digitais.

MINÚSCULAS:



4 AGORA, ESCREVA SEU NOME COMPLETO UTILIZANDO LETRA CURSIVA.

4. Resposta pessoal. Auxilie os estudantes na escrita do próprio nome utilizando letras cursivas. Não se espera que tenham fluência neste momento, mas que testem essa possibilidade.

5 ESCREVA AS INICIAIS DE SEU NOME EM LETRA CURSIVA.

5. Resposta pessoal.

UTILIZAMOS O NOME COMPLETO PARA ASSINAR DOCUMENTOS. TAMBÉM É POSSÍVEL UTILIZAR UMA **RUBRICA**, QUE GERALMENTE É COMPOSTA DAS INICIAIS DO NOME.

PARA ORGANIZAR O QUE APRENDEMOS NO CAPÍTULO 2

NESTE CAPÍTULO, ESTUDAMOS QUE:

- HÁ DOCUMENTOS, COMO A CARTEIRA DE IDENTIDADE NACIONAL, QUE REGISTRAM ALGUMAS DE NOSSAS CARACTERÍSTICAS;
- NOSSO NOME ESTÁ LIGADO À NOSSA IDENTIDADE;
- OS ESPAÇOS ENTRE AS PALAVRAS SÃO FUNDAMENTAIS PARA A COMPREENSÃO DO QUE ESTÁ SENDO COMUNICADO;
- CRIAR LISTAS PODE NOS AUXILIAR NA EXECUÇÃO DE DIVERSAS ATIVIDADES;
- A PRIMEIRA LETRA DOS NOMES PRÓPRIOS DEVE SER ESCRITA EM MAIÚSCULA;
- PODEMOS UTILIZAR LETRAS CURSIVAS PARA ESCREVER.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

TEXTO COMPLEMENTAR

MEIRE

3. Não. A personagem parcialmente fora do quadrinho teve uma atitude de desrespeito e de intolerância, pois desconsiderou e contestou a identidade de gênero de Meire.

LAERTE. *FOLHA DE S.PAULO*, SÃO PAULO, 16 ABR. 2013.

1. Meire. Auxilie os estudantes a perceber, pelo contexto exposto na história em quadrinhos, que Meire é uma mulher transexual.

QUESTÕES

1. NA HISTÓRIA EM QUADRINHOS, QUEM É A PERSONAGEM QUE ESTÁ SENTADA? QUAL ASPECTO DA IDENTIDADE DELA É ESSENCIAL PARA COMPREENSÃO DO TEXTO?
2. POR QUE MEIRE QUEBROU O ESPELHO?
3. A ATITUDE DA PESSOA PARCIALMENTE FORA DOS QUADRINHOS FOI RESPEITOSA COM MEIRE? POR QUÊ?
4. QUAL É O NOME DO TIPO DE PRECONCEITO QUE A PERSONAGEM PARCIALMENTE FORA DOS QUADRINHOS DEMONSTRA TER EM RELAÇÃO A MEIRE?
5. EM GRUPO, FAÇA UMA LISTA DE FORMAS DE RESPEITAR PESSOAS TRANSEXUAIS E COMBATER A TRANSFOBIA.

2. Meire quebrou o espelho porque a imagem mostrada nele, de um homem, não corresponde à identidade de gênero dela.

4. Espera-se que os estudantes percebam que se trata de transfobia.

5. Ajude os estudantes a elaborarem uma lista com possíveis formas de combate à transfobia.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Na **atividade 5**, perguntar o nome da pessoa e usar o nome pelo qual ela se identifica; escutar e validar as experiências e perspectivas de pessoas trans e estudar sobre questões que afetam suas vidas; defender os direitos civis das pessoas trans; não fazer perguntas invasivas, respeitando a privacidade; reconhecer e respeitar espaços seguros para as pessoas trans; combater a discriminação, intervindo e denunciado atitudes transfóbicas; conhecer e apoiar organizações e grupos que trabalham pelos direitos das pessoas trans.

Explique, ainda, que, em 21 de agosto de 2023, o Supremo Tribunal Federal permitiu o reconhecimento de atos de homofobia e transfobia como crimes de injúria racial. Em 2019, a Corte já tinha determinado que atos de transfobia e homofobia fossem criminalizados.

Orientações

Na **atividade 1**, explique aos estudantes que Meire é o nome enunciado pela personagem a alguém que está parcialmente fora do quadrinho. Pergunte por que ela deu essa resposta e converse com a turma sobre o tema central dessa história em quadrinhos, que é identidade transgênero.

Na **atividade 3**, se considerar adequado, alerte os estudantes que a atitude de questionar a identidade de uma pessoa é desrespeitosa por si só e que falas e ações que violam direitos civis e humanos não devem ser confundidas com liberdade de expressão. Assim, ações e palavras que expressam discriminação, ódio, violência ou marginalização de grupos não são opinião, mas sim crime.

Para a **atividade 4**, se considerar adequado, leia para os estudantes os verbetes "Transgênero/Transexual/Trans" e "Transfobia" presentes no Glossário Antidiscriminatório – Volume 1: Diversidade sexual e de gênero, do Ministério Público de Minas Gerais. MINISTÉRIO PÚBLICO DE MINAS GERAIS. **Glossário Antidiscriminatório**: Diversidade sexual e de gênero. Belo Horizonte: MPMG, 2022. p. 26-28. Disponível em: https://www.mpmg.mp.br/data/files/86/D7/E9/51/175B181089C6EFF7760849A8/CCRAD%20MPMG%20-%20Glossario%20Antidiscriminatorio_%20vol.%201.pdf. Acesso em: 26 mar. 2024.

MODERNA

Orientações – Capítulo 3

Objetos do conhecimento

- Números.
- Agrupamentos.
- Adição e subtração.

No início deste Manual, na seção **Orientações para o desenvolvimento dos capítulos de Matemática**, você encontrará outras sugestões para o desenvolvimento do trabalho com este capítulo.

Para começar

Recomende aos estudantes que analisem a imagem de abertura e a descrevam. Solicite a eles que observem as placas de preço e falem o que pensam a respeito dos números que aparecem nelas. Nesse momento, é importante que cada estudante possa compartilhar a impressão que teve ao analisar cada número.

No contexto da imagem e do texto de abertura, é provável que os estudantes considerem suas experiências de vida e comentem a ida à feira, ao mercado ou a qualquer outro estabelecimento que venda frutas e outros produtos. Eles podem dizer que alguns números representam o preço e outros, a quantidade. Geralmente, em feiras, o preço é indicado com um número com vírgula e casas decimais iguais a zero; assim, pode ser que os estudantes não identifiquem a palavra "reais" nas placas da fotografia.

CAPÍTULO 3

NÚMEROS

R.M. NUNES/SHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

BANCA DE FRUTAS, MERCADO MUNICIPAL DE SÃO PAULO, SÃO PAULO (SP).

NESTE CAPÍTULO VOCÊ VAI:

- RECONHECER OS NÚMEROS EM SITUAÇÕES COTIDIANAS;
- ESTUDAR AGRUPAMENTOS;
- APRENDER SOBRE ADIÇÃO E SUBTRAÇÃO.

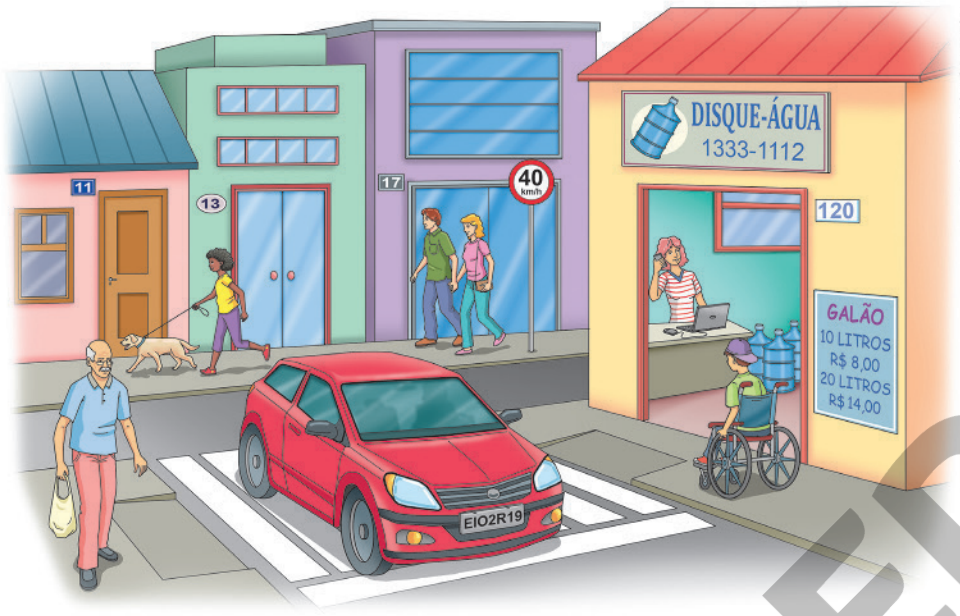
NO DIA A DIA, OS NÚMEROS APARECEM EM DIFERENTES SITUAÇÕES. POR EXEMPLO, NÓS UTILIZAMOS NÚMEROS PARA CONTROLAR A VENDA DE MERCADORIAS, REALIZAR MEDIÇÕES, REGISTRAR QUANTIDADES OU IDENTIFICAR PESSOAS E OBJETOS. EM QUE SITUAÇÕES VOCÊ COSTUMA USAR NÚMEROS?

Incentive os estudantes perguntando a respeito de cada placa. Por exemplo, solicite que identifiquem a placa que está próxima às melancias e pergunte o que eles imaginam que está escrito nela. Repita esse procedimento para todas as placas. Verifique como eles diferenciam os números que aparecem nas placas.

Leia o texto do **Neste capítulo você vai**, a fim de que os estudantes compreendam os objetivos do capítulo. Para finalizar, promova a leitura do texto que aparece após a fotografia e reúna os estudantes em uma roda de conversa para discutir situações em que eles usam os números. Faça uma lista na lousa de modo a associar poucas palavras a cada situação apresentada pelos estudantes: compras, canais de TV, número da roupa, número de telefone, endereço etc.

OS NÚMEROS NO DIA A DIA

OBSERVE A ILUSTRAÇÃO A SEGUIR. IDENTIFIQUE OS NÚMEROS QUE APARECEM E, DEPOIS, CONVERSE COM O PROFESSOR E OS COLEGAS SOBRE O QUE CADA UM DESSES NÚMEROS INDICA.



PAULO MANZI/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

OS NÚMEROS PODEM SER UTILIZADOS COM DIFERENTES FUNÇÕES.

POR EXEMPLO, ELES PODEM INDICAR **CÓDIGOS**, COMO O NÚMERO DO CPF (CADASTRO DE PESSOA FÍSICA), QUE É USADO PARA NOS IDENTIFICAR EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL. NESSE DOCUMENTO, HÁ TAMBÉM OS NÚMEROS QUE INDICAM A DATA EM QUE NASCEMOS. ESSES NÚMEROS EXPRESSAM UMA **MEDIDA** DE TEMPO.

GUILHERME LUCIANO/ARQUIVO DA EDITORA

CADASTRO DE PESSOA FÍSICA (CPF).

1 VOCÊ LEMBRA OS NÚMEROS DOS SEUS DOCUMENTOS OU PRECISA CONSULTÁ-LOS QUANDO ALGUÉM LHE PERGUNTA? **1.** Resposta pessoal.

Orientações

O objetivo deste tópico é explorar a função dos números. Além dos aspectos cardinal (contagem) e ordinal (ordenação), os números podem indicar um código ou expressar uma medida.

Leia para os estudantes o texto que aparece antes da ilustração e, em seguida, dê um tempo para que eles analisem a ilustração e identifiquem todos os números. Depois, oriente-os a falar um de cada vez, aguardando a vez de falar e ouvindo os colegas com atenção e respeito. Cada estudante, na sua vez, deve explicar uma das situações que aparecem na cena; por exemplo, um pode comentar os números afixados nas casas, outro pode falar do número que aparece na placa de trânsito, e assim por diante. Essa também é uma oportunidade de verificar se eles fazem a leitura correta dos números.

Depois, leia para os estudantes o texto que aparece após a ilustração e pergunte que números nela indicam códigos. Espera-se que eles falem que os números das casas, da placa do carro e do telefone são exemplos de códigos. Em seguida, pergunte sobre os números que indicam medidas. "*Na ilustração, eles identificam o preço e a capacidade do galão de água e a velocidade na placa de trânsito?*". Amplie explorando o uso dos números em contextos que podem surgir da ilustração; por exemplo, "*qual seria a idade das pessoas representadas?*", "*quantas pessoas há e qual poderia ser a medida aproximada da altura dos imóveis?*".

Na **atividade 1**, deixe que os estudantes compartilhem suas experiências com o uso de documentos e aproveite para ressaltar a importância e o cuidado que devemos ter com o CPF e com outros documentos de identidade.

Sugestão ao professor

BRASIL. Ministério da Fazenda. Por que a Receita Federal é responsável pelo meu CPF? **Gov.br**, [20--]. Disponível em: https://www.gov.br/receitafederal/pt-br/assuntos/educacao-fiscal/educacao_fiscal/folhetos-orientativos/cadastros-dig.pdf. Acesso em: 15 maio 2024.

Informações sobre o Cadastro de Pessoa Física (CPF) e o Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ).

MODERNA

Orientações

Dando continuidade ao tema Números no dia a dia, peça aos estudantes que observem a imagem com os sucos de uva e leia para eles o primeiro parágrafo desta página. Na **atividade 2**, peça que localizem na imagem os números 3 e 2 e pergunte o que eles indicam. Se os estudantes tiverem dificuldade, leia o texto da imagem para eles e pergunte novamente. Espera-se que eles respondam que se trata da quantidade de caixas de suco. Depois, repita o procedimento para o número 1. É esperado que eles respondam que ele se refere à capacidade da caixa de suco ou, em termos menos formais, à quantidade de suco vendida em cada caixa. Retome a imagem da página anterior e a fotografia da abertura e incentive os estudantes a indicarem que números se referem às quantidades e às medidas nessas imagens.

Leia o parágrafo logo após a imagem das caixas de suco e converse com os estudantes sobre quais números ordinais eles conhecem e em que outras situações do cotidiano esses números aparecem.

Com essa abordagem, é possível perceber como eles se comportam com a identificação dos números em situações do cotidiano; depois, é importante verificar se relacionam a escrita por meio de algarismos com a escrita por extenso. É possível que eles identifiquem a sequência numérica de 0 a 10, porém ainda podem ter dificuldade em escrever ou ler a escrita dos números por extenso.

AO FAZER COMPRAS, PODEMOS IDENTIFICAR NÚMEROS QUE TÊM A FUNÇÃO DE INDICAR **QUANTIDADE** OU **MEDIDA**.

2 NA IMAGEM A SEGUIR, O QUE OS NÚMEROS 3 E 2 INDICAM? E O QUE O NÚMERO 1 EXPRESSA EM CADA EMBALAGEM DE SUCO?

2. Números 3 e 2: quantidade. Número 1: medida.

SELMA CAPARROZ/ARQUIVO DA EDITORA

ALGUNS NÚMEROS QUE INDICAM **ORDEM** SÃO MUITO USADOS EM COMPETIÇÕES ESPORTIVAS. POR EXEMPLO, QUANDO DIZEMOS QUE UM ATLETA FICOU EM 1º LUGAR EM UMA COMPETIÇÃO.

AGORA, OBSERVE COMO ESCREVEMOS ALGUNS NÚMEROS.

0	1	2	3	4	5
ZERO	UM	DOIS	TRÊS	QUATRO	CINCO

6	7	8	9	10
SEIS	SETE	OITO	NOVE	DEZ

3 EM CADA ITEM, INDIQUE O NÚMERO QUE FALTA PARA COMPLETAR A SEQUÊNCIA.

3. a. 2
3. b. 8
3. c. 6; 7
3. d. 6; 10

A. 1 ☐ 3 4 5

B. 5 6 7 ☐ 9

C. 4 5 ☐ ☐ 8

D. ☐ 7 8 9 ☐

4 CONVERSE COM O PROFESSOR E OS COLEGAS SOBRE DIFERENTES SITUAÇÕES EM QUE OS NÚMEROS SÃO USADOS PARA REPRESENTAR: UM CÓDIGO, UMA MEDIDA, UMA QUANTIDADE OU UMA ORDEM. **4.** Resposta pessoal.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Na **atividade 3**, informe aos estudantes que eles devem escrever um número em cada quadrinho, de modo que a sequência numérica fique correta. Para isso, eles podem se apoiar na sequência numérica apresentada antes da atividade. Se necessário, escreva os números de 0 a 10 na lousa, em sequência, para que os estudantes possam comparar o primeiro número de cada item e os que faltam para completar os quadrinhos.

A **atividade 4** pode ser utilizada para avaliar a compreensão dos estudantes sobre as diferentes funções do número. Verifique a necessidade de retomada de alguma das funções caso eles apresentem dificuldades. Pode-se propor a eles que se organizem em pequenos grupos, anotem em uma folha alguns números e o contexto deles e, depois, apresentem-nos para todos, a fim de discutir qual é o uso de cada número naquele contexto.

AGRUPAMENTOS

QUANDO VAMOS À FEIRA OU AO MERCADO, É COMUM COMPRARMOS ALGUNS ALIMENTOS EM DÚZIA, COMO BANANAS E OVOS.

LUIZ BARRIONUEVO/SHUTTERSTOCK

BANCA DE LEGUMES EM FEIRA LIVRE, SÃO PAULO (SP), 2021.

VIKTAR MALYSHCHYTS/SHUTTERSTOCK

1 DÚZIA DE BANANAS → 12 BANANAS

FENG YU/SHUTTERSTOCK

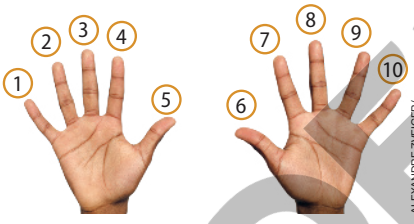
1 DÚZIA DE OVOS → 12 OVOS

AS IMAGENS NÃO RESPEITAM AS PROPORÇÕES REAIS ENTRE OS OBJETOS.

ASSIM COMO AGRUPAMOS AS BANANAS E OS OVOS EM DÚZIAS, QUANDO CONTAMOS PODEMOS FAZER AGRUPAMENTOS DE 10 EM 10.

KLAUS VEDFELT/DIGITALVISION/GETTY IMAGES

1 UNIDADE



ALEXANDRE ZVEIGER/SHUTTERSTOCK

10 UNIDADES → 1 DEZENA

CADA GRUPO DE **10 UNIDADES** FORMA **1 DEZENA**.

POR EXEMPLO, **17 REAIS** EQUIVALEM A UM GRUPO DE 10 MOEDAS DE UM REAL MAIS UM GRUPO DE 7 MOEDAS.

1 GRUPO DE 10 →

TACIO PHILIP SANSONOVSKI/SHUTTERSTOCK

1 O GRUPO DE 10 MOEDAS DE 1 REAL PODERIA SER TROCADO POR UMA CÉDULA ÚNICA DE QUE VALOR? **1.** 10 reais.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Orientações

Fazer agrupamentos para realizar uma contagem é um processo comum no cotidiano. Pergunte aos estudantes em que situações eles utilizam a contagem de elementos e como fazem essa contagem. O texto inicial desta página apresenta um contexto motivacional para essa conversa; comece com os exemplos de situações que envolvem a compra de ovos ou de bananas, a fim de explorar o agrupamento de 12 em 12, isto é, a **dúzia**. Faça perguntas como: "Em que outras situações a palavra 'dúzia' é utilizada?"; "Se eu preciso comprar uma dúzia e meia de ovos, quantos ovos devo comprar?"; "Duas dúzias de bananas correspondem a quantas unidades?"; "Que outros produtos são vendidos por dúzia?".

Prossiga a conversa perguntando sobre outros agrupamentos que eles usam para fazer contagem. É possível que falem que fazem contagens de 2 em 2, de 5 em 5 ou de 10 em 10. Aproveite esse momento para verificar as estratégias de contagem deles, uma vez que estudantes desse segmento já chegam à escola com uma ideia do que seja número, de sua notação e dos procedimentos de contagem. Partir dos conhecimentos práticos que os estudantes têm e utilizam de maneira informal em sua vida favorece o acesso ao conhecimento matemático.

Pergunte aos estudantes o que eles entendem por **dezena** e verifique se eles sabem que se trata de um agrupamento de 10 unidades. O exemplo das moedas de 1 real pode auxiliar na compreensão dessa ideia. Conversar com eles a respeito do sistema monetário é uma maneira de motivá-los a aprender os conceitos matemáticos e de ajudá-los a associar esses conceitos a contextos significativos.

Orientações

Nas atividades desta página, verifique como os estudantes fazem as trocas e os agrupamentos necessários para responder às questões e quais experiências do cotidiano eles têm que podem auxiliar na resolução. Para isso, circule pela sala de aula enquanto os grupos resolvem as questões e observe se eles estão com dificuldades, tanto na leitura e interpretação como na resolução.

A **atividade 2a** propicia explorar o raciocínio inverso ao da **atividade 1**. Verifique se os estudantes conseguem fazer a associação de que dez moedas de 1 real equivalem a uma cédula de 10 reais e de que uma cédula de 10 reais equivale a dez moedas de 1 real. Os demais itens podem ser resolvidos com base nessa associação e nas ideias da multiplicação. Na **atividade 2b**: são necessárias 20 moedas de 1 real para trocar por uma cédula de 20 reais; na **atividade 2c**: 50 reais equivalem a 5 notas de 10 reais, então equivalem a 5 vezes 10 moedas de 1 real, ou seja, 50 moedas desse valor.

Aproveite essa atividade para verificar os conhecimentos prévios dos estudantes a respeito do sistema monetário brasileiro; eles poderão ser úteis para explorar as relações entre unidades e dezenas e as ideias de adição e subtração.

2 RESPONDA ÀS QUESTÕES A SEGUIR.

A. QUANTAS MOEDAS DE 1 REAL SÃO NECESSÁRIAS PARA TROCAR POR UMA CÉDULA DE 10 REAIS? **2. a.** 10 moedas.

B. QUANTAS MOEDAS DE 1 REAL SÃO NECESSÁRIAS PARA TROCAR POR UMA CÉDULA DE 20 REAIS? **2. b.** 20 moedas.

C. QUANTAS MOEDAS DE 1 REAL SÃO NECESSÁRIAS PARA TROCAR POR UMA CÉDULA DE 50 REAIS? **2. c.** 50 moedas.

3 QUANTAS DEZENAS DE PESSOAS HÁ EM:

A. UM GRUPO DE 50 PESSOAS? **3. a.** 5 dezenas.

B. UM GRUPO DE 80 PESSOAS? **3. b.** 8 dezenas.

C. UM GRUPO DE 40 PESSOAS? **3. c.** 4 dezenas.

4 RESPONDA ÀS PERGUNTAS A SEGUIR.

A. PARA FAZER UMA RECEITA DE QUINDIM, RITA VAI PRECISAR DE MEIA DÚZIA DE OVOS. QUANTOS OVOS A RECEITA TERÁ? **4. a.** 6 ovos.

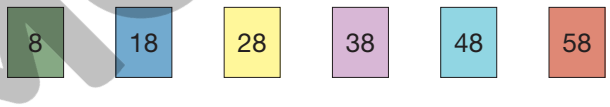
B. PAULO COMPROU 2 DÚZIAS DE BANANAS. QUANTAS BANANAS ELE COMPROU? **4. b.** 24 bananas.

C. EM UMA CAIXA, PODEM SER ARMAZENADAS 5 DÚZIAS DE LARANJAS. QUANTAS LARANJAS CABEM NESSA CAIXA? **4. c.** 60 laranjas.

5 CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR SOBRE UMA SITUAÇÃO EM QUE FAZEMOS AGRUPAMENTOS DE 10 EM 10. **5.** Resposta pessoal.

6 QUANTAS CAIXAS SERÃO NECESSÁRIAS PARA ARMAZENAR 95 LATAS DE LEITE EM PÓ, SE EM CADA UMA DESSAS CAIXAS CABEM, NO MÁXIMO, 10 LATAS? JUSTIFIQUE SUA RESPOSTA. **6.** No mínimo, 10 caixas. Por exemplo, 9 caixas com 10 latas e 1 caixa com 5 latas.

7 ANALISE A SEQUÊNCIA NUMÉRICA:



QUAIS SERIAM OS TRÊS PRÓXIMOS NÚMEROS DESSA SEQUÊNCIA NUMÉRICA?

7. Exemplo de resposta: 68, 78 e 88.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Para os estudantes com dificuldade na compreensão da ideia de dezena presente na **atividade 3**, é possível distribuir cubinhos do material dourado para que representem a quantidade de pessoas indicada em cada item e pedir que organizem os cubinhos em grupos de 10. Associe a palavra "dezena" a esses agrupamentos e peça que contem de 10 em 10 e, depois, que contem quantos grupos foram formados. Assim, por exemplo, para o **item a**, são necessários 50 cubinhos organizados em 5 grupos de 10 cubinhos cada um; então, os estudantes devem contar de 10 em 10 os agrupamentos para confirmar o total e, depois, contar a quantidade de grupos para confirmar a quantidade de dezenas.

ADIÇÃO E SUBTRAÇÃO

EM VÁRIAS SITUAÇÕES DO DIA A DIA, UTILIZAMOS ESTRATÉGIAS PESSOAIS PARA FAZER CÁLCULOS. POR EXEMPLO, AO CALCULAR SE O DINHEIRO QUE TEMOS É SUFICIENTE PARA UMA COMPRA E AO CONFERIR SE O TROCO RECEBIDO ESTÁ CORRETO.

PAULO MANZI/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

1 LEIA E RESPONDA:

A. QUANTO VOCÊ GASTARIA PARA COMPRAR UM FRASCO DE DETERGENTE POR 3 REAIS E UM QUILOGRAMA DE ARROZ POR 6 REAIS? **1. a.** 9 reais.

B. SE VOCÊ PAGASSE ESSA COMPRA COM UMA CÉDULA DE 20 REAIS, QUANTO RECEBERIA DE TROCO? **1. b.** 11 reais.

C. CONVERSE COM O PROFESSOR E OS COLEGAS SOBRE COMO VOCÊ PENSOU PARA RESPONDER A ESSAS PERGUNTAS. **1. c.** Resposta pessoal.

AGORA, ACOMPANHE COMO PODEMOS REPRESENTAR AS SITUAÇÕES DA **ATIVIDADE 1**.

PARA SABER O TOTAL DA COMPRA DE UM FRASCO DE DETERGENTE E DE UM QUILOGRAMA DE ARROZ, PODEMOS FAZER UMA **ADIÇÃO**. PARA ISSO, ADICIONAMOS O VALOR PAGO PELO FRASCO DE DETERGENTE (3 REAIS) AO VALOR PAGO PELO QUILOGRAMA DE ARROZ (6 REAIS).

$3 + 6 = 9$

SÍMBOLO DA ADIÇÃO — SÍMBOLO DA IGUALDADE

LEMOS: TRÊS MAIS SEIS É IGUAL A NOVE.

Orientações

O conhecimento dos estudantes da EJA sobre o manejo de cédulas e moedas, por ser amplo, auxilia na resolução de problemas que envolvem situações de compra e venda. Assim, leia para eles o primeiro parágrafo desta página e promova uma conversa sobre suas experiências com dinheiro, se sabem calcular o troco, se conseguem determinar se o dinheiro que possuem é suficiente para realizar determinada compra ou se analisam o preço dos produtos antes de comprar.

Depois, apresente a **atividade 1a**, enfatizando que um frasco de detergente custa 3 reais e um quilograma de arroz custa 6 reais, e solicite que registrem qual será o valor da compra. Em seguida, na **atividade 1b**, explique que eles têm uma cédula de 20 reais para pagar a compra e pergunte quanto devem receber de troco. Pode-se propor que representem ou imaginem a troca da cédula de 20 reais por duas de 10 reais e façam a associação com a operação $(10 + 10) - 9 = 10 + 10 - 9$, ou seja, $20 - 9 = 10 + 1$; logo, o troco é igual a 11 reais. Por fim, na **atividade 1c**, solicite que expliquem como pensaram para responder às perguntas. É importante que cada estudante tenha um momento para explicar seu raciocínio, pois isso contribui para que os demais ampliem o repertório de cálculo.

Apesar de os estudantes terem conhecimento informal para resolver problemas que envolvem dinheiro, é importante que eles sejam apresentados aos símbolos matemáticos como um meio de representar situações de maneira concisa e atender à dimensão formal da Matemática, que engloba o uso de símbolos próprios e universais. Assim, formalize as estratégias apresentadas pelos estudantes mostrando como representar a situação de compra do detergente e do pacote de arroz com uma adição. Reproduza a operação $3 + 6 = 9$ na lousa e explique o significado de cada elemento, como indicado no final da página do livro do estudante.

Orientações

Converse com os estudantes a respeito da subtração $20 - 9 = 11$, a fim de associá-la à situação da atividade anterior e de apresentar o símbolo da subtração.

Leia o **problema A** da **atividade 2** para os estudantes e peça que destaquem os dados principais (dois frascos de detergente e dois quilogramas de arroz) e a pergunta ("Quanto gastaria?"). Esse é um procedimento que auxilia na localização das informações relevantes e na organização do pensamento para elaborar uma estratégia de resolução. Explique que devem considerar os preços da **atividade 1** da página anterior, ou seja, um frasco de detergente custa 3 reais, e um quilograma de arroz, 6 reais. Solicite que façam o cálculo mentalmente e anotem a resposta no local apropriado no livro. Para resolver o **problema A**, os estudantes precisam utilizar estratégias de cálculo para efetuar $3 + 3 + 6 + 6 = 18$. Incentive-os a compartilhar as diferentes estratégias; por exemplo, alguns estudantes poderão associar mentalmente a adição anterior a $(3 + 3) + (6 + 6) = 6 + 12$, e outros, a $(3 + 6) + (3 + 6) = 9 + 9$.

PARA DETERMINAR O TROCO A RECEBER AO PAGAR A COMPRA COM UMA CÉDULA DE 20 REAIS, FAZEMOS UMA **SUBTRAÇÃO**.

SUBTRAÍMOS 9 REAIS (VALOR TOTAL DA COMPRA) DE 20 REAIS:

$20 - 9 = 11$

SÍMBOLO DA SUBTRAÇÃO — SÍMBOLO DA IGUALDADE

LEMOS: VINTE MENOS NOVE É IGUAL A ONZE.

2 RESOLVA OS PROBLEMAS A SEGUIR FAZENDO OS CÁLCULOS MENTALMENTE.

PROBLEMA A: CONSIDERANDO OS VALORES APRESENTADOS NA ATIVIDADE 1, SE VOCÊ TIVESSE DE COMPRAR 2 FRASCOS DE DETERGENTE E 2 QUILOGRAMAS DE ARROZ, QUANTO GASTARIA?

2. Problema A. 18 reais.

PROBLEMA B: OS 20 REAIS SERIAM SUFICIENTES PARA PAGAR ESSA COMPRA?

2. Problema B. Sim, e sobrariam 2 reais de troco.

3 EXPLIQUE AO PROFESSOR E AOS COLEGAS COMO VOCÊ PENSOU PARA RESOLVER OS PROBLEMAS DA ATIVIDADE ANTERIOR. **3.** Resposta pessoal.

4 AGORA, REGISTRE A OPERAÇÃO MATEMÁTICA QUE VOCÊ EFETUOU PARA RESOLVER CADA PROBLEMA.

PROBLEMA A: **4. Problema A.** Exemplo de resposta: $9 + 9 = 18$ ou $3 + 6 + 3 + 6 = 18$

PROBLEMA B: **4. Problema B.** Exemplo de resposta: $20 - 18 = 2$

5 NO CADERNO, COPIE AS OPERAÇÕES A SEGUIR. DEPOIS, CALCULE O RESULTADO DE CADA UMA.

A. $5 + 6$ **5. a.** 11
B. $8 + 3$ **5. b.** 11
C. $10 + 7$ **5. c.** 17
D. $9 - 6$ **5. d.** 3
E. $12 - 8$ **5. e.** 4
F. $15 - 5$ **5. f.** 10

6 JOÃO COMPROU UMA CAMISETA POR 38 REAIS. DOIS DIAS DEPOIS, SOUBE QUE A MESMA CAMISETA ESTAVA EM PROMOÇÃO POR 23 REAIS. QUANTO JOÃO PAGOU A MAIS POR NÃO TER COMPRADO A CAMISETA NA PROMOÇÃO?

6. 15 reais.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

No **problema B** da **atividade 2**, escreva na lousa a subtração $20 - 18$, equivalente à resolução da situação, e solicite aos estudantes que tentem resolvê-la mentalmente. Se necessário, associe os valores a composições de cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro, por exemplo: duas cédulas de 10 reais menos uma cédula de 10 reais menos oito moedas de 1 real. Isso pode ajudar os estudantes a compreenderem, posteriormente, o algoritmo usual da subtração, além de contribuir para que criem estratégias pessoais de cálculo. Depois, registre o resultado ($20 - 18 = 2$) e associe cada valor ao correspondente no contexto (possuir 20 reais e pagar 18 reais resulta em um troco de 2 reais).

ATIVIDADES FINAIS DO CAPÍTULO 3

1 O **GUIA ALIMENTAR PARA A POPULAÇÃO BRASILEIRA**, DO MINISTÉRIO DA SAÚDE, APRESENTA QUATRO RECOMENDAÇÕES GERAIS QUE PODEM SER RESUMIDAS COMO INDICADO A SEGUIR.

ODS 2

PREFIRA SEMPRE ALIMENTOS *IN NATURA* OU MINIMAMENTE PROCESSADOS NO LUGAR DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS.

AGORA, FAÇA O QUE SE PEDE EM CADA ITEM:

A. QUANTAS FRUTAS VOCÊ COSTUMA CONSUMIR POR DIA? **1. a.** Resposta pessoal.

B. LISTE CINCO ALIMENTOS QUE VOCÊ COSTUMA COMER DIARIAMENTE.

1. b. Resposta pessoal.

2 INDIQUE A QUANTIDADE DE FRUTAS QUE HÁ EM CADA CASO.

A. UMA DÚZIA E MEIA DE LIMÕES. **2. a.** 18

B. UMA DEZENA E MEIA DE LARANJAS. **2. b.** 15

3 RESPONDA:

A. QUAL OPERAÇÃO TEM O MAIOR RESULTADO: $5 + 3$ OU $3 + 5$?

3. a. Ambas têm o mesmo resultado.

B. É VERDADE QUE $10 - 6$ É IGUAL A $7 - 3$? **3. b.** Sim.

C. QUAL OPERAÇÃO TEM O MENOR RESULTADO: $10 + 5$ OU $20 - 4$?

3. c. $10 + 5$

PARA ORGANIZAR O QUE APRENDEMOS

- RETOME AS ATIVIDADES QUE VOCÊ FEZ NESTE CAPÍTULO E FAÇA UMA LISTA COM AS QUE VOCÊ TEVE DIFICULDADE PARA RESOLVER.
- RELACIONE AS ATIVIDADES DA SUA LISTA COM OS CONTEÚDOS ESTUDADOS.
- REÚNA-SE COM ALGUNS COLEGAS E RESOLVAM JUNTOS AS ATIVIDADES LISTADAS.
- SE VOCÊS AINDA TIVEREM DÚVIDAS, PERGUNTEM AO PROFESSOR A FIM DE ESCLARECÊ-LAS.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Para o tópico **Para organizar o que aprendemos**, instrua os estudantes a retomar o que foi estudado no capítulo e fazer registros dos conteúdos em que ainda têm dificuldade. Solicite que se reúnam em pequenos grupos para resolver algumas atividades propostas no capítulo e verifique se assimilaram o conteúdo e compreenderam o uso dos números, os agrupamentos em dezenas e dúzias e os fatos básicos da adição e da subtração.

Orientações

As atividades desta página podem ser utilizadas como instrumento de autoavaliação e de avaliação. Proponha aos estudantes que, em um primeiro momento, as resolvam sozinhos e registrem no caderno as estratégias utilizadas. Em seguida, organize-os em grupos de até quatro integrantes e incentive-os a compartilhar as estratégias e comparar as respostas. Isso favorece a autoavaliação e a avaliação dos resultados obtidos na solução de situações-problema, possibilitando ao estudante considerar a razoabilidade de cada resultado. Em caso de divergência de resultados, incentive os integrantes de cada grupo a argumentarem e realizarem inferências, a fim de identificar os possíveis erros e corrigi-los.

Aproveite o contexto da **atividade 1** para promover uma conversa a respeito do **ODS 2: Fome zero e agricultura sustentável**, pois o **Guia alimentar para a população brasileira** define alimentação adequada e saudável como "aquela que deriva de sistema alimentar social e ambientalmente sustentável", o que está de acordo com as diretrizes do ODS em questão. Amplie a **atividade 1** pedindo aos estudantes que ordenem os alimentos citados, de modo que o primeiro seja o mais consumido e o último, o menos consumido por eles.

Orientações

O objetivo do texto apresentado nesta seção é promover uma discussão acerca da importância dos documentos pessoais para o exercício da cidadania e o acesso aos direitos aquisitivos, como saúde, emprego e educação, contribuindo para o desenvolvimento do tema **ODS 10: Redução das desigualdades.**

Leia o texto para os estudantes e pergunte a eles se conhecem alguém que tenha uma história parecida com a relatada. Dê voz a todos os estudantes para que possam relatar suas experiências e compartilhar suas opiniões sobre o assunto. Para a leitura do texto, é necessário ler um parágrafo de cada vez e questionar os estudantes sobre o que compreenderam do trecho lido. Esse procedimento é indicado até que eles adquiram autonomia de leitura.

Após a discussão do texto, proponha as questões, leia cada uma para os estudantes e solicite que as respondam oralmente, ressaltando que devem aguardar a vez de falar e ouvir os colegas. Faça a mediação dessa dinâmica de modo que todos tenham tempo para falar e o foco seja mantido. É possível solicitar a eles que façam algum tipo de registro no livro. Auxilie-os, se necessário.

A **questão 1** tem como objetivo avaliar a compreensão dos estudantes acerca da importância dos documentos pessoais.

TEXTO COMPLEMENTAR

1. Documentos como RG e CPF possibilitam que os brasileiros se identifiquem e tenham acesso a serviços públicos.

INVISÍVEIS NO BRASIL, SEM DOCUMENTO E DIGNIDADE: "EU NEM NO MUNDO EXISTO"

ODS 10

ADRIANA TEM 22 ANOS, MAS AINDA NÃO NASCEU. NÃO OFICIALMENTE. A JOVEM CARIOCA [...] NUNCA TEVE UMA CERTIDÃO DE NASCIMENTO. TAMPOUCO UM RG, CARTEIRA DE TRABALHO, CPF OU QUALQUER OUTRO DOCUMENTO. [...].

PAULO MANZI/ARQUIVO DA EDITORA

ADRIANA É UMA DAS CERCA DE TRÊS MILHÕES DE PESSOAS NO PAÍS QUE NÃO POSSUEM NENHUM TIPO DE REGISTRO CIVIL, COMO CERTIDÃO DE NASCIMENTO, DE ACORDO COM ESTIMATIVA DO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). [...]

SEM UM RG E UM CPF, UM BRASILEIRO NÃO CONSEGUE SE MATRICULAR NUMA ESCOLA, NÃO TEM ACESSO A BENEFÍCIOS SOCIAIS DO GOVERNO, NÃO PODE IR AO SISTEMA PÚBLICO DE SAÚDE FAZER CONSULTAS. [...]

A VERGONHA É UM SENTIMENTO RECORRENTE ENTRE AS PESSOAS INDOCUMENTADAS, DIZ A JUÍZA RAQUEL CHRISPINO. [...] SEM UM NÚMERO DE CPF, QUE É PORTA DE ACESSO AOS BENEFÍCIOS SOCIAIS, FOI IMPOSSÍVEL PARA ESSES BRASILEIROS CONSEGUIREM, POR EXEMPLO, O AUXÍLIO EMERGENCIAL OFERECIDO PELO GOVERNO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19. [...]

OLIVEIRA, JOANA. INVISÍVEIS NO BRASIL, SEM DOCUMENTO E DIGNIDADE: "EU NEM NO MUNDO EXISTO". **EL PAÍS**, RIO DE JANEIRO, 28 NOV. 2021. DISPONÍVEL EM: https://brasil.elpais.com/brasil/2021-11-28/invisiveis-no-brasil-sem-documento-e-dignidade-eu-nem-no-mundo-existo.html. ACESSO EM: 6 MAR. 2024.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

QUESTÕES

1 CONVERSE COM O PROFESSOR E OS COLEGAS SOBRE A IMPORTÂNCIA DE UM CIDADÃO BRASILEIRO TER DOCUMENTOS COMO RG E CPF.

2 OS DOCUMENTOS COMO RG E CPF CONTÊM, CADA UM, UM NÚMERO DE REGISTRO. ESSE NÚMERO INDICA:

- [ ] QUANTIDADE
- [x] CÓDIGO
- [ ] MEDIDA
- [ ] ORDEM

A **questão 2** visa verificar se os estudantes compreenderam que os números do RG e do CPF são códigos de identificação, reforçando uma das funções do número. Amplie essa atividade solicitando aos estudantes que identifiquem outros números no texto e expliquem a função de cada um deles. Eles podem identificar "22 anos" e "15 anos" como medida de tempo e "três milhões" como quantificação de pessoas.

Sugestão ao professor

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos. **Registro civil de nascimento e documentação básica**. Disponível em: https://www.mprj.mp.br/documents/20184/150562/cartilharcnpopulacaoemprivacaodeliberdade.pdf. Acesso em: 17 maio 2024.

Cartilha que apresenta informações sobre a importância dos documentos pessoais às pessoas privadas de liberdade, como forma de garantia a seus direitos.

CAPÍTULO 4

GEOMETRIA

DANILO BLANCO/ACERVO DO ARTISTA

MARCHETARIA GEOMÉTRICA PRODUZIDA PELO ARTESÃO DANILO BLANCO, 2022.

A MARCHETARIA É UMA TÉCNICA ARTESANAL QUE ENVOLVE A APLICAÇÃO DE PEQUENAS PEÇAS DE MADEIRA, MUITAS VEZES COLORIDAS, PARA CRIAR PADRÕES DECORATIVOS OU IMAGENS EM UMA SUPERFÍCIE. ESSAS PEÇAS DE MADEIRA SÃO CHAMADAS DE MARCHETOS.

PARA CRIAR UMA OBRA DE MARCHETARIA, É PRECISO CORTAR, MOLDAR E COLAR AS PEÇAS EM POSIÇÕES ESPECÍFICAS PARA FORMAR O DESENHO DESEJADO.

OBJETO DIGITAL VÍDEO: MARCHETARIA

NESTE CAPÍTULO VOCÊ VAI:

- RECONHECER FIGURAS GEOMÉTRICAS NÃO PLANAS;
- IDENTIFICAR FIGURAS GEOMÉTRICAS PLANAS.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Marchetaria

Apresente o vídeo **Marchetaria** aos estudantes e, depois, converse com eles a respeito da importância do trabalho dos artesãos que lidam com essa técnica. Pergunte se já tiveram a oportunidade de observar produtos de marchetaria e/ou se conhecem pessoas que trabalham com esse ofício. Comente que a marchetaria é uma técnica antiga e que, para ornamentar superfícies, além de pedaços de madeira, também podem ser aplicados metais, peças de madrepérola, pedras, entre outros materiais, de modo que sejam formados desenhos e padrões. Além disso, é possível realizar um trabalho sustentável, reaproveitando objetos usados e antigos para fazer um novo.

Orientações – Capítulo 4

Objetos do conhecimento

- Figuras geométricas planas.
- Figuras geométricas não planas.

No início deste Manual, na seção **Orientações para o desenvolvimento dos capítulos de Matemática**, você encontrará outras sugestões para o desenvolvimento do trabalho com este capítulo.

Para começar

Recomende aos estudantes que analisem a imagem de abertura e a descrevam, principalmente o formato da caixa e a parte de cima dela. É fundamental que cada estudante possa compartilhar a impressão que teve ao analisar a fotografia a fim de que eles próprios percebam os conhecimentos prévios que têm sobre o tema. Verifique se alguns indicam, por exemplo, que os desenhos do tampo da caixa parecem retângulos ou que a caixa tem formato que dá a ideia de um bloco retangular.

Orientações

Ao trabalhar com o tema proposto, convide os estudantes que tiverem experiências com a marchetaria a compartilharem-nas com os demais. Organize-os em uma roda de conversa, leia o texto em voz alta e, depois, pergunte-lhes o que compreenderam sobre o assunto, incentivando-os a expor suas vivências.

Orientações

Nesta página, o objetivo é apresentar aos estudantes figuras geométricas planas e figuras geométricas não planas, para que eles as identifiquem, relacionando essas figuras com o formato de objetos do cotidiano.

Previamente, solicite aos estudantes que levem para a sala de aula objetos usados no dia a dia com diferentes formatos, como caixas, copos, tampas, latas, folhas de papel, potes, bolas, chapéus de aniversário, objetos de decoração, tapetes, entre outros. Reúna-os em uma roda de conversa e coloque os objetos sobre a mesa, de modo que fiquem visíveis para todos os estudantes.

Solicite a eles que classifiquem os objetos em parecidos com figuras geométricas não planas ou parecidos com figuras geométricas planas. Caso julgue conveniente, com o auxílio da turma, elabore um quadro na lousa com os nomes dos objetos e classifique-os em figuras geométricas não planas ou figuras geométricas planas.

FIGURAS GEOMÉTRICAS

ANALISE AS IMAGENS A SEGUIR.

AS IMAGENS NÃO RESPEITAM AS PROPORÇÕES REAIS ENTRE OS OBJETOS.

FOTOS: 1. MILE ATANASOV/SHUTTERSTOCK; 2. MSPHOTOGRAPHIC/SHUTTERSTOCK; 3. MARCUS MIRANDA/SHUTTERSTOCK; 4. TOVKACH OLEG/SHUTTERSTOCK; 5. BANCO CENTRAL DO BRASIL; 6. VADIC0/SHUTTERSTOCK; 7. SLAVAPOLO/SHUTTERSTOCK

CADA UM DESSES OBJETOS SE PARECE COM UMA FIGURA GEOMÉTRICA.

A CAIXA DE PRESENTES, O DADO, O CHAPÉU DE ANIVERSÁRIO E A LATA SE PARECEM COM **FIGURAS GEOMÉTRICAS NÃO PLANAS**. O TRIÂNGULO DE SINALIZAÇÃO DE TRÂNSITO, A MOEDA E O TAPETE SE PARECEM COM **FIGURAS GEOMÉTRICAS PLANAS**.

FIGURAS GEOMÉTRICAS NÃO PLANAS

CUBO E PARALELEPÍPEDO

O CRISTAL DE PIRITA E O TIJOLO SE PARECEM COM FIGURAS GEOMÉTRICAS NÃO PLANAS.

MARCELCLEMENS/SHUTTERSTOCK

ALIS PHOTO/SHUTTERSTOCK

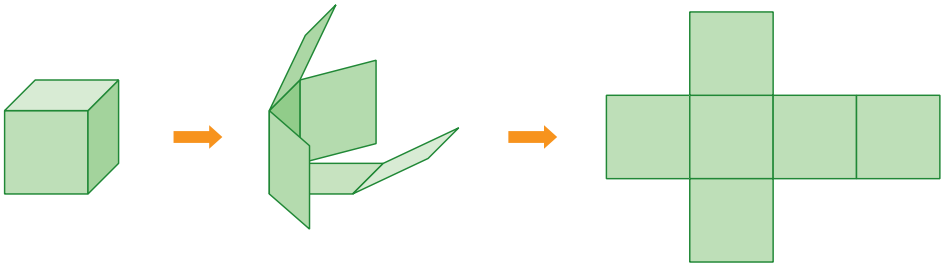
CRISTAL DE PIRITA (À ESQUERDA) E TIJOLO (À DIREITA).

O CRISTAL DE PIRITA SE PARECE COM UM **CUBO**. E O TIJOLO SE PARECE COM UM **PARALELEPÍPEDO** OU UM **BLOCO RETANGULAR**.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

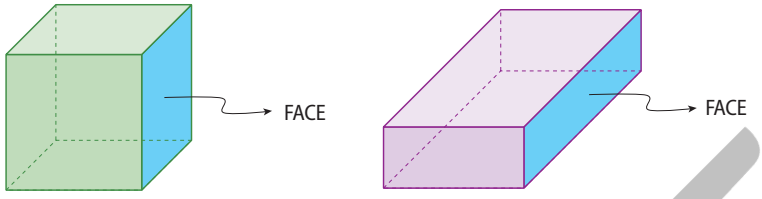
MODERNA

SE DESMONTARMOS UMA CAIXA CÚBICA, COMO MOSTRA O ESQUEMA A SEGUIR, OBTEREMOS A **PLANIFICAÇÃO** DA SUPERFÍCIE DESSA CAIXA.



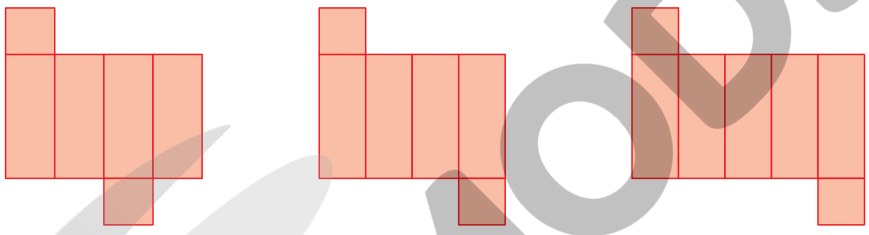
NOTE QUE A SUPERFÍCIE DESSA CAIXA É FORMADA POR 6 "PARTES" QUADRADAS. EM UM CUBO, CADA UMA DESSAS "PARTES" É CHAMADA DE **FACE**.

NO CUBO, TODAS AS FACES SÃO QUADRADAS. NO PARALELEPÍPEDO, PODEMOS TER FACES QUADRADAS, MAS NÃO TODAS.



CUBO PARALELEPÍPEDO

1 IDENTIFIQUE AS PLANIFICAÇÕES DA SUPERFÍCIE DE UM PARALELEPÍPEDO.



A. ☐ B. ☐ C. ☐

COMO VOCÊ PENSOU PARA IDENTIFICAR AS PLANIFICAÇÕES DESSA SUPERFÍCIE?

EXPLIQUE AOS COLEGAS E AO PROFESSOR. **1.** Apenas **A** e **B**. Resposta pessoal.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

ILUSTRAÇÕES: ADILSON SECCO/ARQUIVO DA EDITORA

Orientações

Nesta página, o objetivo é instigar os estudantes a reconhecerem a planificação da superfície do cubo e a do paralelepípedo. Para que seja possível esse reconhecimento na prática, antecipadamente, solicite aos estudantes que levem para a sala de aula algumas caixas cujo formato possa ser associado a um cubo e a um paralelepípedo. Organize os estudantes em pequenos grupos e distribua uma caixa de cada formato para cada grupo. Oriente-os a desmontarem as caixas para obter a planificação da superfície de cada uma. Por fim, pergunte-lhes como ficaram as planificações e qual é a diferença entre elas. Uma sugestão para complementar essa proposta é solicitar aos estudantes que representem cada planificação no caderno. É importante destacar para a turma que as caixas têm rebarbas decorrentes do processo de colagem. Sugira-lhes que recortem essas rebarbas a fim de que a caixa desmontada tenha apenas elementos que possam ser associados à planificação da superfície do cubo e do paralelepípedo.

Após os estudantes terem resolvido a **atividade 1**, peça a alguns deles que comentem como pensaram para identificar a planificação do paralelepípedo. Observe se perceberam que a última planificação representada é formada por 7 faces, não correspondendo à planificação da superfície de um paralelepípedo, que tem apenas 6 faces.

MODERNA

Orientações

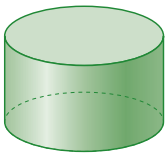
Nesta abordagem, o objetivo é possibilitar aos estudantes que reconheçam as figuras geométricas não planas denominadas corpos redondos. Previamente, solicite que levem para a sala de aula objetos com formatos que se pareçam com cones, cilindros e esferas para os manusearem e perceberem algumas de suas características. Verifique se eles identificam que o cilindro e o cone têm partes planas, enquanto a esfera é formada apenas por partes arredondadas.

A **atividade 2** solicita aos estudantes que associem cada planificação de superfície à figura geométrica correspondente. Pergunte-lhes o que pensaram para chegar às conclusões. Incentive-os a compartilharem suas ideias com os colegas e verificarem se as respostas e os argumentos são razoáveis, reavaliando-os se necessário. Convide os estudantes a participar da aula oralmente e explique que não é preciso ter medo ou vergonha de compartilhar as ideias, pois todos temos algo a aprender e a ensinar, e errar também faz parte do processo de aprendizagem.

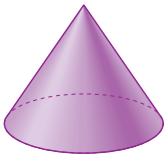
Na **atividade 3**, os estudantes devem dar exemplos, no caderno, de objetos que se parecem com um cubo, um paralelepípedo, um cilindro e uma esfera. Caso julgue necessário, peça-lhes que citem os nomes de alguns desses objetos antes de escrevê-los no caderno e, se necessário, registre na lousa os nomes citados para eles copiarem no caderno.

CILINDRO, CONE E ESFERA

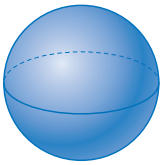
ALGUMAS FIGURAS GEOMÉTRICAS NÃO PLANAS TÊM PARTES ARREDONDADAS. É O CASO DO **CILINDRO**, DO **CONE** E DA **ESFERA**.



CILINDRO



CONE



ESFERA

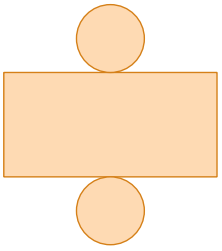
2 ASSOCIE CADA PLANIFICAÇÃO DE SUPERFÍCIE À FIGURA GEOMÉTRICA CORRESPONDENTE. **2.** A-III; B-I; C-II

A.

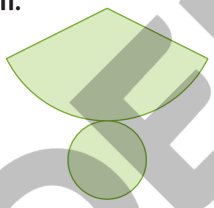
B.

C.

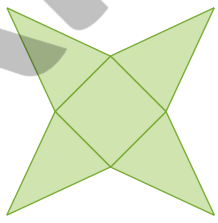
I.



II.



III.



ILUSTRAÇÕES: ADILSON SECCO/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

3 DÊ EXEMPLOS, NO CADERNO, DE OBJETOS QUE SE PARECEM COM UM CUBO, UM PARALELEPÍPEDO, UM CILINDRO E UMA ESFERA. **3.** Respostas pessoais.

4 UMA PESSOA RECORTOU UMA CAIXA DE PAPELÃO EM 6 PARTES, ELIMINANDO SUAS ABAS. ANALISE OS FORMATOS DAS PARTES QUE ELA OBTEVE.

A. A CAIXA DE PAPELÃO PODE SER ASSOCIADA A QUAL FIGURA GEOMÉTRICA? **4. a.** À figura de um paralelepípedo.

B. DESENHE, NO CADERNO, UM MODO DE REAGRUPAR ESSAS PARTES E OBTER A PLANIFICAÇÃO DA SUPERFÍCIE DESSA CAIXA. **4. b.** Exemplo de resposta:

ADILSON SECCO/ARQUIVO DA EDITORA

Na **atividade 4a**, a caixa de papelão deve ser associada a uma figura geométrica não plana. Certifique-se de que compreenderam que o paralelepípedo, cujas partes da superfície foram representadas, tem 4 faces no formato retangular e 2 faces no formato quadrado. Caso tenham dificuldade, permita que manipulem algumas caixas no formato de paralelepípedo para confirmarem essas características. Na **atividade 4b**, pode-se propor aos estudantes que recortem as partes das caixas utilizadas anteriormente de maneira que associem cada parte a uma face do paralelepípedo. Incentive-os a explorarem, por inferência e tentativa e erro, e a argumentarem se quaisquer composições das partes permitem remontar a caixa.

MODERNA

FIGURAS GEOMÉTRICAS PLANAS

OS GRAFISMOS INDÍGENAS PODEM REPRESENTAR ANIMAIS, PLANTAS, ELEMENTOS DA NATUREZA OU FIGURAS GEOMÉTRICAS CUJO SIGNIFICADO PODE VARIAR ENTRE DIFERENTES POVOS E REGIÕES. OS GRAFISMOS SÃO ENCONTRADOS EM CERÂMICAS, TECIDOS, PINTURAS CORPORAIS E EM OBJETOS COTIDIANOS, COMO MOSTRAM AS IMAGENS A SEGUIR.

FABIO COLOMBINI

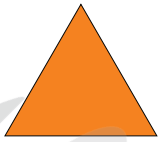
JARRO DE CERÂMICA DA ETNIA BANIWA, SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA (AM), 2023.

FABIO COLOMBINI

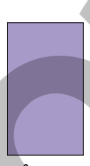
BALAIO DE FIBRA DE **ARUMÃ** DA ETNIA BANIWA, SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA (AM), 2023.

BALAIO: CESTO GRANDE UTILIZADO PARA TRANSPORTAR OU ARMAZENAR OBJETOS.
ARUMÃ: ESPÉCIE DE CANA QUE CRESCE EM REGIÕES SEMIALAGADAS. A FIBRA DESSA PLANTA É UTILIZADA PELOS INDÍGENAS PARA PRODUZIR BALAIOS, PENEIRAS, ESTEIRAS ETC.

NAS IMAGENS ANTERIORES, PODEMOS IDENTIFICAR DESENHOS QUE SE PARECEM COM AS FIGURAS A SEGUIR.



TRIÂNGULO

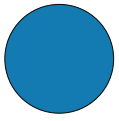


RETÂNGULO

ESSAS FIGURAS SÃO **FIGURAS GEOMÉTRICAS PLANAS**. ANALISE OUTROS EXEMPLOS DE FIGURAS GEOMÉTRICAS PLANAS.

QUADRADO

PENTÁGONO



CÍRCULO

ILUSTRAÇÕES: GUILHERME LUCIANO/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Se considerar conveniente, pergunte aos estudantes quais figuras geométricas planas podem ser identificadas nos grafismos dos objetos apresentados nesta página.

Orientações

Esta página aborda os grafismos indígenas utilizados para decorar cerâmicas, tecidos, pinturas corporais e objetos do cotidiano. Essas representações muitas vezes parecem figuras geométricas planas. Após a observação das imagens, incentive os estudantes a expressarem suas experiências relacionadas ao tema. O compartilhamento de vivências favorece a percepção da turma sobre o respeito às diferenças para uma convivência saudável.

Verifique se eles reconhecem as figuras geométricas planas apresentadas nesta página. Incentive-os a representarem, no caderno, um triângulo, um retângulo, um quadrado, um pentágono e um círculo, e a indicarem algumas características dessas figuras, como a quantidade de lados, por exemplo. Convide os estudantes a expressarem seus argumentos e realizarem inferências a fim de identificar afirmações falsas sobre os elementos dessas figuras. Por exemplo, questione se todas as figuras geométricas planas de quatro lados são quadrados e por que isso é incorreto ou impreciso. Eles poderão dizer que nem todo retângulo é um quadrado ou ser incentivados a representar uma figura geométrica plana de quatro lados que não seja retangular.

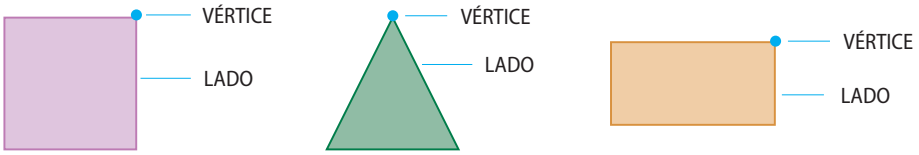
Orientações

Após a leitura do texto desta página e das explicações, proponha aos estudantes que representem, em uma folha de papel quadriculada, um triângulo, um quadrado, um retângulo e um pentágono, e destaquem os vértices e os lados de cada uma dessas figuras geométricas. Essa proposta os auxiliará a identificarem os elementos das figuras e a resolverem as próximas atividades.

Na **atividade 5**, retome com os estudantes a quantidade de lados de cada figura geométrica representada na composição da bandeira nacional. Caso julgue conveniente, providencie uma reprodução da bandeira para cada estudante e algumas folhas coloridas para que façam uma nova composição utilizando figuras geométricas planas escolhidas por eles.

Uma sugestão para complementar a **atividade 6** é separar alguns objetos que foram levados para a sala de aula no início do trabalho com este capítulo e orientar os estudantes a contornarem cada uma das faces dos objetos. Faça alguns questionamentos durante essa proposta, como: "Podemos contornar a face de qual objeto para obter um quadrado?"; "É possível obter um círculo contornando alguma das faces de uma caixa de fósforo?"; "Entre esses objetos, há algum que podemos contornar para obter um pentágono?".

ALGUMAS FIGURAS GEOMÉTRICAS PLANAS, COMO O QUADRADO, O TRIÂNGULO E O RETÂNGULO, TÊM O CONTORNO FORMADO POR LINHAS RETAS, QUE CHAMAMOS DE **LADO**. O ENCONTRO DE DOIS LADOS CORRESPONDE A UM **VÉRTICE**.



O QUADRADO E O RETÂNGULO TÊM 4 LADOS E 4 VÉRTICES. OS TRIÂNGULOS TÊM 3 LADOS E 3 VÉRTICES.

O CONTORNO DO CÍRCULO É CHAMADO DE **CIRCUNFERÊNCIA**.

CÍRCULO — CIRCUNFERÊNCIA

ILUSTRAÇÕES: ADILSON SECCO/ARQUIVO DA EDITORA

5 OS RECORTES UTILIZADOS PARA MONTAR A BANDEIRA A SEGUIR TÊM O FORMATO DE QUAIS FIGURAS GEOMÉTRICAS?

SELMA CAPARROZ/ARQUIVO DA EDITORA

5. Retângulo, triângulo, quadrado, círculo.

6 ESCREVA O NOME DA FIGURA OU DAS FIGURAS QUE PODEM SER OBTIDAS CONTORNANDO CADA UMA DAS FACES DAS EMBALAGENS A SEGUIR.

Retângulo e quadrado.

Quadrado e retângulo.

Triângulo e retângulo.

ILUSTRAÇÕES: LIGIA DUQUE/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

7 ESCREVA NO QUADRO A SEGUIR O NÚMERO DE LADOS E O NÚMERO DE VÉRTICES DE CADA FIGURA PLANA.

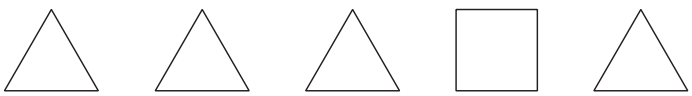
NÚMERO DE LADOS E DE VÉRTICES DO TRIÂNGULO, DO QUADRADO, DO RETÂNGULO E DO PENTÁGONO

TRIÂNGULO	QUADRADO	RETÂNGULO	PENTÁGONO
3 LADOS	4 LADOS	4 LADOS	5 LADOS
3 VÉRTICES	4 VÉRTICES	4 VÉRTICES	5 VÉRTICES

VOCÊ OBSERVOU ALGUMA REGULARIDADE ENTRE O NÚMERO DE LADOS E O NÚMERO DE VÉRTICES DE CADA FIGURA? **7.** Resposta no **Manual do professor**.

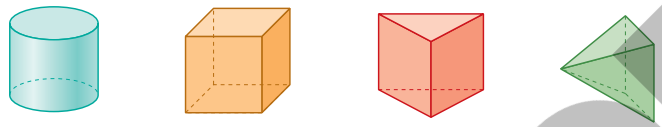
8 ANALISE O CONTORNO DE CADA UMA DAS FACES DE UMA FIGURA GEOMÉTRICA NÃO PLANA.

CONTORNO DE CADA UMA DAS FACES



QUAL DAS FIGURAS A SEGUIR TEVE AS FACES CONTORNADAS? **8.** Figura D.

FIGURAS NÃO PLANAS



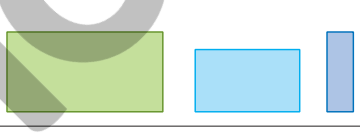
A B C D

ILUSTRAÇÕES: ADILSON SECCO/ARQUIVO DA EDITORA

9 COM UMA RÉGUA, MEÇA O COMPRIMENTO DOS LADOS DOS QUADRADOS E DOS RETÂNGULOS A SEGUIR.

QUADRADOS

RETÂNGULOS



QUE REGULARIDADE VOCÊ OBSERVA NAS MEDIDAS DE COMPRIMENTO DOS LADOS DE CADA QUADRADO? ESSA MESMA REGULARIDADE PODE SER OBSERVADA NAS MEDIDAS DE COMPRIMENTO DOS LADOS DE CADA RETÂNGULO? CONVERSE COM O PROFESSOR E COM OS COLEGAS SOBRE ISSO.

9. Espera-se que os estudantes percebam que, no quadrado, as medidas dos lados são iguais, e, no retângulo, as medidas dos lados opostos são iguais.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Orientações

A **atividade 7** solicita aos estudantes que escrevam a quantidade de lados e de vértices de um triângulo, um quadrado, um retângulo e um pentágono. Verifique se eles observaram que a quantidade de vértices é igual à quantidade dos lados em cada figura:

- triângulo: 3 lados e 3 vértices;
- quadrado: 4 lados e 4 vértices;
- retângulo: 4 lados e 4 vértices;
- pentágono: 5 lados e 5 vértices.

Na **atividade 8**, verifique se os estudantes identificaram a pirâmide de base quadrada como a figura que teve suas faces contornadas, pois, como a base dessa figura é quadrada, ela tem 4 faces laterais triangulares. Converse com a turma e pergunte por que não poderiam ser escolhidas as outras figuras geométricas. Por exemplo, não poderia ser o cilindro, pois não há nenhuma circunferência indicada como contorno das faces; não poderia ser o cubo, pois faltariam contornos quadrados; não poderia ser o prisma, pois sobrariam contornos no formato de triângulo e faltariam contornos quadrados. Esse tipo de análise favorece o trabalho com argumentação e indica a importância da avaliação do resultado obtido na resolução de uma situação-problema.

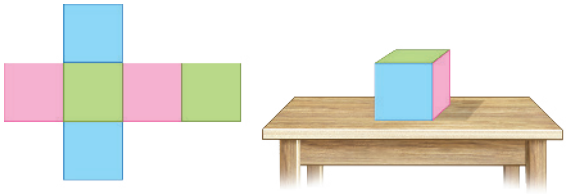
Orientações

Nesta página, são propostas algumas atividades que retomam os principais conceitos estudados neste capítulo, oferecendo a oportunidade para verificar como os estudantes estão em relação à compreensão dos conteúdos e servindo de instrumento de autoavaliação e de avaliação. Proponha-lhes que, em um primeiro momento, resolvam as atividades sozinhos e registrem no caderno as estratégias utilizadas. Em seguida, organize-os em grupos de até quatro integrantes e incentive-os a compartilhar as estratégias e as respostas. Isso favorece a autoavaliação e a avaliação dos resultados obtidos na solução de situações-problema, possibilitando ao estudante considerar a razoabilidade das respostas. Em caso de divergência de resultados, incentive-os a argumentar e a realizar inferências a fim de identificar os possíveis erros e corrigi-los.

Caso os estudantes tenham dificuldade, uma sugestão para trabalhar as **atividades 1**, **2** e **3** é a manipulação de embalagens ou objetos que tenham formato parecido ao das figuras geométricas das atividades (cubo, pirâmide de base quadrada e prisma triangular).

ATIVIDADES FINAIS DO CAPÍTULO 4

1 ANALISE A PLANIFICAÇÃO DA SUPERFÍCIE DE UMA CAIXA CÚBICA E A CAIXA MONTADA SOBRE UMA MESA E, DEPOIS, RESPONDA:



ILUSTRAÇÕES: SELMA CAPARROZ/ARQUIVO DA EDITORA

A. QUAL É A COR DA FACE APOIADA SOBRE A MESA? **1. a.** Verde.

B. QUAL É A COR DA FACE OPOSTA À FACE AZUL? **1. b.** Azul.

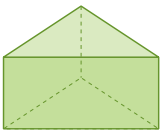
C. QUAL É A COR DA OUTRA FACE ESCONDIDA? **1. c.** Rosa.

2 SUPONHA QUE VOCÊ TENHA MONTADO UMA EMBALAGEM DE CARTOLINA COM O MESMO FORMATO DA REPRESENTADA. COMO VOCÊ DESCREVERIA AS PARTES DA SUA EMBALAGEM PARA OUTRA PESSOA?

2. Exemplo de resposta: Montei uma embalagem com 4 pedaços triangulares de cartolina e 1 pedaço quadrado.

3 RESPONDA À QUESTÃO COM BASE NA FIGURA REPRESENTADA.

QUAIS DAS FIGURAS PLANAS NÃO CORRESPONDEM A UMA DAS FACES DESSA FIGURA NÃO PLANA? **3. A** e **C**.



ILUSTRAÇÕES: ADILSON SECCO/ARQUIVO DA EDITORA

A. UM QUADRADO. ☐

B. UM RETÂNGULO. ☐

C. UM PENTÁGONO. ☐

D. UM TRIÂNGULO. ☐

PARA ORGANIZAR O QUE APRENDEMOS

1 RETOME AS ATIVIDADES QUE VOCÊ FEZ NESTE CAPÍTULO E FAÇA UMA LISTA COM AS QUE VOCÊ TEVE DIFICULDADE PARA RESOLVER. **1. a; b.** Respostas pessoais.

A. RELACIONE AS ATIVIDADES DA SUA LISTA COM OS CONTEÚDOS ESTUDADOS.

B. REÚNA-SE COM ALGUNS COLEGAS E RESOLVAM JUNTOS AS ATIVIDADES LISTADAS. SE VOCÊS AINDA TIVEREM DÚVIDAS, PERGUNTEM AO PROFESSOR A FIM DE ESCLARECÊ-LAS.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

No tópico **Para organizar o que aprendemos**, instrua os estudantes a retomarem o que foi estudado no capítulo e fazerem registros dos conteúdos em que ainda possam ter alguma dificuldade. Proponha que se reúnam em pequenos grupos para resolverem algumas atividades propostas no capítulo e verifique se eles assimilaram o conteúdo e compreenderam as classificações das figuras geométricas e seus elementos.

UNIDADE 2

MUNDO DO TRABALHO

O TRABALHO COSTUMA SER UMA PARTE IMPORTANTE DE NOSSA VIDA. TRABALHAMOS PORQUE PRECISAMOS NOS SUSTENTAR, MAS O TRABALHO TAMBÉM PODE TRAZER SATISFAÇÃO. TRABALHAMOS PORQUE TEMOS ESSA RESPONSABILIDADE, MAS NO TRABALHO TAMBÉM APRENDEMOS E NOS DESENVOLVEMOS COMO SERES HUMANOS. TRABALHAMOS PORQUE NOS ENSINARAM QUE É O CORRETO, MAS É NO TRABALHO, MUITAS VEZES, QUE NOS REDESCOBRIMOS, NOS REINVENTAMOS.

PODE HAVER, ENTRE NÓS, AQUELES QUE JÁ TRABALHARAM A VIDA INTEIRA E ESTÃO EM OUTRA FASE. OUTROS PODEM ESTAR EM PLENA ATIVIDADE, TRABALHANDO MUITO! E PODE HAVER, AINDA, AQUELES QUE NÃO INICIARAM A VIDA PROFISSIONAL OU ESTÃO EM BUSCA DE UMA OPORTUNIDADE DE TRABALHO.

NESTA UNIDADE, VOCÊ VAI CONHECER ALGUNS TEXTOS RELACIONADOS AO MUNDO DO TRABALHO E APROFUNDAR SEUS CONHECIMENTOS SOBRE INSERÇÃO NO MERCADO PROFISSIONAL.

No **capítulo 8**, iniciamos o trabalho com grandezas e medidas e propomos reflexões relacionadas à jornada de trabalho, inclusive a jornada do trabalho em casa, especialmente para as mulheres.

O trabalho das mulheres também terá destaque na **Prática integradora**, na qual os estudantes pesquisarão sobre o tema e organizarão uma feira cultural tematizando o assunto.

Orientações – Unidade 2

Leia o texto da abertura de unidade para os estudantes, fazendo pausas a cada parágrafo para que comentem e exponham suas opiniões e pontos de vista sobre o que é lido. Se considerar adequado, proponha algumas questões para iniciar uma conversa sobre o tema. Sugestões: *Se já trabalhou ou trabalha, como você identifica a sua relação com essa atividade?; Qual é a relação entre o trabalho e o estudo?; O estudo é importante para uma melhor posição no mundo do trabalho?*. Alguns estudantes podem dizer que o retorno aos estudos está diretamente relacionado com o mundo do trabalho. Aproveite para ouvi-los e destacar que a escola está aberta para ajudá-los nesses objetivos.

Nesta unidade, os estudantes terão a oportunidade de refletir sobre aspectos diversos que se relacionam ao mundo do trabalho.

No **capítulo 5**, lerão e analisarão anúncios de emprego, produzirão anúncios de serviço e farão anúncios de serviços em áudio.

No **capítulo 6**, lerão, analisarão e produzirão currículo. Também participarão de uma dramatização de uma entrevista de emprego.

No **capítulo 7**, ampliarão os estudos com os números e as operações e poderão refletir sobre a importância da agricultura familiar e das pessoas que trabalham no campo.

MODERNA

Orientações – Capítulo 5

Objetos do conhecimento

- Anúncio de emprego.
- Anúncio de serviço.
- Anúncio de serviço em áudio.
- Ordem alfabética.
- Linguagem verbal e não verbal.

Para começar

Faça as perguntas a seguir para os estudantes. Elas possibilitam avaliar os conhecimentos deles sobre anúncios de emprego e de serviços e sobre ordem alfabética, que serão desenvolvidos neste capítulo.

- O que você faria para pesquisar vagas de emprego?
- Como você poderia anunciar um serviço que você presta?
- Você sabe recitar o alfabeto de acordo com a ordem das letras?

Leia para os estudantes o texto da abertura de capítulo. Converse com eles sobre os desafios no que diz respeito ao acesso ao mercado de trabalho. Convide-os a observar a imagem. Ajude-os a perceber as cenas de trabalho que estão representadas nela e chame a atenção dos estudantes para o nome da obra, **Ladeira da casa torta**, e o ano em que foi produzida, 2005, e pergunte por que eles acham que a obra tem esse título.

CAPÍTULO 5

NÓS, TRABALHADORES

HELENA COELHO - GALERIA JACQUES ARDIES, SÃO PAULO

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

COELHO, HELENA. **LADEIRA DA CASA TORTA**. 2005.
ÓLEO SOBRE TELA, 60 × 80 CENTÍMETROS.

O ACESSO AO TRABALHO DIGNO PARA TODOS É UM DOS NOSSOS GRANDES DESAFIOS COMO SOCIEDADE, TANTO INDIVIDUAL COMO COLETIVAMENTE.

OBSERVE A IMAGEM E CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR: QUE TRABALHADORES APARECEM NA PINTURA? ONDE ELES TRABALHAM? POR QUE ESSES PROFISSIONAIS SÃO IMPORTANTES?

NESTE CAPÍTULO VOCÊ VAI:

- LER ANÚNCIOS DE EMPREGO E DE SERVIÇO;
- AMPLIAR SEUS CONHECIMENTOS SOBRE O ALFABETO;
- PRODUZIR UM ANÚNCIO DE SERVIÇO ESCRITO E EM ÁUDIO;
- CONHECER MAIS SOBRE A LINGUAGEM VERBAL E A NÃO VERBAL.

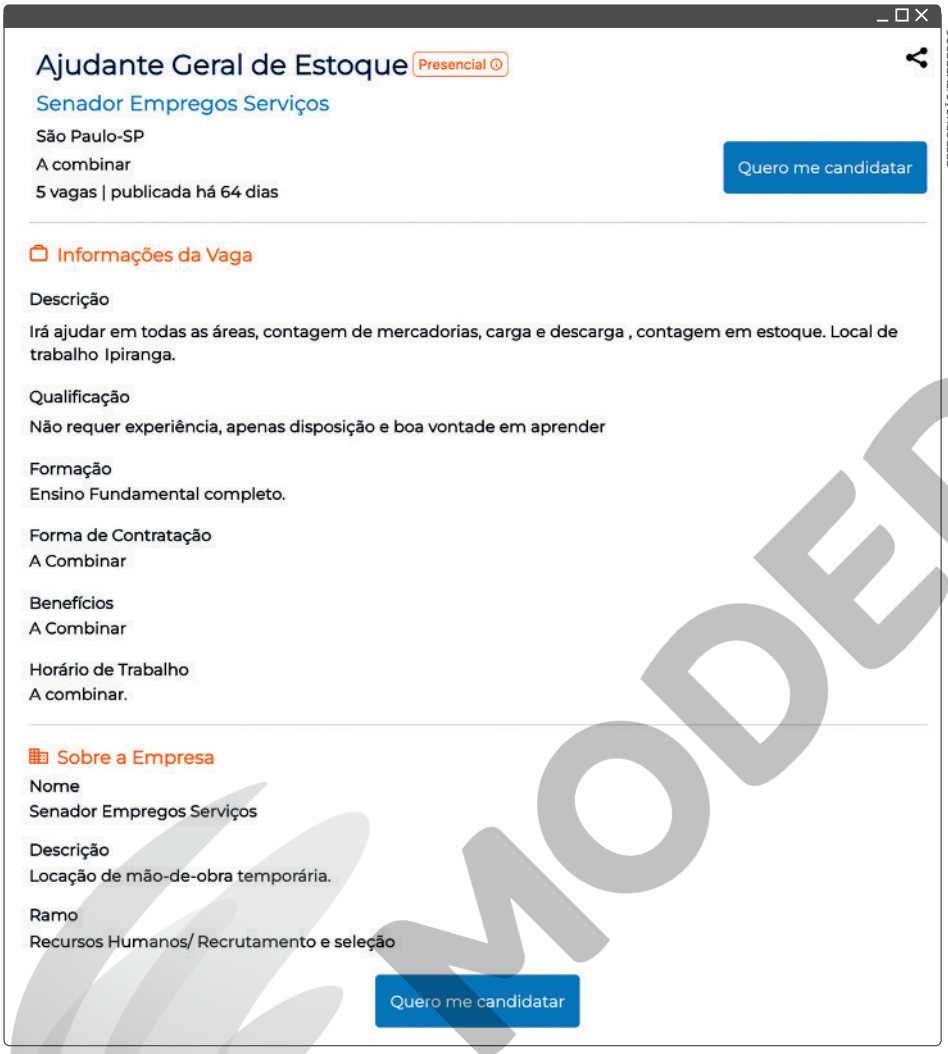
Espera-se que os estudantes percebam os trabalhadores desenvolvendo claramente uma função remunerada, como o motorista de transporte público, o docente na escola, o vendedor na loja, mas aproveite e converse com eles sobre aqueles que exercem atividades chamadas de trabalho invisível, não remunerado, como os cuidados com filhos e os serviços domésticos, muitas vezes atribuídos às mulheres.

PARA LER: ANÚNCIO DE EMPREGO OU SERVIÇO

NO MOMENTO DE BUSCAR UM EMPREGO, HÁ ALGUNS PASSOS QUE PODEMOS SEGUIR.

ODS 8

ANALISE O TEXTO REPRODUZIDO NESTA PÁGINA. VOCÊ SABE COM QUE OBJETIVO FOI PUBLICADO? JÁ TEVE CONTATO COM TEXTOS ASSIM?



Ajudante Geral de Estoque Presencial

Senador Empregos Serviços

São Paulo-SP
A combinar
5 vagas | publicada há 64 dias

Quero me candidatar

Informações da Vaga

Descrição
Irá ajudar em todas as áreas, contagem de mercadorias, carga e descarga , contagem em estoque. Local de trabalho Ipiranga.

Qualificação
Não requer experiência, apenas disposição e boa vontade em aprender

Formação
Ensino Fundamental completo.

Forma de Contratação
A Combinar

Benefícios
A Combinar

Horário de Trabalho
A combinar.

Sobre a Empresa

Nome
Senador Empregos Serviços

Descrição
Locação de mão-de-obra temporária.

Ramo
Recursos Humanos/ Recrutamento e seleção

Quero me candidatar

REPRODUÇÃO/EMPREGOS

SENADOR EMPREGOS SERVIÇOS. **EMPREGOS.COM.BR**: AJUDANTE GERAL DE ESTOQUE, 2024. ANÚNCIO DE EMPREGO.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Atividade complementar

Leia com os estudantes anúncios classificados de um jornal local e comente as características desse gênero de texto: concisão, clareza, presença de dados do anunciante para contato (telefone, endereço eletrônico etc.). Se possível, informe que os recursos visuais também são normalmente explorados nos anúncios, como tipos e tamanhos das letras e uso de cores diversas. Previamente, proponha aos estudantes que pesquisem, nos anúncios classificados dos jornais, quais são as atividades profissionais existentes no momento na região onde moram. Faça uma lista das atividades mais citadas e analise com os estudantes as informações obtidas.

Orientações

A presença de aparente propaganda no capítulo se justifica de acordo com o Parecer CNE/CEB nº 15/2000, que diz: "o uso didático de imagens comerciais identificadas pode ser pertinente desde que faça parte de um contexto pedagógico mais amplo, conducente à apropriação crítica das múltiplas formas de linguagens presentes em nossa sociedade, submetido às determinações gerais da legislação nacional e às específicas da educação brasileira, com comparecimento módico e variado".

Antes da leitura, incentive os estudantes a observarem a disposição do texto, os elementos visuais e as cores. Dessa maneira, eles vão se basear nos indícios não verbais do texto para levantar hipóteses a respeito dele. Os ícones de compartilhamento e de candidatura que aparecem no anúncio evidenciam que o suporte do texto é um meio eletrônico.

A reflexão sobre os gêneros anúncio de emprego e anúncio de serviço possibilitam o trabalho com o **ODS 8: Trabalho decente e crescimento econômico**, ao levar os estudantes a refletirem sobre maneiras de ingressar no mercado de trabalho.

Leia o texto para os estudantes, orientando-os a acompanhar a leitura. Faça pausas, chamando a atenção deles para os aspectos visuais mencionados no parágrafo anterior.

MODERNA

Orientações

Em um mundo digital, é mais comum que anúncios de emprego ou serviços sejam encontrados em *sites* de emprego ou em redes sociais, especializadas ou não. Ainda é possível encontrar a seção de classificados em alguns jornais impressos, mas é importante explorar outros suportes e auxiliar os estudantes também na alfabetização digital.

Na **atividade 1**, é possível que alguns estudantes tenham reconhecido que se tratava de um anúncio de emprego antes da leitura do texto. Nesse caso, pergunte-lhes como chegaram a essa conclusão. Ouça-os também sobre as experiências que já tiveram com anúncios de emprego.

Na **atividade 4**, pergunte aos estudantes que outra informação importante ficou faltando no anúncio da vaga e ajude-os a compreenderem que se trata da informação sobre a remuneração pelo serviço.

Sugestão ao professor

OLIVEIRA, Kelly Cristina de; PIMENTA, Sonia Maria de Oliveira. O racismo nos anúncios de emprego do século XX. **Linguagem em (Dis)curso**, v. 16, p. 381-399, 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ld/a/6W4K7CxrhMDrHdMtBrhJPbg/?lang=pt&format=html. Acesso em: 15 fev. 2024.

Esse artigo apresenta uma visão crítica em relação a anúncios de emprego publicados no século XX. Leia-o e, se considerar oportuno, traga a discussão para a sala de aula, questionando os estudantes sobre as próprias experiências e ajudando-os a construir criticidade.

4. d. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que a ausência dessas informações dificulta a decisão do candidato sobre seu interesse ou não na vaga de emprego.

1 QUAL É O OBJETIVO DO TEXTO? SUA HIPÓTESE ESTAVA CORRETA? COMPARTILHE COM A TURMA.

1. Divulgar uma vaga de emprego. Resposta pessoal.

2 ONDE O TEXTO FOI PUBLICADO? PARA QUAL VAGA ELE FOI CRIADO?

2. Espera-se que os estudantes cheguem à conclusão de que a vaga foi anunciada em um *site*. Chame a atenção deles para a fonte, posicionada embaixo do texto. A vaga é para ajudante geral de estoque.

3 QUAIS SÃO OS REQUISITOS PARA SER CONTRATADO PARA A VAGA? E QUAL SERÁ A FUNÇÃO DA PESSOA CONTRATADA?

3. Para se candidatar é preciso ter completado o Ensino Fundamental, mas não é necessário ter experiência na área. Segundo a descrição, a pessoa deverá ajudar em todas as áreas da empresa realizando atividades, como contagem de mercadorias e de estoque, bem como carga e descarga.

4 HÁ TRÊS INFORMAÇÕES SOBRE A VAGA A RESPEITO DAS QUAIS O ANUNCIANTE USA A EXPRESSÃO "A COMBINAR".

A. COMPARTILHE COM A TURMA O QUE ESSA EXPRESSÃO QUER DIZER.

B. INDIQUE QUAIS SÃO OS ASPECTOS "A COMBINAR".

4. b. Os estudantes devem indicar: forma de contratação, benefícios, horário de trabalho.

DESCRIÇÃO	QUALIFICAÇÃO	FORMAÇÃO
FORMA DE CONTRATAÇÃO	BENEFÍCIOS	HORÁRIO DE TRABALHO

C. ESSAS INFORMAÇÕES SÃO IMPORTANTES PARA QUEM ESTÁ BUSCANDO UM POSTO DE TRABALHO? INDIQUE A RESPOSTA.

4. c. Os estudantes devem indicar: sim.

☐ SIM ☐ NÃO

4. a. Quer dizer que esses aspectos em relação ao trabalho serão combinados posteriormente entre a pessoa contratada e o empregador.

D. O QUE VOCÊ PENSA SOBRE O FATO DE NÃO HAVER ESSA DEFINIÇÃO NO ANÚNCIO DA VAGA? CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR.

QUANDO UMA PESSOA PROCURA EMPREGO, É POSSÍVEL RECORRER AOS **ANÚNCIOS DE EMPREGO**. AS INFORMAÇÕES PRESENTES NOS ANÚNCIOS AJUDAM A PESSOA A IDENTIFICAR SE TEM OU NÃO O PERFIL E SE HÁ INTERESSE EM SE CANDIDATAR À VAGA.

OS ANÚNCIOS DE EMPREGO PODEM SER PUBLICADOS EM JORNAIS IMPRESSOS OU NA INTERNET, EM *SITES* E REDES SOCIAIS ESPECIALIZADOS.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Atividade complementar

Faça uma lista com os estudantes sobre as atividades profissionais que podem ser realizadas na área rural, geralmente ligadas à agricultura e ao extrativismo. Caso tenham experiência em trabalhos no campo, questione-os sobre o tipo de atividade que realizaram ou que realizam, as habilidades necessárias para exercer a função, a maneira mais comum de conseguir colocação nessa área, se apresentam alguma queixa em relação às condições de trabalho e o que poderia ser feito para melhorar.

2. As informações do cabeçalho aparecem com fonte de diferentes cores e tamanhos; e as informações sobre a vaga e sobre a empresa aparecem após um título colorido acompanhado de ícone.

PARA ESTUDAR O GÊNERO: ANÚNCIO DE EMPREGO OU SERVIÇO

1 O ANÚNCIO DE EMPREGO QUE VOCÊ LEU NA **PÁGINA 53** SE ORGANIZA EM TRÊS PARTES PRINCIPAIS:

INFORMAÇÕES SOBRE A VAGA | INFORMAÇÕES SOBRE A EMPRESA | CABEÇALHO

QUAL É A FUNÇÃO DE CADA UMA DESSAS PARTES? RESPONDA COMPLETANDO AS FRASES A SEGUIR.

A. O **1. a.** cabeçalho APARECE EM DESTAQUE E APRESENTA AS PRINCIPAIS INFORMAÇÕES SOBRE A VAGA, COMO O NOME DA EMPRESA E O LOCAL DE TRABALHO.

B. NAS **1. b.** informações sobre a vaga, HÁ DETALHES IMPORTANTES PARA O POSSÍVEL CANDIDATO SABER SE TEM O PERFIL DESEJADO PELA EMPRESA E SE A VAGA É ADEQUADA A SEUS INTERESSES.

C. AS **1. c.** informações sobre a empresa FORNECEM AO POSSÍVEL CANDIDATO INFORMAÇÕES SOBRE QUEM ESTÁ FAZENDO A CONTRATAÇÃO.

2 COMO ESSAS PARTES SE DESTACAM VISUALMENTE NO ANÚNCIO? CONVERSE COM UM COLEGA PARA CHEGAR À RESPOSTA.

3 OBSERVE ESTE ELEMENTO DO ANÚNCIO:

3. a. Espera-se que os estudantes concluam que esse elemento é um recurso comum em meio eletrônico.

Quero me candidatar

A. QUAL É A RELAÇÃO ENTRE ESSE ELEMENTO E O MEIO ONDE O ANÚNCIO DE EMPREGO FOI PUBLICADO? COMENTE COM A TURMA.

B. INDIQUE O NOME DESSE ELEMENTO. **3. b.** Os estudantes devem indicar: botão.

☐ *SITE* ☐ BOTÃO ☐ LINHA

C. O QUE O LEITOR DEVE FAZER SE QUISER SE CANDIDATAR À VAGA?

3. c. Ajude os estudantes a concluir que precisam clicar ou acionar o botão no *site* onde o anúncio foi publicado.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Orientações

Nesta seção, os estudantes retomam o contato com o anúncio de emprego e vão ler e analisar um anúncio de serviço. As atividades têm como objetivo explorar a estrutura e as características básicas de ambos os textos, além da compreensão deles. Ao explorar os anúncios, aproveite para evidenciar o uso de linguagem não verbal, como ícones e fotografias que ajudam a antecipar informações ou atrair a atenção do leitor.

Para ampliar o tema da **atividade 1**, pergunte aos estudantes qual das partes do anúncio se destaca e por que essa parte precisa chamar a atenção do leitor. Espera-se que os estudantes respondam, nesse caso, que é o cabeçalho, pois é a parte que apresenta a vaga que está sendo anunciada e outras informações essenciais, como o local de trabalho e a modalidade (remota ou presencial).

Atividade complementar

Oriente os estudantes a pesquisarem, na internet, diferentes *sites* que anunciam vagas de emprego. Peça-lhes que observem e anotem as semelhanças e diferenças na estrutura desses anúncios. Provavelmente, perceberão que, apesar de diferenças de *layout*, a forma como as informações são organizadas e o tipo de informação fornecida são comuns em textos desse gênero.

Orientações

Pergunte aos estudantes em que contextos já tiveram contato com anúncios de serviços como o reproduzido nesta página. É possível, inclusive, que alguns deles sejam prestadores de serviço e tenham feito anúncio utilizando-se desse gênero.

Ao longo da realização das atividades, explique-lhes que os anúncios de serviços podem variar bastante em relação à diagramação, a depender dos objetivos e recursos do anunciante. Por exemplo, nem sempre contam com imagens ou são coloridos. Destaque que o principal, nesse gênero, é que sejam explicitados o serviço que está sendo oferecido e como entrar em contato com quem o presta.

Atividade complementar

Peça aos estudantes que procurem, em casa ou na vizinhança, anúncios de serviços prestados no bairro ou no município e os tragam para a escola em um dia predeterminado. Nesse dia, reúna todos os anúncios trazidos, colocando-os sobre uma mesa ou afixando-os na lousa, e solicite aos estudantes que os observem e comparem quanto à variedade de serviços oferecidos e à composição estrutural dos textos.

4. a. Espera-se que os estudantes apontem aspectos formais como organização e quantidade de informações, uso de cores e imagens e também aspectos relacionados ao conteúdo, uma vez que o anúncio da página 53 é de emprego e o desta página oferece um serviço.

4 ANALISE O ANÚNCIO E CONVERSE SOBRE AS QUESTÕES COM OS COLEGAS E O PROFESSOR. **4. b.** Divulgar um serviço de entrega e coleta de objetos.

A. QUAIS SÃO AS DIFERENÇAS ENTRE ESSE ANÚNCIO E O DA **PÁGINA 53**?

B. QUAL É A PRINCIPAL FUNÇÃO DESSE TEXTO?

C. ONDE O TEXTO FOI PUBLICADO?

D. DE QUE MODO O USO DE IMAGEM CONTRIBUI PARA O ENTENDIMENTO DO TEXTO?

E. VOCÊ JÁ UTILIZOU OU PRESTOU ESSE TIPO DE SERVIÇO? COMPARTILHE COM A TURMA.

RR MOTOBOY

SALOMÉ, RAFAEL. **MOTOBOY EXPRESS**. [*S. L.*], 12 JAN. 2021. FACEBOOK: RR MOTOBOY.

4. c. O texto foi publicado em uma rede social na internet.

F. INDIQUE OS ELEMENTOS QUE FAZEM PARTE DO ANÚNCIO.

TIPO DE SERVIÇO

ENDEREÇO DO PRESTADOR

4. e. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a compartilhar suas experiências.

CARACTERÍSTICAS DO SERVIÇO QUE SERÁ PRESTADO

4. f. Os estudantes devem indicar: tipo de serviço; características do serviço que será prestado; informações de contato do prestador.

DADOS PESSOAIS DO PRESTADOR

INFORMAÇÕES DE CONTATO DO PRESTADOR

G. EM SUA OPINIÃO, FALTA ALGUMA INFORMAÇÃO NO ANÚNCIO? **4. g.** Resposta pessoal. É possível que os estudantes indiquem que falta especificar o horário de atendimento, por exemplo.

PARA ANUNCIAR UM SERVIÇO QUE PODE SER PRESTADO, PODE-SE PRODUZIR E DIVULGAR UM **ANÚNCIO DE SERVIÇO** COM AS CARACTERÍSTICAS DO SERVIÇO A SER PRESTADO E AS INFORMAÇÕES PARA CONTATO COM O PRESTADOR.

OS ANÚNCIOS DE SERVIÇO PODEM SER IMPRESSOS E PUBLICADOS EM MURAIS OU ENTREGUE EM MÃOS. TAMBÉM PODEM SER DIGITAIS E PUBLICADOS EM *SITES* OU REDES SOCIAIS.

4. d. Espera-se que os estudantes digam que a imagem ajuda a compreender, mesmo sem ler o texto verbal, que o anúncio está relacionado a um serviço de motoboy.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODELO

2. a. Espera-se que os estudantes digam o que sabem sobre escravização e trabalho análogo à escravidão que, infelizmente, ainda acontecem no Brasil e em outros lugares do mundo.

PARA REFLETIR SOBRE A LÍNGUA: LINGUAGEM VERBAL E NÃO VERBAL

1 VERIFIQUE NOVAMENTE O CABEÇALHO DO ANÚNCIO DE EMPREGO ANALISADO E CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR SOBRE AS QUESTÕES.

REPRODUÇÃO/EMPREGOS

A. O QUE SIGNIFICA O SÍMBOLO <, LOCALIZADO NO CANTO SUPERIOR DIREITO DA IMAGEM? **1. a.** Trata-se do símbolo de "compartilhar".

B. EM QUE OUTROS CONTEXTOS VOCÊ JÁ VIU ESSE SÍMBOLO?

1. b. Provavelmente, os estudantes responderão que o viram em aplicativos no celular ou em *sites*.

2 ANALISE A IMAGEM E DISCUTA AS QUESTÕES COM OS COLEGAS E O PROFESSOR.

2. b. O objetivo é que o leitor, ao tomar conhecimento de uma situação de escravidão contemporânea, faça o que se pede no cartaz: denuncie.

A. A ESCRAVIZAÇÃO DE PESSOAS É CRIME, MAS AINDA ACONTECE. COMENTE O QUE VOCÊ SABE SOBRE ESSE ASSUNTO.

B. QUAL É O OBJETIVO DA CAMPANHA AO DIZER QUE "CALAR É PERMITIR"?

C. POR QUE FOI USADA A IMAGEM DE CORRENTES SE QUEBRANDO? COMO ESSA IMAGEM SE RELACIONA AO TEXTO ESCRITO?

ACERVO DO GOVERNO DO ESTADO DO TOCANTINS

CARTAZ DE CAMPANHA PROMOVIDA PELO GOVERNO DO ESTADO DO TOCANTINS EM 2019.

NA COMUNICAÇÃO, DIVERSAS LINGUAGENS PODEM SER UTILIZADAS. AO UNIR A ESCRITA E IMAGENS, USAMOS A **LINGUAGEM VERBAL** E A **LINGUAGEM NÃO VERBAL**. ESSE RECURSO PODE FACILITAR A COMPREENSÃO DO TEXTO E AMPLIAR SUA EXPRESSIVIDADE.

2. c. A imagem tem forte apelo e conotação de libertação e pode ser associada ao contexto de escravização de pessoas negras no Brasil. Ela se relaciona ao texto escrito, que fala em "trabalho escravo" e em não se calar diante desse crime.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Orientações

Explique aos estudantes os conceitos de **linguagem verbal** e de **linguagem não verbal**. Linguagem verbal é aquela expressa por meio de palavras escritas ou faladas. Já a linguagem não verbal utiliza signos visuais, ou seja, gestos, expressão corporal, imagens, símbolos, entre outros.

Na **atividade 2**, a imagem reproduzida é de um cartaz. Explique aos estudantes que algumas características dos cartazes são: fácil visualização e utilização de palavras, imagens, frases curtas, bem como letras maiúsculas e com destaque, que atraem a atenção do leitor. Os cartazes costumam ser utilizados para chamar a atenção para o que se quer anunciar e comunicá-lo rapidamente ao leitor.

Sugestões ao professor

OLIVEIRA, Cristiano Lessa de. **Linguagem verbal e não verbal no discurso interativo de sala de aula**. São Paulo: Dialética, 2021.

Na obra, Cristiano Lessa de Oliveira discute aspectos da linguagem em suas manifestações verbais e não verbais.

CAPELA, Filipe. Apesar de parecidos, trabalho escravo e trabalho análogo à escravidão são coisas diferentes. **Jornal USP**, 24 abr. 2023. Disponível em: https://jornal.usp.br/atualidades/apesar-de-parecidos-trabalho-escravo-e-trabalho-analogo-a-escravidao-sao-coisas-diferentes/. Acesso em: 14 fev. 2024.

Nesse texto, é possível encontrar a distinção legal entre "trabalho escravo" e "trabalho análogo à escravidão", ambos práticas criminosas no Brasil.

Orientações

O trabalho com a produção escrita tem como objetivo desenvolver e aprimorar a compreensão do sistema de escrita, bem como o funcionamento da linguagem. Nesta seção, os estudantes vão elaborar um anúncio de serviço utilizando os conhecimentos adquiridos ao longo do capítulo. Esse gênero tem uma função social importante, uma vez que pode ser usado pelos estudantes para divulgar um serviço que eles realmente prestam. É importante nessa etapa a mediação do professor para o desenvolvimento da proposta pelos estudantes. Dessa forma, coloque-se à disposição para sanar as dúvidas e reforçar os itens que julgar adequados.

Na etapa de planejamento, incentive-os a fazerem um levantamento de conhecimentos que têm e que podem ser um serviço (remunerado ou não) prestado a outras pessoas.

No momento da publicação, verifique quais dos anúncios produzidos são de pessoas que realmente desejam prestar o serviço ofertado e afixe-os em um local de destaque. Esse mural, que pode ser o "Mural da EJA", pode servir para publicação de outras produções dos estudantes.

Caso resolvam fazer também a publicação digital, explique aos estudantes que atualmente há boas opções de aplicativos em que é possível desenvolver o *design* de um anúncio de maneira simplificada e gratuita.

PARA COLOCAR EM PRÁTICA: ANÚNCIO DE SERVIÇO

AGORA, VOCÊ VAI USAR O QUE APRENDEU PARA ESCREVER UM ANÚNCIO DE SERVIÇO.

OBJETO DIGITAL VÍDEO: ANÚNCIO DE SERVIÇO

PLANEJAMENTO E ESCRITA

1. PARA ORGANIZAR AS IDEIAS, SIGA AS ETAPAS E COMECE A ESCREVER UM RASCUNHO COM BASE NAS RESPOSTAS A ESTAS PERGUNTAS.
   - **A.** QUAL SERVIÇO SERÁ ANUNCIADO?
   - **B.** QUEM TEM INTERESSE NESSE TIPO DE SERVIÇO?
   - **C.** EM QUE LOCAL O SERVIÇO É PRESTADO?
   - **D.** EM QUE DIA E HORÁRIO O SERVIÇO É PRESTADO?
   - **E.** QUAL É O VALOR PAGO PELA PRESTAÇÃO DESSE SERVIÇO?
   - **F.** QUAIS ESTRATÉGIAS PODEM SER USADAS PARA ATRAIR O CLIENTE?
   - **G.** COMO O CLIENTE PODERÁ ENTRAR EM CONTATO?
2. UTILIZE AS ANOTAÇÕES DA ETAPA ANTERIOR PARA ESCREVER SEU TEXTO.
3. CONSIDERE USAR TANTO A LINGUAGEM VERBAL COMO A NÃO VERBAL; PENSE NAS CORES E NOS TIPOS DE LETRA QUE VAI USAR.

REVISÃO E REESCRITA

4. FAÇA UMA LEITURA E RESPONDA ÀS PERGUNTAS A SEGUIR PARA FAZER A REVISÃO DO SEU TEXTO.
   - **A.** MEU TEXTO TEM AS CARACTERÍSTICAS DE UM ANÚNCIO DE SERVIÇO?
   - **B.** COLOQUEI TODAS AS INFORMAÇÕES NECESSÁRIAS?
   - **C.** ESCREVI AS PALAVRAS CORRETAMENTE?
   - **D.** UTILIZEI LINGUAGEM VERBAL E NÃO VERBAL?
5. REESCREVA O ANÚNCIO DE SERVIÇO FAZENDO AS CORREÇÕES NECESSÁRIAS.

PUBLICAÇÃO

6. SE DESEJAR, PUBLIQUE O ANÚNCIO EM UM MURAL NA ESCOLA.
7. VOCÊ TAMBÉM PODE PUBLICAR O ANÚNCIO NA INTERNET, PELAS REDES SOCIAIS. É POSSÍVEL ENCONTRAR *SITES* EM QUE VOCÊ ELABORA SEU ANÚNCIO DIGITAL GRATUITAMENTE.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Anúncio de serviço

No objeto digital, os estudantes acompanharão um vídeo com dicas de filmagem para anunciar serviços e produtos em redes sociais, que têm ao longo do tempo se tornado uma das maiores plataformas de propaganda. O objetivo é que os estudantes consigam produzir os próprios vídeos com mais qualidade para os potenciais clientes.

PARA FALAR EM PÚBLICO: ANÚNCIO DE SERVIÇO EM ÁUDIO

EM GRUPO, VOCÊ VAI SELECIONAR UM DOS ANÚNCIOS DE SERVIÇO CRIADOS E PRODUZIR UM ÁUDIO PARA DIVULGÁ-LO.

PLANEJAMENTO

1. SELECIONEM UM DOS ANÚNCIOS QUE GOSTARIAM QUE FOSSE DIVULGADO.
2. ELABOREM UM ROTEIRO DO ÁUDIO INDICANDO O QUE SERÁ DITO, QUEM VAI DIZER E SE HAVERÁ ALGUM EFEITO SONORO. FIQUE ATENTO ÀS DIFERENÇAS ENTRE O TEXTO ESCRITO E O ORAL.

ENSAIO E GRAVAÇÃO

3. O RESPONSÁVEL PELA NARRAÇÃO DEVERÁ ENSAIAR QUANTAS VEZES CONSIDERAR NECESSÁRIAS COM A AJUDA DOS COLEGAS.
4. GRAVEM O ÁUDIO. VOCÊS PODEM UTILIZAR UM APLICATIVO DO CELULAR OU UMA FERRAMENTA DE REDE SOCIAL.

DIVULGAÇÃO E AVALIAÇÃO

5. DIVULGUE O ÁUDIO ENTRE AS PESSOAS QUE VOCÊ CONHECE.
6. CONVERSE COM A TURMA SOBRE A ATIVIDADE REALIZADA: O QUE APRENDEU? O QUE FARIA DE DIFERENTE EM UMA PRÓXIMA VEZ?

PARA REFLETIR SOBRE A LÍNGUA: ORDEM ALFABÉTICA

OBSERVE A IMAGEM E RESPONDA ÀS QUESTÕES 1 A 6.

O AMARELINHO

PÁGINA INICIAL DE *SITE* DE ANÚNCIOS DE EMPREGO.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Orientações

Promova uma enquete em sala de aula a fim de descobrir, entre os anúncios produzidos, aqueles cujos autores estão interessados em divulgar mais intensamente. A depender da quantidade de anúncios, o número de integrantes por grupo será diferente, mas o ideal é que os grupos tenham entre três e cinco pessoas. Em cada grupo, deve estar o autor de um dos anúncios que ganhará a versão em áudio.

Os grupos devem se organizar de modo que todos participem de alguma forma: sendo o escriba do roteiro, sendo o diretor, emprestando o equipamento que será usado para gravar, providenciando os objetos para os efeitos sonoros, pesquisando a trilha sonora etc.

Separe tempo em uma ou mais aulas para que os estudantes ensaiem. Para não precisar editar o áudio, a gravação precisará ser feita em tomada única. Para isso, verifique se há, na escola, um espaço silencioso que os grupos possam utilizar.

Quando as gravações estiverem prontas, antes da divulgação, promova um momento de exibição dos resultados para a turma. Esse pode ser, também, o momento da avaliação, em que os estudantes poderão refletir e compartilhar suas experiências ao longo dessa atividade.

MODERNA

Orientações

Nesta seção, é abordada a ordem alfabética e suas funções. Espera-se que os estudantes entendam que a organização de nomes ou termos em ordem alfabética auxilia na consulta de livros, *sites* e listas, como a de chamada.

Atividade complementar

Organize os estudantes em duplas e peça a cada um que separe uma letra de cada em seu alfabeto móvel: um integrante as letras maiúsculas e o outro, as minúsculas. Depois, devem embaralhar todas as letras de ambos sobre a mesa e reorganizá-las de acordo com a ordem alfabética o mais rápido possível, sendo cada integrante responsável por um dos formatos de letra. Quem terminar primeiro deve auxiliar o colega. Esse jogo poderá auxiliar na avaliação de como os estudantes estão se apropriando do conhecimento das letras do alfabeto. Caso perceba que apresentam dificuldades, auxilie-os, promovendo atividades extras em que possam organizar palavras de acordo com a ordem alfabética.

1. Resposta pessoal. Acolha as diferentes respostas dos estudantes. Se houver estudantes mais velhos na turma, pergunte se recordam dos classificados de emprego nos jornais impressos e se já utilizaram esse serviço.

1 VOCÊ COSTUMA ACESSAR *SITE* COMO ESSE? FICOU INTERESSADO EM ACESSÁ-LO? POR QUÊ? COMPARTILHE COM A TURMA.

2 QUE VAGA VOCÊ GOSTARIA DE SABER SE EXISTE NESSE *SITE*? O QUE TERIA DE FAZER SE QUISESSE PROCURÁ-LA?

2. Reposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam que, para procurar determinada vaga, teriam de selecionar, no menu, a letra inicial da palavra que estão buscando.

3 DE QUE MODO AS VAGAS DE EMPREGO ESTÃO ORGANIZADAS NESSE *SITE*?

3. Elas estão organizadas de acordo com a letra inicial do nome do cargo disponível.

4 A QUE SE REFEREM OS NÚMEROS NA FRENTE DO NOME DE CADA CARGO PARA O QUAL ESTÃO PROCURANDO CANDIDATOS?

4. Os números se referem à quantidade de vagas disponíveis para cada cargo. Aproveite a oportunidade para solicitar aos estudantes que leiam em voz alta os números que aparecem na imagem.

5 ESCREVA OS CARGOS INICIADOS COM A LETRA **A** DISPONÍVEIS, ORGANIZANDO-OS DE ACORDO COM A ORDEM ALFABÉTICA.

5. Ajudante, ajudante de cozinha, armador, atendente, auxiliar de limpeza, auxiliar de produção, auxiliar de serviços gerais.

6 INDIQUE OUTRO CONTEXTO EM QUE AS PALAVRAS SÃO ORGANIZADAS DA MESMA MANEIRA QUE AS VAGAS DE EMPREGO NESSE *SITE*.

6. Possibilidades de resposta: dicionários, enciclopédias, lista de chamada etc.

QUANDO AS LETRAS DO ALFABETO SÃO ORGANIZADAS DE ACORDO COM A **ORDEM ALFABÉTICA**, ELAS FICAM ASSIM:

A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z

A ORGANIZAÇÃO EM ORDEM ALFABÉTICA PODE FACILITAR O PROCESSO DE ENCONTRAR DETERMINADAS PALAVRAS EM LISTAS, DICIONÁRIOS E ENCICLOPÉDIAS, POR EXEMPLO.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

LEIA COM O PROFESSOR O TEXTO A SEGUIR PARA RESPONDER ÀS QUESTÕES 7 A 11.

15 PROFISSÕES MAIS ESTRESSANTES DE 2023; VEJA SE A SUA É UMA DELAS

[...]

NO CENÁRIO PROFISSIONAL CONTEMPORÂNEO, ONDE AS DEMANDAS DE TRABALHO SE ENTRELAÇAM COM AS COMPLEXIDADES DA VIDA MODERNA, É CRUCIAL EXAMINAR A QUESTÃO DO ESTRESSE NO AMBIENTE DE TRABALHO. DIVERSOS FATORES PODEM CONTRIBUIR PARA O SURGIMENTO DESSE PROBLEMA, COMO PRESSÕES CONSTANTES, RITMO ACELERADO E RESPONSABILIDADES DESAFIADORAS.

NESSE CONTEXTO, COMPREENDER AS PROFISSÕES QUE FREQUENTEMENTE ENFRENTAM ALTOS NÍVEIS DE ESTRESSE TORNA-SE UMA ABORDAGEM IMPORTANTE PARA PROMOVER O BEM-ESTAR DOS TRABALHADORES E DIRECIONAR ESTRATÉGIAS DE GESTÃO DE CARREIRA. A SEGUIR, VAMOS APRESENTAR AS 15 PROFISSÕES QUE **EMERGEM** COMO ALGUMAS DAS MAIS **SUSCETÍVEIS** A ESSE DESAFIO, CONFIRA!

1. OPERADOR DE *TELEMARKETING*;
2. BOMBEIRO;
3. CIRURGIÃO;
4. PROFESSOR;
5. JORNALISTA;
6. POLICIAL MILITAR;
7. ATENDENTE TELEFÔNICO DE EMERGÊNCIAS;
8. PROFISSIONAL DE TI;
9. BANCÁRIO;
10. COORDENADOR DE RH;
11. GERENTE FINANCEIRO;
12. OPERÁRIO;
13. TÉCNICO EM ENFERMAGEM;
14. CARCEREIRO;
15. EXECUTIVO.

[...]

ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL/ARQUIVO DA EDITORA

JOSE LUIS PELAEZ/DIGITAL VISION/GETTY IMAGES

TÉCNICO EM ENFERMAGEM É UMA DAS PROFISSÕES COM ALTO NÍVEL DE ESTRESSE.

FREITAS, RICARDO DE. 15 PROFISSÕES MAIS ESTRESSANTES DE 2023; VEJA SE A SUA É UMA DELAS. **MEU VALOR DIGITAL**, 8 AGO. 2023. DISPONÍVEL EM: https://meuvalordigital.com.br/15-profissoes-mais-estressantes-de-2023-veja-se-a-sua-e-uma-delas/. ACESSO EM: 2 FEV. 2024.

EMERGEM: APARECEM.
SUSCETÍVEIS: CAPAZES DE RECEBER UMA IMPRESSÃO OU MODIFICAÇÃO.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Orientações

Faça a primeira leitura do texto para os estudantes e tire as dúvidas que surgirem. Depois, é possível propor uma nova leitura oral de forma intercalada entre você e os estudantes. Sugestão:

- solicite a um estudante que leia o título do texto;
- leia os dois primeiros parágrafos, fazendo pausas para verificar a compreensão pelos estudantes;
- solicite a estudantes diferentes que leiam a enumeração das profissões, intercalando-as entre eles.

Caso os estudantes tenham dúvidas em relação a alguma profissão, sugira que pesquisem sobre ela e tragam o resultado para compartilhar com os demais colegas.

Atividade complementar

Providencie dicionários e peça aos estudantes que trabalhem em duplas. Escreva na lousa as palavras "TRABALHO" e "PROFISSÃO". Peça que procurem o significado delas e o transcrevam no caderno. Relembre que o dicionário se organiza em ordem alfabética e pergunte qual das duas palavras aparece primeiro. Oriente-os a registrar os significados em ordem alfabética: primeiro o de "profissão", depois o de "trabalho". Por fim, promova uma breve discussão sobre a diferença entre trabalho e profissão.

Orientações

Na **atividade 11**, chame a atenção dos estudantes para o fato de que, para organizar palavras em ordem alfabética, em muitos casos, é necessário observar além da primeira letra. É o caso, por exemplo, de "bancário" e "bombeiro", em que ambas as palavras começam o B, então é preciso observar a segunda letra para definir a ordem alfabética. No caso de "professor" e "profissional", é apenas a quinta letra que ajuda a definir a ordem alfabética. E, no caso de "operador" e "operário", apenas a partir da sexta letra as palavras se diferenciam.

A reflexão sobre os cuidados com a saúde mental no ambiente de trabalho possibilita o diálogo com o **ODS 3: Saúde e bem-estar**, ao levar os estudantes a refletir sobre maneiras de aliviar o estresse e cuidar da saúde mental.

Ao ler com os estudantes a seção **Para organizar o que aprendemos no capítulo 5**, além da recapitulação, é importante avaliar se há dúvidas em relação a algum conceito. Caso seja necessário, retome pontos que não foram adequadamente consolidados pelos estudantes.

9. Resposta pessoal.

7 QUAL É O ASSUNTO DO TEXTO? POR QUE AS INFORMAÇÕES PRESENTES NO TEXTO PODEM SER CONSIDERADAS IMPORTANTES?

7. O assunto do texto são as profissões que foram consideradas mais estressantes em 2023. Essas informações são importantes porque podem ser consideradas pontos de atenção para os profissionais mencionados e seus gestores.

8. Resposta pessoal.

8 EM SUA OPINIÃO, POR QUE AS PROFISSÕES LISTADAS SÃO ESTRESSANTES?

9 VOCÊ CONSIDERA SEU TRABALHO ESTRESSANTE? EXPLIQUE.

ODS 3

10 QUE CUIDADOS VOCÊ TOMA PARA QUE O ESTRESSE NÃO PREJUDIQUE SUA SAÚDE MENTAL? **10.** Resposta pessoal.

11 AS PROFISSÕES FORAM ORGANIZADAS NO TEXTO SEGUNDO O NÍVEL DE ESTRESSE DOS TRABALHADORES. AGORA, REESCREVA A LISTA DE ACORDO COM A ORDEM ALFABÉTICA.

11. Atendente telefônico de emergências, bancário, bombeiro, carcereiro, cirurgião, coordenador de RH, executivo, gerente financeiro, jornalista, operador de *telemarketing*, operário, policial militar, professor, profissional de TI, técnico em enfermagem.

PARA ORGANIZAR O QUE APRENDEMOS NO CAPÍTULO 5

NESTE CAPÍTULO, ESTUDAMOS QUE:

- UM ANÚNCIO DE EMPREGO É UM TEXTO OBJETIVO QUE APRESENTA INFORMAÇÕES DO ANUNCIANTE, DETALHES SOBRE A VAGA E REQUISITOS PARA A CANDIDATURA;
- A UNIÃO DA LINGUAGEM VERBAL COM A NÃO VERBAL PODE CONTRIBUIR PARA A EXPRESSIVIDADE DE UM TEXTO E ATRAIR O LEITOR;
- O ANÚNCIO DE SERVIÇO É UM TEXTO OBJETIVO QUE PODE CONTER TEXTOS VERBAIS E NÃO VERBAIS E APRESENTA INFORMAÇÕES SOBRE O SERVIÇO A SER PRESTADO E CONTATO DO PRESTADOR;
- A ORDEM ALFABÉTICA É UMA MANEIRA DE ORGANIZAR AS PALAVRAS.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

CAPÍTULO 6

VAGAS ABERTAS

GEORGE RINHART/CORBIS/GETTY IMAGES

CANDIDATOS ESPERAM EM UMA FILA PARA CONCORRER A VAGAS DE EMPREGO. LONG ISLAND, ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA.

OS MEIOS PARA PROCURAR TRABALHO MUDARAM AO LONGO DO TEMPO, MAS ESSE CONTINUA SENDO UM DESAFIO PARA MUITAS PESSOAS.

ANALISE A IMAGEM E CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR. TRATA-SE DE UMA CENA ANTIGA OU RECENTE? POR QUÊ? O QUE ESTÁ ACONTECENDO NA CENA FOTOGRAFADA? VOCÊ JÁ VIVENCIOU UMA SITUAÇÃO PARECIDA COM A RETRATADA NA IMAGEM? CONTE COMO FOI.

NESTE CAPÍTULO VOCÊ VAI:

- LER CURRÍCULOS;
- REFLETIR SOBRE DIVISÃO SILÁBICA;
- PRODUZIR UM CURRÍCULO;
- DRAMATIZAR UMA ENTREVISTA DE EMPREGO.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Explique a importância da leitura da legenda para que possam compreender com mais precisão o que está acontecendo na cena. Caso haja estudantes que já tenham participado de entrevista de emprego, solicite que deem um panorama de como foi, que perguntas foram feitas, se conseguiram a vaga etc.

Orientações – Capítulo 6

Objetos do conhecimento

- Currículo.
- Divisão silábica.
- Dramatização de entrevista de emprego.

Para começar

Faça as perguntas a seguir para os estudantes. Elas possibilitam avaliar os conhecimentos deles sobre o gênero currículo, sobre divisão silábica e sobre as entrevistas de emprego, que serão desenvolvidos neste capítulo.

- Vocês sabem o que é um currículo?
- Vocês já elaboraram um currículo?
- Quem já participou de uma entrevista de emprego?
- O que vocês fazem quando estão escrevendo e a palavra não cabe inteira na linha?

Leia para os estudantes os parágrafos da abertura de capítulo e oriente-os a analisar a imagem, convidando-os a responder às perguntas sobre ela. Ajude-os a perceberem os tipos de roupa que as pessoas estão usando, o local em que estão, a nitidez da imagem, entre outros elementos. Espera-se que os estudantes percebam que se trata de uma imagem antiga. Comente com eles que a fotografia é de 1900.

MODERNA

Orientações

Oriente os estudantes a observarem o currículo. Questione se já enviaram currículo e, em caso afirmativo, pergunte como foi: quem elaborou, qual era o objetivo, para quem enviaram, se conseguiram a vaga etc.

Comente com os estudantes que as tarjas foram colocadas no texto para não identificar a autora, já que se trata de um currículo real. Aponte que as tarjas não prejudicam o entendimento do texto.

Depois, pergunte sobre a organização do currículo que foi reproduzido: o tamanho e os tipos de letras, os marcadores utilizados nas listagens, as abreviações. Ajude os estudantes a perceberem que há uma organização das informações que pode ser observada antes mesmo da leitura do texto.

Faça a leitura do texto do currículo e peça aos estudantes que a acompanhem, auxiliando-os na leitura. Se considerar conveniente, pare a cada parte para verificar a compreensão deles.

PARA LER: CURRÍCULO

O TEXTO A SEGUIR É UM CURRÍCULO. NOTE A FORMA COMO ELE FOI ESCRITO. SERÁ QUE ELE ESTÁ BEM ORGANIZADO? POR QUÊ?

GISLAINE [redacted] FERREIRA

RUA [redacted] COUTINHO, [redacted]1 — [redacted] | SÃO PAULO-SP | CEP [redacted]-150
(11) 9 [redacted]-8095 | GISLAINE[redacted]@[redacted].COM

OBJETIVOS

• AUXILIAR DE COZINHA, OPERADORA DE SUPERMERCADO, AJUDANTE GERAL, AUXILIAR DE PRODUÇÃO, PROMOTORA DE VENDAS.

FORMAÇÃO

• ENSINO MÉDIO | 2004 | E. E. [redacted] AIRES

EXPERIÊNCIA

AUXILIAR DE COZINHA | CIA.[redacted] DE DISTRIBUIÇÃO (CLT)
SET/2011 A OUT/2014

• PREPARO DE *PIZZAS*, FRANGOS, FAROFAS E TORTAS NA ÁREA DA ***ROTISSERIE*** DO [redacted].
• ATENDIMENTO AO CLIENTE NO BALCÃO DE FRIOS DO MERCADO.
• HIGIENIZAÇÃO DO SETOR.

ATENDENTE DE LANCHONETE | LANCHONETE [redacted] (AUTÔNOMO)
JAN/2001 A JUL/2001

• ATENDIMENTO AO CLIENTE.
• MONTAGEM DOS LANCHES (HAMBÚRGUER E CACHORRO-QUENTE).

PROMOTORA DE VENDAS | INDÚSTRIA [redacted] S/A (CLT)
FEV/1993 A JAN/1996

• ABASTECIMENTO DE DIVERSAS LOJAS COM PRODUTOS DE LIMPEZA E HIGIENE PESSOAL [redacted].
• VENDAS DOS PRODUTOS [redacted] NAS LOJAS.

AUXILIAR DE PRODUÇÃO | [redacted] INDÚSTRIA E COM. DE COMPONENTES ELETRÔNICOS LTDA. (CLT)
SET/1987 A MAIO/1995

• MONTAGEM DE CABOS DE TELEVISÃO NA LINHA DE PRODUÇÃO.
• CONTROLE DE QUALIDADE DOS PRODUTOS PARA DISTRIBUIÇÃO.

CURSOS

CURSO DE HIGIENE NA MANIPULAÇÃO DE ALIMENTOS | 2011
[redacted] ACLIMAÇÃO

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Atividade complementar

Em uma abordagem interdisciplinar com Matemática, chame a atenção dos estudantes para o registro das datas e o formato pelo qual se optou. Copie as datas na lousa e peça aos estudantes que indiquem outras maneiras de fazer a notação, utilizando os números dos meses. Exemplo: "SET/2011 A OUT/2014": 9/2011 A 10/2014.

1. Conseguir um emprego como auxiliar de cozinha, operadora de supermercado, ajudante geral, auxiliar de produção ou promotora de vendas. Resposta pessoal. É possível que, mesmo em processo de alfabetização, muitos estudantes estejam familiarizados com currículos. Incentive-os a compartilharem suas experiências.

TREINAMENTO DE PÁSCOA | 2013

[redacted] ***FOOD SOLUTIONS***

HABILIDADES

COMUNICAÇÃO: ATENDIMENTO DIRETO AO CLIENTE DA REDE DE SUPERMERCADOS DO [redacted].

ORGANIZAÇÃO: DOMÍNIO DA ROTINA DA EMPRESA PARA AS TAREFAS EXECUTADAS.

FERREIRA, GISLAINE L. ***CURRICULUM VITAE***. SÃO PAULO, 2024. ALGUMAS INFORMAÇÕES FORAM OMITIDAS PARA PROTEGER OS DADOS PESSOAIS DA AUTORA.

ROTISSERIE: ROTISSERIA, EM FRANCÊS. LOCAL ONDE SE VENDE COMIDA, EM GERAL PRÉ-PRONTA.

FOOD SOLUTIONS: SOLUÇÕES ALIMENTÍCIAS, EM INGLÊS. REFEREM-SE A EMPRESAS DE ALIMENTOS.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

1 QUAL É O OBJETIVO DA PESSOA QUE ESCREVEU ESSE CURRÍCULO? VOCÊ JÁ SABIA QUAL ERA ESSE OBJETIVO ANTES DA LEITURA? COMPARTILHE SUAS RESPOSTAS COM OS COLEGAS E O PROFESSOR.

2 O QUE A PESSOA QUE ESCREVEU O CURRÍCULO FARÁ COM ELE?

2. Provavelmente, vai enviá-lo a uma empresa que está com vagas de emprego abertas.

3 LOCALIZE NO CURRÍCULO AS INFORMAÇÕES PEDIDAS.

A. QUAL É A FORMAÇÃO ESCOLAR DA PESSOA QUE O ESCREVEU E EM QUE ANO ELA SE FORMOU?

3. a. Ensino Médio; em 2004.

B. QUE EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS ESSA PESSOA DESCREVEU?

3. b. Auxiliar de cozinha, atendente de lanchonete, promotora de vendas e auxiliar de produção.

4 A AUTORA DO CURRÍCULO INDICOU, A CADA EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL, SE FOI CLT OU AUTÔNOMA. CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR:

ODS 8

A. O QUE QUER DIZER CADA UMA DESSAS CATEGORIAS?

4. a. CLT: indica que a pessoa que foi contratada por uma empresa teve sua carteira de trabalho assinada. Autônomo: indica que a pessoa trabalhou por conta própria, sem ter vínculo empregatício, isto é, sem ter a carteira de trabalho assinada.

B. E VOCÊ, É OU JÁ FOI CLT? E AUTÔNOMO? QUAL CONSIDERA MELHOR E POR QUÊ?

4. b. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a compartilharem suas experiências e opiniões.

Orientações

Na **atividade 4**, é possível realizar uma abordagem interdisciplinar com Ciências Humanas. Instigue os estudantes a exporem suas experiências e opiniões e a discutirem o assunto com respeito e responsabilidade. Convide estudantes de diferentes perfis a falar, pois é possível que suas falas reflitam pontos de vista relacionados a distintas gerações e sua relação com o trabalho.

A **atividade 4** oportuniza o diálogo com o **ODS 8: Trabalho decente e crescimento econômico**. Aproveite essa oportunidade para conversar com os estudantes sobre o modelo de trabalho em que atuam. Proponha também uma conversa a respeito do trabalho doméstico não remunerado, muitas vezes executado pelas mulheres, que, embora não recebam por ele executam algo que gera valor para quem usufrui dele.

Atividade complementar

Proponha as seguintes perguntas para aprofundar o desenvolvimento dos estudantes sobre abreviaturas.

- O que são abreviaturas?

Resposta: Espera-se que os estudantes concluam que abreviaturas são formas abreviadas, encurtadas, reduzidas das palavras.

- Por que a autora optou por utilizar abreviaturas e siglas?

Resposta: A autora provavelmente as usou para ocupar menos espaço no texto.

- Você conhece o significado das abreviaturas utilizadas no currículo?

Resposta: SP: São Paulo; CEP: Código de Endereçamento Postal (utilizado em endereços); E.E.: Escola Estadual; CIA.: Companhia; CLT: Consolidação das Leis do Trabalho; SET: setembro; OUT: outubro; JAN: janeiro; JUL: julho; S/A: Sociedade Anônima; FEV: fevereiro; COM.: Comércio; LTDA.: Limitada.

Orientações

É importante destacar que a estrutura para se construir um currículo está relacionada à finalidade desse texto: montar um documento para conseguir uma vaga de emprego. Por esse motivo, ele é sucinto, está organizado em títulos que identificam o texto que vem depois deles e deve seguir um formato já estabelecido, embora possa ter pequenas modificações em sua estrutura.

Auxilie os estudantes a localizarem as partes do currículo que correspondem às informações explicitadas em cada item. A indicação pode ser feita contornando, sublinhando, escrevendo ou falando em voz alta. Ajude-os a perceberem que há destaques específicos para cada parte. No cabeçalho do currículo, estão os dados pessoais de sua autora: o nome dela é a informação com maior destaque, escrito com letras maiúsculas coloridas e separado do restante do texto por um traço horizontal colorido; e logo abaixo estão as informações de contato dela: endereço completo, telefone e *e-mail*. As demais partes estão organizadas em subtítulos escritos com letras coloridas, de forma a dar destaque e distinguir uma informação da outra. Ajude os estudantes a perceberem que um currículo bem organizado pode chamar a atenção de quem o recebe, gerando interesse pelo candidato.

1. Nome e dados de contato: C. Objetivos: F. Formação: A. Experiência: D. Cursos: B. Habilidades: E.

PARA ESTUDAR O GÊNERO: CURRÍCULO

1 OBSERVE NOVAMENTE O CURRÍCULO.

GISLAINE [redacted] FERREIRA

RUA [redacted] COUTINHO, [redacted]1 — [redacted] | SÃO PAULO-SP | CEP [redacted]-150
(11) 9 [redacted]-8095 | GISLAINE[redacted]@GMAIL.COM

OBJETIVOS

• AUXILIAR DE COZINHA, OPERADORA DE SUPERMERCADO, AJUDANTE GERAL, AUXILIAR DE PRODUÇÃO, PROMOTORA DE VENDAS.

FORMAÇÃO

• ENSINO MÉDIO | 2004 | E.E. [redacted] AIRES

EXPERIÊNCIA

AUXILIAR DE COZINHA | CIA.[redacted] DE DISTRIBUIÇÃO (CLT)
SET/2011 A OUT/2014

• PREPARO DE *PIZZAS*, FRANGOS, FAROFAS E TORTAS NA ÁREA DA ***ROTISSERIE*** DO [redacted].
• ATENDIMENTO AO CLIENTE NO BALCÃO DE FRIOS DO MERCADO.
• HIGIENIZAÇÃO DO SETOR.

ATENDENTE DE LANCHONETE | LANCHONETE [redacted] (AUTÔNOMO)
JAN/2001 A JUL/2001

• ATENDIMENTO AO CLIENTE.
• MONTAGEM DOS LANCHES (HAMBÚRGUER E CACHORRO-QUENTE).

PROMOTORA DE VENDAS | INDÚSTRIA [redacted] S/A (CLT)
FEV/1993 A JAN/1996

• ABASTECIMENTO DE DIVERSAS LOJAS COM PRODUTOS DE LIMPEZA E HIGIENE PESSOAL [redacted].
• VENDAS DOS PRODUTOS [redacted] NAS LOJAS.

AUXILIAR DE PRODUÇÃO | [redacted] INDÚSTRIA E COM. DE COMPONENTES ELETRÔNICOS LTDA. (CLT)
SET/1987 A MAIO/1995

• MONTAGEM DE CABOS DE TELEVISÃO NA LINHA DE PRODUÇÃO.
• CONTROLE DE QUALIDADE DOS PRODUTOS PARA DISTRIBUIÇÃO.

CURSOS

CURSO DE HIGIENE NA MANIPULAÇÃO DE ALIMENTOS | 2011
[redacted] **ACLIMAÇÃO**
TREINAMENTO DE PÁSCOA | 2013
[redacted] ***FOOD SOLUTIONS***

HABILIDADES

COMUNICAÇÃO: ATENDIMENTO DIRETO AO CLIENTE DA REDE DE SUPERMERCADOS DO [redacted].
ORGANIZAÇÃO: DOMÍNIO DA ROTINA DA EMPRESA PARA AS TAREFAS EXECUTADAS.

O CURRÍCULO FOI ORGANIZADO EM PARTES. INDIQUE A QUE PARTE DELE CADA ITEM A SEGUIR SE REFERE.

A. A FORMAÇÃO ESCOLAR DA PESSOA.
B. O QUE A PESSOA ESTUDOU FORA DA ESCOLA.
C. QUEM ENVIOU O CURRÍCULO E COMO ENTRAR EM CONTATO COM ESSA PESSOA.
D. AS EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS QUE A PESSOA JÁ TEVE.
E. QUALIDADES DA PESSOA QUE PODEM SER ÚTEIS NO TRABALHO.
F. PARA QUAIS VAGAS ESSA PESSOA SE CANDIDATOU.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

3. a. Resposta pessoal. Ouça as experiências que os estudantes já tiveram e incentive-os a compartilharem com a turma plataformas *on-line* de cadastro de currículos que conheçam.

2 DE QUE MANEIRAS UM CURRÍCULO PODE SER ENVIADO, OU SEJA, COMO ELE PODE CHEGAR A UM POSSÍVEL EMPREGADOR?

2. Caso seja impresso, pode ser entregue em mãos. Se estiver em um arquivo digital, pode ser enviado por *e-mail* ou cadastrado em um *site* com esse fim.

3 EXISTEM *SITES* EM QUE É POSSÍVEL PREENCHER UM FORMULÁRIO DE CURRÍCULO E ENVIÁ-LO PELA INTERNET. CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR SOBRE AS QUESTÕES A SEGUIR.

A. VOCÊ JÁ ACESSOU UM *SITE* DE CURRÍCULOS *ON-LINE*? QUAIS CONHECE?

B. EM SUA OPINIÃO, QUAIS SÃO AS VANTAGENS E AS DESVANTAGENS DE PREENCHER UM FORMULÁRIO *ON-LINE* EM VEZ DE MONTAR SEU PRÓPRIO CURRÍCULO? **3. b.** Resposta pessoal.

O **CURRÍCULO** É UM DOCUMENTO COM INFORMAÇÕES PESSOAIS, DE ESTUDOS E PROFISSIONAIS DE UMA PESSOA QUE SE CANDIDATA PARA TRABALHAR.

TAMBÉM É CONHECIDO COMO ***CURRICULUM VITAE*** (QUE EM LATIM QUER DIZER "TRAJETÓRIA DE VIDA") OU **CV**, QUE É A ABREVIATURA DE *CURRICULUM VITAE*.

PREENCHENDO ENVELOPES

CASO VOCÊ PRECISE ENVIAR SEU CURRÍCULO IMPRESSO PELOS CORREIOS, É NECESSÁRIO IMPRIMI-LO E POSTÁ-LO EM UMA AGÊNCIA.

PARA ISSO, É PRECISO COLOCÁ-LO EM UM ENVELOPE. AS REGRAS DE PREENCHIMENTO DE ENVELOPES SÃO AS MESMAS PARA O ENVIO DE CURRÍCULOS, CARTAS E ENCOMENDAS EM GERAL.

VERSO DO ENVELOPE.

NA PARTE DA FRENTE DO ENVELOPE, DEVEM ESTAR O SELO, O NOME E O ENDEREÇO DO **DESTINATÁRIO**, OU SEJA, DA PESSOA OU DA EMPRESA QUE VAI RECEBER A CORRESPONDÊNCIA.

NO VERSO DO ENVELOPE, EM QUE HÁ UMA ABA PARA LACRÁ-LO, DEVEM ESTAR O NOME E O ENDEREÇO DO **REMETENTE**, OU SEJA, DA PESSOA QUE ESTÁ ENVIANDO A CORRESPONDÊNCIA.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Orientações

Verifique se os estudantes já preencheram envelopes em algum contexto. Se possível, leve para a sala de aula algumas correspondências com seus respectivos envelopes e faça-os circular pela turma, a fim de que observem o remetente e o destinatário.

Explique aos estudantes o significado da abreviatura A/C (aos cuidados de), utilizada quando a correspondência é destinada a um endereço comercial, mas deve ser entregue a uma determinada pessoa.

Explique a eles que, caso desconheçam o CEP, podem obtê-lo diretamente nas agências dos Correios ou pela internet. Se a escola dispuser desse recurso, leve-os para a sala de informática, acesse o *site* www.buscacep.correios.com.br (acesso em: 26 fev. 2024) e mostre a eles alguns exemplos de busca do CEP.

Na **atividade 3b**, espera-se que os estudantes mencionem como vantagem a praticidade de ter os campos do formulário para preencher, sem ter de se preocupar com a organização das informações ou a ordem em que entrarão. Como desvantagem, há o fato de ter de preencher um formulário diferente em cada plataforma, enquanto o currículo montado é um documento único que já fica pronto para ser enviado a vários lugares sempre que necessário.

MODERNA

Orientações

Na **atividade 1**, o principal objetivo é contribuir para resolver um problema de escrita, ou seja, como fazer as quebras dos vocábulos em final de linha no momento da produção de texto. Se necessário, antes do **item a**, apresente exemplos para os estudantes na lousa.

Apresente o quadro aos estudantes e peça-lhes outros exemplos. Proponha também outras palavras que possam gerar dúvidas, por exemplo, com ditongos, hiatos e com **ss**, **rr**, **sc** e **xc**.

Na **atividade 1b**, se houver estudantes que afirmem que não têm profissão, peça que identifiquem as atividades não remuneradas que exercem. Reforce que o trabalho de cuidado do lar, como cozinhar, passar, lavar etc. é chamado economia do cuidado, e há um movimento de parte da sociedade para que essas atividades sejam valorizadas e precificadas.

PARA REFLETIR SOBRE A LÍNGUA: DIVISÃO SILÁBICA

1 RELEIA UM TRECHO DO CURRÍCULO ANALISADO NA SEÇÃO ANTERIOR.

> • AUXILIAR DE COZINHA, OPERADORA DE SUPERMERCADO, AJUDANTE GERAL, AUXILIAR DE PRODUÇÃO, PROMOTORA DE VENDAS.

A. QUANDO ESCREVEMOS, É COMUM PRECISARMOS SEPARAR UMA PALAVRA NO FINAL DE UMA LINHA E CONTINUÁ-LA NA LINHA SEGUINTE. REESCREVA ESSE TRECHO DO CURRÍCULO SEPARANDO DIFERENTES PALAVRAS EM DUAS LINHAS. **1. a.** Verifique se a divisão foi feita corretamente.

B. ESCREVA O NOME DE SUA PROFISSÃO.

1. b. Resposta pessoal.

C. FAÇA A SEPARÇÃO SILÁBICA DO NOME DE SUA PROFISSÃO.

1. c. Resposta pessoal.

2 COMO É CHAMADO O TRAÇO QUE USAMOS PARA SEPARAR AS SÍLABAS?

2. O traço que usamos para separar as sílabas em linhas diferentes recebe o nome de hífen.

A QUEBRA QUE FAZEMOS NAS PALAVRAS QUANDO NÃO CABEM INTEIRAS NA MESMA LINHA SE CHAMA **SEPARAÇÃO DE SÍLABAS** OU **DIVISÃO SILÁBICA**.
O TRAÇO QUE UTILIZAMOS PARA FAZER ESSA SEPARAÇÃO É O **HÍFEN**.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

PRESTE ATENÇÃO ÀS PALAVRAS RELACIONADAS NO QUADRO A SEGUIR.

AUXILIAR	**COMPRAS**	**PRODUÇÃO**
CARTAZISTA	**GERENTE**	**ESTOQUISTA**

3 PRONUNCIE ESSAS PALAVRAS EM VOZ ALTA E ESCREVA A SÍLABA INICIAL DE CADA UMA.

3. Os estudantes devem indicar: **au**, **com**, **pro**, **car**, **ge** e **es**. A indicação por parte do estudante pode ser contornando, sublinhando ou falando em voz alta.

4 ESCREVA QUANTAS LETRAS E QUANTAS SÍLABAS CADA PALAVRA TEM.

AUXILIAR

LETRAS: _____

SÍLABAS: _____

CARTAZISTA

LETRAS: _____

SÍLABAS: _____

COMPRAS

LETRAS: _____

SÍLABAS: _____

4. Auxiliar: 8 letras e 4 sílabas; cartazista: 10 letras e 4 sílabas; compras: 7 letras e 2 sílabas; gerente: 7 letras e 3 sílabas; produção: 8 letras e 3 sílabas; estoquista: 10 letras e 4 sílabas.

GERENTE

LETRAS: _____

SÍLABAS: _____

PRODUCÃO

LETRAS: _____

SÍLABAS: _____

ESTOQUISTA

LETRAS: _____

SÍLABAS: _____

DE ACORDO COM O NÚMERO DE SÍLABAS, AS PALAVRAS RECEBEM UMA CLASSIFICAÇÃO. VEJA QUE NOME ELAS RECEBEM SEGUNDO ESSE CRITÉRIO.

- **MONOSSÍLABA**: PALAVRA FORMADA POR APENAS UMA SÍLABA. EXEMPLOS: PÉ, DE, PAZ, TRANS.
- **DISSÍLABA**: PALAVRA FORMADA POR DUAS SÍLABAS. EXEMPLOS: COMPRAS, MASSA, CASA, SALA.
- **TRISSÍLABA**: PALAVRA FORMADA POR TRÊS SÍLABAS. EXEMPLOS: GERENTE, PRODUÇÃO, COZINHA, TRABALHO.
- **POLISSÍLABA**: PALAVRA FORMADA POR QUATRO OU MAIS SÍLABAS. EXEMPLOS: AUXILIAR, CARTAZISTA, ESTOQUISTA.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Orientações

As palavras cuja estrutura se apresenta na forma consoante-vogal (CV) não costumam trazer dificuldade para os estudantes. No entanto, as que são formadas por mais de uma consoante costumam causar dúvidas durante o processo de trabalho com elas.

Caso note que os estudantes estão com dificuldade nesse quesito, sugerimos que traga para a sala de aula materiais como revistas e jornais e peça a eles que procurem palavras com diferentes formações silábicas.

Para reforçar o conteúdo a respeito da classificação de sílabas, copie o quadro a seguir na lousa e peça aos estudantes que deem outros exemplos para cada caso de classificação segundo o número de sílabas.

Número de sílabas	Classificação	Exemplos
uma	monossílaba	mão, pé
duas	dissílaba	dever, útil
três	trissílaba	direito, serviço
quatro ou mais	polissílaba	fascinante

Orientações

Chame a atenção dos estudantes para o fato de que, ao falarmos em algumas situações comunicativas, também podemos fazer a separação de sílabas, mas não nos damos conta disso. Note alguns exemplos a seguir.

Quando queremos reforçar ou enfatizar uma palavra:

— *Eu disse che-ga!*

Quando repetimos algo que outra pessoa não entendeu:

— *Estou extremamente cansado.*

— *O quê?*

— *Can-sa-do!*

5 COMPLETE O NOME DAS PROFISSÕES COM AS SÍLABAS DO QUADRO.

DAN	QUIS	CUL	TRA	TÉC	RIS

A. PECUA **5. a. ris** TA

B. ADMINIS **5. b. tra** DORA

C. AGRI **5. c. cul** TORA

D. ESTO **5. d. quis** TA

E. **5. e. téc** NICA

F. AJU **5. f. dan** TE

6 CLASSIFIQUE AS PALAVRAS DA ATIVIDADE ANTERIOR CONFORME O NÚMERO DE SÍLABAS.

6. Colorista, administrador, estoquista e ajudante: polissílabas; gerente e técnico: trissílabas.

7 FAÇA A SEPARAÇÃO SILÁBICA DAS PALAVRAS A SEGUIR.

A. CONSELHO: **7. a.** con-se-lho

B. CIDADÃO: **7. b.** ci-da-dão

C. GUITARRA: **7. c.** gui-tar-ra

D. ADVOGADO: **7. d.** ad-vo-ga-do

E. ENXAME: **7. e.** en-xa-me

HÁ ALGUMAS REGRAS QUE PODEM NOS AJUDAR NA HORA DE FAZER A DIVISÃO DAS PALAVRAS EM SÍLABAS. LEIA-AS A SEGUIR.

- VOGAIS IGUAIS UMA AO LADO DA OUTRA SEMPRE FICAM EM SÍLABAS SEPARADAS. EXEMPLOS: C**A-A**-TINGA, C**O-O**R-DE-NA-ÇÃO, COM-PR**E-E**N-SÃO.
- DUAS CONSOANTES EM INÍCIO DE PALAVRA SEMPRE FICAM NA MESMA SÍLABA. EXEMPLOS: **PS**I-CO-LO-GI-A, **CR**A-TE-RA, **FL**A-NE-LA.
- CONSOANTES IGUAIS SEMPRE FICAM EM SÍLABAS SEPARADAS. EXEMPLOS: BE**R-R**O, MA**S-S**A.
- AS LETRAS **CH**, **LH**, **NH**, **GU** E **QU** SEMPRE FICAM NA MESMA SÍLABA. EXEMPLOS: **CH**EI-A, TE-**LH**A, BA-**NH**O, **GU**IN-**CH**O, **QU**EI-JO.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

PARA COLOCAR EM PRÁTICA: CURRÍCULO

EM DUPLAS, VOCÊS VÃO PRODUZIR O PRÓPRIO CURRÍCULO DE FORMA ANALÓGICA OU EM UMA PLATAFORMA *ON-LINE* DE PRODUÇÃO GRATUITA DESSE DOCUMENTO.

OBSERVEM AS ETAPAS A SEREM SEGUIDAS.

PLANEJAMENTO

1. VOCÊS CONHECEM ALGUMA PLATAFORMA GRATUITA DE PRODUÇÃO DE CURRÍCULOS? SE NÃO CONHECEREM, FAÇAM UMA PESQUISA PARA ENCONTRAR UMA.
2. APÓS A ESCOLHA DA PLATAFORMA, INSCREVAM-SE, FORNECENDO OS DADOS NECESSÁRIOS CONFORME AS INDICAÇÕES DO *SITE*.

ESCRITA

3. SE O *SITE* QUE ESCOLHERAM PERMITIR, BAIXEM UMA CÓPIA DO MODELO DE CURRÍCULO E PREENCHAM OS DADOS NELA.
4. CASO O *SITE* DÊ UM PASSO A PASSO DO PREENCHIMENTO PARA DEPOIS ESTRUTURAR O CORPO DO CURRÍCULO, COMPLETEM OS DADOS SEGUINDO AS ETAPAS INDICADAS.
5. PREENCHAM OS OBJETIVOS DE ACORDO COM UMA VAGA DE EMPREGO QUE REALMENTE GOSTARIAM DE OCUPAR.

REVISÃO E REESCRITA

6. RESPONDAM ÀS PERGUNTAS A SEGUIR PARA FAZER A REVISÃO DO TEXTO.
   - **A.** PREENCHEMOS TODOS OS ITENS DO CURRÍCULO?
   - **B.** AS INFORMAÇÕES FORAM APRESENTADAS DE FORMA EXPLÍCITA E OBJETIVA?
   - **C.** ESCOLHEMOS OS OBJETIVOS DE ACORDO COM O CARGO QUE GOSTARÍAMOS DE OCUPAR?
   - **D.** COLOCAMOS UMA CARACTERÍSTICA PESSOAL QUE PODE SER INTERESSANTE PARA A VAGA QUE PLEITEAMOS?
7. COM BASE NAS RESPOSTAS, FAÇAM AS CORREÇÕES NECESSÁRIAS.
8. SALVEM A VERSÃO FINAL DO CURRÍCULO E GUARDEM O ARQUIVO EM LOCAL SEGURO. SE POSSÍVEL, IMPRIMAM OS CURRÍCULOS.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Atividade complementar

Oriente os estudantes na criação de um endereço eletrônico (*e-mail*), acessando com eles ou ensinando-os a acessarem uma página na internet com esse fim. Explique-lhes que ter um endereço eletrônico pode ser útil para diversos fins: enviar currículos, fazer cadastros, corresponder-se com amigos etc. Após a criação do endereço de *e-mail*, oriente-os a acessá-lo com frequência.

Orientações

A atividade é em dupla, mas cada integrante deve produzir o próprio currículo. No momento de socialização, caso os currículos tenham sido impressos, os estudantes podem se organizar em uma roda e passar o currículo para o colega ao lado ler. Caso não tenha sido possível imprimir, pode-se criar uma pasta eletrônica compartilhada com os documentos, de modo que todos tenham acesso. Nesse caso, oriente os estudantes a não compartilharem informações pessoais às quais não gostariam que toda a turma tivesse acesso, como endereço e número de telefone, por exemplo.

Caso não seja possível realizar a atividade de forma *online*, promova-a de modo analógico. Copie na lousa os itens a seguir e oriente os estudantes a preencherem cada um com as próprias informações.

- Nome completo em destaque.
- Informações de contato, como: endereço, telefone e *e-mail* (se tiver).
- Objetivos (cargo que gostariam de ocupar).
- Formação escolar.
- Experiências profissionais anteriores.
- Cursos (se houver).
- Características pessoais que podem auxiliar no trabalho.

Orientações

Os processos seletivos costumam ser difíceis para todos os candidatos. As dificuldades vão desde a elaboração do currículo até as fases finais do processo, em que eles são entrevistados pelos encarregados dessa área dos departamentos de Recursos Humanos (RHs) das empresas. Estes costumam fazer perguntas difíceis de serem respondidas. Como essas perguntas são recorrentes, os candidatos podem e devem se preparar para elas com antecedência. Isso os torna mais seguros e faz com que se saiam bem nas entrevistas. A seguir, analisamos algumas das questões mais comuns abordadas pelos entrevistadores. Você pode compartilhar essas análises com os estudantes ao longo da preparação da dramatização da entrevista de emprego.

A. Fale um pouco sobre você.

Nesse quesito, o que os entrevistadores esperam é que o entrevistado fale sobre como ele é profissionalmente. Por exemplo, o candidato pode falar que é uma pessoa objetiva e que aprende tarefas novas com rapidez ou, ainda, que tem sempre metas e objetivos bem estabelecidos.

B. Quais são os seus pontos fracos?

Em vez de dizer que não tem pontos fracos, o candidato pode citar um que não seja prejudicial para a vaga pleiteada e falar que está tentando e conseguindo vencer esse "ponto fraco".

SOCIALIZAÇÃO

9. ORGANIZEM, COM AS OUTRAS DUPLAS E O PROFESSOR, UMA LEITURA COLETIVA DOS CURRÍCULOS PRODUZIDOS.
10. CASO ALGUM DE VOCÊS TENHA INTERESSE EM DETERMINADO EMPREGO, ENVIE O CURRÍCULO PARA A EMPRESA QUE OFERECEU UMA VAGA OU QUE PODE ABRIR VAGA NA ÁREA PRETENDIDA.
11. NOTEM SE HÁ UM *E-MAIL* PARA MANDAR O DOCUMENTO, SE É PRECISO ENVIÁ-LO PELOS CORREIOS OU SE PODE SER ENTREGUE PESSOALMENTE.

PARA FALAR EM PÚBLICO: DRAMATIZAÇÃO DE ENTREVISTA DE EMPREGO

AINDA EM DUPLAS, VOCÊS VÃO DRAMATIZAR UMA ENTREVISTA DE EMPREGO.

OBSERVEM AS ETAPAS A SEREM SEGUIDAS PELAS DUPLAS.

PREPARAÇÃO

1. PARA INICIAR, CONVERSEM COM OS COLEGAS DE TURMA E DESCUBRAM SE ALGUM DE VOCÊS JÁ PARTICIPOU DE UMA ENTREVISTA DE EMPREGO. CASO HAJA ALGUÉM, PEÇAM QUE CONTE COMO FOI A EXPERIÊNCIA.
2. REFLITAM SOBRE AS QUESTÕES A SEGUIR, QUE COSTUMAM SER ABORDADAS POR ENTREVISTADORES NAS EMPRESAS.
   - **A.** FALE UM POUCO SOBRE VOCÊ.
   - **B.** QUAIS SÃO OS SEUS PONTOS FRACOS?
   - **C.** QUAIS SÃO OS SEUS PONTOS FORTES?
   - **D.** POR QUE VOCÊ QUER TRABALHAR NESTA EMPRESA?
   - **E.** POR QUE VOCÊ QUER ESTA VAGA DE EMPREGO?
   - **F.** POR QUE DEVEMOS CONTRATAR VOCÊ?
   - **G.** POR QUE VOCÊ SAIU OU VAI SAIR DA EMPRESA EM QUE ESTÁ TRABALHANDO?
3. COM BASE NA REFLEXÃO SOBRE AS QUESTÕES DA ETAPA ANTERIOR, ORGANIZEM, CADA UM, UMA LISTA DE PERGUNTAS QUE PODEM SER FEITAS PELO ENTREVISTADOR E FAÇAM ESSAS PERGUNTAS UM PARA O OUTRO.
4. NA SEQUÊNCIA, ELABOREM UMA FALA CURTA UTILIZANDO AS PERGUNTAS QUE PODEM SER FEITAS NA ENTREVISTA.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

C. Quais são os seus pontos fortes?

Nessa questão, o candidato deve citar algo verdadeiro. Por exemplo: que é dedicado, responsável, objetivo, que tem bom relacionamento com os colegas de trabalho etc.

D. e **E.** Por que você quer trabalhar nesta empresa e por que você quer esta vaga de emprego?

Para essas questões, é importante que o entrevistado fale sobre seus verdadeiros interesses em trabalhar na empresa. Uma coisa interessante para quem busca um emprego é pesquisar a empresa que está oferecendo a vaga de trabalho e basear sua fala em pontos que vai aprender nessa pesquisa.

APRESENTAÇÃO

5. FAÇAM A DRAMATIZAÇÃO OBSERVANDO AS ETAPAS A SEGUIR.
   - **A.** QUEM FOR O ENTREVISTADOR DEVE FAZER AS PERGUNTAS.
   - **B.** QUEM FOR O ENTREVISTADO DEVE RESPONDÊ-LAS COMO SE ESTIVESSE EM UMA ENTREVISTA DE EMPREGO.
   - **C.** DEPOIS, INVERTAM OS PAPÉIS.
6. SE POSSÍVEL, ALGUMAS DUPLAS PODEM SE APRESENTAR PARA TODA A TURMA.

AVALIAÇÃO

7. CONVERSEM SOBRE A CONDUÇÃO DA ENTREVISTA DE ACORDO COM OS CRITÉRIOS A SEGUIR.
   - **A.** O ENTREVISTADOR FEZ PERGUNTAS PERTINENTES À VAGA?
   - **B.** AS PERGUNTAS FORAM DIRECIONADAS À EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO CANDIDATO, E NÃO ÀS QUESTÕES PESSOAIS, COMO O NÚMERO DE FILHOS.
   - **C.** O ENTREVISTADO RESPONDEU ÀS PERGUNTAS DE FORMA CLARA?
   - **D.** A LINGUAGEM UTILIZADA NA ENTREVISTA FOI ADEQUADA À SITUAÇÃO?
8. AVALIEM SE AS RESPOSTAS FORAM ADEQUADAS À SITUAÇÃO DE ENTREVISTA DE EMPREGO.
9. REFLITA: VOCÊ SE SENTE MAIS PREPARADO PARA PARTICIPAR DE UMA ENTREVISTA DE EMPREGO?

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

PARA ORGANIZAR O QUE APRENDEMOS NO CAPÍTULO 6

NESTE CAPÍTULO, ESTUDAMOS QUE:

- UM CURRÍCULO DEVE SER ESCRITO COM TEXTO EXPLÍCITO E SIMPLES E APRESENTAR OS OBJETIVOS E AS CARACTERÍSTICAS DO CANDIDATO À VAGA DE EMPREGO;
- NOS ENVELOPES DE CORRESPONDÊNCIA, SÃO COLOCADAS AS INFORMAÇÕES SOBRE O REMETENTE E O DESTINATÁRIO: NOME COMPLETO E ENDEREÇO;
- A SEPARAÇÃO DE SÍLABAS FACILITA A LEITURA E A PRONÚNCIA CORRETA DAS PALAVRAS.

F. Por que devemos contratar você?

Aqui, o candidato pode dizer que está entusiasmado pela oportunidade de trabalhar na empresa e que se empenhará em ser um bom profissional dentro dela.

G. Por que você saiu ou vai sair da empresa em que está trabalhando?

Se o candidato foi demitido, deve dizer isso e citar o número de pessoas que foram demitidas na mesma ocasião. No entanto, se a dispensa foi apenas do candidato, é necessário que ele não fale mal da empresa que o demitiu, pois isso é muito malvisto pelos entrevistadores. Vale, nessa circunstância, dizer o verdadeiro motivo da dispensa, pois isso pode ser checado.

Orientações

A autoavaliação é um importante instrumento para identificar o desenvolvimento dos estudantes. Proponha algumas situações que ajudem os estudantes a tomarem consciência do que puderam aprender ao longo do capítulo. As perguntas a seguir podem auxiliá-los.

- Reconheço as características do currículo?
- Separo de maneira adequada as palavras em final de linha quando estou escrevendo?
- Sei classificar as palavras quanto ao número de sílabas?
- Produzo um currículo fazendo uso dos recursos estudados?

MODERNA

Orientações

Explique aos estudantes que normalmente adota-se a expressão "pessoa com deficiência", que, na atualidade, é designada pela sigla PcD, criada pela Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência. Porém, comente com os estudantes que, quando nos referimos a determinada pessoa com deficiência, não devemos dizer "aquela pessoa com deficiência", mas utilizar o nome dela (seja o de nascimento ou o social); afinal, o que a identifica é o nome e não uma deficiência.

Em relação ao texto sobre a doutora Michelle e os problemas que ela enfrentou, sugerimos que leia a Declaração de Salamanca, sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais (disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf; acesso em: 22 fev. 2024).

Na **atividade 5**, explique que Libras é a Língua Brasileira de Sinais, a língua utilizada pelas pessoas da comunidade surda no Brasil. Incentive os estudantes a compartilharem o que sabem sobre ela, se têm contato, se já observaram alguém se comunicando em Libras. Se houver estudantes surdos ou pessoas que saibam Libras na turma, convide-os a compartilharem com a turma suas experiências.

2. Muito importante. No texto, Michelle declara que, após passar pela Educação de Jovens e Adultos, ela se sentiu motivada a continuar os estudos e isso fez com que conseguisse chegar a um doutorado.

TEXTO COMPLEMENTAR

A PRIMEIRA DOUTORA SURDA DA UFMG

A FALTA DE ACOLHIMENTO DURANTE O ENSINO FUNDAMENTAL E O DESCONHECIMENTO DA ESCOLA EM RELAÇÃO AOS SEUS PROBLEMAS DE AUDIÇÃO FIZERAM COM QUE MICHELLE ANDRÉA MURTA, HOJE COM 41 ANOS, FOSSE REPROVADA CINCO VEZES ATÉ CHEGAR À 5ª SÉRIE [...]. DE UMA FAMÍLIA SIMPLES, COMPOSTA POR MUITAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS AUDITIVAS, ELA DESISTIU DE ESTUDAR PELA FALTA DE INCENTIVO E POR SER MUITO MAIS VELHA DO QUE OS COLEGAS DE TURMA.

MICHELLE ANDRÉA MURTA/ARQUIVO PESSOAL

MICHELLE ANDRÉA MURTA, BELO HORIZONTE, 2021.

"TUDO ABALAVA A MINHA AUTOESTIMA. TINHA VERGONHA. VIA MINHA MÃE SER DISCRIMINADA NAS REUNIÕES DE UMA ESCOLA, QUE NUNCA ENSINOU O QUE ERA INCLUSÃO, O QUE ERA SER DIFERENTE." APÓS PASSAR PELA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, ELA SE SENTIU ACOLHIDA E MOTIVADA A CONTINUAR OS ESTUDOS. FEZ LETRAS-LIBRAS, NA UFSC (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), E DEPOIS SE TORNOU A PRIMEIRA DOUTORA SURDA DA UFMG (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS).

D'MASCHIO, ANA LUÍSA; LOPES, MARINA. DA EJA À UNIVERSIDADE: HISTÓRIAS DE QUEM VOLTOU A ESTUDAR E NÃO PAROU MAIS. **PORVIR**, SÃO PAULO, 30 NOV. 2022. DISPONÍVEL EM: https://porvir.org/da-eja-a-universidade-historias-de-quem-voltou-a-estudar-e-nao-parou-mais/. ACESSO EM: 26 FEV. 2024.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

3. Resposta pessoal. Pergunte aos estudantes se convivem com alguma pessoa com deficiência e convide-os a relatar essa experiência.

QUESTÕES

1. Por ter deficiência auditiva e não ter tido o acolhimento e a compreensão da escola onde estudava.

1. POR QUE MICHELLE FOI REPROVADA CINCO VEZES ATÉ CHEGAR À 5ª SÉRIE?
2. QUAL É A IMPORTÂNCIA DO ACOLHIMENTO E DA INCLUSÃO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA? JUSTIFIQUE COM UM EXEMPLO DO TEXTO.
3. VOCÊ CONHECE ALGUÉM QUE JÁ PASSOU POR SITUAÇÕES SEMELHANTES À DE MICHELLE? COMPARTILHE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR.
4. APÓS PASSAR PELA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, MICHELLE SE SENTIU ACOLHIDA E MOTIVADA A CONTINUAR OS ESTUDOS. E VOCÊ, SE SENTE ACOLHIDO E MOTIVADO A CONTINUAR ESTUDANDO?
5. VOCÊ CONHECE A LIBRAS? O QUE SABE A RESPEITO DELA?

4. Resposta pessoal.

5. Resposta pessoal.

Sugestões ao professor

INTRODUÇÃO À LIBRAS. Disponível em: https://www.escolavirtual.gov.br/curso/11. Acesso em: 27 fev. 2024.

Curso gratuito aberto a todos os interessados em aprender noções básicas de Libras (Língua Brasileira de Sinais).

BRASIL. **Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009**. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. Brasília, DF: Presidência da República, 2009. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm. Acesso em: 26 fev. 2024.

Leia para os estudantes o primeiro artigo da Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência.

CAPÍTULO 7

NÚMEROS E OPERAÇÕES

ERNESTO REGHRAN/PULSAR IMAGENS

COLHEITA DE MORANGOS CULTIVADOS NA MODALIDADE DE AGRICUTURA FAMILIAR. CORNÉLIO PROCÓPIO, PARANÁ, 2017.

ODS 1

ODS 2

NO BRASIL, A AGRICULTURA FAMILIAR É RESPONSÁVEL POR GRANDE PARTE DA COMIDA QUE CHEGA À MESA DAS FAMÍLIAS. EM 2017, SEGUNDO O INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE), OS ESTABELECIMENTOS DE AGRICULTURA FAMILIAR COMPREENDIAM MAIS QUE O TRIPLO DOS ESTABELECIMENTOS DE AGRONEGÓCIO. NESSE MESMO ANO, A CADA 100 POSTOS DE TRABALHO NO CAMPO, 67 ERAM GERADOS PELA AGRICULTURA FAMILIAR, O QUE REPRESENTA MAIS DE 10 MILHÕES DE TRABALHADORES.

OBJETO DIGITAL INFOGRÁFICO: AGRICULTURA FAMILIAR

NESTE CAPÍTULO VOCÊ VAI:

- ESTUDAR NÚMEROS FORMADOS POR CENTENAS, DEZENAS E UNIDADES;
- EFETUAR ADIÇÃO E SUBTRAÇÃO;
- UTILIZAR A IDEIA DE DOBRO E DE TRIPLO;
- ESTUDAR MULTIPLICAÇÃO.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Aproveitando o tema desta abertura, pode-se associar a agricultura familiar aos **ODS 1: Erradicação da pobreza** e **ODS 2: Fome zero e agricultura sustentável**.

Agricultura familiar

Apresente aos estudantes o infográfico **Agricultura familiar** que traz mais informações sobre esse tipo de negócio rural presente em cerca de 5 milhões de propriedades rurais de todo o Brasil. Convide os estudantes que tiverem experiências com agricultura a compartilharem-nas com os colegas, complementando as informações apresentadas no texto de abertura e no infográfico.

Orientações – Capítulo 7

Objetos do conhecimento

- Números.
- Adição e subtração.
- Dobro e triplo.
- Multiplicação.

No início deste Manual, na seção **Orientações para o desenvolvimento dos capítulos de Matemática**, você encontrará outras sugestões para o desenvolvimento do trabalho com este capítulo.

Para começar

Faça a leitura do texto da para identificar se os estudantes reconhecem quais são os dados numéricos. Peça-lhes que registrem no caderno os números que reconheceram e os termos matemáticos. Eles podem anotar o ano (2017), os números 100 e 67, que indicam a razão de postos de trabalho, o termo "triplo" e o número 10 (referente à quantidade de trabalhadores; no caso, 10 milhões). Verifique as anotações dos estudantes, para avaliar o que já sabem a respeito dos números e como são registrados.

Orientações

Faça perguntas destacando a razão "a cada 100 postos de trabalho no campo, 67 eram gerados pela agricultura familiar". Para trabalhar a ideia de dobro e de triplo de maneira intuitiva, questione quantos seriam (mantida a mesma razão) os postos de trabalho provenientes da agricultura familiar se fossem considerados 200 ou 300 postos de trabalho no campo (respostas: respectivamente, 134 e 201 postos de trabalho provenientes da agricultura familiar).

Orientações

Faça a leitura em voz alta com os estudantes explicando os termos que aparecem no texto: "algarismos", "dígitos", "dezenas" e "unidades". Destaque que o sistema de numeração decimal é posicional.

Retome o conceito de unidade e indique que dezena é um grupo de 10 unidades. Para isso, podem ser usados materiais manipuláveis, como o material dourado. Apesar de ser um material utilizado predominantemente com crianças, a abordagem didática associando dezenas e unidades às barras e aos cubinhos desse material pode favorecer a compreensão do valor posicional dos algarismos no sistema de numeração decimal. Todavia, não é necessário propor muitas atividades manipuláveis, uma vez que a capacidade de abstração dos adultos pode ser alcançada com maior facilidade. Observe se os estudantes compreenderam os conceitos e esclareça as dúvidas apresentadas.

Na **atividade 1**, a resposta não é única. Os estudantes devem perceber que é necessário que os algarismos utilizados em ambos os números sejam os mesmos: o algarismo das dezenas em um número será o algarismo das unidades no outro, e vice-versa.

Na **atividade 2**, se necessário, explique o que se pede: qual é o dígito da dezena e da unidade de cada número escrito na **atividade 1**. Caso julgue necessário, resolva as **atividades 1** e **2** na lousa para que percebam as diferentes possibilidades de resposta.

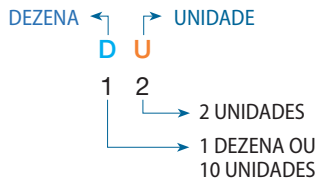
UNIDADE, DEZENA E CENTENA

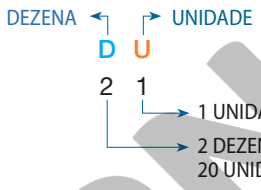
NO TEXTO DA PÁGINA ANTERIOR, FORAM APRESENTADOS DIFERENTES NÚMEROS. VOCÊ JÁ PERCEBEU QUE, A PARTIR DE 10 SÍMBOLOS, CHAMADOS **ALGARISMOS** OU **DÍGITOS**, PODEMOS ESCREVER QUALQUER NÚMERO?

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9

DEPENDENDO DA POSIÇÃO QUE OCUPAM EM UM NÚMERO, OS ALGARISMOS INDICAM DIFERENTES VALORES. POR EXEMPLO, CONSIDERE OS NÚMEROS 12 E 21. ESSES NÚMEROS SÃO FORMADOS PELOS MESMOS ALGARISMOS, 1 E 2, MAS INDICAM VALORES DIFERENTES.

OBSERVE O VALOR POSICIONAL DE CADA ALGARISMO DESSES NÚMEROS:





NOTE QUE:

$12 = 10 + 2$ $\qquad$ $21 = 20 + 1$

1 DÊ EXEMPLOS DE DOIS NÚMEROS DIFERENTES FORMADOS PELOS MESMOS ALGARISMOS.

1. Exemplo de resposta: 34 e 43.

2 INDIQUE QUANTAS UNIDADES E QUANTAS DEZENAS CORRESPONDEM A CADA ALGARISMO DESSES NÚMEROS.

2. Exemplo de resposta:
34: 3 dezenas e 4 unidades;
43: 4 dezenas e 3 unidades.

3 O NÚMERO 67, QUE APARECE NO TEXTO SOBRE AGRICULTURA FAMILIAR, É FORMADO POR QUANTAS DEZENAS?

3. 6 dezenas.

4 QUAL É O MAIOR NÚMERO FORMADO POR 2 ALGARISMOS? E O MENOR?

4. Maior: 99; menor: 10.

76 SETENTA E SEIS

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Na **atividade 3**, é esperado que os estudantes percebam que, como o algarismo 6 está na ordem das dezenas, ele representa 6 dezenas.

Para a primeira parte da **atividade 4**, os estudantes devem perceber que o maior número de dois algarismos é aquele que tem, na ordem das dezenas e na das unidades, o algarismo com o maior valor absoluto. No caso, 9 dezenas e 9 unidades, então o maior número é 99. Para o menor número, os algarismos considerados devem ter o menor valor absoluto, mas, na ordem das dezenas, não pode ser o 0, pois não teríamos um número formado por 2 algarismos. Portanto, temos 1 dezena e 0 unidade, e o menor número é 10.

5 CONSIDERE O QUADRO NUMÉRICO REPRESENTADO A SEGUIR.

QUADRO NUMÉRICO

LINHA → COLUNA ↓

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26	27	28	29
30	31	32	33	34	35	36	37	38	39
40	41	42	43	44	45	46	47	48	49
50	51	52	53	54	55	56	57	58	59
60	61	62	63	64	65	66	67	68	69
70	71	72	73	74	75	76	77	78	79
80	81	82	83	84	85	86	87	88	89
90	91	92	93	94	95	96	97	98	99

ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL/ARQUIVO DA EDITORA

A. O QUE HÁ DE COMUM ENTRE OS NÚMEROS DE UMA MESMA COLUNA DO QUADRO?

5. a. Resposta possível: todos terminam com o mesmo algarismo.

B. E O QUE HÁ DE COMUM ENTRE OS NÚMEROS DE UMA MESMA LINHA DO QUADRO?

5. b. Resposta possível: todos iniciam com o mesmo algarismo.

NOTE QUE O ÚLTIMO NÚMERO DESSE QUADRO É 99. ESSE NÚMERO É FORMADO POR 9 DEZENAS E 9 UNIDADES. SE ESSE NÚMERO CORRESPONDESSE A UMA QUANTIA EM REAIS, PODERÍAMOS USAR 9 CÉDULAS DE 10 REAIS E 9 MOEDAS DE 1 REAL PARA REPRESENTÁ-LO.

FERNANDO FAVORETTO/CRIAR IMAGEM - BANCO CENTRAL DO BRASIL

MAOGG/ISTOCK/GETTY IMAGES - BANCO CENTRAL DO BRASIL

AS IMAGENS NÃO RESPEITAM AS PROPORÇÕES REAIS ENTRE OS OBJETOS.

QUE VALOR TERÍAMOS SE ACRESCENTÁSSEMOS OUTRA MOEDA DE 1 REAL A ESSA QUANTIA?

SETENTA E SETE **77**

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Orientações

Na **atividade 5**, garanta tempo suficiente para que os estudantes observem o quadro numérico. O objetivo é que percebam padrões e, principalmente, sejam capazes de expressá-los. Leia as perguntas com eles e deixe-os responder individualmente ou em duplas. Depois, solicite que compartilhem as respostas e aproveite para aprofundar as observações realizadas por eles.

Verifique se os estudantes compreenderam a construção do quadro e proponha perguntas como: "*Qual é o número que está na coluna do 3 e na linha do 20?*". Faça perguntas desse tipo e incentive-os a perceber que é possível responder sem olhar o quadro, apenas pensando na composição numérica (20 + 3).

Leia o exemplo monetário com os estudantes. Verifique se eles compreendem e conseguem responder à pergunta proposta no fim da página; depois, explore o contexto monetário da troca de 10 moedas de 1 real por 1 cédula de 10 reais associando a uma troca de 10 unidades por 1 dezena.

Atividade complementar

As atividades que exploram o contexto monetário propiciam uma compreensão sólida sobre as trocas no sistema de numeração decimal. Proponha algumas questões, como estas:

a) 20 moedas de 1 real podem ser trocadas por quais cédulas? Exemplos de resposta: 1 cédula de 20 reais; 4 cédulas de 5 reais; 2 cédulas de 10 reais e 10 cédulas de 2 reais.

b) 4 cédulas de 20 reais mais 2 cédulas de 10 reais podem ser trocadas por uma cédula apenas. Que cédula é esta? Espera-se que, mesmo sem terem visto a cédula na página seguinte, os estudantes percebam que é a cédula de 100 reais.

Orientações

Siga a leitura e apresente o termo "centena" aos estudantes. Se necessário, utilize modelos didáticos de cédulas monetárias em papel para ilustrar o texto. Complemente esse estudo com outras atividades que envolvam a apresentação e explorem a composição de números com centenas. Pode-se usar também o material dourado para associar as placas, as barras e os cubinhos à composição de números envolvendo centenas, dezenas e unidades.

Antes de propor a **atividade 6**, sugira aos estudantes que representem, por meio de desenhos de cédulas, o resultado de 99 + 1. Peça que compartilhem suas representações. Serão muitas as possibilidades. O importante é que todos representem 100 reais no total.

Na **atividade 6a**, deve-se comparar os três números apresentados. Todos são compostos de 1 centena; então, comparamos as dezenas e percebemos que as 2 dezenas de operadores de corte necessários representam uma quantidade maior que 1 dezena de operadores de acabamento ou 0 dezena de operadores de costura. Assim, o maior número de operadores contratados será para o corte. Para a **atividade 6b**, é solicitada a soma dos três números apresentados. Podemos organizar como 100 + 20 + + 100 + 9 + 100 + 10 + + 5 = 100 + 100 + 100 + + 20 + 10 + 9 + 5. No total, são 3 centenas, 3 dezenas e 14 unidades, ou seja, 3 centenas, 4 dezenas e 4 unidades, ou seja, 344 operadores serão contratados.

AO ACRESCENTARMOS OUTRA MOEDA DE 1 REAL, AS 10 MOEDAS OBTIDAS PODERIAM SER TROCADAS POR UMA CÉDULA DE 10 REAIS. ASSIM, TERÍAMOS 10 CÉDULAS DE 10 REAIS, QUE CORRESPONDEM A UMA CÉDULA DE 100 REAIS.

IMAGENS: FERNANDO FAVORETTO/CRIAR IMAGEM - BANCO CENTRAL DO BRASIL

OU

PODEMOS COMPREENDER QUE 99 +1 É O MESMO QUE 9 DEZENAS MAIS 1 DEZENA, OU SEJA, É O MESMO QUE 10 DEZENAS OU 1 **CENTENA**.

1 CENTENA EQUIVALE A 100 UNIDADES.

6 UMA INDÚSTRIA DE CALÇADOS ANUNCIOU, EM UM JORNAL LOCAL, AS CONTRATAÇÕES DE PESSOAL NECESSÁRIAS:

120 OPERADORES DE CORTE
109 OPERADORES DE COSTURA
115 OPERADORES DE ACABAMENTO

A. O MAIOR NÚMERO DE OPERADORES QUE SERÃO CONTRATADOS SERÁ PARA QUAL TIPO DE TRABALHO?

6. a. Corte.

B. AO TODO, QUANTOS OPERADORES SERÃO CONTRATADOS? EXPLIQUE COMO PENSOU PARA CHEGAR À RESPOSTA.

6. b. 344 operadores. Resposta pessoal.

PAULO MANZI/ARQUIVO DA EDITORA
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Sugestão ao professor

PROGRAMA de Alfabetização de Jovens e Adultos. Coletânea de Jogos e Materiais Manipuláveis. **Fundação Bradesco**, [20--]. Disponível em: https://www.eja.educacao.org.br/areadoeducador/Socializao%20de%20Prticas%20Pedaggicas/Colet%C3%A2nea%20de%20Jogos%20e%20Materiais%20Manipul%C3%A1veis/Colet%C3%A2nea%20de%20Jogos%20e%20Materiais%20Manipul%C3%A1veis.pdf. Acesso em: 24 abr. 2024.

Material com sugestões de atividades voltadas para a EJA, incluindo o uso de material dourado para o estudo das centenas, da adição e da multiplicação.

1. Espera-se que os estudantes tenham utilizado adição para resolver o problema 1 e adição e subtração para resolver o problema 2.

ADIÇÃO E SUBTRAÇÃO

VAMOS RETOMAR O ESTUDO DAS OPERAÇÕES DE ADIÇÃO E DE SUBTRAÇÃO POR MEIO DE DOIS PROBLEMAS.

REÚNA-SE COM DOIS COLEGAS E RESOLVA OS PROBLEMAS A SEGUIR.

PROBLEMA 1

PARA IR À ESCOLA, UMA PESSOA PERCORRE 19 MINUTOS DE ÔNIBUS E, DEPOIS, SEGUE CAMINHANDO POR OUTROS 35 MINUTOS. QUANTO TEMPO ESSA PESSOA GASTA PARA IR À ESCOLA? **Problema 1**. 54 minutos.

PROBLEMA 2

UMA CONSUMIDORA FEZ UMA COMPRA NO VALOR DE 73 REAIS. SE ELA PAGOU COM UMA CÉDULA DE 50 REAIS, OUTRA DE 20 REAIS E UMA DE 10 REAIS, QUANTO ELA RECEBEU DE TROCO? **Problema 2**. 7 reais.

1 QUE OPERAÇÕES VOCÊ UTILIZOU PARA RESOLVER CADA PROBLEMA? CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR.

2 AGORA, ACOMPANHE UMA MANEIRA DE RESOLVER O **PROBLEMA 1**:

PARA SABER QUANTO TEMPO A PESSOA LEVA PARA IR À ESCOLA, DEVO ADICIONAR O TEMPO QUE ELA PERCORRE DE ÔNIBUS AO TEMPO QUE ELA PERCORRE CAMINHANDO.

PRIMEIRO, ADICIONO AS UNIDADES:

$9 + 5 = 14$

DEPOIS, ADICIONO AS DEZENAS:

$30 + 10 = 40$

ENTÃO, ADICIONO OS VALORES ENCONTRADOS:

$14 + 40 = 54$

PORTANTO, ESSA PESSOA LEVA 54 MINUTOS PARA IR À ESCOLA.

PAULO MANZI/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Orientações

Organize os estudantes em duplas ou trios. Recomenda-se que as parcerias colaborativas sejam feitas entre estudantes de diferentes faixas etárias. Pode haver resistência entre os estudantes no começo, mas, à medida que essa solicitação se tornar recorrente, haverá um ganho na interação dos estudantes para além dos conhecimentos específicos escolares, pois eles podem compartilhar e assimilar conhecimentos e saberes. Vale destacar que não convém forçar parcerias entre estudantes que se mostrem muito resistentes; é importante que o adulto esteja disposto a aderir à proposta e a exercitar sua autonomia. O processo de convencimento passa por explicitar o objetivo das parcerias, porém respeitando a escolha de cada um.

Proponha aos estudantes que leiam e resolvam os problemas 1 e 2, valorizando as estratégias próprias de resolução. Só depois releia os enunciados e conversem sobre as resoluções. Na sequência, explicite as resoluções mostradas no livro, explicando-as passo a passo para que os estudantes retomem essas operações, ressaltando a composição de unidades e dezenas dos números e como isso pode ser utilizado no cálculo de adições e de subtrações.

Na **atividade 1**, é mais provável que os estudantes tenham utilizado uma ou mais adições para resolver o problema 1 e adições e subtrações para resolver o problema 2.

Na **atividade 2**, alguns estudantes podem perceber que usaram estratégias diferentes para solucionar os problemas e, mesmo que tenham efetuado as operações de maneira diferente da apresentada, chegaram ao mesmo resultado. Caso as respostas sejam divergentes, incentive-os a compartilhar as estratégias utilizadas e a analisar o erro. Explique que a análise do erro é uma maneira de ampliar a compreensão de um assunto e, por isso, não devem sentir vergonha nem medo de comentar quando errarem.

Para enriquecer a **atividade 2**, proponha a alguns estudantes que expliquem as estratégias que utilizaram para resolver os problemas. É importante que percebam, que, mesmo que suas estratégias sejam diferentes da apresentada no livro, ela é válida, pois permitiu chegar à resposta do problema. Essa prática favorece a compreensão dos conceitos, aumentando o repertório de cálculo.

Orientações

Na **atividade 3a**, pode-se propor que efetuem a adição do modo indicado no texto: separando as unidades e as dezenas, isto é, $84 + 84 = 80 + 4 + 80 + 4$; então, $84 + 84 = (80 + 80) + (4 + 4)$ e, portanto, $84 + 84 = 160 + 8$, ou seja, 168. Destaque o resultado: 1 centena, 6 dezenas e 8 unidades.

Na **atividade 3b**, alguns estudantes podem fazer a adição de 10 parcelas, uma a uma. E outros podem considerar o cálculo anterior e adicionar 5 vezes a parcela de 168. Mas alguns estudantes, por meio de seus conhecimentos prévios, podem obter o valor esperado ao multiplicar 84 por 10. Por esse motivo, é importante considerar as diferentes estratégias utilizadas e compartilhá-las com os colegas.

Na **atividade 3c**, deve-se conversar com os estudantes sobre as diferentes estratégias para a resolução do problema. Ainda que não seja o momento ideal para apresentar a operação de multiplicação, caso alguns estudantes tenham utilizado essa operação, diga que a adição de várias parcelas iguais pode ser efetuada pela operação de multiplicação, que será estudada adiante.

APRESENTAMOS A SEGUIR UMA ESTRATÉGIA DE RESOLUÇÃO DO **PROBLEMA 2**:

INICIALMENTE, PRECISO DETERMINAR O VALOR QUE A CONSUMIDORA USOU PARA PAGAR A COMPRA:

$$50 + 20 + 10 = 80$$

AGORA, PARA CALCULAR O TROCO, POSSO ESCREVER OS NÚMEROS 80 E 73 DA SEGUINTE FORMA:

$$80 = 70 + 10$$

$$73 = 70 + 3$$

SEI QUE:

$$70 - 70 = 0 \quad \text{E} \quad 10 - 3 = 7$$

LOGO, A CONSUMIDORA RECEBEU 7 REAIS DE TROCO.

2. Respostas pessoais.

COMPARE AS RESOLUÇÕES APRESENTADAS COM AS SUAS E AS DOS COLEGAS. HÁ ALGO EM COMUM ENTRE ELAS? COMO EFETUARAM A ADIÇÃO OU A SUBTRAÇÃO? CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR.

3 UM AGRICULTOR DIVIDIU UM LOTE DE SUA CHÁCARA EM 10 PEQUENAS REGIÕES. EM CADA UMA DELAS, ELE PLANTOU 84 PÉS DE ALFACE.

A. QUANTOS PÉS DE ALFACE ELE PLANTOU EM DUAS DESSAS REGIÕES?

3. a. 168 pés de alface.

B. E QUANTOS PÉS DE ALFACE ELE PLANTOU AO TODO NESSE LOTE?

3. b. 840 pés de alface.

C. EXPLIQUE AOS COLEGAS E AO PROFESSOR COMO VOCÊ PENSOU PARA RESOLVER OS PROBLEMAS. **3. c.** Resposta pessoal.

4 RESOLVA NO CADERNO: UM ARTESÃO RECEBEU UMA ENCOMENDA PARA FAZER 78 INSTRUMENTOS MUSICAIS. ELE JÁ TEM PRONTOS 42 INSTRUMENTOS. QUANTOS INSTRUMENTOS ELE AINDA DEVERÁ FAZER PARA ATENDER A ESSA ENCOMENDA? **4.** 36 instrumentos.

PAULO MANZI/ARQUIVO DA EDITORA
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Na **atividade 4**, espera-se que os estudantes utilizem a subtração para resolver o problema. Como anteriormente, pode-se solicitar que separem as unidades e as dezenas para fazer os cálculos, isto é, $78 - 42 = (70 - 40) + (8 - 2)$, logo, $78 - 42 = 30 + 6$, ou seja, 36.

5 PRODUTOS FEITOS POR MORADORES DE QUILOMBOS PODEM SER RESULTADO DOS CONHECIMENTOS TRANSMITIDOS DE GERAÇÃO EM GERAÇÃO POR MEIO DA FAMÍLIA, DA COMUNIDADE OU DE MUITAS REDES DE SOCIABILIDADES. SE UMA ARTESÃ PRODUZ 16 BONECAS *ABAOYMI* NA SEGUNDA-FEIRA, 25 NA TERÇA-FEIRA E 18 NA QUARTA-FEIRA, RESPONDA:

CADU DE CASTRO/PULSAR IMAGENS

ARTESÃ QUILOMBOLA CONFECCIONANDO BONECA *ABAYOMI* NA COMUNIDADE QUILOMBOLA DO CAFUNDÓ, EM SALTO DE PIRAPORA, SÃO PAULO, 2023.

A. QUANTAS BONECAS FORAM FEITAS PELA ARTESÃ NESSES TRÊS DIAS?

5. a. 59 bonecas.

B. QUANTAS BONECAS AINDA É PRECISO FAZER PARA COMPLETAR 100 BONECAS?

5. b. 41 bonecas.

C. QUE QUANTIDADES PODERIAM SER PRODUZIDAS EM OUTROS DOIS DIAS PARA COMPLETAR 100 BONECAS?

5. c. Exemplo de resposta: 20 em um dos dias e 21 no outro dia.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

DOBRO E TRIPLO

SITUAÇÃO 1

LÚCIO PAGOU 54 REAIS DE CONTA DE ÁGUA EM MARÇO. DEVIDO A UM VAZAMENTO, EM ABRIL FOI COBRADO EM SUA CONTA O **DOBRO** DESSE VALOR. QUANTO LÚCIO PAGOU PELA CONTA DE ABRIL?

AS EXPRESSÕES **DOBRO** OU **TRIPLO** SÃO USADAS PARA INDICAR QUE ALGO TEVE DETERMINADO AUMENTO.

1 QUANTO VOCÊ ESTIMA QUE LÚCIO PAGOU POR SUA CONTA DE ÁGUA **DO MÊS DE ABRIL**? MAIS OU MENOS DE 100 REAIS?

1. Espera-se que os estudantes façam uma estimativa próxima de 100 reais.

Orientações

Na **atividade 5a**, deve-se efetuar a adição: 16 + 25 + 18 = 59. Na **atividade 5b**, é necessário efetuar uma subtração. Aproveite os valores da atividade para explicar o cálculo por aproximação, que é comum quando se faz cálculo mental: para retirar 59 de 100, pode-se arredondar o 59 para 60 (adicionar um), assim tem-se 100 − 60, que resulta em 40. Como na subtração de 100 foi retirada uma unidade a mais, ela deve ser adicionada. Logo, o resultado é igual a 41.

Na **atividade 5c**, há muitas possibilidades de resposta. O importante é que os dois valores, juntos, correspondam a 41. Por exemplo, 10 e 31 ou 18 e 23. Pode-se complementar a análise da situação perguntando se a divisão pode ser feita em duas partes iguais (a resposta é não, por ser um número ímpar de bonecas) e qual seria a divisão mais equilibrada possível, isto é, como a quantidade de bonecas fabricadas em cada dia poderia ser aproximadamente igual. Neste caso, os valores são 20 e 21.

É oportuno, na **atividade 5**, contextualizar o significado de "*abayomi*". Por exemplo, explique que essa palavra é de origem iorubá, uma das línguas africanas, e costuma ser relacionada a uma boneca negra que representa felicidade e alegria. A palavra significa "encontro precioso": (*abay* = "encontro" e *omi* = "precioso").

Fonte: Elaborado com base em: BRASIL. Escola Nacional de Administração Pública. **Oficina de Bonecas Abayomis**. [20--]. Disponível em: https://suap.enap.gov.br/vitrine/curso/256/. Acesso em: 24 abr. 2024.

MODERNA

Orientações

Leia o texto, fazendo algumas pausas e perguntando aos estudantes se estão compreendendo o que está sendo estudado. Apresente a operação de multiplicação como a adição de parcelas iguais. Enfatize o símbolo utilizado na multiplicação e o significado do termo "dobro". Anote outros exemplos na lousa, evidenciando que as adições de duas ou três parcelas iguais correspondem, respectivamente, à multiplicação por 2 e por 3.

Explore as recomendações a respeito de vazamentos no boxe **Fique atento aos vazamentos**. Solicite aos estudantes que elaborem um problema que envolva os dados que são citados no boxe e a operação de multiplicação. Depois, promova a discussão coletiva dos problemas elaborados por eles. Talvez os estudantes não tenham autonomia para escrever os problemas, mas eles podem pensar sobre eles e anotar os principais dados e informações para, depois, compartilhar oralmente com os demais colegas.

Promova a leitura da **situação 2** e verifique se os estudantes conseguem resolvê-la efetuando a adição 42 + 42 + 42 antes de abordar o conceito de triplo de um número.

AGORA, ACOMPANHE A RESOLUÇÃO DA **SITUAÇÃO 1**, EM QUE É SOLICITADO O CÁLCULO DO DOBRO DE UM NÚMERO.

PARA DETERMINAR O **DOBRO** DE UM NÚMERO, DEVEMOS CALCULAR O VALOR CORRESPONDENTE A **DUAS VEZES** ESSE NÚMERO.

PODEMOS FAZER ESSE CÁLCULO POR MEIO DE UMA ADIÇÃO OU DE UMA MULTIPLICAÇÃO:

ADIÇÃO: $54 + 54 = 108$

MULTIPLICAÇÃO: 2 **VEZES** 54 É **IGUAL** A 108

$$2 \times 54 = 108$$

SÍMBOLO DA MULTIPLICAÇÃO

DESSE MODO, CONCLUÍMOS QUE LÚCIO PAGARÁ 108 REAIS PELA CONTA DE ÁGUA DO MÊS DE ABRIL.

FIQUE ATENTO AOS VAZAMENTOS

- UMA TORNEIRA GOTEJANDO CHEGA A DESPERDIÇAR 46 LITROS DE ÁGUA POR DIA, O QUE REPRESENTA 322 LITROS POR SEMANA.
- UM FILETE DE MAIS OU MENOS 2 MILÍMETROS DESPERDIÇA 966 LITROS DE ÁGUA POR SEMANA.

JOSE A. BERNAT BACETE/MOMENT/GETTY IMAGES

DEVEMOS FECHAR BEM AS TORNEIRAS PARA EVITAR DESPERDÍCIO.

SITUAÇÃO 2

EM UMA EMPRESA TRABALHAM 42 PESSOAS. ATÉ O FIM DO ANO, A DIRETORIA PRETENDE TER O **TRIPLO** DE FUNCIONÁRIOS. SE ELA CONSEGUIR ATINGIR ESSE OBJETIVO, QUANTOS FUNCIONÁRIOS HAVERÁ NO FINAL DO ANO?

ANDRESR/E+/GETTY IMAGES

FUNCIONÁRIOS DE UMA FÁBRICA TRABALHANDO NA PRODUÇÃO DE SAPATOS.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

PARA DETERMINAR O **TRIPLO** DE UM NÚMERO, DEVEMOS CALCULAR O VALOR CORRESPONDENTE A **TRÊS VEZES** ESSE NÚMERO.

ACOMPANHE COMO PODEMOS DETERMINAR O TRIPLO DE 42:

ADIÇÃO: $42 + 42 + 42 = 126$

MULTIPLICAÇÃO: 3 **VEZES** 42 É **IGUAL** A 126

$$3 \times 42 = 126$$

SÍMBOLO DA MULTIPLICAÇÃO

PORTANTO, A EMPRESA PASSARÁ A TER 126 FUNCIONÁRIOS.

2 CALCULE:

A. O DOBRO DE 6 **2. a.** 12

B. O TRIPLO DE 7 **2. b.** 21

C. O DOBRO DE 9 **2. c.** 18

D. O TRIPLO DE 9 **2. d.** 27

3 UMA PESSOA FAZ DOCES PARA VENDER E PRODUZ CERCA DE 30 COMPOTAS POR DIA. PARA ATENDER A UMA ENCOMENDA, ESSA PESSOA DEVERÁ PRODUZIR DIARIAMENTE O DOBRO DESSA QUANTIDADE, POR UM PERÍODO DE 3 DIAS.

A. QUANTAS COMPOTAS ELA DEVERÁ PRODUZIR EM UM DIA?

3. a. 60 compotas.

B. QUANTAS COMPOTAS ELA DEVERÁ PRODUZIR NO TOTAL?

3. b. 180 compotas.

4 UMA FAZENDA PRODUZ 200 LITROS DE LEITE POR DIA. PARA QUE ESSA PRODUÇÃO SEJA TRIPLICADA, QUANTOS LITROS DEVERÃO SER PRODUZIDOS EM UM DIA?

4. 600 litros.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Orientações

Continue a leitura do texto com a turma, enfatizando o significado do termo "triplo". Associe a multiplicação por 3 à adição $42 + 42 + 42$ e explique que o algoritmo da multiplicação será trabalhado em outro capítulo; aqui a multiplicação será utilizada como uma maneira simplificada de escrever adições de parcelas iguais.

Para a realização da **atividade 2**, incentive os estudantes a fazer as adições de parcelas iguais: na **atividade 2a**, $6 + 6 = 12$; na **atividade 2b**, $7 + 7 + 7 = 21$; na **atividade 2c**, $9 + 9 = 18$; e, na **atividade 2d**, $9 + 9 + 9 = 27$. Contudo, é relevante que utilizem a multiplicação para associarem esses resultados ao da multiplicação correspondente (2×6; 3×7; 2×9; 3×9, respectivamente).

Na **atividade 3a**, temos $2 \times 30 = 30 + 30$, ou seja, 60. Na **atividade 3b**, $3 \times 60 = 60 + 60 + 60$, ou seja, 180.

Na **atividade 4**, os estudantes devem associar o termo "triplicar" à ideia de triplo. Espera-se que adicionem 3 parcelas de 200, isto é, $200 + 200 + 200 = 600$. Incentive-os a registrar a multiplicação correspondente, isto é, $3 \times 200 = 600$. Pode-se aproveitar a oportunidade para destacar que o número 200 possui 2 centenas e que o produto, 600, possui 6 centenas.

Orientações

Antes de ler o tópico, converse com os estudantes a respeito da imagem apresentada. Pergunte se o evento retratado no quadro é familiar, o que a imagem ilustra, quais elementos chamam mais a atenção, quais são as figuras geométricas que reconhecem etc. Por fim, converse com os estudantes sobre o autor Militão dos Santos. Nascido em Caruaru (PE), o artista perdeu 100% da audição aos 7 anos, o que o fez se mudar para o Rio de Janeiro (RJ) para estudar no Instituto Nacional de Educação de Surdos.

Siga com a leitura da situação-problema, propiciando uma pausa para que os estudantes respondam às perguntas oralmente, antes de mostrar a resposta contida no texto. Após chegarem à resposta de 40 casais, pode-se aprofundar a conversa indagando sobre quantas são as pessoas envolvidas na quadrilha. Como casais são determinados por duas pessoas, espera-se que calculem o dobro de 40 relacionando a multiplicação e a adição: $2 \times 40 = 40 + 40$; logo, $2 \times 40 = 80$.

Na **atividade 1**, para calcular o quádruplo, incentive os estudantes a utilizar estratégias diferentes em cada item. Por exemplo, pode-se calcular a multiplicação das dezenas e das unidades separadamente. Assim, a **atividade 1a** pode ser resolvida por $4 \times 12 = 4 \times 10 + 4 \times 2$, ou seja, $40 + 8$; logo, $4 \times 12 = 48$. Outra estratégia é calcular o dobro do dobro.

A **atividade 1b**: $4 \times 100 = 100 + 100 + 100 + 100$; logo, $4 \times 100 = 400$.

MULTIPLICAÇÃO

NA ÚLTIMA FESTA JUNINA DA CIDADE, 20 CASAIS PARTICIPARAM DA DANÇA DE QUADRILHA. PARA A PRÓXIMA, ESTÁ PREVISTO QUE O DOBRO DE CASAIS PARTICIPARÁ DESSA DANÇA. QUANTOS CASAIS DANÇARÃO QUADRILHA NA PRÓXIMA FESTA?

MILITÃO DOS SANTOS - ACERVO DO ARTISTA

SANTOS, MILITÃO DOS. **FESTA JUNINA**, 2008. ÓLEO SOBRE TELA, 80 cm × 110 cm.

PARA DETERMINAR ESSA QUANTIDADE, PODEMOS FAZER UMA **ADIÇÃO**:

$20 + 20 = 40$

OU UMA **MULTIPLICAÇÃO**: $2 \times 20 = 40$

E SE FOR O QUÁDRUPLO DE CASAIS? COMO DETERMINAMOS ESSA QUANTIDADE?

CALCULAR O **QUÁDRUPLO** DE UM NÚMERO É O MESMO QUE CALCULAR QUATRO VEZES ESSE NÚMERO.

NESSE CASO, PODEMOS FAZER A SEGUINTE MULTIPLICAÇÃO:

$4 \times 20 = 80$

1 CALCULE O QUÁDRUPLO DE:

A. UMA DÚZIA DE OVOS. **1. a.** 4 dúzias ou 48 ovos.

B. 1 CENTENA DE COXINHAS. **1. b.** 4 centenas ou 400 coxinhas.

2 RESPONDA:

A. QUAL OPERAÇÃO TEM O MAIOR RESULTADO: **5** × **3** OU **3** × **5**?

2. a. Ambas têm o mesmo resultado.

B. É VERDADE QUE **2** × **12** É IGUAL A **6** × **4**? **2. b.** Sim.

C. QUAL É MAIOR: O **DOBRO DE 10** OU O **TRIPLO DE 5**? **2. c.** O dobro de 10.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Na **atividade 2a**, espera-se que os estudantes façam as multiplicações 3×5 e 5×3, concluindo que ambas resultam em 15 e, assim, comecem a intuir que a ordem dos fatores não altera o resultado da multiplicação. Para a **atividade 2b**, novamente a ideia é fazer as duas multiplicações, 2×12 e 6×4, a fim de verificar que ambas têm como resultado 24. Na **atividade 2c**, para verificar qual é maior, é preciso fazer as duas operações e verificar que o dobro de 10 ($2 \times 10 = 20$) é maior que o triplo de 5 ($3 \times 5 = 15$), pois 20 é maior que 15.

3 PARA A FESTA JUNINA, UMA COZINHEIRA VAI FAZER PÉS DE MOLEQUE EM PEDAÇOS PARA VENDER.

LEIA A RECEITA QUE ELA UTILIZARÁ:

RECEITA DE PÉ DE MOLEQUE

INGREDIENTES:

500 GRAMAS DE AMENDOIM

1 XÍCARA DE AÇÚCAR

1 LATA DE LEITE CONDENSADO

MODO DE PREPARAR:

1. TORRE O AMENDOIM E RETIRE A CASCA.
2. COLOQUE-O EM UMA PANELA, ACRESCENTE O AÇÚCAR E O LEITE CONDENSADO.
3. LEVE AO FOGO E MEXA ATÉ COMEÇAR A DESGRUDAR DO FUNDO DA PANELA.
4. EM SEGUIDA, DESPEJE O CONTEÚDO DA PANELA EM UMA FORMA UNTADA COM ÓLEO.
5. DEIXE ESFRIAR UM POUCO E CORTE EM TABLETES.

RENDIMENTO: 50 DOCES.

PAULO MANZI/ARQUIVO DA EDITORA

A. SE ESSA COZINHEIRA PRETENDESSE FAZER O TRIPLO DE DOCES DO RENDIMENTO DESSA RECEITA, DE QUANTO DE CADA INGREDIENTE ELA PRECISARIA?

3. a. 1.500 gramas de amendoim, 3 xícaras de açúcar e 3 latas de leite condensado.

B. QUAL É O TRIPLO DO RENDIMENTO DA RECEITA?

3. b. 150 doces.

C. VOCÊ CONHECE OUTROS PRATOS DE DOCES OU SALGADOS QUE SÃO TÍPICOS DE FESTAS DA SUA REGIÃO? ESCREVA O NOME DE ALGUNS DESSES PRATOS.

3. c. Resposta pessoal.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Para a **atividade 3c**, incentive-os a trocar informações com a turma e, se necessário, proponha a realização de uma pesquisa. Uma pergunta que pode ser feita é: "O que é necessário para que uma comida seja considerada típica de um local?". Uma possibilidade de resposta é pensar em comidas que utilizem ingredientes originais da região e cujos modos de preparo também sejam técnicas regionais.

Orientações

Para a **atividade 3**, organize os estudantes em duplas ou trios e solicite que leiam o enunciado. Se necessário, auxilie-os na leitura. Enquanto os grupos trabalham, circule pela sala de aula propondo aos estudantes perguntas que os instiguem e verificando se têm dúvidas. Pergunte sobre os ingredientes descritos na receita.

Na **atividade 3a**, pergunte o significado de "triplicar uma receita" e como isso deve ser feito. Espera-se que indiquem que é preciso modificar a quantidade de todos os ingredientes. Provavelmente, a culinária é algo presente no cotidiano da maioria dos jovens e adultos; portanto, esse saber pode aparecer nas conversas. Para a resolução da **atividade 3a**, se necessário, liste na lousa os ingredientes para que não se esqueçam de nenhum. Então, basta efetuar $3 \times 500 = 1.500$ e $3 \times 1 = 3$ para verificar que serão necessários 1.500 gramas de amendoim, 3 xícaras de açúcar e 3 latas de leite condensado.

Na **atividade 3b**, se necessário, solicite que voltem ao enunciado para rever a informação do rendimento de uma receita. Assim, basta efetuar $3 \times 50 = 150$ e concluir que o triplo do rendimento será de 150 doces.

Orientações

Leia o enunciado da **atividade 4** com os estudantes. Após a leitura, pergunte a eles quantos comprimidos o paciente deve tomar no período de um dia, isto é, em 24 horas (resposta: 2 comprimidos). Na sequência, solicite que respondam aos itens. Enquanto isso, circule pela sala de aula verificando se há dúvidas ou necessidade de ajuda para a leitura das perguntas. Chame atenção para a informação presente no cartaz, destacando-a.

Na **atividade 4a**, como são dois comprimidos ao dia, basta efetuar $2 \times 10 = 20$ para obter o total de comprimidos no período de 10 dias.

Na **atividade 4b**, eles devem verificar que uma caixa não será suficiente, sendo necessárias duas caixas, ainda que haja sobra. Pergunte quantos comprimidos vão sobrar. Espera-se que verifiquem que o total de comprimidos em duas caixas é 24 (pois $2 \times 12 = 24$) e que sobrarão 4 comprimidos. Essa resposta também pode ser obtida considerando que serão utilizados 10 comprimidos de cada caixa (10×2, totalizando 20). Logo, restarão 2 comprimidos em cada caixa, ou seja, no total, sobrarão 4 (pois $2 \times 2 = 4$).

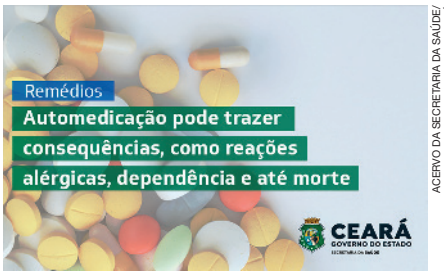
4 UM MÉDICO RECEITOU A UM PACIENTE QUE TOMASSE 1 COMPRIMIDO, A CADA 12 HORAS, POR 10 DIAS.

A. QUANTOS COMPRIMIDOS ESSE PACIENTE DEVERÁ TOMAR NESSES 10 DIAS?

4. a. 20 comprimidos.

B. EM CADA CAIXA DESSE REMÉDIO, HÁ 12 COMPRIMIDOS. QUANTAS DESSAS CAIXAS ESSE PACIENTE VAI USAR?

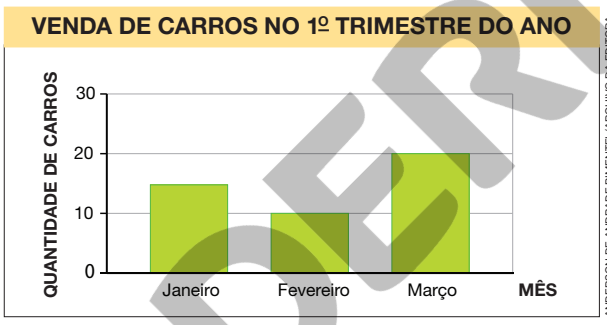
4. b. 2 caixas.



ACERVO DA SECRETARIA DA SAÚDE/ GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

DE ACORDO COM O MINISTÉRIO DA SAÚDE, TOMAR REMÉDIOS SEM PRESCRIÇÃO MÉDICA PODE SER PREJUDICIAL À SAÚDE.

5 O GRÁFICO A SEGUIR APRESENTA A QUANTIDADE DE CARROS VENDIDOS NOS 3 PRIMEIROS MESES DO ANO EM UMA CONCESSIONÁRIA.



ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL/ARQUIVO DA EDITORA

FONTE: ELABORADO PARA FINS DIDÁTICOS.

A. SE, NO MÊS DE ABRIL, A CONCESSIONÁRIA VENDEU O TRIPLO DE CARROS VENDIDOS EM FEVEREIRO, QUANTOS CARROS FORAM VENDIDOS EM ABRIL?

5. a. 30 carros.

B. PODEMOS DIZER QUE A QUANTIDADE DE CARROS VENDIDOS EM ABRIL É IGUAL À QUANTIDADE DE CARROS VENDIDOS NOS MESES DE FEVEREIRO E MARÇO JUNTOS? JUSTIFIQUE SUA RESPOSTA.

5. b. Sim, pois nesses meses foram vendidos 30 carros no total.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Para a **atividade 5**, solicite aos estudantes que leiam o enunciado e o gráfico. Em seguida, pergunte de que assunto o gráfico trata e quais são as informações disponíveis nele. Verifique quais foram as dificuldades encontradas na leitura do texto e do gráfico, auxiliando a compreensão das informações. Relembre aos estudantes como ler um gráfico de barras, indicando que a medida da altura das barras está relacionada com o eixo vertical. Chame a atenção para os valores, os nomes indicados nos eixos e o título do gráfico.

Prossiga com a leitura das **atividades 5a** e **5b**. Para a **atividade 5a**, é necessário que os estudantes verifiquem no gráfico que foram vendidos 10 carros em fevereiro. Logo, o triplo é 30, pois $3 \times 10 = 30$. Para a **atividade 5b**, os estudantes precisam verificar que foram vendidos 10 carros em fevereiro e 20 carros em março. Depois, devem efetuar a adição desses números, resultando em 30. Assim, podem chegar à conclusão de que são as mesmas quantidades.

1 c. Espera-se que os estudantes comentem que a falta de regularização dos territórios expõe ainda mais essas comunidades à vulnerabilidade social.

ATIVIDADES FINAIS DO CAPÍTULO 7

1 O CENSO 2022, REALIZADO PELO IBGE, FOI O PRIMEIRO A COLETAR DADOS ESPECÍFICOS SOBRE A POPULAÇÃO QUILOMBOLA. COM ELE, CONSTATOU-SE QUE:

> O BRASIL TEM MAIS DE 1 MILHÃO DE QUILOMBOLAS, DOS QUAIS MAIS DE 182 MIL ESTÃO NO SUDESTE. O ESTADO QUE ABRIGA MAIS QUILOMBOLAS É A BAHIA, ONDE QUASE 16 MIL RESIDEM NO MUNICÍPIO DE SENHOR DO BONFIM.

AGORA, FAÇA O QUE SE PEDE EM CADA ITEM:

A. A REGIÃO NORDESTE ABRIGA QUASE 5 VEZES A QUANTIDADE DE QUILOMBOLAS DA REGIÃO SUDESTE. QUAL É O VALOR APROXIMADO DOS QUILOMBOLAS DA REGIÃO NORDESTE? **1. a.** Aproximadamente 910 mil.

B. NA REGIÃO CENTRO-OESTE, VIVE POUCO MENOS QUE O TRIPLO DE QUILOMBOLAS RESIDENTES NO MUNICÍPIO DE SENHOR DO BONFIM. QUAL É ESSA QUANTIDADE? **1. b.** Menos de 48 mil.

C. MENOS DE 63 MIL DOS QUILOMBOLAS RESIDEM EM TERRITÓRIOS OFICIAIS E TITULADOS. CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR SOBRE A FALTA DE REGULARIZAÇÃO DESSES TERRITÓRIOS E SOBRE COMO ISSO PODE PREJUDICAR ESSA POPULAÇÃO.

2 INDIQUE, NO CADERNO, O TOTAL EM CADA CASO.

A. O DOBRO DE 20. **2. a.** 40

B. O QUÁDRUPLO DE UMA DÚZIA. **2. b.** 48

3 ESCREVA AS SEGUINTES QUANTIDADES UTILIZANDO ALGARISMOS.

A. UMA CENTENA E TRÊS UNIDADES. **3. a.** 103

B. TRÊS CENTENAS, UMA DEZENA E QUATRO UNIDADES. **3. b.** 314

PARA ORGANIZAR O QUE APRENDEMOS

- RETOME AS ATIVIDADES FEITAS NESTE CAPÍTULO E LISTE AS QUE VOCÊ TEVE DIFICULDADES PARA RESOLVER.
- REÚNA-SE COM ALGUNS COLEGAS, RELACIONEM ESSAS ATIVIDADES COM OS CONTEÚDOS ESTUDADOS E AS RESOLVA COM ELES.
- SE AINDA TIVEREM DÚVIDAS, FORMULEM QUESTÕES PARA O PROFESSOR PARA ESCLARECÊ-LAS.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

No tópico **Para organizar o que aprendemos**, instrua os estudantes a retomar o que foi trabalhado no capítulo e fazer registros daqueles conteúdos em que ainda possam ter alguma dificuldade. Possibilite a eles que se reúnam em pequenos grupos a fim de que retomem algumas atividades propostas durante o capítulo, e verifique se assimilaram o conteúdo e compreenderam os números da ordem das centenas, as operações de adição e subtração, a ideia de dobro e de triplo e a multiplicação como uma adição de parcelas iguais.

Orientações

As atividades desta página podem ser utilizadas como instrumento de autoavaliação e de avaliação. Proponha aos estudantes que, em um primeiro momento, resolvam-nas sozinhos e registrem no caderno as estratégias utilizadas. Em seguida, organize-os em grupos de até quatro integrantes e incentive-os a compartilhar as estratégias e a comparar as respostas. Isso favorece a autoavaliação e a avaliação dos resultados obtidos na solução de situações-problema, possibilitando que considerem a razoabilidade de cada resultado. Em caso de divergência de resultados, incentive os estudantes de cada grupo a argumentar e realizar inferências a fim de identificar os possíveis erros e corrigi-los.

Explore a ideia de censo como pesquisa estatística que visa coletar dados de toda a população de interesse. Pergunte aos estudantes se eles já participaram de alguma pesquisa realizada pelo IBGE. É provável que alguns deles lembrem-se de terem respondido à pesquisa do Censo 2022.

Na **atividade 1a**, deve-se efetuar 5×182 e considerar que o valor obtido é da ordem dos milhares, pois 182, no contexto, refere-se a 182 mil pessoas. Assim, como $5 \times 182 = 910$, a resposta é 910 mil. Para a **atividade 1b**, de maneira similar, deve-se efetuar $3 \times 16 = 48$; logo, 48 mil.

Orientações – Capítulo 8

Objetos do conhecimento

- Unidades de medida padronizadas e unidades de medida não padronizadas.
- Unidades de medida de tempo.
- Unidades de medida de comprimento.

Na seção **Orientações para o desenvolvimento dos capítulos de Matemática** deste Manual, você encontrará outras sugestões para o desenvolvimento do trabalho com este capítulo.

Para começar

Por meio da leitura do texto e da análise da imagem desta abertura, incentive os estudantes a registrarem, no caderno, alguns horários habituais do cotidiano deles (horário que costumam acordar, almoçar ou iniciar o trabalho, por exemplo). Questione-os a respeito de que horas iniciam certa atividade e até que horas a realizam e verifique se os estudantes conseguem determinar a duração da atividade indicando o total de horas e de minutos. Aproveite para avaliar o conhecimento prévio dos estudantes no que se refere à unidades de medida não padronizadas e como as utilizam no dia a dia. Com base na conversa, procure identificar se eles compreendem a ideia de que medir é comparar com base em certa unidade de medida.

CAPÍTULO 8

GRANDEZAS E MEDIDAS

É COMUM NO DIA A DIA NOS DEPARARMOS COM SITUAÇÕES NAS QUAIS UTILIZAMOS MEDIDAS, COMO AS RELACIONADAS COM O TEMPO.

JOACY SOUZA/ALAMY/FOTOARENA

RELÓGIO PARA CONTROLE DE PONTO DE FUNCIONÁRIOS.

AS UNIDADES DE MEDIDA DE TEMPO SÃO FUNDAMENTAIS PARA COMPREENDERMOS E QUANTIFICARMOS A PASSAGEM DE TEMPO. ELAS NOS DÃO A POSSIBILIDADE DE COMPARAR E ORGANIZAR EVENTOS, COMO O HORÁRIO DE ENTRADA E O DE SAÍDA DO TRABALHO E A QUANTIDADE DE HORAS DE UMA JORNADA DE TRABALHO.

CASO VOCÊ TRABALHE, COMO A SUA JORNADA É CONTROLADA? QUANTAS HORAS TRABALHA POR DIA?

EM QUE OUTRAS SITUAÇÕES DO COTIDIANO VOCÊ COSTUMA UTILIZAR AS UNIDADES DE MEDIDA DE TEMPO?

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

NESTE CAPÍTULO VOCÊ VAI:

- RECONHECER UNIDADES DE MEDIDA PADRONIZADAS E NÃO PADRONIZADAS;
- RELACIONAR AS UNIDADES DE MEDIDA DE TEMPO: HORA, MINUTO E SEGUNDO;
- RELACIONAR AS UNIDADES DE MEDIDA DE COMPRIMENTO: QUILÔMETRO, METRO, CENTÍMETRO E MILÍMETRO.

Orientações

Solicite aos estudantes que observem a imagem do relógio de ponto. Pergunte se registram a entrada e a saída do trabalho e como é feito esse registro. Amplie a conversa perguntando se há outras maneiras de registrar o tempo dedicado ao trabalho e como isso ocorre nas ocupações atuais. Incentive-os a falar de pontos positivos e pontos negativos relacionados ao controle do tempo em suas ocupações, inclusive quando se trata de trabalhos informais e de sobrecarga de trabalho.

Na sequência, faça a leitura do texto em voz alta com os estudantes, auxiliando-os nessa fase de alfabetização. Após a leitura de cada pergunta, aproveite as respostas que irão surgir para exemplificar diferentes unidades de medida de tempo que são conhecidas por eles como anos, meses, semanas, dias, horas e minutos.

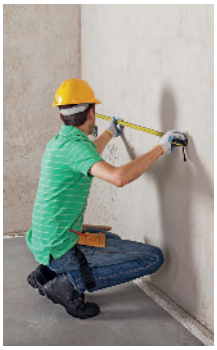
COMPARAR PARA MEDIR

MEDIR É ALGO QUE FAZ PARTE DO NOSSO DIA A DIA. ACOMPANHE ALGUMAS SITUAÇÕES EM QUE ISSO ACONTECE.

KIKOSTOCK/SHUTTERSTOCK

UMA COSTUREIRA PRECISA MEDIR PARTES DAS ROUPAS PARA CONSERTÁ-LAS OU CONFECCIONÁ-LAS.

FLAS100/SHUTTERSTOCK



UM PINTOR PRECISA DETERMINAR A MEDIDA DA ÁREA DAS PAREDES QUE SERÃO PINTADAS, PARA SABER A QUANTIDADE DE TINTA NECESSÁRIA.

RENATO SOARES/PULSAR IMAGENS

O FEIRANTE COSTUMA MEDIR A MASSA DE ALGUNS PRODUTOS ANTES DE ESTABELECER O PREÇO DE VENDA.

1 VOCÊ JÁ REALIZOU ALGUMAS DAS ATIVIDADES APRESENTADAS NAS IMAGENS? VOCÊ CONHECE OS INSTRUMENTOS UTILIZADOS PELOS PROFISSIONAIS PARA FAZER ESSAS MEDIÇÕES? **1.** Respostas pessoais.

CHAMAMOS TUDO O QUE PODE SER MEDIDO DE **GRANDEZA**. A MASSA, O COMPRIMENTO, O TEMPO E A TEMPERATURA SÃO EXEMPLOS DE GRANDEZA.

AO MEDIR, COMPARAMOS GRANDEZAS DE MESMA NATUREZA, OU SEJA, OBSERVAMOS QUANTAS VEZES UMA GRANDEZA TOMADA POR UNIDADE "CABE" NA OUTRA.

NA IMAGEM, UMA PESSOA VERIFICA QUANTAS VEZES O COMPRIMENTO DO PALMO CORRESPONDE AO COMPRIMENTO DO TAMPO DA CARTEIRA. NESSE EXEMPLO, A GRANDEZA DE MESMA NATUREZA É O **COMPRIMENTO**.

LIGIA DUQUE/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

comprimento do tampo que escreva na lousa a medida encontrada. Ainda que o tampo seja o mesmo, os valores devem variar por se tratar de palmos de variados comprimentos, pois são de pessoas diferentes.

Sugestão ao professor

SCHULZ, Peter. Balanças, instrumentos do cotidiano, da ciência e contra o obscurantismo. **Jornal da Unicamp**, 26 set. 2022. Disponível em: https://www.unicamp.br/unicamp/ju/artigos/peter-schulz/balancas-instrumentos-do-cotidiano-da-ciencia-e-contra-o-obscurantismo. Acesso em: 25 abr. 2024.

Artigo de professor e pesquisador que trata da história e da relevância dos instrumentos de medida de massa.

Orientações

Faça a leitura com os estudantes dando a oportunidade àqueles que já leem de participar, lendo, por exemplo, a legenda das imagens. Destaque o significado de **medir** e, na sequência, solicite que observem as imagens identificando o tema ilustrado por elas.

Na **atividade 1**, incentive os estudantes a compartilhar seus conhecimentos, propondo perguntas como: "*Alguém na turma já trabalhou com as profissões indicadas? No seu trabalho é necessário medir algo? O quê?*".

Pergunte a eles se já utilizaram os instrumentos de medida que aparecem nas imagens desta página: fita métrica, trena e balança. A balança que aparece na imagem da feira pode não ser familiar para alguns estudantes; por isso, destaque que os instrumentos de medida passam por atualizações ao longo do tempo, com o intuito de serem cada vez mais precisos.

Após explicar o que é grandeza, pergunte: "*Em todas as imagens a grandeza medida é a mesma?*". Com perguntas como essa, espera-se que os estudantes se acostumem com o termo **grandeza**, para reconhecê-lo. Duas das imagens tratam da grandeza comprimento (costureira e pintor) e a outra da grandeza massa (feira).

Proponha a alguns estudantes que meçam o comprimento do tampo de uma mesa utilizando o próprio palmo a fim de explicar que essa unidade de medida varia de pessoa para pessoa. Peça a cada estudante que mediu o

Orientações

Continue a leitura do texto, enfatizando que as medidas fundamentadas no corpo humano, apesar de serem utilizadas em contextos mais informais, não são precisas, já que variam de pessoa para pessoa. Por isso, com o tempo, convencionou-se o uso de outras unidades de medida: para não haver variação e possibilitar comparações com maior precisão.

Forme grupos e solicite aos estudantes que respondam às perguntas. Circule pela sala de aula, verificando e auxiliando os grupos em eventuais dúvidas. Vale notar que o tema grandezas e medidas provavelmente é conhecido pelos jovens e adultos e, portanto, deve-se sempre estar atento a quais conhecimentos cada um traz do tema e em quais precisam aprofundar os estudos. Caso alguns estudantes se mostrem pouco interessados em conversar por considerarem que já sabem o assunto, peça a eles que auxiliem os demais colegas.

Na **atividade 2**, é possível verificar se os estudantes compreenderam o experimento realizado anteriormente com o palmo. Algumas respostas possíveis envolvem medir em situações informais e quando não se tem instrumentos de medidas mais apropriados, por exemplo, para estimar a medida do comprimento do piso de um cômodo ou a medida da largura de um tecido, com base no palmo e, depois, medir o palmo com uma régua a fim de converter a medida aferida em palmo para centímetro ou metro.

ALGUMAS UNIDADES DE MEDIDA SÃO FUNDAMENTADAS NO CORPO HUMANO, COMO O PALMO, O POLEGAR E O PASSO. COMO ESSAS MEDIDAS VARIAM DE UMA PESSOA PARA OUTRA, ELAS SÃO DENOMINADAS **UNIDADES DE MEDIDA NÃO PADRONIZADAS**.

2 VOCÊ JÁ USOU ALGUMA DESSAS UNIDADES DE MEDIDA NÃO PADRONIZADAS? EM QUE SITUAÇÃO?

2. Respostas pessoais.

3 EM CADA SITUAÇÃO, IDENTIFIQUE SE O PASSO OU O PALMO É A UNIDADE DE MEDIDA MAIS ADEQUADA E COMPLETE.

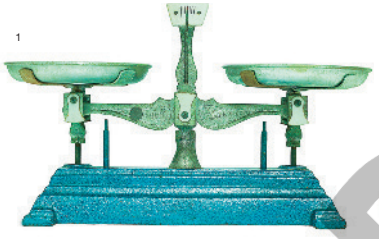
A. PARA ESTIMAR A MEDIDA DO COMPRIMENTO DE UMA CASA, PODEMOS USAR O passo .

B. COM O palmo , PODEMOS ESTIMAR A MEDIDA DA LARGURA DE UMA PORTA.

4 VOCÊ CONHECE OS INSTRUMENTOS DE MEDIDA APRESENTADOS A SEGUIR? ESCREVA PARA QUE CADA UM É UTILIZADO.

AS IMAGENS NÃO RESPEITAM AS PROPORÇÕES REAIS ENTRE OS OBJETOS.

1



BALANÇA DE DOIS PRATOS.

2

METRO DE CARPINTEIRO.

3

TERMÔMETRO DIGITAL.

FOTOS 1: AKIRA KAELYN/SHUTTERSTOCK; 2: JIANG HONGYAN/SHUTTERSTOCK; 3: LIPSKIY/SHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

4. Respostas pessoais.

5. a. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que a medida de um palmo varia de uma pessoa para outra, pois as pessoas têm palmos de tamanhos diferentes.

5 SUPONHA QUE VOCÊ PRECISE DETERMINAR A MEDIDA DA LARGURA DE UMA PAREDE E CONHECE A INFORMAÇÃO DE QUE ESSA PAREDE TEM 20 PALMOS DE LARGURA. CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR SOBRE ESTAS QUESTÕES:

A. ESSA MEDIDA CORRESPONDE A 20 PALMOS SEUS? JUSTIFIQUE.

B. SE VOCÊ FOSSE MEDIR A LARGURA DESSA PAREDE, QUE INSTRUMENTO DE MEDIDA VOCÊ UTILIZARIA? POR QUÊ? **5. b.** Respostas pessoais.

O objetivo da **atividade 3** é mostrar que uma mesma grandeza pode ser medida utilizando diferentes unidades, mas que há unidades de medida mais indicadas que outras, dependendo do que se deseja medir. No caso do comprimento de uma casa, apesar de ser possível realizar a medição com a unidade palmo, seria mais trabalhoso do que utilizar a unidade de medida passo. No caso do comprimento da porta, é o contrário. Além disso, como o passo tem comprimento maior que o do palmo, espera-se que os estudantes percebam que isso pode ser considerado em cada situação.

HORA DE TRABALHAR

NA HISTÓRIA DA HUMANIDADE, O TEMPO SEMPRE FOI O PRINCIPAL RESPONSÁVEL PELAS PRESSÕES QUE O TRABALHO EXERCE SOBRE NÓS. TANTO QUE FORAM INVENTADOS VÁRIOS INSTRUMENTOS PARA MEDIR O TEMPO: O RELÓGIO DE SOL, O RELÓGIO DE ÁGUA, A AMPULHETA E, FINALMENTE, O RELÓGIO ANALÓGICO (COM PONTEIROS) E O RELÓGIO DIGITAL.

PAULO FRIDMAN/PULSAR IMAGENS

RELÓGIO DE SOL.

F9 PHOTOS/SHUTTERSTOCK

AMPULHETA.

GUNNAR PIPPEL/SHUTTERSTOCK

RELÓGIO ANALÓGICO.

DAVID J. GREEN/ALAMY/FOTOARENA

RELÓGIO DIGITAL.

AS IMAGENS NÃO RESPEITAM AS PROPORÇÕES REAIS ENTRE OS OBJETOS.

COM ALGUNS MODELOS DE RELÓGIO, PODEMOS MEDIR O TEMPO EM HORAS, MINUTOS E SEGUNDOS.

EM 1 HORA, TEMOS 60 MINUTOS.

EM 1 MINUTO, TEMOS 60 SEGUNDOS.

1 RESPONDA ÀS QUESTÕES A SEGUIR.

A. QUANTAS HORAS TEM 1 DIA? **1. a.** 24 horas.

B. QUANTAS HORAS TEM METADE DO DIA? **1. b.** 12 horas.

C. O DIA ESTÁ ORGANIZADO EM TRÊS PERÍODOS. QUAIS SÃO ELES?

1. c. Manhã, tarde e noite.

D. QUANTOS MINUTOS HÁ EM MEIA HORA? **1. d.** 30 minutos.

2 NO CADERNO, ESCREVA FRASES PARA INDICAR AS ATIVIDADES QUE VOCÊ COSTUMA REALIZAR NESTAS HORAS DO DIA: **2.** Respostas pessoais.

8 HORAS	12 HORAS	19 HORAS	23 HORAS

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Orientações

Leia o texto em voz alta, com o acompanhamento dos estudantes. Aqui, retoma-se o tema iniciado na abertura do capítulo: a relação do tempo com o trabalho. Faça pausas durante a leitura e verifique se os estudantes estão acompanhando.

Reserve tempo suficiente para observarem as imagens e pergunte a eles se conhecem os instrumentos apresentados. Antes de continuar a leitura, faça as perguntas: "*Qual é a relação entre horas e minutos? (quantos minutos tem em uma hora?) e de minutos com segundos (quantos segundos compõem um minuto?)*". Assim, verifique o conhecimento deles a respeito desse tema.

Solicite que respondam às perguntas seguintes, individualmente. Espera-se que os estudantes tenham facilidade em responder à **atividade 1**. Aproveite para identificar quais estudantes têm dificuldades com o tema e faça a mediação desse estudo. Na **atividade 1a**, é esperado que saibam que o dia tem 24 horas. Nas **atividades 1b** e **1d**, reforce o significado do termo **metade**, enfatizando a divisão por 2 dos valores totais, ou seja, $24 \div 2 = 12$ e $60 \div 2 = 30$, respectivamente. Na **atividade 1c**, talvez alguns estudantes apontem "madrugada" como um dos períodos do dia, mas a resposta esperada é: manhã, tarde e noite.

Para a **atividade 2**, mostre alguns exemplos para incentivar os estudantes, tais como "às 8 horas estou tomando café" ou "às 23 horas vou me deitar". Pode-se explorar essa atividade diferenciando dias da semana em que se trabalha e dias de descanso, bem como de férias. Ou, ainda, usar a criatividade para criar uma rotina de horários diários condizente com o que se desejaria ter ou que melhor organizasse as tarefas diárias.

Orientações

Retome com os estudantes o conceito da grandeza comprimento e leia o texto desta página com eles. Pergunte quais são os instrumentos de medida mostrados nas imagens. Solicite que leiam as legendas das fotos para identificarem a funcionalidade dos instrumentos. Caso algum estudante já tenha utilizado um paquímetro, solicite que compartilhe com a turma essa experiência, indicando para que serve esse instrumento e como costuma ser manuseado.

Na **atividade 1**, estimule os estudantes a pensarem em diferentes contextos do cotidiano, como trabalho (costura, construção civil, construção de peças, decoração, marcenaria) ou distância de locomoção. Solicite a eles que especifiquem os momentos pensados, por exemplo, medir o comprimento de uma parede para saber se cabe um móvel ou medir o comprimento de uma fita para cortá-la e fazer uma decoração etc.

MEDINDO COMPRIMENTOS

EM DIVERSAS SITUAÇÕES DO DIA A DIA, UTILIZAMOS DIFERENTES INSTRUMENTOS DE MEDIDA PARA MEDIR COMPRIMENTOS. ACOMPANHE ALGUMAS SITUAÇÕES EM QUE ISSO ACONTECE.

CITYPIX/ALAMY/FOTOARENA

MEDIÇÃO DO DIÂMETRO DE UMA PEÇA COM UM PAQUÍMETRO.

LWA/THE IMAGE BANK/GETTY IMAGES

MÉDICA MEDINDO A ALTURA DE UMA CRIANÇA.

1 CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR SOBRE OUTRAS SITUAÇÕES DO COTIDIANO EM QUE PODEMOS MEDIR COMPRIMENTOS. **1.** Resposta pessoal.

2 QUE INSTRUMENTOS DE MEDIDA DE COMPRIMENTO VOCÊ CONHECE? **2.** Resposta pessoal.

COMO APRENDEMOS, AS UNIDADES DE MEDIDA NÃO PADRONIZADAS, COMO O PALMO E OS PASSOS, VARIAM DE UMA PESSOA PARA OUTRA; POR ISSO, HOUVE A NECESSIDADE DE CRIAR UNIDADES DE MEDIDA DE COMPRIMENTO **PADRONIZADAS**.

O **METRO** (**m**) É A UNIDADE PADRÃO DE MEDIDA DE COMPRIMENTO.

ALÉM DO METRO, AS UNIDADES DE MEDIDA DE COMPRIMENTO MAIS USADAS SÃO: O **QUILÔMETRO** (**km**), O **CENTÍMETRO** (**cm**) E O **MILÍMETRO** (**mm**).

VAMOS ESTUDAR A RELAÇÃO ENTRE O METRO E AS OUTRAS UNIDADES DE MEDIDA DE COMPRIMENTO.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Na **atividade 2**, solicite aos estudantes que falem um de cada vez e anote na lousa o nome de cada um dos instrumentos citados. Sugira a eles que voltem às páginas anteriores do capítulo e relembrem exemplos já citados (fita métrica, trena, metro de carpinteiro, palmo e passos). Continue a leitura, fazendo pausas e verificando se há dúvidas, principalmente quando apresentar as medidas padronizadas de comprimento.

Escreva na lousa as unidades de medida citadas: metro, quilômetro, centímetro e milímetro. Pergunte aos estudantes: "*Qual é a relação entre metro e quilômetro e entre metro e centímetro*?". O objetivo é identificar os conhecimentos prévios deles a esse respeito.

USAMOS O **QUILÔMETRO** (**km**) QUANDO QUEREMOS MEDIR GRANDES COMPRIMENTOS, COMO A DISTÂNCIA ENTRE CIDADES, O COMPRIMENTO DE UMA AVENIDA OU DE UMA RODOVIA.

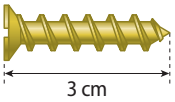
SE DIVIDIRMOS 1 QUILÔMETRO EM 1.000 PARTES IGUAIS, CADA UMA DESSAS PARTES CORRESPONDERÁ A 1 METRO.

SERGIO RANALLI/PULSAR IMAGENS

PLACA INDICANDO AS MEDIDAS DE DISTÂNCIA ENTRE A DIVISA DE MATO GROSSO - GOIÁS E ALGUMAS CIDADES BRASILEIRAS.

1 km = 1.000 m

USAMOS O **CENTÍMETRO** (**cm**) E O **MILÍMETRO** (**mm**) PARA MEDIR PEQUENOS COMPRIMENTOS, COMO A LARGURA DE UMA FITA OU O COMPRIMENTO DE UM PARAFUSO.



ADILSON SECCO/ARQUIVO DA EDITORA

SE DIVIDIRMOS 1 METRO EM 100 PARTES IGUAIS, CADA UMA DESSAS PARTES CORRESPONDERÁ A 1 CENTÍMETRO.

1 m = 100 cm

E, SE DIVIDIRMOS 1 METRO EM 1.000 PARTES IGUAIS, CADA UMA DESSAS PARTES CORRESPONDERÁ A 1 MILÍMETRO.

1 m = 1.000 mm

5. Espera-se que os estudantes associem a medida de comprimento meio metro à medida de comprimento 50 cm. Então, uma pessoa com mais de 1 metro e meio de altura terá mais de 1 m e 50 cm de altura.

3 ESCREVA O NOME DE 4 ITENS QUE VOCÊ COSTUMA COMPRAR POR METRO.

3. Resposta possível: fita de costura, corda, fios para instalação elétrica e cano de PVC.

4 OBSERVE A SALA DE AULA E ESTIME AS MEDIDAS DE COMPRIMENTO PEDIDAS.

A. O QUE NA SALA DE AULA MEDE MAIS DE 1 METRO? **4. a.** Resposta pessoal.

B. O QUE MEDE MENOS DE 1 METRO? **4. b.** Resposta pessoal.

C. E O QUE PODE MEDIR 1 METRO? **4. c.** Resposta pessoal.

5 VOCÊ JÁ OUVIU ALGUÉM DIZER QUE TEM MAIS DE 1 METRO E MEIO DE ALTURA? O QUE ISSO SIGNIFICA? RESPONDA NO CADERNO.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Orientações

Converse com os estudantes a respeito da imagem da placa de trânsito. Pergunte se reconhecem essa situação de uso do símbolo **km** e se conhecem alguma distância em quilômetro, por exemplo, a distância entre a cidade natal e a cidade em que vivem atualmente ou a distância do trabalho até a casa. Caso não saibam, você pode auxiliá-los a descobrir, utilizando um aplicativo virtual de mapas.

Depois de explorar situações em que se utiliza a unidade de medida quilômetro, leia o texto explicando para os estudantes a relação entre metro e quilômetro. Além de dizer que 1 km equivale a 1.000 metros, indique a relação inversa: 1.000 metros correspondem a 1 km.

Nesse momento, vale mostrar com a trena o comprimento de 1 metro e perguntar quantos daqueles comprimentos são necessários para formar 1 quilômetro. É oportuno mostrar que essa relação de equivalência entre 1 km e 1.000 m possibilita fazer conversões utilizando a multiplicação e/ou a divisão. Por exemplo, 135 km equivalem a 135.000 metros, pois $135 \times 1.000 = 135.000$. A associação, nesse momento, pode ser feita de maneira mais simplificada: como 1 km corresponde a mil metros, 275 km correspondem a 275 mil metros.

Questione os estudantes a respeito da distância indicada por 0,1 km e pergunte se eles sabem se é maior ou menor que 1.000 metros. Explique que números desse tipo serão estudados em outras etapas de ensino, mas que essa medida de distância equivale a 100 metros e é menor que 1 km. Se julgar pertinente, associe aos valores monetários: assim como R$ 1,00 é maior que R$ 0,10, 1 km é maior que 0,10 km.

Prossiga com a leitura, explicando a relação entre metro e centímetro. Para isso, mostre uma fita métrica. Do mesmo modo, explique a relação entre metro e milímetro. É oportuno mostrar algumas conversões simples envolvendo medidas dadas em metro para centímetro e dadas em centímetro para milímetro. Por exemplo, 3 m equivalem a 300 cm, pois $3 \times 100 = 300$. E 25 cm equivalem a 250 milímetros, pois $25 \times 10 = 250$.

Orientações

Organize os estudantes em grupos para responderem às atividades. É interessante haver diversidade etária na formação de cada grupo, de modo que as facilidades de cada um possam auxiliar no trabalho coletivo. Se houver resistência, converse com eles sobre os objetivos pedagógicos na tentativa de convencê-los, mas não é indicado que a formação do grupo seja realizada sem consentimento, uma vez que isso vai interferir na maneira como os estudantes se sentem nas aulas e, consequentemente, na aprendizagem.

Enquanto os grupos respondem às atividades, circule pela sala de aula. Se necessário, escreva na lousa alguns exemplos de conversões entre medidas.

A **atividade 6** tem como objetivo comparar algumas medidas. Em todos os itens, as unidades de medida variam, sendo necessário avaliar com bastante atenção e, se conveniente, propor uma conversão utilizando a multiplicação.

6 EM CADA CASO, CONSIDERANDO-SE AS DUAS MEDIDAS APRESENTADAS, QUAL É A DE MAIOR COMPRIMENTO?

A. 10 CENTÍMETROS OU 1 METRO **6. a.** 1 metro.

B. 500 MILÍMETROS OU 5 CENTÍMETROS **6. b.** 500 milímetros.

C. 600 METROS OU 6 QUILÔMETROS **6. c.** 6 quilômetros.

D. 400 CENTÍMETROS OU 5 METROS **6. d.** 5 metros.

E. 3 QUILÔMETROS OU 3.500 METROS **6. e.** 3.500 metros.

F. 10 CENTÍMETROS OU 80 MILÍMETROS **6. f.** 10 centímetros.

7 ESCREVA NO CADERNO AS MEDIDAS A SEGUIR EM METROS.

A. 800 CENTÍMETROS **7. a.** 8 metros.

B. 5 QUILÔMETROS **7. b.** 5.000 metros.

C. 2.000 MILÍMETROS **7. c.** 2 metros.

D. 5.800 CENTÍMETROS **7. d.** 58 metros.

8 PREENCHA A TABELA A SEGUIR DE ACORDO COM A MEDIDA DA ALTURA DOS COLEGAS DE TURMA. DÊ UM TÍTULO PARA A SUA TABELA.

TÍTULO: **8.** Respostas pessoais.

MEDIDA DA ALTURA	QUANTIDADE DE COLEGAS
ATÉ 1 METRO E 50 CENTÍMETROS	
DE 1 METRO E 51 CENTÍMETROS A 1 METRO E 70 CENTÍMETROS	
MAIS DE 1 METRO E 70 CENTÍMETROS	

FONTE: ELABORADO PARA FINS DIDÁTICOS.

AGORA, RESPONDA ÀS QUESTÕES A SEGUIR.

A. QUANTOS ESTUDANTES DA TURMA TÊM ATÉ 1 METRO E MEIO?

8. a. Resposta pessoal.

B. QUANTOS ESTUDANTES DA TURMA TÊM MAIS DE 1 METRO E MEIO?

8. b. Resposta pessoal.

C. DE ACORDO COM AS INFORMAÇÕES QUE VOCÊ ORGANIZOU NA TABELA, É POSSÍVEL DIZER QUANTOS ESTUDANTES TÊM EXATAMENTE 1 METRO E 60 CENTÍMETROS DE ALTURA? JUSTIFIQUE.

8. c. Não, pois no quadro só podemos identificar a quantidade de estudantes que têm até 1 m e 50 cm, quantos têm de 1 m e 51 cm a 1 m e 70 cm e quantos têm mais de 1 m e 70 cm.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Na **atividade 6a**, como 1 metro equivale a 100 centímetros, que é maior que 10 centímetros, 1 metro é a maior medida. Na **atividade 6b**, como 5 centímetros equivalem a 50 milímetros, 500 milímetros é maior. Na **atividade 6c**, 6 quilômetros equivalem a 6.000 metros, então essa é a maior medida. **Atividade 6d**, 400 centímetros equivalem a 4 metros, então 5 metros é a medida de maior comprimento. **Atividade 6e**, 3 quilômetros equivalem a 3.000 metros, então 3.500 metros é a medida de maior comprimento. **Atividade 6f**, 10 centímetros equivalem a 100 milímetros, então essa é a medida de maior comprimento.

ATIVIDADES FINAIS DO CAPÍTULO 8

1 COMPLETE O QUADRO A SEGUIR COM AS MEDIDAS CORRESPONDENTES.

RELAÇÃO ENTRE AS UNIDADES DE MEDIDA DE COMPRIMENTO

METRO (m)	CENTÍMETRO (cm)	MILÍMETRO (mm)
1	100	1.000
13	1.300	13.000
161	16.100	161.000

2 A RODOVIA ITABAIANA-ITAPORANGA SERÁ A MAIOR ESTRADA DE SERGIPE, COM 53 QUILÔMETROS DE COMPRIMENTO. QUANTOS METROS TERÁ ESSA RODOVIA?

2. 53.000 metros.

3 EXPRESSE A MEDIDA INDICADA NO TEXTO A SEGUIR EM QUILÔMETRO.

A MEDIDA DA DISTÂNCIA ENTRE SALVADOR (BA) E FEIRA DE SANTANA (BA) É DE 114.000 METROS DE COMPRIMENTO.

3. 114 quilômetros.

4 UMA PESSOA SAIU DA RODOVIÁRIA DE SALVADOR, NA BAHIA, EM 23 DE FEVEREIRO, ÀS 13 HORAS, E CHEGOU À RODOVIÁRIA DE PORTO ALEGRE, NO RIO GRANDE DO SUL, ÀS 10 HORAS DE 25 DE FEVEREIRO. QUANTAS HORAS DUROU ESSA VIAGEM?

4. 45 horas.

PARA ORGANIZAR O QUE APRENDEMOS

- RETOME AS ATIVIDADES FEITAS NESTE CAPÍTULO E LISTE AS QUE VOCÊ TEVE DIFICULDADES PARA RESOLVER. RELACIONE AS ATIVIDADES QUE VOCÊ LISTOU COM OS CONTEÚDOS ESTUDADOS.
- REÚNA-SE COM ALGUNS COLEGAS E RESOLVAM JUNTOS AS ATIVIDADES LISTADAS. SE AINDA TIVEREM DÚVIDAS, FORMULEM QUESTÕES PARA O PROFESSOR A FIM DE ESCLARECÊ-LAS.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

"*Quantos 1.000 são necessários para obter 114.000?*", que pode ser organizado em duas perguntas: "*Quantos 1.000 são necessários para obter 100.000?*" (100) e "*Quantos 1.000 são necessários para obter 14.000?*" (14); assim tem-se $100 + 14 = 114$.

Na **atividade 4**, pode-se pensar que no dia 24, às 13h, a viagem completou 24 horas. No dia 25, às 13h, a viagem completaria outras 24 horas, ou seja, 48 horas. Porém, a viagem terminou às 10h, isto é, faltaram 3 horas para completar as 48 horas. Assim, a viagem durou 45 horas, pois $48 - 3 = 45$.

Para complementar a seção **Para organizar o que aprendemos**, organize os estudantes em pequenos grupos, sempre incentivando-os a expor suas ideias e compartilhar raciocínios. Desse modo, é possível acompanhar e verificar a aprendizagem dos estudantes tendo oportunidade de entender o raciocínio e estratégias utilizados por eles e fazer intervenções, quando necessário.

Orientações

É interessante que essas atividades sejam realizadas individualmente, enquanto o professor circula pela sala de aula observando e auxiliando nas dúvidas dos estudantes. Caso eles tenham dúvidas para efetuar as multiplicações, considere disponibilizar calculadoras e orientá-los a utilizá-las.

Se considerar necessário, leia com os estudantes os enunciados de cada atividade e explique-os.

A **atividade 1** tem o objetivo de reforçar a compreensão das relações entre as unidades de medida metro, centímetro e milímetro e tratar das conversões entre medidas dadas nessas unidades. Na primeira linha do quadro, organizam-se essas relações, retomando que 1 metro equivale a 100 centímetros e a 1.000 milímetros. Na segunda linha, para converter em metros, pergunte: "*Quantos 100 centímetros compõem 1.300 centímetros?*", e obtemos 13 como resposta, para marcar na coluna do metro. Para converter 1.300 centímetros em milímetros, pode-se pensar na relação entre metro e milímetro ($13 \times 1.000 = 13.000$) ou na relação entre centímetro e milímetro ($1.300 \times 10 = 13.000$). Lembrando que as multiplicações podem ser tratadas como adições sucessivas de parcelas iguais. Para a terceira linha do quadro: $161.000 \div 1000 = 161$ e $161.000 \div 10 = 16.100$.

Na **atividade 2**, basta considerar a multiplicação $53 \times 1.000 = 53.000$. Na **atividade 3**, $114.000 \div 1.000 = 114$, isto é,

Orientações

O tema desse tópico contribui para o **ODS 5: Igualdade de gênero**, além de relacionar a vida familiar com a social. Pode-se aproveitar esse texto e fazer uma leitura em etapas: solicite aos estudantes que leiam sozinhos (ou em duplas) um parágrafo do texto, oportunizando tempo suficiente para isso. Depois, faça a leitura coletiva do texto com os estudantes e verifique se há mudanças na compreensão. Siga assim, parágrafo por parágrafo, até finalizar a leitura do texto.

Durante esse processo de leitura, converse com os estudantes a respeito do texto, perguntando sobre as vivências deles. Pergunte se as estudantes da sala se identificam com as informações do texto e como se sentem com relação a isso.

Por meio da **questão 1**, é possível extrair do texto que as mulheres dedicam mais horas na semana a atividades porque as responsabilidades com os cuidados da casa e da família são atribuídas a elas.

Em relação à **questão 2**, pergunte aos estudantes como isso pode ser modificado e incentive-os a perceber a necessidade de debates públicos a respeito da sobrecarga da mulher e a importância de todos participarem das tarefas da moradia e da família. Além disso, são urgentes políticas públicas que auxiliem as mulheres no que se refere ao reconhecimento da "dupla jornada" para, por exemplo, compor diferentes modalidades de aposentadoria e seguros sociais.

TEXTO COMPLEMENTAR

ODS 5

DUPLA JORNADA PARA MULHERES

A SOBRECARGA DE TRABALHOS DOMÉSTICOS E CUIDADOS COM PESSOAS DA FAMÍLIA FAZ COM QUE AS MULHERES TENHAM UMA "DUPLA JORNADA" NÃO REMUNERADA E AS IMPEDE DE SE DESENVOLVEREM PESSOALMENTE. ESSE É O DIAGNÓSTICO FEITO POR ESPECIALISTAS [...] NO CONTEXTO EM QUE O IBGE REVELA QUE AS MULHERES DEDICAM AOS AFAZERES DOMÉSTICOS E CUIDADOS DE PESSOAS QUASE O DOBRO DO TEMPO GASTO PELOS HOMENS.

FG TRADE/E+/GETTY IMAGES

O EMPENHO DE TODOS NA REALIZAÇÃO DAS TAREFAS DOMÉSTICAS CONTRIBUI PARA REDUZIR A SOBRECARGA EM UMA SÓ PESSOA DA FAMÍLIA.

OS DADOS DIVULGADOS [...] FAZEM PARTE DA *PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS (PNAD) CONTÍNUA: OUTRAS FORMAS DE TRABALHO 2022* E APONTAM QUE AS BRASILEIRAS GASTAM [21 HORAS E 18 MINUTOS] SEMANAIS NESSAS ATIVIDADES, EM MÉDIA, ENQUANTO OS HOMENS GASTAM [11 HORAS E 42 MINUTOS].

A DEMÓGRAFA GLAUCIA MARCONDES, PESQUISADORA DO NÚCLEO DE ESTUDOS DE POPULAÇÃO ELZA BERQUÓ, DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (UNICAMP), DIZ QUE A DESIGUALDADE DE GÊNERO PERSISTE APESAR DE TODAS AS MUDANÇAS JÁ OBSERVADAS NAS FAMÍLIAS E NAS VIDAS DAS MULHERES. [...]

GLAUCIA ACRESCENTA QUE O CENÁRIO ATUAL É DE UM NÚMERO CADA VEZ MAIS EXPRESSIVO DE MULHERES QUE PRECISAM LIDAR COM O TRABALHO DENTRO E FORA DE CASA, CONFIGURANDO UMA SOBRECARGA. [...]

MOURA, BRUNO DE FREITAS. DUPLA JORNADA PARA MULHERES LEVA A CICLO DE POBREZA: DESIGUALDADE DE GÊNERO IMPEDE DESENVOLVIMENTO. **AGÊNCIA BRASIL**, RIO DE JANEIRO, 11 AGO. 2023. DISPONÍVEL EM: https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2023-08/dupla-jornada-para-mulheres-leva-ciclo-de-pobreza#. ACESSO EM: 21 FEV. 2024.

1. De acordo com o texto, isso ocorre porque as responsabilidades com os cuidados da casa e dos integrantes da família continuam sendo majoritariamente das mulheres.

QUESTÕES

1 DE ACORDO COM O TEXTO, POR QUE AS MULHERES GASTAM MAIS HORAS SEMANAIS EM ATIVIDADES DO QUE OS HOMENS?

2 EM SUA OPINIÃO, O QUE PODERIA SER FEITO PARA QUE ESSA SOBRECARGA DE TRABALHOS DOMÉSTICOS EXERCIDA PELAS MULHERES SEJA DIMINUÍDA?

2. Resposta pessoal.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Sugestão ao professor

VILELA, Rafael. Desigualdades de gênero e raça sobrecarregam mulheres no cuidar. **Agência Brasil**, 5 nov. 2024. Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2023-11/desigualdades-de-genero-e-ra%C3%A7a-sobrecarregam-mulheres-no-cuidar. Acesso em: 25 abr. 2024.

Reportagem que apresenta as desigualdades de gênero e de raça e sua relação com políticas públicas.

PRÁTICA INTEGRADORA

MULHERES E O MUNDO DO TRABALHO

A PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES NO MUNDO DO TRABALHO VEM AUMENTANDO ANO A ANO, MAS HÁ MUITO A AVANÇAR, POIS HÁ EMPRESAS QUE AINDA CONTRATAM APENAS HOMENS PARA EXERCER CERTAS FUNÇÕES. POR EXEMPLO, QUANTAS MULHERES MOTORISTAS DE ÔNIBUS OU DE CAMINHÃO VOCÊ CONHECE? NESTA PRÁTICA INTEGRADORA, VAMOS CONHECER ALGUNS DESAFIOS QUE AS MULHERES ENFRENTAM NO MUNDO DO TRABALHO.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

O QUE SERÁ FEITO

VOCÊ E OS COLEGAS VÃO CONVERSAR E PESQUISAR SOBRE A PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES NO MERCADO DE TRABALHO. DEPOIS, VOCÊS VÃO ORGANIZAR UMA FEIRA CULTURAL NA ESCOLA PARA COMPARTILHAR COM A COMUNIDADE ESCOLAR O QUE DESCOBRIRAM.

MANGOSTAR_STUDIO/ISTOCK/GETTY IMAGES

HOMENS E MULHERES DEVEM TER DIREITOS, TRATAMENTOS E OPORTUNIDADES IGUAIS NO TRABALHO.

PESQUISA E REFLEXÃO SOBRE O TEMA

1 CONVERSE SOBRE AS QUESTÕES A SEGUIR COM OS COLEGAS E O PROFESSOR.

A. VOCÊ CONSIDERA QUE HÁ PROFISSÕES QUE DEVEM SER EXERCIDAS SÓ POR HOMENS OU SÓ POR MULHERES? POR QUÊ? **1. a.** Resposta pessoal.

Objetivos

- Sensibilizar os estudantes para a desigualdade de gênero no mundo do trabalho.
- Refletir sobre desigualdades de raça, de classe e de idade.
- Pensar sobre as transformações no mundo do trabalho com o aumento da participação das mulheres ao longo da história.
- Promover a expressão crítica por meio de apresentações artístico-culturais.

Orientações

Esta prática tem o objetivo de integrar conhecimentos de Arte, Matemática, Língua Portuguesa e História e propõe a reflexão sobre desigualdades de gênero e a participação feminina no mercado de trabalho. O produto final é a organização de uma feira cultural.

Proponha as seguintes perguntas aos estudantes: "A oferta de empregos e salários é igual para homens e mulheres? O trabalho não remunerado é considerado dever de homens e mulheres? Entre as mulheres, os trabalhos disponíveis variam de acordo com a raça, a classe social e a idade? Qual é a diferença entre trabalho formal e informal?".

Na **atividade 1**, é importante dar voz a todos os estudantes e incentivá-los a dividir com a turma a percepção que têm do assunto.

Apresente para a turma números que reflitam a diferença salarial entre homens e mulheres, o tempo dedicado ao trabalho de cuidado de acordo com o gênero, o acesso a trabalhos informais por trabalhadores brancos, negros, indígenas e amarelos, as taxas de desemprego entre mulheres mais velhas e mães etc. A Organização das Nações Unidas é um órgão que faz pesquisas frequentes nessa área, assim como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Prepare a turma para o momento de pesquisa individual, retomando boas práticas, como atenção à fonte dos dados e à data das informações, bem como à busca de diferentes pontos de vista. Durante as conversas, incentive os estudantes a balizarem suas argumentações e a relacionarem a temática com expressões artístico-culturais que conheçam, de modo a repertoriá-los e prepará-los para as próprias produções.

MODERNA

Orientações

Na **atividade 2**, instrua os estudantes a gravarem o áudio das respostas, mas sem identificar as pessoas, a fim de preservar os dados delas e garantir que elas falem mais livremente do assunto. Explique aos estudantes que eles não precisarão compartilhar o áudio com toda a turma, mas é importante ter o registro e anotar, no caderno, as palavras ou frases que julgarem mais importantes para se lembrarem e, na **atividade 3**, compartilharem com os colegas as informações.

Nas **atividades 4** a **6**, auxilie os estudantes a organizar um texto escrito de maneira coletiva usando listas ou tabelas. Mesmo que alguns estudantes tenham mais familiaridade com a escrita, é importante que todos participem e escrevam as informações. Eles podem elaborar cartazes com trechos significativos das falas que foram gravadas para ilustrar melhor os dados. As tabelas podem ser organizadas a fim de contabilizar o total de entrevistados em relação a certos tipos mais gerais de resposta, que podem ser, por exemplo, aquelas obtidas na **atividade 1a**: "sim, me oponho", "não, não me oponho" e "me oponho parcialmente". Auxilie-os a obter dados desse tipo e a organizá-los em tabelas ou gráficos.

Para a **atividade 7**, incentive os estudantes a participarem no dia da apresentação, organizando o espaço e os materiais que serão utilizados para transmitir os conhecimentos adquiridos nessa prática integradora.

PRÁTICA INTEGRADORA

1. b. Resposta pessoal.

B. HÁ ALGUMAS DÉCADAS, ERA RARO ENCONTRAR UMA MULHER TRABALHANDO NA CONSTRUÇÃO CIVIL, MAS ISSO ESTÁ MUDANDO. VOCÊ PERCEBE ESSA MUDANÇA EM OUTRAS PROFISSÕES? DÊ EXEMPLOS.

C. VOCÊ CONVIVE COM MULHERES QUE EXERCEM TRABALHO REMUNERADO? QUAIS FUNÇÕES ELAS DESEMPENHAM? **1. c.** Resposta pessoal.

D. DE MANEIRA GERAL, HOMENS E MULHERES DEDICAM O MESMO TEMPO AOS AFAZERES DOMÉSTICOS E AO CUIDADO DE CRIANÇAS, IDOSOS E OUTROS FAMILIARES? NA SUA OPINIÃO, ESSA DIVISÃO DE TRABALHOS É JUSTA? POR QUÊ? **1. d.** Resposta pessoal.

2 FAÇA AS PERGUNTAS DO ITEM 1 AOS SEUS FAMILIARES E CONHECIDOS. SE POSSÍVEL, GRAVE O ÁUDIO DAS RESPOSTAS NO CELULAR.

3 COMPARTILHE O QUE DESCOBRIU COM OS COLEGAS E O PROFESSOR.

MONTAGEM DAS APRESENTAÇÕES

4 EM GRUPO, ORGANIZEM, EM UM TEXTO ESCRITO, EM LISTAS OU EM TABELAS, AS INFORMAÇÕES OBTIDAS.

5 COMBINEM COMO VOCÊS VÃO APRESENTAR AS INFORMAÇÕES PARA O PÚBLICO DA FEIRA. VOCÊS PODEM FAZER UMA ENCENAÇÃO, GRAVAR UM VÍDEO OU ESCOLHER OUTRA FORMA DE APRESENTAR.

6 CADA GRUPO DEVE SE ORGANIZAR PARA REALIZAR TODAS AS TAREFAS NECESSÁRIAS À APRESENTAÇÃO.

ORGANIZAÇÃO DA FEIRA CULTURAL

7 SIGA AS ORIENTAÇÕES DO PROFESSOR PARA ORGANIZAR A FEIRA. TODOS OS ESTUDANTES DA TURMA DEVEM COLABORAR.

AVALIAÇÃO

8 CONVERSE COM A TURMA SOBRE AS QUESTÕES A SEGUIR. **8. a.** Resposta pessoal.

A. O RESULTADO DA ATIVIDADE FOI SATISFATÓRIO? POR QUÊ?

B. ESTA PRÁTICA CONTRIBUIU PARA ENRIQUECER O QUE FOI ESTUDADO ATÉ AGORA? COMO? **8. b.** Resposta pessoal.

C. COMO FOI TRABALHAR EM GRUPO COM OS COLEGAS? O QUE PODE MELHORAR NA PRÓXIMA PRÁTICA? **8. c.** Resposta pessoal.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Após a feira cultural, utilize a **atividade 8** para avaliar de maneira coletiva com os estudantes a satisfação com o resultado da feira, como a prática contribuiu para o desenvolvimento pessoal de cada estudante e como foi trabalhar em grupo. Eles podem expor suas ideias em uma roda de conversa e, caso desejem, escrever pequenos textos para indicar mais livremente a avaliação do evento e da prática.

UNIDADE

3

Convívio

Os modos de vida e de pensar dos povos tradicionais ensinam que um indivíduo se posiciona no mundo como uma parte da natureza. Mais do que isso, segundo esse pensamento, o ser humano existe para sua comunidade, e pertencer a uma comunidade dá sentido à vida.

Seja onde for, o ser humano tem o desejo e a necessidade de se relacionar, se conectar e conviver com outros.

Conviver exige senso de colaboração, empatia, resiliência e boa comunicação. Na escola, em casa, no trabalho, em eventos sociais, saber ouvir e acolher o outro é essencial.

Nesta unidade, vamos ler textos cujo objetivo é transmitir mensagens e orientar o preparo ou a construção de algo. Vamos refletir sobre as relações humanas e como nos conectamos uns com os outros.

No **capítulo 11**, os estudantes aprenderão que durante milhares de anos diferentes civilizações criaram seus sistemas de numeração. Estudarão que no nosso sistema de numeração, que é chamado indo-arábico, fazemos agrupamentos de 10 em 10 e por isso ele é conhecido como sistema de numeração decimal. Além disso, vão ler e interpretar dados em tabelas e gráficos.

No **capítulo 12**, a operação de divisão será estudada e os estudantes se apropriarão dos conceitos de metade, terça parte e quarta parte em variadas situações contextualizadas. Além disso, calcularão porcentagens e interpretarão um gráfico de setores.

Orientações – Unidade 3

Leia o texto da abertura de unidade para os estudantes, fazendo pausas a cada parágrafo para que comentem e exponham suas opiniões e pontos de vista sobre o que é lido. Aproveite esse momento para propor alguns questionamentos, como: *Quais atividades do seu cotidiano exigem habilidades como empatia e boa comunicação? Você gosta de estar com outras pessoas? Você gosta de separar um tempo para estar sozinho? Como isso se reflete na sua vida social? Você gosta de ser convidado para eventos culturais? Quais estratégias você utiliza para se comunicar com as pessoas?*

Nesta unidade, os estudantes terão a oportunidade de refletir sobre o convívio com outras pessoas em diferentes espaços, além de refletir sobre relações familiares e sua conexão com a culinária.

No **capítulo 9**, os estudantes vão ler e analisar bilhetes e convites, explorando as características dos gêneros e suas funções sociais. Vão produzir um bilhete e um convite oral. Também vão estudar o conceito de frase, bem como o uso dos pontos de interrogação e de exclamação e do ponto-final para concluir frases.

No **capítulo 10**, os estudantes vão ler e analisar receitas culinárias e rótulos de embalagens. Também vão produzir o registro de uma receita culinária de família e compartilhar a história dessa receita por meio de um *vlog*. Além disso, vão explorar o uso das letras **c** e **ç**, bem como da letra **z** com som de **s**.

MODERNA

Orientações – Capítulo 9

Objetos do conhecimento

- Bilhete.
- Convite (escrito e oral).
- Frase.
- Pontuação.

Para começar

Faça as perguntas a seguir para os estudantes. Elas possibilitam avaliar os conhecimentos deles sobre os gêneros textuais que serão explorados neste capítulo.

- Como você se comunica com seus familiares e amigos no dia a dia?
- Você costuma enviar bilhetes? Em que situações?
- Você já recebeu um convite para uma festa ou um evento?
- Que tipo de informação não pode faltar em um convite?

Depois, leia para os estudantes o título do capítulo e convide-os a observar a imagem. Na sequência, leia com eles o texto da abertura de capítulo, convidando-os à reflexão sobre a convivência e a importância da comunicação. Ao analisarem a imagem, espera-se que os estudantes percebam que as pessoas estão em uma espécie de exposição artística, pois é possível notar os quadros expostos no local em que elas estão. Leia com eles a legenda e explore a imagem para garantir que possam trazer suas experiências com base no que observam.

CAPÍTULO 9

No dia a dia

MARÍLIA CAMELO/PINACOTECA DO CEARÁ, FORTALEZA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Visitantes observando as obras da exposição **Quando o vento sopra**, na Pinacoteca do Ceará, em Fortaleza, Ceará, 2022.

A comunicação é essencial para o ser humano. Vivemos em comunidade e saber conversar e interagir é muito importante. Podemos nos relacionar com o mundo e as pessoas por meio da escrita, da oralidade, bem como de gestos ou símbolos. Pequenas mensagens e solicitações fazem parte do nosso dia a dia no trabalho, na escola, em casa e na comunidade.

Analise a imagem. Em sua opinião, como as pessoas descobriram a exposição que estão visitando? Quais informações devemos saber antes de visitar uma exposição como essa? Como você chamaria um amigo para visitar um lugar como esse? Converse com os colegas e o professor.

Neste capítulo você vai:

- ler e analisar bilhetes e convites;
- aprender sobre frase e pontuação;
- produzir um bilhete;
- produzir um convite oral.

Proponha que respondam às perguntas do segundo parágrafo do texto de abertura e incentive-os a compartilhar suas ideias e experiências. Pergunte aos estudantes em que situações os bilhetes e os convites resolvem rapidamente a comunicação entre pessoas próximas. Conforme eles vão respondendo, faça uma lista na lousa das situações levantadas.

1. O assunto do bilhete são as compras que a mãe quer que a filha faça. Resposta pessoal. É possível que os estudantes tenham acertado o assunto do bilhete antes da leitura por perceberem a presença da lista (gênero estudado no capítulo 2 deste volume).

Para ler: Bilhete

No dia a dia, estamos sempre em contato com outras pessoas. Quando escrevemos mensagens curtas, facilitamos a comunicação em casa, no trabalho e na escola. As mensagens podem ser escritas à mão ou enviadas por aplicativos. Observe a mensagem a seguir. Qual você acha que é o assunto principal dela?

OBJETO DIGITAL Infográfico: Bilhete e mensagem instantânea

4. Incentive os estudantes a pensarem no contexto do bilhete. Eles também podem se guiar pelo título do livro de onde o bilhete foi retirado. Não há uma resposta correta, mas é importante que os estudantes levem em conta o contexto familiar.

Filha,

leite
maçã
banana
abacate
cebola
batata
tomate

champignon
cenoura e ração de coelho para o Peter
carne moída
pão
suco - você escolhe

Se der para você carregar mais coisa, compre um frango e duas latas de feijão cozido. Se não, pode deixar pra lá, vejo isso amanhã.

Com amor,
Mamãe

PAULO MANZI/ARQUIVO DA EDITORA

KUIPERS, Alice. **A vida na porta da geladeira**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

5. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a falarem, também, sobre outras formas de comunicação por meio de mensagens curtas que utilizam, como os aplicativos de mensagens instantâneas.

Champignon: palavra em francês para designar um tipo de cogumelo comestível.

Converse com o professor e os colegas sobre as questões a seguir.

1. Qual é o assunto do bilhete? Você tinha conseguido acertar antes da leitura?
2. Quem escreveu esse bilhete? Para quem e por que ele foi escrito?
3. Em que contexto esse bilhete foi produzido?
4. Onde esse bilhete pode ter sido deixado?
5. Você costuma se comunicar por bilhetes? Em que situação?

3. Espera-se que os estudantes concluam que o bilhete foi escrito em um ambiente doméstico.

Bilhete é um texto curto que contém a indicação do destinatário (pessoa a quem se envia o bilhete), assunto, despedida e indicação do remetente (pessoa que escreve o bilhete).

2. O bilhete foi escrito por uma mãe para sua filha. Ela escreveu uma lista de itens para a filha comprar.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Bilhete e mensagem instantânea

O objeto digital apresenta um infográfico que apresenta para os estudantes um conteúdo comparativo entre bilhete e mensagens instantâneas. Antes de apresentá-lo, é possível perguntar quais são as diferenças para os estudantes e depois conferir com o objeto. Explique que é normal que ao longo do tempo, as formas de comunicação se transformem e também que se perpetuem em diferentes contextos.

Orientações

Faça a leitura do parágrafo inicial da seção e utilize a pergunta apresentada ao final dele para levantar as hipóteses da turma sobre o texto a ser lido. Faça a leitura do bilhete e explique aos estudantes que esse texto foi retirado de um romance em que as personagens se comunicam principalmente por meio de bilhetes. Se julgar pertinente nesse momento, comente que o principal objetivo do gênero bilhete é a comunicação. Atualmente, é muito comum utilizar aplicativos de mensagens que também têm o objetivo de comunicar.

Proponha a resolução das atividades e, depois, faça a correção coletiva. Abra espaço para os estudantes compartilharem suas impressões.

Sugestão ao professor

KUIPERS, Alice. **A vida na porta da geladeira**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

Claire, uma adolescente de 15 anos, e sua mãe, uma obstetra, têm uma rotina muito atribulada. Nos raros momentos em que a mãe está em casa, a filha está na escola, com amigos ou com o namorado. Por isso, as duas quase não se veem e se comunicam deixando bilhetes na porta da geladeira. As mensagens podem ser simples, como uma lista de compras, ou revelações tocantes que mãe e filha trocam durante o tratamento do câncer de mama da mãe, em um ano que se revelará decisivo para as duas.

Orientações

Nesta seção, os estudantes vão explorar características do gênero bilhete. Converse com eles sobre o envio de mensagens e seus objetivos. Aproveite para explorar, além dos bilhetes manuscritos, outras formas de enviar mensagens, como por SMS, aplicativos de mensagens, *e-mail* etc. Verifique o conhecimento dos estudantes sobre o uso de mensagens eletrônicas. Atualmente, esses meios são muito utilizados, por causa da rapidez no envio e na leitura da mensagem.

Os estudantes também vão entrar em contato com o gênero convite. O levantamento de hipóteses sobre o convite pode ser solicitado na **atividade 1**, leve os estudantes a concluírem que tanto na estrutura quanto nas características o bilhete e o convite se diferem, mas um bilhete pode servir como meio de convidar alguém a um evento. O objetivo é a identificação das principais características e da função específica do convite, bem como de onde ele circula e a quem se destina.

4. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes concluam que um convite tem estrutura e características diferentes das de um bilhete.

Para estudar o gênero: Bilhete e convite

Leia o texto a seguir para resolver as questões 1 a 6.

PAULO MANZI/ARQUIVO DA EDITORA

Caro Leon,

Vou dar uma festa de aniversário domingo porque vou fazer oito anos. Venha, por favor!! Traga sua amiga Tiffy, a que gosta de tricô. Desculpa mandar o convite tão em cima da hora. Minha mãe disse que uma enfermeira péssima do St. Marks perdeu o convite de verdade e depois eles disseram que não podiam dar seu endereço, mas avisaram que iam mandar isto por mim, então espero que você receba a tempo. Bom, venha, por favor!

Bjooooooooos,

Holly

St.: abreviação da palavra inglesa *saint* (santo ou são).

O'LEARY, Beth. **Teto para dois**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2019.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

1 Qual é o assunto do texto?

1. Uma menina de oito anos chamada Holly convida seu amigo Leon para sua festa de aniversário.

2 Quem é o destinatário do bilhete? E o remetente?

2. Leon é o destinatário e Holly é a remetente.

3 Por que o remetente pede desculpas no bilhete?

3. Ela pede desculpas por chamá-lo em cima da hora, pois o convite de verdade foi extraviado.

4 Em sua opinião, o que o remetente quer dizer com "convite de verdade"?

5 Holly diz que "uma péssima enfermeira" perdeu o convite de verdade. A honestidade da criança tem efeito cômico no trecho. Você já vivenciou um momento assim com alguma criança? Comente com os colegas e o professor.

5. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a compartilharem com os colegas suas experiências.

6 Para que servem os bilhetes?

6. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes concluam que os bilhetes servem para se comunicarem com outra pessoa, para deixar uma mensagem.

A mensagem do **bilhete** é curta e objetiva. A linguagem varia de acordo com o contexto e o grau de intimidade entre o destinatário e o remetente. O remetente pode escrever um agradecimento e a data.

Sugestão ao professor

O'LEARY, Beth. **Teto para dois**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2019.

Tiffy está se mudando do apartamento do ex-namorado e precisa encontrar um lugar barato para morar. Leon está com problemas financeiros e tem uma ideia pouco convencional para conseguir dinheiro rápido: sublocar seu apartamento, que tem uma cama só, onde ele fica apenas no período da manhã, nos dias úteis, já que trabalha como enfermeiro no turno da noite. Sem nunca terem se encontrado pessoalmente, os dois fecham um contrato de aluguel de seis meses e passam a resolver as trivialidades do dia a dia por bilhetes espalhados pela casa.

12. Resposta pessoal. Os estudantes podem mencionar convite de casamento, de formatura, de chá de bebê, de eventos religiosos etc.

Imagine que este era o convite da festa da Holly que não foi entregue a Leon. Observe-o e responda às questões 7 a 12.

PAULO MANZI/ARQUIVO DA EDITORA

Convite elaborado para esta obra.

7 Qual é o objetivo desse texto?

7. Convidar para uma festa de aniversário.

8. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes concluam que sim, pois o convite apresenta ilustrações que remetem a uma festa de aniversário.

8 Em sua opinião, é possível saber do que se trata o texto mesmo sem fazer a leitura?

9 Que informações foram dadas no texto?

9. O texto informa qual é o evento, a data, o horário e o local em que ele ocorrerá.

10 Qual é a relação entre os elementos não verbais do texto com o objetivo dele?

10. Ajude os estudantes a relacionarem os elementos ilustrados (balões, bandeirinhas, bolo) com o evento festa de aniversário.

11 Você já recebeu ou enviou um convite como esse? Comente com os colegas e o professor as características desse texto.

11. Resposta pessoal. Os convites comunicam o tipo de evento, o local, a data, o horário e, por vezes, o tipo de roupa que se deve vestir e como confirmar a presença.

12 Que outros tipos de convite você conhece?

Os **convites** são usados para solicitar a presença ou a participação de alguém em algum evento como um aniversário, uma exposição etc. Eles podem ser impressos ou digitais e combinam linguagem verbal e não verbal.

Um convite deve conter: local, data e hora do evento, além de destinatário, mensagem e remetente. A linguagem pode ser formal ou informal, dependendo do tipo de evento.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

SALLES, Michely Mara Caetano Werneck da Silva. **Textos multimodais e letramento**: o trabalho com os textos imagéticos em livros didáticos de língua portuguesa. 2014. 118 f. Dissertação (Mestrado em Linguística do Texto e do Discurso) — Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014. Disponível em: http://hdl.handle.net/1843/MGSS-9PHNAY. Acesso em: 9 abr. 2024.

Orientações

Antes da realização das atividades da página, explore os elementos gráficos que compõem o convite, não apenas as ilustrações, mas também as fontes, as cores, os tamanhos dos textos etc. Explorar a multimodalidade dos textos auxilia na construção dos sentidos. Leia o texto a seguir sobre textos multimodais.

Independentemente de qual seja o gênero, todo texto é multimodal, isto é, composto de mais de um modo de representação. Para Kress, Leite-García e van Leeuwen (1996), o ser humano interage, produz sentido utilizando-se de variados modos de representação. Dionísio (2007, p. 178) também entende que diferentes linguagens constituem os textos que circulam socialmente. [...] Além das palavras, elementos não verbais, como fotos, desenhos, gráficos, quadros, diagramação da página, interferem na (re)construção do sentido do texto. Outros aspectos também atuam na composição do texto, como a cor e a qualidade do papel, o formato e tamanho das letras, a formatação dos parágrafos, dentre outros elementos. Reconhecer isso é necessário, já que um mesmo significado pode ser expresso por modos semióticos diversos em uma dada cultura, segundo explicitam Kress e van Leewen (1996). Nessa perspectiva, é preciso considerar o aspecto multimodal constitutivo dos textos. Ao analisar um texto, é relevante centrar-se nos múltiplos sistemas semióticos ali presentes, em vez de restringir-se apenas à modalidade escrita da língua.

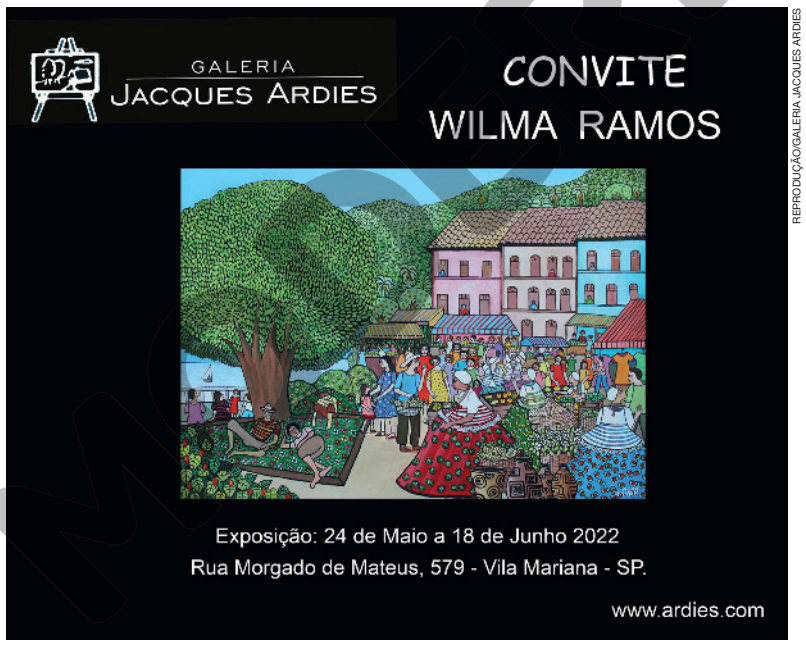
Orientações

Acompanhe os estudantes na leitura e na localização das informações nos dois convites reproduzidos na atividade. O objetivo é que a turma observe as características desse gênero comparando dois textos. O primeiro convite apresenta mais detalhes, como horário diferenciado para os dias da semana. Já o segundo convite é mais sucinto, apresentando nome da exposição, data e local, além do *e-mail* e do *site* do remetente, a Galeria Jacques Ardies. A leitura comparada vai ajudar os estudantes a compreenderem que os gêneros textuais não são estruturas imutáveis e podem apresentar diferenças. Nesse caso, apesar das distinções entre os convites, ambos cumprem o objetivo de pedir a participação de alguém em um evento.

Faça a leitura dos convites a seguir. Depois, responda às questões 13 a 21.

REPRODUÇÃO/FOTO CLUBE VALE DO SAPUCAÍ

Convite para evento.



REPRODUÇÃO/GALERIA JACQUES ARDIES

Convite para evento.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

15. A exposição fotográfica aconteceu entre os dias 29/6/2018 e 16/9/2018. De segunda a sexta, das 8 h às 22 h; aos sábados, das 8 h às 18 h. A exposição artística aconteceu de 24 de maio a 18 de junho de 2022.

13 Qual é o evento anunciado em cada convite?

13. Exposição fotográfica "Arte momentos e fotos"; exposição artística de: Wilma Ramos.

14 Qual é a relação entre as imagens utilizadas e os eventos anunciados em cada convite?

14. No convite da exposição fotográfica, há a ilustração de uma câmera; no da exposição artística de Wilma Ramos, há um quadro produzido pela pintora.

15 Qual é a data e qual é o horário de cada evento? Compartilhe com a turma.

16 Onde os eventos aconteceram?

16. O primeiro evento aconteceu no Espaço Cultural, prédio 5, segundo piso. Avenida João de Camargo, 510, Centro, Santa Rita do Sapucaí, Minas Gerais. O segundo evento aconteceu na Galeria Jacques Ardies, rua Morgado de Mateus, 579, Vila Mariana, São Paulo.

17 Quem é o remetente de cada convite?

17. O remetente da exposição fotográfica é o Instituto Nacional de Telecomunicações (Inatel). O remetente da exposição artística é a Galeria Jacques Ardies.

18 Quem é o destinatário de cada convite?

18. O destinatário é o público em geral. Toda e qualquer pessoa que se interesse pelos eventos divulgados.

19 Como esses convites podem ter sido enviados?

19. Espera-se que os estudantes concluam que, por causa da natureza pública dos eventos, esses convites provavelmente são enviados por meio das redes sociais, *sites*, *e-mails* e aplicativos de mensagem.

20 Qual dos dois convites você considera mais atraente? Por quê? Compartilhe sua opinião com os colegas e o professor.

20. Resposta pessoal. Oriente os estudantes a apresentarem seus argumentos com base nos textos verbal e não verbal presentes nos convites.

21 Se tivesse de escolher um desses eventos para ir, qual escolheria? Por quê? Conte aos colegas e ao professor.

21. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a exporem os motivos por que escolheram um ou outro evento.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Orientações

Ao final das atividades dessa página, pergunte aos estudantes se todas as informações que estão no convite são essenciais para o destinatário compreender do que se trata o evento e como fazer para participar dele.

Se julgar pertinente também questione se mudariam algo e o quê. A mudança pode ser meramente estética, mas é um exercício importante para os estudantes compreenderem que também podem analisar textos de forma crítica tanto em relação ao conteúdo quanto à forma.

Atividade complementar

Verifique se há eventos similares aos mostrados nos convites no bairro ou cidade onde a escola está localizada. Se houver, divulgue aos estudantes, mostrando-lhes ou enviando-lhes, se possível, os convites para esses eventos. Se considerar oportuno, pode-se propor uma atividade externa ao ambiente escolar com toda a turma, como uma visita a uma exposição, por exemplo.

Orientações

Nesta seção, os estudantes vão aprender o conceito de frase. Serão convidados a perceber que uma frase pode ser composta de uma ou mais palavras organizadas com sentido. Além disso, eles vão aprender que toda frase termina com um sinal de pontuação. Para isso, vão estudar alguns sinais de pontuação: ponto-final, ponto de interrogação e ponto de exclamação. Vão, também, observar os sentidos produzidos por esses três sinais de pontuação ao exercitar a escrita de frases afirmativas, negativas e exclamativas.

Sugestão ao professor

LUKEMAN, Noah. **A arte da pontuação**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

A pontuação é mais do que simples marcações no texto escrito. Por isso, o autor Noah Lukeman apresenta os usos considerados essenciais desses sinais e maneiras de utilizá-los.

Para refletir sobre a língua: Frase e pontuação

Leia o texto a seguir para resolver as questões.

PAULO MANZI/ARQUIVO DA EDITORA

Mãe,

Comprei tudo o que você pediu, menos o frango e o feijão. Estava muito FRIO na rua, pensei que meus dedos fossem cair junto com as sacolas de compras. PRECISO de luvas novas. Podíamos voltar à loja no sábado. Você não vai trabalhar no fim de semana, vai? Espero que tenha tido um bom dia!

C.

KUIPERS, Alice. **A vida na porta da geladeira**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

1 Quem são o remetente e o destinatário desse bilhete?

1. O remetente é C. — provavelmente abreviação do nome —, e o destinatário é a mãe.

Ajude os estudantes a perceberem que esse bilhete é a resposta do que foi lido na seção **Para ler**.

2 Qual é o assunto do bilhete?

2. O remetente está informando que fez as compras e que precisa de luvas novas.

3 Leia os conjuntos de palavras e indique aquele em que é possível compreender a mensagem. **3.** Os estudantes devem indicar a segunda alternativa: "Comprei tudo o que você pediu, menos o frango e o feijão."

☐ frango e o feijão. o que você pediu, Comprei tudo menos o

☐ Comprei tudo o que você pediu, menos o frango e o feijão.

4 Quantas palavras tem cada conjunto? ☐ **4.** 12

Frase é a construção com uma ou mais palavras que apresenta sentido completo. É a unidade mínima de comunicação.

Todas as frases começam com letra maiúscula e terminam com algum sinal de pontuação, como ponto-final (.), ponto de interrogação (?) ou de exclamação (!). Para escrever uma frase **afirmativa** ou **negativa**, usamos o ponto-final; **interrogativa**, usamos o ponto de interrogação; **exclamativa**, usamos o ponto de exclamação.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

5 Quantas frases tem o bilhete? ☐ **5.** 6

6 Retire do bilhete da atividade 1 uma frase afirmativa, uma interrogativa e uma exclamativa.

6. Afirmativa: “PRECISO de luvas novas”. Interrogativa: “Você não vai trabalhar no fim de semana, vai?”. Exclamativa: “Espero que tenha tido um bom dia!”.

7 Reescreva as frases afirmativas a seguir transformando-as em negativas.

a. Minha casa fica longe daqui.

7. a. Minha casa não fica longe daqui.

b. Ontem cheguei atrasada no trabalho.

7. b. Ontem não cheguei atrasada no trabalho.

c. José veio para a escola hoje.

7. c. José não veio para a escola hoje.

8 Escreva uma frase:

a. afirmativa: **8. a.** Resposta pessoal. Aceite as mais diversas possibilidades, desde que sejam frases afirmativas finalizadas com ponto-final.

b. negativa: **8. b.** Resposta pessoal. Aceite as mais diversas possibilidades, desde que sejam frases negativas finalizadas com ponto-final.

c. interrogativa: **8. c.** Resposta pessoal. Aceite as mais diversas possibilidades, desde que sejam frases interrogativas finalizadas com ponto de interrogação.

d. exclamativa: **8. d.** Resposta pessoal. Aceite as mais diversas possibilidades, desde que sejam frases exclamativas finalizadas com ponto de exclamação.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Orientações

Atividades complementares

1. Leve para a sala de aula alguns bilhetes em que a estrutura esteja incompleta (por exemplo, sem destinatário, assinatura, horário ou local). O trabalho dos estudantes consistirá em reescrevê-los, completando as informações que estão faltando.
2. Apresente aos estudantes bilhetes sem nenhum sinal de pontuação. Eles deverão reescrevê-los, colocando os sinais de pontuação que julgarem adequados.
3. Caso a maioria dos estudantes tenha celular, pergunte a eles se costumam enviar mensagens de texto ou de voz por esse dispositivo. Peça-lhes que deem exemplos do conteúdo das mensagens. Converse sobre a linguagem empregada nesse suporte. No caso das mensagens de texto, normalmente, o texto é curto e reproduz marcas da oralidade.

Orientações

Nesta seção os estudantes terão a oportunidade de se aproximar do gênero bilhete, explorando suas características e objetivos. Acompanhe-os ao longo de todo o processo de produção, verificando se todos compreenderam a estrutura do texto que estão escrevendo, assim como o objetivo dele e onde ele vai circular. Os estudantes devem produzir, individualmente, um bilhete considerando a proposta, as características desse gênero, a situação comunicativa e o público-alvo. Antes de solicitar a atividade, retome oralmente com a turma as características do gênero bilhete, por meio de perguntas como as propostas a seguir:

- Como o bilhete deve começar?
- O que é remetente? E destinatário?

Anote as principais informações sobre o gênero na lousa, pois isso ajuda a sistematizá-las. Só então solicite aos estudantes que produzam o texto, com base no que estudaram.

Para colocar em prática: Bilhete

Agora, você vai escrever um bilhete a um colega de trabalho ou da sala de aula, ao professor, ao diretor da escola ou a outra pessoa de sua escolha. Para isso, observe as etapas a seguir.

Planejamento

1. Em primeiro lugar, escolha a pessoa para quem escreverá o bilhete.
2. Em seguida, pense no que pretende escrever a ela.
3. Não deixe de considerar alguns aspectos que vão ajudar a definir o modo como o bilhete será escrito.
   - **a.** O tipo de mensagem que será transmitido: um pedido de favor ou um esclarecimento, entre outros.
   - **b.** O grau de intimidade entre você e o destinatário.
   - **c.** O contexto em que vocês convivem: familiar, escolar, profissional etc.
4. Registre o que planejou.

Escrita

5. Com base nos registros, escreva o texto. Se necessário, reveja nesta etapa as características de um bilhete.
6. Releia sua produção atentamente para verificar se o texto está adequado ao que foi estabelecido durante o planejamento.

Revisão

7. Nesta etapa, verifique se faltou algo em seu texto. Para isso, responda às perguntas a seguir.
   - **a.** Identifiquei o destinatário?
   - **b.** A mensagem está clara?
   - **c.** A linguagem está adequada ao contexto do bilhete?
   - **d.** Eu me identifiquei como remetente?
   - **e.** Em caso de pedido, coloquei um agradecimento?
8. Com base nas respostas, faça as correções que julgar necessárias. Depois, reescreva o texto e entregue-o ao destinatário.

MODERNA
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Para falar em público: Convite oral

Como vimos neste capítulo, o convite é um gênero utilizado para pedir a presença de alguém em um evento. Nesta seção, você vai praticar o convite oral.

Preparação

1. Pesquise eventos interessantes que vão acontecer no bairro ou na escola.
2. Recolha todas as informações necessárias para criar um convite oral.

Ensaio e gravação

3. Com base nas informações pesquisadas, selecione um evento e escreva o texto do convite.
4. Pratique algumas vezes para acertar o tom, a velocidade e os gestos que vão acompanhar a comunicação oral.
5. Escolha um local bem iluminado e silencioso para fazer a gravação. Utilize *smartphone* ou equipamento de filmagem. Se necessário, regrave.

Publicação e avaliação

6. Divulgue o convite oral nas redes sociais da escola e na dos estudantes que desejarem.
7. Converse com os colegas sobre o que acharam da atividade e o que fariam de diferente em uma nova oportunidade.

PARA ORGANIZAR O QUE APRENDEMOS NO CAPÍTULO 9

Neste capítulo, estudamos que:

- o bilhete é um texto curto que, geralmente, contém nome do destinatário, assunto, despedida e remetente;
- o convite é usado para solicitar a presença ou a participação de alguém em algum evento;
- um convite, geralmente, contém: local, data e hora do evento, destinatário, mensagem e remetente;
- frase é a construção com uma ou mais palavras que apresenta sentido completo;
- as frases podem ser afirmativas, negativas, exclamativas ou interrogativas.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Orientações

O objetivo da seção **Para falar em público** é propor atividades que desenvolvam habilidades discursivas dos estudantes. Antes de solicitar a atividade, retome oralmente as características do gênero convite, por meio de perguntas como:

- Qual é o objetivo do convite?
- Que informações precisam ser apresentadas em um convite?

Se for necessário, ajude-os na pesquisa de eventos do bairro e da escola e caso precisem, indique que podem ampliar a pesquisa para eventos da cidade ou mesmo do estado.

Leia o texto da seção **Para organizar o que aprendemos no capítulo 9**. Neste momento, além da recapitulação, é importante avaliar se há dúvidas em relação a algum conceito. Caso seja necessário, retome pontos que não foram completamente consolidados. Pergunte aos estudantes se gostariam de acrescentar mais algum tópico. O diálogo com os estudantes é uma ferramenta bastante eficaz para fazer avaliações diagnósticas sobre as áreas e os temas que podem ser mais explorados em sala de aula.

Orientações – Capítulo 10

Objetos do conhecimento

- Receitas culinárias.
- Uso de **c** e **ç**.
- Letras representando som de **s**.

Para começar

Faça as perguntas a seguir aos estudantes. Elas possibilitam avaliar os conhecimentos deles sobre o gênero textual receita culinária que será explorado neste capítulo.

- Quem é o responsável pela compra de alimentos e pelo preparo deles em sua casa?
- Você sabe cozinhar? Em caso positivo, considera uma atividade prazerosa? Por quê?
- Você sabe como se organiza uma receita culinária?
- Você já reparou que as letras **c** e **ç** podem representar o som de **s**? Como saber quando usar cada uma delas?

Na sequência, leia para os estudantes o título do capítulo e convide-os a observarem a imagem que retrata uma baiana do acarajé, no Largo da Baiana, em Salvador, na Bahia. Depois, leia com eles o texto da abertura de capítulo, convidando-os à reflexão sobre o tema. Aproveite para comentar que a tradição de comida de rua teve início no pós-abolição, quando as pessoas que saíram da escravidão começaram a montar tabuleiros e vender quitutes para ganhar dinheiro.

CAPÍTULO 10

Misturando sabores

FABIO COLOMBINI

Vendedora preparando uma comida típica baiana, Salvador, Bahia, 2018.

A formação do povo brasileiro é marcada pela união entre diferentes culturas, especialmente de povos indígenas, europeus e africanos. Ao longo da história, o convívio entre esses grupos não foi pacífico, mas foi o que proporcionou, por exemplo, a formação da nossa culinária, marcada pela imensa variedade, garantida pela combinação de diferentes ingredientes e maneiras de preparar e servir os pratos.

Na fotografia, aparecem vários ingredientes que fazem parte da cultura brasileira e a vendedora prepara um alimento tradicional da Bahia. Que alimento é esse? Você já comeu esse alimento?

Neste capítulo você vai:

- ler e analisar receitas culinárias;
- diferenciar o **c** do **ç** quando representam o som de **s**;
- conhecer palavras escritas com **s** representando som de **z**;
- registrar uma receita culinária de família;
- criar um *vlog* sobre receitas de família.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Informe aos estudantes que o ofício das baianas do acarajé faz parte do patrimônio cultural brasileiro desde 2004.

Explique que o acarajé tem origem africana e é um bolinho feito de massa de feijão e frito em azeite de dendê, normalmente recheado com vatapá, um tipo de pasta que pode levar camarão.

Para ler: Receita culinária

Uma boa alimentação é essencial para manter o corpo funcionando. Dela, retiramos muitos dos nutrientes necessários para a sobrevivência. Mas a comida também tem uma função social. Famílias e amigos reúnem-se em torno da mesa para dividir alimento, assim como afeto e histórias. Observe o texto a seguir. Qual é a função dele?

Tapioca

ISTOCK/GETTY IMAGES

Tapioca. Foto de 2020.

Tempo de preparo: Mais de 2 h

Serve: 10 porções

INGREDIENTES

2½ xícaras (chá) de polvilho doce (cerca de 250 g)

2 xícaras (chá) de água filtrada

MODO DE PREPARO

1. Coloque o polvilho doce numa tigela e cubra com a água. Misture com uma colher para dissolver o polvilho, cubra com filme e deixe de molho, na geladeira, por cerca de 8 horas (se preferir, prepare da noite para o dia) — o polvilho vai absorver a maior parte do líquido e ficar com a aparência de gesso molhado.
2. Escorra a água que ficou na superfície — pode virar a tigela sem medo, a goma fica grudada no fundo. Coloque um pano de prato limpo sobre a goma e deixe por alguns minutinhos para absorver o excesso de umidade.
3. Com uma colher, quebre a massa em pedaços e passe por uma peneira — o resultado é uma farinha úmida, sedosa, que modela ao ser apertada. Se quiser, tempere com sal a gosto.
4. Para preparar as tapiocas, leve uma frigideira pequena antiaderente ao fogo médio. Dica: para saber se está quente o suficiente, salpique um pouco da farinha — ela deve pular depois de alguns segundos. Abaixe o fogo e peneire uma porção da farinha até formar uma camada uniforme sobre o fundo da frigideira.
5. Deixe cozinhar por cerca de 30 segundos de cada lado até firmar. Sirva a seguir com lascas de coco, goiabada, queijo meia-cura ou manteiga.

TAPIOCA. **Panelinha**, [*s. l.*], [2000]. Disponível em: https://panelinha.com.br/receita/tapioca. Acesso em: 3 mar. 2024.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Orientações

Faça a leitura do parágrafo inicial da seção e utilize as perguntas para estimular uma reflexão sobre o aspecto social da refeição. Antes da leitura, pergunte aos estudantes se eles reconhecem esse gênero textual. Questione também se são capazes de prever qual alimento será preparado mesmo sem ler o texto. Espera-se que eles reconheçam, por meio da imagem, que a receita ensina a fazer tapioca. Faça, então, a leitura da receita culinária e explique que esse texto foi retirado de um *site* especializado em culinária. Comente que o principal objetivo desse gênero é ensinar a preparar um alimento.

MODERNA

Orientações

Proponha a resolução das atividades e, em seguida, faça uma correção coletiva. Por ser um gênero do cotidiano, suas especificidades e estrutura podem passar despercebidas, por isso chame a atenção para aspectos como uso de unidades de medida de massa e de tempo, texto objetivo e descritivo, uso de imagens para atrair o leitor.

Faça a leitura do boxe sobre rótulos e embalagens e destaque a importância de fazer boas escolhas no momento de comprar alimentos. Para isso, é preciso saber quais informações procurar e onde procurar, além de compreender os dados fornecidos pelos fabricantes. Esse tema dialoga com o **ODS 12 – Consumo e produção responsáveis** ao estabelecer parâmetros para a análise e escolha de produtos saudáveis e que façam parte de uma tradição cultural.

Aproveite para perguntar se os estudantes sabem o que são alimentos ultraprocessados e leia para eles o texto sugerido a seguir.

Conheça as principais categorias de alimentos:

– *In natura* ou minimamente processados – são os alimentos obtidos diretamente de plantas ou de animais (como folhas e frutos ou ovos e leite), que não sofrem nenhuma alteração após deixar a natureza. Já os minimamente processados passam por processos de limpeza, fermentação, pasteurização, congelamento e outros similares, mas sem adição de sal, açúcar, óleos, gorduras ou outras substâncias ao alimento original.

[...]

1. A função do texto é ensinar como preparar uma receita. Resposta pessoal. Incentive os estudantes que acertaram a contar que características do texto os ajudaram a chegar à resposta.

1 Qual é a função desse texto? Você acertou antes da leitura? Converse com os colegas.

2 Onde o texto foi publicado?

2. No *site* **Panelinha**. Ajude os estudantes a perceberem que essa informação está presente na fonte do texto.

3 Que alimento o texto ensina a preparar? Você gosta desse alimento? Como o prepara? Compartilhe com os colegas.

3. Tapioca. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a compartilharem suas experiências com esse alimento.

4 Por que um texto como esse pode ser útil?

4. Espera-se que os estudantes respondam que uma receita culinária é útil porque ensina a preparar um prato.

5 Você costuma ler textos como esse? Como se chamam esses textos?

5. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes identifiquem o texto como uma receita culinária.

A **receita culinária** é um texto que dá instruções de como preparar um prato. Geralmente, o texto se organiza em dois blocos: **Ingredientes** — em que se listam os itens necessários para o preparo — e **Modo de preparo** — com o passo a passo.

Rótulos e embalagens

ODS 12

Ler rótulos e embalagens de alimentos é importante para saber o que estamos ingerindo. As principais informações que devemos procurar são: lista de ingredientes; origem e lote; prazo de validade; e informação nutricional.

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) elaborou regras para a apresentação desses dados ao consumidor. Os valores nutricionais são apresentados para porções de 100 gramas, o número de porções deve aparecer na embalagem e os alimentos com alto teor de açúcares, sódio e gorduras devem apresentar um selo informativo.

INFORMAÇÃO NUTRICIONAL

Porções por embalagem: 000
Porção: 000 g (medida caseira)

	100 g	000 g	%VD*
Valor energético (kcal)			
Carboidratos (g)			
Açúcares totais (g)			
Açúcares adicionados (g)			
Proteínas (g)			
Gorduras totais (g)			
Gorduras saturadas (g)			
Gorduras trans (g)			
Fibras alimentares (g)			
Sódio (mg)			

*Percentual de valores diários fornecidos pela porção.

Modelo de tabela de informações nutricionais.

ACERVO DA ANVISA/GOVERNO FEDERAL

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

– Alimentos processados – alimentos processados são fabricados pela indústria com a adição de sal ou açúcar ou outra substância de uso culinário a alimentos *in natura* para torná-los duráveis e mais agradáveis ao paladar. São produtos derivados diretamente de alimentos e são reconhecidos como versões dos alimentos originais. São consumidos como parte ou acompanhamento de preparações culinárias feitas com base em alimentos minimamente processados.

[...]

– Alimentos ultraprocessados – são formulações industriais feitas de substâncias extraídas de alimentos (óleos, gorduras, açúcar, amido, proteínas), derivadas de constituintes de alimentos (gorduras hidrogenadas, amido modificado) ou sintetizadas em

Para estudar o gênero: Receita culinária

1 Leia o texto a seguir para responder às questões.

Receita de tacacá

Ingredientes:

1 litro de tucupi
2 maços de jambu
100 g de goma de mandioca
500 g de camarão seco
1 cebola
3 dentes de alho
Cheiro-verde a gosto
Pimenta-de-cheiro a gosto
Sal a gosto

LUCIANA WHITAKER/PULSAR IMAGENS

Tacacá. Foto de 2017.

Modo de preparo:

Em uma panela, coloque o tucupi para ferver. Quando levantar fervura, adicione o jambu e deixe cozinhar por cerca de 5 minutos.

Enquanto isso, hidrate a goma de mandioca com água até que forme uma pasta homogênea.

Em outra panela, refogue o alho e a cebola no óleo até ficarem dourados.

Adicione o camarão seco e deixe cozinhar por cerca de 5 minutos.

Quando o jambu estiver cozido, retire-o da panela e corte em pedaços pequenos.

Acrescente a goma de mandioca na panela com o tucupi e mexa bem até que ela se dissolva completamente.

Adicione o jambu e misture bem.

Coloque o caldo em uma cuia ou tigela com o camarão, algumas folhas de jambu e pimenta e sal a gosto.

CONHEÇA o Tacacá e aprenda a prepará-lo em casa. **Gastronomia paraense**, Belém, [2023]. Disponível em: https://www.gastronomiaparaense.com/post/conhe%C3%A7a-o-tacac%C3%A1-e-aprenda-a-prepar%C3%A1-lo-em-casa. Acesso em: 4 mar. 2024.

a. Qual é o objetivo do texto?

1. a. O objetivo do texto é ensinar a fazer tacacá.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

laboratório com base em matérias orgânicas, como petróleo e carvão (corantes, aromatizantes, realçadores de sabor e vários tipos de aditivos usados para dotar os produtos de propriedades sensoriais atraentes). Técnicas de manufatura incluem extrusão, moldagem e pré-processamento por fritura ou cozimento.

[...]

LOBO, Rita. Industrializado × ultraprocessado. **Panelinha**. Disponível em: https://panelinha.com.br/blog/ritalobo/post/industrializado-x-ultraprocessado. Acesso em: 4 mar. 2024.

Orientações

Pergunte aos estudantes se eles conhecem ou já provaram o tacacá que faz parte da cultura paraense.

Caso não tenham familiaridade com a culinária da região, peça aos estudantes que pesquisem os ingredientes que não conhecem. Aproveite esse momento também para conversar sobre comida e cultura. Há certos pratos ou ingredientes típicos de cada região do nosso país. Há também iguarias que só provamos em determinadas épocas do ano, seja pela sazonalidade de um ingrediente, seja por sua ligação com alguma festa ou tradição.

Sugestão ao professor

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia alimentar para a população brasileira**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf. Acesso em: 4 mar. 2024.

O guia apresenta diretrizes alimentares oficiais para a população brasileira. Tendo por pressupostos os direitos à saúde e à alimentação adequada e saudável.

MODERNA

Orientações

Explore com os estudantes a importância da mandioca na culinária brasileira. Ela está presente em diversas receitas e tem sido fonte de energia para os brasileiros de todos os locais do país. Conhecida como aipim, macaxeira, uaipi, castelinha, maniva, maniveira, entre outros nomes, é apenas uma das muitas contribuições dos povos originários para a cultura do Brasil.

Sugestão ao professor

MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA DA USP. **A lenda da manioca**. Disponível em: http://www.macvirtual.usp.br/mac/templates/projetos/jogo/lenda.asp. Acesso em: 29 fev. 2024.

Se julgar pertinente, apresente aos estudantes o texto que narra a origem mítica da mandioca e pergunte qual é o nome que essa raiz recebe na região onde eles vivem.

b. A receita é típica de que lugar do Brasil?

1. b. Do Pará.

c. Quais são os pratos típicos de sua região?

1. c. Resposta pessoal. Ajude os estudantes a lembrarem de pratos típicos da região onde moram e, se considerar oportuno, liste-os na lousa.

d. Em qual parte do texto encontramos os itens necessários para preparar o tacacá?

1. d. Na parte que lista os ingredientes.

e. O que a tapioca e o tacacá têm em comum?

1. e. Espera-se que os estudantes respondam que ambos levam um subproduto (polvilho doce e goma) da mandioca em seu preparo.

2 Leia as palavras a seguir.

2. a. Os estudantes podem contornar, sublinhar ou mostrar as palavras no texto.

coloque | hidrate | refogue | adicione

a. Localize e destaque na receita as palavras indicadas.

b. Agora, copie cada palavra antes de seu significado.

2. b. As palavras devem ser copiadas na seguinte ordem: adicione, coloque, hidrate, refogue.

_____: junte uma coisa à outra.

_____: ponha em um lugar.

_____: mantenha ou aumente a quantidade de água.

_____: frite em óleo ou outra gordura.

A receita culinária, como outros textos instrucionais, utiliza palavras que expressam **ordem**, **pedido** ou **orientação**.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

3 Faça a leitura da receita de brigadeiro de milho. Depois, converse com os colegas sobre as questões.

Receita ilustrada publicada no *site* **Mixidão** em 2016.

a. Você já comeu o prato ensinado na receita? Gostaria de experimentar?

b. Quais aspectos do texto revelam que é uma receita?

c. Qual é a diferença entre a organização visual dessa receita e a das receitas que você leu anteriormente?

4 Analise as imagens que compõem a receita reproduzida na atividade anterior.

a. Qual festa tradicional brasileira está sendo representada?

4. a. As ilustrações remetem à festa junina.

b. Escreva o nome de outros alimentos que são típicos dessa festa em sua região.

4. b. Nas festas juninas, é comum consumir doces feitos de amendoim, como paçoca e pé de moleque, bem como alimentos feitos de milho, como pipoca, curau, pamonha, bolo e suco. Além disso, tem vinho quente, quentão, maçã do amor, cuscuz, entre outros.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

dissolução e junção de costumes indígenas e lusitanos. A festa junina representa o solstício de verão em Portugal, que originalmente acontecia sob uma ótica de paganismo e que, depois, adquiriu caráter católico: incorporando em três santos, São João, São Pedro e [Santo Antônio], suas características.

[...]

LINDNER, Luiza. Comidas típicas juninas e povos originários: tudo por trás da história (e das receitas) dessa festa. **Centro Cultural São Paulo**. Disponível em: https://centrocultural.sp.gov.br/comidas-tipicas-juninas-e-povos-originarios-tudo-por-tras-da-historia-e-das-receitas-dessa-festa/. Acesso em: 4 mar. 2024.

Orientações

A cultura brasileira é o resultado de fusão das influências indígenas, europeias e africanas. Essa mistura é bastante evidente na culinária e nas festas tradicionais.

Comidas típicas juninas e povos originários: tudo por trás da história (e das receitas) dessa festa

[...]

Por acontecer em razão da forte possibilidade de colheita de grãos e raízes em junho, a festa junina carrega uma história intimamente atrelada ao alimento, assim como intrinsecamente correlacionada à própria história do Brasil e suas celebrações originárias ligadas à agricultura.

A culinária junina é um fenômeno multicultural, que representa diferentes regiões do Brasil por meio da comida. No norte do país, são típicos nesse momento o cuscuz e o mingau de milho. No nordeste, o curau, a canjica, o bolo de milho e a pipoca são dominantes. No centro-oeste, o arroz-doce e a cocada fazem parte do clima frio e chuvoso. São característicos da região sul, por sua vez, o pinhão e o quentão. Já no sudeste, o pé de moleque e a maçã do amor marcam presença. Dito isso, é importante ressaltar que essas não são apenas receitas, mas sim marcas culturais: simbolizam um momento histórico que se reflete no hoje e que se origina na própria terra, refletida em tradições, opressões e ressignificações.

Os ingredientes tradicionais das receitas juninas são originalmente colocados a partir de um processo civilizatório de

Orientações

A autora de **Água de barrela** apresenta um romance sobre uma família sequestrada do continente africano e vendida no Brasil como escravizada. Trata-se da história de sua própria família. O trabalho de pesquisa para a escrita da obra levou cinco anos. Se possível, apresente aos estudantes outros trechos da obra e proponha-lhes uma conversa sobre suas opiniões e impressões a respeito dela.

Comente com os estudantes que o período retratado na passagem do trecho é o Brasil Império, quando ainda havia um sistema escravocrata que obrigava o trabalho forçado de pessoas negras trazidas da África e de seus descendentes. Explique também a importância do resgate da história das pessoas oprimidas em diferentes contextos históricos como forma de denúncia e como meio para resgatar e respeitar suas memórias e vivências.

6. c. Espera-se que os estudantes concluam que Anolina é uma criança escravizada. As condições de trabalho, a menção às suas mãos negras, a descrição de como ela não pode se aproximar do imperador são indicativos dessa condição.

5 Leia o texto a seguir.

Anolina, àquela altura, estava com dez para onze anos e já mostrava um talento raro para as panelas. [...] Ninguém conseguia imitá-la, por mais que tentasse. A garota inventava coisas que ninguém mais pensaria para dar sabor aos pratos. E as mãozinhas negras de fada fizeram cocadas, bolos, mingaus e outros quitutes que ficaram à disposição da comitiva imperial. A menina viu aquele homem muito alvo, alto, de olhos claros ao lado de uma dama também muito branca e de olhos claros. Espiou tudo de longe, misturada aos populares nas ruas, ou apenas pelos vãos entre as saias longas do batalhão de cozinheiras escondidas pelas senhoras para que o imperador travasse contato com a criadagem apenas o mínimo indispensável. [...] Um dos doces que resolveu fazer foi uma cocada preta, que nada mais era que rapadura derretida e misturada ao coco ralado. [...]

CRUZ, Eliana Alves. **Água de barrela**. Rio de Janeiro: Malê, 2018. *E-book*.

Para entender o contexto

Eliana Alves Cruz é romancista e jornalista. Nasceu na cidade do Rio de Janeiro em 1966 e tem quatro livros publicados, entre eles a coletânea de contos **A vestida**, vencedora do Prêmio Jabuti em 2022.

a. Indique a alternativa correta. O texto que você leu é: **5. a.** Os estudantes devem indicar: um trecho de romance.

☐ uma receita culinária. ☐ um trecho de romance.

b. Você acha possível fazer a cocada preta de Anolina com as informações do texto? Por quê? **6. d.** Espera-se que os estudantes respondam que não, tanto por Anolina ser uma criança quanto por ter sido escravizada.

5. b. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes concluam que não, pois seria necessário detalhar o modo de preparo. O texto apenas indica os ingredientes usados e não o passo a passo, que pode conter detalhes importantes para o sucesso da receita.

6 Converse com os colegas e o professor sobre estas questões.

a. Qual é o assunto do texto? **6. a.** O trecho discorre sobre uma menina chamada Anolina e as comidas que ela cria.

b. Para quem Anolina cozinhou? **6. b.** Ela cozinhou para a comitiva imperial.

c. Qual é a condição de Anolina no contexto do trecho lido?

d. A condição em que vivia Anolina é permitida por lei na atualidade? Compartilhe com os colegas e o professor o que você sabe sobre esse assunto.

Estatuto da Criança e do Adolescente

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) é uma lei brasileira de 1990 que estabelece normas para proteger os direitos das crianças e dos adolescentes. Entre essas normas, está o direito de frequentar a escola e a proibição do trabalho infantil.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Para refletir sobre a língua: Sons representados por c, ç e s

1. Com a ocupação das terras brasileiras pelos portugueses e a instalação do regime escravista, que promoveu diversas trocas entre europeus, indígenas e africanos.

Leia o texto a seguir e responda às questões 1 a 4.

Heranças africanas na cozinha brasileira

Pensar na culinária afro-brasileira é uma tarefa de revisitar o passado e questionar o presente

O mês passado, novembro, trouxe o "Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra", uma data que, dentre suas pautas, celebra as heranças africanas que integram a cultura brasileira, incluindo os aspectos alimentares.

O que hoje pode ser chamada de uma culinária afro-brasileira tem raízes no passado colonial, quando a ocupação do território pelos portugueses e a instalação de um regime escravista no Brasil promoveu diversas trocas, "de plantas, animais, técnicas e gostos", mesclando tradições alimentares europeias, indígenas e africanas, conforme escreve o pesquisador Tim Wätzold em sua tese de doutorado.

[...]

NUTRIÇÃO FSP. Heranças africanas na cozinha brasileira. ***Blog* Ciência, comida e cultura**, São Paulo, 15 dez. 2022. Disponível em: https://fsp.usp.br/eccco/index.php/2022/12/15/herancas-africanas-na-cozinha-brasileira/. Acesso em: 4 mar. 2024.

1 De acordo com o texto, como surgiu a culinária afro-brasileira? Converse com os colegas e o professor.

2 Leia em voz alta as palavras a seguir, retiradas do texto.

2. Promova a leitura em voz alta, individual ou em uníssono.

heranças	consciência	celebra	ocupação	instalação	tradições

3 Há um som que se repete em todas as palavras apresentadas. Que som é esse? Diga aos colegas e ao professor.

3. Ajude os estudantes a perceberem que se trata do som /s/.

4 Escreva como esse som é representado nessas palavras.

4. Esse som é representado por **c** e por **ç**.

Na língua portuguesa, o **c** e o **ç** podem representar o mesmo som:

- A cedilha é um sinal auxiliar que é colocado embaixo da letra **c** quando seguida das vogais **a**, **o** e **u**, como nas palavras "heran**ç**as" e "tradi**ç**ões".
- Quando a letra **c** é seguida de **e** ou **i**, não se usa a cedilha. Exemplos: "cons**c**iên**c**ia" e "**c**elebra".

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Sugestão ao professor

África e sua diáspora. **Portal Geledés**. Disponível em: https://www.geledes.org.br/africa-e-sua-diaspora/. Acesso em: 14 abr. 2024.

Página com artigos e reportagens que abordam a diáspora africana, a ancestralidade e a cultura afro-brasileira.

Orientações

Comente com os estudantes que a troca cultural que possibilitou a ideia de formação do povo brasileiro não pode ser usada como justificativa para o horror causado no período escravocrata no Brasil. Não é possível relativizar esse tipo de abominação. Se julgar conveniente, apresente aos estudantes o conteúdo sobre a África e sua diáspora, sugerida adiante.

A fonética é a área do conhecimento linguístico que estuda e classifica os sons da fala. A fonologia estuda as características linguísticas do sistema de sons de uma língua. Os fonemas classificam-se em vogais e consoantes. As vogais são sons formados pela vibração das cordas vocais e a modulação das cavidades bucal e nasal. Quando falamos uma vogal, o ar passa livremente pelas cavidades. Já quando pronunciamos uma consoante, há um obstáculo parcial ou total à passagem do ar. As consoantes da língua portuguesa são classificadas com base em quatro critérios: o modo de articulação; o ponto de articulação; o papel das cordas vocais; e o papel das cavidades bucal e nasal. As letras **c** e **ç** representam o som de **s**, que é constritivo – o ar passa por uma fenda estreita que produz um ruído de fricção – e alveolar – há uma aproximação ou contato da língua com os alvéolos dos dentes incisivos superiores.

Orientações

A letra **s** pode representar o som de **s** ou de **z**, ambos constritivos – o ar passa por uma fenda estreita que produz um ruído de fricção – e alveolares – há uma aproximação ou contato da língua com os alvéolos dos dentes incisivos superiores. O que os diferencia é o papel que as cordas vocais desempenham no momento da pronúncia. A pronúncia de **s** é surda, ou seja, sem vibração das cordas vocais; já a pronúncia de **z** é sonora, pois as cordas vocais vibram.

As **atividades 8** a **10** estão relacionadas a um texto que debate temas relacionados ao **ODS 2 – Fome zero e agricultura sustentável**.

Releia este trecho para responder às questões 5 a 7.

O que hoje pode ser chamada de uma culinária afro-brasileira tem raízes no passado colonial, quando a ocupação do território pelos portugueses e a instalação de um regime escravista no Brasil promoveu diversas trocas, "de plantas, animais, técnicas e gostos", mesclando tradições alimentares europeias, indígenas e africanas, conforme escreve o pesquisador Tim Wätzold em sua tese de doutorado.

5 O que as palavras "afro-brasileira", "portugueses" e "tese" têm em comum quanto ao som representado pela letra **s**? Conte aos colegas e ao professor.

5. Nessas palavras, a letra **s** representa som de /z/.

6 As letras que vêm antes e depois da letra **s** nessas palavras são consoantes ou vogais?

6. Antes e depois do **s**, temos vogais.

7 O que você conclui sobre a escrita dessas palavras?

7. Espera-se que os estudantes concluam que, nas palavras em que o **s** é precedido e seguido de vogais, o som que ele representa é o mesmo que da letra **z**.

Na língua portuguesa, há palavras escritas com **s** em que essa letra representa o mesmo som que a letra **z**. Isso ocorre quando a consoante **s** fica entre duas vogais, como na palavra "bra**s**ileira".

Leia o texto a seguir e responda às questões 8 a 10.

ODS 2

Retorno do Brasil ao Mapa da Fome da ONU preocupa senadores e estudiosos

A falta de acesso regular a uma alimentação adequada por grande parte da população brasileira tem sido um dos principais desafios enfrentados pela sociedade ao longo dos últimos anos. O país havia saído do Mapa da Fome da Organização das Nações Unidas (ONU) em 2014, por meio de estratégias de segurança alimentar e nutricional aplicadas desde meados da década de 1990. Mas voltou a figurar no cenário a partir de 2015, obtendo um especial agravamento ao longo da pandemia de Covid-19 que afetou o mundo todo por dois anos a partir de 2020.

Em 2022, o Segundo Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia de Covid-19 no Brasil apontou que 33,1 milhões de

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Sugestão ao professor

CRAVO, Alice; GULARTE, Jeniffer. Mapa da Fome: insegurança alimentar se agravou na pandemia e atingiu mais de 70 milhões de brasileiros. **O Globo**, 12 jul. 2023. Disponível em: https://oglobo.globo.com/brasil/noticia/2023/07/12/mapa-da-fome-inseguranca-alimentar-se-agravou-na-pandemia-e-atingiu-mais-de-70-milhoes-de-brasileiros.ghtml. Acesso: 4 mar. 2024.

A reportagem traz detalhes sobre o retorno do Brasil ao Mapa da Fome da Organização das Nações Unidas. Além disso, detalha a diferença entre fome e insegurança alimentar.

9. Resposta pessoal. Ajude os estudantes a compreenderem que "fome" é a falta contínua de acesso à alimentação. "Insegurança alimentar" é a redução na quantidade e na qualidade dos alimentos.

pessoas não têm garantido o que comer — o que representa 14 milhões de novos brasileiros em situação de fome. Conforme o estudo, mais da metade (58,7%) da população brasileira convive com a insegurança alimentar em algum grau: leve, moderado ou grave.

[...]

GUEDES, Aline. Retorno do Brasil ao Mapa da Fome da ONU preocupa senadores e estudiosos. **Agência Senado**, Brasília, DF, 14 out. 2022. Disponível em: https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2022/10/retorno-do-brasil-ao-mapa-da-fome-da-onu-preocupa-senadores-e-estudiosos. Acesso em: 4 mar. 2024.

8 Qual é o assunto tratado no texto?

8. O texto aborda a volta do Brasil ao Mapa da Fome e apresenta dados do Segundo Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia de Covid-19 no Brasil.

9 Você sabe a diferença entre "fome" e "insegurança alimentar"? Converse com os colegas e o professor.

10 Localize no texto palavras escritas com **ç** e com **c** representando o mesmo som que **s**. Escreva-as a seguir.

10. Os estudantes devem copiar as seguintes palavras: acesso, alimentação, população, principais, sociedade, Organização, Nações, segurança, nutricional, cenário, especial, Nacional, Insegurança e situação.

Para colocar em prática: Receita culinária

Você vai pesquisar e registrar uma receita culinária de sua família. As receitas de todos os estudantes serão reunidas em um livro de culinária que deverá ser entregue à biblioteca da escola. Para isso, observe as etapas a seguir.

Planejamento

1. Em primeiro lugar, pesquise e escolha uma receita culinária de sua família.
2. Em seguida, verifique as informações que não deverão faltar: nome da receita, tempo de preparo, ingredientes e modo de fazer.
3. Se necessário, reveja as características de uma receita culinária.
4. Verifique se serão colocados outros recursos na receita, como fotografias, ilustrações, dicas de preparo e modos de servir.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Orientações

Nesta seção, os estudantes vão pesquisar, selecionar e registrar uma receita culinária de família. A receita não precisa ser, necessariamente, inventada por alguém da família, mas precisa ter alguma ligação afetiva com os familiares. Com base nessa estratégia, os estudantes vão ter contato com as características, os objetivos e as funções do gênero receita culinária. Acompanhe-os ao longo de todo o processo de produção textual, verificando se todos compreendem o gênero que estão escrevendo, com qual objetivo e onde ele vai circular. Eles devem produzir, individualmente, considerando o tema proposto, as características do gênero, a situação comunicativa e o público-alvo.

MODERNA

Orientações

A história da receita culinária registrada na seção **Para colocar em prática** servirá de base para o desenvolvimento do *vlog* proposto na seção **Para falar em público**, por isso, as principais habilidades a serem desenvolvidas serão orais e gestuais.

Antes de iniciar o trabalho da seção, explique aos estudantes que *vlog* é a junção de vídeo + *blog*. Por sua vez, *blog* é um *site* de conteúdos digitais produzidos constantemente. Inicialmente, eram realizados por pessoas que desejavam compartilhar sua rotina, pensamentos, mas atualmente são ferramentas bastante utilizadas por empresas. Os *blogs* podem apresentar diários, textos ficcionais etc. Dessa forma, o *vlog* é um vídeo produzido para internet, com o mesmo propósito do *blog*.

Escrita

5. Faça o registro da receita conforme a estrutura predefinida.

6. Releia sua produção atentamente para verificar se o texto está adequado ao que foi estabelecido durante o planejamento.

NICKYLLOYD/E+/GETTY IMAGES

É comum as pessoas registrarem por escrito suas receitas. Foto de 2018.

Revisão

7. Nesta etapa, verifique se faltou algo em seu texto. Para isso, responda às perguntas a seguir.

a. Indiquei o nome da receita?

b. Listei todos os ingredientes necessários para o preparo?

c. Descrevi todas as etapas do preparo?

d. Incluí imagens ou fotografias do prato?

8. Com base nas respostas, faça as correções que julgar necessárias.

9. Depois, reescreva o texto e entregue-o ao professor.

Publicação

10. Crie com os colegas uma capa atraente para a obra de vocês, que evidencie que é um livro de receitas.

11. Combinem um dia para entregar a obra à biblioteca da escola.

Para falar em público: *Vlog*

Neste capítulo, lemos receitas culinárias e trechos de um romance e de reportagens. Agora que o livro de culinária da turma está pronto, é hora de criar um *vlog* contando a história por trás das receitas escolhidas.

Preparação e ensaio

1. Crie um roteiro para o *vlog*. Ele deve conter: objetivo do vídeo, nome da receita, como ela foi criada ou incorporada no menu da sua família, o que a torna especial e com que frequência ela é feita.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

2. Leia o texto elaborado antes de gravar o vídeo para se certificar de que a mensagem está clara e tem todas as informações necessárias.
3. Ensaie quantas vezes forem necessárias para que a fluência da fala, a articulação das palavras e os gestos fiquem o mais natural possível.

Gravação

4. Escolha um local bem iluminado e silencioso para fazer a gravação. Utilize *smartphone* ou equipamento de filmagem.
5. Se necessário, regrave.

Publicação e avaliação

6. Com os colegas, divulgue os *vlogs* nas redes sociais da escola e dos estudantes que desejarem.
7. Faça uma roda de conversa com a turma para compartilhar como foi a experiência de participar da produção do *vlog*, bem como as opiniões das pessoas que o viram.

PARA ORGANIZAR O QUE APRENDEMOS NO CAPÍTULO 10

Neste capítulo, estudamos que:

- a receita culinária é um texto que dá instruções do preparo de um prato;
- geralmente, a receita culinária se organiza em dois blocos: ingredientes e modo de preparo;
- ilustrações e fotografias dos pratos também são comuns, mas não são obrigatórias;
- textos instrucionais, como a receita culinária, utilizam verbos no imperativo que expressam ordem, pedido ou orientação;
- saber ler rótulos e embalagens dos alimentos é muito importante para manter uma alimentação saudável;
- na língua portuguesa, o som de **s** pode ser representado por **c** ou **ç**;
- a cedilha é um sinal auxiliar que indica a pronúncia de uma palavra;
- usamos a cedilha debaixo da letra **c** quando seguida das vogais **a**, **o** e **u**;
- quando a letra **c** é seguida de **e** ou **i**, não usamos a cedilha;
- o som de **z** é representado pela letra **s** quando essa consoante fica no meio de duas vogais.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Orientações

Neste capítulo, refletimos sobre a contribuição de povos indígenas, europeus e africanos para a culinária do Brasil. Os pratos típicos das cinco regiões do país são cheios de sabores, cores e histórias. Compartilhar uma refeição não é apenas algo prazeroso, mas um direito, conforme o artigo 25 da Declaração dos Direitos Humanos, que diz: "Todo ser humano tem direito a um padrão de vida capaz de assegurar a si e à sua família saúde, bem-estar, inclusive alimentação [...]".

Leia o texto da seção **Para organizar o que aprendemos no capítulo 10**. Neste momento, além da recapitulação, é importante avaliar se há dúvidas em relação a algum conceito. Caso seja necessário, retome pontos que não foram completamente consolidados. Pergunte aos estudantes se gostariam de acrescentar mais algum tópico. O diálogo com os estudantes é uma ferramenta bastante eficaz para fazer avaliações diagnósticas sobre as áreas e os temas que podem ser mais explorados em sala de aula.

Orientações

Antes de fazer a leitura do texto, pergunte aos estudantes se já ouviram falar de cordel. Se possível, disponibilize cordéis para que a turma possa analisar. Explique aos estudantes que, assim como na culinária temos influências de indígenas, europeus e africanos, na literatura de cordel do Nordeste há a influência da cultura portuguesa.

A literatura de cordel é um gênero literário popular no Nordeste, que já foi adaptado a obras da música, do teatro, do cinema e da televisão. Trata-se de uma produção feita em versos e, apesar de ter origem na França, sofreu influências dos trovadores medievais da Península Ibérica durante os séculos XII e XIII.

[...] Os portugueses trouxeram essa tradição para o Brasil e ela foi difundida da Bahia até o Maranhão.

A partir do século XVIII, a literatura de cordel começou a ser declamada por poetas populares que circulavam de feira em feira vendendo seus versos. [...]

[...]

Os primeiros folhetos de literatura de cordel não tinham compromisso com uma estrutura fixa, mas o gênero foi se consolidando com regras próprias e bem-claras. A habilidade de cada poeta era demonstrada pela capacidade do cumprimento das regras que surgiam.

Os principais temas abordados são histórias de amor, lendas, desafios e pelejas entre grandes violeiros e poetas. Os cordelistas também costumam tratar de assuntos do cotidiano, episódios históricos e temas religiosos.

TEXTO COMPLEMENTAR

Comida do nordestino

Na mesa do nordestino
Tem feijão e tem arroz,
Nunca falta uma rabada
Também o baião de dois,
Tem jerimum e batata
Espero que não enjoe.

Tem tripa de porco assada
De cabrito e de carneiro,
Feijão de corda e jabá
Também feijão de tropeiro,
Macaxeira com galinha
Criada no seu terreiro.

Farofa com carne assada
Servida com cafezinho,
Dentro de prato de barro
Muito bem arrumadinho,
O "cabra" quando conhece
Enche o bucho ligeirinho.

Cuscuz com leite e linguiça
Você encontra na mesa,
Queijo de coalho e manteiga
Você gosta com certeza,
De quebra, tem fava verde!
Trazida da natureza.

Milho-verde e pamonha
No mês de junho aqui tem,
Milho assado e cozinhado
O manguzá e xerém,
Canjica de milho-verde
Pé de moleque também.

[...]

RIBEIRO, Roberto. Comida do nordestino. **Recanto das Letras**, [*s. l.*], 30 jul. 2007. Disponível em: https://www.recantodasletras.com.br/cordel/585887. Acesso em: 4 mar. 2024.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Questões

1. Qual é o assunto tratado no cordel? **1.** O assunto é a comida nordestina.
2. O que significa a expressão "o cabra"? **2.** É uma expressão nordestina que significa "o indivíduo", "o sujeito" ou "a pessoa".
3. Entre os alimentos citados, há algum que você não conhece? **3.** Resposta pessoal.
4. Quais são as características de um cordel? **4.** É um texto poético, que se organiza em versos e estrofes. Os versos são rimados. O texto tem forte musicalidade.

Os folhetos são impressos, geralmente, em 8, 16 ou 32 páginas. A capa é gravada por meio de uma técnica chamada xilogravura, que utiliza o relevo de madeira para marcar as páginas de papel, de forma semelhante a um carimbo.

[...]

QUAL é a origem da literatura de cordel? **Blog Mackenzie**. Disponível em: https://blog.mackenzie.br/vestibular/materias-vestibular/qual-e-a-origem-da-literatura-de-cordel/. Acesso em: 4 mar. 2024.

CAPÍTULO 11

O milhar e outros números

Em fevereiro de 2024, o município de Macapá, no Amapá, realizou uma festa para comemorar seus 226 anos. A festa contou com a participação de grupos tradicionais, como o Marabaixo e um bolo de 50 metros de comprimento.

O Marabaixo é uma expressão cultural característica das comunidades negras do estado do Amapá, manifestada por meio da dança e das cantigas. O batuque no tambor e a dança com saias rodadas são típicos do Marabaixo.

Para a preparação da receita do bolo de 50 metros, foram utilizados cerca de 300 kg de farinha, 350 litros de leite e 3.000 ovos, além de outros ingredientes. Uma equipe de quase 10 pessoas trabalhou na fabricação do bolo.

Na região onde você mora, há manifestações culturais que contam com a participação da comunidade?

Você já presenciou a fabricação de um bolo como esse? Considerando que uma receita de bolo simples leva 3 ovos, quantos bolos simples poderiam ser feitos com a quantidade de ovos usada para o bolo de 50 metros?

MERLIN PIRES/PREFEITURA MUNICIPAL DE MACAPÁ (AMAPÁ)

Bolo de aniversário em comemoração aos 266 anos de Macapá, no Amapá, 2024.

RENATO SOARES/PULSAR IMAGENS

MERLIN PIRES/PREFEITURA MUNICIPAL DE MACAPÁ (AMAPÁ)

Instrumento musical utilizado no Marabaixo e encontro das Bandeiras de grupos de Marabaixo em Macapá, no Amapá, 2024.

Neste capítulo você vai:

- identificar características do sistema de numeração decimal;
- compor, decompor e explorar a leitura de números naturais;
- ler e interpretar dados em tabelas e gráficos.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Para explorar o tema da abertura, organize uma roda de conversa, de modo que todos possam participar e contribuir com os conhecimentos prévios sobre o assunto. Pergunte aos estudantes se já conheciam o Marabaixo. Sempre que propuser rodas de conversa, reflexões e discussões sobre determinado tema, incentive os estudantes a participar, para favorecer o desenvolvimento da oralidade. Comente com os estudantes que o Marabaixo é comemorado no dia 16 de junho e reconhecido como patrimônio cultural imaterial pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) desde 2018.

Orientações – Capítulo 11

Objetos do conhecimento

- Sistema de numeração decimal.
- Composição e decomposição de números naturais.
- Gráficos e tabelas.

Na seção **Orientações para o desenvolvimento dos capítulos de Matemática**, deste Manual, você encontrará outras sugestões para o desenvolvimento do trabalho com este capítulo.

Para começar

Após os estudantes lerem o texto, solicite que registrem no caderno os números que aparecem nele e os coloquem em ordem crescente. Questione os estudantes sobre a composição e a decomposição dos números e solicite que façam a decomposição dos números mostrados no texto. Verifique se compreendem o valor posicional dos algarismos e se utilizam esse conhecimento na decomposição dos números.

Orientações

O tema desta abertura traz informações sobre o Marabaixo – uma expressão cultural característica das comunidades negras do Amapá. Nesse texto, há dados expressos por números do sistema de numeração decimal.

Orientações

Para desenvolver o conteúdo desta página, se possível, providencie modelos didáticos de cédulas e moedas. Caso não seja viável, uma sugestão é confeccionar fichas com os valores das cédulas e moedas. De posse dessas cédulas e moedas, peça aos estudantes que façam trocas para formar o número 1.000.

Em um primeiro momento, proponha uma atividade exploratória para verificar os conhecimentos prévios dos estudantes. Solicite a eles que mencionem, um por vez, alguns números de até 3 algarismos, ou seja, até 999. Registre na lousa cada número indicado e pergunte como podemos compor esses números a partir de "números menores".

Por exemplo, o número 250, entre outras possibilidades, pode ser decomposto como:

- $250 = 240 + 10$
- $250 = 50 + 200$
- $250 = 100 + 100 + 50$
- $250 = 249 + 1$

Explore alguns exemplos e solicite aos estudantes que indiquem um novo número para ser decomposto.

Em um segundo momento, pergunte-lhes: "*E o número 1.000? Como podemos fazer esse mesmo processo para que o total seja igual a 1.000?*".

Com os estudantes organizados em grupos, solicite que utilizem as cédulas dos modelos para obterem a soma 1.000. Por exemplo:

- "Obtenham 1.000 reais utilizando apenas cédulas de 50 reais."
- "Obtenham 1.000 reais utilizando cédulas de 20 reais e de 10 reais."
- "Obtenham 1.000 reais utilizando cédulas de 20 reais, de 50 reais e de 100 reais."
- "Obtenham 1.000 reais utilizando cédulas de 50 reais e de 200 reais."
- "Obtenham 1.000 reais utilizando cédulas de 10 reais, de 20 reais, de 50 reais e de 100 reais."

Na **atividade 1**, caso os estudantes tenham dúvidas, oriente-os a usar os modelos didáticos de cédulas para responder à questão. Como $10 \times 100 = 1.000$, são necessárias 10 cédulas de 100 reais.

O milhar

Entre as atividades de subsistência das famílias que vivem na região Nordeste do Brasil estão a pesca artesanal e a produção de rendas, saberes que são passados de geração em geração. As mulheres rendeiras compõem o patrimônio cultural do Nordeste. Elas fazem vestidos, blusas, toalhas de mesa e aplicações que podem ser costuradas em tecidos.

DELFIM MARTINS/PULSAR IMAGENS

Rendeira de bilro trabalhando no Centro das Rendeiras Luíza Távora, em Aquiraz, no Ceará, 2018.

Observe a quantia que uma rendeira recebeu ao vender suas peças.

FOTOS: BANCO CENTRAL DO BRASIL

As imagens não respeitam as proporções reais entre os objetos.

Temos:

- 9 cédulas de 100 reais → 900 reais
- 9 cédulas de 10 reais → 90 reais
- 9 moedas de 1 real → 9 reais

Então, essa rendeira recebeu 999 reais pela venda de suas peças.

Se ela tivesse recebido 1 real a mais, quantos reais seriam no total?

$$999 + 1 = 1.000$$

Seriam 1.000 reais.

1 unidade de milhar ou **1.000 unidades**

1 Quantas cédulas de 100 reais são necessárias para formar 1.000 reais?

1. 10 cédulas.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

2 Em cada caso, descubra o valor que falta para formar mil unidades.

a. 999 + **2. a.** 1

b. 990 + **2. b.** 10

c. 900 + **2. c.** 100

d. 200 + **2. d.** 800

3 Considere os valores das cédulas e da moeda e complete as frases.

1 real

10 reais

100 reais

200 reais

FOTOS: BANCO CENTRAL DO BRASIL

a. 10 compõem ou **3. a.** 10 reais.

b. 10 compõem ou **3. b.** 100 reais.

c. 2 compõem ou **3. c.** 200 reais.

As imagens não respeitam as proporções reais entre os objetos.

4 Um trabalhador recebeu seu salário em dinheiro. Ele recebeu 15 cédulas de 100 reais e 14 cédulas de 10 reais. O salário desse trabalhador é maior que 1.000 reais? Justifique.

4. Sim, pois ele recebeu 1.640 reais.

5 Escreva quantas cédulas de 100 reais e de 10 reais e moedas de 1 real são necessárias para formar: **5.** Respostas possíveis:

a. 2.512 reais: **5. a.** 25 cédulas de 100 reais, 1 cédula de 10 reais e 2 moedas de 1 real.

b. 3.082 reais: **5. b.** 30 cédulas de 100 reais, 8 cédulas de 10 reais e 2 moedas de 1 real.

c. 2.400 reais: **5. c.** 24 cédulas de 100 reais, 0 cédula de 10 reais e 0 moeda de 1 real.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Orientações

Na **atividade 2**, peça aos estudantes que compartilhem as estratégias utilizadas para resolver a atividade. Como o objetivo é obter mil unidades, pergunte a eles: "*Quanto é 1.000 − 999? Quanto é 1.000 − 990? Quanto é 1.000 − 900? Quanto é 1.000 − 200?*" Os resultados dessas subtrações indicam as respostas. Assim, na **atividade 2a**, temos: 1.000 − 999 = = 1; na **atividade 2b**, 1.000 − 990 = 10; na **atividade 2c**, 1.000 − 900 = = 100; na **atividade 2d**, 1.000 − 200 = 800.

Para complementar a atividade, proponha um desafio aos estudantes e solicite que calculem mentalmente e indiquem valor da parcela que falta em algumas operações, como:

- 500 + ▭ = 1.000 (resposta: 500)
- 450 + ▭ = 1.000 (resposta: 550)
- 400 + ▭ = 1.000 (resposta: 600)
- 300 + ▭ = 1.000 (resposta: 700)

Na **atividade 3**, os estudantes devem identificar o valor de cada composição. Para complementar a atividade, solicite a eles que façam outras composições. Para isso, eles podem representar o valor de cada item por meio de adições. Na **atividade 3a**, 1 + 1 + 1 + 1 + + 1 + 1 + 1 + 1 + 1 + 1 = = 10; na **atividade 3b**, 10 + 10 + 10 + 10 + 10 + + 10 + 10 + 10 + 10 + + 10 = 100; na **atividade 3c**, 100 + 100 = 200.

Na **atividade 4**, os estudantes devem fazer a composição do salário de um trabalhador que recebeu 1.640 reais. Como são 15 cédulas de 100 reais, tem-se 1.500 reais; e como há, ainda, 14 cédulas de 10 reais, tem-se 140 reais. Assim, o total é 1500 + + 140 = 1.640, ou seja, 1.640 reais.

Para explorar essa atividade, uma sugestão é que os estudantes façam o processo contrário, ou seja, decomponham um valor indicado pelo professor. Por exemplo, peça que decomponham, no caderno, o valor de 2.350 reais (exemplo de resposta: 1.000 + 1.000 + + 200 + 100 + 50). Com essa abordagem, os estudantes experimentam as próprias estratégias, o que contribui para o desenvolvimento do raciocínio lógico.

Orientações

Antes de introduzir o sistema de numeração indo-arábico, peça aos estudantes que citem números que fazem parte do dia a dia deles, por exemplo: o número da residência, o dia ou o ano de nascimento etc. Converse com eles sobre a presença e a importância dos números em nossa vida. Depois, leia o texto com eles e faça algumas pausas perguntando se estão compreendendo a leitura.

Uma sugestão para trabalhar com as atividades da página é organizar os estudantes em pequenos grupos. Solicite a cada estudante que, em uma folha de papel sulfite, confeccione fichas com os algarismos de 0 a 9. Assim, eles poderão movimentar as fichas para formar os números requisitados nas atividades. Caso os estudantes tenham dificuldade, anote alguns exemplos na lousa.

5. 1.023,1.032, 1.203, 1.230, 1.302, 1.320, 2.013, 2.031, 2.103, 2.302, 2.310, 2.130, 3.012, 3.021, 3.210, 3.120, 3.201 e 3.102. O maior é 3.210 e o menor 1.023.

Sistema de numeração indo-arábico

Durante milhares de anos, diferentes civilizações criaram maneiras próprias para representar os números, os chamados **sistemas de numeração**.

Cada civilização tinha, de acordo com suas necessidades, sua maneira específica de representar os números, por meio de símbolos.

Além do sistema de numeração que utilizamos atualmente, chamado de **indo-arábico**, alguns dos mais conhecidos são o egípcio, o babilônico, o romano e o maia.

O sistema indo-arábico tem esse nome porque sua invenção é atribuída aos hindus, povos que na Antiguidade habitavam o vale do rio Indo, e porque esse sistema foi difundido pelos árabes.

Nesse sistema de numeração, podemos representar qualquer número usando apenas 10 símbolos, chamados de **algarismos** ou **dígitos**.

Observe no quadro a seguir a grafia dos algarismos indo-arábicos no passado e atualmente.

Grafia dos algarismos indo-arábicos no passado e atualmente

Grafia antiga (876 d.C.)										
Grafia atual	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0

ADILSON SECCO/ ARQUIVO DA EDITORA

Fonte: elaborado com base em IFRAH, Georges. **Os números**: a história de uma grande invenção. Trad. Stella M. de Freitas Senra. 8. ed. São Paulo: Globo, 1996.

1 Que números de dois algarismos distintos podemos formar com os algarismos 1 e 8?

1. 18 e 81

2 Utilizando os algarismos 0, 3 e 6, que números compostos de três algarismos distintos podemos formar? **2.** 306, 360, 603 e 630

3 Que números de três algarismos distintos podemos formar com os algarismos 2, 7 e 9? Qual é o maior deles? **3.** 279, 297, 729, 792, 927 e 972. O maior número é o 972.

4 Considere os algarismos 4, 7 e 8. Qual é o menor número que podemos formar usando cada um desses algarismos apenas uma vez? **4.** 478

5 Escreva no caderno os números de quatro algarismos distintos que podemos formar com os símbolos 0, 1, 2 e 3. Depois, responda: Qual é o maior? Qual é o menor?

6 Quais são os sistemas de numeração citados no texto? Responda no caderno.

6. Sistemas de numeração indo-arábico, egípcio, babilônico, romano e maia.

126 cento e vinte e seis

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Na **atividade 1**, os algarismos 1 e 8 podem ocupar a ordem das dezenas ou a ordem das unidades, formando 18 ou 81.

Na **atividade 2**, sem repetir os números 0, 3 e 6, que podem estar na ordem das dezenas ou das unidades, exceto o 0, que não pode estar na ordem das centenas. Assim, podem compor os números 306, 360, 603 e 630. Incentive os estudantes a justificar por que o 0 não poderia ocupar a ordem das centenas no contexto da atividade, e que números seriam formados se isso acontecesse. Eles poderão compreender que, nesse caso, os números obtidos seriam 036 ou 063, que, na realidade, correspondem a números de dois algarismos (36 e 63).

Sistema de numeração decimal

No sistema de numeração indo-arábico, fazemos agrupamentos de 10 em 10, por isso, ele é também conhecido como **sistema de numeração decimal**.

Acompanhe dois exemplos.

Considere as 17 moedas de 1 real representadas a seguir.

FOTOS: BANCO CENTRAL DO BRASIL

Formamos 1 grupo de 10 moedas de 1 real e sobraram 7 moedas de 1 real.

1 Esse grupo de 10 moedas de 1 real poderia ser trocado por uma cédula de que valor?

1. 10 reais.

Agora, considere 22 cédulas de 100 reais, representadas a seguir.

FOTOS: BANCO CENTRAL DO BRASIL

Formamos 2 grupos de 10 cédulas de 100 reais e sobraram 2 cédulas de 100 reais.

2 As duas cédulas de 100 reais que sobraram poderiam ser trocadas por uma cédula de que valor? **2.** Uma cédula de 200 reais.

Os agrupamentos de 10 recebem nomes especiais:

- Agrupando 10 unidades, temos 1 **dezena**.
- Agrupando 10 dezenas, temos 1 **centena**.
- Agrupando 10 centenas, temos 1 **unidade de milhar** ou 1 **milhar**.

E assim por diante.

1 unidade
10 unidades = 1 dezena
100 unidades = 1 centena
1.000 unidades = 1 unidade de milhar

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Orientações

Nesse tópico, serão abordados os agrupamentos de 10 em 10 para auxiliar os estudantes na compreensão do sistema de numeração decimal.

Uma maneira de contribuir para a compreensão dos agrupamentos é utilizar contextos significativos, como os valores monetários.

Para complementar as **atividades 1** e **2**, se julgar oportuno, proponha aos estudantes que façam algumas trocas, para que compreendam esse processo na prática, com o auxílio do material dourado, e componham diferentes números.

Na **atividade 1**, retome os agrupamentos de 10 em 10 e o valor monetário das cédulas e moedas, associando a cédula de 10 reais a 10 moedas de 1 real. Na **atividade 2**, os estudantes podem associar 2 cédulas de 100 reais a 1 cédula de 200 reais.

Explore a contagem de 10 em 10, retomando com eles que 10 unidades correspondem a 1 dezena; 10 dezenas correspondem a 1 centena; 10 centenas, a 1 milhar. Incentive os estudantes a associar essa contagem de 10 em 10 a situações do cotidiano; por exemplo, quando é necessário contar cédulas ou outros elementos em grande quantidade.

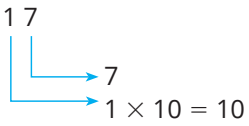
MODERNA

Orientações

O objetivo da abordagem desta página é auxiliar os estudantes a compreender o valor posicional dos algarismos nos números. Se considerar adequado, utilize o ábaco.

Nesse caso, manuseie o ábaco à medida que for explicando à turma como utilizá-lo. Diga: "Cada haste representa uma ordem. Da direita para a esquerda, temos: a ordem das unidades simples, a ordem das dezenas simples, a ordem das centenas simples e a ordem das unidades de milhar. Em cada haste, colocamos as argolas – no máximo, 9 argolas por haste. Ao completar 10 argolas na haste das unidades, por exemplo, faremos a troca por uma argola na haste das dezenas, ou seja, trocamos 10 unidades por uma dezena. Ao completar 10 argolas na haste das dezenas, trocamos por uma argola na haste das centenas, pois 10 dezenas equivalem a 1 centena. Ao completar 10 argolas na haste das centenas, devemos fazer a troca por uma argola na haste das unidades de milhar, pois 10 centenas equivalem a 1 unidade de milhar, ou seja, 1.000". Depois, peça aos estudantes que façam algumas trocas a fim de verificar se compreenderam todo o processo.

Esse sistema também é **posicional**: o valor de cada algarismo depende de sua posição na representação do número.



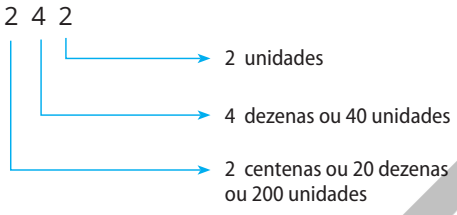
Nesse sistema, para representar a ausência de valor em determinada posição utilizamos o algarismo 0 (**zero**).

- No número 10, o zero indica que não há valor na ordem das unidades.
- No número 104, o zero indica que não há valor na ordem das dezenas.

Valor posicional e decomposição de números

Vimos que no sistema de numeração decimal, a posição que o algarismo ocupa no número indica valores diferentes.

Observe como ler o valor de cada algarismo no número 242.



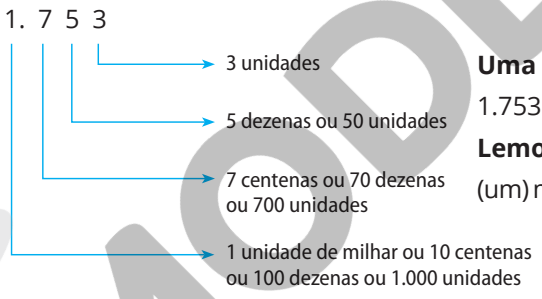
Uma decomposição:

$242 = 200 + 40 + 2$

Lemos:

duzentos e quarenta e dois.

Considere agora o número 1.753.



Uma decomposição:

$1.753 = 1.000 + 700 + 50 + 3$

Lemos:

(um) mil, setecentos e cinquenta e três.

Podemos representar esses números em um quadro como este:

Quadro de ordens e classes

Unidade de milhar (UM)	Centena (C)	Dezena (D)	Unidade (U)
	2	4	2
1	7	5	3

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Certifique-se de que os estudantes estejam reconhecendo de forma correta o valor de cada algarismo nos números. Para isso, explore com eles o valor posicional dos algarismos. Por exemplo, no ábaco, o número 1.753 ficaria com 3 argolas na haste das unidades, 5 argolas na haste das dezenas, 7 argolas na haste das centenas e 1 argola na haste das unidades de milhar. Mostre aos estudantes que o algarismo 3 equivale a 3 unidades; o algarismo 5 equivale a 5 dezenas (50 unidades, portanto); o algarismo 7, que está na haste das centenas, equivale a 7 centenas (portanto, 70 dezenas ou 700 unidades); por fim, o algarismo 1, que representa uma unidade de milhar, equivale a 10 centenas (100 dezenas ou 1.000 unidades). Associe essa representação com a escrita do número no quadro de ordens e classes.

3 Responda às questões oralmente.

a. Para formar 1 dezena, precisamos agrupar quantas unidades? **3. a.** 10 unidades.

b. Para formar 1 centena, precisamos agrupar quantas dezenas? **3. b.** 10 dezenas.

c. E para formar 1 milhar, precisamos agrupar quantas centenas? **3. c.** 10 centenas.

4 Leia os dados referentes aos rendimentos das mulheres e dos homens. Em seguida, no caderno, faça o que se pede.

> A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad) de 2023 informou que as trabalhadoras brasileiras continuam recebendo salários menores que os dos homens em cargos e funções semelhantes. Enquanto o rendimento médio recebido pelos homens no trabalho principal alcançava 3.233 reais mensais, o rendimento médio das mulheres era de 2.562 reais mensais.

a. Decomponha os números apresentados no texto, referentes ao rendimento médio de homens e de mulheres. **4. a.** Resposta possível: 3.233 = 3.000 + 233
2.562 = 2.500 + 60 + 2

b. Como esses números são lidos?

c. Pesquise sobre ações que os governos estão tomando para eliminar a desigualdade salarial entre mulheres e homens que desempenham a mesma função. Compartilhe com os colegas e o professor sua pesquisa. **4. c.** Resposta pessoal.

5 Observe as cédulas e, no caderno, faça o que se pede.

FOTOS: BANCO CENTRAL DO BRASIL

As imagens não respeitam as proporções reais entre os objetos.

4. b. 3.233: três mil, duzentos e trinta e três;
2.562: dois mil, quinhentos e sessenta e dois.

5. a. 583 reais. Quinhentos e oitenta e três reais.

a. Quantos reais estão representados nesta atividade? Como se lê essa quantia?

b. Faça a decomposição do número que representa essa quantia, considerando o valor posicional de cada algarismo. **5. b.** 583 = 500 + 80 + 3

6 No caderno, decomponha os números a seguir e, depois, escreva como lemos cada um.

a. 3.702 **6. a.** Resposta possível: 3.702 = 3.000 + 700 + 2; três mil, setecentos e dois.

b. 5.001 **6. b.** Resposta possível: 5.001 = 5.000 + 1; cinco mil e um.

c. 3.621 **6. c.** Resposta possível: 3.621 = 3.000 + 600 + 20 + 1; três mil, seiscentos e vinte e um.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODELO

Aproveite esse contexto para conversar com os estudantes sobre o tema Trabalho. Comente com eles que apesar de avanços significativos na educação e na qualificação profissional, as mulheres frequentemente enfrentam barreiras que limitam seu acesso a oportunidades iguais de remuneração. Para saber um pouco mais sobre esse assunto, leia:

BRASIL. Secretaria de Inspeção do Trabalho. Ministério do Trabalho e Emprego. **Direitos da mulher trabalhadora**: para um mundo do trabalho com respeito e dignidade. Disponível em: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/noticias-e-conteudo/2023/junho/mte-lanca-cartilha-com-orientacoes-sobre-direitos-da-mulher-trabalhadora/cartilha.direitosdamulhertrabalhadora.mte.pdf. Acesso em: 14 maio 2024.

Guia que reúne informações sobre o mercado de trabalho e os direitos da mulher trabalhadora.

Orientações

Na **atividade 3**, aproveite para explorar outros valores com o auxílio do ábaco ou de materiais de contagem. Pergunte aos estudantes, por exemplo:

- Para formar 2 centenas, precisamos de quantas dezenas? (resposta: 20 dezenas)
- Para formar 2 centenas, precisamos de quantas unidades? (resposta: 200 unidades)
- Para formar 6 centenas, precisamos de quantas unidades? (resposta: 600 unidades)
- Para formar 1 milhar, precisamos de quantas dezenas? (resposta: 100 dezenas)

Para resolver a **atividade 3a**, é necessário retomar o significado de dezena. Na **atividade 3b**, é preciso compreender que 1 centena equivale a 100 unidades e, portanto, a 10 dezenas. Na **atividade 3c**, 1 milhar é o mesmo que 1.000, o que corresponde a 10 centenas.

Na **atividade 4a**, a decomposição de 3.233 e 2.562 pode considerar o valor posicional dos algarismos: 3.000 + 200 + + 30 + 3 e 2.000 + 500 + + 60 + 2, respectivamente. A decomposição dos números auxiliará na leitura deles na **atividade 4b**. Na **atividade 4c**, pode-se pesquisar, por exemplo, informações sobre a Lei da Igualdade Salarial, aprovada em 2023. Disponível em: https://www.gov.br/mulheres/pt-br/assuntos/igualdade-salarial. Acesso em: 8 maio 2024.

A **atividade 4** aborda a desigualdade salarial entre homens e mulheres.

Orientações

Nesse tópico, os estudantes vão ler e interpretar tabelas e gráficos de colunas. Para a Educação de Jovens e Adultos, esse estudo é importante, pois envolve diferentes formas de registro (tabelas, quadros, planilhas, gráficos), que estão presentes no cotidiano e em várias mídias. Explorar esses recursos contribui para a interpretação e a resolução de problemas, para a compreensão de notícias e a aquisição de habilidades exigidas no mercado de trabalho.

Pergunte aos estudantes se já participaram de alguma pesquisa estatística. Ressalte que as pesquisas são úteis no cotidiano, pois possibilitam observar certas características da população-alvo, determinando algumas conclusões, além de permitir a identificação das causas de um problema, a fim de buscar estratégias para solucioná-lo. Quando nos deparamos com o resultado de uma pesquisa, é possível analisar, refletir, interpretar, argumentar e interagir coletivamente, buscando soluções para determinado problema.

Para organizar os dados obtidos de uma pesquisa, podemos utilizar as tabelas. Além da organização, ela possibilita que esses dados sejam visualizados de maneira objetiva e precisa. Outro modo de representar e divulgar os resultados de uma pesquisa é por meio de gráficos. Destaque para os estudantes os elementos necessários na apresentação de tabelas e gráficos, ou seja, título, data e fonte de pesquisa. Depois, pergunte a eles quais tipos de gráfico eles conhecem e em quais meios de comunicação podemos encontrá-los.

Reúna os estudantes em uma roda de conversa e, por meio de questionamentos, conduza-os a expressar suas interpretações e ideias acerca dos temas abordados, compartilhando suas vivências e experiências. Esse pode ser um momento importante para entender o motivo que cada estudante teve para interromper seus estudos. Aproveite para ouví-los e acolhê-los. Depois, pergunte o que os incentivou a retomar os estudos.

A temática apresentada no gráfico também deve ser explorada de modo que os estudantes compreendam que há diferentes maneiras de ser e de estar no mundo. E que essas diferenças devem ser respeitadas.

Leitura de tabelas e gráficos

Nos diversos meios de comunicação, é comum encontrarmos informações organizadas em tabelas e gráficos. Acompanhe os exemplos a seguir.

Evasão escolar no Brasil em 2022:
Motivos pelos quais os estudantes abandonaram a escola em 2022

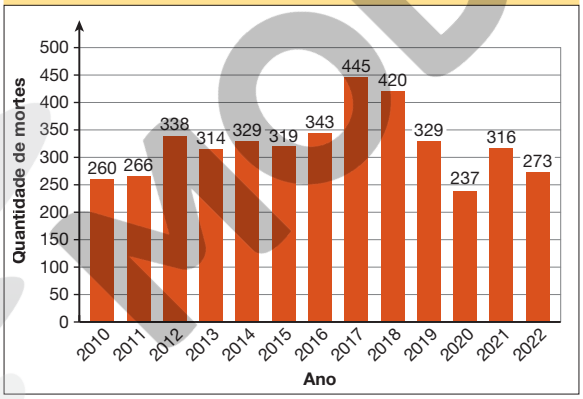
Motivo	Percentual
Precisei trabalhar para manter a família	47
Preferi trabalhar para ter meu próprio dinheiro	12
Não tive interesse em continuar estudando	11
Gravidez/Filho	7
Minha família não teve condições financeiras de me manter na escola	7
Não tinha escola/Faculdade perto da minha casa	2
Minha família não quis que eu continuasse estudando	1
Não tinha transporte para minha escola/faculdade	1
Outra	11
Não soube/Não quis responder	1

Fonte: elaborado com base em PESQUISA: Educação e opinião pública. **Confederação Nacional da Indústria/FSB Pesquisa**, 2023. Disponível em: https://observatorioept.org.br/conteudos/pesquisa-de-percepcao-educacao-e-opiniao-publica. Acesso em: 25 mar. 2024.

1 De acordo com a tabela, quais foram os dois principais motivos apontados pelos estudantes para abandonar a escola? **1.** Trabalhar para manter a família e trabalhar para ter o próprio dinheiro.

2 Observe as colunas do gráfico. Em quais anos houve mais registros de mortes violentas de pessoas LGBTI+? **2.** 2017 e 2018.

Quantidade de mortes violentas de pessoas LGBTI+ no Brasil de 2010 a 2022



GUILHERME LUCIANO/ARQUIVO DA EDITORA

Fonte: DOSSIÊ denuncia 273 mortes e violências de pessoas LGBT em 2022. **Observatório de Mortes e Violências LGBTI+ no Brasil**, 8 maio 2023. Disponível em: https://observatoriomorteseviolenciaslgbtibrasil.org/dossie/mortes-lgbt-2022/. Acesso em: 25 mar. 2024.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

3. c. Gráfico 1. Espera-se que os estudantes comparem as alturas das colunas para identificar o gráfico que pode representar os dados da tabela. Nessa comparação, eles devem perceber que no gráfico correto a coluna correspondente ao período de 2020 a 2023 deve ser a maior.

As tabelas e os gráficos são recursos usados para organizar diferentes informações e facilitar sua visualização, como os dados sobre o abandono escolar ou os casos de violência contra pessoas LGBTI+.

3 Na tabela a seguir, temos, em diferentes períodos, a área total desmatada em terras indígenas da Floresta Amazônica. **3. a.** 8.212 quilômetros quadrados.

Desmatamento acumulado, de janeiro a outubro, da Floresta Amazônica

Período	Área (em quilômetros quadrados)
De 2012 a 2015	8.212
De 2016 a 2019	16.135
De 2020 a 2023	30.542

Fonte: elaborado com base em DESMATAMENTO na Amazônia cai 61% de janeiro a outubro, mas ainda é o 6º maior em 16 anos. **Imazon**, 17 nov. 2023. Disponível em: https://imazon.org.br/imprensa/desmatamento-na-amazonia-cai-61-de-janeiro-a-outubro-mas-ainda-e-o-6o-maior-em-16-anos/. Acesso em: 25 mar. 2024.

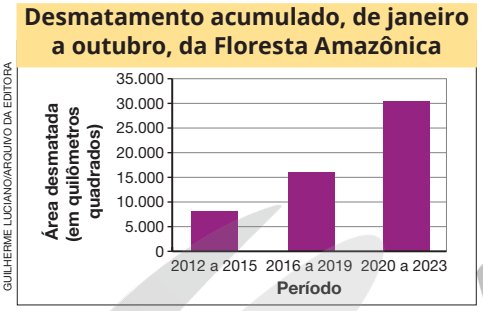
De acordo com os dados da tabela, responda, no caderno, às questões propostas.

a. Quantos quilômetros quadrados foram desmatados no período de 2012 a 2015?

b. Comparando os períodos de 2016 a 2019 e de 2020 a 2023, podemos dizer que, neste último período, a diferença na medida da área desmatada foi maior que 14.000 quilômetros quadrados?

c. Observe os gráficos a seguir e identifique aquele que representa os dados da tabela. Depois, justifique sua resposta para os colegas e o professor.

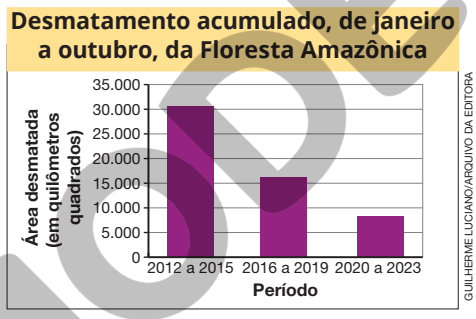
Gráfico 1



GUILHERME LUCIANO/ARQUIVO DA EDITORA

Fonte: elaborado com base em DESMATAMENTO na Amazônia cai 61% de janeiro a outubro, mas ainda é o 6º maior em 16 anos. **Imazon**, 17 nov. 2023. Disponível em: https://imazon.org.br/imprensa/desmatamento-na-amazonia-cai-61-de-janeiro-a-outubro-mas-ainda-e-o-6o-maior-em-16-anos/. Acesso em: 25 mar. 2024.

Gráfico 2



GUILHERME LUCIANO/ARQUIVO DA EDITORA

Fonte: elaborado com base em DESMATAMENTO na Amazônia cai 61% de janeiro a outubro, mas ainda é o 6º maior em 16 anos. **Imazon**, 17 nov. 2023. Disponível em: https://imazon.org.br/imprensa/desmatamento-na-amazonia-cai-61-de-janeiro-a-outubro-mas-ainda-e-o-6o-maior-em-16-anos/. Acesso em: 25 mar. 2024.

3. b. Sim, pois 30.542 − 16.135 = 14.407, ou seja, 14.407 quilômetros quadrados é maior que 14.000 quilômetros quadrados.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Orientações

A **atividade 3** tem como objetivo proporcionar aos estudantes a interpretação de uma tabela por meio da análise de dados que indicam a área total desmatada em terras indígenas da Floresta Amazônica. Aproveite o momento e retome com eles os elementos de uma tabela, perguntando qual é o título, quais são as variáveis apresentadas (ano e área desmatada em quilômetros quadrados), quando os dados foram coletados e qual é a fonte da pesquisa. Durante a conversa, observe se compreenderam esses elementos ou se há alguma dúvida, esclarecendo-a.

Ao trabalhar com essa atividade, faça uma roda de conversa e convide os estudantes a comentarem suas ideias para evitar o desmatamento ou para recuperar áreas que já foram desmatadas. As ações para evitar o desmatamento e para recuperar áreas desmatadas envolvem medidas de larga escala, que abrangem iniciativas governamentais e empresariais. A população, em geral, pode contribuir separando e dando destino adequado aos materiais recicláveis, economizando água, apoiando para cargos públicos pessoas que combatem o desmatamento e as áreas de garimpo e divulgando para outras pessoas a importância da conscientização para a Educação Ambiental.

Na **atividade 3a**, deve-se observar a linha correspondente aos anos de 2012 a 2015 e o valor equivalente na segunda coluna da tabela, ou seja, 8.212 quilômetros quadrados.

Na **atividade 3b**, deve-se subtrair o valor da última linha da tabela do valor da penúltima linha, considerando os valores da segunda coluna. Assim, 30.542 − 16.135 = 14.407.

Na **atividade 3c**, os estudantes devem identificar o gráfico que representa corretamente os dados da tabela. Nesse sentido, oriente-os a analisar a altura das colunas e compará-las com os dados numéricos da tabela. Certifique-se de que eles percebem que o gráfico 1 é o correto. Pergunte a eles por que o gráfico 2 não é adequado para representar esses dados. Eles podem dizer que, no gráfico 2, a primeira e a última coluna estão com as alturas "trocadas".

MODERNA

Orientações

Uma sugestão para trabalhar com as **atividades 1** a **4** é organizar os estudantes em duplas. Dessa maneira, eles podem trocar ideias e compartilhar estratégias. Aproveite essa proposta para observar e acompanhar como os estudantes resolvem as atividades e verificar se consultam os conteúdos do capítulo em que eles têm dificuldade.

Circule pela sala de aula durante a resolução das atividades e, sempre que possível, incentive os estudantes a expor suas ideias e a compartilhar seus raciocínios, fazendo intervenções quando necessário.

Na **atividade 1a**, deve-se escolher 3 algarismos distintos, por exemplo, 2, 4 e 6. Assim, pode-se escrever o número 642, em que o valor posicional de 6 é 600, de 4 é 40 e de 2 é 2.

Na **atividade 1b**, deve-se compor outro número utilizando os mesmos algarismos da **atividade 1a**; assim, pode-se escrever, por exemplo, 246, e o valor posicional de 2 será 200, de 4, 40 e de 6, 6.

ATIVIDADES FINAIS DO CAPÍTULO 11

1 Faça o que se pede no caderno.

1. d. Os estudantes devem responder que depende da posição que o algarismo ocupa no número.

a. Escreva um número com três algarismos distintos e indique o valor posicional de cada algarismo desse número. **1. a.** Resposta pessoal.

b. Agora, mude a posição dos algarismos do número que você escreveu e anote o novo número obtido. Em seguida, escreva o valor posicional de cada algarismo desse novo número. **1. b.** Resposta pessoal.

c. Cada algarismo do primeiro número que você escreveu tem o mesmo valor posicional no segundo número? **1. c.** Não.

d. Troque de caderno com um colega e leia os números que ele escreveu. Depois, conversem sobre a questão: O valor de um algarismo em um número depende do quê?

2 Escreva o número composto de:

a. 2 unidades de milhar, 5 centenas, 9 dezenas e 5 unidades. **2. a.** 2.595

b. 3 unidades de milhar, 7 centenas, 88 unidades. **2. b.** 3.788

c. 9 unidades de milhar, 4 dezenas e 2 unidades. **2. c.** 9.042

3 Quais números de três algarismos podemos formar com os algarismos 1, 3, 9, sem repeti-los? **3.** 139, 193, 319, 391, 913 e 931.

4 Selecione 10 pessoas, entre homens e mulheres de diferentes faixas etárias, e as entreviste, fazendo a pergunta a seguir.

> Quanto tempo você dedica semanalmente ao lazer e aos afazeres domésticos?

Organize as informações em uma tabela e depois responda à questão a seguir.

- O tempo dedicado aos afazeres domésticos foi maior entre os homens ou entre as mulheres? Converse com os colegas sobre as respostas que vocês obtiveram.

4. Respostas pessoais.

Para organizar o que aprendemos

- Retome as atividades que você realizou neste capítulo e faça uma lista com as que você teve dificuldade para resolver.
- Analise as atividades da sua lista e indique os conteúdos estudados que estão relacionados a essas atividades para organizar um plano de revisão.
- Reúna-se com alguns colegas e resolvam juntos as atividades listadas. Se tiverem alguma dúvida, peçam auxílio do professor para esclarecê-la.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

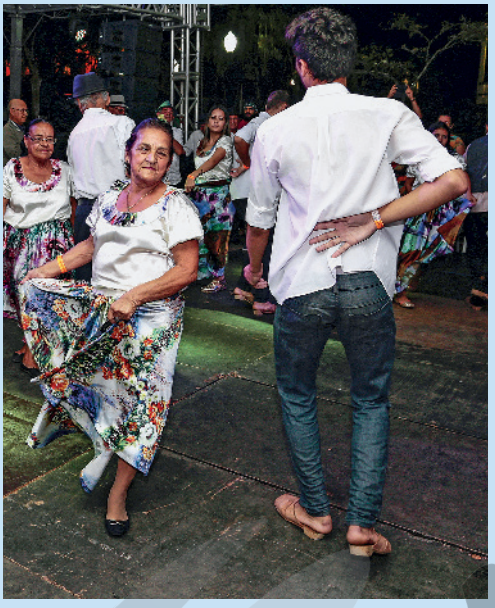
MODERNA

Para o tópico **Para organizar o que aprendemos**, instrua os estudantes a retomar o que foi estudado no capítulo e a fazer o registro dos conteúdos em que ainda possam ter alguma dificuldade. Reúna-os em pequenos grupos, para resolver as atividades propostas no capítulo, e verifique se assimilaram o conteúdo, se compreenderam o milhar como um agrupamento de 10 centenas, o valor posicional dos algarismos no sistema de numeração indo-arábico, as atividades de compor e decompor um número e a leitura de tabelas e gráficos.

CAPÍTULO 12

Divisão e porcentagem

O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) é vinculado ao Ministério da Cultura e tem como objetivo proteger e promover os bens culturais materiais e imateriais do Brasil, para preservá-los e garantir que as futuras gerações os conheçam. Rituais e festas também são protegidos pelo instituto, pois representam comemorações de datas festivas, religiosas e outras práticas da vida social. As celebrações reúnem as pessoas da comunidade e envolvem diferentes funções, como preparo e consumo de comidas ou bebidas, produção de vestuários, entre outras práticas.



GERSON GERLOFF/PULSAR IMAGENS

Dança do fandango caiçara em Antonina (PR), 2017.

Você conhece algum bem imaterial que é protegido ou que poderia estar protegido pelo Iphan?

Uma das festas protegidas pelo Iphan é o fandango caiçara, presente em comunidades do litoral de São Paulo e do Paraná. A festa envolve músicas ao som de violas, rabecas e adufes (pandeiros de formato quadrado), dança em pares e em roda, sapateado e ainda improviso de versos.

Se 20 pessoas participarem da dança do fandango caiçara, quantos pares de dançarinos será possível formar?

Neste capítulo você vai:

- estudar a divisão;
- reconhecer o que é metade, terça parte e quarta parte;
- explorar a ideia de porcentagem;
- compreender o que é um gráfico de setores.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Orientações – Capítulo 12

Objetos do conhecimento

- Divisão.
- Metade, terça parte e quarta parte.
- Porcentagem.
- Gráfico de setores.

Na seção **Orientações para o desenvolvimento dos capítulos de Matemática** deste Manual, você encontrará outras sugestões para o desenvolvimento do trabalho com este capítulo.

Para começar

Após os estudantes lerem o texto, solicite que respondam à questão proposta para avaliar as estratégias que utilizam para determinar o número de pares de dançarinos. Proponha outros problemas similares e verifique se alguns estudantes já conhecem o símbolo de divisão ou se utilizam estratégias pessoais para dividir dois números. Avalie se eles compreendem o que é metade e terça parte propondo que expliquem por meio de exemplos.

Orientações

O objetivo desta abertura é possibilitar que os estudantes relacionem um dos conteúdos que será estudado – divisão – com a formação de pares de dançarinos que vão participar da dança do fandango caiçara.

Ao trabalhar com o tema desta abertura, é importante que os estudantes tenham oportunidade de expressar suas experiências. Portanto, uma sugestão é ler em conjunto o texto e organizar uma roda de conversa, para que todos possam participar contribuindo com seus saberes. Após a leitura, pergunte aos estudantes o que compreenderam sobre o assunto. Pergunte se sabem o que significa "bem imaterial" e se conhecem algum que seja protegido pelo Iphan.

Orientações

Nesta página, o objetivo é propiciar aos estudantes o reconhecimento da divisão como a repartição de uma quantidade em partes iguais. Ao trabalhar esse conceito, é importante valorizar as estratégias pessoais e o conhecimento prévio deles antes de abordar o algoritmo da divisão.

Ao apresentar um procedimento para dividir 300 reais igualmente entre 6 pessoas, explore o fato de que a quantia de 300 reais está representada por cédulas de 100 reais. Assim, como não é possível dividir 3 cédulas de 100 reais entre 6 pessoas, foi feita a troca das cédulas de 100 reais pelas cédulas de 10 reais.

A estratégia de utilizar cédulas de 100 reais, de 10 reais e até mesmo moedas de 1 real para trabalhar as operações se dá pela associação que se pode fazer com as centenas, dezenas e unidades. Destaque a escolha dessas cédulas, mas evidencie que há outras composições possíveis.

Depois de explorar a divisão de 300 por 6, pergunte aos estudantes se é possível trocar as cédulas de 100 reais por cédulas de outros valores. Explore com eles as estratégias e raciocínios utilizados. Verifique se eles conseguem concluir que é possível trocar uma cédula de 100 reais por 50 cédulas de 2 reais ou por duas cédulas de 50 reais, por exemplo.

Divisão

Você já precisou repartir uma determinada quantia em partes iguais? Como realizou essa tarefa?

Quando precisamos repartir determinada quantidade em partes iguais, usamos a operação de divisão. Observe um exemplo:

Como podemos dividir igualmente 300 reais entre 6 pessoas?

Vamos representar 300 reais de duas maneiras diferentes.

FOTOS: BANCO CENTRAL DO BRASIL

Observe que precisamos dividir a quantia equivalente a três cédulas de 100 reais entre 6 pessoas. Essa situação pode ser representada da seguinte maneira:

Símbolo da divisão

$$300 \div 6 = 50$$

Como não conseguimos distribuir uma cédula para cada pessoa, podemos trocar cada cédula de 100 reais por dez cédulas de 10 reais.

FOTOS: BANCO CENTRAL DO BRASIL

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Dividindo essas cédulas entre 6 pessoas, cada uma receberá cinco cédulas de 10 reais, o que corresponde a 50 reais.

Assim, ao dividir 300 reais igualmente entre 6 pessoas, cada uma receberá 50 reais.

Mas há outras maneiras de trocar as três cédulas de 100 reais e manter o resultado da divisão.

Se trocássemos as três cédulas de 100 reais por cédulas de 50 reais, precisaríamos de seis cédulas. E, se trocássemos as três cédulas de 100 reais por cédulas de 5 reais, precisaríamos de 60 cédulas.

1 Uma funcionária de uma granja coletou 120 ovos para distribuir igualmente em 10 bandejas. Quantos ovos ela vai colocar em cada bandeja?

1. 12 ovos.

2 Um consumidor comprou um fogão por 900 reais. Ele optou pelo pagamento em 9 parcelas de mesmo valor, sem nenhum acréscimo. Qual foi o valor de cada parcela?

2. 100 reais.

ALF RIBEIRO/SHUTTERSTOCK

3 Calcule mentalmente o resultado de cada divisão. Depois, confira os resultados utilizando uma calculadora.

a. 20 ÷ 2 **3. a.** 10

b. 100 ÷ 2 **3. b.** 50

c. 100 ÷ 10 **3. c.** 10

d. 50 ÷ 10 **3. d.** 5

e. 40 ÷ 4 **3. e.** 10

f. 100 ÷ 4 **3. f.** 25

4 Explique para o professor e os colegas como você calculou o resultado de cada divisão da atividade anterior. **4.** Resposta pessoal.

5 Faça estimativas e responda às perguntas.

a. Para que os funcionários conseguissem chegar ao trabalho nos dias em que o transporte público não estava disponível, a dona de uma loja repartiu igualmente 1.500 reais entre os 12 funcionários, para que utilizassem o transporte por aplicativo. O valor que cada funcionário recebeu era maior ou menor que 150 reais?

5. a. Menor.

b. Uma médica atendeu 450 pacientes durante 5 dias de uma semana. Ela atendeu a mesma quantidade de pacientes todos os dias dessa semana. A quantidade de pacientes que ela atendeu em cada dia é maior ou menor que 45?

5. b. Maior.

c. Uma pessoa quer guardar o total de 950 reais para fazer uma compra à vista daqui a 7 meses. Economizando 120 reais por mês, ela vai demorar mais ou menos de 7 meses para atingir seu objetivo?

5. c. Mais.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

A **atividade 4** solicita aos estudantes que expliquem para os colegas e o professor como calcularam o resultado de cada divisão da **atividade 3**. Essa abordagem é importante, pois os estudantes explicam e validam as próprias estratégias e, ainda, têm a oportunidade de socializar com a turma as diferentes maneiras de pensar, realizando comparações entre os procedimentos e, caso aconteça, perceber eventuais erros.

Orientações

A **atividade 1** envolve uma divisão por 10. Apresente alguns exemplos para os estudantes perceberem o que ocorre com o quociente (resultado) nesse tipo de divisão. Por exemplo:

10 ÷ 10 = 1

20 ÷ 10 = 2

30 ÷ 10 = 3

100 ÷ 10 = 10

110 ÷ 10 = 11

Verifique se eles percebem que, ao dividir um número que tem o algarismo das unidades igual a zero por 10, o resultado é o próprio número sem o último zero. Isso pode ser explorado com o uso da calculadora e, depois, sistematizado verbalmente com os estudantes. Assim, 120 ÷ 10 = 12.

Caso os estudantes apresentem dificuldades na **atividade 2**, lembre-os de que a divisão é a operação inversa da multiplicação. Portanto, pergunte a eles: "*Qual é o número que multiplicado por 9 tem o resultado igual a 900?*" ou "*9 vezes que número é igual a 900?*". Como 900 é composto de 9 centenas, ao dividir 900 por 9, obtém-se 1 centena, ou seja, 100.

Na **atividade 3**, os estudantes devem calcular mentalmente algumas divisões e, depois, conferir os resultados em uma calculadora. Solicite que façam esta atividade mentalmente e, depois, registrem no caderno as estratégias usadas, contribuindo para o desenvolvimento do raciocínio lógico e a organização de ideias. Por fim, oriente-os a conferir os resultados com a calculadora.

Orientações

Na **atividade 6**, leia para os estudantes os ingredientes necessários para fazer a receita apresentada e seu rendimento. Pergunte a eles o que é preciso fazer para reduzir a receita a apenas 8 porções. Verifique se perceberam que, dividindo 32 por 8, obtemos a quantidade necessária para dividir cada quantidade dos ingredientes, ou seja, é preciso dividir a quantidade de cada ingrediente por 4, pois: $32 \div 8 = 4$. Assim, para obter as respostas, fazemos:

$12 \div 4 = 3$

$4 \div 4 = 1$

$800 \div 4 = 200$

$8 \div 4 = 2$

$16 \div 4 = 4$

$4 \div 4 = 1$

Destaque que a quantidade de farinha e de sal não está indicada na receita, pois são quantidades do tipo "quanto baste" ou "a gosto".

Pergunte aos estudantes sobre a quantidade necessária de ingredientes para obter um rendimento de 16 porções. Assim, dividindo 32 por 16, obtemos 2, ou seja, é preciso dividir a quantidade de cada ingrediente por 2. Então seriam: 6 bananas-da-terra médias; 2 espigas de milho verde; 400 g de *bacon*; farinha de mandioca (branca ou amarela); 4 cenouras médias; 8 gomos de linguiça de pernil; 2 cebolas médias e sal.

6 Um prato típico do Centro-Oeste brasileiro é a farofa de banana-da-terra. Leia os ingredientes de uma receita desse prato.

6. 3 bananas-da-terra médias; 1 espiga de milho verde; 200 gramas de *bacon*; farinha de mandioca (branca ou amarela); 2 cenouras médias; 4 gomos de linguiça de pernil; 1 cebola média; sal.

Ingredientes

- 12 bananas-da-terra médias
- 4 espigas de milho verde
- 800 gramas de *bacon*
- Farinha de mandioca (branca ou amarela)
- 8 cenouras médias
- 16 gomos de linguiça de pernil
- 4 cebolas médias
- Sal

Rendimento: 32 porções

Converse com os colegas e reescreva a receita a fim de obter um rendimento de apenas 8 porções.

7 Para obter 1.620 reais, uma pessoa vai guardar mensalmente, durante um ano, determinada quantia. Para atingir seu objetivo, quanto ela deve guardar mensalmente?

7. 135 reais.

8 Todos os trabalhadores que completam 12 meses de trabalho em uma mesma empresa, têm direito a 30 dias de férias remuneradas mais um valor que corresponde a um terço da remuneração. Para calcular o valor a receber de acordo com esse direito, o trabalhador pode dividir sua remuneração por 3. Por exemplo, se a remuneração for de 1.500 reais, o valor correspondente a um terço é de 500 reais, pois $1.500 \div 3 = 500$. Calcule o valor correspondente a um terço das seguintes remunerações.

a. 1.800 reais **8. a.** 600 reais.

b. 1.830 reais **8. b.** 610 reais.

c. 1.860 reais **8. c.** 620 reais.

d. 1.890 reais **8. d.** 630 reais.

e. 1.920 reais **8. e.** 640 reais.

f. 1.950 reais **8. f.** 650 reais.

9 Converse com os colegas e o professor a respeito da sequência de quantias da atividade anterior. Como a sequência de remunerações aumenta de um item para o seguinte? E como a quantia correspondente a um terço dessas remunerações aumenta?

9. A remuneração aumenta de 30 reais em 30 reais; a quantia correspondente a um terço aumenta de 10 reais em 10 reais.

ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL/ARQUIVO DA EDITORA
Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.
MODERNA

Na **atividade 7**, certifique-se de que os estudantes estão dividindo 1.620 reais por 12, pois um ano tem 12 meses, referente à medida do tempo durante o qual a pessoa vai guardar mensalmente determinada quantia. Assim, fazendo $1.620 \div 12 = 135$, obtemos 135 reais.

As demais atividades podem ser resolvidas em duplas. A troca de ideias e informações entre eles pode auxiliar na interpretação e na resolução de situações contextualizadas.

Metade, um terço e um quarto

Você já usou as expressões destacadas nos balões das falas a seguir?

ERIC AUDRAS/ONOKY/GETTY IMAGES

GISELLE FLISSAK/E+/GETTY IMAGES

Calcular **um meio** ou **metade** de uma quantidade é o mesmo que dividir essa quantidade em **2** partes iguais.

LUIS ALVAREZ/DIGITALVISION/GETTY IMAGES

Calcular **um terço** ou **a terça parte** de uma quantidade é o mesmo que dividir essa quantidade em **3** partes iguais.

FG TRADE/E+/GETTY IMAGES

Calcular **um quarto** ou a **quarta parte** de uma quantidade é o mesmo que dividir essa quantidade em **4** partes iguais.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Orientações

Nesta página, são apresentadas diversas situações do cotidiano para que os estudantes reconheçam os significados de metade, de terça e de quarta partes. Pergunte a eles se já utilizaram esses termos e em que situações e verifique se os associam à divisão por 2, 3 e 4, respectivamente.

Proponha uma atividade de exploratória a fim de que os estudantes desenvolvam e compartilhem estratégias para determinar a metade, a terça parte e a quarta parte de determinada quantidade. Eles podem fazer anotações das quantidades no caderno e agrupá-las de 2 em 2, ou de 3 em 3, ou de 4 em 4, e assim por diante.

Indique alguns valores menores que 50 para serem divididos. Por exemplo, peça para obterem a terça parte de 24. Com a representação de 24 como $5 + 5 + 5 + 5 + 4$, eles podem perceber que a divisão é igual a 5 (de $5 + 5 + 5 + 5$) e sobram 9 (de $5 + 4$). Solicite a eles que decomponham 9 de outra maneira a fim de distribuir, igualmente, esse valor em 3 grupos. Eles podem escrever $3 + 3 + 3$, por exemplo, e verificar que a divisão de 24 por 3 equivale a dividir $5 + 5 + 5 + 3 + 3 + 3 + 3$ em 3 grupos de $5 + 3$; logo, $24 \div 3 = 8$. Há outras estratégias, se necessário, sugira aos estudantes que utilizem materiais concretos para fazer as divisões.

MODERNA

Orientações

Durante o trabalho com as **atividades 1** a **8**, desta e da próxima página, fique atento e circule pela sala de aula para observar e analisar se algum dos estudantes está com dificuldades, caso algum deles não se sinta à vontade para expor suas dúvidas diante da turma, atenda-o individualmente, mas enfatize que todos podemos ter dúvidas e que o importante é esclarecê-las.

Na **atividade 1a**, aproveite para verificar como os estudantes lidam com as noções de meio, um terço e um quarto. Reserve um tempo para que eles compartilhem suas experiências no dia a dia quanto ao uso desses termos.

Na **atividade 1b**, metade de 50 reais é 25 reais e a quarta parte de 100 reais é 25 reais também. Complemente propondo algumas perguntas aos estudantes, como:

- Qual é a quantia menor: um terço de 27 ou metade de 30? (resposta: um terço de 27 é menor)
- O que é maior: metade de uma *pizza* de 6 pedaços ou a terça parte dessa mesma *pizza*? (resposta: a metade)
- Rodrigo pretende comprar um par de tênis que custa 320 reais. Ele já tem um quarto dessa quantia. Quantos reais ele já tem? (resposta: 80 reais)
- Para vencer um jogo, é preciso obter 120 pontos. Joana já fez metade desses pontos e Lívia obteve a terça parte. Quem fez mais pontos até esse momento? (resposta: Joana)

1 Converse com o professor e os colegas sobre as situações apresentadas na página anterior e, depois, responda às questões oralmente.

a. Você já usou os termos **meio**, **um terço** ou **um quarto**? Em que situações?

1. a. Respostas pessoais.

b. Qual é a quantia maior: metade de 50 reais ou um quarto de 100 reais?

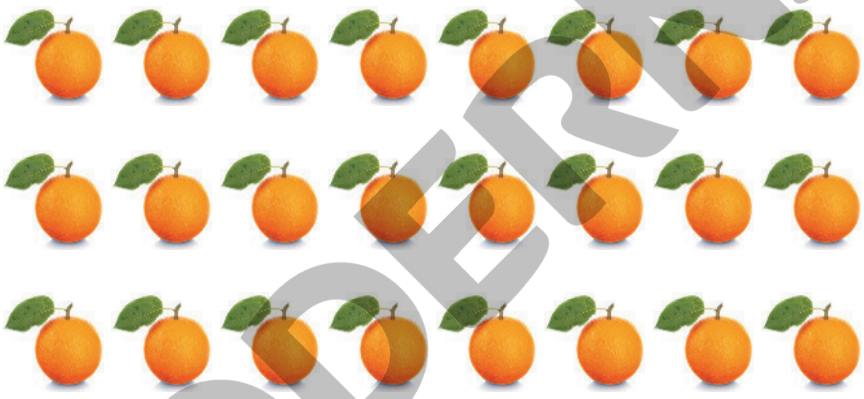
1. b. As duas quantias são iguais.

2 Em cada caso, indique a quantidade do que se pede.

a. Metade das maçãs. **2. a.** 9 maçãs.

FOTOS: VALENTINA RAZUMOVA/SHUTTERSTOCK

b. Um terço das laranjas. **2. b.** 8 laranjas.



FOTOS: VLAD09/SHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

3 Responda.

a. Quantos minutos há em meia hora? **3. a.** 30 minutos.

b. Quantas horas há em meio dia? **3. b.** 12 horas.

c. Quantos minutos há em um quarto de hora? **3. c.** 15 minutos.

d. Quantos gramas há em meio quilograma? **3. d.** 500 gramas.

e. Quantos gramas há em um quarto de quilograma? **3. e.** 250 gramas.

Na **atividade 2a** e na **atividade 2b**, caso julgue conveniente, oriente os estudantes a contornarem de 2 em 2 as maçãs e de 3 em 3 as laranjas, a fim de que obtenham a metade e a terça parte, respectivamente. Você pode ampliar a proposta dessas atividades e pedir que calculem um terço das maçãs (6 maçãs) e um quarto das laranjas (6 laranjas).

Caso os estudantes tenham dúvidas na resolução da **atividade 3**, lembre-os de que os termos "meio" e "meia" referem-se à metade e, que o termo "um quarto" refere-se à quarta parte das quantidades em questão. Assim, na **atividade 3a**, tem-se $60 \div 2 = 30$; na **atividade 3b**, $24 \div 2 = 12$; na **atividade 3c**, $60 \div 4 = 15$; na **atividade 3d**, $1.000 \div 2 = 500$; na **atividade 3e**, $1.000 \div 4 = 250$.

MODERNA

4 Faça os cálculos mentalmente e relacione a coluna da direita à coluna da esquerda fazendo a correspondência entre os pares de resultados iguais. **4.** a-2; b-4; c-1; d-3

a.	O dobro de 10.	**1.**	A terça parte de 600.
b.	O triplo de 20.	**2.**	A quarta parte de 80.
c.	O dobro de 100.	**3.**	A metade de 300.
d.	O triplo de 50.	**4.**	A metade de 120.

5 Uma pessoa recebe 1.900 reais de aposentadoria. Ela gasta metade desse valor com alimentação e moradia. Quanto sobra para as demais despesas dela?

5. 950 reais.

6 Uma cantora, de 50 anos, dedicou metade de sua vida à música. Quantos anos essa cantora dedicou à música?

6. 25 anos.

7 Uma pessoa que dorme 8 horas por dia passa um terço ou um quarto do dia dormindo?

7. Um terço, pois 8 horas correspondem a um terço de 24 horas.

8 Manuela tem uma barraca de sucos naturais e arrecada cerca de 2.400 reais por semana. Um terço desse valor ela usa para comprar frutas para a próxima semana. E com um quarto desse valor ela paga um ajudante.

a. Quanto Manuela gasta na compra de frutas para uma semana?

8. a. 800 reais.

b. E quanto ela paga para o ajudante por semana?

8. b. 600 reais.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Para resolver a **atividade 5**, efetua-se 1.900 ÷ 2 = 950, ou seja, o que sobra para as demais despesas é igual à metade gasta com alimentação e moradia. Na **atividade 6**, deve-se efetuar 50 ÷ 2, ou seja, metade de 50 é 25. Na **atividade 7**, como 24 ÷ 3 = 8, tem-se que 8 horas correspondem a um terço do dia; logo, 8 horas por dia correspondem a um terço do período considerado.

A **atividade 8a** é resolvida considerando-se 2.400 ÷ 3 = 800; já a **atividade 8b**, 2.400 ÷ 4 = 600.

Orientações

É importante ressaltar que sempre que possível deve-se incentivar os estudantes a expressarem seus pensamentos e ideias compartilhando suas vivências e experiências relacionadas aos conceitos e temas estudados. Ao propor aos estudantes que participem da aula compartilhando suas estratégias, explique que não é preciso que sintam medo ou que fiquem inseguros, pois todos têm algo a aprender e a ensinar, e errar também faz parte do processo de aprendizagem.

A **atividade 4** solicita aos estudantes que calculem mentalmente o dobro, o triplo, a metade, a terça e a quarta partes e relacionem a coluna da direita à da esquerda. Sempre que possível, incentive os estudantes a utilizarem o cálculo mental, pois essa estratégia auxilia no desenvolvimento do raciocínio lógico, além de possibilitar a obtenção de respostas de modo rápido e eficaz. Temos:

$2 \times 10 = 20$

$3 \times 20 = 60$

$2 \times 100 = 200$

$3 \times 50 = 150$

E também:

$600 \div 3 = 200$

$80 \div 4 = 20$

$300 \div 2 = 150$

$120 \div 2 = 60$

Assim, temos a seguinte relação entre as colunas: a-2; b-4; c-1; d-3.

Orientações

Este tópico tem o objetivo de trabalhar com os estudantes o cálculo de porcentagens. Esse estudo é importante para os estudantes da EJA, pois possibilita resolver diferentes problemas, inclusive os que podem estar presentes no dia a dia de suas profissões.

Leia para a turma o texto apresentado no livro e faça pequenas pausas perguntando para os estudantes se estão conseguindo acompanhar a leitura e se há alguma dúvida. Caso algum estudante queira, ele pode ler o texto em voz alta para que os demais acompanhem. Durante as pausas, apresente alguns exemplos para complementar a explicação. Comente que o Censo Demográfico, feito pelo IBGE, desempenha um papel essencial na compreensão da dinâmica populacional do Brasil, fornecendo dados detalhados sobre a estrutura etária, distribuição geográfica, características socioeconômicas e tendências demográficas. Essas informações são fundamentais para o desenvolvimento de políticas públicas eficazes, planejamento urbano, alocação de recursos e tomada de decisões em diversos setores, desde saúde e educação até economia e habitação.

Após a leitura, pergunte aos estudantes em quais situações já utilizaram o termo "porcentagem" e se já usaram o cálculo de porcentagem no dia a dia, permitindo que compartilhem suas experiências. Os estudantes podem dizer, por exemplo, que usaram a porcentagem para calcular descontos ou acréscimos em suas compras, nas compras parceladas, para verificar os juros nas prestações, para interpretar informações em gráficos, entre outras.

Verifique quais são os conhecimentos prévios deles sobre esse conceito. Pergunte quais estratégias utilizam para calcular porcentagens. Comente que quando nos referimos a 25%, por exemplo, significa que estamos considerando 25 partes de um todo que foi dividido em 100 partes iguais. Isso equivale à quarta parte do todo, ou seja, o todo dividido por 4. E mais: quando nos referimos a 50%, significa que estamos considerando 50 partes de um todo que foi dividido em 100 partes iguais. Isso equivale à metade do todo, ou seja, o todo dividido por 2.

Porcentagem

De acordo com os dados do Censo 2022, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mais de 84% da população brasileira mora em casas, mas o número de brasileiros que moram em apartamentos vem aumentando.

Você sabe o significado de 84%?

Acompanhe:

84% (lemos: "84 por cento") é uma **porcentagem** que significa 84 em cada 100.

Assim, quando dizemos que 84% da população brasileira vive em casas, queremos dizer que, de cada 100 habitantes do Brasil, 84 moram em casas.

BRANDON OLAFSSON/ISTOCK/GETTY IMAGES

Santos (SP) é um dos três municípios brasileiros com mais pessoas morando em apartamentos do que em casas, 2022.

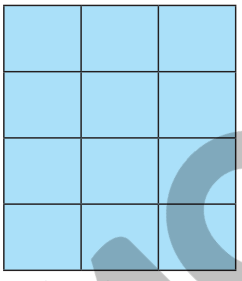
Acompanhe outros exemplos:

100% dos estudantes compareceram à escola hoje.

Isso significa que, de cada 100 estudantes, 100 compareceram à escola.

Quando nos referimos a **100%** de determinada quantidade ou figura, estamos nos referindo ao **todo**.

ERICSON GUILHERME LUCIANO/ ARQUIVO DA EDITORA



100% da figura foi colorida de azul.

ALESSANDRO BIASCIOLI/ISTOCK/GETTY IMAGES

Nessa foto, 100% das pessoas são mulheres.

50% dos estudantes têm mais de 18 anos.

Nesse caso, 50% indica que, de cada 100 estudantes, 50 têm mais de 18 anos.

Observe que 50 é metade de 100; portanto, quando nos referimos a **50%** de uma quantidade ou figura, estamos nos referindo à **metade** dessa quantidade ou figura.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

1 Uma empresa de transporte fez uma pesquisa com 100 caminhoneiros para identificar sua região de origem. Observe o resultado da pesquisa e responda às questões.

Resultado da pesquisa

Região de origem	Quantidade de caminhoneiros
Norte	14
Nordeste	16
Sul	51
Sudeste	7
Centro-Oeste	12

Fonte: elaborado para fins didáticos.

a. Qual é a região de origem da maioria dos caminhoneiros entrevistados?

1. a. Região Sul.

b. Podemos dizer que 16% dos profissionais entrevistados são originários da região Nordeste? Justifique sua resposta.

1. b. Sim, pois 16 dos 100 caminhoneiros entrevistados têm como origem a região Nordeste do Brasil.

c. Qual é a porcentagem de caminhoneiros entrevistados originários da região Centro-Oeste?

1. c. 12%.

d. Podemos dizer que mais da metade dos profissionais entrevistados são originários da região Sul? Justifique sua resposta.

1. d. Sim, pois mais de 50% dos entrevistados disseram que são originários da região Sul.

2 Uma loja está vendendo seus produtos com 50% de desconto. Observe o preço de duas peças de roupa antes desse desconto.

ILUSTRAÇÕES: SELMA CAPARROZ/ARQUIVO DA EDITORA

a. Qual é o preço da camiseta com o desconto? E o da bermuda com o desconto?

2. a. R$ 24,00; R$ 30,00.

b. Quanto um consumidor vai gastar comprando 2 camisetas e 3 bermudas dessa promoção?

2. b. 138 reais.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Orientações

As **atividades 1** e **2** têm como objetivo propor aos estudantes a resolução de situações-problema que envolvam o cálculo de porcentagem.

A resposta da **atividade 1a** decorre da análise dos valores da segunda coluna da tabela, entre os quais o maior é 51 e corresponde à região Sul. Na **atividade 1b**, como foram entrevistados 100 caminhoneiros e 16 deles são do Nordeste, temos 16 entre 100 dessa região, ou seja, 16%. Para a **atividade 1c**, deve-se analisar a última linha da tabela, que corresponde à região Centro-Oeste e indica que foram entrevistados 12 caminhoneiros; logo, 12%. Na **atividade 1d**, como 51 é maior que 50 (a metade de 100), a afirmação é verdadeira.

Para complementar a **atividade 1**, pergunte aos estudantes qual é a região de origem da minoria dos caminhoneiros entrevistados e a porcentagem que essa quantidade representa do todo. Eles devem responder que é a região Sudeste com 7% dos caminhoneiros que participaram dessa pesquisa. Pergunte também: "Se adicionarmos as porcentagens de caminhoneiros que são das regiões Sudeste e Centro-Oeste, o resultado será maior que a porcentagem de caminhoneiros da região Sul?". Eles devem responder que, ao adicionarmos as porcentagens dessas duas regiões, obteremos 19%, e esse valor é menor que 51% (região Sul).

Orientações

O objetivo deste tópico é trabalhar com os estudantes um gráfico de setores e a leitura de suas informações. É importante que os estudantes sejam capazes de analisar informações nesse tipo de gráfico, pois são necessárias para interpretar e resolver problemas cotidianos, além de estar presentes em diversos meios de comunicação. Se julgar conveniente, solicite aos estudantes que pesquisem em jornais, revistas ou na internet outros gráficos de setores. Depois, reúna-os em grupos para que discutam as informações que eles apresentam.

Na interpretação de gráficos de setores, é importante que os estudantes sejam capazes de fazer algumas inferências. Como mostra o gráfico desta página, consideramos que 50% corresponde à metade do círculo, ou seja, um setor circular com o ângulo central medindo 180 graus, e 25% corresponde à quarta parte do círculo com um ângulo central medindo 90 graus. Essas inferências auxiliam os estudantes a fazer corretamente as interpretações necessárias.

Comente com os estudantes que o modo de representar dados obtidos de uma pesquisa é importante e deve-se verificar o tipo da pesquisa realizada para que seja escolhido o gráfico mais adequado para representar esses dados.

Gráfico de setores

As festas juninas são caracterizadas por comidas típicas que podem variar de região para região. No Nordeste, alguns pratos tradicionais são a pamonha, a canjica, o cuscuz, o arroz-doce, o pé de moleque, o bolo de milho e o bolo de macaxeira. Porém, cada cidade nordestina tem uma especialidade que se destaca mais, de acordo com suas heranças culturais.

ODU MAZZA/SHUTTERSTOCK

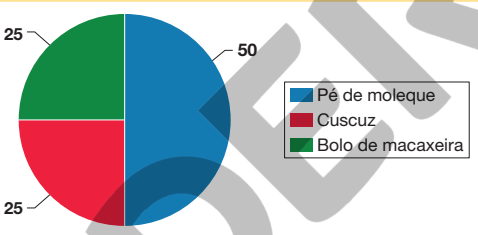
Pratos tradicionais de festa junina.

Algumas pessoas, inclusive, aproveitam as festividades para aumentar sua renda, preparando pratos para vender na vizinhança.

Acompanhe a situação a seguir.

Para organizar os pedidos de certos pratos típicos, uma pessoa fez uma contagem e, depois, elaborou um gráfico de setores com os dados obtidos. Observe:

Número de pratos típicos encomendados



ERICSON GUILHERME LUCIANO/ARQUIVO DA EDITORA

Fonte: elaborado para fins didáticos.

Nesse tipo de gráfico, as quantidades são indicadas de acordo com cada setor circular. Verifique que no gráfico apresentado, temos 3 setores em cores distintas cujo significado está indicado na legenda do gráfico: azul para pé de moleque, vermelho para cuscuz e verde para bolo de macaxeira.

1 Analisando o gráfico, responda no caderno.

a. Qual foi o total de encomendas de bolo de macaxeira? E de cuscuz? **1. a.** 25; 25.

b. Qual foi o prato típico mais encomendado? A que parte das encomendas esse prato corresponde? **1. b.** Pé de moleque; metade.

c. Converse com os colegas e o professor e represente os dados do gráfico utilizando porcentagem. **1. c.** Pé de moleque: 50%; cuscuz: 25%; bolo de macaxeira: 25%.

Na **atividade 1**, ressalte que o gráfico de setores foi usado neste caso pois é ideal para comparar a proporção de dados das categorias apresentadas (pé de moleque, cuscuz e bolo de macaxeira). Cada setor serve para representar a proporção dessas categorias. Portanto, ao interpretar um gráfico desse tipo, devemos analisar a proporção de cada setor.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

ATIVIDADES FINAIS DO CAPÍTULO 12

1 Indique a quantia que equivale a:

a. 700 reais divididos igualmente entre 7 pessoas. **1. a.** 100 reais.

b. 700 reais divididos igualmente entre 14 pessoas. **1. b.** 50 reais.

c. 600 reais divididos igualmente entre 10 pessoas. **1. c.** 60 reais.

d. 600 reais divididos igualmente entre 5 pessoas. **1. d.** 120 reais.

2 Responda às perguntas a seguir.

a. Quanto é um terço de 99 pessoas? **2. a.** 33 pessoas.

b. A quanto equivale um quarto de 120 reais? **2. b.** 30 reais.

c. Qual é a metade de 70 reais? **2. c.** 35 reais.

3 Leia o texto a seguir. Depois, no caderno, faça o que se pede.

ODS 3

> Um referencial de prato equilibrado pode ser obtido imaginando-se um prato grande dividido em 4 partes iguais. Duas dessas partes devem ser ocupadas com vegetais, crus e cozidos, ricos em minerais, fibras e vitaminas. Uma dessas partes deve ser ocupada por carboidratos como arroz, macarrão, batata... A outra parte, deve ser ocupada por fontes de proteínas como carnes e leguminosas (feijão, lentilha, ervilha, soja, grão-de-bico etc.).
>
> **Fonte**: elaborado com base em SOUZA, Edilberto. Equilíbrio: nutricionista ensina como montar um prato saudável. **Folha de Pernambuco**, 19 fev. 2022.

Agora, faça o que se pede em cada item:

a. Utilizando o referencial de prato equilibrado, qual porcentagem corresponde, respectivamente, ao consumo de carboidratos, de proteínas e de vegetais? **3. a.** Respectivamente, 25%, 25% e 50%.

b. Elabore um gráfico de setores para representar essas porcentagens. **3. b.** Resposta no **Manual do Professor.**

c. Converse com os colegas e o professor a respeito das porcentagens desses tipos de alimento que vocês consomem em cada refeição. **3. c.** Resposta pessoal.

Para organizar o que aprendemos

- Retome as atividades que você fez neste capítulo e faça uma lista com as que você teve dificuldade para resolver.
- Relacione as atividades da sua lista com os conteúdos estudados.
- Reúna-se com alguns colegas e resolvam juntos as atividades listadas.
- Se vocês ainda tiverem dúvidas, perguntem ao professor a fim de esclarecê-las.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Orientações

Nesta página são propostas algumas atividades que retomam os principais conceitos estudados neste capítulo, sendo um bom momento para verificar como os estudantes estão em relação à compreensão dos conteúdos trabalhados. Caso perceba que eles estão com dificuldades, pondere sobre retomar os conceitos estudados e propor uma revisão de conteúdo; outra possibilidade é orientá-los a consultar as atividades anteriores e as anotações feitas no caderno, auxiliando-os com as explicações necessárias.

Uma sugestão para trabalhar com as **atividades 1**, **2** e **3** é organizar os estudantes em duplas para que possam compartilhar suas ideias e estratégias. Durante o trabalho com essas atividades, sugerimos que o professor acompanhe a dinâmica das duplas. Por meio de questionamentos, verifique os caminhos possíveis para as resoluções e eventuais erros, para que eles tenham condições de avançar nos procedimentos e na aprendizagem.

Na **atividade 1a**, temos $700 \div 7 = 100$; na **atividade 1b**, $700 \div 14 = 50$; na **atividade 1c**, $600 \div 10 = 60$; na **atividade 1d**, $600 \div 5 = 120$.

Para resolver a **atividade 2**, é necessário considerar que metade, um terço e um quarto se referem a divisões por 2, 3 e 4, respectivamente. Assim, na **atividade 2a**, $99 \div 3 = 33$; na **atividade 2b**, $120 \div 4 = 30$; na **atividade 2c**, $70 \div 2 = 35$.

Orientações

O texto apresentado nesta página aborda a importância de o Patrimônio Cultural do Brasil reconhecer a expressão cultural imaterial de um povo indígena, pois, assim, são identificadas maneiras adequadas de proteger e zelar pelos povos indígenas. Nesse sentido, é possível desenvolver o tema Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras.

Converse com os estudantes sobre a importância dos povos indígenas e incentive-os a valorizar a riqueza dessa cultura. Motive-os a expressar suas experiências relacionadas ao tema, sempre orientando-os para que haja respeito entre eles. Pergunte se algum deles já teve oportunidade de conhecer as tradições de algum povo indígena e peça que compartilhe com a turma.

Sugestões ao professor

BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. A importância dos povos indígenas para a preservação da natureza. **Gov.br**, 19 abr. 2024. Disponível em: https://www.gov.br/mast/pt-br/assuntos/noticias/2023/abril/a-importancia-dos-povos-indigenas-para-a-preservacao-da-natureza#:~:text=Os%20povos%20ind%C3%ADgenas%20desempenham%20um,ecol%C3%B3gica%2C%20como%20a%20floresta%20amaz%C3%B4nica. Acesso em: 23 abr. 2024.

TEXTO COMPLEMENTAR

2. Conhecimentos e modos de fazer festas, rituais, vivências coletivas de trabalho, religiosidade e entretenimento; expressões literárias, musicais, plásticas, cênicas e lúdicas; mercados, feiras, praças e santuários.

O Registro do Patrimônio Cultural Imaterial

Quando uma expressão cultural imaterial [que não pode ser tocada, como os modos de fazer festas e celebrações] de um povo indígena ou comunidade tradicional é registrada, reconhece-se e valoriza-se a importância dessa expressão como Patrimônio Cultural do Brasil, sendo obrigação pública sua documentação, promoção e divulgação, favorecendo a transmissão e continuidade das expressões culturais registradas, através de ações de apoio dentro do Programa Nacional do Patrimônio Imaterial.

ANDRÉ DIB/PULSAR IMAGENS

Indígena Kalapalo se pintando para a dança Tawarawanã. Parque Indígena do Xingu (MT), 2022.

[...]

Os conhecimentos gerados durante os processos de Inventário e de Registro permitem identificar de modo muito preciso as formas mais adequadas de salvaguarda [contribuição para preservação], que podem ser:

Ajuda financeira aos grupos que possuem saberes específicos para garantir sua transmissão.

Promover o diálogo entre pessoas ou grupos que possuam determinados saberes.

Aproximar as instituições envolvidas no processo de inventário ou registro para garantir a realização das ações de salvaguarda.

Divulgar os grupos sociais de modo a fortalecer seus direitos culturais e cidadania.

GARCÉS, Claudia Leonor López (coord.); AZEVEDO, Cristina; OLIVEIRA, Ana Gita de. **Proteção aos conhecimentos dos povos indígenas e das sociedades tradicionais da Amazônia**. 4. ed. Brasília (DF): Museu Paraense Emílio Goeldi, 2012.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Questões

1. Reconhecer e valorizar a importância dessa expressão como Patrimônio Cultural do Brasil, sendo obrigação pública sua documentação, promoção e divulgação, favorecendo a transmissão e continuidade das expressões culturais registradas, através de ações de apoio dentro do Programa Nacional do Patrimônio Imaterial.

1. Qual é a importância de se registrar uma expressão cultural imaterial?
2. Que tipos de expressão cultural imaterial podem ser registradas?
3. Faça uma pesquisa sobre as expressões culturais imateriais de seu estado que foram reconhecidas como Patrimônio Cultural do Brasil e o que essas expressões representam para a comunidade. Apresente o resultado de sua pesquisa para os colegas e o professor. **3.** Resposta pessoal.

Notícia veiculada no portal do Museu de Astronomia e Ciências Afins para divulgar a importância dos povos indígenas.

SILVA, Vanessa Almeida da. A importância de manter vivas as culturas dos povos originários. **Conexão UFRJ**, 9 ago. 2022. Disponível em: https://conexao.ufrj.br/2022/08/a-importancia-de-manter-vivas-as-culturas-dos-povos-originarios/. Acesso em: 24 abr. 2024.

Matéria que trata da importância da cultura dos povos originários.

CAPÍTULO 13

Representações no plano, simetrias e mosaicos

LUCIANO QUEIROZ/PULSAR IMAGENS

Vista aérea de festa junina decorada com bandeirolas. Mucugê (BA), 2023.

CESAR DINIZ/PULSAR IMAGENS

Bandeirolas decoram um local para a realização de uma festa junina. Caçapava (SP), 2023.

As festas juninas que ocorrem em várias regiões do Brasil durante o mês de junho podem ser chamadas de festas da diversidade cultural brasileira. Essas festas têm origem nas tradições camponesas europeias, principalmente as da Península Ibérica, onde se localizam Portugal e Espanha. Aqui, sua origem está na colonização portuguesa, a partir do século 16. Inicialmente, as festas tinham forte sentido religioso.

Com a influência das culturas indígenas e africanas nas comidas, nos ritmos musicais e nas festividades coletivas, as festas adquiriram características distintas das portuguesas e conquistaram o gosto da população que passou a incluir uma variedade de comidas feitas com milho, mandioca, amendoim, coco e abóbora, ritmos musicais como forró e sertanejo, danças como a catira e a quadrilha em grandes grupos, quermesses, competições como escalar o pau-de-sebo e grandes festejos que se tornaram atrações turísticas, contribuindo para o desenvolvimento das economias locais.

Neste capítulo você vai:

- explorar e identificar as diferentes representações de um mesmo objeto;
- estudar simetrias;
- identificar mosaicos em figuras.

Uma das características das festas juninas é a decoração com bandeirolas coloridas de diferentes formatos. As bandeirolas da foto da direita lembram quais figuras geométricas?

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Orientações – Capítulo 13

Objetos do conhecimento

- Representações no plano.
- Simetrias.
- Mosaicos.

Na seção **Orientações para o desenvolvimento dos capítulos de Matemática**, deste Manual, você encontrará outras sugestões para o desenvolvimento do trabalho com este capítulo.

Para começar

Recomende aos estudantes que analisem as imagens de abertura. Pergunte como são os formatos das bandeiras na fotografia da direita, aproveitando para averiguar o conhecimento prévio dos estudantes em relação às figuras geométricas.

Orientações

O objetivo desta abertura é propiciar aos estudantes que relacionem o conteúdo que será estudado sobre as figuras geométricas com o contexto das festas juninas.

Ao trabalhar o tema proposto, é importante que todos possam compartilhar suas vivências e que elas sempre sejam valorizadas.

Leia o texto em voz alta para os estudantes e, depois, pergunte a eles o que compreenderam sobre o assunto. Pergunte se eles já foram a uma festa junina, se gostam dessa tradição, quais comidas dessa festa preferem, se já dançaram quadrilha, entre outros questionamentos. É importante ressaltar que os estudantes devem ser orientados a ouvir os colegas sempre com atenção e respeito e a aguardar a vez de falar. Além disso, durante as discussões, é necessário estar atento ao tempo de fala de cada estudante e cuidar para a turma não perder o foco da conversa.

Orientações

Nesta página, desenvolve-se um trabalho que tem como objetivo fazer com que os estudantes notem a importância das diferentes representações de objetos no plano, pois cada uma expressa informações distintas.

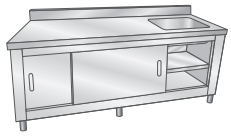
Apresentamos diferentes representações no plano de um gabinete de cozinha que será fabricado para venda. A ideia é que os estudantes percebam a importância da Matemática nas profissões.

Antes de propor as **atividades 1** e **2**, solicite previamente aos estudantes que levem para a sala de aula alguns objetos com formatos diferentes, como caixas, potes, objetos de decoração etc. Organize-os em uma roda e coloque um dos objetos sobre a mesa, uma caixa, por exemplo, de modo que fique visível para todos. Depois, defina com eles qual é a parte frontal, a lateral esquerda, a lateral direita e a parte de trás do objeto. Em seguida, peça que representem em uma folha de papel um esboço dessas partes do objeto. Observe que, nesse momento, o esboço não precisa estar em escala, pois a intenção é mobilizar os conhecimentos a respeito das representações no plano, sem necessidade de haver proporcionalidade.

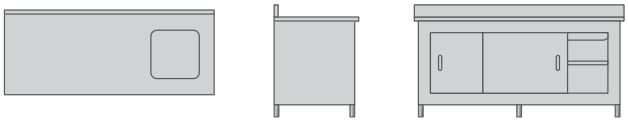
Representações no plano

Uma empresa representou em uma folha um gabinete de cozinha de aço de diferentes maneiras. Observe:

1. Exemplo de resposta: Para confeccionar objetos que partem de modelos indicados em uma folha de papel.



Modelo do balcão.



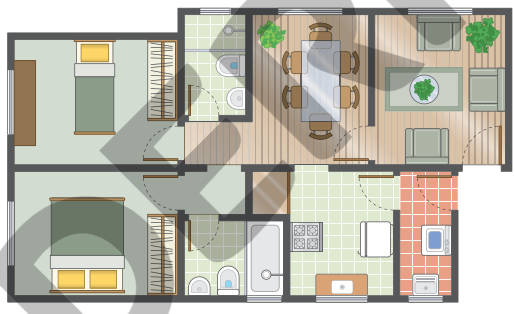
Parte superior | Parte lateral esquerda | Parte frontal

ILUSTRAÇÕES: ADILSON SECCO/ ARQUIVO DA EDITORA

Um mesmo objeto pode ser representado de diferentes maneiras no plano e, para modelos de projetos como os do exemplo de balcão, pode ser necessário representar outras partes da peça para ter uma ideia melhor do objeto.

A planta baixa de uma residência também é uma maneira de representar, no plano, um ambiente.

A escala dessa planta, indicada por 1 : 150, nos fornece a informação de que cada 1 cm da planta corresponde a 150 cm na realidade.

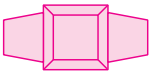


Escala: 1 : 150

ADILSON SECCO/ ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

2. Resposta possível:

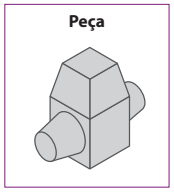


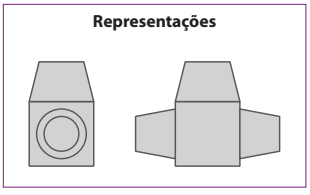
ADILSON SECCO/ ARQUIVO DA EDITORA

1 Em que situações é importante e útil representar um objeto no plano? Converse com os colegas e o professor sobre isso.

2 Observe duas representações de uma peça fabricada por uma metalúrgica.

No caderno, faça um desenho a fim de representar, de outra maneira, essa mesma peça e compare seu desenho com o de um colega.





ADILSON SECCO/ ARQUIVO DA EDITORA

3 Represente em uma folha de papel sulfite a planta baixa de uma casa com 2 quartos, 1 sala, 1 cozinha e 1 banheiro e indique as medidas de cada cômodo e a escala utilizada.

Depois, compare seu desenho com os dos colegas e discuta se as medidas indicadas são adequadas para cômodos reais. **3.** Resposta pessoal.

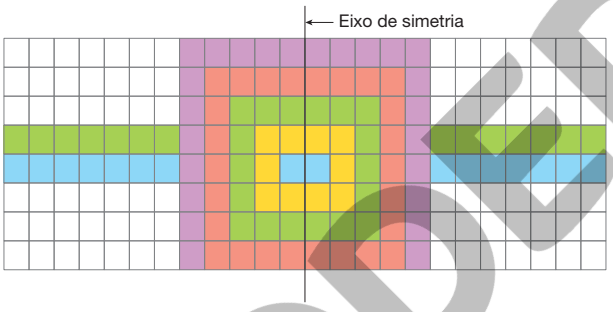
Simetria

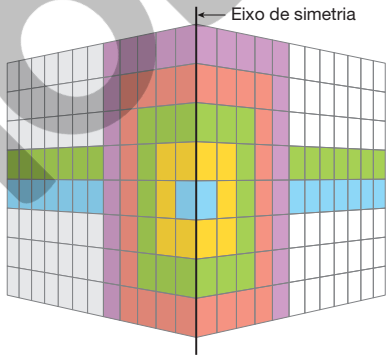
A renda filé é um tipo de bordado feito sobre uma rede de fios, usando uma agulha. O nome vem do francês *filet*, que significa rede. Essa renda é típica do litoral do estado de Alagoas. Conta-se que as mulheres aproveitavam as redes dos pescadores para produzir peças bordadas com cores fortes e variadas para vender e aumentar a receita familiar. A técnica de fazer rendas faz parte do Patrimônio Imaterial do Estado de Alagoas.

RAFAEL HUPSEL/FOLHAPRESS

Peça de jogo americano de renda filé, feito em algodão por artesãs de Alagoas, em 2008.

As peças bordadas em renda filé geralmente têm desenhos que se repetem com a mesma cor ou com cores variadas. Os desenhos formados podem apresentar a ideia de **eixo de simetria**.





ILUSTRAÇÕES: GUILHERME LUCIANO/ARQUIVO DA EDITORA

Observe a representação de uma folha de papel com malha quadriculada.

Se dobrarmos essa folha sobre o eixo de simetria de modo que as duas partes fiquem sobrepostas, poderemos notar que essas partes coincidirão.

Essa ideia pode ser associada com a definição de simetria de uma figura plana.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Orientações

A **atividade 3** solicita aos estudantes que representem em uma folha de papel sulfite a planta baixa de uma casa com 2 quartos, 1 sala, 1 cozinha e 1 banheiro e indiquem as medidas de cada cômodo. Antes de propor esta atividade, peça aos estudantes que observem a planta baixa da página anterior e analise com eles alguns requisitos necessários nesse desenho. Comente que a planta baixa é a representação de uma construção e contém detalhes como: medidas de comprimento das paredes, aberturas correspondentes às portas e janelas, detalhes de componentes elétricos, móveis, entre outros. Nesta atividade, como é pedida a escala, é importante haver proporção entre as medidas de comprimento na planta baixa e na realidade. Observe se os estudantes percebem que, por exemplo, se um segmento de 1 cm na planta representa uma parede de 2 metros na realidade, um segmento de 2 cm na planta deve representar 4 metros na realidade.

O objetivo do trabalho com o tópico **Simetria** é possibilitar aos estudantes que compreendam o que é eixo de simetria e identifiquem figuras que apresentam simetria em relação a um eixo. Para que seja possível esse reconhecimento na prática, entregue uma folha de papel sulfite a cada estudante. Oriente-os a dobrar a folha ao meio e a marcar o vinco. Em seguida, peça que desenhem uma figura em um dos lados a partir do vinco e terminando no vinco. Feito isso, solicite que recortem a figura desenhada e, depois, desdobrem a folha. Ao abrir a folha, diga a eles que obtemos uma figura que apresenta simetria em relação a um eixo, que é o vinco.

Orientações

A **atividade 4** tem como objetivo propiciar aos estudantes que identifiquem se o traço de cada figura apresentada é um eixo de simetria. Analise com eles cada uma das figuras e peça que reproduzam as imagens, recortem-nas e dobrem-nas no traço para verificarem se as duas metades coincidem.

A **atividade 5** apresenta obras artísticas que se destacam por suas formas geométricas e solicita aos estudantes que, nelas, tracem os eixos de simetria; no caso, presente em ambas as obras como uma reta vertical que passa pelo centro delas.

Comente com os estudantes que a simetria tem um papel relevante em obras de arte, pois elas são entendidas como um elemento de harmonia. Uma sugestão para complementar a atividade é levar para a sala de aula alguns recortes de imagens de obras de arte que tenham eixos de simetria para que a turma possa identificá-los.

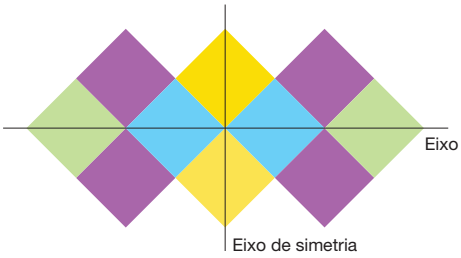
Se possível, sugira uma visita a museus ou exposições de arte da região.

Sugestão ao professor

MUSEU DO AMANHÃ. A beleza escondida da Matemática. **Google Arts & Culture**, 2018. Disponível em: https://artsandculture.google.com/u/0/story/XAVxHxByw1SoIw?hl=pt-BR. Acesso em: 24 abr. 2024.

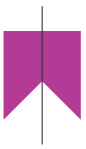
A coleção evidencia o importante papel da Matemática no avanço de diversas áreas de conhecimento e na beleza da simetria na natureza.

4 Note que a figura a seguir tem dois eixos de simetria.



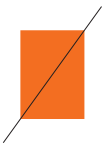
Determine, em cada caso, se o traço em cada figura é um eixo de simetria.

a.

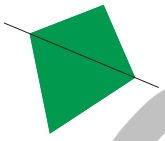


b.

c.



d.



4. a. Sim.
4. b. Sim.
4. c. Não.
4. d. Não.

ILUSTRAÇÕES: GUILHERME LUCIANO/ARQUIVO DA EDITORA

OBJETO DIGITAL Carrossel de imagens: Composições geométricas em obras de Rubem Valentim

5 As obras do artista brasileiro Rubem Valentim (1922-1991) se destacam por suas formas geométricas, cores vibrantes e símbolos inspirados na cultura e na religiosidade afro-brasileira. Esse importante escultor e pintor combinava esses elementos para expressar a cultura da terra, do povo brasileiro. Uma característica presente em algumas de suas obras é a simetria.

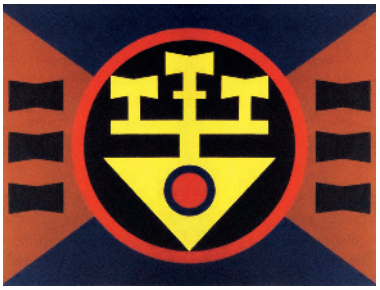
Identifique e trace os eixos de simetria nas seguintes obras do artista.

a.

RUBEM VALENTIM - MUSEU DE ARTE MODERNA DA BAHIA, SALVADOR

VALENTIM, Rubem. **Emblemágico 78**, 1978. Acrílica sobre tela, 75,7 × 103 cm.

b.



RUBEM VALENTIM - MUSEU DE ARTE MODERNA DA BAHIA, SALVADOR

VALENTIM, Rubem. **Emblemágico**, 1979. Acrílica sobre tela, 73 × 100 cm.

5 a. Resposta no **Manual do professor**.
5 b. Resposta no **Manual do professor**.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Composições geométricas em obras de Rubem Valentim

Apresente o carrossel de imagens que descreve o artista e algumas características de suas obras: uso de composições geométricas, de simetria e de elementos do universo de religiões de matrizes africanas. Aproveite para enfatizar que a liberdade religiosa é prevista na Constituição Federal de 1988 e todos devem respeitar todas as religiões e seus praticantes.

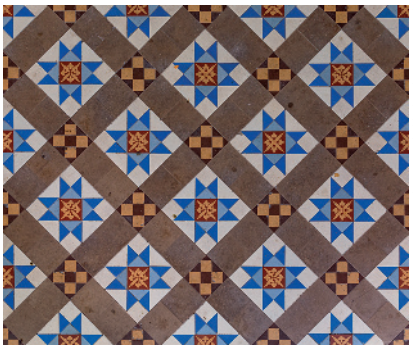
Em seguida, peça aos estudantes que pesquisem outras obras de Rubem Valentim e compartilhem o que encontraram.

Mosaicos

Analise as imagens a seguir.

DAVID CRESPO/MOMENT/GETTY IMAGES

Piso com mosaico em uma calçada de Cantábria, Espanha. Foto de 2016.



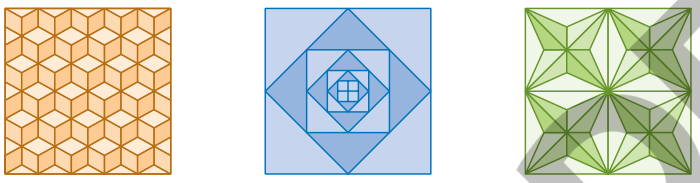
SVETLANASF/ISTOCK/GETTY IMAGES

Piso com mosaico em um templo em Singapura, 2019.

Essas imagens são detalhes de dois pisos que foram revestidos por um mosaico.

Mosaico é um desenho composto de figuras que se encaixam perfeitamente umas nas outras, cobrindo uma superfície.

Podemos desenhar um mosaico sobre uma malha, que pode ser quadriculada, triangular ou de outros formatos. Observe:



ILUSTRAÇÕES: ADILSON SIBOCOV/ARQUIVO DA EDITORA

Alguns mosaicos são compostos de figuras que se repetem. Verifique esse padrão nas figuras destacadas em vermelho, a seguir:

Figura 1 Figura 2

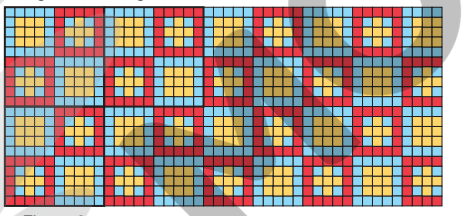


Figura 3

GUILHERME LUCIANO/ARQUIVO DA EDITORA

As figuras destacadas têm as mesmas medidas e forma. Desse modo, podemos dizer que são **congruentes**.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Sugestão ao professor

GALLERY. **Selected works by M. C. Escher**. 2024. Disponível em: https://mcescher.com/gallery/. Acesso em: 24 abr. 2024.

Site oficial com galeria de imagens do trabalho de M. C. Escher.

Orientações

O tópico **Mosaicos** tem o objetivo de proporcionar aos estudantes a compreensão do que é um mosaico. Após a leitura do texto, solicite a eles que observem as imagens e compartilhem suas percepções.

Incentive a participação de todos. Pergunte a eles o que mais chamou sua atenção nas imagens, onde podemos encontrar mosaicos similares e se já tiveram a oportunidade de fazer um mosaico.

Durante a conversa com a turma, é preciso mediar o tempo, cuidando para que todos tenham a vez de falar e expor suas experiências acerca do assunto abordado.

Comente com os estudantes que os mosaicos são comuns em obras de arte, como as do artista gráfico holandês M. C. Escher (1898-1972). Se possível, nas aulas de Arte, apresente obras de Escher aos estudantes para que eles percebam que o artista usava mosaicos, transformações geométricas e padrões geométricos em grande parte de suas obras.

Mosaicos também estão presentes na arquitetura, para decorar ambientes, sendo possível encontrá-los em igrejas, museus, vitrais, praças, avenidas, calçadões etc.

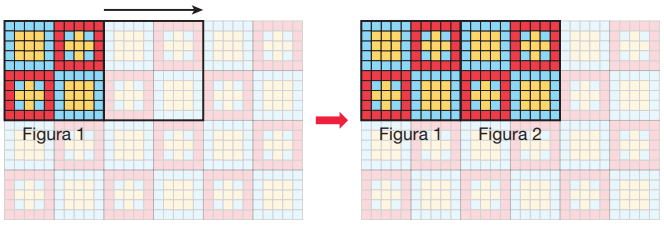
Orientações

Comente com a turma que uma translação ocorre quando uma figura se desloca, de acordo com uma medida de distância, uma direção e um sentido, mantendo seu tamanho e seu formato. Em seguida, organize os estudantes em duplas e entregue uma folha de papel quadriculado a cada um. Peça-lhes que desenhem uma figura e estipulem uma medida de distância, uma direção e um sentido em que essa figura deverá ser transladada. Depois, peça-lhes que troquem o desenho com sua dupla, solicitando que façam a translação. Por fim, eles deverão destrocar as folhas e conferir os resultados. Caso os estudantes tenham dificuldade, faça um exemplo na lousa para que possam acompanhar o passo a passo.

A **atividade 6** exige que os estudantes analisem o mosaico e descubram o padrão, que é formado com base nesta imagem.

PEDROSALA/SHUTTERSTOCK

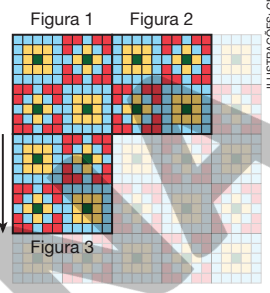
Note que, se deslizarmos a figura 1 paralelamente para a direita em uma determinada distância, obteremos a figura 2.



ILUSTRAÇÕES: GUILHERME LUCIANO/ARQUIVO DA EDITORA

Dizemos que a figura 2 foi obtida por uma **translação** da figura 1. Assim, podemos dizer que esse mosaico foi construído por translações da figura 1.

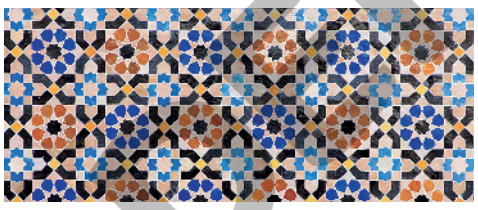
Note que a figura 3 também pode ser obtida por uma translação da figura 1, em outra direção.



6 Analise o mosaico.

Esse mosaico tem algum padrão que se repete? Caso tenha, identifique-o.

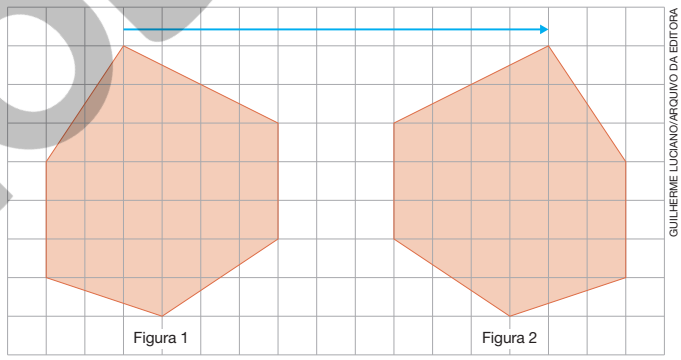
6. Resposta no **Manual do professor**.



PEDROSALA/SHUTTERSTOCK

7 Analise a imagem e responda.

A figura 2 foi obtida por meio de uma translação da figura 1? Converse com os colegas e o professor para justificar sua resposta.



GUILHERME LUCIANO/ARQUIVO DA EDITORA

7. Não, pois os pontos correspondentes não foram transladados a uma mesma distância ou direção.

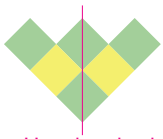
Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Aproveite a resolução da **atividade 7** para verificar se os estudantes realmente entenderam o que é translação. Caso eles apresentem dificuldade, pergunte o que é preciso fazer para transladar corretamente uma figura. Espera-se que eles percebam que a figura 2 não foi obtida por meio de uma translação da figura 1, uma vez que os pontos correspondentes não foram transladados a uma mesma medida de distância.

ATIVIDADES FINAIS DO CAPÍTULO 13

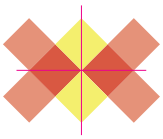
1 Identifique e enumere a quantidade de eixos de simetria de cada figura a seguir.

a.



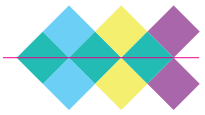
1. a. Um eixo de simetria.

b.



1. b. Dois eixos de simetria.

c.

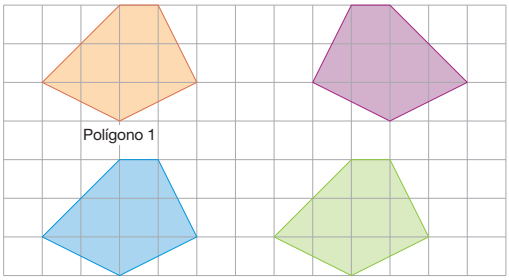


1. c. Um eixo de simetria.

GUILHERME LUCIANO/ARQUIVO DA EDITORA

2 Qual dos polígonos a seguir não foi obtido pela translação do Polígono 1?

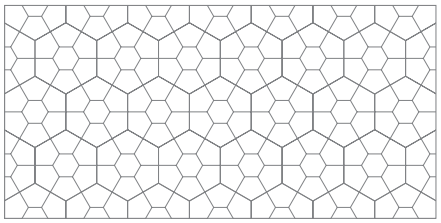
2. O polígono roxo.

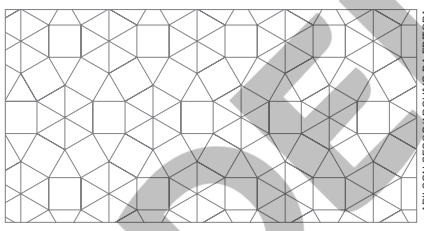


GUILHERME LUCIANO/ARQUIVO DA EDITORA

3 Analise as malhas a seguir e pinte-as formando um mosaico.

3. Triângulo, quadrado, pentágono e hexágono. São figuras geométricas planas.





ADILSON SECCO/ARQUIVO DA EDITORA

Os formatos de quais figuras geométricas podem ser identificadas em cada malha? Essas figuras geométricas são planas ou não planas?

4 Além das situações apresentadas no capítulo, em que outras situações você já percebeu a aplicação do conceito de simetria? **4.** Resposta pessoal.

Para organizar o que aprendemos

- Retome as atividades que você fez neste capítulo e faça uma lista com as que você teve dificuldade para resolver. A seguir, relacione-as com os conteúdos estudados.
- Reúna-se com alguns colegas e resolvam juntos as atividades listadas.
- Se vocês ainda tiverem dúvidas, perguntem ao professor a fim de esclarecê-las.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Orientações

Nesta página, são propostas algumas atividades que retomam os principais conceitos estudados no capítulo. Aproveite o momento de resolução das atividades para circular pela sala de aula e observar como os estudantes se desenvolveram em relação à compreensão dos conteúdos; essas atividades podem servir de instrumento de avaliação, indicando se eles apresentam dificuldades e se é preciso retomar algum conceito.

Na **atividade 1**, os estudantes devem identificar os eixos de simetria em cada figura apresentada. Se necessário, destaque à turma que pode existir mais um eixo de simetria na imagem da **atividade 1b**.

Na **atividade 2**, espera-se que os estudantes percebam como os polígonos azul e verde podem ser obtidos transladando o polígono 1, enquanto o polígono roxo pode ser obtido por meio de uma reflexão, mas não por uma translação.

Para a **atividade 3**, os estudantes devem perceber que todas as figuras geométricas representadas são planas. No primeiro mosaico, existem hexágonos e pentágonos, enquanto no segundo, há triângulos e quadrados.

Na **atividade 4**, os estudantes podem identificar situações presentes no cotidiano de profissionais que aplicam o conceito de simetria na atividade que exercem, como costureiro, pedreiro, arquiteto, desenhista técnico, entre outros.

Para realizar o tópico **Para organizar o que aprendemos**, organize os estudantes em pequenos grupos, sempre incentivando-os a expor suas ideias e compartilhar raciocínios. Desse modo, é possível acompanhar e verificar a aprendizagem dos estudantes, tendo a oportunidade de entender o raciocínio deles e realizar intervenções, se necessário.

MODERNA

Orientações – Unidade 4

Leia o texto da abertura de unidade com os estudantes, fazendo pausas a cada parágrafo para que os comentem e exponham suas opiniões e pontos de vista sobre o que é lido. Aproveite esse momento para propor à turma questionamentos como: *Há um lugar ou uma atividade que te traz alegria e conforto? Para você, é importante sentir que pertence a um lugar? Você procura aprimorar seus conhecimentos e habilidades? Acha que isso é importante? O aprendizado escolar auxilia no seu desenvolvimento pessoal? Se sim, de que modo?*

No **capítulo 14**, os estudantes vão ler um conto de Machado de Assis e debater sobre as ações das personagens no texto.

No **capítulo 15**, vão analisar anúncios de propaganda sobre educação e produzir uma campanha de divulgação da Educação de Jovens e Adultos no bairro, além de preparar e dar um depoimento oral.

No **capítulo 16**, os estudantes trabalharão com resoluções de problemas e serão apresentados ao algoritmo usual da adição e da subtração, além da identificação de regularidades presentes em sequências numéricas. Também vão analisar um texto sobre orçamento pessoal e o uso de moedas sociais.

No **capítulo 17**, serão trabalhadas medidas de grandeza de massa, tempo e capacidade e deverão refletir sobre o uso de unidades de medida não padronizadas.

UNIDADE 4

Pertencimento

Pertencer a um lugar significa estarmos integrados a ele, ficarmos à vontade, nos sentirmos em casa, confortáveis e aceitos pelas outras pessoas que também pertencem a esse lugar. No entanto, "lugar" não deve ser considerado somente um espaço físico.

Lugar, nesse contexto, pode representar a nossa cultura, que pode ser composta por nossa língua, tradições, hábitos, festas e ações compartilhadas com outras pessoas que fazem parte do nosso grupo. O pertencimento não é necessariamente uma sensação natural; ele pode vir com o tempo, em consequência de nossas ações e relações com o outro.

Nesta unidade, vamos refletir sobre como nossas ações são influenciadas pelo ambiente e como o ambiente influencia nossas ações. Também vamos refletir sobre como a busca por aprimoramento pode elevar a autoestima e nos colocar em uma nova posição na comunidade.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

A **Prática integradora** desta etapa propõe reflexões sobre cultura e convívio na comunidade. Os estudantes pesquisarão sobre o tema e organizarão uma exposição com vídeos, áudios e fotografias de diferentes manifestações culturais de sua comunidade.

MODERNA

CAPÍTULO 14

Ações que nos definem

JOHN MARX/SHUTTERSTOCK

Um dia comum em Caucaia, Ceará, 2023.

Nossas escolhas diante de uma situação fora do comum, nossa reação diante de um evento extraordinário, assim como o modo como realizamos nossas tarefas e ocupações habituais nos ajudam a compreender quem somos e nossos valores.

A imagem apresenta uma cena cotidiana na cidade de Caucaia, no Ceará. Converse com os colegas e o professor: Em sua opinião, o que as pessoas mostradas na imagem estão fazendo? Você acha que todas essas pessoas nasceram nessa cidade? Acredita que é possível criar uma história sobre esse lugar ou sobre alguma das pessoas mostradas na fotografia?

Neste capítulo você vai:

- ler um conto;
- analisar o uso de dois-pontos e travessão no discurso direto;
- refletir sobre o uso da letra **h** em início de palavra;
- estudar os dígrafos;
- produzir um conto e apresentá-lo oralmente.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Na sequência, faça a leitura do texto e abra espaço para que os estudantes respondam aos questionamentos propostos. As questões não apresentam respostas certas ou erradas. O objetivo delas é que os estudantes levantem hipóteses sobre as pessoas retratadas na cena. Leve-os a perceber que aquilo que fazemos cotidianamente também é parte de quem somos, bem como de nossos valores, e pode servir de inspiração para narrativas como os contos, gênero que será estudado neste capítulo.

Orientações – Capítulo 14

Objetos do conhecimento

- Conto.
- Discurso direto.
- Letra **h** em início de palavra.
- Dígrafo.
- Leitura oral de conto.

Para começar

Faça as perguntas a seguir aos estudantes. Elas possibilitam avaliar os conhecimentos deles sobre contos e dígrafos, que serão desenvolvidos neste capítulo.

- Vocês já tiveram contato com algum conto? Sabem a diferença entre um conto e um romance?
- Quais temas podem ser abordados em um conto?
- Qual é a diferença nos sons representados pela letra **r** nas palavras "areia" e "arreio"? Em "marca – marcha", o acréscimo da letra **h** modifica o som representado pela letra **c**?

Antes de realizar a leitura do texto de abertura do capítulo com os estudantes, peça-lhes que analisem a imagem e leiam a legenda correspondente. Pergunte-lhes se conhecem a cidade apresentada na imagem, Caucaia. Em seguida, proponha que levantem hipóteses sobre a relação entre o título do capítulo e a imagem. Pergunte aos estudantes se acreditam que nossas atitudes e escolhas podem colaborar com essa percepção. Espera-se que eles compreendam que nossas ações, mesmo que individuais, são feitas a partir de valores que são parte de uma cultura que é construída coletivamente.

MODERNA

Orientações

Leia o texto que antecede o conto e explore os questionamentos presentes nele, incentivando os estudantes a compartilharem suas hipóteses. Pergunte-lhes se já assistiram a alguma produção audiovisual baseada em contos. É bastante comum adaptações de contos de fada para o público infantil. Se julgar oportuno, comente, nesse momento, que o conto apresenta vários subgêneros como contos de fada, contos de suspense, contos de terror, entre outros.

É possível que alguns estudantes conheçam Machado de Assis, bem como algumas de suas obras. Incentive-os a comentarem o que sabem sobre esse autor.

Para ler: Conto

Imagine se você encontrasse na rua uma carteira com muito dinheiro. O que você faria? Você vai ler um conto escrito há mais de cem anos por Machado de Assis. Nesse conto, Honório passa por essa situação. O que você acha que ele vai fazer com a carteira e com o dinheiro?

A carteira

PAULO MANZI/ARQUIVO DA EDITORA

... De repente, Honório olhou para o chão e viu uma carteira. Abaixar-se, apanhá-la e guardá-la foi obra de alguns instantes. Ninguém o viu, salvo um homem que estava à porta de uma loja, e que, sem o conhecer, lhe disse rindo:

— Olhe, se não dá por ela; perdia-a de uma vez.

— É verdade, concordou Honório envergonhado.

Para avaliar a oportunidade desta carteira, é preciso saber que Honório tem de pagar amanhã uma dívida, quatrocentos e tantos **mil-réis**, e a carteira trazia o **bojo** recheado. A dívida não parece grande para um homem da posição de Honório, que advoga; mas todas as quantias são grandes ou pequenas, segundo as circunstâncias, e as dele não podiam ser piores. Gastos de família excessivos, a princípio por servir a parentes, e depois por agradar à mulher, que vivia aborrecida da solidão; baile daqui, jantar dali, chapéus, leques, tanta coisa mais, que não havia remédio senão ir descontando o futuro. Endividou-se. Começou pelas contas de lojas e armazéns; passou aos empréstimos, duzentos a um, trezentos a outro, quinhentos a outro, e tudo a crescer, e os bailes a darem-se, e os jantares a comerem-se, um turbilhão perpétuo, uma **voragem**.

— Tu agora vais bem, não? dizia-lhe ultimamente o Gustavo C..., advogado e familiar da casa.

— Agora vou, mentiu o Honório.

A verdade é que ia mal. Poucas causas, de pequena **monta**, e **constituintes remissos**; por desgraça perdera ultimamente um processo, com que fundara grandes esperanças. Não só recebeu pouco, mas até parece que ele lhe tirou alguma coisa à reputação jurídica; em todo caso, andavam **mofinas** nos jornais.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

D. Amélia não sabia nada; ele não contava nada à mulher, bons ou maus negócios. Não contava nada a ninguém. Fingia-se tão alegre como se nadasse em um mar de prosperidades. Quando o Gustavo, que ia todas as noites à casa dele, dizia uma ou duas **pilhérias**, ele respondia com três e quatro; e depois ia ouvir os trechos de música alemã, que D. Amélia tocava muito bem ao piano, e que o Gustavo escutava com indizível prazer, ou jogavam cartas, ou simplesmente falavam de política.

Um dia, a mulher foi achá-lo dando muitos beijos à filha, criança de quatro anos, e viu-lhe os olhos molhados; ficou espantada, e perguntou-lhe o que era.

— Nada, nada.

Compreende-se que era o medo do futuro e o horror da miséria. Mas as esperanças voltavam com facilidade. A ideia de que os dias melhores tinham de vir dava-lhe conforto para a luta. Estava com trinta e quatro anos; era o princípio da carreira: todos os princípios são difíceis. E toca a trabalhar, a esperar, a gastar, pedir fiado ou: emprestado, para pagar mal, e a más horas.

A dívida urgente de hoje são uns malditos quatrocentos e tantos mil-réis de carros. Nunca demorou tanto a conta, nem ela cresceu tanto, como agora; e, a rigor, o credor não lhe punha a faca aos peitos; mas disse-lhe hoje uma palavra azeda, com um gesto mau, e Honório quer pagar-lhe hoje mesmo. Eram cinco horas da tarde.

Tinha-se lembrado de ir a um agiota, mas voltou sem ousar pedir nada. Ao enfiar pela rua da Assembleia é que viu a carteira no chão, apanhou-a, meteu no bolso, e foi andando.

Durante os primeiros minutos, Honório não pensou nada; foi andando, andando, andando, até o largo da Carioca. No largo parou alguns instantes, — enfiou depois pela rua da Carioca, mas voltou logo, e entrou na rua Uruguaiana. Sem saber como, achou-se daí a pouco no largo de S. Francisco de Paula; e ainda, sem saber como, entrou em um café. Pediu alguma cousa e encostou-se à parede, olhando para fora. Tinha medo de abrir a carteira; podia não achar nada, apenas papéis e sem valor para ele. Ao mesmo tempo, e esta era a causa principal das reflexões, a consciência perguntava-lhe se podia utilizar-se do dinheiro que achasse. Não lhe perguntava com o ar de quem não sabe, mas antes com uma expressão irônica e de censura. Podia lançar mão do dinheiro, e ir pagar com ele a dívida? Eis o ponto. A consciência acabou por lhe dizer que não podia, que devia levar a carteira à polícia, ou anunciá-la; mas tão depressa acabava de lhe dizer isto, vinham os apuros da ocasião, e puxavam por ele, e convidavam-no a ir pagar a **cocheira**. Chegavam mesmo a dizer-lhe que, se fosse ele que a tivesse perdido, ninguém iria entregar-lha; insinuação que lhe deu ânimo.

Tudo isso antes de abrir a carteira. Tirou-a do bolso, finalmente, mas com medo, quase às escondidas; abriu-a, e ficou trêmulo. Tinha dinheiro, muito dinheiro; não

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Orientações

A escolha do conto de Machado de Assis pode ser um desafio para a turma, já que o texto é extenso e envolve camadas de compreensão. No entanto, nesse momento o conto pode ser utilizado para observar o desenvolvimento na prática de leitura dos estudantes e consequentemente na elaboração de estratégias para auxiliar o progresso deles. Se achar procedente, divida o texto em partes, leia cada parte para os estudantes como se fosse um folhetim, a cada pausa, faça perguntas que os ajudem a interpretar o texto como: *Quem são as personagens mencionadas nesse trecho? Onde elas estão? O que estão fazendo? O que vocês acham que vai acontecer na sequência? Por quê?*. Ao estimular a opinião dos estudantes sobre as ações descritas, espera-se que eles também se envolvam com a história narrada.

Orientações

Comente com a turma que o conto lido foi publicado pela primeira vez em 1884, mas, ainda assim, aborda um tema atual e pode gerar discussões produtivas. O conto é apresentado integralmente aos estudantes, sem supressões de trechos, o que contribui para melhor apreciação e interpretação da narrativa.

Incentive e auxilie os estudantes a pesquisarem outros textos de Machado de Assis. O incentivo à leitura contribui para o processo de alfabetização dos estudantes, assim como desenvolve neles o gosto pela leitura e proporciona momentos de fruição literária.

contou, mas viu duas notas de duzentos mil-réis, algumas de cinquenta e vinte; calculou uns setecentos mil-réis ou mais; quando menos, seiscentos. Era a dívida paga; eram menos algumas despesas urgentes. Honório teve tentações de fechar os olhos, correr à cocheira, pagar, e, depois de paga a dívida, adeus; reconciliar-se-ia consigo. Fechou a carteira, e com medo de a perder, tornou a guardá-la.

Mas daí a pouco tirou-a outra vez, e abriu-a, com vontade de contar o dinheiro. Contar para quê? Era dele? Afinal venceu-se e contou: eram setecentos e trinta mil-réis. Honório teve um calafrio.

Ninguém viu, ninguém soube; podia ser um lance da fortuna, a sua boa sorte, um anjo... Honório teve pena de não crer nos anjos...

Mas por que não havia de crer neles? E voltava ao dinheiro, olhava, passava-o pelas mãos; depois, resolvia o contrário, não usar do achado, restituí-lo. Restituí-lo a quem? Tratou de ver se havia na carteira algum sinal.

"Se houver um nome, uma indicação qualquer, não posso utilizar-me do dinheiro", pensou ele.

Esquadrinhou os bolsos da carteira. Achou cartas, que não abriu, bilhetinhos dobrados, que não leu, e por fim um cartão de visita; leu o nome; era do Gustavo. Mas então, a carteira?... Examinou-a por fora, e pareceu-lhe efetivamente do amigo. Voltou ao interior; achou mais dois cartões, mais três, mais cinco. Não havia duvidar; era dele.

A descoberta entristeceu-o. Não podia ficar com o dinheiro, sem praticar um ato **ilícito**, e, naquele caso, doloroso ao seu coração porque era em dano de um amigo. Todo o castelo levantado **esboroou-se** como se fosse de cartas. Bebeu a última gota de café, sem reparar que estava frio. Saiu, e só então reparou que era quase noite. Caminhou para casa. Parece que a necessidade ainda lhe deu uns dois empurrões, mas ele resistiu.

"Paciência, disse ele consigo; verei amanhã o que posso fazer."

Chegando a casa, já ali achou o Gustavo, um pouco preocupado e a própria D. Amélia o parecia também. Entrou rindo, e perguntou ao amigo se lhe faltava alguma cousa.

— Nada.

— Nada?

— Por quê?

— Mete a mão no bolso; não te falta nada?

— Falta-me a carteira, disse o Gustavo sem meter a mão no bolso. Sabes se alguém a achou?

— Achei-a eu, disse Honório entregando-lha.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Gustavo pegou dela precipitadamente, e olhou desconfiado para o amigo. Esse olhar foi para Honório como um golpe de estilete; depois de tanta luta com a necessidade, era um triste prêmio. Sorriu amargamente; e, como o outro lhe perguntasse onde a achara, deu-lhe as explicações precisas.

— Mas conheceste-a?

— Não; achei os teus bilhetes de visita.

Honório deu duas voltas, e foi mudar de ***toilette*** para o jantar. Então Gustavo sacou novamente a carteira, abriu-a, foi a um dos bolsos, tirou um dos bilhetinhos, que o outro não quis abrir nem ler, e estendeu-o a D. Amélia, que, ansiosa e trêmula, rasgou-o em trinta mil pedaços: era um bilhetinho de amor.

ASSIS, Machado de. **Obra completa**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994. v. 2.

Mil-réis: antiga unidade monetária brasileira.
Bojo: parte interna.
Voragem: abismo.
Monta: valor total.
Constituintes: clientes, integrantes, membros.
Remissos: atrasados, negligentes.
Mofinas: desafortunadas.
Pilhérias: piadas.
Cocheira: lugar onde se guardam cavalos.
Esquadrinhou: investigou, examinou com atenção.
Ilícito: ilegal.
Esboroou-se: desmoronou.
Toilette: conjunto de roupas.

Agora, converse com os colegas e o professor.

1. Suas hipóteses sobre o que Honório faria com a carteira estavam certas? Você se surpreendeu com as atitudes dele? **1.** Resposta pessoal
2. Quais foram as reações de Honório após encontrar a carteira? **2.** Honório sentiu esperança, dúvida e, por fim, tristeza.
3. Você acredita que, se Honório não conhecesse o dono da carteira, ele a devolveria? Por quê? **3.** Resposta pessoal.

Para conhecer o contexto

Além de contos e romances, Joaquim Maria Machado de Assis (1839-1908) escreveu poemas, crônicas e outros gêneros. O escritor, nascido na cidade do Rio de Janeiro, estado do Rio de Janeiro, fundou a Academia Brasileira de Letras, em 1896.

Machado de Assis é considerado um dos mais importantes escritores brasileiros. Escreveu sobre temas universais de forma irônica e crítica. Suas principais obras são **Dom Casmurro** e **Memórias Póstumas de Brás Cubas**, que marcaram a literatura brasileira.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Orientações

Apresente o glossário ao final da leitura e verifique se eles têm dúvidas sobre o significado de outras palavras do texto e incentive-os a inferir o sentido dessas palavras pelo contexto. Caso não consigam, proponha uma pesquisa em dicionários.

Na **atividade 2**, explique que, como Honório estava endividado, ficou esperançoso de que a carteira tivesse dinheiro, com o qual poderia pagar suas dívidas. Depois, no entanto, ficou em dúvida se deveria realmente usar o dinheiro. Por fim, ficou triste ao constatar que conhecia o dono da carteira.

Na **atividade 3**, espera-se que os estudantes percebam as oscilações de sentimentos pelas quais a personagem passou com a descoberta da carteira. Aprofunde a reflexão com os estudantes perguntando se já experimentaram diferentes sentimentos ao vivenciar uma situação desafiadora ou lidar com um problema e como reagiram.

Sugestão ao professor

FURLAN, Mariana. Endividamento das famílias é de quase 80%. **Serasa**, 23 maio 2023. Disponível em: https://www.serasa.com.br/limpa-nome-online/blog/endividamento-no-brasil/. Acesso em: 24 fev. 2024.

O artigo aborda dados sobre o endividamento no Brasil, bem como formas para lidar com a questão.

Orientações

Para a **atividade 1**, chame a atenção dos estudantes para o número reduzido de personagens e comente que a personagem principal da narrativa é chamada de protagonista, que nesse caso é Honório. Ao concluírem a **atividade 2**, indique para os estudantes que não há um número certo de páginas para determinar que se trata de um conto, mas o conto é geralmente uma narrativa mais curta, com poucas páginas, o que o diferencia do romance, que é uma narrativa mais extensa e detalhada, além de conter, em geral, subtramas.

Se julgar pertinente, explique que, em alguns contos, o local e o tempo podem ser imprecisos; nos contos de fada, por exemplo, é possível observar expressões como "Há muito tempo..." e "Em um reino distante..."; além disso, o local também pode ser fictício. O conto não tem conexão com eventos reais, embora possa se inspirar na realidade.

Antes de iniciar a **atividade 4**, peça aos estudantes que indiquem os trechos do texto em que é possível identificar as falas das personagens.

Para estudar o gênero: Conto

1 Quantos e quais são os personagens do conto "A carteira"?

1. São quatro personagens: Honório, um homem à porta de uma loja, Gustavo e Amélia. Outros personagens são citados pelo narrador, mas não interagem na narrativa.

2 Quantas páginas o conto ocupa neste livro? Ele contém introdução, desenvolvimento e conclusão?

2. O conto ocupa quatro páginas deste livro. Sim, todas as partes aparecem no conto.

3 Em que local se passa a história?

3. Na cidade do Rio de Janeiro, mais precisamente no largo da Carioca.

O **conto** é um gênero literário que, em geral, apresenta as seguintes características:
- narrativa mais curta que o romance;
- poucos personagens;
- fatos que acontecem em um local e um tempo determinados;
- enredo com um tema central, sem subtramas.

4 Releia a seguir um trecho do conto "A carteira" e responda às questões.

Abaixar-se, apanhá-la e guardá-la foi obra de alguns instantes. Ninguém o viu, salvo um homem que estava à porta de uma loja, e que, sem o conhecer, lhe disse rindo:

— Olhe, se não dá por ela; perdia-a de uma vez.

— É verdade, concordou Honório envergonhado.

a. Qual é o nome do sinal usado antes das falas dos personagens?

4. a. Travessão.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

b. Por que o primeiro parágrafo do texto termina com dois-pontos?

4. b. Para indicar que, na sequência, vai entrar uma fala.

c. Que outro recurso foi utilizado com o mesmo objetivo?

4. c. O verbo "disse": "[...] lhe disse rindo:"

5 Agora, releia outro trecho do conto.

"Se houver um nome, uma indicação qualquer, não posso utilizar-me do dinheiro," pensou ele.

a. Por que o trecho está entre aspas?

5. a. Para indicar que se trata de um pensamento.

b. Qual verbo é usado para identificar a função das aspas no trecho?

5. b. O verbo "pensou".

5. c. Ajude os estudantes a perceber a ausência das aspas e as alterações nos verbos, por exemplo.

c. Leia o trecho reescrito de outra forma e converse com a turma sobre o que mudou em relação ao trecho original.

> Ele pensou que se houvesse um nome, uma indicação qualquer, não poderia utilizar-se do dinheiro.

O **discurso direto** reproduz a forma exata da fala ou pensamento de um personagem. A fala pode ser indicada com o uso de travessão ou de aspas. Antes desses recursos, podem ser usados verbos que indicam fala; por exemplo: **disse**, **afirmou**, **falou** etc.

Já no **discurso indireto**, a fala da personagem é reproduzida com as palavras no narrador.

6 Na atividade 5, o trecho original foi escrito usando discurso direto ou indireto?

6. Discurso direto.

7 No trecho reescrito na atividade 5, foi usado o discurso direto ou o indireto?

7. Discurso indireto.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Orientações

Após a realização do item **4b**, explique aos estudantes que o sinal gráfico dois-pontos é um recurso que pode ser usado em outros contextos, mas nesse caso específico é o indicativo da fala.

Se julgar pertinente, comente com os estudantes que os verbos que indicam como uma pessoa se expressa são chamados de **verbos *dicendi***. Alguns exemplos: dizer, perguntar, responder, contestar, concordar, exclamar, pedir, exortar, ordenar.

Sugestão ao professor

MORICONI, Ítalo. **Os cem melhores contos brasileiros do século**. São Paulo: Objetiva, 2009.

Livro com coletânea de contos brasileiros selecionados pelo crítico literário e ensaísta Ítalo Moriconi. Além dessa obra, há diversas outras que podem ser apresentadas ou ainda *sites* que reúnem a obra de contistas brasileiros.

Orientações

Peça à turma que realize uma leitura cuidadosa do enunciado de cada atividade antes de realizá-la. Essa estratégia simples, muitas vezes ignorada, auxilia na compreensão do conceito e evita erros por desatenção.

A **atividade 1** retoma o nome da personagem do conto "A carteira" para introduzir o tema da seção. Se julgar pertinente, complemente as questões perguntando aos estudantes se conhecem outros nomes que iniciam com a letra **h**. No item **1b**, verifique se eles encontraram todas as palavras com a letra **h** e, se for necessário, peça que realizem uma nova leitura e sublinhem as palavras no próprio texto. Para o item **1c**, peça-lhes que façam a leitura em voz alta das palavras selecionadas no item anterior antes de fazerem o registro da resposta.

Para a **atividade 2**, peça a um dos estudantes para realizar a leitura do trecho em voz alta e, depois, proponha que toda a turma leia em voz alta as palavras do item **2a**. Na sequência, peça-lhes para responderem o item **2b**. Para facilitar a percepção de que a letra **h** representa som nessas palavras, proponha que um estudante voluntário escreva na lousa as palavras "olhou", "chão" e "apanhá-la" sem a letra **h**. Em seguida, peça à turma que leia essas palavras em voz alta e chame a atenção deles para a mudança nos sons.

Depois, leia o boxe e verifique se os estudantes têm alguma dúvida e esclareça-as.

Para refletir sobre a língua: Letra h inicial e dígrafos

1 Qual é o nome do personagem principal do conto "A carteira"?

1. Honório.

a. Copie a letra inicial do nome desse personagem. ☐ **1. a.** H.

b. Localize no texto outras palavras iniciadas pela mesma letra e escreva-as.

1. b. homem, havia, horror, hoje, horas, houver.

c. O que você percebeu sobre o som representado por essa letra no início das palavras?

1. c. Espera-se que os estudantes concluam que a letra **h** no início das palavras não representa nenhum som.

2 Releia o início do conto "A carteira".

... De repente, Honório olhou para o chão e viu uma carteira. Abaixar-se, apanhá-la e guardá-la foi obra de alguns instantes.

a. Releia estas palavras: **2. a.** Promova a leitura em voz alta das palavras, individualmente ou em uníssono.

olhou | chão | apanhá-la

b. Indique a alternativa correta. **2. b.** Os estudantes devem indicar a segunda alternativa.

☐ Nessas palavras, a letra **h** não representa nenhum som, assim como quando aparece em início de palavra.

☐ Nessas palavras, a letra **h** modifica o som representado pelas consoantes que a acompanham.

A letra **h** pode aparecer no início e no meio das palavras.

Quando essa letra aparece no início da palavra, ela não representa nenhum som. Só emitimos o som da vogal que vem logo depois dela. Exemplos: "hora", "hipopótamo".

Quando aparece no meio da palavra, acompanhada das letras **c**, ou **n**, a letra **h** modifica o som dessas letras. Exemplos: "chaleira", "banheiro", "telhado".

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

3. b. Espera-se que os estudantes percebam que, nas palavras "guardá-la" e "alguns", o **u** é pronunciado, enquanto na palavra "ninguém" **gu** representa um único som.

3 Releia a seguir um trecho do conto "A carteira".

Abaixar-se, apanhá-la e guardá-la foi obra de alguns instantes. Ninguém o viu, salvo um homem que estava à porta de uma loja, e que, sem o conhecer, lhe disse rindo:

— Olhe, se não dá por ela; perdia-a de uma vez.

a. Indique no trecho as palavras que apresentam **gu**.

3. a. "Guardá-la", "alguns" e "ninguém".

b. Leia as palavras copiadas no item anterior em voz alta. A letra **u** é pronunciada em todas elas? Conte aos colegas e ao professor.

4 Agora, releia o trecho em que descobrimos o motivo das dificuldades financeiras de Honório.

A dívida não parece grande para um homem da posição de Honório, que advoga; mas todas as quantias são grandes ou pequenas, segundo as circunstâncias, e as dele não podiam ser piores. Gastos de família excessivos, a princípio por servir a parentes, e depois por agradar à mulher, que vivia aborrecida da solidão; baile daqui, jantar dali, chapéus, leques, tanta coisa mais, que não havia remédio senão ir descontando o futuro.

4. a. Os estudantes devem indicar: "que", "quantias", "pequenas", "que", "daqui", "leques", "que".

a. Indique no trecho as palavras que apresentam **qu**.

b. Leia as palavras copiadas no item anterior em voz alta. A letra **u** é pronunciada em todas elas? Conte aos colegas e ao professor.

5 Releia a reação de Honório ao descobrir de quem era a carteira.

Todo o castelo levantado esboroou-se como se fosse de cartas. Bebeu a última gota de café, sem reparar que estava frio. Saiu, e só então reparou que era quase noite. Caminhou para casa. Parece que a necessidade ainda lhe deu uns dois empurrões, mas ele resistiu.

a. Releia as palavras dos grupos a seguir.

5. a. Promova a leitura em voz alta das palavras, individualmente ou em uníssono.

4. b. Espera-se que os estudantes percebam que, na palavra "quantias", o **u** é pronunciado, enquanto, nas demais, **qu** representa um único som.

Grupo 1:	parece	empurrões
Grupo 2:	casa	fosse

b. O que acontece com o som representado pela letra **r** quando utilizamos **rr**? Comente com os colegas e o professor.

5. b. O som muda: o **r** entre vogais representa som fraco; o **rr** representa som forte.

c. O que acontece com o som representado pela letra **s** quando utilizamos **ss**? Comente com os colegas e o professor.

O **dígrafo** ocorre quando duas letras representam um único som. É o que acontece com: **gu** e **qu** antes de **e** e **i**; **rr** e **ss**.

5. c. O som muda: o **s** entre vogais representa som de **z**, enquanto o **ss** representa o mesmo som representado pelo **s** em início de palavra.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Orientações

Para a **atividade 3**, se julgar apropriado, apresente aos estudantes outras palavras com **gue** e **gui** para que falem em voz alta, observando os sons representados por **gu** nelas.

No item **4b**, é importante que os estudantes façam a leitura das palavras em voz alta para perceberem os sons representados por **qu** nelas.

MODERNA

Orientações

Ajude os estudantes na organização dos grupos, incentivando o protagonismo de cada um. Circule entre os grupos para verificar se o trabalho está se desenvolvendo de forma satisfatória e com a participação de todos. Tire as dúvidas e auxilie os estudantes que tiverem dificuldade em alguma etapa do processo de escrita.

A escrita em grupo pode ser desafiadora, pois exige que todos os integrantes sejam ouvidos, e o registro efetivo deve refletir as escolhas e as decisões do grupo. Por isso, é um exercício importante para o desenvolvimento de habilidades de escuta, análise e síntese de informações, além do avanço sociocomunicativo dos estudantes.

Reforce que situações do cotidiano podem servir de inspiração para a escrita do conto e que experiências pessoais, escolhas e ações tomadas em diferentes situações podem servir de base para temas universais.

Para colocar em prática: Conto

Agora, você vai usar o que aprendeu para escrever um conto em grupo.

Planejamento

1. Formem grupos com três ou quatro integrantes.
2. Conversem e registrem as ideias do grupo com base nos itens a seguir para determinar:
   - **a.** um tema principal;
   - **b.** o protagonista e os outros personagens do conto;
   - **c.** se o conto será dramático, de humor ou de suspense;
   - **d.** uma reviravolta para a história;
   - **e.** um título que instigue os leitores;
   - **f.** se o final vai ser surpreendente.

Escrita

3. Utilizem as anotações da etapa anterior para escrever o texto. Um dos integrantes do grupo pode atuar como escriba.
4. Durante esse processo:
   - **a.** Considerem as características do gênero conto.
   - **b.** Apliquem os conhecimentos que adquiriram sobre o uso de dois-pontos, travessão e aspas no discurso direto.
   - **c.** Criem diálogos. Eles não precisam ser muito extensos.
5. Realizem uma leitura para verificar se conseguiram expressar o que planejaram.

Revisão e reescrita

6. Agora, respondam às perguntas a seguir para fazer a revisão do texto.
   - **a.** O texto apresenta as características de um conto?
   - **b.** Há uma reviravolta e um final surpreendente?
   - **c.** As ações do protagonista são bem descritas?
   - **d.** Escrevemos as palavras corretamente?
   - **e.** Utilizamos discurso direto?
7. Reescrevam o conto fazendo as correções necessárias.

MODERNA
Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Publicação

8. O conto pode ser publicado em um livro coletivo.
9. Vocês também podem publicá-lo em redes sociais e outras mídias digitais, como *blogs* ou espaços virtuais para a publicação de textos um pouco mais longos.

Para falar em público: Leitura oral

O mesmo grupo que escreveu o conto na seção anterior deverá apresentá-lo oralmente.

Planejamento e ensaio

1. Dividam o conto em partes.
   a. Um integrante do grupo pode ser o narrador, e os outros podem fazer a leitura dos diálogos.
   b. Cada integrante pode fazer a leitura de uma parte.
2. Façam a leitura do conto em voz alta e verifiquem a entonação, a clareza e o entrosamento entre o grupo.
3. Ensaiem quantas vezes considerarem necessárias.

Apresentação e avaliação

4. Realizem a apresentação para os colegas no dia determinado pelo professor.
5. Ouçam as apresentações dos outros grupos com atenção e anotem o que acharem interessante em cada conto.
6. Conversem sobre a atividade realizada: o que aprenderam? O que fariam de diferente em uma próxima vez?

PARA ORGANIZAR O QUE APRENDEMOS NO CAPÍTULO 14

Neste capítulo, estudamos que:

- o conto é um texto curto, com poucos personagens e enredo com tema central;
- no conto, geralmente a narrativa se passa em local e tempo determinados;
- o discurso direto reproduz a forma exata de um pensamento ou de uma fala;
- a letra **h** não representa nenhum som no início de palavras, mas quando aparece no meio das palavras, acompanhada das letras **c**, **l** e **n**, modifica o som dessas letras;
- dígrafo acontece quando duas letras representam um único som.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Orientações

A apresentação oral em grupo permite aos estudantes que regulem e modulem a voz e a entonação para conseguirem transmitir as emoções do texto.

Esclareça as dúvidas que surgirem e, no final das apresentações, proponha uma roda de conversa sobre os conteúdos trabalhados no capítulo.

Se os estudantes tiverem interesse na leitura de novos contos, apresente obras de variados autores e temas.

Orientações – Capítulo 15

Objetos do conhecimento

- Anúncio de propaganda.
- Vogais nasais.
- Campanha de divulgação.
- Depoimento oral.

Para começar

Faça as perguntas a seguir para os estudantes. Elas possibilitam avaliar os conhecimentos deles sobre anúncio de propaganda e o uso do til, que serão desenvolvidos neste capítulo.

- O que é um anúncio de propaganda?
- Onde os anúncios de propaganda podem circular?
- Para que serve o til sobre uma vogal?

Leia com os estudantes os parágrafos da abertura de capítulo e oriente-os a observar a imagem, convidando-os a responderem às perguntas. Ajude-os a perceberem que o que aprendem na escola pode auxiliá-los em contextos sociais e comunitários, como o retratado na imagem. Peça aos estudantes que levantem hipóteses sobre o que as pessoas da imagem estão fazendo e que tipo de evento está acontecendo. Eles podem citar, entre outras possibilidades, uma reunião de trabalho para discutir uma ideia; um clube de leitura, em que as pessoas estão trocando experiências sobre a leitura de um livro; uma etapa do processo seletivo para uma vaga de trabalho etc. A depender das sugestões dos estudantes, incentive-os a pensar em como podem utilizar nessas situações o que aprenderam e ainda vão aprender na escola. Aproveite para explorar com a turma como os estudos podem contribuir para que as pessoas exerçam a cidadania, ingressem no mundo do trabalho, apreciem literatura, entre muitas atividades. Na última pergunta proposta no texto de abertura do capítulo, ajude-os a perceberem que a ideia para um evento como esse pode ser divulgada por meio de um anúncio de propaganda.

CAPÍTULO 15

Educação para a vida

SDI PRODUCTIONS/E+/GETTY IMAGES

Sentar em roda pode facilitar a comunicação. Foto de 2019.

A escola é o espaço privilegiado da educação. Nela, podemos aprender a ler, escrever, fazer cálculos matemáticos, refletir sobre o mundo a nossa volta e muito mais. Mas o que podemos fazer com tudo o que aprendemos na escola?

Observe a imagem e leia a legenda. O que as pessoas estão fazendo? Como podem estar utilizando, nesse contexto, o que aprenderam na escola? Você já participou de um encontro assim? Como a ideia para um evento como esse pode ter sido divulgada? Converse com os colegas e o professor.

Neste capítulo você vai:

- ler anúncios de propaganda;
- refletir sobre vogais nasais;
- produzir uma campanha de divulgação;
- produzir um depoimento oral.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODELO

Para ler: Anúncio de propaganda

Observe o anúncio de propaganda a seguir. Com qual objetivo você acha que ele foi produzido?

ACERVO DA SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, DO ESPORTE E DA CULTURA/ GOVERNO DO ESTADO DE SERGIPE

OBJETO DIGITAL Carrossel de imagens: Campanhas pelos direitos humanos

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, DO ESPORTE E DA CULTURA

Cartaz da campanha "Todo dia é dia de recomeçar", 2021.

1 Qual é o objetivo desse anúncio? Você percebeu antes da leitura? Converse com os colegas e o professor.

1. Convidar as pessoas que deixaram os estudos a retomá-los. Resposta pessoal. Esta atividade busca convidar os estudantes a retomarem suas hipóteses.

2 A quem o anúncio se dirige?

2. A estudantes que abandonaram os estudos.

3 Qual organização produziu esse anúncio?

3. A Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe.

a. Qual é o interesse de um órgão como esse em fazer o anúncio?

3. a. Por se tratar do órgão público responsável pela educação no estado, é do interesse dele que os estudantes retomem e concluam os estudos.

b. Você já viu um anúncio como esse na região em que vive? Acha que seria importante que houvesse? Por quê? Compartilhe com a turma. **3. b.** Resposta pessoal.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Na **atividade 1**, caso os estudantes respondam que perceberam o objetivo do anúncio antes da leitura, pergunte-lhes que elementos os levaram a essa percepção.

No **item 3b**, acolha as diferentes respostas dos estudantes, incentivando-os a compartilharem suas opiniões e pontos de vista.

Campanhas pelos direitos humanos

No carrossel de imagens **Campanhas pelos direitos humanos**, são disponibilizadas aos estudantes campanhas produzidas pelo poder público para informar os cidadãos sobre seus direitos e sobre o dever que todos têm de respeitá-los, bem como para indicar mecanismos e meios de auxiliar os que precisam de ajuda.

Orientações

Converse com os estudantes sobre a palavra "propaganda". Ajude-os a perceberem que ela está ligada à propagação ou divulgação de ideias. No senso comum, costuma-se utilizar essa palavra como sinônimo de publicidade, que diz respeito à divulgação de produtos. Contudo, enquanto a publicidade tem como objetivo vender algo, a propaganda é usada para divulgar uma mensagem ou ideia e conseguir a adesão de muitas pessoas.

A veiculação de anúncios de propaganda pode ocorrer por meios impressos, como cartaz, *outdoor* e folheto, e por meios eletrônicos, como redes sociais, televisão e rádio.

O anúncio reproduzido nesta seção faz parte de uma campanha da Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe que foi lançada em janeiro de 2021 em um contexto em que o ano letivo terminaria no mês seguinte, em 20 de fevereiro, em razão das adaptações no calendário escolar devido à pandemia de covid-19. Muitos estudantes estavam sem ânimo de voltar à escola depois do período estudando em casa e a preocupação com a evasão escolar era grande, o que motivou a campanha.

A depender do contexto da turma, as atividades propostas na seção podem ser realizadas individualmente, em duplas ou em pequenos grupos.

MODERNA

Orientações

Na **atividade 6**, ajude os estudantes a se lembrarem de contextos em que tenham escutado essa expressão.

Na **atividade 9**, espera-se que os estudantes respondam afirmativamente e que apontem aspectos como o convite ao recomeço e o apelo para não desistir dos próprios sonhos. Acolha e valorize todas as respostas da turma.

Atividade complementar

Convide os estudantes a pesquisarem anúncios de propaganda do mesmo período que a analisada nesta seção, relativos ao retorno às aulas presenciais no contexto pós-pandemia de covid-19. Ajude-os a perceberem que essa foi uma preocupação que demandou a mobilização de vários atores sociais em muitos municípios e estados brasileiros e que as consequências da pandemia de covid-19 no âmbito educacional ainda são vividas por muita gente.

4 Onde esse anúncio poderia ser encontrado?

4. Escolas, estabelecimentos comerciais, ruas, páginas da internet etc.

5 Qual é a palavra que tem mais destaque nesse anúncio? Por que essa palavra recebeu tanto destaque?

5. A palavra "recomeçar". Porque ela resume a ideia principal do anúncio.

6 O que significa "ano letivo"?

6. "Ano letivo" é o período do ano em que são realizadas as atividades escolares.

7 Qual é a relação entre a frase "Não desista dos seus sonhos." e o restante do texto escrito no anúncio?

7. Resposta possível: Se todo dia é dia de recomeçar, está em tempo de realizar os sonhos, inclusive o de retomar ou concluir os estudos.

8 Observe as imagens que compõem o anúncio. Qual é a relação entre elas e o texto escrito?

8. Ajude os estudantes a perceberem que tanto o fundo azul, com grafismos que lembram rabiscos e desenhos infantis, quanto a personagem caminhando com um livro nas mãos remetem à escola.

9 Se você estivesse afastado da escola e visse um anúncio como esse, ele o motivaria a retomar seus estudos? Por quê?

9. Resposta pessoal.

Os **anúncios de propaganda** são textos que buscam convencer o leitor a respeito de uma ideia.

Para isso, utilizam **textos verbais** e **não verbais**, como imagens, cores, diferentes tipos e tamanhos de letra.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

1. Ambos têm como objetivo a permanência dos estudantes na escola.

Para estudar o gênero: Anúncio de propaganda

Leia outro anúncio de propaganda e faça as atividades.

UNICEF/ONU

Cartaz da campanha "Agora, é todo mundo na escola!", 2023. União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação.

1. Quais são as semelhanças entre o anúncio lido na seção anterior e esse?
2. Qual é o objetivo desse anúncio? 2. Incentivar a permanência de todos os estudantes na escola.
3. A quem o anúncio se dirige? 3. A quem quer voltar a estudar, mas está passando por algum problema.
4. As organizações responsáveis pelo anúncio são: União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime) e o Fundo das Nações Unidas para a infância (Unicef). Sobre elas, responda: 4. a. Na parte inferior do anúncio.
   - **a.** Onde está localizado o nome dessas organizações no anúncio?
   - **b.** Qual é o interesse de tais organizações em divulgar essas informações?

4. b. Espera-se que os estudantes percebam que ambas as organizações são relacionadas à educação.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Orientações

Ajude a turma a perceber que, embora de formas diferentes, utilizando imagens distintas, os anúncios propõem a permanência dos estudantes na escola. A principal diferença entre eles é que, no anúncio desta seção, é apresentada uma forma de manter a permanência na escola: por meio da equipe de Busca Ativa Escolar do município.

MODERNA

Orientações

Na **atividade 5b**, incentive os estudantes a refletirem sobre os diferentes aspectos que podem ter atraído o interesse deles.

Na **atividade 7**, chame a atenção da turma para os diferentes tipos e tamanhos de letras e para a marca contornando a frase "Tem jeito!" no centro do anúncio, imitando um destaque que poderia ser feito em um texto na lousa, por exemplo.

A **atividade 8** pode ser realizada coletivamente. Para isso, antes de formar os grupos, verifique se entre os estudantes há alguns que costumam navegar pela internet e peça que auxiliem os outros na pesquisa.

Sugerimos que sejam formados dois grupos. Durante a pesquisa, os estudantes podem anotar o que encontraram de mais interessante.

Em um dia específico, peça que ditem para você os tópicos que chamaram a atenção deles. Anote-os na lousa e, depois, proponha que os registrem.

Ao propor reflexões sobre acesso e permanência na escola para pessoas de todas as idades, a **atividade 8** possibilita o trabalho com o **ODS 4: Educação de qualidade**.

5 Que estratégias foram utilizadas para dar destaque a algumas palavras do anúncio?

5. Ajude os estudantes a perceberem que há negrito e diferentes tipos e tamanhos de fonte.

a. Com que objetivo esses destaques foram utilizados?

5. a. Para chamar a atenção dos leitores.

b. Qual deles mais chamou sua atenção? Por quê?

5. b. Resposta pessoal.

6 Observe as imagens presentes no anúncio.

a. Que objetos aparecem em primeiro plano no anúncio?

6. a. Um banco e uma mochila escolar apoiada sobre ele.

b. Em que espaço esses objetos parecem estar?

6. b. Parecem estar em uma praça ou um parque.

c. Qual pode ser a relação dessa imagem com o objetivo do anúncio?

6. c. O banco de praça pode representar um local fora da escola, e a mochila, aparentemente "esquecida" sobre o banco, o abandono dos estudos.

7 Que grafismos relacionados ao objetivo do texto foram utilizados no anúncio?

7. Resposta pessoal.

8. a. A Busca Ativa Escolar é uma ferramenta, implantada em 2017, usada para levar de volta às aulas estudantes evadidos da escola.

8 Converse com os colegas e o professor sobre as questões a seguir.

ODS 4

a. O que é Busca Ativa Escolar? Quando esse tipo de iniciativa começou no Brasil? Pesquise informações a respeito.

b. Esse tipo de iniciativa acontece onde você mora? Se não, você acha que poderia acontecer? Por quê? **8. b.** Resposta pessoal.

c. Como você poderia contribuir com essa iniciativa? **8. c.** Resposta pessoal.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Os estudantes devem compreender, na **atividade 8a**, que a Busca Ativa Escolar, implantada em 2017, é uma metodologia social que, articulada a uma ferramenta tecnológica, permite um planejamento para o retorno de crianças e adolescentes evadidos da escola. Essa metodologia também propõe o acompanhamento da permanência dos estudantes pelo período de um ano após seu retorno às aulas.

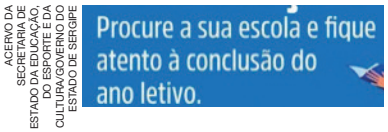
Na **atividade 8b**, ajude a turma a levantar possíveis necessidades na região onde vive, no que diz respeito à permanência de estudantes de diferentes faixas etárias na escola.

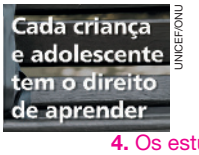
Na **atividade 8c**, analise com a turma diferentes possibilidades de participarem na busca ativa por estudantes, especialmente para a Educação de Jovens e Adultos.

2. Os estudantes devem indicar o som consonantal representado pelo **c** e o som vocálico representado por **ã** e por **an**.

Para refletir sobre a língua: Vogais nasais

Releia estas frases e responda às questões 1 a 5.





1. A leitura em voz alta pode ser feita por alguns estudantes ou em uníssono por toda a turma.

4. Os estudantes devem indicar a palavra "campo".

1 Leia as palavras em voz alta: **conclusão**, **criança**.

2 Diga em voz alta quais sons se repetem nessas duas palavras.

3 Um dos sons que você indicou no item anterior é escrito de maneiras diferentes nas duas palavras. Fale essas duas formas de representar esse som. **3.** **ã** / **an**.

4 Indique em qual das palavras esse mesmo som está presente: **navio**, **campo**, **mala**.

5 Esse som é vocálico ou consonantal? **5.** Trata-se de um som vocálico.

> Nas **vogais nasais**, o ar sai pela boca e pelo nariz ao mesmo tempo.
> Na escrita, esse som pode ser representado pelo uso do **til** (~) sobre as letras **a** e **o** ou pelas letras **m** e **n** depois das letras **a**, **e**, **i**, **o**, **u**.

6 Hora do desafio! Escreva duas palavras com **til** (~) sobre a letra **a** e duas palavras com **til** (~) sobre a letra **o**.

6. Resposta pessoal.

7 Leia as palavras a seguir. **7.** **ão**: fogão, pimentão; **ã**: irmã, avelã; **ães**: pães, capitães; **ões**: limões, botões.

pães	limões	pimentão	irmã
avelã	fogão	botões	capitães

Agora, copie cada uma delas no espaço correto. **Dica**: Preste atenção na última sílaba de cada palavra.

ão	**ã**
ães	**ões**

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Orientações

Um dos sinais gráficos que mais geram dúvidas nos estudantes é o til. Quando colocamos as palavras em que esse sinal é usado no plural, em alguns casos acrescentamos apenas o **s**, como em lã / lãs e mão / mãos. No entanto, em outros casos, ao ser colocada no plural, o final da palavra muda e a vogal que recebe o til também se altera ou é acrescentada uma outra vogal, por exemplo: mamão / mamões, botão / botões, capitão / capitães, fogão / fogões.

Na **atividade 5**, ajude os estudantes a perceberem que não há barreiras ao pronunciar esse som.

Sugestões de resposta para a **atividade 6**: lição, coração, limão, avião, balão, botão, refeição, maçã, mãe. Sugestões de resposta para a letra **o**: lições, corações, limões, aviões, balões, botões, refeições.

Atividade complementar

Escreva na lousa algumas palavras com til no singular e peça aos estudantes que, coletivamente, falem o plural delas.

MODERNA

Orientações

A ocorrência das letras **m** e **n** antes de consoantes é um caso de regularidade contextual; portanto, provavelmente não será difícil para os estudantes compreenderem a regra: **m** antes das consoantes **p** e **b**; e **n** antes de todas as outras consoantes. Apresente o conteúdo do livro e solicite que façam as atividades. Fique à disposição para esclarecer possíveis dúvidas durante a realização das atividades.

Atividade complementar

Peça aos estudantes que retomem um dos textos dos capítulos anteriores e procurem outros exemplos de palavras com as letras **m** e **n** antes de consoantes. Proponha um ditado coletivo, em que cada estudante escolhe uma palavra de cada caso entre as que encontrou e dita para os colegas escreverem.

9. a. Os estudantes devem indicar que, depois da letra **m**, vêm as consoantes **b** e **p**; depois da letra **n**, vêm as consoantes **t**, **v**, **d**, **j**, **g**.

8 Leia o anúncio de propaganda.

Campanha "Nem 1 aluno fora da escola", 2024. Secretaria Municipal de Educação de Jacundá, Pará.

a. Qual é o objetivo desse anúncio? Compartilhe com a turma.

8. a. Mais uma vez, trata-se de um anúncio cujo objetivo é a permanência dos estudantes na escola.

b. Copie as palavras com vogal nasal.

8. b. "Nem", "campanha", "ensino", "começam" e "em".

c. Separe as sílabas dessas palavras e classifique-as de acordo com o número de sílabas.

8. c. Nem (monossílaba), cam-pa-nha (trissílaba), en-si-no (trissílaba), co-me-çam (trissílaba), em (monossílaba).

9 Leia as palavras a seguir e observe a posição das letras **m** e **n** de cada uma delas. Depois, responda às questões.

antigo	campo	bombeiro	laranja	frango
ambulatório	inválido	bando	tempero	lâmpada

a. Nesses exemplos, indique as letras que vêm depois da letra **m** e as que vêm depois da letra **n**.

b. A que conclusão é possível chegar sobre as ocorrências das letras **m** e **n** antes de consoantes? Converse com os colegas e o professor.

Ao escrever, utilizamos a letra **m** antes de **b** e **p**. A letra **n** é usada antes de todas as outras consoantes.

9. b. Espera-se que os estudantes concluam que usamos **m** antes das consoantes **b** e **p** e que usamos **n** antes de todas as outras consoantes.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Para colocar em prática: Anúncio de propaganda

Em grupos, vocês farão uma campanha de divulgação da Educação de Jovens e Adultos no bairro, a fim de atrair estudantes para o próximo semestre. Para isso, cada grupo produzirá um anúncio de propaganda em um cartaz. Acompanhe as etapas a serem seguidas pelos grupos.

Planejamento

1. Primeiro, informem-se sobre as próximas datas de inscrição para cursar a Educação de Jovens e Adultos no local onde estudam. Tomem nota dos documentos necessários e, se houver, do *e-mail* ou telefone para contato.
2. Depois, pensem em uma frase para colocar em destaque no anúncio. Ela deve ser criativa e atraente para convencer as pessoas a retomarem os estudos.
3. Pesquisem imagens que componham a ideia que estão desenvolvendo.
4. Caso decidam que algumas das palavras do texto terão destaque, planejem como isso será feito: palavras escritas em cor diferente, palavras circuladas, palavras com formato ou letras diferentes das demais etc.
5. Não se esqueçam de que a Educação de Jovens e Adultos contempla estudantes de várias faixas etárias e vocês devem trabalhar pensando em todas elas.

Escrita e revisão

6. Escrevam um rascunho do texto. Lembrem-se de usar a frase que escolheram para ser o destaque e deixar espaço para aplicarem uma imagem.
7. Se previram o uso de palavras com destaque, contornem com um lápis grafite as que serão destacadas.
8. Releiam o rascunho do anúncio de propaganda e verifiquem se ele informa os fatos sobre a Educação de Jovens e Adultos de maneira objetiva.
9. Agora, respondam às perguntas a seguir para fazer a revisão do texto e, se necessário, efetuem correções.
   - **a.** Criamos um título para a campanha?
   - **b.** As informações, como datas e documentos necessários, foram apresentadas?
   - **c.** Destacamos algumas palavras e frases?
   - **d.** A imagem que usamos é adequada ao texto do anúncio de propaganda?
   - **e.** Contemplamos o público da Educação de Jovens e Adultos?

Reescrita e publicação

10. Depois, reescrevam o texto em um papel de tamanho grande. Apliquem a imagem e utilizem os destaques que foram planejados.
11. Colem os anúncios dos grupos em locais de destaque na região da escola.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Orientações

A produção de anúncios de propaganda é uma boa oportunidade para os estudantes colocarem em prática a criatividade e a argumentação. Os elementos visuais empregados nos anúncios de propaganda também são importantes na construção das mensagens que se quer passar para atrair e convencer o público a que elas se destinam.

Esta atividade de produção textual oportuniza uma abordagem interdisciplinar com Arte, ao trabalhar a escolha de imagens, cores e tipos de letras a serem utilizados no anúncio.

Acompanhe a elaboração das produções da turma. Depois que os anúncios estiverem prontos, providencie duas ou três cópias de cada um e peça aos estudantes que conversem com os comerciantes do bairro para conseguirem permissão de fixar nos estabelecimentos ao menos uma dessas cópias.

MODERNA

Orientações

Explique aos estudantes que farão um depoimento oral, ou seja, falarão sobre si mesmos e sobre fatos vividos por eles, usando a primeira pessoa do singular.

O depoimento é um gênero que permite ao autor compartilhar suas experiências, vivências, emoções e reflexões com o ouvinte ou o leitor, pois ele pode ser produzido de forma tanto oral quanto escrita.

Esse gênero pode ser encontrado em diversos portadores de texto do cotidiano, como *blogs*, redes sociais, cartas etc.

Oriente os estudantes em todas as etapas da produção. Ajude-os na revisão do roteiro, incentivando-os a ensaiarem em casa, inclusive na frente do espelho, como forma de preparação e desinibição.

Na seção **Para organizar o que aprendemos no capítulo 15**, proponha algumas questões que ajudem os estudantes a tomarem consciência do que puderam aprender ao longo do capítulo. As questões a seguir podem auxiliá-los nessa autoavaliação.

- Reconheço as características de um anúncio de propaganda?
- Identifico o público ao qual ele se destina?
- Sei que palavras com til, ao serem passadas para o plural, podem sofrer mudança em sua terminação?
- Produzo um anúncio de propaganda fazendo uso dos recursos estudados?

Para falar em público: Depoimento oral

Você vai dar um depoimento contando como tem sido sua experiência de estudo na Educação de Jovens e Adultos e o processo de alfabetização.

CESAR DINIZ/PULSAR IMAGENS

Estudante da Educação de Jovens e Adultos, na comunidade quilombola Mata Cavalo de Cima, Nossa Senhora do Livramento, Mato Grosso, 2020.

Preparação e ensaio

1. Inicie o roteiro contando quando e por que parou de estudar.
2. Depois, conte quando decidiu retornar aos estudos e como foi se matricular na Educação de Jovens e Adultos: Onde você estuda? Como foi sua experiência nos primeiros dias de aula? Você já conhecia os colegas de sala? Como foi recebido por eles e pelos professores?
3. Conte do que você mais está gostando, o quanto já aprendeu até agora, quanto tempo falta para terminar essa etapa de ensino e se pretende seguir em frente com os estudos.
4. Estude o roteiro e ensaie, planejando tudo o que vai falar.
5. Utilize o roteiro como guia. Se achar necessário, faça correções nele.

Gravação e divulgação

6. Reúna-se com um colega para que um ajude o outro a fazer a gravação.
7. Grave o depoimento utilizando o aplicativo de gravação do celular ou um aplicativo de mensagens instantâneas.
8. Vocês podem divulgar os depoimentos em grupos de mensagens e redes sociais como parte da campanha de divulgação da Educação de Jovens e Adultos.

PARA ORGANIZAR O QUE APRENDEMOS NO CAPÍTULO 15

Neste capítulo, estudamos que:

- os anúncios de propaganda buscam convencer as pessoas e são usados para divulgar uma mensagem ou ideia e conseguir a adesão do público leitor;
- o **til** (~) é um sinal gráfico que indica nasalização das vogais **a** e **o**;
- a letra **m** precede as consoantes **b** e **p** e a letra **n** é usada antes de todas as outras consoantes.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Atividade complementar

Se houver uma rede social ou *blog* da escola, convide os estudantes a publicarem os depoimentos nesse meio. Eles podem também divulgar fotos dos anúncios elaborados na seção **Para colocar em prática**.

TEXTO COMPLEMENTAR

Como é a educação voltada a crianças de povos tradicionais

Projetos pedagógicos diferenciados em áreas indígenas e quilombolas buscam resgatar ancestralidade e evitar o apagamento cultural desses povos

Com a Constituição de 1988 e o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) de 1990, a legislação brasileira definiu o acesso à educação como um direito básico essencial desde a primeira infância. A concretização de tais direitos é um trabalho dos governos eleitos, com um desafio extra no que se refere a povos tradicionais: como oferecer um ensino que evite o apagamento cultural de indígenas e quilombolas, centrais na formação do país?

Na última década, houve avanços para lidar com o tema. [...]

Escola Indígena Municipal Kanata T-ykua (AM)

A Escola Indígena Municipal Kanata T-ykua possui em sua base pedagógica o ensino dos **saberes tradicionais** do povo Cambeba — ou Kambeba —, fazendo o resgate de toda uma cultura tradicional, assim como a escola quilombola.

A etnia Cambeba se divide em cinco aldeias no Brasil: quatro próximas ao Rio Solimões e uma no Rio Cuieiras, todas no Amazonas. Além do território nacional, esse povo também está no Peru, próximo à capital Lima.

É na região do Rio Cuieiras, na Comunidade Indígena Três Unidos — localizada na capital amazonense, em Manaus — que se encontra a Escola Indígena Municipal KanataT-ykua. A instituição de ensino tem cerca de 25 alunos divididos entre ensino infantil — pré-escola — e primeiro segmento do ensino fundamental (primeiro ao quinto ano).

Historicamente, o povo Cambeba deixou de se identificar como etnia indígena durante o século 18. O principal motivo foi a discriminação e perseguição que eles sofriam por pessoas não indígenas. A partir dos anos 1980, com o fortalecimento da luta indígena, os Cambeba voltaram a se assumir enquanto povo e atuar na luta pelas causas indígenas.

Esse resgate histórico e importância da tradição Cambeba é a base de todo o projeto pedagógico da escola. A instituição entende que a valorização da cultura

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Orientações

Convide os estudantes a lerem em voz alta parágrafos do texto. Chame os que se voluntariarem. Depois de cada leitura, pergunte-lhes o que entenderam do trecho lido e ajude-os a esclarecerem as possíveis dúvidas. Após a leitura do texto, se considerar oportuno, utilize esse momento para o compartilhamento de dúvidas e interpretações.

MODERNA

Orientações

No contexto brasileiro, o apagamento cultural afetou significativamente os povos indígenas e quilombolas.

O catolicismo introduzido pelos jesuítas passou a apagar as culturas indígenas por suas crenças diferentes. Atualmente, a expansão das terras agricultáveis e das áreas para a criação de gado contribui para a extinção gradual dos direitos indígenas e quilombolas e, por extensão, para o apagamento dessas culturas tradicionais.

Foi apenas no século 20 que os povos indígenas passaram a ser caracterizados como "indivíduos civilizados", segundo o conceito europeu, mas isso pouco representou para barrar o processo de apagamento. Muito ainda precisa ser feito para valorizar e preservar as culturas tradicionais. Se considerar oportuno, compartilhe essas reflexões com os estudantes e conversem sobre o tema. Aproveite a oportunidade para ouvir as opiniões e experiências da turma, desconstruindo preconceitos e promovendo o respeito aos direitos humanos.

TEXTO COMPLEMENTAR

do povo indígena e seus saberes tradicionais fortalecem a criança para que ela se entenda como parte do povo Cambeba.

"As crianças são preparadas desde a educação infantil a entender porque que é do povo Cambeba, porque que vive na sua aldeia, quais são os seus projetos, os seus costumes e modo de viver", disse ao **Nexo** Raimundo Cruz da Silva, diretor da escola.

O ensino indígena é feito de diferentes formas: desde a alfabetização das crianças em língua portuguesa e língua indígena Cambeba, até as brincadeiras e conhecimentos orais repassados dos anciões da aldeia. Toda a cultura é valorizada por meio de músicas, pinturas, grafismos característicos, tintas naturais e histórias.

A união entre os saberes tradicionais da aldeia e o conhecimento do currículo não indígena visa instruir a criança para que ela possa conviver tanto com o povo Cambeba quanto no mundo externo. Segundo Silva, esse trabalho é considerado uma "educação que vem da base, uma educação que é a realidade da criança indígena e essa realidade que a gente alinha com os conhecimentos que vêm do currículo da escola não indígena".

A Escola Indígena Municipal Kanata T-ykua existe há mais de 25 anos. Durante a sua existência, sempre reforçou a ancestralidade e importância da educação indígena não apenas para crianças, mas também adolescentes, adultos e idosos. Essa é a base do fazer pedagógico do professor indígena.

"Na verdade, não é só o professor indígena que é o professor, mas toda a comunidade trabalha em prol de uma educação específica, diferenciada e bilíngue para todas as crianças que ali residem na aldeia", explica Silva.

No entanto, nem sempre a importância dessa educação focada em saberes tradicionais é reconhecida. Um dos grandes **empecilhos** citados por Silva é a conciliação entre um currículo próprio que incentive a cultura indígena e contemple o currículo da Secretaria de Educação.

Além disso, Silva reforça que "uma das maiores dificuldades é os próprios governantes conhecerem e valorizarem o que é educação escolar indígena, por que o povo indígena quer escola indígena, aquela educação bilíngue, intercultural, específica e diferenciada".

Mesmo com todas as dificuldades, os mais de 20 anos de luta para que a escola indígena seja valorizada em Manaus está colhendo resultados. Em 16 de setembro

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

3. Espera-se que os estudantes digam que essa união é importante, pois permite que as crianças possam conviver tanto com o povo Cambeba quanto com o mundo externo.

de 2021, o prefeito D. A. sancionou a Lei nº 2.781/2021, a qual regulamenta a categoria de escola indígena e reconhece professores indígenas com direito à educação continuada.

"É através das lutas de professores e lideranças indígenas que a gente está conseguindo se organizar para que a escola Kanata tenha currículo próprio", disse Silva. A própria língua Cambeba como disciplina ofertada na escola representa um avanço frente ao ensino dos saberes tradicionais.

Cada conquista é um passo a mais em direção ao reconhecimento e valorização dos povos tradicionais. É por meio dessa educação que a ancestralidade dessas crianças é contemplada também, por isso o valor de se lutar por esse ensino. "A educação, seja ela indígena, seja ela quilombola, tem que vir da base, é uma educação que tem que vir da realidade do povo", conta Silva.

TEIXEIRA, Amanda Saori; AGUIAR, Ana Carolina. Como é a educação voltada a crianças de povos tradicionais. **Nexo**, 28 dez. 2023. Disponível em: https://www.nexojornal.com.br/expresso/2022/01/15/como-e-a-educacao-voltada-a-criancas-de-povos-tradicionais. Acesso em: 3 mar. 2024.

Ancestralidade: origem de um indivíduo com base na herança de seus pais e de seus antepassados.
Saberes tradicionais: conjunto de conhecimentos construídos por comunidades tradicionais, como as indígenas e as quilombolas, que levam em conta os conhecimentos e as vivências dos mais velhos, caracterizados por uma série de métodos de manejo e compreensão sobre a fauna e a flora.
Empecilhos: dificuldades, impedimentos.

2. O principal motivo foi a discriminação e a perseguição por parte de pessoas não indígenas.

Questões

1. Resposta de acordo com a pesquisa e a conclusão dos estudantes.

1. O que é "apagamento cultural"? Se necessário, pesquise a respeito.
2. De acordo com o texto, por que o povo Cambeba deixou de se identificar como etnia indígena durante o século dezoito?
3. Segundo o texto, a união entre os saberes tradicionais e o conhecimento do currículo não indígena é importante para quê?
4. Por que no texto é dito que uma das maiores dificuldades que os povos indígenas encontram para conseguir educação focada em saberes tradicionais é a falta de valorização dela por parte dos governantes?

4. Resposta pessoal.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Orientações

Explore o glossário com os estudantes, verificando se entenderam o significado das expressões indicadas nele. Caso seja necessário, promova uma atividade de pesquisa, em dicionário, de outras palavras do texto cujos significados os estudantes não tenham compreendido.

Na **atividade1**, espera-se que os estudantes indiquem que o apagamento cultural ocorre quando uma cultura dominante "apaga", negando e suprimindo, aquela que foi dominada.

Resposta possível para a **atividade 4**: São os governantes que destinam verbas para as escolas em geral e, se eles não conhecem e valorizam a educação escolar indígena, fica difícil obter recursos para estabelecer esse tipo de ensino.

MODERNA

Orientações – Capítulo 16

Objetos do conhecimento

- Adição: resolução de problemas e algoritmos.
- Subtração: resolução de problemas e algoritmos.
- Sequências numéricas.

Na seção **Orientações para o desenvolvimento dos capítulos de Matemática** deste Manual, você encontrará outras sugestões para o desenvolvimento do trabalho com este capítulo.

Para começar

Faça a leitura coletiva do texto e proponha aos estudantes algumas questões, como: "*Vocês já conheciam as moedas sociais?*"; "*O que sabem sobre elas?*"; "*Vocês conhecem comunidades que as utilizam?*"; "*Qual é a função das moedas sociais?*". Oriente-os a buscar algumas dessas informações no texto e a discuti-las com os colegas. As moedas sociais dinamizam a economia dos locais onde são utilizadas e facilitam as transações comerciais entre pequenos negociantes e a população.

CAPÍTULO 16

Adição e subtração

As moedas sociais são criadas por bancos comunitários de desenvolvimento, organizações sem fins lucrativos, para financiar pequenas atividades econômicas que são diretamente responsáveis pela geração de riqueza e renda em uma comunidade, beneficiando pequenos comércios, microempresas e trabalhadores autônomos. Essas moedas funcionam por meio da concessão de microcréditos.

Ao conceder microcréditos em moeda social, os bancos comunitários estimulam a economia local, a inclusão social e financeira, o consumo consciente e o debate político sobre a maior participação das pessoas nas decisões da comunidade com o objetivo de promover o desenvolvimento local e a solidariedade, de maneira que todos sejam beneficiados, tanto as pessoas que utilizam as moedas sociais para fazer compras quanto quem as aceita.

RAFAELA ARAÚJO/FOLHAPRESS

Cédulas da moeda social quilombola Sururu. Cachoeira (BA), 2023.

Para criar um banco comunitário de desenvolvimento, é preciso que as pessoas tenham um forte sentido de união, de solidariedade, confiança e valorização do ser humano para que as regras de comercialização sejam justas, sustentáveis e respeitadas por todos.

A primeira moeda social criada no Brasil foi a Palmas, por meio do Banco Palmas, em 1998, na comunidade Conjunto Palmeiras, em Fortaleza (CE), mas existem muitas outras circulando em várias comunidades do Brasil e paralelamente ao real, que é a moeda oficial do Brasil.

Fonte: elaborado com base em FREIRE, Marusa Vasconcelos. **Moedas sociais:** contributo em prol de um marco legal e regulatório para as moedas sociais circulantes locais no Brasil. Tese (doutorado), Universidade de Brasília, Faculdade de Direito, 2011.

Neste capítulo você vai:

- ampliar o estudo de adição e subtração;
- resolver situações-problema;
- explorar sequências numéricas.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Com base na leitura do texto e na observação da imagem de abertura, incentive os estudantes a descrever o que imaginam que está representado nela. Conduza-os a perceber que, possivelmente, é uma transação comercial e questione que operações eles acreditam que poderiam estar envolvidas a fim de verificar se indicam a adição e a subtração (para obter o valor total e o troco, por exemplo). Peça que elaborem, no caderno, uma situação-problema envolvendo essas operações e que as resolvam.

A partir do enunciado elaborado por eles e da resolução, verifique se os estudantes compreendem a adição e a subtração de números naturais e quais números eles utilizaram no contexto. Caso eles tenham utilizado números menores que 100, incentive-os a reescrever o problema considerando valores maiores a fim de verificar se conseguem efetuar adição e subtração com números de até três ordens.

Situações que envolvem a adição

Para resolver alguns problemas, devemos juntar quantidades ou acrescentar uma quantidade a outra. Vamos analisar algumas situações.

Situação 1

Conceição foi à lotérica pagar duas contas. Uma no valor de 45 reais e outra no valor de 52 reais. Quanto ela pagará por essas contas?

Para resolver essa situação, vamos representar o valor de cada conta com cédulas de 10 reais e moedas de 1 real:

FOTOS: BANCO CENTRAL DO BRASIL

As imagens não respeitam as proporções reais entre os objetos.

Observe que, no total, há 9 cédulas de 10 reais e 7 moedas de 1 real; então, Conceição pagará 97 reais por essas contas.

Também poderíamos resolver esse problema adicionando 45 a 52.

Sabemos que: $45 = 40 + 5$ e que $52 = 50 + 2$.

Então, fazemos:

$$45 + 52 = 40 + 50 + 5 + 2$$
$$45 + 52 = 90 + 7$$
$$45 + 52 = 97$$

Desse modo, concluímos que Conceição pagará 97 reais por essas contas.

1 Elabore, no caderno, um problema envolvendo a adição de 38 a 57 e resolva-o. Depois, compartilhe seu problema e a resolução com um colega. Analise sua resolução e a do colega. Vocês utilizaram modos diferentes de resolver o problema, mas chegaram ao mesmo resultado? Explique. **1.** Resposta pessoal.

2 Rosana é doceira e sua especialidade são doces de festa. Em determinada semana, ela recebeu dois pedidos para duas festas de empresa. Uma das empresas fez a encomenda de 45 brigadeiros de chocolate com cupuaçu e a outra empresa encomendou 55 beijinhos de coco. Qual foi o total de doces dessas encomendas? Responda no caderno. **2.** 100 doces.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Orientações

Neste tópico, os estudantes são incentivados a pensar em diferentes modos de calcular uma adição. Antes de apresentar as resoluções do livro, proponha que busquem maneiras de efetuar mentalmente o cálculo solicitado. É importante valorizar as diferentes estratégias apresentadas. O uso de cédulas e moedas possibilita aproximar esse cálculo do cotidiano deles.

Para resolver a **situação 1**, foram desenvolvidas duas estratégias diferentes. A primeira junta todas as cédulas de 10 reais e todas as moedas de 1 real. Já na segunda estratégia foi aplicada a decomposição dos números e a associação de suas parcelas.

A **atividade 1** solicita aos estudantes que elaborem um problema envolvendo a adição de 38 a 57. Durante a realização dessa atividade, analise a organização das ideias, verificando a criatividade e desenvoltura para a escrita do problema, fazendo as intervenções necessárias, a fim de auxiliá-los, caso tenham dificuldades.

Na **atividade 2**, é esperado que os estudantes consigam extrair do enunciado do problema as informações principais, como as quantidades de doces encomendados e o que se deseja obter. Como a pergunta envolve o total de doces encomendados, os estudantes devem adicionar as duas quantidades mencionadas, $45 + 55 = 100$, obtendo o total de 100 doces encomendados.

Orientações

Na **situação 2**, para favorecer a participação dos estudantes, explore o raciocínio utilizado e, depois, solicite a eles que efetuem os cálculos da mesma maneira em outros exemplos. Caso algum deles tenha estratégias diferentes, solicite que compartilhe com a turma.

Sempre que possível, incentive os estudantes a utilizarem técnicas de cálculo mental, adequadas aos problemas envolvidos, além de outros procedimentos de cálculo, pois isso contribui para o desenvolvimento do raciocínio lógico e da capacidade de criar estratégias para a resolução de problemas.

Na **atividade 3**, os estudantes deverão ler e interpretar dados organizados em uma tabela. Verifique as estratégias usadas por eles na **atividade 3a** e, caso algum deles use um procedimento diferente, solicite que compartilhe com os demais colegas. O importante é que os números fornecidos pela tabela sejam adicionados, $39 + 30 + 18 + 17 + 10 = 114$, e os estudantes obtenham o total de 114 deputados.

Situação 2

Um caminhoneiro partiu de Feira de Santana (BA) e dirigiu 65 quilômetros até Santo Amaro (BA). Em seguida, percorreu 54 quilômetros até Candeias (BA) e, no trajeto final, 33 quilômetros até Camaçari (BA). Quantos quilômetros esse caminhoneiro percorreu?

Para saber a medida da distância total percorrida, podemos fazer a seguinte adição:

$65 + 54 + 33 = (60 + 5) + (50 + 4) + (30 + 3) =$

$60 + 50 + 30 + 5 + 4 + 3 =$

$140 + 12 = 152$

Portanto, o caminhoneiro percorreu 152 quilômetros.

SERGIO PEDREIRA/PULSAR IMAGENS

Fachada da Prefeitura Municipal de Feira de Santana (BA), 2016.

3 O número de deputados federais eleitos é proporcional à população de cada unidade federativa, sendo 8 o número mínimo e 70 o número máximo. Observe na tabela a seguir o número de deputados federais eleitos por alguns estados nas eleições de 2022.

Número de deputados de alguns estados

Estado	Número de deputados
Bahia	39
Paraná	30
Maranhão	18
Goiás	17
Espírito Santo	10

Fonte: elaborado com base em BRASIL. Papel e história da Câmara. **Câmara dos Deputados**, 2024. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/a-camara/conheca/numero-de-deputados-por-estado. Acesso em: 15 mar. 2024.

a. Em uma reunião, compareceram todos os deputados desses 5 estados. Qual foi o total de deputados desses estados nessa reunião?

3. a. 114 deputados.

b. Construa, no caderno ou em uma folha quadriculada, um gráfico de barras com os dados dessa tabela. Depois, apresente-o ao professor e aos colegas e compare os gráficos construídos. **3. b.** Resposta no **Manual do professor**.

4 Elabore um problema que possa ser resolvido por meio da adição de 124 a 36. Depois, troque de caderno com um colega e resolva o problema criado por ele.

4. Resposta pessoal.

178 cento e setenta e oito

Para a **atividade 3b** retome com os estudantes os elementos de um gráfico. Comente com eles que os gráficos são usados para representar resultados de pesquisas, facilitando a visualização e interpretação dos dados. No caso do gráfico de barras, lembre-os de que é uma representação que usa barras horizontais para indicar comparações; comente que no gráfico de colunas são usadas barras verticais. No eixo horizontal do gráfico de barras, deve-se mostrar especificamente o que está sendo comparado. As barras devem ter a mesma medida de largura e manter a mesma medida de distância entre elas. Ressalte que os gráficos devem ter título, que mostra o conteúdo do gráfico, e fonte de pesquisa, que indica de onde os dados foram coletados. Para facilitar o processo de construção do gráfico, oriente os estudantes a utilizarem uma folha quadriculada e régua.

MODERNA

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Algoritmo usual da adição

Para efetuar uma adição, podemos usar diferentes procedimentos. Já estudamos alguns, e agora vamos conhecer outros. Para isso, acompanhe a situação a seguir.

Um agricultor vendeu 143 pés de alface e 154 pés de escarola para um mercado da cidade. Quantos pés de hortaliças esse agricultor vendeu ao mercado?

Para resolver esse problema, devemos adicionar as quantidades de pés de hortaliças.

CADU DE CASTRO/PULSAR IMAGENS

Horta hidropônica de agricultura familiar no assentamento Monte Alegre, Araraquara (SP). Foto de 2023.

Acompanhe dois modos de realizar essa operação:

Por decomposição

$$\begin{array}{rrrrrrr} & 100 & + & 40 & + & 3 & \\ + & 100 & + & 50 & + & 4 & \\ \hline & 200 & + & 90 & + & 7 & = 297 \end{array}$$

Pelo algoritmo usual

	C	D	U
	1	4	3
+	1	5	4
	2	9	7

Note que, pelo algoritmo usual, primeiro adicionamos as unidades: $3 + 4 = 7$; em seguida, as dezenas: $4 + 5 = 9$; por último, adicionamos as centenas: $1 + 1 = 2$.

Assim, concluímos que o agricultor vendeu ao mercado 297 pés de hortaliças.

5 Efetue as adições a seguir.

a. $63 + 25$ **5. a.** 88 **b.** $81 + 13$ **5. b.** 94 **c.** $146 + 121$ **5. c.** 267

6 Uma confecção recebeu uma encomenda para produzir 426 camisetas e 320 bermudas. Quantas peças essa empresa vai confeccionar? **6.** 746 peças.

7 Diariamente, um restaurante serve 525 refeições no almoço e 310 refeições no jantar. Quantas refeições esse restaurante serve por dia? **7.** 835 refeições.

8 Um consumidor comprou um fogão e vai pagá-lo em 3 parcelas iguais de 330 reais. Quanto ele vai pagar pelo fogão? **8.** 990 reais.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Orientações

Nesta página, o objetivo é propiciar aos estudantes o reconhecimento do algoritmo usual da adição e o desenvolvimento do cálculo da adição usando decomposição. Uma boa maneira para os estudantes compreenderem os agrupamentos e as trocas feitas ao usar o algoritmo é utilizar o material dourado. Avalie a possibilidade de levar esse material para a sala de aula e trabalhe com eles na prática algumas adições. Primeiro, ressalte as associações:

- 1 cubinho equivale a 1 unidade;
- 1 barra equivale a 10 cubinhos, ou seja, 1 dezena;
- 1 placa equivale a 100 cubinhos, ou seja, 1 centena.

Para efetuar adições com o apoio do material dourado, explique aos estudantes que devemos juntar todos os cubinhos (unidades), todas as barras (dezenas) e todas as placas (centenas).

Além dessa associação com material concreto, é importante explorar a relação que se pode fazer entre unidade, dezena e centena e moedas de 1 real, cédulas de 10 reais e de 100 reais, respectivamente. Como os estudantes estão mais familiarizados com valores monetários, essa associação pode ser relevante para que atribuam significado aos procedimentos e conceitos numéricos.

Na **atividade 5**, escreva na lousa cada item e resolva-os usando o algoritmo; com o apoio do material dourado, mostre para os estudantes o passo a passo, juntando a quantidade de cubinhos, barras e placas equivalente aos valores de cada item. Dê oportunidade para eles tirarem dúvidas, questionando os procedimentos. Na **atividade 5a**, tem-se $63 + 25 = 88$; na **atividade 5b**, $81 + 13 = 94$; e, na **atividade 5c**, $146 + 121 = 267$.

Orientações

A **atividade 9** desafia os estudantes a descobrirem dois números antes de adicioná-los; para isso, devem ter como base as dicas apresentadas. Com a primeira dica, os estudantes podem compor o número 321, que é o maior formado pelos três algarismos sem repeti-los. Com a segunda dica, podem compor o menor número sob as mesmas condições, que é o número 123. Para finalizar, basta adicionar 321 + 123 = 444.

Uma sugestão de trabalho é organizar os estudantes em duplas para que possam compartilhar suas ideias. Durante a resolução dessa atividade, é importante que o professor tenha uma postura de colaboração com os estudantes, acompanhando-os e motivando-os na descoberta dos números e na resolução. Verifique se eles têm dúvidas e, caso julgue necessário, faça questionamentos para que percebam os caminhos possíveis para a resolução, para que desenvolvam e organizem seus pensamentos, sem que seja dada a resposta, mas, sim, que eles tenham condições de resolvê-la.

No tópico **Adição com reagrupamento**, é abordada a adição com reagrupamento e são apresentadas duas estratégias para a resolução de 143 + 185. A adição desses números foi efetuada com a utilização de cédulas de 100 reais e de 10 reais e moedas de 1 real. Assim, ao juntar as cédulas, foram obtidas 8 moedas de 1 real, 12 cédulas de 10 reais e 2 cédulas de 100 reais. Embora sejam possíveis outras composições dos valores com cédulas distintas dessas, o uso dessas cédulas é proposital, pela fácil associação com a ideia de unidade, dezena e centena. Desse modo, pode ser mais simples para os estudantes compreenderem as trocas necessárias, ou seja, ao obter 12 cédulas de 10 reais, é feita uma troca de 10 cédulas de 10 reais por 1 cédula de 100 reais, pois são valores equivalentes.

9 Leia as dicas para descobrir dois números e, depois, adicione-os. **9.** 321 + 123 = 444

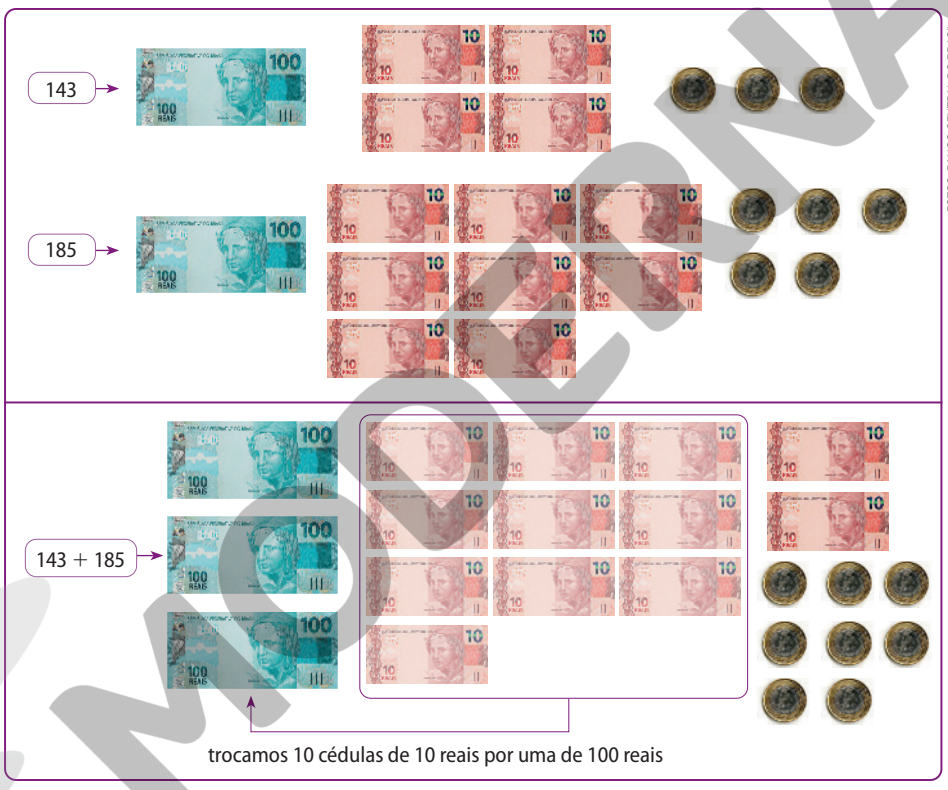
Dicas

- Um dos números é o maior número formado pelos algarismos 1, 2 e 3, usados sem repetição.
- O outro é o menor número formado por esses mesmos três algarismos, sem repetição.

Adição com reagrupamento

Em determinado dia, um confeiteiro faturou 143 reais no período da manhã. À tarde, faturou 185 reais. Quantos reais ele faturou nesse dia?

Vamos resolver esse problema adicionando 143 com 185 de duas maneiras. Como recurso, podemos usar a representação de cédulas de 100 reais e de 10 reais e moedas de 1 real. Acompanhe.



FOTOS: BANCO CENTRAL DO BRASIL

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

As imagens não respeitam as proporções reais entre os objetos.

Assim, concluímos que: 143 + 185 = 328

Acompanhe outro modo de efetuar essa adição:

C	D	U
	1	
	1	4	3
+	1	8	5
	3	2	8

- Primeiro, adicionamos as unidades: 3 + 5 = 8
- Em seguida, adicionamos as dezenas: 4 + 8 = 12
- Trocamos 10 dezenas por 1 centena e adicionamos as centenas: 1 + 1 + 1 = 3

Assim, obtemos 3 centenas, 2 dezenas e 8 unidades, ou seja, 328.

Portanto, essa confeiteira faturou 328 reais nesse dia.

10 Uma artesã vendeu duas esculturas na feira de artesanato de seu município. Uma das esculturas foi vendida por 235 reais, e a outra, por 75 reais a mais que a primeira.

a. Por quanto essa artesã vendeu cada escultura? **10. a.** 235 reais e 310 reais.

b. Quanto ela arrecadou com a venda das duas esculturas? **10. b.** 545 reais.

11 Uma pessoa tinha que pagar suas contas. Foi à lotérica e pagou 123 reais de conta de água, 200 reais de conta de luz e 251 reais de cartão de crédito. Depois, ela lembrou que tinha que comprar um presente, então passou em uma loja e comprou uma carteira por 58 reais. Quanto essa pessoa gastou no total? **11.** 632 reais.

12 Observe como calcular 123 + 55 na calculadora:

- primeiro digite 1 2 3, e aparecerá no visor: 123;
- em seguida digite + 5 5, e aparecerá no visor: 55;
- por último digite =, e aparecerá o resultado no visor: 178.

a. Que número aparecerá no visor se digitarmos 6 8 + 2 0 =? **12. a.** 88

b. Após digitar o número 85, quais teclas devemos pressionar para aparecer no visor o número 100? **12. b.** + 1 5 =

13 Tamires é motorista de aplicativo. Uma manhã, ela recebeu a chamada de uma passageira que precisava ir a um município vizinho, distante 20 quilômetros. Tamires verificou no aplicativo que, se pegasse a estrada **1**, a viagem demoraria 55 minutos, mas, se fosse pela estrada **2**, a viagem levaria 12 minutos a mais. Se Tamires for pela estrada **2**, qual será o tempo total da viagem? **13.** 67 minutos ou 1 hora e 7 minutos.

14 Elabore um problema em que seja preciso adicionar os números 252 e 123 e escreva-o no caderno. Em seguida, peça a um colega que o resolva. **14.** Resposta pessoal.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

ILUSTRAÇÕES: ADILSON SECCO/ ARQUIVO DA EDITORA

MODERNA

Orientações

Nesta página, a adição 143 + 185 foi efetuada usando o algoritmo usual. Na lousa, com apoio dos estudantes, indique o passo a passo da resolução. Mostre a eles a troca que foi realizada: a de 10 dezenas por uma centena, totalizando 3 centenas. Assim, obteve-se ao todo 8 unidades, 2 dezenas e 3 centenas, ou seja, 328. Repita o procedimento associando as unidades a moedas de 1 real, as dezenas a cédulas de 10 reais e as centenas a cédulas de 100 reais.

Verifique se, na **atividade 10a**, os estudantes perceberam que, primeiro, é preciso adicionar 75 reais ao preço da primeira escultura, efetuando 235 + 75 = 310, para, depois, determinar o valor da segunda escultura e obter as respostas corretas de 235 reais e 310 reais. Na **atividade 10b**, é necessário adicionar esses dois valores, ou seja, 235 reais mais 310 reais, para obter 545 reais, valor arrecadado com a venda das duas esculturas.

Observe as estratégias utilizadas pelos estudantes na resolução das **atividades 11** e **13** e, caso tenham dificuldades, oriente-os a usar o material dourado. Na **atividade 11**, eles devem perceber que basta adicionar os valores apresentados, 123 + 200 + + 251 + 58 = 632, concluindo que a pessoa gastou 632 reais no total. Já a **atividade 13** apresenta mais valores no enunciado, o que pode dificultar a seleção dos dados importantes. Se necessário, auxilie os estudantes para que compreendam o que está sendo questionado no problema e identifiquem os dados necessários para resolvê-lo. No caso, adiciona-se 55 + 12 = 67 para obter o tempo total da viagem em minutos pela estrada **2**.

Orientações

Este tópico tem como objetivo trabalhar com situações-problema que buscam contemplar diferentes ideias associadas à subtração – retirar, comparar ou completar.

Leia o texto com os estudantes e pergunte se eles costumam fazer cálculos mentais ou na calculadora, a fim de saber a diferença entre preços para decidir qual marca de produto vão comprar, por exemplo.

Em seguida, solicite que determinem o total das comissões recebidas em novembro e dezembro, juntas. Verifique as estratégias de cálculo que utilizam e se usam como apoio a representação dos valores monetários indicada no livro. Resolva a adição 854 + 966 por meio do algoritmo na lousa.

Questione os estudantes sobre como poderiam utilizar cédulas e moedas para determinar a diferença de valor da comissão de dezembro em relação à de novembro. Eles podem, por exemplo, comparar uma a uma e notar quantas cédulas e moedas a mais há na representação da comissão de dezembro.

Situações que envolvem a subtração

No dia a dia, é comum calcularmos mentalmente o resultado de adições, por exemplo, determinando quanto será gasto na compra de alguns produtos. Mas há situações em que precisamos efetuar uma **subtração**, retirando uma quantidade de outra, como no caso de calcular quanto vamos receber de troco ao fazermos uma compra, ou, ainda, quando comparamos quantidades. Observe o exemplo a seguir.

TRAITOV/ISTOCK/GETTY IMAGES

Podemos utilizar o cálculo mental para determinar a diferença entre o preço de dois produtos. Foto de 2017.

Em novembro, uma vendedora recebeu 854 reais de comissão por suas vendas. Em dezembro, suas vendas aumentaram, e sua comissão foi de 966 reais. Quantos reais essa vendedora recebeu a mais de comissão?

Podemos representar essas quantias assim:

Comissão de novembro

Comissão de dezembro

FOTOS: BANCO CENTRAL DO BRASIL

As imagens não respeitam as proporções reais entre os objetos.

Comparando as quantias representadas, podemos perceber que, na comissão de dezembro, há 1 cédula de R$ 100,00, 1 cédula de R$ 10,00 e 2 moedas de R$ 1,00 a mais do que na comissão de novembro.

Assim, em dezembro, ela recebeu 112 reais a mais de comissão.

Isso pode ser representado pela subtração 966 − 854 = 112.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MOBERNA

1 Você resolveria o problema apresentado na página anterior de outra maneira? Como? Explique ao professor e aos colegas de classe. **1.** Resposta pessoal.

2 A associação de um bairro promoveu dois almoços para angariar dinheiro e utilizá-lo na reforma do espaço reservado para os bebês e as mães que vão amamentá-los durante o intervalo do trabalho. Foram impressos 280 ingressos e, em uma semana, foram vendidos 160 ingressos. Quantos ingressos ainda estão à venda?

2. 120 ingressos.

3 No caderno, crie um problema que possa ser resolvido por meio de uma subtração. Depois, troque de caderno com um colega e resolva o problema criado por ele. Confiram as respostas e conversem sobre como cada um resolveu o problema.

3. Resposta pessoal.

Algoritmo usual da subtração

Uma empresa deve fazer a pavimentação de 296 quilômetros de uma estrada em 2 meses. No primeiro mês, ela pretende pavimentar 146 quilômetros dessa estrada. O restante será pavimentado no segundo mês. Quantos quilômetros dessa estrada serão pavimentados no segundo mês?

Para responder a essa pergunta, podemos subtrair 146 de 296 de modos diferentes; acompanhe os exemplos a seguir:

Por decomposição

$$\begin{array}{rrrrrr} & 200 & + & 90 & + & 6 \\ - & 100 & - & 40 & - & 6 \\ \hline & 100 & + & 50 & + & 0 \quad = 150 \end{array}$$

Pelo algoritmo usual

	C	D	U
	2	9	6
−	1	4	6
	1	5	0

Note que, pelo algoritmo usual, primeiro subtraímos 6 unidades de 6 unidades: $6 - 6 = 0$; depois subtraímos 4 dezenas de 9 dezenas: $9 - 4 = 5$; por último, subtraímos 1 centena de 2 centenas: $2 - 1 = 1$.

Assim, no segundo mês, 150 quilômetros dessa estrada serão pavimentados.

Subtração com reagrupamento

Suponha que uma caminhoneira gaste R$ 148,00 com pedágio para fazer uma viagem. Se ela viajar com R$ 315,00, quanto restará após pagar os pedágios?

Vamos representar a quantia com que a caminhoneira vai viajar.

As imagens não respeitam as proporções reais entre os objetos.

FOTOS: BANCO CENTRAL DO BRASIL

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Orientações

O tópico **Algoritmo usual da subtração** tem por objetivo explorar com os estudantes o cálculo da subtração, usando diversas estratégias, principalmente o algoritmo da subtração. Após as explicações teóricas apresentadas, uma sugestão para ampliar o repertório de estratégias de resolução dos estudantes em cálculo de subtrações é orientá-los quanto ao uso de cédulas e moedas didáticas. Providencie antecipadamente alguns conjuntos de cédulas e moedas para uso didático e entregue-os aos estudantes para que resolvam algumas subtrações.

No tópico **Subtração com reagrupamento**, é explorada uma situação-problema e, para sua resolução, foram utilizadas cédulas e moedas, quando necessário, as devidas trocas.

É importante explorar os diferentes contextos de associação, seja com o algoritmo, seja com o uso de exemplos práticos (como a associação de unidades, dezenas e centenas aos valores monetários de moedas e cédulas do real), a fim de que os estudantes compreendam a composição dos números e possam utilizar esse conhecimento no desenvolvimento de estratégias pessoais de cálculo.

Orientações

Na **atividade 4**, observe as diferentes estratégias utilizadas pelos estudantes para resolver as subtrações. Caso tenham dúvida com relação a alguma delas, apresente exemplos na lousa. Se julgar necessário, permita que usem cédulas e moedas de uso didático como apoio e verifique se estão realizando as trocas necessárias corretamente. Acompanhe a seguir a resolução de cada item dessa atividade:

- **atividade 4a**: é necessário fazer um reagrupamento, pois não é possível subtrair 5 dezenas de 2 dezenas; no final, obtém-se:
  $425 - 254 = 171$
- **atividade 4b**: não é necessário reagrupamento:
  $375 - 230 = 145$
- **atividade 4c**: devem-se fazer reagrupamentos tanto na subtração das unidades quanto das dezenas:
  $765 - 489 = 276$
- **atividade 4d**: não é preciso fazer reagrupamentos:
  $724 - 403 = 321$
- **atividade 4e**: é necessário fazer reagrupamentos na subtração das unidades e das dezenas:
  $635 - 478 = 157$
- **atividade 4f**: é resolvida sem reagrupamento:
  $834 - 533 = 301$
- **atividade 4g**: é resolvida sem reagrupamento:
  $541 - 221 = 320$
- **atividade 4h**: é necessário fazer reagrupamentos na subtração das unidades e das dezenas:
  $917 - 419 = 498$

Para retirar R$ 148,00 de R$ 315,00, vamos trocar uma cédula de R$ 100,00 por 10 cédulas de R$ 10,00 e uma cédula de R$ 10,00 por 10 moedas de R$ 1,00. Observe a seguir como representamos R$ 315,00 após essas trocas:

Agora, retiramos 148 de 315:

As imagens não respeitam as proporções reais entre os objetos.

FOTOS: BANCO CENTRAL DO BRASIL

Assim, concluímos que restaram R$ 167,00.

Agora, acompanhe outro modo de calcular o resultado dessa subtração:

C	D	U
~~3~~ (2)	~~1~~ (10)	15
− 1	4	8
1	**6**	**7**

- Como não é possível retirar 8 unidades de 5 unidades, trocamos 1 dezena por 10 unidades, obtendo 15 unidades.
- Subtraímos 8 unidades de 15 unidades e obtemos 7 unidades ($15 - 8 = 7$).
- Depois, como não podemos retirar 4 dezenas de 0 dezena, trocamos 1 centena por 10 dezenas e subtraímos 4 dezenas ($10 - 4 = 6$).
- Em seguida, subtraímos 1 centena de 2 centenas, obtendo 1 centena.

4 Efetue, no caderno, as subtrações a seguir.

a. $425 - 254$ **4. a.** 171
b. $375 - 230$ **4. b.** 145
c. $765 - 489$ **4. c.** 276
d. $724 - 403$ **4. d.** 321
e. $635 - 478$ **4. e.** 157
f. $834 - 533$ **4. f.** 301
g. $541 - 221$ **4. g.** 320
h. $917 - 419$ **4. h.** 498

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

5 Um consumidor tem R$ 94,00. Se ele comprar uma camiseta por R$ 51,00, com quanto ficará? **5.** R$ 43,00

6 Uma lanchonete encomendou 182 garrafas de suco natural de morango e 254 garrafas de suco natural de uva. Quantas garrafas de suco natural de uva foram pedidas a mais que de morango? **6.** 72 garrafas.

7 Uma agricultora precisa entregar 272 caixas de laranja em 3 mercados. No primeiro mercado, ela entregou 83 caixas. No segundo, entregou 96 caixas. Quantas caixas de laranja sobraram para entregar no último mercado?

7. 93 caixas.

LIU MINGZHU/EYEEM/GETTY IMAGES

8 Uma pessoa colheu frutas do pomar e marcou as quantidades em um quadro, como indicado a seguir.

Quantidade de frutas colhidas

Frutas	Número de frutas
Laranja-pera	215
Limão-rosa	89
Lima	67
Mexerica	126

a. Quantas frutas a pessoa colheu?

8. a. 497 frutas.

b. Das mexericas que ela colheu, 108 foram aproveitadas. Quantas mexericas não foram aproveitadas? **8. b.** 18 mexericas.

c. Se as demais frutas colhidas no dia estavam adequadas para vender aos feirantes da região, quantas frutas a pessoa levou para vender? **8. c.** 479 frutas.

9 Uma empresa oferece como benefício aos funcionários um crédito mensal no valor de R$ 450,00 no cartão alimentação. Esse valor deve ser usado apenas para comprar alimentos. No dia em que o crédito ficou disponível, uma funcionária da empresa foi ao mercado fazer compras e passou R$ 285,00 no cartão alimentação. Quanto sobrou do valor depositado pela empresa nesse mês? **9.** R$ 165,00.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

A **atividade 8** depende da leitura e interpretação dos dados organizados em um quadro. Na **atividade 8a**, para obter o total de frutas colhidas, basta adicionar todos os números da coluna "Número de frutas" do quadro: 215 + + 89 + 67 + 126 = 497, determinando que a pessoa colheu 497 frutas. Para a **atividade 8b**, os estudantes devem considerar apenas a quantidade de mexericas colhidas, 126, e subtrair as 108 mexericas aproveitadas, efetuando 126 − 108 = 18, que é a quantidade de mexericas não aproveitadas. Na **atividade 8c**, alguns estudantes podem optar por adicionar a quantidade de mexericas aproveitadas à quantidade das outras frutas; mas uma alternativa menos trabalhosa é subtrair as 18 mexericas não utilizadas do total encontrado na **atividade 8a**, obtendo assim 497 − 18 = 479, que é o total de frutas levadas para vender.

Na **atividade 9**, basta efetuar a subtração 450 − 285 = 165 para concluir que sobraram R$ 165,00 no cartão alimentação.

Orientações

Para trabalhar com as **atividades 5** a **9**, organize os estudantes em pequenos grupos, a fim de que interajam entre eles. Durante a resolução, promova um ambiente que seja favorável à aprendizagem, já que as atividades em grupo possibilitam a troca de ideias e de estratégias entre eles, contribuindo para sanar dúvidas e facilitar a compreensão dos conteúdos estudados.

Instigue os estudantes a adotarem estratégias diversas na resolução das atividades, como a subtração usando a decomposição, a associação com cédulas e moedas de uso didático ou outros recursos que considerar adequados.

Na **atividade 5**, basta efetuar 94 − 51 = 43 para saber que o consumidor ficará com R$ 43,00 após a compra.

Na **atividade 6**, verifique se os estudantes entendem a pergunta do problema para, depois, efetuar a subtração entre 254 e 182 e concluir que foram pedidas 72 garrafas a mais de suco natural de uva.

Para a **atividade 7**, é necessário efetuar duas subtrações:

272 − 83 = 189

189 − 96 = 93

Com isso, pode-se concluir que sobraram 93 caixas de laranja para o último mercado. Alguns estudantes podem optar por adicionar 83 + 96 e, depois, efetuar apenas uma subtração.

Orientações

Nesta seção, são propostas algumas atividades que abordam os principais conceitos estudados no capítulo, sendo uma boa oportunidade para acompanhar as estratégias e verificar como os estudantes estão em relação à compreensão dos conteúdos. Essas atividades também podem ser utilizadas como instrumento de autoavaliação e de avaliação.

Durante o trabalho com as **atividades 1** a **3**, caso julgue necessário, observe e faça alguns registros de como os estudantes lidam com os conceitos exigidos para resolver as atividades propostas e quais dificuldades apresentam.

Caso apresentem dúvidas, oriente-os a consultar as atividades anteriores e as anotações feitas no caderno, sempre auxiliando-os com as devidas explicações. Se as dúvidas permanecerem, retome os principais conceitos estudados e proponha uma revisão de conteúdo.

Priorize sempre o diálogo e o trabalho em equipe e procure deixar os estudantes à vontade para utilizarem suas estratégias pessoais nas resoluções das atividades. Assim, o conhecimento deles é valorizado e eles têm oportunidade de entrar em contato com diferentes estratégias e procedimentos apresentados pelos colegas.

ATIVIDADES FINAIS DO CAPÍTULO 16

1 Efetue as seguintes operações.

a.

	C	D	U
	5	4	8
−	2	6	7

b.

	C	D	U
	1	8	3
+	2	4	2

c.

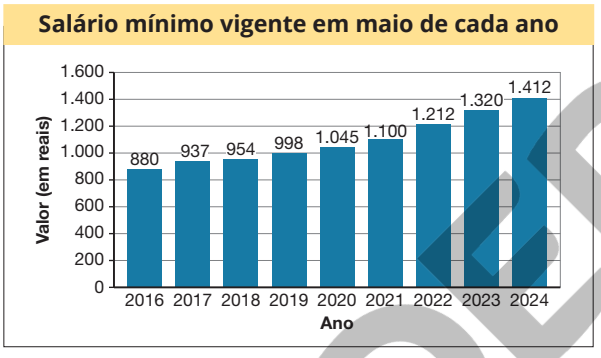
	C	D	U
	4	3	2
−	1	5	2

1. a. 281 **1. b.** 425 **1. c.** 280

2 Sabendo que um automóvel percorreu 835 quilômetros de Brasília (DF) até o município de Primavera do Leste (MT) e que o trajeto percorrido, pela mesma estrada, de Brasília até o município de Barra do Garças (MT), é de 558 quilômetros, quantos quilômetros o veículo percorreu de Barra do Garças até Primavera do Leste?

2. 277 quilômetros.

3 Este gráfico apresenta a evolução do salário mínimo brasileiro entre 2016 e 2024.



ADILSON SECCO/ARQUIVO DA EDITORA

ODS 8

Fonte: elaborado com base em DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS. **Nota Técnica:** número 281. São Paulo: Dieese, 2024. Disponível em: https://www.dieese.org.br/notatecnica/2023/notaTec281salarioMinimo.html. Acesso em: 15 mar. 2024.

a. Considerando os valores de maio de cada ano, de quantos reais variou o salário mínimo de 2016 para 2024? **3. a.** 532 reais.

b. Em qual período o salário mínimo teve maior aumento em reais, segundo o gráfico? E o menor? **3. b.** De 2022 para 2023, o maior. De 2017 para 2018, o menor.

Para organizar o que aprendemos

- Retome as atividades que você fez neste capítulo e faça uma lista com aquelas que você teve dificuldade para resolver.
- Relacione as atividades da sua lista com os conteúdos estudados. A seguir, reúna-se com alguns colegas e resolvam juntos as atividades listadas.
- Se vocês ainda tiverem dúvidas, perguntem ao professor a fim de esclarecê-las.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Organize os estudantes em pequenos grupos para resolverem a proposta da seção **Para organizar o que aprendemos**. Caso os estudantes apresentem dúvidas em relação aos conteúdos estudados no capítulo, novas estratégias podem ser aplicadas, com o intuito de auxiliar os estudantes na compreensão dos conceitos.

TEXTO COMPLEMENTAR

Orçamento pessoal

1 – Anote as despesas

Comece anotando todas as suas despesas. Reserve uma pequena parte do seu tempo para registrar todos os seus gastos diários e torne isso um hábito. [...] anote com o que ou onde gastou (padaria, mercado, ônibus, gasolina, restaurante, contas pagas), a quantia gasta e o meio de pagamento utilizado (cheque, dinheiro, cartão ou outros).

FIZKES/ISTOCK/GETTY IMAGES

2 – Agrupe as despesas

Agrupe as despesas e as receitas do mês em categorias. Ao longo do mês, você pode receber dinheiro, ou seja, obter receitas, de diversos locais ou de diversas fontes (salário, recebimento de aluguel, um amigo que lhe devolve um dinheiro que você emprestou). Da mesma forma, você gasta seu dinheiro nos mais variados tipos de produtos e serviços (compra de roupa, supermercado, padaria, conta de luz, gasolina, prestação da casa, aluguel). [...]

3 – Seja prudente

Ao terminar o mês, organize os grupos de receitas e despesas que você criou. Nesse momento, cria-se um retrato fiel de como você adquire renda (recebe dinheiro) e de como gasta o seu dinheiro ao longo de um mês. [...]

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Orçamento pessoal**: série II – finanças pessoais. Brasília: BCB, 2024. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos_cidadania/Folhetos_Serie_II_Financas_Pessoais/folder_serie_II_orcamento_pessoal.pdf. Acesso em: 19 mar. 2024.

OBJETO DIGITAL *Podcast*: Financiamentos

Questões

1. Você costuma organizar seu orçamento pessoal ou o da sua família? Qual é a importância de se fazer isso habitualmente? 1. Resposta pessoal.
2. Quais atitudes você acha que podem ser evitadas para não nos endividarmos? 2. Resposta pessoal.
3. Uma família com renda de 3.500 reais mensais pode ter uma despesa fixa mensal de 3.450 reais? Por quê? 3. Resposta no **Manual do professor**.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Financiamentos

Apresente o *podcast* **Financiamentos** e, depois, converse com os estudantes a respeito da importância de compreender como financiamentos e compras a prazo são realizadas, que tipos de taxas e acréscimos são aplicados no valor de uma compra ou empréstimo e quando a compra desse tipo de produto é viável. Promova uma roda de conversa com os estudantes a fim de possibilitar que compartilhem suas experiências. Durante a discussão, verifique se eles analisam os tipos de parcelamento que são mais razoáveis em cada situação, se costumam comprar no crédito sem juros e se consideram, por exemplo, o valor da fatura mensal ao realizar compras no cartão de crédito.

Orientações

O objetivo desta seção é abordar com os estudantes algumas questões relacionadas ao controle do orçamento pessoal e familiar; para isso, são dadas algumas dicas e sugestões de como realizar um planejamento financeiro.

Uma sugestão para trabalhar com esta seção é organizar uma roda de conversa para que os estudantes possam compartilhar suas experiências, sempre com o cuidado de orientá-los para que haja respeito entre eles durante a conversa. Leia o texto para a turma e, em seguida, conduza uma conversa apresentando as questões propostas no final desta página, deixando que eles comentem cada uma. Com as trocas de experiências, espera-se que percebam que todos podem contribuir com suas ideias e aprender com os colegas.

O desenvolvimento do tema apresentado nesta seção contempla a temática **Educação financeira**, pois aborda algumas questões relacionadas ao planejamento financeiro. Nesse sentido, os estudantes terão condições de refletir sobre suas tomadas de decisão em relação ao uso do dinheiro. Um dos papéis dessa temática é motivar os estudantes a pensar sobre o controle financeiro. A organização das receitas e despesas pessoais e/ou familiares auxilia no planejamento financeiro, possibilitando reservar uma quantia mensal para fazer uma poupança, prever gastos maiores, como fazer um curso, comprar um eletrodoméstico, reformar a casa, entre outros.

Orientações – Capítulo 17

Objetos do conhecimento

- Unidades de medida de massa: grama, quilograma e tonelada.
- Unidades de medida de capacidade: litro e mililitro.
- Unidades de medida de tempo: segundo, minuto e hora.

Na seção **Orientações para o desenvolvimento dos capítulos de Matemática** deste Manual, você encontrará outras sugestões para o desenvolvimento do trabalho com este capítulo.

Para começar

Solicite aos estudantes que analisem a imagem e comentem o que compreenderam da situação apresentada. Para isso, pode-se fazer perguntas como:

- Qual é a função do copo na situação apresentada?
- Como o vendedor, provavelmente, comercializa as pimentas?
- Há outro modo de padronizar a quantidade de pimenta vendida e que seja uma maneira justa?

Depois, aproveite o contexto e pergunte aos estudantes qual seria outra maneira possível de medir a massa da pimenta-de-cheiro para sua comercialização. Pergunte também se eles utilizam estratégias como a apresentada em situações do cotidiano.

CAPÍTULO 17

Medidas de massa, capacidade e tempo

ROGERIO REIS/PULSAR IMAGENS

Pimentas-de-cheiro vendidas por "copo cheio" no Mercado Ver-o-Peso, Belém (PA), 2008.

A utilização de unidades de medida não padronizadas é comum no dia a dia. Uma receita de bolo, por exemplo, pode indicar o uso de uma xícara de chá como instrumento de medida de capacidade; em comunidades quilombolas, nos processos de troca realizados em determinado moinho, as pessoas utilizam um recipiente chamado quarta, no qual cabem cerca de 10 quilogramas de fubá ou de canjiquinha.

Apesar de existirem unidades de medida não padronizadas em diversas situações, foi importante criar algumas unidades de medida padronizadas que pudessem ser utilizadas no mundo todo, como o quilograma, o litro e a hora. Em que situações você utiliza essas unidades de medida padronizadas?

Neste capítulo você vai:

- aprender sobre unidades de medida de massa;
- conhecer unidades de medida de capacidade;
- reconhecer unidades de medida de tempo.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Com base nas respostas, avalie os conhecimentos prévios dos estudantes.

Faça a leitura do texto com os estudantes destacando as situações em que usamos unidades de medidas não padronizadas e pergunte a eles que outros instrumentos de medida não padronizados eles conhecem que possam servir para o comércio de alimentos. É possível que eles comentem algumas situações em que se utilizam instrumentos padronizados e não padronizados, como caixa de morangos, balde de laranja, colher de fermento, caixa de laranjas, xícara de açúcar, copo de farinha, entre outros.

Unidades de medida de massa

O quilograma

O **quilograma** é a unidade-padrão de massa do Sistema Internacional de Unidades (SI). Indicamos 1 quilograma por 1 kg.

Para determinar a medida da massa, usamos como instrumento de medida a balança, que pode ser de diferentes tipos, como as mostradas nestas fotografias.

1 Balança digital.

2 Balança de dois pratos.

3 Balança analógica.

4 Balança digital de farmácia.

As imagens não respeitam as proporções reais entre os objetos.

FOTOS: 1. LITCHIMA/SHUTTERSTOCK; 2. ZCW/SHUTTERSTOCK; 3. STUDIOVIN/SHUTTERSTOCK; 4. FERNANDO FAVORETTO/CRIAR IMAGEM

CHICO FERREIRA/PULSAR IMAGENS

Agricultor quilombola em roça de milho em Matias Cardoso (MG), 2022.

Além das unidades padronizadas de medidas de massa, há outras maneiras de indicar a medida de massa. Por exemplo, em certo moinho quilombola, para vender milho e seus derivados, como a canjiquinha e o fubá, as pessoas utilizam recipientes chamados quarta, meia quarta, neta, prato e meio prato. Nesse sistema de medidas, um prato de canjiquinha ou de fubá equivale a cerca de um quilograma.

Fonte: elaborado com base em SILVA, José Fernandes *et al.* Um estudo de unidades de medidas no contexto da comunidade quilombola de São Félix em Cantagalo. **Jornal Internacional de Estudos em Educação Matemática**, v. 9, n. 1, 2016.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Aproveite o contexto do boxe para explorar a relação com o tema **Diversidade cultural**, destacando o saber dos quilombolas ao utilizar instrumentos diferentes para fazer medições, pois têm um sistema próprio de unidades de medida. Além disso, converse com os estudantes sobre a riqueza da cultura e da tradição quilombolas e a importância de preservá-las, pois compõem o universo da cultura brasileira. Pergunte aos estudantes se conhecem alguma comunidade quilombola na região onde vivem e se têm contato com os moradores.

Orientações

O objetivo deste tópico é propiciar aos estudantes o aprendizado das unidades de medida de massa – quilograma, grama e tonelada –, para que compreendam que medir significa comparar grandezas de mesma natureza. Promova uma conversa incentivando os estudantes a comentarem situações em que utilizam as unidades de medida de massa, como quilograma, grama e miligrama. Explore também possíveis experiências que tenham em relação à tonelada. É importante considerar os saberes e as experiências dos estudantes; por isso, promova uma roda de conversa para que compartilhem os usos e procedimentos de medidas que utilizam ou já utilizaram em suas atividades cotidianas.

Nesse momento, é pertinente explicar aos estudantes a diferença entre massa e peso. Explique que é comum o uso da palavra "peso" como sinônimo de "massa", mas que esses termos têm significados diferentes. Diga a eles que, independentemente do lugar em que estiver, a massa de um corpo não se altera, mas o peso, sim. O peso é uma medida da força gravitacional exercida sobre a massa de um objeto e pode variar conforme a gravidade do local onde o objeto se encontra. Uma pessoa com 85 kg de massa na Terra terá 85 kg de massa na Lua, mas seu peso na Lua será menor que seu peso na Terra, pois na Lua a gravidade é mais fraca.

Orientações

Nesta página, são apresentadas as relações de equivalência entre as unidades de medida de massa – grama, quilograma e tonelada –, mostrando que são necessários 1.000 gramas para se obter 1 quilograma e 1.000 quilogramas para se obter 1 tonelada. Faça algumas transformações de quilograma para grama, de tonelada para quilograma etc., a fim de verificar se os estudantes estão compreendendo essas equivalências.

Comente que o quilograma e o grama são usados para indicar a massa de diferentes alimentos, e isso pode ser verificado com facilidade nas embalagens desses produtos. Diga também que a tonelada é usada para indicar medidas de massa de objetos ou corpos muito grandes. Por exemplo, a baleia-azul pode chegar a 170 toneladas de medida de massa, equivalente a 170.000 quilogramas.

Comente com os estudantes que, para cada caso, existe uma unidade de medida de massa mais adequada para ser utilizada. Solicite que deem exemplos de objetos, veículos, animais ou alimentos cuja medida de massa pode ser expressa em gramas, quilogramas ou toneladas.

Após as explicações desta página, solicite aos estudantes que construam no caderno um quadro com 5 nomes de alimentos, animais ou objetos cuja massa é expressa em gramas, quilogramas ou toneladas.

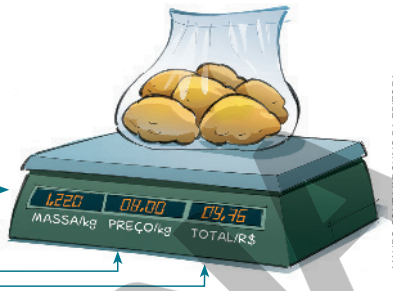
O grama

Para medir massas menores do que 1 quilograma, podemos usar a unidade **grama**. Indicamos 1 grama por 1 g.

Dividindo-se 1 quilograma em 1.000 partes iguais, cada uma corresponde a 1 grama. Então, 1.000 gramas correspondem a 1 quilograma (1.000 g = 1 kg).

Observe a balança mostrada na figura.

À esquerda, há a indicação da medida da massa das batatas, que corresponde a 1,220 kg. Podemos dizer que a medida da massa das batatas corresponde a 1,220 kg ou 1.220 g ou 1 kg e 220 g. No centro, indica-se o preço de 1 kg do produto, neste caso, 8 reais. À direita, é mostrado o valor a pagar (R$ 9,76).



MAURO SOUZA/ARQUIVO DA EDITORA

As imagens não respeitam as proporções reais entre os objetos.

A tonelada

A **tonelada** é utilizada, por exemplo, para indicar a medida da massa de cargas de aviões, de caminhões, de navios, do total de produção na agricultura, de grandes animais etc. Indicamos 1 tonelada por 1 t.

1 tonelada é equivalente a 1.000 quilogramas.

O elefante africano, por exemplo, é o maior mamífero terrestre. Um elefante africano adulto mede entre 7 m e 8 m de comprimento, tem cerca de 4 m de altura e pesa aproximadamente 7 t, ou seja, a medida de massa dele é cerca de 7.000 kg.

ROBERT HARDHOLT/SHUTTERSTOCK

Elefante africano no Parque Nacional Amboseli, no Quênia em 2008.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Resposta possível:

Alimento, animal ou objeto e a unidade de medida de massa adequada para expressar sua medida

Grama	Quilograma	Tonelada
Tempero	Macarrão	Avião
Creme dental	Arroz	Baleia
Creme de leite	*Notebook*	Trator
Café	Pessoa	Navio
Biscoito	Gato	Hipopótamo

1 Qual é a medida de massa indicada em cada balança?

a.

1. a. 0,284 kg ou 284 gramas.

b.

1. b. 1,082 kg ou 1.082 gramas ou 1 kg e 82 g.

ILUSTRAÇÕES: MAURO SOUZA/ARQUIVO DA EDITORA

2 Indique as medidas de massa utilizando as unidades pedidas.

a. 3 kg em grama. **2. a.** 3.000 g

b. 6 t em quilograma. **2. b.** 6.000 kg

c. 64.000 kg em tonelada. **2. c.** 64 t

d. 16.000 g em quilograma. **2. d.** 16 kg

e. 1,369 kg em grama. **2. e.** 1.369 g

f. 4,870 t em quilograma. **2. f.** 4.870 kg

3 Complete com a unidade de medida mais adequada: grama, quilograma ou tonelada.

a. Uma baleia com medida de massa de 8 toneladas foi encontrada na praia.

b. Comprei 200 gramas de salame fatiado na padaria.

c. Cozinhei 3 quilogramas de carne.

Unidades de medida de capacidade

Para indicar a medida da **capacidade** de recipientes, usamos unidades de medida como o **litro** (L) e o **mililitro** (mL).

Dividindo 1 litro em 1.000 partes iguais, cada parte corresponde a 1 mililitro, isto é, 1.000 mililitros correspondem a 1 litro.

MAURO SOUZA/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Ao abordar as unidades de medidas de capacidade, comente com os estudantes que o litro e o mililitro são unidades de medida de capacidade, ou seja, são unidades utilizadas para medir, por exemplo, a quantidade de líquido que determinado recipiente pode conter. Em seguida, solicite que apresentem exemplos de situações do cotidiano nas quais usamos essas unidades de medida.

Orientações

Ao propor aos estudantes que resolvam as **atividades 1** e **2**, certifique-se de que compreenderam que, para transformar quilogramas em gramas e toneladas em quilogramas, multiplicamos o valor dado por 1.000, e, para transformar gramas em quilogramas e quilogramas em toneladas, dividimos o valor dado por 1.000. Caso julgue conveniente, retome a multiplicação e a divisão por 1.000 por meio do deslocamento da vírgula, ou seja, ao multiplicar um número por 1.000, pode-se acrescentar à direita do número três zeros, mas se o número for decimal, deslocamos a vírgula três casas decimais para a direita; ao dividir um número por 1.000, pode-se cortar três zeros do número que está sendo dividido, mas se o número for decimal, deslocamos a vírgula três casas decimais para a esquerda.

Na **atividade 1**, os estudantes precisam ler a informação da balança em cada ilustração; assim, na **atividade 1a**, a medida de massa indicada é de 0,284 kg, ou 284 gramas, e, na **atividade 1b**, a medida de massa indicada é de 1,082 kg, ou 1.082 gramas.

Na **atividade 2**, é preciso fazer a conversão de unidade de diversas medidas de massa.

Na **atividade 3**, verifique se os estudantes apresentam dificuldades para indicar a unidade de medida mais adequada em cada caso apresentado.

Orientações

Ao trabalhar o conteúdo desta página, pergunte aos estudantes se utilizam recipientes para fazer medições e solicite que deem alguns exemplos. É importante motivar a participação deles, sempre valorizando suas vivências e mostrando a eles a importância do respeito com os colegas. Durante a conversa com os estudantes, é preciso mediar o tempo para que todos tenham oportunidade de falar e expor suas experiências acerca do assunto abordado. É provável que eles já tenham tido a experiência de fazer uma receita na qual os ingredientes eram medidos por recipientes, como mostra o quadro desta página.

Por meio de questionamentos, conduza os estudantes a perceberem que as unidades de medida não padronizadas muitas vezes variam, e, por isso, algumas confusões podem acontecer. Por exemplo, uma "xícara de farinha" pode conter mais ou menos quantidade de farinha, quando o tamanho da xícara não é padronizado. Pergunte aos estudantes se alguma vez fizeram uma receita e não obtiveram um resultado satisfatório. Comente que isso pode ocorrer pela variação de tamanho dos objetos que são usados para medir os ingredientes.

Medidas usadas em receitas

Quando fazemos um bolo seguindo uma receita, é comum usarmos uma xícara e uma colher como instrumentos para medir a capacidade.

No quadro a seguir, observe a medida de capacidade de alguns recipientes em tamanho-padrão para líquidos.

Relação entre recipiente-padrão e medida de capacidade

Recipiente-padrão	Capacidade
1 xícara de chá	240 mL
1 copo americano	250 mL
1 colher de sopa	15 mL
1 colher de chá	5 mL

1 Indique a unidade de medida adequada para medir a capacidade em cada situação mostrada nestas fotografias.

As imagens não respeitam as proporções reais entre os objetos.

a.

FERNANDO FAVORETTO/CRIAR IMAGEM

A quantidade de remédio do recipiente.

1. a. Mililitro.

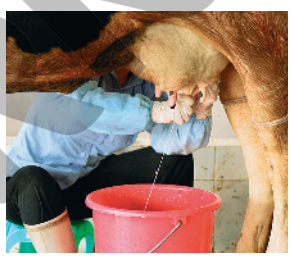
b.

ROSSARIO/SHUTTERSTOCK

A quantidade de água na piscina.

1. b. Litro.

c.



IZF/SHUTTERSTOCK

A quantidade de leite produzido por uma vaca.

1. c. Litro.

2 Despejando em uma jarra vazia 4 copos com 200 mL de água cada um, haverá mais ou menos que 1 L? Justifique sua resposta no caderno.

2. Menos do que 1 L, pois $4 \times 200 = 800$ e 800 mL é menos que 1.000 mL.

3 Um cozinheiro vai fazer 3 receitas de bolo e, para isso, comprou 3 litros de leite. Em cada receita, ele usa 3 xícaras de chá de leite. O leite que ele comprou é suficiente? Caso seja, sobrará leite? Quanto? Responda no caderno.

3. Sim, sobrarão 840 mL de leite.

4 Uma receita de pudim de leite pede 2 colheres de sopa de essência de baunilha. Uma pessoa vai fazer essa receita de pudim, mas não tem a colher de medida correta. Se ela dispõe apenas de 1 colher de chá, como poderá obter a medida indicada na receita? Responda no caderno.

4. Ela pode pôr 6 colheres de chá, pois 2 colheres de sopa correspondem a 30 mL, e 6 colheres de chá também correspondem a 30 mL.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Por exemplo, ao pegar uma xícara de chá para medir a quantidade de leite, pode acontecer de ela não ter capacidade para 240 mL. Portanto, o ideal é usarmos um copo medidor, a fim de obter as medidas necessárias de modo adequado.

Aproveite as **atividades** de **1** a **3** para verificar como os estudantes estão compreendendo as unidades de medida de capacidade. Organize-os em duplas para resolver as atividades para que troquem ideias e estratégias de resolução. No momento da correção, solicite que compartilhem as resoluções com a turma, intervindo com as explicações necessárias.

5 Uma pequena empresa produziu em um dia 15 litros de detergente e usou garrafas de 600 mL para armazená-los. De quantas garrafas essa empresa precisou para armazenar esse detergente? Resolva no caderno. **5.** Precisou de 25 garrafas.

Unidades de medida de tempo

Em diversas situações do dia a dia, precisamos medir o tempo, seja para calcular quantos minutos faltam para começar a aula, para bater o ponto no fim de um dia de trabalho, para indicar a idade de uma pessoa, o tempo de preparo de um alimento ou o tempo que falta para a chegada de uma data importante.

Para isso, podemos usar diversos instrumentos, como os mostrados nestas imagens.

As imagens não respeitam as proporções reais entre os objetos.

1

JANEIRO 2025

SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB	DOM
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

Com o calendário, acompanhamos a passagem dos dias, das semanas, dos meses e dos anos.

2

Com o relógio, medimos o tempo em hora, minuto e segundo.

3

Com o cronômetro, podemos medir tempos inferiores a 1 segundo.

FOTOS: 1. BART_KOWSKI/ISTOCK/GETTY IMAGES; 2. BONDB0/SHUTTERSTOCK; 3. ISTVANFY/SHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

1 Hora, dia, mês e ano são algumas unidades de medida de tempo. Quais outras unidades de medida de tempo você conhece? Converse com os colegas e o professor sobre isso. **1.** Resposta possível: semana, minuto e segundo.

2 Responda:

a. Quantos meses há em um ano? **2. a.** 12 meses.

b. Quantas horas há em um dia? **2. b.** 24 horas.

c. Quantos dias formam uma semana? **2. c.** 7 dias.

d. Quantos minutos formam 1 hora? E meia hora? **2. d.** 60 minutos; 30 minutos.

e. Quantos meses há em um bimestre? E em um trimestre? **2. e.** 2 meses; 3 meses.

Orientações

Para resolver a operação de divisão na **atividade 5**, comente com os estudantes que é preciso trabalhar com unidades de medidas iguais. Assim, é necessário fazer 15.000 ÷ 600 = = 25, o que significa que a pessoa precisará de 25 garrafas de 600 mL para armazenar 15 litros de detergente.

Para trabalhar o tópico **Unidades de medida de tempo**, organize os estudantes em uma roda de conversa e pergunte quais instrumentos utilizam para medir o tempo; por exemplo, o relógio do celular, um relógio digital, um calendário ou outros, como o cronômetro. É provável que todos já tenham usado as medidas de tempo para determinar a idade, a duração da jornada de trabalho, o início e término de um curso, as semanas para o nascimento de uma criança, por exemplo. Para essas e outras situações, usamos diferentes instrumentos para medir o tempo.

Na **atividade 1**, os estudantes podem mencionar semana, minuto, segundo ou mesmo algumas menos comuns, como década, bimestre ou semestre.

Para responder à **atividade 2**, os estudantes podem se basear na própria experiência. Nas **atividades 2a**, **2b** e **2c**, eles devem relacionar 1 ano a 12 meses, 1 dia a 24 horas e 1 semana a 7 dias. Na **atividade 2d**, é esperado que a maioria dos estudantes consiga responder sem dificuldade que 1 hora tem 60 minutos e meia hora tem metade disso, ou seja 30 minutos. Já na **atividade 2e**, espera-se que uma boa parcela dos estudantes saiba que um bimestre é um período de 2 meses e um trimestre, 3 meses.

Uma sugestão para complementar as **atividades 1** e **2** é desenvolver um trabalho interdisciplinar com a área de Ciências Humanas. Para isso, organize os estudantes em pequenos grupos e solicite que pesquisem como surgiu o calendário e o relógio. Depois, combine um dia para apresentarem as informações que encontraram para a turma.

MODERNA

Orientações

Leia com os estudantes o texto que explica o ano bissexto. Faça pequenas pausas e pergunte se estão conseguindo acompanhar e compreender a leitura. Depois, verifique se compreenderam o motivo de o ano bissexto ter um dia a mais do que os demais anos. Ressalte que, para saber se um ano é bissexto, pode-se analisar se o número que o representa é divisível por 4; se esse número terminar com os algarismos 00, deverá ser divisível por 400. Se julgar conveniente, explique que ser divisível por 4 corresponde a uma divisão exata por 4; essa operação, nessa etapa, pode ser efetuada na calculadora.

Para complementar o trabalho com a **atividade 3**, se possível, leve para a sala de aula cópias do calendário do ano vigente e entregue uma cópia para cada estudante. Solicite que observem o calendário e verifique se percebem que um ano é dividido em 12 meses. Cada mês é dividido em semanas, cada semana está organizada em sete dias. Comente que um bimestre corresponde a dois meses, um trimestre a três meses e um semestre a seis meses. Depois, solicite que consultem o calendário e respondam a estas questões:

1. Quantos dias teve o mês de fevereiro?

2. Quais meses têm exatamente 30 dias?

3. Quais meses têm exatamente 31 dias?

4. Quantos dias terá o ano vigente?

5. Quais serão os próximos 5 anos bissextos, após 2024?

6. O ano de 1998 foi bissexto? Justifique sua resposta.

Respostas possíveis:

1. Depende do ano vigente.

2. Abril, junho, setembro e novembro.

3. Janeiro, março, maio, julho, agosto, outubro e dezembro.

4. Depende do ano vigente.

5. 2028, 2032, 2036, 2040 e 2044.

6. O ano de 1998 não foi bissexto, pois, ao dividir 1998 por 4, o resultado é 499, e o resto é igual a 2.

2024 será ano bissexto com 366 dias

O ano de 2024 terá uma peculiaridade astronômica: será bissexto. Serão, ao todo, 366 dias pelo calendário gregoriano, com o mês de fevereiro tendo 29 dias e não 28. Este fato ocorre a cada quatro anos para ajustar o ano civil ao ano trópico, que é o tempo que a Terra leva para dar uma volta completa em torno do Sol com 365 dias, 5 horas, 48 minutos e 46 segundos.

"Se arredondarmos isso para 365 dias e 6 horas, vemos que em quatro anos a diferença é de 24 horas ($4 \times 6 = 24$), ou seja, 1 dia. Se não fizermos esse ajuste a cada 4 anos, as estações vão mudando de mês. Em 120 anos já teríamos uma diferença de um mês. Assim nós teríamos, por exemplo, o verão começando em novembro. A nossa vida civil é mais baseada nas estações do ano do que possa parecer à primeira vista, e isso geraria grandes problemas", explica a astrônoma do Observatório Nacional (ON/MCTI), Dra. Josina Nascimento.

[...] só é bissexto o século inteiro que for divisível por 400. Assim, 1900 não foi bissexto, 2000 foi bissexto e 2100 não será.

[...]

A montagem do calendário gregoriano é baseada no movimento da Terra em torno do Sol, o que o caracteriza como um calendário solar. Há também calendários lunares e calendários lunissolares. Em todos eles é necessário algum ajuste se for desejado que os fenômenos relacionados ao movimento do Sol ou da Lua se mantenham relativamente constantes em relação ao calendário. Por exemplo, no calendário judaico, que é lunissolar, há anos com 12 meses e anos com 13 meses.

Fonte: BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. 2024 será ano bissexto com 366 dias. **Gov.br**, 29 dez. 2023. Disponível em: https://www.gov.br/observatorio/pt-br/assuntos/noticias/2024-sera-ano-bissexto-com-366-dias. Acesso em: 26 fev. 2024.

3 Reúna-se com um colega para responder às questões. Depois, converse com os outros colegas da turma e com o professor sobre elas.

a. Quantos dias há em 1 ano? **3. a.** 365 dias ou 366, se o ano for bissexto.

b. Quantos dias há em um mês? **3. b.** Há meses com 30 dias, meses com 31 dias e o mês de fevereiro com 28 ou 29 dias (em anos bissextos).

c. O que é ano bissexto? O que acontece com o mês de fevereiro em anos bissextos?

3. c. É o ano que tem 366 dias. Nesse ano, o mês de fevereiro tem 29 dias.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Relação entre segundo, minuto e hora

O **segundo** (s), o **minuto** (min) e a **hora** (h) são unidades de medida de tempo. Em 1 hora, há 60 minutos e, em 1 minuto, há 60 segundos.

Considere a situação a seguir.

Uma linha de ônibus tem veículos saindo do terminal a cada 15 minutos. Se o último veículo saiu do terminal às 10 h 50 min, em que horário sairá o próximo veículo?

Como o último veículo saiu do terminal às 10 h 50 min, devemos determinar o horário de saída do próximo ônibus após 15 minutos. Para isso, adicionamos minutos com minutos.

ALFRIBEIRO/ISTOCKPHOTO/GETTY IMAGES

Terminal de ônibus em São Paulo (SP), 2020.

Adicionando 50 minutos a 15 minutos, obtemos 65 minutos.

Desse modo, ficamos com 10 horas e 65 minutos. Como 60 minutos equivalem a 1 hora, então 65 minutos equivalem a 1 hora e 5 minutos.

Assim, 10 horas e 65 minutos correspondem a 11 horas e 5 minutos, portanto o próximo veículo sairá às 11 h 5 min.

4 Indique o que você pode fazer em:

a. 1 minuto. **4. a.** Resposta pessoal.

b. 1 segundo. **4. b.** Resposta pessoal.

c. meia hora. **4. c.** Resposta pessoal.

d. 1 hora. **4. d.** Resposta pessoal.

5 Uma torneira totalmente aberta escoa 1 litro de água a cada 15 segundos.

a. Quanto tempo é necessário para escoar 4 litros de água? **5. a.** 1 minuto.

b. Se uma pessoa esquecer essa torneira aberta por 3 minutos, quantos litros de água serão desperdiçados? **5. b.** 12 litros.

6 Uma pessoa saiu da rodoviária de Salvador (BA) em 23 de fevereiro, às 13 horas, e chegou à rodoviária de Porto Alegre (RS) às 10 horas de 25 de fevereiro. Quantas horas durou essa viagem? **6.** 45 horas.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Para a resolução das **atividades** de **4** a **6**, organize os estudantes em duplas, possibilitando que conversem e troquem ideias e experiências sobre o assunto abordado.

Orientações

Ao apresentar as unidades de medida de tempo, converse com os estudantes a respeito das experiências e situações cotidianas envolvendo medições dessa natureza, inclusive sobre os instrumentos utilizados para efetuá-las. Ao explicar as unidades de medidas de tempo, certifique-se de que compreenderam como converter horas em minutos, horas em segundos, minutos em segundos, e vice-versa. Uma sugestão é propor aos estudantes que façam algumas conversões envolvendo as unidades de medidas de tempo, como:

1. Um minuto tem _____ segundos.

2. 3 horas equivalem a _____ minutos.

3. 5 horas e meia equivalem a _____ minutos.

4. 180 segundos equivalem a _____ minutos.

5. 2 horas equivalem a _____ segundos.

6. 85 minutos equivalem a _____ hora e _____ minutos.

7. 240 minutos equivalem a _____ horas.

Respostas:

1. 60 segundos.

2. 180 minutos.

3. 330 minutos.

4. 3 minutos.

5. 7.200 segundos.

6. 1 hora e 25 minutos.

7. 4 horas.

MODERNA

Orientações

As **atividades** de **1** a **3** podem ser utilizadas como instrumento de autoavaliação e de avaliação. Proponha aos estudantes que, em um primeiro momento, as resolvam sozinhos e registrem no caderno as estratégias utilizadas. Em seguida, organize-os em pequenos grupos, para que interajam entre eles. Durante essa interação, promova um ambiente que seja favorável à aprendizagem, pois essa dinâmica possibilita que os estudantes troquem ideias entre si, contribuindo para esclarecer dúvidas e facilitar a compreensão dos conteúdos estudados.

Caso apresentem dúvidas, oriente-os a consultar as atividades anteriores e as anotações feitas no caderno, sempre auxiliando-os com as devidas explicações. Se as dúvidas permanecerem, retome os principais conceitos estudados e proponha uma revisão de conteúdo. Incentive o diálogo entre eles e procure deixá-los à vontade para usarem as estratégias pessoais nas resoluções das atividades. Assim, os conhecimentos prévios deles são valorizados, e eles têm oportunidade de entrar em contato com diferentes estratégias e procedimentos apresentados pelos colegas.

ATIVIDADES FINAIS DO CAPÍTULO 17

1 Reescreva no caderno as quantidades utilizando a unidade de medida indicada.

a. 4 quilogramas em grama. **1. a.** 4.000 g

b. 2 t em quilograma. **1. b.** 2.000 kg

c. 1.500 kg em tonelada. **1. c.** 1,5 t ou 1 t e 500 kg

d. 3.500 gramas em quilograma. **1. d.** 3,5 kg ou 3 kg e 500 g

2 Responda no caderno às perguntas a seguir.

a. Quantas garrafas de 500 mL de capacidade são necessárias para envasar 3 L de água? **2. a.** 6 garrafas.

b. Em um feriado, cada hora trabalhada deve ser paga com o dobro do valor pago em um dia comum. A quanto tempo de um dia comum equivale 1 h 30 min trabalhada em um feriado? **2. b.** 3 horas.

c. Quantos minutos há em 2 h 45 min? **2. c.** 165 minutos.

d. Com 750 mL de uma bebida é possível encher uma garrafa cuja capacidade mede 1 L? **2. d.** Não.

3 Leia o texto a seguir.

Na Comunidade Quilombola de São Félix, em Cantagalo (MG) um moinho faz trocas de produtos derivados de milho utilizando recipientes chamados quarta, meia quartas, neta, prato e meio prato. Uma quarta equivale a 2 meias quartas, ou a 4 netas, ou a 10 pratos ou, ainda, a 20 meios pratos. Um prato cheio equivale a cerca de 1 kg de fubá.

Fonte: elaborado com base em SILVA, José Fernandes *et al*. Um estudo de unidades de medidas no contexto da comunidade quilombola de São Félix em Cantagalo. **Jornal Internacional de Estudos em Educação Matemática**, v. 9, n. 1, 2016.

Agora, responda às questões no caderno.

a. Uma quarta equivale a quantos quilogramas de fubá? **3. a.** Aproximadamente 10 kg.

b. Meio prato equivale a quantos gramas de fubá? **3. b.** Aproximadamente 500 g.

c. Converse com os colegas e o professor a respeito dos demais instrumentos de medida utilizados nessa comunidade e a relação entre eles. Depois, elabore um problema utilizando essas unidades de medida. **3. c.** Resposta pessoal.

Para organizar o que aprendemos

- Retome as atividades que você fez neste capítulo e faça uma lista com as que você teve dificuldade para resolver.
- Relacione as atividades da sua lista com os conteúdos estudados.
- Reúna-se com alguns colegas e resolva com eles as atividades listadas.
- Se vocês ainda tiverem dúvidas, perguntem ao professor a fim de esclarecê-las.

196 cento e noventa e seis

Para complementar a seção **Para organizar o que aprendemos**, é possível usar novas abordagens, como apresentar um novo exemplo sobre o conteúdo, propor uma leitura, um vídeo, entre outras atividades.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

PRÁTICA INTEGRADORA

Nossa cultura

Em que você pensa quando se fala em cultura? Para você, o que é cultura? A cultura está em alguns lugares específicos, como os museus, ou pode estar em todos os lugares? De que modo a cultura está presente em seu cotidiano? Nesta prática integradora, vamos refletir sobre cultura e pensar como ela se manifesta ao nosso redor.

DELFIM MARTINS/PULSAR IMAGENS

Rendeira de bilro no Centro das Rendeiras Luíza Távora, no município de Aquiraz, Ceará, 2018.

A cultura está por toda parte. As rendeiras, por exemplo, mantêm antigas práticas e ofícios que são elementos de identidade cultural de suas regiões.

O que será feito

Você e os colegas vão organizar uma exposição com vídeos, áudios ou fotografias de diferentes manifestações culturais de sua comunidade, de seu município ou de seu estado. Se quiserem, convidem a comunidade escolar para visitar a exposição. Para produzir os registros, vocês podem utilizar os celulares ou outro recurso.

Eles devem compartilhar os resultados das pesquisas com os colegas e selecionar algumas manifestações culturais para conhecer e registrar. Procure equilibrar o número de manifestações a serem registradas com o número de grupos que podem ser formados na turma, para que cada grupo fique com uma ou, no máximo, duas manifestações culturais.

Para um produto com essa complexidade, a divisão das tarefas é muito importante. Auxilie os estudantes a se organizarem e a cumprirem as diferentes tarefas nos grupos. Acompanhe a elaboração da atividade e procure garantir um ambiente de colaboração, em que todos fiquem à vontade para dialogar e participar da produção dos registros.

Quando os registros estiverem prontos, combine com a direção da escola horários para que a mostra seja exibida para a comunidade escolar.

Objetivos

- Promover a reflexão sobre cultura e manifestações culturais.
- Incentivar o reconhecimento de si mesmo, de pessoas do convívio e do entorno como sujeitos de manifestações culturais.
- Promover a visão crítica sobre cultura.

Orientações

Esta prática tem os objetivos de integrar conhecimentos de Arte, Língua Portuguesa, História e Matemática e de propor reflexões sobre cultura e manifestações culturais. O produto final é uma mostra de registros feitos pelos estudantes de manifestações culturais da comunidade, do município ou do estado em que a escola está localizada.

Antes de iniciar a prática integradora, proponha as seguintes perguntas aos estudantes: "O que é cultura? Quando vocês pensam em cultura, quais pessoas e ambientes vêm à sua mente? Quem faz cultura? De que modo a cultura se manifesta em seu cotidiano?".

O objetivo é desmistificar o senso comum de que cultura é algo distante, erudito e dominante, e reconhecer as culturas como os conjuntos de manifestações que caracterizam um povo, uma comunidade, um grupo, um estado ou um território.

Após a conversa inicial, incentive os estudantes a aprofundarem suas pesquisas sobre o conceito de cultura e a buscarem exemplos de manifestações culturais que estejam presentes em seu cotidiano.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Orientações

Oriente a turma no passo a passo do registro das manifestações e na organização da mostra, conforme as sugestões a seguir.

- Dividir-se em grupos e organizar-se de acordo com as tarefas a serem realizadas (visitas aos locais relacionados à manifestação escolhida, conversa com as pessoas envolvidas na manifestação artística, produção dos registros, coleta de autorizações).
- Obter autorização escrita das pessoas que aparecerão nos registros (elabore os documentos com os pedidos de autorização, imprima-os e ajude os estudantes na coleta das autorizações).
- Solicitar autorização e apoio da direção da escola para promover a mostra e agendar uma data para ela.
- Verificar qual espaço da escola é o mais adequado para exibir a mostra.
- Organizar a mostra e tudo o que for necessário para exibir os registros.
- Providenciar com antecedência os recursos necessários para a produção dos registros.
- Produzir material de divulgação para convidar as pessoas para a mostra (panfletos, cartazes, *posts* em redes sociais e outras estratégias).

Durante a avaliação, os estudantes podem se reunir em uma roda de conversa. Procure garantir um ambiente em que todos se sintam à vontade para se expressar oralmente.

Verifique o interesse dos estudantes em avaliar as contribuições para a execução do trabalho e como a prática ajudou a aproximar as temáticas estudadas da realidade deles, respeitando os diferentes perfis e as experiências de cada um.

PRÁTICA INTEGRADORA

Pesquisa e reflexão sobre o tema

1. Pesquise áudios, vídeos e textos que expliquem o que é cultura e como ela se manifesta.
2. Em sala, compartilhe com os colegas e o professor o que você descobriu.
3. Com base nas informações pesquisadas, escreva com a turma uma definição de cultura.
4. Liste as manifestações culturais que fazem parte de sua comunidade, de seu município ou de seu estado. Exemplos: festas locais, artesanatos regionais, grupos de dança, blocos de carnaval de rua, manifestações religiosas, comidas típicas, entre outros.
5. A turma deverá escolher algumas dessas manifestações culturais para posteriormente registrá-las em vídeos, áudios ou fotografias.
6. Com a ajuda do professor, organizem-se em grupos. Cada grupo ficará responsável pelo registro de uma manifestação cultural.
7. Cada grupo deve pesquisar várias informações sobre a manifestação cultural que vai registrar. As perguntas a seguir podem ajudar nessa pesquisa.
   a. Qual é a origem dessa manifestação?
   b. Há quanto tempo ela ocorre? Em que espaço?
   c. Quem são as pessoas que participam dela? Como elas participam?
8. Cada grupo deve registrar as informações que encontrar e, se possível, incluir o nome de pessoas envolvidas nas manifestações que podem ser entrevistadas, os locais que podem ser visitados etc.

Produção e exibição dos registros

9. Siga as orientações do professor para produzir e exibir os registros. Todos os estudantes da turma devem colaborar.

Avaliação

10. Converse com os colegas e o professor sobre as questões a seguir.
    a. O resultado da atividade foi satisfatório? Por quê? **10. a.** Resposta pessoal.
    b. Esta prática contribuiu para enriquecer o que foi estudado nas unidades 3 e 4? Como? **10. b.** Resposta pessoal.
    c. Como foi produzir os registros? Quais foram os desafios enfrentados? Como eles foram superados? **10. c.** Resposta pessoal.

198 cento e noventa e oito

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Sugestão ao professor

CANEDO, Daniele. "Cultura é o quê?". Reflexões sobre o conceito de cultura e a atuação dos poderes públicos. *In*: ENCONTRO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM CULTURA (Enecult), 5., 2009, Salvador. **Anais** [...]. Salvador: UFBA, 2009.

O texto traz a definição de cultura e apresenta uma reflexão sobre a atuação do poder público nessa área.

SUGESTÕES DE AMPLIAÇÃO

Unidade 1

Galáxias: Identidade Nacional

Concepção e direção: Isa Grinspum Ferraz. SescTV, 2015. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=CZBYBLzpor8. Acesso em: 24 abr. 2024.

O episódio discute como se formaram os diferentes padrões de identidade nacional do Brasil ao longo do tempo e quanto a enorme diversidade de raças, costumes e cenários do País torna essa definição uma tarefa complexa, talvez impossível.

Garantia da utilização do nome social para pessoas travestis e transexuais

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário. Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/folders/cartilha_nome_social.pdf. Acesso em: 9 abr. 2024.

Nome social é a designação pela qual a pessoa travesti ou transexual se identifica e é socialmente reconhecida. Para saber mais sobre esse assunto, consulte a cartilha.

Unidade 2

Cartilha do Trabalhador. Conheça seus direitos.

Tribunal Regional do Trabalho 7ª Região – Ceará. Disponível em: https://www.trt7.jus.br/files/docs/cartilha_do_trabalhador_conheca_seus_direitos_final.pdf. Acesso em: 24 abr. 2024.

Nessa cartilha, são apresentados os direitos básicos do trabalhador, como informações sobre carteira de trabalho, contratos de emprego, jornada de trabalho, entre outros.

Primeiro emprego: desafios e perspectivas para o desenvolvimento do jovem

Nárlia Gomes de Matos Mota, Appris Editora, 2016.

Esse livro é pautado em reflexões de alguns estudiosos e profissionais que atuam na área trabalhista, contendo orientações para o preparo profissional de quem quer enfrentar o desafio de conseguir o primeiro emprego.

Agricultura Familiar: um bom negócio para o desenvolvimento local

Serviço brasileiro de apoio a micro e pequenas empresas, edição para agricultores familiares, Sebrae 2016.

Cartilha com passo a passo para impulsionar as compras públicas com os agricultores e empreendedores familiares.

Unidade 3

A vida na porta da geladeira

Alice Kuipers, Editora WMF Martins Fontes, 2009.

Claire, uma jovem de 15 anos, e a mãe dela têm uma vida bastante corrida e pouco se veem. Por isso, elas se comunicam por meio de bilhetes que pregam na porta da geladeira. Esse livro traz uma mensagem importante aos leitores: é preciso encontrar tempo para nos dedicarmos às pessoas que amamos.

Kitutu: histórias e receitas da África na formação das cozinhas do Brasil

Raul Lody, Editora Senac, 2019.

O Brasil é o país, fora da África, que reúne a maior afrodescendência do mundo, e esse livro apresenta receitas doces e salgadas de origem africana que formaram a base da culinária brasileira.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

SUGESTÕES DE AMPLIAÇÃO

Unidade 4

Olhos d'água

Conceição Evaristo, Pallas, 2014.

Nesse livro de contos, a autora aborda a pobreza e a violência urbana que recaem sobre a população afro-brasileira. Os contos apresentam uma significativa galeria de personagens que são mães, filhas, avós, homens e mulheres, representados em seus dilemas e com as duras condições enfrentadas pela comunidade afro-brasileira.

O Sol na cabeça: contos

Geovani Martins, Companhia das Letras, 2018.

Nos treze contos que formam esse livro, o autor narra a infância e a adolescência difícil de garotos que vivenciam a violência de crescer no lado menos favorecido da "Cidade Partida", o Rio de Janeiro das primeiras décadas do século XXI.

TRANSCRIÇÕES DOS ÁUDIOS

Unidade 1

Capítulo 2 Documentos, por favor

***Podcast*: Identidade segura**

[Locutora]: Identidade segura

[♪ *trilha musical* ♪]

[Locutora]: Olá! Em nosso *podcast* de hoje, vamos tratar de temas muito interessantes: identidade na era digital e segurança com a documentação. Para falar sobre eles, convidamos Márcio Palaia, um papiloscopista da polícia civil, profissional especializado em coletar e analisar impressões digitais.

[Locutora]: Márcio, você poderia nos explicar por que é importante que as pessoas tenham um documento de identificação pessoal?

[Márcio Palaia]: É importante que as pessoas tenham um documento de identificação pessoal pra prática dos atos da vida civil. É a partir de um documento de identificação, como fotografia, com dados pessoais que a gente chama de dados biográficos, que essa pessoa vai poder passar a exercer atos da vida civil, como, por exemplo, abrir uma conta em banco ou... é... ingressar num colégio, numa escola, numa universidade.

[Locutora]: De que maneira a era digital em que vivemos transformou a emissão e o porte de documentos de identificação pessoal?

[Márcio Palaia]: A informatização, ela tem contribuído substancialmente para que, de forma segura, as pessoas possam portar documentos digitais. E por que segura? Porque todo acesso a aplicativos de documentos digitais se dá por meio de duplo fator de autenticação. Isso é muito nítido quando a gente vê, por exemplo, um acesso à plataforma Gov.br, que hoje é o acesso principal do governo.

[Locutora]: Um dos principais exemplos de transformações trazidas pela era digital no campo da documentação pessoal é a nova carteira de identidade nacional. Em quais aspectos ela se difere do formato analógico de emissão dos documentos de identidade, os conhecidos RGs?

[Márcio Palaia]: Até 2022, os estados eram responsáveis pela expedição dos seus RGs, né? O RG é o registro geral, que ele culmina com a expedição de uma carteira de identidade. Então, o RG, registro geral, ele é o indexador daquele documento de identificação. Então, a gente imagina que cada estado, dos 26 mais o Distrito Federal, possuía o seu próprio indexador de carteira de identidade, o seu próprio número de RG.

E isso fazia com que a pessoa pudesse ter diversos RGs, até 27 RGs, com numerações distintas, com base de dados distintas. Isso é uma porta de entrada pra fraude.

[Márcio Palaia]: A carteira de identidade nacional, ela vem criar uma base biométrica única. Ou seja, a pessoa que obtiver uma primeira via de carteira de identidade nacional no estado de São Paulo e for renovar essa carteira no estado do Paraná, ela vai obter uma segunda via da carteira de identidade... Porque a base, ela passa a ser única.

[Locutora]: Quanto à segurança dos documentos, o que é essencial para manter protegidos os nossos dados pessoais?

[Márcio Palaia]: O documento físico tem que estar muito bem guardado; não há a necessidade da pessoa portar esse documento é... em tempo integral. Pensando na carteira de identidade, como é, por legislação, exigido do órgão emissor que se expeça a carteira física e digital, não há a necessidade de andar com os dois documentos... é... simultaneamente.

[Márcio Palaia]: Então, quanto maior reserva a pessoa tiver sobre seus dados pessoais, maior é a segurança de que não se vai utilizar indevidamente esses dados.

[Locutora]: O que devemos fazer em caso de perda ou roubo de documentos físicos de identificação?

[Márcio Palaia]: Seja qual for o documento que contenha dados pessoais, sempre, de imediato: a lavratura do boletim de ocorrência. E hoje em dia, é... é um avanço também que a gente teve, estamos vivendo a era da informatização. A gente não depende mais do comparecimento físico da vítima, ou de perda, ou de furto. A gente não depende mais do comparecimento físico a uma unidade policial.

[Locutora]: Para concluir, como as tecnologias emergentes vêm sendo utilizadas para aprimorar a emissão e a segurança dos documentos de identificação pessoal?

[Márcio Palaia]: É... cada vez mais a gente vai utilizar documentos eletrônicos, documentos digitais. Cada vez mais, a... o acesso a essas plataformas se dará por meio biométrico... a substituição de senhas pessoais. Isso é um avanço em relação a documentos físicos.

[Márcio Palaia]: Os atos da vida civil, que outrora eram praticados por meio de apresentação de documentos pessoais, físicos, eles passam a ser praticados de forma digital, de forma eletrônica. E... e o avanço tecnológico é um mundo que não tem fim. A gente ainda vai evoluir demais na expedição da carteira de identidade. E não vai demorar muito pra que o cidadão, ele possa solicitar uma carteira de identidade do conforto da casa dele.

[Locutora]: Muito obrigada pelas explicações, Márcio! Tenho certeza de que, agora, nossos ouvintes compreendem melhor questões sobre identidade na era digital e a segurança envolvida nesse tipo de documentação.

Nosso *podcast* fica por aqui. Até a próxima!

[♪ *fim da trilha musical* ♪]

[locutor]: O áudio inserido neste conteúdo é da Filmmusic.

Unidade 4

Capítulo 16 Adição e subtração

***Podcast*: Financiamentos**

[Locutor] Financiamentos

[♪ *trilha musical* ♪]

[Locutora]: Olá! Neste *podcast*, vamos tratar de diferentes tipos de compra a prazo. Também vamos conversar sobre o uso de cartões de crédito e as diferentes formas de financiamentos oferecidas por instituições financeiras e lojas.

[Locutora]: Primeiramente, vamos entender o que é crédito e os tipos de crédito existentes.

[som de caixa registradora]

[Locutora]: De maneira simplificada, podemos dizer que crédito é o dinheiro que um banco, uma cooperativa ou qualquer instituição financeira empresta para uma pessoa ou empresa para comprar um bem ou contratar um serviço.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

[Locutora]: Existem vários tipos de crédito, como o cheque especial, o empréstimo pessoal, o empréstimo consignado, empréstimo por penhor, entre outros. Mas, nessa conversa, vamos focar no cartão de crédito e nos tipos de financiamentos.

[Locutora]: Financiamento é uma modalidade de crédito em que uma pessoa, ao comprar algo — um automóvel, por exemplo —, dá um valor de entrada e paga o restante em parcelas que podem levar meses, ou até anos para serem concluídas.

[Locutora]: Os tipos de financiamento mais conhecidos são o financiamento habitacional (para a compra de moradia) e o financiamento de veículos, para a compra de um carro, uma moto...

[Locutora]: Contudo, é importante entender que, além do valor do bem adquirido, pagamos algumas taxas administrativas e juros. Isso pode fazer com que o valor total que será pago fique muito maior do que o valor do bem que adquirimos por meio de um financiamento.

[Locutora]: Apesar disso, pode ser que essa modalidade seja interessante quando temos urgência de adquirir algo e não temos o dinheiro total para a compra. Ela também pode ser uma saída quando precisamos equilibrar as contas mensais e só podemos assumir parcelas até determinado valor — ainda que isso implique pagar muito mais por aquilo que compramos financiado.

[Locutora]: Já o cartão de crédito pode ser entendido como um tipo de empréstimo em que o valor disponível pode ser usado aos poucos até atingir um limite predeterminado. Ele pode ser utilizado para fazer compras no comércio, na internet, contratar serviços etc.

[Locutora]: Geralmente, o limite do cartão de crédito é calculado pelas empresas de acordo com a renda pessoal e com o histórico de pagador.

[Locutora]: O uso do cartão gera uma fatura, documento que descreve os gastos e indica a quantia total a ser paga. A fatura pode ser paga integralmente ou em parcelas, conforme as regras de cada banco ou empresa do cartão.

[Locutora]: Porém, se o valor da fatura não for pago integralmente, ou mesmo se for pago com atraso, haverá acréscimos relativos a juros sobre o valor da dívida, multa e outras taxas.

Por isso, é importante que o cartão de crédito seja usado com responsabilidade, pois os juros costumam ser altos e pode ficar difícil pagar a dívida gerada.

[Locutora]: Bem... Já falamos sobre os tipos de financiamento e sobre o cartão de crédito. Agora, vamos falar do crediário, um tipo de parcelamento do valor de um bem, normalmente feito por lojas físicas ou virtuais. Cada loja tem a sua regra para fazer o crediário e é importante saber se as compras no crediário têm juros e outras taxas mensais, a fim de avaliar se o preço de um produto em uma loja, no crediário, é mais vantajoso do que em outra loja.

[Locutora]: A compra parcelada no cartão de crédito também é outra maneira de compra a prazo em estabelecimentos comerciais. Algumas lojas permitem comprar um item, como uma geladeira, um celular ou uma TV, usando o cartão de crédito; porém, em vez de pagar à vista ou no crediário da loja, o valor total pode ser dividido em parcelas no cartão de crédito, com ou sem juros. É uma forma de compra bastante utilizada, mas que também exige os cuidados que já comentamos.

[Locutora]: Mesmo quando podemos pagar um produto à vista, em algumas situações em que o valor da compra pode ser parcelado no cartão de crédito sem acréscimo de juros, a compra a prazo pode ser interessante se queremos equilibrar as contas mensais, por exemplo.

[Locutora]: De maneira geral, sempre que optamos por uma compra a prazo, é importante saber as condições de pagamento oferecidas pelo estabelecimento, como os juros cobrados pelo parcelamento, se existem outras taxas cobradas, os juros em caso de atraso ou de não pagamento total, a quantidade de parcelas possível sem juros, qual será o valor final que pagaremos caso haja juros etc.

[Locutora]: Saber dessas condições e entender o que está envolvido em cada tipo de crédito oferecido pelas instituições financeiras ou estabelecimentos comerciais é relevante para poder escolher aquele que é mais vantajoso em cada situação e em cada momento da nossa vida financeira.

[Locutora]: Esperamos que as informações que demos aqui sejam úteis quando você fizer sua próxima compra. Até a próxima!

[♪ *fim da trilha musical* ♪]

[Locutor]: Todos os áudios inseridos neste conteúdo são da Freesound e da Incompetech.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS

CAZORLA, Irene Maurício; SANTANA, Eurivalda Ribeiro dos Santos. **Tratamento da informação para o ensino fundamental e médio**. Itabuna; Ilhéus: Via Litterarum, 2006.

A obra é um apoio aos professores no ensino de Estatística, por meio de exemplos concretos, envolvendo situações problemáticas contextualizadas, interessantes e familiares, que ajudam a desenvolver as competências dos estudantes nos conceitos estatísticos.

DUARTE, Newton. **O ensino de Matemática na educação de adultos**. São Paulo: Cortez, 2009.

A obra procura mostrar que o ensino de Matemática contribui para as transformações sociais não apenas pela socialização do conteúdo matemático, mas também por meio de uma dimensão política que é intrínseca a essa socialização. Trata-se da dimensão política contida na própria relação entre o conteúdo matemático e a forma de sua transmissão-assimilação.

EVES, Howard. **Introdução à história da Matemática**. 5. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2011.

O livro é organizado de maneira cronológica e apresenta uma abordagem da história dos números, de diferentes sistemas de numeração entre outras temáticas da história da Matemática até o século XX.

FERRAZ, Telma; ALBUQUERQUE, Eliana Correia de; MORAIS, Artur Gomes de (orgs.). **Alfabetizar letrando na EJA**: fundamentos teóricos e propostas didáticas. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

Esse livro evidencia como os estudantes se apropriam do sistema de escrita alfabética na EJA e que tipos de atividades e sequências didáticas podem ajudá-los nessa jornada. São apresentadas estratégias que propiciam a construção da aprendizagem dos estudantes que retornam para a sala de aula.

FONSECA, Maria da Conceição F. **Educação matemática de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

A autora explora o que é a Educação de Adultos e a relaciona com a Educação Matemática por meio de reflexões dela e de outros educadores que são referência na área de Educação de Jovens e Adultos no país.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

Nessa importante referência em educação, o autor trata a respeito de como os professores devem ensinar os estudantes por meio de uma ação transformadora.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 50. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

Nessa obra, o autor apresenta uma pedagogia voltada para a emancipação, por meio do pensamento crítico, e que tem como finalidade a construção de uma sociedade mais crítica, mais igualitária e menos opressora.

FREIRE, Paulo; MACEDO, Donaldo. **Alfabetização**: leitura do mundo, leitura da palavra. 11. ed. São Paulo: Paz & Terra, 2013.

Os autores desenvolveram um panorama da alfabetização de jovens e adultos em todas as suas dimensões, demonstrando que a alfabetização, para os estudantes da EJA, é um processo que deve resgatar e recriar as experiências vividas por eles, para que possam se reapropriar de sua história e, assim, serem capazes de transformar seu contexto social.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS

FREITAS, Adriano Vargas (org.). **Questões curriculares e educação matemática na EJA**: desafios e propostas. Jundiaí: Paco, 2018.

São apresentados diferentes textos e estudos envolvendo o currículo e a educação Matemática na EJA, apresentando um olhar geral sobre a EJA e um panorama de pesquisas nesse contexto.

FUNARI, Pedro Paulo; PIÑÓN, Ana. **A temática indígena na escola**: subsídios para os professores. São Paulo: Contexto, 2010.

Pautados no fato de que os indígenas possuem cultura própria e que influenciaram e influenciam o nosso dia a dia, os autores escreveram esse livro para professores não indígenas, que apresenta informações sobre a temática a ser trabalhada em sala de aula.

IFRAH, Georges. **Os números**: a história de uma grande invenção. 8. ed. São Paulo: Globo, 1996.

Obra bastante completa que apresenta a evolução do raciocínio matemático desde a pré-história, passando por civilizações como a dos egípcios, babilônios, fenícios, gregos, romanos, hebreus, maias, chineses, hindus e árabes.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

Nesse livro, as autoras e linguistas apresentam suas teorias sobre texto, leitura e práticas docentes, demonstrando de forma clara, simples e didática as principais estratégias que os leitores iniciantes devem empregar para construir um sentido que seja compatível com a proposta do autor do texto.

LORENZATO, Sérgio. **Para aprender Matemática**. Campinas: Autores Associados, 2006.

Com a intenção de tornar a aprendizagem da Matemática significativa, a obra apresenta exemplos de atividades e materiais didáticos e 25 princípios educacionais que favorecem um ensino de qualidade.

NÓBREGA, Maria José. **Ortografia**. São Paulo: Melhoramentos, 2013. (Coleção Como eu ensino).

Essa obra preconiza o ensino reflexivo da ortografia, com foco no estudante, para descobrir como ele aprende a escrever de forma correta. Além disso, apresenta princípios para direcionar o professor em relação à progressão dos conteúdos ortográficos e também oferece atividades de sistematização e aplicação na produção de textos.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola, 2009.

Nesse livro, a autora reflete sobre conceitos como alfabetização, alfabetismo, alfabetismo funcional, diferenciando-os do conceito de letramentos múltiplos e mostrando a dimensão de sua influência sobre o fracasso escolar e a exclusão social causada por ele.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. *et al*. **Gêneros orais e escritos na escola**. São Paulo: Mercado de Letras, 2004.

Nesse livro, os leitores são levados a refletir a respeito do ensino dos gêneros escritos e orais ao longo do currículo e sobre como encaminhá-los de maneira satisfatória para a progressão curricular.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2018.

O livro trata das causas do fracasso do processo de alfabetização no Brasil e do baixo desempenho escolar nos primeiros ciclos do Ensino Fundamental. Nele, a autora reflete sobre a responsabilidade que cabe aos materiais didáticos, à escola, ao educador e à sociedade nesse fracasso e propõe um espaço de união entre teoria e ação para superá-lo.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

ALFABETO MÓVEL

A	A	A	A	B	B
C	C	D	D	E	E
E	E	F	F	G	G
H	H	I	I	I	J
J	K	K	L	L	M
M	N	N	O	O	O
O	P	P	Q	Q	R
R	S	S	T	T	U
U	U	V	V	W	W
X	X	Y	Y	Z	Z

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

MODERNA

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Alfabeto móvel

a	a	a	a	b	b
c	c	d	d	e	e
e	e	f	f	g	g
h	h	i	i	i	j
j	k	k	l	l	m
m	n	n	o	o	o
o	p	p	q	q	r
r	s	s	t	t	u
u	u	v	v	w	w
x	x	y	y	z	z

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

MODERNA

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

ISBN 978-85-16-13900-1

MODERNA